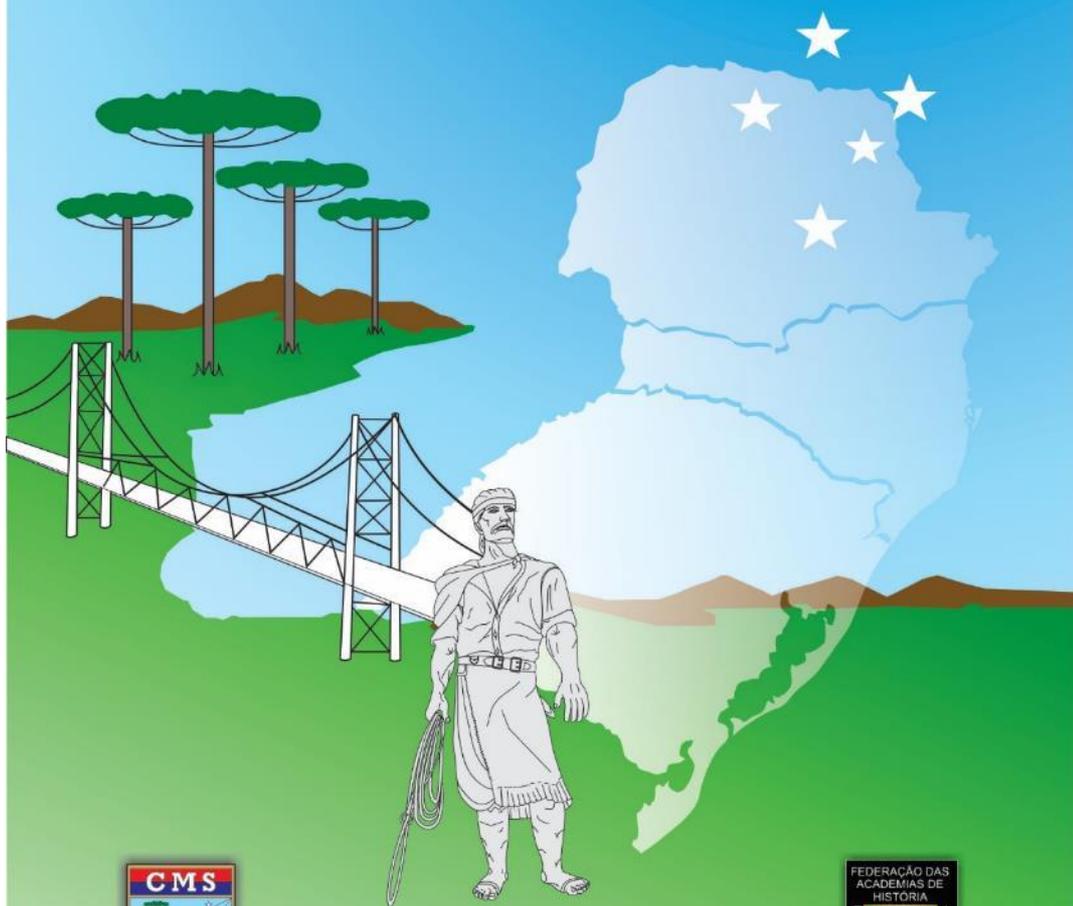


# HISTÓRIA DO COMANDO MILITAR DO SUL

1953 – 2018 e Antecedentes



Cláudio Moreira Bento (Org)  
Luiz Ernani Caminha Giorgis



PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL



**GBOEX**  
Previdência e Seguro de Pessoas

**GBOEX,**  
MAIS DE UM SÉCULO DE TRADIÇÃO,  
SOLIDEZ E SEGURANÇA.

Desde 1913  
**GBOEX** **105**  
Previdência e Seguro de Pessoas **anos**

*A proteção certa para a sua família.*

[www.gboex.com.br](http://www.gboex.com.br)

CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Org)  
LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS

# **HISTÓRIA DO COMANDO MILITAR DO SUL**

**1953 - 2018 e Antecedentes**

2ª Edição

2018

PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL

Coordenação em Porto Alegre: Gabinete do Comandante Militar do Sul  
Preparo dos originais e revisão final: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Coronel  
Capa: concepção e orientação dos autores e arte final da 5ª Seção do CMS. A capa representa uma ampliação do brasão do Comando Militar do Sul sobreposto ao mapa Região Sul do Brasil, sua área de jurisdição.

B478 Bento, Cláudio Moreira.  
História do Comando Militar do Sul: 1953-2018 e Antecedentes  
/ Cláudio Moreira Bento, Luiz Ernani Caminha Giorgis. 2.ed. –  
Porto Alegre ; Resende : FAHIMTB, 2018.  
360 p.: il.; 23 cm

ISBN: 978-85-60811-28-1

1. História Militar - Rio Grande do Sul – Comando Militar do  
Sul. I. Giorgis, Luiz Ernani Caminha II. Título

CDD 355.0098165

Apoio:



## SUMÁRIO

- Apresentação da 1ª edição.....	7
- Apresentação da 2ª edição.....	9
- Introdução das 1ª e 2ª edições .....	11
- A importância da História Militar .....	17
- Abreviaturas mais usadas no texto.....	19
- Comando Militar do Sul .....	22
- Organogramas do CMS.....	27
- O Quartel-General Integrado.....	33
- Histórico do prédio do QG do Comando Militar do Sul.....	35
- Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira (1740-1795).....	38
- Comandantes Militares do Sul de 1953 a 2018 .....	53
- Chefes do EM/CMS de 1953 a 2018 .....	56

## CAPÍTULO 1

### ANTECEDENTES DO COMANDO MILITAR DO SUL - 1921 a 1953

- Inspetoria de Regiões Militares - raiz do CMS.....	59
- O primeiro Inspetor do 2º Grupo de Regiões Militares.....	60
- Gen Div Cypriano da Costa Ferreira - Síntese biográfica .....	60
- Inspetoria do 2º Grupo de Regiões no Rio de Janeiro .....	61
- A Insp 2º GRM sob a jurisdição temporária da Insp 1º GRM .....	61
- Reativação da Inspetoria do 2º Grupo de Regiões Militares .....	62
- Gen Div Pedro Aurélio de Góes Monteiro - Síntese biográfica .....	62
- A Insp 2º GRM sob a jurisdição da Insp 3º GRM.....	66
- Inspetoria-Geral do 2º Grupo de Regiões Militares.....	66
- Gen Bda Emílio Lúcio Esteves - Síntese biográfica.....	67
- 1º Grupo de Regiões Militares, com sede prevista em Porto Alegre.....	68
- Zona Militar do Sul .....	69
- Um sulista - o primeiro comandante da Zona Militar do Sul .....	70
- Mar João Baptista Mascarenhas de Moraes - Síntese biográfica.....	70
- Gen Div Newton Estillac Leal - Síntese biográfica.....	75
- Gen Ex Salvador Cesar Obino - Síntese biográfica.....	76
- Inspetores do 2º Grupo de Regiões Militares .....	78
- Comandantes do 1º Grupo de Regiões .....	78
- Comandantes da Zona Militar do Sul, no Rio de Janeiro.....	78

## CAPÍTULO 2

A 1ª DÉCADA – de 21 de março de 1953 a 30 de março de 1964

- A Zona Militar do Sul em Porto Alegre.....	79
- O memorial dos coronéis.....	79
- Carta de Dona Giselda Denys Júlio ao autor.....	81
- Centenário do Ministro da Guerra Mar Odylio Denys.....	82
- Mar Odylio Denys - Síntese biográfica.....	83
- Gen Ex Anor Teixeira dos Santos – Síntese biográfica.....	85
- Reflexos do suicídio do Presidente Getúlio Vargas no CMS.....	87
- Mar Octávio Saldanha Mazza - Síntese biográfica.....	91
- Gen Ex Edgard Ferreira do Amaral.....	92
- A crise de 11 de novembro de 1955.....	93
- Mar Jayme de Almeida - Síntese biográfica.....	96
- Mar Floriano de Lima Brayner - Síntese biográfica.....	99
- Mar Osvino Ferreira Alves - Síntese biográfica.....	101
- Mar José Machado Lopes - Síntese biográfica.....	104
- A crise da renúncia do Presidente Jânio Quadros.....	107
- Mar Nestor Penha Brasil - Síntese biográfica.....	108
- Gen Ex Jair Dantas Ribeiro - Síntese biográfica.....	111
- Gen Ex Joaquim Justino Alves Bastos - os dois comandos do III Ex.....	112
- Mar Benjamim Rodrigues Galhardo - Síntese biográfica.....	113
- Gen Div Ladário Pereira Telles - Síntese biográfica.....	115

## CAPÍTULO 3

A 2ª DÉCADA – de 31 de março de 1964 a 10 de agosto de 1976

- A Revolução Democrática de 31 de março de 1964.....	117
- Mar Mário Poppe de Figueiredo – Síntese biográfica.....	122
- O comando do Gen Div Mário Poppe de Figueiredo.....	123
- Visita do Presidente Castello Branco, em 23 Jun 1964.....	125
- Relatório do Gen José Codeceira Lopes.....	125
- Gen Ex Joaquim Justino Alves Bastos - Síntese biográfica.....	127
- A Operação Três Passos.....	128
- A missa pela alma do 3º Sgt Carlos Argemiro Camargo.....	129
- Campanha da Mulher Democrática - Visita ao QG/III Ex.....	130
- 1º aniversário da Revolução Democrática de 31 Mar 1964.....	130
- O Ato Cívico na UFRGS.....	131
- Despedidas do 2º Batalhão Ferroviário.....	132
- O III Ex nas enchentes do RS e de SC e na queda da ponte do Passo do Socorro, no Rio Pelotas.....	132

- A Exposição do Tronco Sul pelo III Ex.....	134
- A Ponte do Passo do Socorro - Ponte Tipo Bailey .....	136
- O 2º aniversário da Revolução de 1964 (31 Mar 1966) .....	136
- O Gen Ex Orlando Geisel - Síntese biográfica.....	137
- O III Ex no comando do Gen Orlando Geisel .....	138
- Gen Ex Álvaro Alves da Silva Braga - Síntese biográfica.....	139
- O III Ex no comando do Gen Álvaro Alves da Silva Braga .....	141
- Uma experiência de valorização do menor abandonado no III Ex. ....	142
- Gen Ex Emílio Garrastazú Médici - Síntese biográfica .....	144
- O III Ex no breve comando do Gen Médici .....	146
- Gen Ex Breno Borges Fortes - Síntese biográfica.....	147
- O III Exército no comando do Gen Borges Fortes .....	149
- Gen Ex Oscar Luiz da Silva - Síntese biográfica .....	152
- O III Ex no comando do Gen Oscar Luiz.....	153

#### **CAPÍTULO 4**

A 3ª DÉCADA – de 11 de agosto de 1976 a 8 de março de 1985

- Gen Ex Fernando Belfort Bethlem - Síntese biográfica.....	156
- O comando interino do Gen Div Serpa .....	157
- Gen Ex Samuel Augusto Alves Corrêa - Síntese biográfica.....	159
- Gen Ex Antonio Bandeira - Síntese biográfica.....	161
- Gen Ex Antonio Ferreira Marques - Síntese biográfica .....	163
- Gen Ex Túlio Chagas Nogueira - Síntese biográfica.....	164
- Gen Ex Henrique Beckmann Filho - Síntese biográfica .....	166
- Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves - Síntese biográfica.....	169

#### **CAPÍTULO 5**

A 4ª DÉCADA – de 9 de março de 1985 a 26 de abril de 1996

- Gen Ex Paulo Campos Paiva - Síntese biográfica .....	174
- Gen Ex Edison Boscacci Guedes - Síntese biográfica.....	176
- Gen Ex Clóvis Borges de Azambuja - Síntese biográfica.....	179
- Gen Ex Alberto dos Santos Lima Fajardo - Síntese biográfica .....	182
- Gen Ex Rubens Bayma Denys - Síntese biográfica.....	184
- Gen Ex Délio de Assis Monteiro - Síntese biográfica .....	187
- Gen Ex Mário Sérgio Rodrigues de Mattos - Síntese biográfica .....	189
- Filhos da Bahia na História Militar do RS .....	190

## **CAPÍTULO 6**

A 5ª DÉCADA – de 26 de abril de 1996 a 15 de agosto de 2007

- Gen Ex Dirceu Ribas Corrêa .....	193
- Gen Ex Ney da Silva Oliveira .....	200
- Gen Benito Dino Bisio.....	203
- Gen Ex Francisco Pinto dos Santos Filho .....	208
- Gen Ex Max Hoertel .....	215
- Gen Ex Pedro Augusto da Silva Néto .....	219
- Gen Ex Renato Cesar Tibau da Costa .....	225
- Gen Ex Carlos Alberto Pinto Silva.....	229

## **CAPÍTULO 7**

A 6ª DÉCADA – de 15 de agosto de 2007 a 26 de abril de 2018

- Gen Ex José Elito Carvalho Siqueira .....	235
- Gen Ex José Carlos De Nardi.....	239
- Gen Ex Túlio Cherem.....	247
- Gen Ex Carlos Bolivar Goellner.....	250
- Gen Ex Antonio Hamilton Martins Mourão .....	255
- Gen Ex Edson Leal Pujol.....	262

## **ANEXOS**

- A Genealogia do Comando Militar do Sul .....	273
- O Distintivo do Comando Militar do Sul e sua evolução .....	274
- O Estandarte Histórico do Comando Militar do Sul.....	277
- Gen Serra Martins - Um Herói da Lapa pouco conhecido .....	278
- Sargento Max Wolff Filho - O herói maior da FEB, nascido na área do Comando Militar do Sul.....	284
- DOCUMENTO - Relatório da 3ª RM sobre a Revolução de 1932 e combate do Cerro Alegre, em 20 Set 1932, em Piratini, o último combate travado na área do CMS.....	290
- Considerações sobre a 2ª década – 1964/1976.....	301
- Relação dos integrantes do Comando do CMS em 2017 .....	305
- O autor e sua obra (bibliografia).....	313

## Apresentação da 1ª edição

No dia 17 de abril de 1995, por ocasião do lançamento do livro História da 3ª Região Militar 1809 - 1953, obra concretizada graças ao empenho e à clarividência do Gen Div João Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM, lancei um desafio ao seu autor, o Cel Cláudio Moreira Bento. Solicitei a este conhecido e laureado historiador militar que desse prosseguimento ao Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, no qual aquela publicação está inserida, de forma a complementá-lo com o relato do período posterior ao encerramento de sua pesquisa sobre a 3ª RM, ou seja, a partir de 1953, ano em a Zona Militar Sul, origem do atual Comando Militar do Sul, se instalou em Porto Alegre.

Desafio aceito, o Cel Bento saiu em campo, já agora pressionado pela exiguidade do prazo disponível, para levar a bom termo missão de tal magnitude, vez que o seu contrato de tarefa por tempo certo com o Exército expirava em dezembro do corrente ano. Incentivado pela relevância do assunto e animado por inabalável senso de cumprimento de missão, nosso autor foi incansável na criteriosa recuperação e organização dos dados e das informações sobre a matéria, concluindo, nesse curto espaço de tempo, os originais da obra denominada **Comando Militar do Sul - Quatro Décadas de História – 1953-1995 e Antecedentes**.

Preocupado em resgatar a verdade histórica dos acontecimentos, alterada, na maioria das vezes, por versões distorcidas e tendenciosas, e consciente da importância inquestionável da contribuição pessoal de eminentes chefes militares, como atores privilegiados no cenário nacional, o Cel Bento reconstituiu, com fidelidade e isenção, a História do Comando Militar do Sul.

Para isso focalizou, primordialmente, a biografia de seus Comandantes, percorrendo em linguagem clara, objetiva e imparcial sobre a ação de comando desenvolvida por cada um deles, ao tempo em que enfatiza cinco fatos políticos e militares que marcaram a trajetória evolutiva deste importante Comando da Força Terrestre.

Apoiado na metodologia por ele próprio desenvolvida na publicação “Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro (EME-1978)” e valendo-se da mesma técnica, eminentemente descritiva, já utilizada na elaboração da História da 3ª RM, o autor inicia a sua obra com uma oportuna homenagem ao Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, justamente no ano em que se comemora o bicentenário da morte deste destacado e pouco conhecido militar: primeiro oficial-general brasileiro nascido no Rio

Grande do Sul e considerado, com inteira justiça, o nosso maior herói militar do século XVIII.

A seguir, apresenta os antecedentes do CMS, abordando o período balizado pelos anos de 1921, marco da criação da Inspeção das Regiões, e de 1953, quando, inicialmente com a denominação de Zona Militar Sul e depois como III Exército, assumiu a responsabilidade pelo comando de todas as forças aquarteladas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A história do CMS propriamente dita, de 1953 a 1995, é apresentada nos quatro capítulos seguintes, cada um deles contemplando uma década de atividades, o que nos proporciona uma visão global, abrangente e detalhada da cronologia dos fatos que marcaram cada um desses períodos.

Finalmente, o autor encerra a sua obra com a inclusão de registros sobre personalidades militares e eventos históricos que, apesar de não relacionados diretamente com o tema central do livro, enriquecem sobremodo o seu trabalho, na medida em que reconstitui fatos e divulga dados da maior relevância para o resgate da memória da nossa historiografia militar, particularmente, da região Sul do Brasil.

O Comando Militar do Sul - Quatro Décadas de História reafirma, mais uma vez, a extraordinária vocação de pesquisador e historiador militar do Cel Cláudio Moreira Bento e representa o coroamento de uma obra realmente admirável construída com dedicação, inteligência e persistência, constituindo-se indiscutivelmente em importante fonte de observações e ensinamentos para todos aqueles que se dedicam ao estudo da História Militar Brasileira.

**Gen Ex MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES DE MATTOS**

## Apresentação da 2ª edição

Na qualidade de Comandante Militar do Sul é uma honra apresentar a obra HISTÓRIA DO COMANDO MILITAR DO SUL – 1953-2018 e Antecedentes. Ela se constitui na segunda edição, revisada e ampliada do livro “COMANDO MILITAR DO SUL - Quatro Décadas de História - 1953-1995 e Antecedentes”, de autoria do Cel Eng R/1 Cláudio Moreira BENTO, que, pela riqueza do seu conteúdo, tornou-se um livro de leitura imprescindível para o conhecimento da evolução histórica da Força Terrestre na Região Sul, desde a metade do século XX.

A revisão da edição original procurou esclarecer pontos difusos e acrescentar novas informações surgidas sobre os quartéis-generais, as organizações militares antecessoras e os antigos comandantes, até 1995.

A exemplo da primeira edição, o trabalho aborda a história do CMS de forma simples, objetiva e didática. O livro faz um retrato fiel dos insígnies comandantes e um resumo dos aspectos mais importantes para a interpretação do papel do Comando Militar do Sul na história do Exército Brasileiro, a partir de 1953, até a atualidade, destacando os momentos mais relevantes vividos por ele e seus integrantes ao longo desses quase setenta anos.

A seleção dos eventos foi realizada com o objetivo de ilustrar a vocação precípua do CMS “Elite do Combate Convencional” voltada para a Defesa da Pátria. Nesse sentido, os principais relatos referem-se a exercícios combinados no terreno, envolvendo os grandes comandos das três Forças Armadas, e exercícios de simulação de combate de estados-maiores.

Subsidiariamente, aborda as operações de paz, a atuação no combate aos ilícitos transfronteiriços e o emprego nas ações de garantia da lei e da ordem.

Acredito que os autores tenham cumprido satisfatoriamente a tarefa de ampliar o conteúdo do livro até 2018. Isso só foi possível com o auxílio dos acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS, “Academia General Rinaldo Pereira da Câmara”, Cel Eng R/1 Carlos José Sampaio MALAN, e Cel Cav R/1 Ernildo Heitor AGOSTINI Filho, amigos desinteressados que cooperaram ativamente, fornecendo subsídios e completando informações por meio de minuciosas pesquisas em fontes primárias, tais como os arquivos do Comando Militar do Sul, da 3ª Região Militar e do Arquivo Histórico do Exército.

Com o lançamento desta obra, o Comando Militar do Sul contribui para a preservação e divulgação da história, das tradições e dos valores da Força Terrestre.

O livro representa o coroamento da admirável empreitada iniciada em 1995 pelo Cel Eng BENTO. Ao reeditá-lo, o Comando Militar do Sul está certo que os leitores encontrarão nessas densas páginas informações proveitosas, inclusive para os aqueles que estudam a história do Exército Brasileiro, particularmente, do Comando Militar do Sul.

**Gen Ex EDSON LEAL PUJOL**

## Introdução das 1ª e 2ª edições

O presente volume Comando Militar do Sul - Quatro Décadas de História 1953-95 e Antecedentes, se constitui no 3º volume do Projeto de História do Exército do Rio Grande do Sul, iniciado com a “História da 3ª Região Militar 1809-1953 e Antecedentes” em dois volumes lançados em 17 de abril de 1995, no Salão Nobre da 3ª Região Militar, pelo seu então comandante Gen Div João Carlos Rotta e como concretização de um dos seus objetivos de comando.

Ato cívico-cultural expressivo, presidido pelo Exmo. Sr. Gen Ex Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, Comandante Militar do Sul, que então convidou-nos para levar a termo este honroso desafio e sugeriu-nos o título acima, que adotamos.

Em um primeiro capítulo de cinco, focalizamos os antecedentes do Comando Militar do Sul, desde 1923 até 1953, quando se instalou em Porto Alegre em 21 Mar 1953, no antigo QG da 3ª RM como comando operacional com a denominação de Zona Militar do Sul (ZMS), com vistas a transformá-la, em breve, em III Exército.

Data em que a ZMS substituiu de fato a 3ª Região Militar no comando da Guarnição de Porto Alegre e de todas as tropas do Exército no Rio Grande do Sul e, pouco após, substituiu de fato as responsabilidades militares e políticas da 5ª RM/5ª DE sobre os estados do Paraná e Santa Catarina, que esta vinha exercendo desde sua criação em 1891.

Os quatro capítulos restantes são dedicados, cada um, a cada uma das décadas de existência do CMS, fixadas sem rigor absoluto, mas aproximado, para compatibilizar, sem cortes, os períodos de cada comando.

Assim, o 2º capítulo focalizará a 1ª década: de 21 Mar 53 a 30 Mar 64, coincidente com o final do governo do presidente Getúlio Vargas até o seu suicídio em 24 Ago 54, os governos do vice-presidente Café Filho, do presidente da Câmara Federal Dr. Carlos Luz, do Presidente do Senado Senador Nereu Ramos, o do Presidente Juscelino Kubitschek, o do Presidente Jânio Quadros até a sua inexplicada renúncia em 24 Ago 61 e do Vice-Presidente João Goulart como governo parlamentarista e após presidencialista, até a sua deposição em 31 Mar 64 pela Revolução de 1964. Período, como pode concluir o leitor e pesquisador interessado, de grande instabilidade política.

O 3º capítulo focaliza a 2ª década, de 31 Mar 64 a 10 Ago 76, coincidente com os governos dos presidentes militares marechais Humberto Castello Branco e Arthur da Costa e Silva, da Junta Militar que substituiu este último por doença, o

do General Emílio Garrastazú Médici (1969-74) e os três primeiros anos do governo Ernesto Geisel, quando pouco depois teve início a abertura política "lenta e gradual que se propôs a fazer".

O 4º capítulo focaliza a 3ª década: de 11 Ago 76 a 8 Mar 85, correspondente aos governos dos presidentes Gen Ernesto Geisel (final), onde foi revogado o AI-5, intensificada a abertura política e iniciado o retorno de exilados. E ainda o governo do presidente General João Figueiredo com a decretação da Anistia Geral e a condução da difícil abertura e transição política.

O 5º capítulo coincide com a 4ª década: de 9 Mar 85 à Atualidade, dos governos José Sarney, que assumiu por falecimento do presidente eleito e não empossado Tancredo Neves, quando foi votada a Constituição atual; o do governo Fernando Collor, até a sua cassação pelo Congresso Nacional; o do vice-presidente Itamar Franco, que o substituiu; e do presidente Fernando Henrique Cardoso, empossado no início de 1995.

As três primeiras décadas correspondem internacionalmente a um grande confronto pós-2ª Guerra Mundial denominado Guerra Fria entre os Estados Unidos, liderando as democracias, e a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) liderando o Movimento Comunista Internacional, com reflexos muito negativos no Brasil, tradicionalmente democrata e cristão, que foi obrigado a se defender do comunismo dentro deste princípio expresso pelo Marechal Odylio Denys - o primeiro comandante do CMS como comando operacional:

*"Não haverá lugar no mundo para as democracias que não saibam se defender".*

E defender-se desta estratégia sutil, assim definida por Lenin, que implantou de forma sangrenta o comunismo na Rússia em 1918:

*"O meio político é complexo e a capacidade política do povo é simples. É fácil fazer-se uma ponte entre ambos".*

A última e 4ª década coincidiu com a abertura política iniciada no final da 2ª década e implementada na 3ª década, até então caracterizada pela Guerra Fria e que passou pela queda do Muro de Berlim - o Muro da Vergonha, conflito sino-soviético, decadência do Comunismo na URSS e seu desmembramento e, por via de consequência, assegurando continuidade à democracia brasileira preservada com medidas duras no campo político em decorrência da Revolução de 1964. Esta, estimulada e apoiada pelos EUA, deflagrada e implantada com grande apoio popular. Medidas duras e enérgicas, particularmente para enfrentar na 2ª década, minorias políticas que com os objetivos divergentes e representando correntes comunistas internacionais apelaram para a luta armada e para atos terroristas como

sequestros de diplomatas estrangeiros e de aviões, através de guerrilhas urbanas e rurais exportadas principalmente de Cuba, satélite da URSS no flanco das Américas.

Movimentos responsáveis julgo, salvo melhor juízo, pelo retardamento do Movimento de 31 de março de 1964 em concretizar o seu objetivo - salvar o Brasil da ameaça de comunização e assim preservar a Democracia Brasileira, ideal que sempre permeou o espírito de seus mais autênticos líderes.

História é verdade e justiça! Este será o contexto em que abordaremos **CMS - quatro décadas de História**.

Abordagem predominantemente descritiva e não crítica ou interpretativa, em razão da documentação envolvida ser na maior parte de natureza sigilosa, ainda não liberada para a divulgação em pesquisas históricas, o que esperamos o seja a historiadores do futuro, para um julgamento, mais sereno, verdadeiro e justo e para iluminar com segurança, doa a quem doer, a caminhada da posteridade na construção do futuro do Brasil.

Esta, penso, seja a verdadeira função social do historiador!

Para concretizarmos **CMS - quatro décadas de História**, de modo completo, seriam necessários muitos volumes. Assim, adotamos o mesmo processo da História da 3ª RM, ou seja, focalizamos os antecedentes do CMS/1921-53, abordando com maior ênfase alguns de seus ilustres comandantes de projeção nacional.

A seguir, focalizamos os comandantes efetivos do CMS como comando operacional de 1953-95, balizando sinteticamente suas trajetórias, publicando suas fotos na Galeria de Comandantes do CMS, de modo a permitir ao leitor e pesquisador interessados, mergulharem em detalhes das vidas e obras dos mesmos, sempre que necessário.

Abordamos o comando de cada um enfatizando os fatos políticos militares e detalhes de seus comandos nos Registros Históricos do CMS cujo preenchimento variou em ênfase de assuntos e extensão de comandante para comandante.

Focalizamos em separado eventos político-militares de repercussões no CMS, quais sejam:

- o memorial dos coronéis; - a crise do suicídio do presidente Getúlio Vargas em 24 Ago 1954; - a crise da sucessão do vice-presidente Café Filho em razão de sua doença em 11 Nov 1955; e a crise da renúncia do presidente Jânio Quadros em 24 Ago 1961, que colocou o Rio Grande do Sul na iminência de um confronto militar, como o ocorrido em decorrência da renúncia do presidente Mar Deodoro da Fonseca, em 23 Nov 1891, renúncia que se situa na raiz da sangrenta e cruel Guerra Civil de 1893-95 que, em combinação com a Revolta na Armada 1893-94, aterrorizou e ensanguentou num confronto fratricida a Região Sul, área atual de jurisdição do CMS, evento que abordamos na História da 3ª RM, v. 2.

E, finalmente, abordamos a Revolução de 31 Mar 1964 e a Operação Três Passos em 1965.

Outros fatos são abordados nas sínteses biográficas dos comandantes.

O presente trabalho se apoia em metodologia que desenvolvemos em nossa obra editada pelo Estado-Maior do Exército, como manual em 1978: **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro. Brasília, EME-EGCEF, 1978.**

A reconstituição histórica “CMS - quatro décadas de História” se apoiou no cruzamento e interpretação de dados colhidos nas seguintes fontes principais:

- História da 3ª RM 1809-1953 e Antecedentes em 2 v.;
- Fotos e datas da Galeria dos Comandantes do CMS;
- Alterações de Oficiais-Generais no Arquivo Histórico do Exército;
- Currículos de Oficiais e Generais no CDocEx<sup>1</sup> - SGEEx;
- Almanques de Oficiais do Exército;
- Registros Históricos do CMS e Boletins Internos;
- O Exército Brasileiro (Rio: Arquivo Hist. do Exército, 1938);
- História do Exército Brasileiro v. 3;
- Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - FGV-CPDOC 1930-1983 (Rio: Forense, 1984 4 v.); e
- Trabalhos já publicados pelo autor e contatos diretos ou indiretos do mesmo com os chefes que sintetiza biograficamente e situações por ele vivenciadas relacionadas com os assuntos que aborda.

De igual forma que a História da 3ª RM, esta será predominantemente referencial ao alongar-nos sobremodo em relação ao seu alcance com a indicação de obras do autor e outras fontes que possibilitem a qualquer momento ao leitor e pesquisador interessados ampliar mais as informações aqui apresentadas.

Neste trabalho, reverenciamos a memória do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, no ano do bicentenário de sua morte. Ele foi o primeiro brasileiro a nascer na área do CMS a atingir o generalato no Exército de Portugal e o primeiro filho do Rio Grande do Sul a comandar todas as tropas do então Continente do Rio Grande de São Pedro (atual RS) subordinado ao governo do Rio de Janeiro. Ele era filho do Cap Francisco Pinto Bandeira, o primeiro comandante de tropa de linha na área do CMS, uma Companhia de Dragões do Rio Grande criada em 1737, ao fundar-se o Rio Grande do Sul.

Como História é verdade e justiça, como contribuição à História da 5ª RM/5ª DE - Região Heróis da Lapa, publicaremos pela primeira vez síntese histórica de um valoroso e bravo e, de certa forma, esquecido herói da Lapa - o futuro Gen Bda Julião Augusto Serra Martins, para o qual tivemos a atenção despertada pela

---

<sup>1</sup> Órgão extinto;

admiração que suas atitudes de soldado brioso e valoroso despertaram num insuspeito historiador paranaense admirador dos federalistas que cercaram a Lapa.

Reverenciamos no ano do Jubileu de Ouro do Dia da Vitória na 2ª Guerra Mundial, o sargento Max Wolf, nascido na área do CMS e considerado o "herói maior da FEB".

Do projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, fica faltando o que seria a História da 3ª Região Militar (1954-Atualidade), ao qual demos grande desenvolvimento após equacioná-lo, faltando a datilografia e impressão, mas interrompido, para dar-se prioridade ao presente trabalho.

Na Região Sul faltaria a História da 5ª RM/DE, riquíssima em ensinamentos, à semelhança da História da 3ª RM.

Esperamos que esta síntese histórica do CMS e de seus ilustres antigos comandantes seja útil aos seus integrantes, no presente e no futuro, como infraestrutura para um trabalho mais completo. Ela concretiza um sonho de soldado e historiador nascido no Rio Grande do Sul.

Honrado (Cel Bento) pelo distinto convite do Exmo Sr. Gen Ex Mário Sérgio Rodrigues de Mattos para escrever este trabalho, aceitamos o desafio dentro do que permitiram as fontes e o tempo exíguo. Tempo pressionado pela nossa passagem para a condição de reformado por atingir a idade de 64 anos em 19 Out 95 e, em consequência, a impossibilidade de continuação de contrato de Prestador de Tarefa por Tempo Certo (PTTC). Contrato que, por acordo de cavalheiros, terminou em 5 Ago 95, quando completamos dois anos, pois iniciamos a trabalhar no projeto em 5 Ago 93. Mas, apesar disso, o continuamos, para ajudar a concretizar este projeto relevante de pesquisa e divulgação das tradições militares da Região Sul e principalmente a história crítica do CMS a serviço do desenvolvimento da Doutrina Militar Brasileira com apoio nas realidades que vivenciou em quatro décadas.

E mais, para os efeitos decorrentes desta máxima: "Quem não conhece a sua História corre risco de repeti-la", o que é sempre lamentável no tocante a equívocos e erros cometidos.

Fazemos votos de que outros chefes do Exército, de igual forma que os generais João Carlos Rotta e Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, estimulem e promovam outros trabalhos semelhantes para provocar, entre outras consequências relevantes para o desenvolvimento da Doutrina Militar Brasileira, o despertar do surgimento de novas vocações de historiadores e que um deles consiga concretizar os seguintes projetos relevantes que me faltaram apoio para realizar: Ministros da Guerra e do Exército 1808 - Atualidade; e - Transferência dos Arquivos de Portugal de 332 anos de História comum dos Exércitos de Portugal e do Brasil.

Estímulo à promoção de trabalhos de História Militar mais consistentes, críticos e profundos para fazer face à adversa conjuntura de ausência deles por

recusa na imprensa brasileira em geral, e nas editoras civis, pouca ênfase dos mesmos nos periódicos militares e da Biblioteca do Exército-Editora, contrastando com a ênfase em passado recente, logo após a reorganização da BIBLIEx em 1937.

A História Militar vítima, assim, de um inconsciente memoricídio pelo qual se pagará alto preço a terem razão os conceitos sobre a importância da História Militar, emitidos por chefes militares bem sucedidos, brasileiros inclusive, antigos comandantes do CMS, e estrangeiros que reproduzimos adiante como reflexão: generais Góes Monteiro, Odylio Denys, Emílio Médici, Napoleão, Ferdinand Foch, Patton e Moltke.

Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação!

Ou, quem sabe, estaríamos vivendo de forma inconsciente situação semelhante ao desprezo e descaso pela História Militar do Brasil conforme o Gen Tasso Fragoso revelou numa espécie de Ato de Contrição na apresentação de seu clássico A Batalha do Passo do Rosário (1922), ao relatar o desprezo pela História e Tradições Militares do Brasil entre os professores e cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha no final do século passado.

Ou, quem sabe, está tudo correto e estamos enfatizando o tema como um viciado e apaixonado confesso do estudo, pesquisa e divulgação da História Militar do Brasil?

Esta obra, denominada A HISTÓRIA DO COMANDO MILITAR DO SUL – 1953-2018 e Antecedentes, constitui-se na 2ª edição, revisada e ampliada do livro CMS - quatro décadas de História. Depois de 22 anos do lançamento da 1ª edição, apresenta as sínteses biográficas, as palavras de despedidas e elogios dos Comandantes Militares do Sul, que se seguiram ao Gen Mário Sérgio. Outras informações foram acrescentadas, como o Histórico do prédio do QG. O conteúdo foi totalmente revisado, preservando o cerne da 1ª edição.

No mais, concluímos:

*“Mais uma missão cumprida! Para melhor rendimento da leitura e pesquisa remetemos o leitor e pesquisador às abreviaturas e índice de texto”.*

**Cláudio Moreira Bento (\*)**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis (\*\*)**

(\*) Coronel Presidente da FAHIMTB, do Instituto de História e Tradições do RS e membro, entre outros, dos institutos Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

(\*\*) Coronel Presidente da AHIMTB/R.S.

*“Indocti discant et ament meminisse periti”*

(que aprendam os ignorantes e os doutos achem prazer em recordar)

## A importância da História Militar

Vários chefes militares brasileiros e estrangeiros bem sucedidos têm enfatizado a importância do estudo da História Militar como instrumento valioso no aprendizado da Arte Militar.

O antigo Comandante do III Exército Gen Ex Emílio Garrastazú Médici, que deixou este comando para assumir a Presidência da República, assim se manifestou sobre a importância da História, subentendendo-se neste conceito a importância da História Militar ao fazer seu discurso de posse como Presidente de Honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 3 de junho de 1970, ao ser empossado por Pedro Calmon:

### *"Não se governa sem História"*

*"A ninguém é lícito ignorar a importância da História no desenvolvimento nacional, como instrumento de ação, na elucidação de temas e na definição de alternativas prospectivas, assim como no encontro de métodos de análise de acontecimentos, que sirvam ao individual e ao coletivo.*

*Aqui também podemos afirmar que não se governa sem História e sem historiadores. E nós, os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores..."*

Os generais Pedro Aurélio de Góes Monteiro e Odylio Denys, antigos comandantes, foram chefes bem-sucedidos e estudiosos aplicados de Napoleão conforme demonstramos ao biografá-los.

Camões - o poeta soldado, já dizia que *"a disciplina militar prestante não se aprende na fantasia, senão vendo, tratando e pelejando"*.

Em outros termos, diria hoje que a Doutrina Militar ou a profissão de soldado se aprende vendo, tratando (estudando a História Militar) e combatendo.

Napoleão, mestre dos generais Góes Monteiro e Denys, citados, assim valorizava a História Militar:

*"O conhecimento superior da Arte da Guerra só se adquire pela experiência própria (vendo e pelejando, segundo Camões) e pelo estudo das guerras e batalhas dos grandes capitães (tratando, segundo Camões). Leiam e releiam a história de suas campanhas e guiem-se por eles..."*

O Marechal Ferdinand Foch, o comandante aliado da vitória na 1ª Guerra Mundial e professor de História Militar da Escola Superior da França assim definiu o valor profissional da História Militar:

*"Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra não existe livro mais fecundo em meditações e lições do que o da História Militar".*

Sob o comando de Foch na França, combateu outro ilustre ex-comandante da Zona Militar do Sul, o Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN, então 2º Ten na I Guerra Mundial comandando um pelotão de turcos/argelinos num Regimento de Cavalaria da França.

Moltke, o velho, outro bem-sucedido general, disse:

*"A história Militar por dominar inteiramente a conduta prática da guerra é uma fonte inesgotável de ensinamentos."*

Patton, intrépido general dos EUA na última guerra:

*"A leitura crítica da História Militar à luz dos fundamentos da Arte Militar é condição de êxito para o militar. Este deve ler biografias e autobiografias de chefes militares. Quem assim proceder concluirá que a guerra é simples."*

Aos leitores e pesquisadores que utilizarem este livro, fazemos votos de que ao final retirem ensinamentos valiosos que, entre outras relevantes finalidades práticas, ajudem a preservar a identidade histórica do Comando Militar do Sul, que completa 74 anos em 2018.

**Nota:** Os eventos principais, abordando o período de 1996 a 2018, foram extraídos do registro histórico do Comando Militar do Sul. Importante destacar a valiosa contribuição dos coronéis Carlos José Sampaio Malan e Ernildo Heitor Agostini Filho na obtenção das informações necessárias à atualização. Agradecemos também ao Diretor do Museu Militar do CMS Cel Mário Roberto Rosa de Araújo Góes, que providenciou o escaneamento da obra original, trabalho realizado pelo Sgt Vilmar, que gerou o arquivo editável, possibilitando assim todo o trabalho de revisão e atualização.

Os autores

## Abreviaturas mais usadas no texto

AD: Artilharia Divisionária  
AHIMTB/RS: Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul  
AjO: Ajudante de Ordens  
AMAN: Academia Militar das Agulhas Negras  
BE: Boletim do Exército  
BEsI: Batalhão Escola de Infantaria  
Bda: Brigada  
Bia: Bateria  
B Fv: Batalhão Ferroviário  
BI: Boletim Interno  
BIBLIEx: Biblioteca do Exército  
BPE: Batalhão de Polícia do Exército  
BRv: Batalhão Rodoviário  
Cav: Cavalaria  
CDocEx: Centro de Documentação do Exército  
Cia: Companhia  
CM: Comando Militar do Sul, Leste, Oeste, Nordeste, Planalto, Norte e Amazônia  
CMRJ e CMPA: Colégio Militar do Rio de Janeiro ou de Porto Alegre  
CPOR-RJ e CPOR-PA: Centro de Preparação de Oficiais do Rio de Janeiro ou Porto Alegre  
CMS: Comando Militar do Sul  
CPEAEx: Curso de Política Estratégia e Alta Administração do Exército  
CSN: Conselho de Segurança Nacional  
COTER: Comando de Operações Terrestres  
CTG: Centro de Tradições Gaúchas  
DC: Divisão de Cavalaria  
DE: Divisão de Exército  
DEC: Departamento de Engenharia e Construção  
DESMil: Diretoria de Educação Superior Militar  
DI: Divisão de Infantaria  
DIE: Divisão de Infantaria Expedicionária  
DGA: Diretoria-Geral da Administração  
DGS: Departamento-Geral de Serviços

DGP: Departamento-Geral do Pessoal  
DO: Diário Oficial  
ECEME: Escola de Comando e de Estado-Maior do Exército  
EGGCEF: Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias  
EM: Estado-Maior  
EME: Estado-Maior do Exército  
EMFA: Estado-Maior das Forças Armadas  
Eng: Engenharia  
EsAO: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais  
ESG: Escola Superior de Guerra  
Ex: Exército  
EMR: Escola Militar do Realengo  
EUA: Estados Unidos da América  
FEB: Força Expedicionária Brasileira  
FGV-CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas  
GAAAc: Grupo de Artilharia Antiaérea  
GAC: Grupo de Artilharia de Campanha  
GAM: Grupo de Artilharia Montada  
GN: Guarda Nacional  
GAP: Grupo de Artilharia Pesada  
GACosM: Grupo de Artilharia de Costa Motorizado  
GO: Grupo de Obuses  
GA Dorso ou GADO: Grupo de Artilharia de Dorso  
GMAC: Grupo Móvel de Artilharia de Costa  
GRM: Grupo de Regiões Militares  
Gu: Guarnição  
IHGB: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro  
IHGRGS: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul  
Insp Ge: Inspetoria-Geral  
MDB: Movimento Democrático Brasileiro  
NE: Noticiário do Exército  
OMDS: Organização Militar Diretamente Subordinada  
OMV: Organização Militar Vinculada  
OSPA: Orquestra Sinfônica de Porto Alegre  
PMSP: Polícia Militar de São Paulo  
PTTC: Prestador de Tarefa por Tempo Certo  
OMM: Ordem do Mérito Militar  
QG: Quartel-General  
R/1: Militar da reserva remunerada

RAM: Regimento de Artilharia Montado  
RC: Regimento de Cavalaria  
RCI: Regimento de Cavalaria Independente  
RCL: Regimento de Cavalaria Ligeira  
RI: Regimento de Infantaria  
RM: Região Militar  
RS: Rio Grande do Sul  
SGEx: Secretaria-Geral do Exército  
TRE: Tribunal Regional Eleitoral  
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
VFRGS: Viação Férrea do Rio Grande do Sul  
ZML: Zona Militar do Leste  
ZMS: Zona Militar do Sul

### **Abreviaturas de postos e graduações**

Nesta obra são usadas as seguintes abreviaturas:

Sd: Soldado; Cb: Cabo; 1º, 2º e 3º Sgt: 1º, 2º e 3º Sargento; Sub-Ten: Subtenente; Asp Of: Aspirante a Oficial; 1º, 2º Ten: 1º, 2º Tenente; Cap: Capitão; Maj: Major; Ten Cel: Tenente-Coronel; Cel: Coronel; Gen Bda, Div, Ex: General de Brigada, Divisão e Exército; e Mar: Marechal.



## Comando Militar do Sul

O Comando Militar do Sul foi criado pelo Decreto-Lei nº 91.778 de 15 de outubro de 1985, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1986, com jurisdição militar de área e sobre as forças do Exército na Região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Com a denominação de Zona Militar Sul (ZMS), havia se instalado em Porto Alegre, em 28 de fevereiro de 1953, já com a ideia de transformá-lo em Exército, o que ocorreu em função do Decreto-Lei 39.863 de 28 Ago 1956, quando foi denominado de III Exército, no comando do Gen Ex Edgard do Amaral.

Assim permaneceu por quase 30 anos até ser transformado em Comando Militar do Sul (CMS), no comando do Gen Ex Paulo Campos Paiva e dentro do espírito de modernização do Exército, protagonizado pelo então Ministro do Exército Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves, que antecedeu o Gen Paiva no comando do então III Exército.

O Comando Militar do Sul se articula na Região Sul com os seguintes grandes comandos (Quadro 1):

No Rio Grande do Sul:

- 3ª Região Militar, em Porto Alegre; e
- 3ª Divisão de Exército, em Santa Maria.

No Paraná, em Curitiba:

- 5ª Região Militar; e
- 5ª Divisão de Exército.

A 3ª RM (Quadro 2) foi por nós abordada na obra “História da 3ª RM 1809-1953 e Antecedentes”, em três volumes. Possui como denominação histórica “Região Dom Diogo de Souza”, que foi o seu primeiro comandante.

A 6ª DE possuía a denominação histórica “Divisão Voluntários da Pátria”, em razão de suas raízes históricas na 6ª Divisão de Infantaria da Guerra do Paraguai, que foi organizada à base de Voluntários da Pátria em três brigadas ao comando do Gen Vitorino José Carneiro Monteiro, natural de Recife que, no pós-guerra, se constituiu recordista em permanência contínua no comando da 3ª RM. A 6ª DI foi desativada ao final da Guerra do Paraguai.

Decorridos 80 anos, a 6ª DI retornou à atividade pelo Decreto nº 26.257, de 25 Jan 1949, com sede em Porto Alegre, e transformada em 6ª Divisão do Exército pelo Decreto nº 1 de maio de 1971 e pela Portaria nº 39, de 22 de dezembro de 1971. Foi desativada em 2014.

A 3ª DE possui a denominação de “Divisão Encouraçada”. Busca suas raízes históricas na 3ª Divisão de Infantaria da Guerra do Paraguai, sob o comando do Brigadeiro Antônio de Sampaio, Patrono da Infantaria. Sobre o assunto, a pedido

do prof. Pedro Calmon, então nosso presidente no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), desenvolvemos a pesquisa, que havia sido solicitada àquele instituto pelo então Centro de Documentação do Exército (CDocEx) através do ofício nº 282/Dez/S2, de 05 Dez 1978, para apoiar a denominação histórica, hoje consagrada, da 3ª DE.

Nossa resposta foi publicada sob o título: "A Divisão Encouraçada na Guerra do Paraguai", publicada na Revista Infantaria nº 15, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), quando Instrutor de História naquela escola.

A 3ª DE (Quadros 3 e 4) possui uma história comum com a 3ª RM desde 22 Fev 1915 pois esta foi denominada 3ª RM/3ª DE por longo tempo. A 3ª DE foi objeto de pesquisa histórica que resultou na obra: MENEZES, Mário José de. História da 3ª DE<sup>2</sup>. Santa Maria: 3ª DE, 1991.

A então 5ª RM/5ª DE (Quadros 5 e 6), possuía antecedentes militares gloriosos em Santa Catarina e no Paraná, que merecem um levantamento detalhado, à semelhança da 3ª RM. Ela foi criada pelo Presidente da República Marechal Manoel Deodoro da Fonseca pelo Decreto nº 431, de 2 Jul 1891, com a denominação de 5º Distrito Militar, abrangendo o Paraná e Santa Catarina e com sede em Curitiba. Era evolução da Guarnição Especial do Exército em Curitiba, então guarnecida por uma das três brigadas do Exército (a 3ª Bda Ex), criadas por Aviso de 16 Abr 1888.

A 3ª Brigada do Exército era constituída dos 17º BI, 8º RC e 3º RA de Campanha. As 1ª e 2ª Brigadas eram sediadas no Rio de Janeiro e tiveram participação decisiva na Proclamação da República.

Complementavam este Distrito Militar, abrangendo a atual 5ª RM/5ª DE, as fortalezas de Nossa Senhora dos Prazeres de Paranaguá (na Ilha do Mel), as de Santa Cruz, Santo Antônio de Ratonos (Ilha de Ratonos Grande, baía norte da ilha de Santa Catarina), São José, Santana e da Barra, também na ilha de Santa Catarina, e as colônias militares de Santa Tereza, no Vale do Itajaí, e as de Jataí, Chapecó e Chopim, todas em Santa Catarina.

A nascente 5ª RM/5ª DI tão logo criada, e antes de se estruturar, enfrentou em 1894-95 uma borrasca sangrenta, traduzida pela conquista de Santa Catarina por federalistas e revoltosos na Armada, que a usaram como base para invadir e conquistar o Paraná que seria, por sua vez, base de partida para, num movimento de pinça através de Itararé, por terra, e Santos, por mar, para dominar São Paulo e

---

<sup>2</sup> Integramos a 3ª DE como soldado e cabo da 3ª Cia Com, sediada em Pelotas em 1950, e como 1º Ten e Cap em 1959-61 na 3ª Cia Com e no 3º BE Cmb em Cachoeira do Sul. Ela era chamada extra-oficialmente de "Divisão Quero-Quero", evocando a ave sentinela do Brasil no extremo Sul. Tínhamos orgulho em declarar ser da Divisão Quero-Quero.

partir para o objetivo final - a deposição do presidente constitucional do Brasil o Mar Floriano Peixoto.

Neste contexto, a resistência épica da Lapa, sob a liderança dos coronéis do Exército Antonio Ernesto Gomes Carneiro, Julião Augusto Serra Martins, Dulcídio Pereira e do Cel da Guarda Nacional Joaquim Lacerda, foi vital para ganhar tempo para a Esquadra legal ser aprestada e atuar no Rio de Janeiro, e ser organizado em Itararé-SP um Corpo do Exército para bloquear o avanço federalista. E, após isto, em contraofensiva, libertar o Paraná e Santa Catarina, fato memorável consagrado pela Portaria Ministerial nº 641 de 21 Jul 1889 no ano do Centenário da República, que os heróis da Lapa ajudaram a consolidar e que motivou a denominação histórica da então 5ª RM/5ª DE de “Região Heróis da Lapa”.

Em 1993, a convite do Governo do Paraná participamos<sup>3</sup> do Congresso sobre a Revolução Federalista no Paraná, previsto pela constituição daquele estado. Na ocasião, apresentamos os seguintes trabalhos, de interesse da História do CMS, integrando fatos militares ocorridos no contexto da Guerra Civil 1893/95, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná:

- 1 - Os cercos de Bagé e da Lapa, duas resistências épicas na História Militar do Brasil. In: A Defesa Nacional nº 767, Jan/Mar 1995 (Foi uma das três conferências do Congresso);
- 2 - A repercussão do combate de Cerro do Ouro na invasão do Paraná. In: A Defesa Nacional, nº 766, Out/Dez 1994 (Repercussões psicológicas negativas no Paraná);
- 3 - A resistência da Lapa e as suas repercussões estratégicas (inédito). Combinação cronológica de eventos da Guerra Civil e Revolta na Armada em todo o Brasil para melhor entender-se a repercussão da Lapa; e
- 4 - São Paulo - participação no combate à Guerra Civil de 1893/95 e a Revolta na Armada 1893/94. In: Revista do Instituto Histórico de São Paulo v. XC, 1995, pp.59-83; e também em A Defesa Nacional/1995.

Os trabalhos 1 e 3 anteciparam os Anais do Congresso da Revolução Federalista, que ficaram pendentes de publicação pela Assembleia Legislativa do Paraná, conforme ficou acertado. O nº 4 resultou do estudo de exemplar de livro pouco conhecido, por ser editado na Europa e do qual oferecemos cópia ao Congresso:

CAMPOS, Pedro Dias, Cel PMSP. A Revolta de 6 de setembro de 1893 - a Ação de São Paulo. Paris/Lisboa: Aillaud/Alves, 1913.

Todos remetem os leitores e pesquisadores interessados a outras fontes para se escrever a História da 5ª RM e da 5ª DE em seus mais críticos momentos e, por

---

<sup>3</sup> Relato do Cel Bento.

via de consequência, riquíssima em lições militares. Em anexo ao nº 1, entregamos ao comando da então 5ª RM/5ª DE um estudo com o seguinte título:

"Gen Serra Martins - um herói da Lapa pouco conhecido e reverenciado que, por inédito e pertinente, publicamos nesta História do Comando Militar do Sul, como justiça histórica a um grande soldado que ele foi na área do CMS".

A então 5ª RM/DE, por ocasião de seu centenário, foi objeto da seguinte plaqueta, muito expressiva e básica para um trabalho mais amplo:

5ª RM/DE. Casa Romário Martins - Região Heróis da Lapa - 100 anos. In: Boletim Informativo nº 89, Jun 1991.

Texto da 5ª Seção da 5ª RM/DE, com a colaboração notável do Gen Luiz Carlos Pereira Tourinho, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGPR), entidade que possui excelente Boletim e edita a Estante Paranaense, rica em subsídios a uma História Militar da área que se impõe, onde ressalta a contribuição do Paraná as Vitórias da consolidação da República e Revolução de 1930.

Sobre a História Militar de Santa Catarina publicamos: BENTO, Cláudio Moreira. Em torno da Fortaleza São José de Ponta Grossa. In: Revista Militar Brasileira, vol. 114, Jul/Dez 1977, p. 23/47, onde focalizamos a História das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, cujo conceito e valor defendemos, e abordamos aspectos militares da invasão e conquista espanhola da ilha pelo Vice-Rei do Prata General Dom Pedro de Ceballos em 1777, quando a Esquadra de Portugal, no Brasil, abandonou os defensores da ilha para não ser destruída, pois era a única.

Episódio interessante da História Militar do Paraná, abordamos em "Participação Militar de São Paulo e Paraná (1774-1778) na Guerra de Reconquista do RS (Curitiba: Boletim do IHGPR, 1978), onde focalizamos o Terço de Auxiliares da Marinha (Litoral) de Paranaguá e a Companhia de Artilharia de Paranaguá, já composta de integrantes da mesma cidade (em maioria), Curitiba, Lajes e Lapa e, inclusive, a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres na Ilha do Mel. Esta, foi construída em 1767 durante a Guerra do Sul 1763/76, iniciada por Afonso Botelho de Sampaio e Souza e, 23 anos depois, do complexo de fortalezas, construção iniciada por volta de 1740 na Ilha de Santa Catarina, para torná-la uma base naval e terrestre em apoio à Colônia do Sacramento, fundada por Portugal em 1680.

Sobre a História do Exército em Santa Catarina é utilíssima a obra: BOITEUX, Henrique, Alte. Santa Catarina no Exército. Rio: BIBLIEx, 1949, 2 v.

O Histórico do Comando Militar do Sul de acordo com o site <http://www.cms.eb.mil.br/index.php/home-2/historico> é o seguinte:

*O 1º órgão que dirigiu os rumos do Exército na região sul do país, foi a Inspetoria de Regiões, criada em 1921 com jurisdição sobre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso, teve a sua sede em Porto Alegre por apenas quatro anos sendo logo em seguida transferida para o Rio de Janeiro. Em 1944, as Inspetorias de Regiões foram substituídas pelos Grupos de Regiões Militares, ainda com sede na capital federal.*

*Em 1946, o 1º Grupo de Regiões Militares transformou-se em Zona Militar Sul, a partir de 1953, com a reorganização do Exército Brasileiro, recebeu novas atribuições e responsabilidades, passando a ter a sua sede em Porto Alegre, no prédio do Quartel-General da 3ª Região Militar. De órgão de planejamento transformou-se em comando operacional com responsabilidades administrativas, de disciplina e justiça sobre a área de sua jurisdição.*

*A Zona Militar Sul compreendia os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, subordinando todos os comandos de Grandes Unidades nas áreas das 3ª e 5ª Regiões Militares, com sede em Porto Alegre e Curitiba respectivamente. Esta divisão será mantida até 1956 quando ocorre a reestruturação do Exército Brasileiro. As antigas Zonas Militares transformam-se em quatro exércitos. Porto Alegre era a sede do III Exército.*

*Mais tarde, o Ministro do Exército General Leonidas Pires Gonçalves, definiu por decreto, assinado pelo Presidente da República José Sarney, a nova divisão da Força Terrestre. Os Exércitos e seus Comandos foram extintos em dezembro de 1985, passando a ser Comandos Militares de Área, a partir de 1º de janeiro de 1986.*

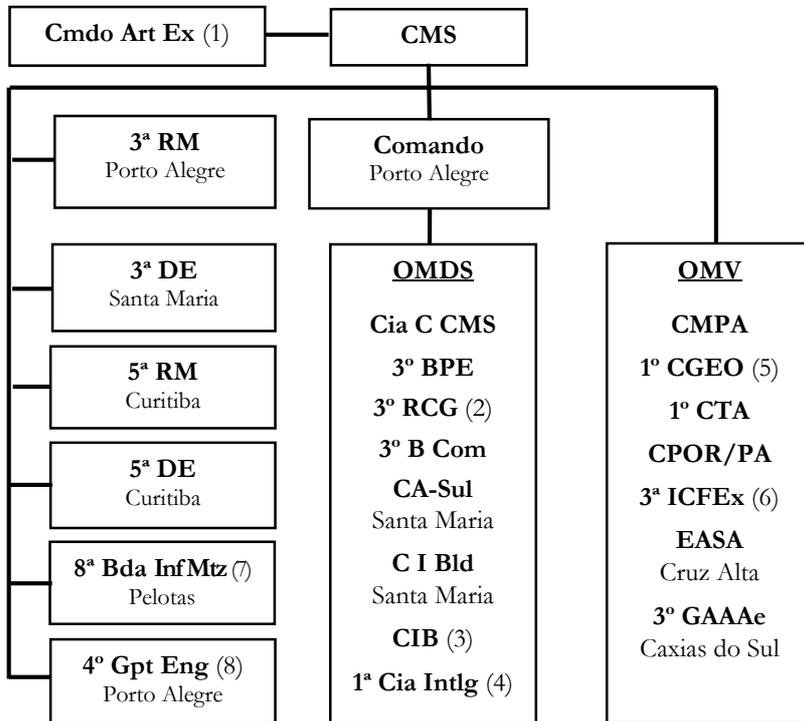
*O Comando Militar do Sul tem como missão manter a soberania na região sul do Brasil. Para tanto, comporta cerca de 54.000 militares, ou seja, um quarto do efetivo do Exército Brasileiro, 75% dos meios mecanizados existentes na força terrestre, 17 oficiais generais, 160 Organizações Militares e 20 Tiros de Guerra.*

*O Comando Militar do Sul, desta forma, é o legítimo herdeiro das honrosas tradições castrenses de bravura, sacrifício e desprendimento empenhadas na conquista e consolidação das fronteiras deste torrão meridional do Brasil.*

## QUADRO 1

### COMANDO MILITAR DO SUL

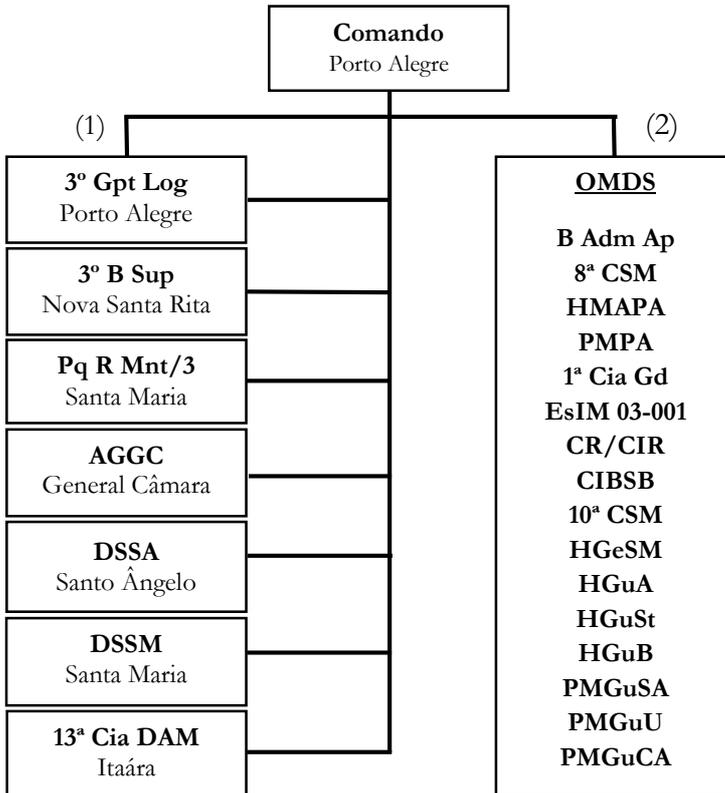
Até o nível Divisão de Exército, Região Militar, OMDS e OMV  
(Situação em 2017)



(1) Comando de Artilharia do Exército: Bateria Comando, 13º GAC e 16º GAC AP; (2) 3º Regimento de Cavalaria de Guarda; (3) Campo de Instrução de Butiá; (4) 1ª Companhia de Inteligência; (5) 1º Centro de Geoinformação; (6) 3ª Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército; (7) 8ª Bda InfMtz: Cia Cmndo Bda, 9º BI Mtz, 18º BI Mtz, 19º BI Mtz, 6º GAC, 6º B Com, 8º B Log, 8º Esqd C Mec, 8ª Cia Com e 8º Pel PE; e 4º Gpt Eng: Cmndo Gpt, 3º BE Cmb, 6º BE Cmb, 1º B Fv, CRO/3 e CRO/5.

## QUADRO 2

### 3ª REGIÃO MILITAR

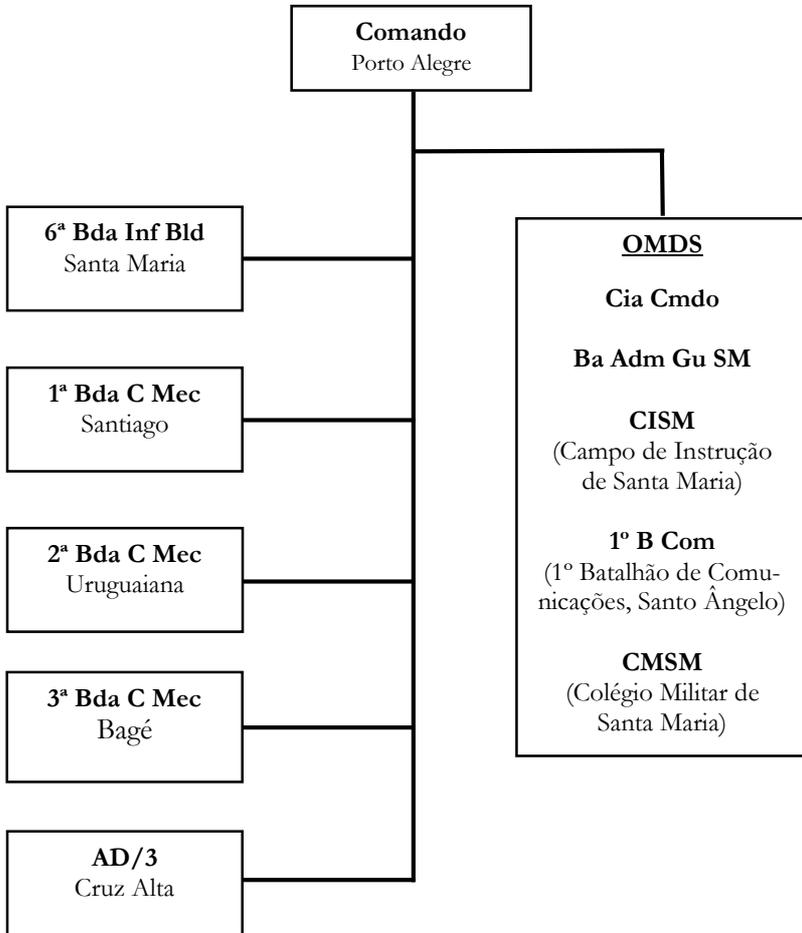


(1) Na sequência: 3º Grupamento Logístico; 3º Batalhão de Suprimentos; Parque Regional de Manutenção da 3ª RM; Arsenal de Guerra General Câmara; Depósito de Subsistência de Santo Ângelo; Depósito de Subsistência de Santa Maria; 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição.

(2) OMS: Base de Administração e Apoio, Porto Alegre; 8ª Circunscrição de Serviço Militar, Porto Alegre; Hospital Militar de Área de Porto Alegre; Policlínica Militar de Porto Alegre; 1ª Companhia de Guardas, Porto Alegre; Escola de Instrução Militar, Porto Alegre; Coudelaria e Campo de Instrução de Rincão, São Borja; Campo de Instrução Barão de São Borja, Saicã, Rosário do Sul; 10ª Circunscrição de Serviço Militar, Santo Ângelo; Hospital Geral de Santa Maria, Hospital de Guarnição de Alegrete, Santiago e Bagé; Postos Médicos de Santo Ângelo, Uruguaiana e Cruz Alta.

### QUADRO 3

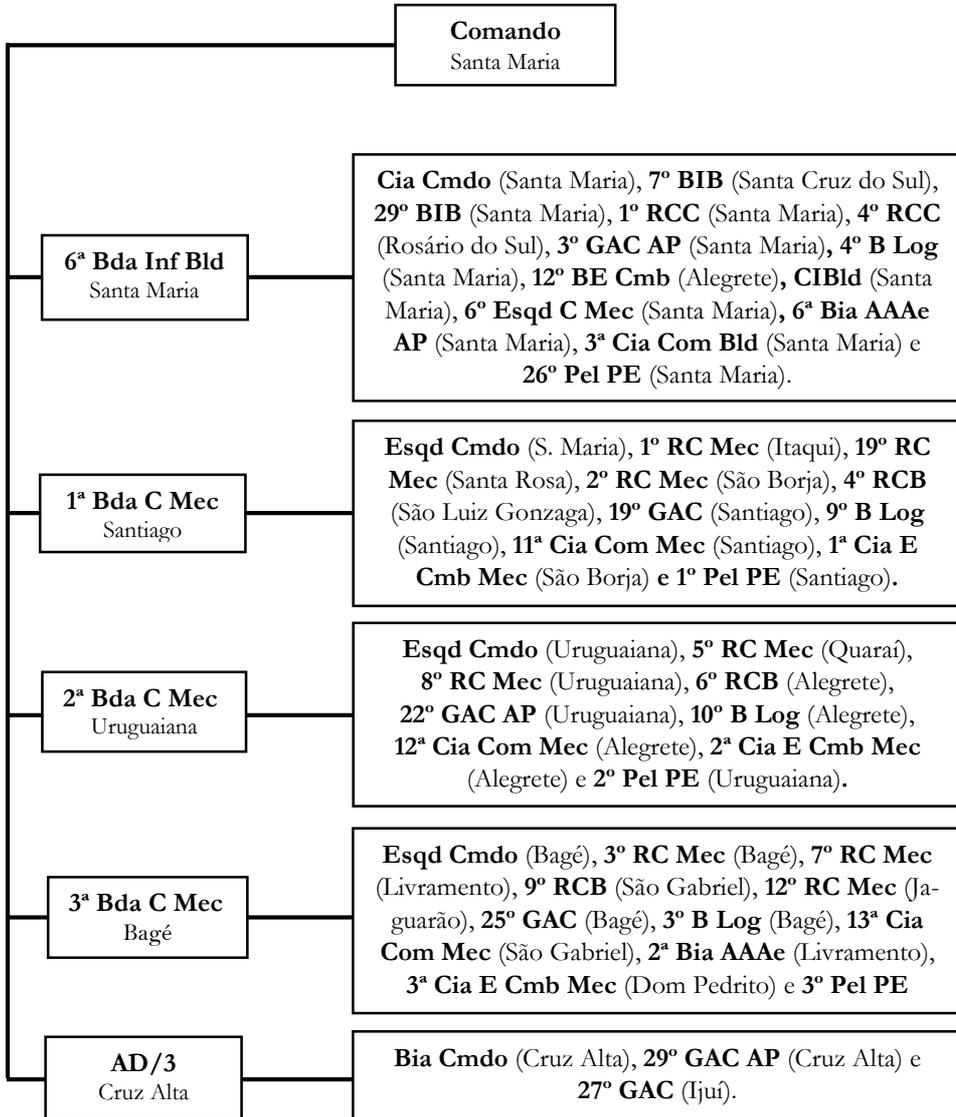
#### 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO Nível peças de manobra, AD/3 e OMDS



## QUADRO 4

### 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO

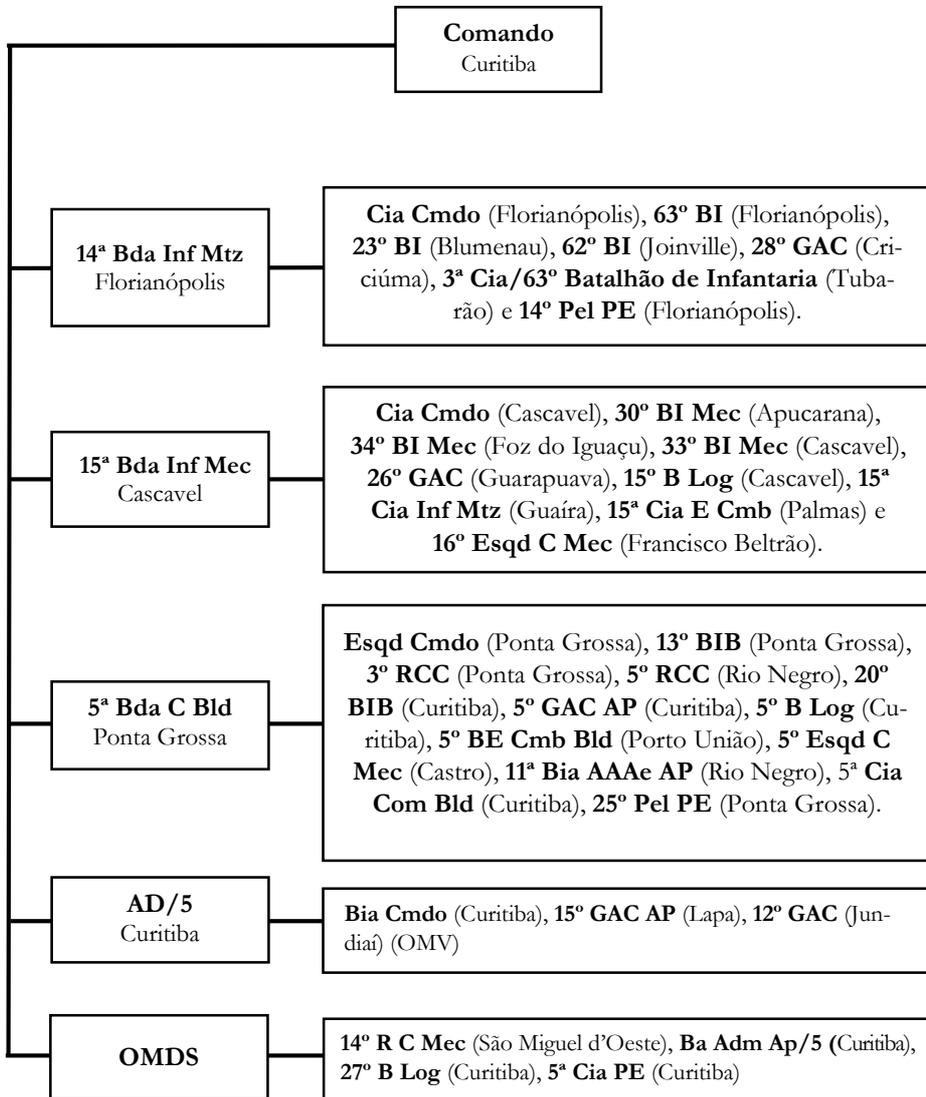
Constituição das brigadas e da AD/3



## QUADRO 5

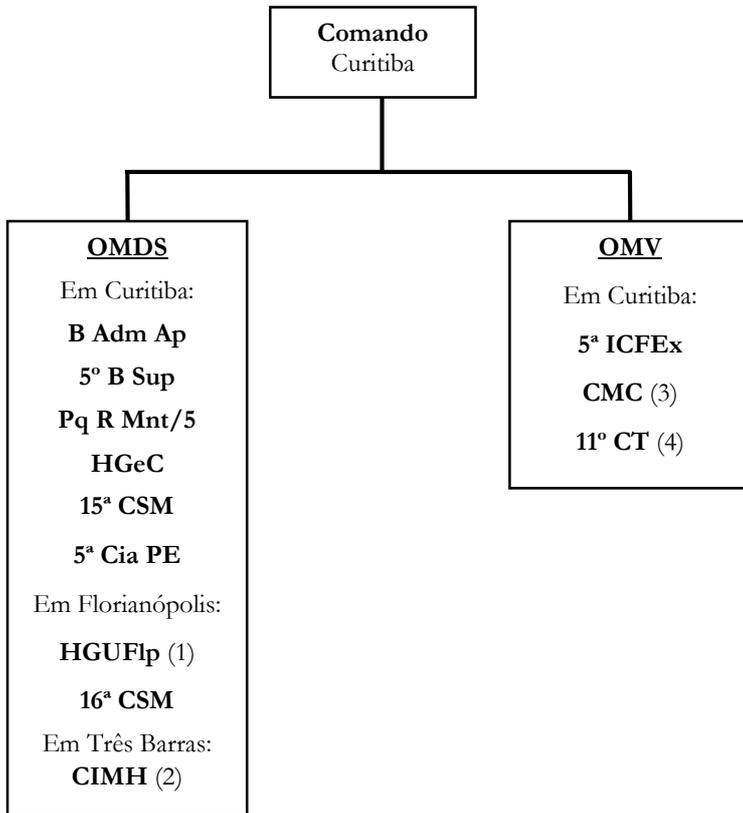
### 5ª DIVISÃO DE EXÉRCITO

Constituição das brigadas e AD/5



## QUADRO 6

### 5ª REGIÃO MILITAR



- (1) Hospital de Guarnição de Florianópolis;  
(2) Campo de Instrução Marechal Hermes;  
(3) Colégio Militar de Curitiba;  
(4) Centro de Telemática.

## O Quartel-General Integrado (QGI)

O Quartel-General Integrado, em Porto Alegre, à Rua dos Andradas, 562, abriga os quartéis-generais do Comando Militar do Sul e 3ª Região Militar.

O conjunto completo é composto por cinco prédios, que abrigam diversas repartições. O prédio à Rua dos Andradas, 630, é totalmente ocupado pelo Museu Militar do CMS. À retaguarda, na Rua Sete de Setembro, está instalado o Hotel de Trânsito (Of, ST/Sgt) e por outras Seções.

A origem do prédio principal, na Rua dos Andradas, 562, foi a doação do terreno, pelo Governo Estadual, para a construção da 8ª Circunscrição de Recrutamento.

O QG ocupa um imóvel de mais de 2.493 m<sup>2</sup> sob o qual foi edificada uma área de mais de 15.743 m<sup>2</sup>. Possui ele sete pavimentos, inclusive o subsolo. Sua construção teve início em 1943, levando cerca de 15 anos para ser concluído, o que aconteceu em 1958. O QG é servido por quatro elevadores.

O prédio foi recebido pelo Exército em 6 de maio de 1963, quando foi lavrado o termo de recebimento. Este QG foi o terceiro a ser construído especialmente no Rio Grande do Sul para servir o Exército. A ocupação do prédio sera abordada no histórico da construção do Quarte-General.

O primeiro foi o QG do Exército construído especialmente em Rio Grande, cuja pedra fundamental foi lançada em 23 Out 1892. O construtor foi Sebastião Albino. Coube a decoração do interior a João Cánovas Colposer. As alegorias nas platibandas em pedra, pintadas posteriormente, são da Lavra de Bernardo Forsatti.

Na Revolta na Armada (1893) foi atingido, na esquina, por um disparo, passando o QG a funcionar instalado no Grande Hotel. Foram revestidas com "escariolas" as paredes internas. Foi inaugurado em 14 Nov 1894, no 5º aniversário da República.

Ali se instalou a 3ª RM (6º Distrito Militar), onde a mesma funcionou até Nov 1901, por sete anos, retornando a Porto Alegre para instalar-se em prédio que existia no local do antigo QG, situado na esquina da rua dos Andradas com a General Canabarro, construído especialmente em 1906-08 pelo Gen Godolphim.

O primeiro QG passou a servir a diversas finalidades, até ser incorporado pela Prefeitura de Rio Grande. Ainda chama a atenção pela sua beleza arquitetônica. Estes dados complementares retificam informações da História da 3ª RM, vol 1.



Vista frontal/lateral do Quartel-General, à Rua dos Andradas, 562, em Porto Alegre, RS, o qual abriga os Comandos do CMS, da 3ª RM, do C Art Ex, do 4º Gpt Eng e do 3º Gpt Log, entre outras repartições. Ao fundo, o prédio sede do Comando-Geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

# **Histórico do prédio do Quartel-General do Comando Militar do Sul**

## **A origem**

O projeto de construção do prédio remonta ao ano de 1943, no governo do Presidente Getúlio Vargas, sendo Ministro da Guerra o General Eurico Gaspar Dutra e comandante da 3ª Região Militar o Gen Div Valentim Benício da Silva.

Em outubro de 1943, o Estabelecimento de Fundos Regionais (EFR) recebeu crédito de Cr\$ 1.000.000,00 para a construção de um quartel destinado à 8ª Circunscrição de Recrutamento, atual 8ª Circunscrição do Serviço Militar, e aos diversos serviços regionais.

O Decreto-Lei nº 6.144, de 29 de dezembro de 1943, alterou a destinação original. O governo federal estabeleceu o Plano de Obras e Equipamentos, a partir de 1944, cuja obra nº 27/4 trata da “Construção do novo Quartel-General”, em substituição ao que seria o quartel para a 8ª Circunscrição de Recrutamento.

## **O terreno**

O Boletim do Exército nº 20, de 15 de maio de 1943, publicou a Nota nº 546, de 6 de maio de 1943, da Diretoria de Engenharia, com a doação, do governo do estado do Rio Grande do Sul ao Governo Federal, do terreno para a construção do novo quartel da 8ª Circunscrição de Recrutamento.

De acordo com a escritura de doação, e conforme o registro no Serviço de Patrimônio da União, a área do imóvel era de 2.493, 3740 m<sup>2</sup>. Por sua vez, a planta de situação elaborada por firma especializada, em julho de 1943, registrou que o terreno media 2.520,52 m<sup>2</sup>.

## **A construção**

Em 1943, o Serviço de Engenharia Regional da 3ª Região Militar (SER/3) contratou a firma A.D. Aydos & Cia Ltda Engenheiros, desta capital, para a elaboração do projeto e construção da fundação e da parte estrutural do novo prédio.

A partir de 1944, já com a nova destinação para “Construção do novo Quartel-General”, a obra passou a figurar nos planos de obras do Exército Brasileiro. A construção seguiu normalmente, até que, em 1946, dificuldades financeiras do governo federal provocaram a interrupção da construção. Os trabalhos reiniciaram em julho de 1948 e foram concluídos em 1958.

O edifício original possuía uma área de 15.743,42 m<sup>2</sup>, com sete pavimentos, sendo construído em concreto e tijolos maciços. No térreo, o revestimento externo da entrada principal, na Rua dos Andradas, é de pedra de granito polida. O restante da fachada é de pedra apipocada. Nos demais andares, o revestimento é “Cirex”, típico dos prédios públicos da década de 1940.

De estrutura arquitetônica simples e austera, característica comum dos prédios do Exército concebidos na Era Vargas, a edificação está relacionada pelo município como de interesse sociocultural.

## A ocupação

Ainda não foi encontrado registro de uma data oficial de inauguração. As dependências foram ocupadas à medida que ficavam prontas.

Em 22 Abr 50, o Comandante da 3ª RM determinou que o Estabelecimento de Fundos Regionais/3 ocupasse a ala fronteira à Av 7 de setembro, no 2º pavimento do prédio em construção, sendo a primeira repartição regional a funcionar no novo edifício.

Com a transferência da Zona Militar do Sul (ZMS) para Porto Alegre, o Cmdo da 3ª RM mudou para o novo QG. Criada por Decreto-Lei nº 21.506, de 24 Jul 46, a ZMS funcionava provisoriamente no 14º andar do Palácio Duque de Caxias, então sede do Ministério da Guerra, no Rio de Janeiro. Isso perdurou até que, em 2 Dez 52, o então Ministro da Guerra Gen Cyro do Espírito Santo Cardoso determinasse que a ZMS iniciasse as atividades em Porto Alegre, até 1º Fev 53. Prazo que foi dilatado para 28 Fev.

Em consequência, em 11 Fev, o ministro estabeleceu que QG 3ª RM devia ser transferido para o edifício em construção e o antigo QG entregue ao Cmdo da ZMS. Ao Cmt 3ª RM, Gen Div Coriolano de Andrade, só restou determinar que a transferência das repartições regionais para prédio em obras fosse realizada no prazo de cinco dias, de 18 a 23 Fev.

Concluída a mudança, em 24 de fevereiro de 1953 o Cmdo RM passou a funcionar no 3º andar do edifício em construção, tornando-se o primeiro grande comando a ocupar o prédio.

Cumprindo a determinação ministerial, o Gen Bda João Vicente Sayão Cardoso, Ch EM ZMS, acompanhado de oficiais do estado-maior, iniciou as atividades do QG ZMS, em Porto Alegre, no dia 28 de fevereiro de 1953.

Tudo indica que QG da Zona Militar do Sul se instalou no 4º andar, em 1955 ou no início de 1956. Isso pode ser comprovado no Registro Histórico do Comando da 6ª DI, onde consta que, em 11 de abril de 1956, esse grande comando se instalou no “antigo Quartel-General da Zona Militar do Sul”, na Rua dos Andradas, esquina com a Rua Gen Canabarro.

Com a mudança de denominação de ZMS para III Exército, a partir de 1957, o novo prédio passou a ser conhecido como “QG do III Exército”.

Mesmo ocupado, as obras de acabamento continuaram, culminando com a entrega do prédio ao Cmt 3ª RM, em 6 de maio de 1963, conforme registra o Termo de Recebimento e Entrega de Imóvel.

Ao longo dos mais de cinquenta anos, o prédio abrigou o Cmdo III Exército, depois Comando Militar do Sul, o Comando da 3ª Região Militar e o Comando da 6ª Divisão de Exército, desativada em 2014.

## **A evolução**

Para atender às mudanças na estrutura organizacional do Exército, o prédio do Quartel-General tem sido remodelado. Após sucessivas adaptações, a área construída aumentou para 20.220,80 m<sup>2</sup> para abrigar dois grandes comandos de oficiais-generais, o Comando Militar do Sul e a 3ª Região Militar, e demais organizações militares como o Comando de Artilharia do Exército, o 4º Grupamento de Engenharia, o 3º Grupamento Logístico e o 1º Centro de Telemática de Área.



## Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira (1740-1795)

O primeiro brasileiro, nascido na área do Comando Militar do Sul, a ser promovido a Oficial-General. Pesquisa e orientação: Cel Claudio Moreira Bento.



Pintura: Titida, Resende, RJ (1995).



Catedral de São Pedro em Rio Grande/RS.

Construída em 1755 pelo Gen Antonio Gomes Freire de Andrade, sob projeto do Ten Vieira Leão. Nela foi sepultado, em 1795, o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira. Seus restos mortais ali se encontram em nicho de mármore carrara, em urna de madeira de lei separada por grosso vidro e com a inscrição:

*"Rafael Pinto Bandeira - a maior espada continentina do século XVIII".*



### **Observações:**

A espada continentina é sinônimo de espada rio-grandense, por derivar do nome primitivo do Rio Grande do Sul - Continente do Rio Grande de São Pedro.

A catedral de Rio Grande e a Basílica de São Pedro, no Vaticano, são as únicas no mundo dedicadas a São Pedro.

(Fonte: fotos e dados fornecidos pelo historiador e tradicionalista Daoiz de la Roche).

## **Histórico**

Transcorreu em 9 de janeiro de 1995 o bicentenário de morte na Vila de Rio Grande, seu torrão natal, do lendário e bravo gaúcho Rafael Pinto Bandeira que foi o terceiro brasileiro a atingir o generalato no Exército de Portugal e o 1º filho do Rio Grande do Sul a conquistar esta distinção na área do Comando Militar do Sul.

Fez ele brilhante carreira militar dos 14 aos 54 anos, de soldado Dragão do Rio Grande a brigadeiro comandante da Legião de Cavalaria Ligeira. Foi o primeiro filho do Rio Grande do Sul a comandar todas as suas forças como comandante geral e a governá-lo inteiramente por oito anos e quatro meses. Distinguiu-se sobremodo na Guerra do Sul (1763-77) em que os espanhóis, após duas invasões, em 1763 e 1774, chegaram a dominar cerca de 2/3 do atual Rio Grande do Sul. Sua atuação no comando de forças que conduziram a guerra de guerrilhas contra o invasor, ordenada pelo governo do Rio de Janeiro, contribuiu decisivamente para definir como brasileiro o destino do Rio Grande do Sul.

Foi o primeiro herói militar marcante do Rio Grande do Sul que dominou o Século XVIII. A sua trajetória foi seguida pelos generais José de Abreu e Manoel Luiz Osorio, entre outros, que marcaram o século XIX no Rio Grande do Sul.

Até o presente momento Pinto Bandeira não mereceu uma homenagem no Brasil e especialmente no Rio Grande do Sul à altura dos seus méritos militares, inclusive o desenvolvimento de uma doutrina militar genuína - "A guerra à gaúcha" praticada na Região Sul até 1926 ao que se sabe, pelos revolucionários de 1924-26. Sua Legião da Cavalaria Ligeira foi absorvida pelo Exército Brasileiro em 1824. Em que pese haver feito carreira no Exército Colonial do Brasil, somente o 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado "Esquadrão Rafael Pinto Bandeira", sediado na Serraria em Porto Alegre, possui seu nome como denominação histórica.

A seguir, em largos traços, a vida e obra da "maior espada continentina do século XVIII", guerreiro de prodigiosa memória que conhecia todos os recantos do Continente, atual Rio Grande do Sul, descrevendo com exatidão todos os arroios e rios, a direção das serras, o rumo das estradas e encruzilhadas, quando não se dispunham de mapas. Homem lendário que, mesmo em noites escuras e

tormentosas, jamais se desviava do caminho a seguir e que saiu da História para ingressar no romance O Tempo e o Vento de Erico Veríssimo que ali o imortalizou, circunstância que a Rede Globo de televisão ampliou ao levar parte da célebre trilogia referente a Rafael em duas novelas, como o episódio de Ana Terra.

## **Nascimento, filiação e ascendência**

Rafael Pinto Bandeira nasceu no Presídio Jesus-Maria-José (atual cidade de Rio Grande) em 16 de dezembro de 1740, decorridos quase quatro anos da fundação portuguesa do Rio Grande do Sul, com o desembarque naquele local, em 17 de fevereiro de 1737, da expedição ao comando do Brigadeiro José da Silva Paes. Era ele filho do Capitão Francisco Pinto Bandeira e Dona Clara Maria de Oliveira. O pai, lagunense, foi escolhido para comandar a 1ª Companhia do Regimento de Dragões do Rio Grande, organizada pelo Brigadierio Silva Paes, após desembarcar, constituindo-se, assim, no primeiro comandante de tropa de linha, denominação na época de um integrante do Exército, na área do atual Comando Militar do Sul.

Três anos e dez meses depois, Rafael foi batizado no dia seguinte ao de seu nascimento na modesta capela do Forte Jesus-Maria-José, erigido junto ao canal (ou sangradouro) da Lagoa dos Patos, da Fortaleza de Santana e do Estreito (atual Hidráulica Municipal) que fechava o acesso terrestre ao Presídio Jesus-Maria-José, ainda incipiente.

O pai de Rafael era o subcomandante das tropas de Ordenanças ao comando do Coronel de Ordenanças Cristóvão Pereira de Abreu, constituída de tropeiros e estancieiros estabelecidos desde cerca de 1730 na região de Viamão (na época, ampla área geográfica em torno de Porto Alegre atual).

O batismo de Rafael constou do Livro 1 de Batismos da Capela citada, folha 16, verso. Sua mãe migrara com pais e irmãos da Colônia do Sacramento para o nascituro povoado de Rio Grande. Era neta do Capitão Mor de Laguna Domingos Brito Peixoto que, por sua vez, era bisavô de Rafael.

Pelo lado paterno, Rafael era neto do português do Valongo, José Pinto Bandeira, que chegou ao Brasil em 1696 e se estabeleceu na atual região de Mampituba, SC, com estância de bovinos e ovinos. Casou-se José com Dona Catarina de Brito, neta de Domingos de Brito Peixoto. O casal teve os filhos Bernardo, Francisco (nascido em 1701), Manoel e Salvador.

Foram padrinhos de Rafael o Coronel de Dragões Diogo Osorio Cardoso, solteiro, comandante do Regimento de Dragões do Rio Grande e Comandante Militar do Continente, subordinado ao Rio de Janeiro, no período de 5 de março de 1739 a 28 de junho de 1752. Sua madrinha foi a sua tia Eufrásia Maria, que contava quatorze anos.

## Rafael em Viamão em 1741

Em 1741, Rafael mudou-se com o pai para Viamão. Este ia cuidar de sua sesmaria, recebida em 15 de maio de 1740, na região atual de Sapucaia do Sul onde, em 1730, já estava povoada com mais de 10 mil vacuns e cavaleiros e benfeitorias constantes de casa, currais e lavoura.

Rafael, aos 13 anos, acompanhou o pai até Rio Pardo atual para fundar o Forte Jesus-Maria-José (o segundo com esse nome) no contexto da Guerra Guaránica de 1752-56. Em Rio Pardo, Rafael sentou praça, com 14 anos incompletos, no Regimento de Dragões do Rio Grande. E, ao comando do pai, participou do combate de Monte Grande, próximo a Santa Maria atual em 2 de janeiro de 1762.

Os Dragões do Rio Pardo haviam se deslocado para fundar a Fortaleza de Santa Tereza, no atual Uruguai, na iminência de uma invasão do espanhol Pedro Antonio de Ceballos Cortés y Calderón, governador de Buenos Aires, deixando um puzileiro de Dragões em Rio Pardo para liderar civis visando à condução de uma guerra de guerrilhas contra os invasores castelhanos. E, entre eles, os Dragões Francisco e Rafael, pai e filho. Em 24 de abril de 1763, após invadido o Rio Grande, a Vila do Rio Grande, berço de Rafael, foi conquistada pelo Gen Ceballos.

Domínio espanhol que seria exercido por treze anos sobre cerca de 2/3 do atual estado do Rio Grande do Sul.

### A Guerra de Guerrilhas contra o invasor e suas bases

Aos Dragões Francisco e Rafael Pinto Bandeira, que permaneceram na área de Rio Pardo, coube a liderança da guerra de guerrilhas contra o invasor, assim definida em 6 de junho de 1763 pela junta Governativa no Rio de Janeiro que substituiu o falecido Gen Gomes Freire de Andrade:

*"A guerra contra o invasor será feita com pequenas patrulhas atuando dispersas, localizadas em matas e nos passos dos rios e arroios. Destes locais sairão ao encontro dos invasores para surpreendê-los, causar-lhes baixas, arruinar-lhes gados, cavalhadas e suprimentos e ainda trazer-lhes em constante e persistente inquietação" (O Tuiuti nº 95/2013).*

E os executores desta guerrilha, inicialmente, foram o Capitão Francisco Bandeira (até 1772) com Zona de Ação ao norte do rio Camaquã e seu filho Tenente Rafael, ao sul do rio Camaquã. O papel relevante desempenhado por essas guerrilhas na definição do destino brasileiro do Rio Grande não tem sido abordado em toda a sua projeção e significação estratégica.

As bases destas guerrilhas situavam-se em Encruzilhada do Duro (Coxilha do Fogo-Canguçu) ao sul do rio Camaquã e guardas de Encruzilhada (Encruzilhada

do Sul). Ao sul, ao comando de Rafael, e ao norte ao comando de seu pai que, após falecer em 1772 foi substituído pelo heroico paulista Cypriano Cardoso Barros Leme.

Em 2 de janeiro de 1765, após doze anos de serviços no Regimento de Dragões, já alferes, Rafael foi promovido a tenente de Dragões da Companhia do Regimento dos Dragões sob o comando de seu pai. Nesta época, fazia um ano que Rafael integrava a guarnição do Forte São Caetano do Estreito ao comando do pai que barrou a via de acesso São José do Norte (espanhol) à Viamão. Nesta área, impediram o avanço espanhol até Porto Alegre e Viamão.

Ao assumir o governo do Rio Grande, o Coronel José Custódio Faria implementou as guerrilhas para cobrir o Rio Pardo face às seguintes direções: Missões - Rio Pardo; Bagé (atual) - Rio Pardo e Rio Grande (espanhol) - Rio Pardo. Para executar essas missões foram destacados os Dragões Francisco e Rafael Pinto Bandeira (pai e filho).

Em 28/29 de maio de 1766, houve um fracassado ataque ao Rio Grande, compensado pela recuperação de São José do Norte (atual), que estava há três anos em poder da Espanha.

Estes dois eventos causaram uma repercussão negativa em Portugal e contrariaram o Marquês de Pombal, interessado em obter o apoio da Espanha para pressionar o Papa a extinguir os jesuítas que puseram por terra o Tratado de Madrid de 1750. Passaram-se sete anos, período em que as guerrilhas, já sob a liderança de Rafael, causaram imenso prejuízo aos espanhóis.

E o governador de Buenos Aires, Dom Juan Jose Vertiz y Salcedo, invadiu o Rio Grande pela Campanha, em novembro de 1773, para neutralizar as ações das guerrilhas portuguesas, agora capitaneadas por Rafael. Guerrilhas que, segundo ele, em sua visão de inimigo, estavam causando-lhe os seguintes prejuízos, que atestam a sua repercussão estratégica:

*"Viamão, Rio Pardo, sul da Vila do Rio Grande e o Sul do Rio Jacuí (serras dos Tapes e Herval) tem sido refúgio de delinquentes que atuam nos campos de Montevideu, Maldonado, Soriano, Bacas, Santa Fé, Corrientes e Missões. Tudo com o fim de roubar cavalhadas das nossas estâncias do oeste dos rios da Prata, Uruguai e Paraná. Meus governados, atingidos por tão continuados e incessantes ações sofrem os maiores prejuízos ao verem suas fazendas destruídas".*

Era a guerra de guerrilhas, a estratégia do "fraco contra o forte" executada pelo capitão de Dragões Rafael, secundado por Cypriano Cardoso e um pugilo de bravos civis então estancieiros que, em maioria, chegaram ao Rio Grande em 1752 com o Exército Demarcador, como integrantes de Companhias de Aventureiros.

## **O nascimento de uma Doutrina Militar** **- A guerra à gaúcha -**

O século XVIII assinalou o nascimento de uma doutrina militar genuína no Sul - A guerra à gaúcha. Ela consistia basicamente em retirar dos possíveis caminhos de invasão ao Rio Grande todo o gado vacum e cavalar e instalações estancieiras espanholas para que nelas os invasores não pudessem se apoiar. Pois, no Prata, um Exército progredia à base do cavalo como montaria e do boi como alimento autotransportável e de tração de cargas mais pesadas. Esta operação militar chamava-se arreada.

A invasão de Vertiz y Salcedo foi batida por partes por Rafael em Tabatingá em 10 Jan 1774 e em Santa Bárbara em 11 Jan 1774 e obrigou o mexicano a se retirar rapidamente para Rio Grande, deixando plantadas no Rio Grande duas barreiras às incursões guerrilheiras, além da Fortaleza de Santa Tereza - a Fortaleza de Santa Tecla e o Forte de São Martinho. O atual Passo da Armada no rio Camaquã entre Canguçu e Encruzilhada, leva este nome pela dificuldade da Real Armada da Espanha (Exército de Vertiz y Salcedo) em ter sido ali embaraçada por Rafael. Neste local ele possuiria uma estância.

Esta invasão repercutiu em Portugal e o Marquês de Pombal decidiu em 1774 expulsar os espanhóis do Rio Grande enviando para o local uma poderosa força - O Exército do Sul, ao comando do Ten Gen Henrique Böhn, discípulo do Conde de Lippe, cujo esforço deveria ser conduzido sobre três pontos fortes espanhóis:

- Forte São Martinho - por barrar o acesso às Missões e ameaçar Rio Pardo;
- Forte Santa Tecla - por barrar o acesso às campanhas do atual Uruguai, ameaçar Rio Pardo e poder ser reforçado das Missões pelo passo do Rosário; e
- Vila de Rio Grande - por barrar o acesso português pelo litoral ao Uruguai e poder servir de base de partida e ataques a Porto Alegre, Viamão e Laguna por terra.

O Exército se concentrou em São José do Norte. Coube a execução das conquistas de São Martinho e Santa Tecla à liderança de Rafael, então Major, comandando o Esquadrão de Voluntários d'el Rei, criado em 1770 e que se constituiu na raiz mais profunda do 1º R C Mec, de Itaquí, RS.

### **A Expulsão dos Espanhóis do Rio Grande**

Rafael conquistou o Forte São Martinho, de surpresa, em 31 Out 1775 e, em 25 Maio 1776 liderou a expulsão dos espanhóis da Fortaleza de Santa Tecla em Bagé que, a seguir, foi arrasada. Por este feito foi promovido a Coronel. Foi criada a Legião da Tropa Ligeira do Continente que seria absorvida pelo Exército após a Independência. Eis trecho do ato oficial:

*"Querendo nosso soberano dar-lhe (a Rafael) sinal de sua benevolência, há por bem elevá-lo a coronel da Legião de Tropa Ligeira, privativa e composta de Aventureiros naturais do Rio Grande e de outros territórios que jazem ao sul do Rio Grande e de outros territórios que jazem ao sul do Rio da Prata e ao ocidente até aonde vão os confins do Continente (atual RS)..."*

Esta conquista, comunicada a Portugal, foi lá entendida como tendo a tropa sitiante se alimentado de raízes, o que não ocorreu, pois fora muito bem suprida de gado pelo governador José Marcelino de Figueiredo. Quem alimentou-se de raízes de capim foi a cavallhada dos sitiantes por ter sido conservada confinada em área restrita para não ser alvo de conquista pelo inimigo. Em 1º Abr 1776, após conquistados os objetivos de São Martinho e Santa Tecla, o Exército do Sul, em São José do Norte, assaltou a Vila de Rio Grande e concluiu a expulsão definitiva dos espanhóis do Rio Grande.

O General Henrique Böhn, Cmt do Exército do Sul, fez as mais lisonjeiras referências ao valor militar de Rafael e seus homens. Em inspeção a Rio Pardo assistiu uma demonstração de travessia do rio Pardinho pela companhia de Rafael, assim descrita:

Eles se aproximaram do rio, repontando uma tropa bovina. A seguir, sacrificaram os bois, tiraram os seus couros, fizeram barcos/pelotas dos mesmos e atravessaram o rio com rapidez e galhardia.

Rafael e seu Esquadrão de Voluntários d'el Rei exerceram as seguintes funções militares em benefício do Exército do Sul no período 1763-77:

- Busca de informações nas bases espanholas de Maldonado, Montevideu, Colônia e Missões;
- Reconhecimentos das posições espanholas no Rio Grande pela retaguarda e fixação de efetivos espanhóis no corte do São Gonçalo;
- Segurança à distância da base portuguesa do Rio Pardo. Depois de conquistada a do Rio Grande, segurança por vigilância na Serra dos Tapes e corte do rio Piratini na direção de Santa Tecla reorganizada;
- Combateu a expulsou os espanhóis da Campanha e neutralizou os fortes de Santa Tecla e São Martinho;
- Arreou enorme quantidade de gado bovino e cavalari dos possíveis caminhos de invasão ao Rio Grande e os depositou em Canguçu, na costa do Rio Camaquã; e
- Descobriu e explorou uma nova via de acesso ao atual Uruguai para driblar os bloqueios das suas vias de acesso em Santa Tereza, Santa Tecla e São Martinho. Foi a via de acesso balizada atualmente por Canguçu-Piratini e Herval do Sul-Passo Centurion no rio Jaguarão-Cerro Largo (atual Mello). Em 1801, os espanhóis bloquearam esta via de acesso com o Forte de Cerro Largo. E os portugueses com as fundações de Piratini e Canguçu por volta de 1800 como preparativos para a vitoriosa guerra de 1801.

## O valor militar de Rafael

Um cronista contemporâneo de Rafael assim o viu:

*Tornou-se uma tradição os elogios as qualidades guerreiras de Rafael. Era tão hábil em prevenir ciladas, como de surpreender o inimigo, que lhe atribuía possuir incorporado um espírito benfazejo, de um nune familiar que o prevenia e guiava".*

Esta era a impressão que seu nome causava em Colônia segundo um sargento espanhol que ali chegou em 1778:

*"Desembarcamos em Colônia. Apenas acabamos de acampar, recebemos ordens de marchar contra um fidalgo tremendo que vinha arrear cavalhadas. Este fidalgo de Portugal era o coronel Rafael Pinto Bandeira. Ele trazia sempre consigo, segundo vários testemunhos, enorme contingente de negros valentes que desconheciam o medo".*

Até em Buenos Aires seu nome era uma ameaça para aquietar crianças rebeldes!

*"Quieto mui querido hijo, que aí viene el temeroso Rafael Bandeira".*

Portanto uma espécie de bicho-papão.

### Rafael Pinto Bandeira em 1778/89

Rafael desentendeu-se com o governador Marcelino de Figueiredo, que o enviou preso ao Rio. Submetido a Conselho de Guerra, Rafael foi absolvido e mereceu a seguinte solução da Rainha D. Maria I:

*"Tendo sido presente a S. majestade Rainha D. Maria I, achar-se no Rio de Janeiro o Gen Rafael Pinto Bandeira, remetido sob prisão pelo governador Marcelino de Figueiredo e estando gravado na lembrança da Real Senhora o distinto comportamento do referido coronel em todo o tempo que durou a Guerra do Sul (1763/76). Há a mesma Real Soberana servida em ordenar-lhe que mande de imediato restitui-lo livre ao Rio Grande e ao posto militar que dignamente ocupa. Determina a V.S. que depois de fazer ler esta no Conselho de Guerra, façam o encerramento dos trabalhos mandando-nos a juntada dos Autos".*

O governador do Rio Grande Brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara publicou a seguinte proclamação às tropas do atual Rio Grande do Sul:

*"Em virtude da real resolução de S. M. Católica, foi reconduzido ao Continente e restituído ao cargo que dignamente ocupava, o Cel Rafael Pinto Bandeira, que antes fora preso e levado ao Rio de Janeiro, por exclusivo arbítrio do ex-governador José Marcelino de Figueiredo".*

Em 1784 Rafael, comandante da Legião da Cavalaria Ligeira em Pelotas atual, transferiu sua residência principal para Porto Alegre para assumir em 25 Jan 1784 o governo do Rio Grande. Cargo que exerceu descontinuamente e interinamente por cerca de oito anos e quatro meses, substituindo o governador Veiga Cabral, que foi o demarcador do Tratado de Santo Ildefonso de 1777 no Rio Grande.

## Viagem à Corte, em Portugal

Neste período Rafael viajou a Portugal. A Gazeta de Lisboa de 22 Fev 1789 assim noticiou sua chegada

*"Em 22 Jan chegou da América a Lisboa o Sr. Rafael Pinto Bandeira, coronel da Legião do Continente (atual RS), que compreende o governo da Praça do Rio Grande de São Pedro, onde deu bastantes provas de seu grande valor, como foi notório nesta Corte nos anos de 1774-1777..."*

Em Lisboa, Rafael foi recebido como herói, retratado, promovido a Brigadeiro da Legião de Cavalaria Ligeira do Rio Grande de São Pedro e confirmado em seu comando por Decreto Real de 30 Out 1789. Foi o terceiro brasileiro a ser elevado a oficial-general do Real Exército de Portugal. O primeiro fora Matias de Albuquerque Maranhão, e o segundo Salvador Correia de Sá e Benevides, ambos heróis das Guerras Holandesas. É tradição (sic) que Rafael recusou os títulos de nobreza de barão de São Martinho e de Visconde de Santa Tecla.

Preferiu a graça de ser abonado no valor correspondente ao sustento de dois cavalos em cocheiras, para ficar em condições de deslocar-se em qualquer caso de urgência e rapidamente para qualquer lugar do Continente. Foi atendido com a ressalva: *"de que em tempo algum outro oficial pudesse requerer semelhante graça"*.

Rafael, em sua estada em Portugal engordou bastante. E, a partir dos 50 anos, por volta de 1790, começou a ter dificuldade de montar, sem recorrer a um banquinho.

Até então fora um cavaleiro excepcional. Criara-se nos lombos de cavalos. Certo dia, quando ia montar, ao aproximar-se do cavalo este deu forte coice no banco (que seria utilizado por Rafael para montar) que voou e atingiu seriamente sua canela direita. Os tratamentos nada resolveram. O ferimento agravou-se a partir de seu 54º aniversário. Mudou-se com a família de Porto Alegre para o Rio Grande em fevereiro de 1795, desesperançado da cura de sua perna, atingida por gangrena. Em 6 Abr 1795 nasceu sua 2ª filha, cerca de três meses depois de seu falecimento aos 55 anos, deste que foi "a maior espada do Continente". Assim como foi o primeiro gaúcho a galgar o generalato, terceiro brasileiro a receber esta distinção; o terceiro gaúcho a governar o Rio Grande do Sul interinamente por mais de oito

anos como governo subordinado ainda ao Rio; e o primeiro oficial general brasileiro nascido na área do Comando Militar do Sul.

Nasceu e morreu no Rio Grande, onde repousam seus restos mortais na Igreja São Pedro. Sem haver frequentado escola lia e escrevia bem, possuía prodigiosa memória e tinha escrito na cabeça o mapa do Rio Grande, cujo território ele devassou, como também o do Uruguai. O Marquês do Lavradio assim se referiu a Rafael a seu substituto no Vice-Reino D. Luiz de Vasconcelos:

*"O Brigadeiro Rafael possuía gravado em sua memória, e com exatidão, um grande mapa de todo o Continente de São Pedro (atual RS)."*

## **Descendência e Patrimônio de Rafael**

O pai de Rafael faleceu em Rio Pardo, como coronel, em 1772, com cerca de 75 anos. Rafael havia se casado pelo ritual minuano, em 1761, com a mestiça Bárbara Vitória, filha do cacique mestiço (branco-índio) D. Miguel de Carai, que fora capataz do seu pai. Da união, nasceu Bibiana Maria Bandeira, criada pelo pai em razão da morte de Bárbara Vitória, após o parto. Bibiana casou em 1784 em Rio Grande com o Alferes de Milícias Antonio Rodrigues Nicola cuja descendência é desconhecida.

Rafael casou em terceiras núpcias aos 33 anos, em Rio Pardo, com a viúva D. Maria Magdalena Pereira, então com 30 anos, nascida na missão São Lourenço em 1743 e falecida em Rio Pardo, sem descendentes em 1787, aos 41 anos. Após um ano de viuvez casou em Rio Grande, em 6 Abr 1788, com Josefa Eulália de Azevedo, então com 25 anos, natural de Colônia do Sacramento. Contava ele com 48 anos de idade.

Deste consórcio nasceu em Porto Alegre, em 30 Nov 1792, Rafaela Pinto Bandeira, falecida ali aos 96 anos em 3 Out 1888. Ela foi casada com o baiano de Salvador Cel Vicente Ferrer da Silveira, assassinado junto com o filho Diogo em estância da família no início da Revolução Farroupilha. A rua Coronel Vicente, no centro de Porto Alegre, é homenagem ao genro de Rafael. Sua filha passou a ser conhecida em Porto Alegre por Brigadeira e a sua chácara, situada nas imediações da Santa Casa, de Chácara da Brigadeira. Ela e o Cel Vicente tiveram dois filhos homens, Diogo e Vicente, e cinco filhas - as "5 Marias": Maria Josefa, Maria Rafaela, Maria Sofia, Maria Luiza e Maria Amália.

A 2ª filha de Rafael, Maria Josefa Pinto Bandeira, nasceu em Rio Grande em 6 Abr 1795, três meses depois da morte do pai. Casou em Porto Alegre com um oficial do Exército de Portugal. E foi para aquele reino com o marido, perdendo contato com a irmã e mãe e com descendentes não conhecidos.

Rafael Pinto Bandeira acumulou apreciável patrimônio em cinco estâncias: Pavão, junto ao canal de São Gonçalo; Estância do Passo da Armada no rio

Camaquã; outra junto ao rio Capivari abaixo de Viamão; outra junto ao rio Gravataí (herança do pai); e a das Pombas em Rio Pardo. Nessas propriedades havia cerca de 30.000 reses, 10.000 bois mansos, 4.000 cavalos e éguas e milhares de ovelhas, fora o gado alçado<sup>4</sup>, além de casas em Rio Grande e Porto Alegre. Rafael era Cavaleiro da Ordem de Cristo e dominava o Tupi-Guarani. Deixou para a família muita riqueza. Na época em que viveu era considerado o mais forte estancieiro do Rio Grande.

## Fontes

A presente interpretação baseou-se na pesquisa das seguintes fontes, que remetem o leitor e pesquisador a outras:

BENTO, Cláudio Moreira, Cel. A Guerra do Sul 1763-77. In: História da 3ª RM e Antecedentes 1809-89. Porto Alegre: SENAI, 1995. v. I, pp. 102-131.

\_\_\_\_\_. A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-77. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996 (Possui dados inéditos sobre Rafael visto pelo Gen Böhn).

\_\_\_\_\_. O Negro na Guerra do Sul 1763-77. In: O Negro e Descendentes na Sociedade do RGS. Porto Alegre: IEL, 1975.

\_\_\_\_\_. O Exército e a Abolição. In: A Defesa Nacional nº 243 - Maio/Jun 1989.

\_\_\_\_\_. Bicentenário da conquista de São Martinho. In: Defesa Nacional nº 663/1975 e na Revista do Exército, v. 108, 1975.

\_\_\_\_\_. Bicentenário da conquista de Santa Tecla. In: RIGHMB, nº 72 e 73, 1976; Diário Popular, Pelotas 28 Mar 1976; e Correio do Sul, Bagé, 25 Mar 1976.

\_\_\_\_\_. Atuação de Rafael Pinto Bandeira na conquista do Forte Santa Tecla. In: Correio do Sul, Bagé, 24 Mar 1970.

CRUZ, Alcides. Vida de Rafael Pinto Bandeira. Porto Alegre Liv. Americana, 1906.

NEVES, Décio Vignoli das. Rafael Pinto Bandeira: O terror dos espanhóis. In: Vultos do Rio Grande - cidade e do município. Santa Maria: Pallotti, 1981.

REVISTA DO MUSEU E ARQUIVO PÚBLICO RS, nº 223, Jun 1930 (publica os documentos sobre o Conselho de Guerra solicitado e respondido por Rafael e a sua absolvição).

**Nota importante:** Presídio Jesus-Maria-José (atual Rio Grande) tinha o sentido de Guarnição Militar, Praça de Guerra e local fortificado defendido por gente de guerra. Aventureiros eram tropas voluntárias; no caso, formadas para lutar contra os espanhóis e guarnecer fronteiras. Uma Companhia de Aventureiros ao comando do pai de Rafael apoiou a subida do Exército Demarcador de Porto Alegre-Passo

---

<sup>4</sup> Do espanhol *alzado*: gado chucro (bravio) do campo ou do mato, que foge ao contato com os seres humanos.

São Lourenço. Não era gente desqualificada. Só foram extintas em 1815 por Provisão de 15 Dez 1819. Os aventureiros figuram entre os primeiros estancieiros do Rio Grande do Sul.

## Notas complementares sobre o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira

1 - O historiador Dr. Blau Fabrício de Souza, dinâmico membro do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, apresentou comunicação em 5 de julho de 1995 ao IHGRGS quando explorou documento inédito, consistente em petição do Brig. Rafael Pinto Bandeira à rainha D. Maria I (Documento nº 49 - Caixa 4 no Arquivo Histórico Ultramarino em Lisboa) e localizado pela gaúcha de Jaguarão D. Maria Dutra. Documento que o citado Dr. Blau publicou em livro de sua autoria. Começa sua comunicação dedicada ao grande historiador e jornalista Carlos Reverbel, com estas palavras de justiça histórica à primeira espada do Rio Grande do Sul do século XVIII:

*“Poucos na História do Rio Grande terão tanto carisma e façanhas quanto o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, o terceiro brasileiro e o primeiro gaúcho a atingir o generalato e a governar o Rio Grande, não seria o que é não fossem as andanças, as surpresas, o tino e a coragem do incomparável fronteiro”.*

O documento é de grande importância para a História Militar da área do atual Comando Militar do Sul.

Rafael descreve os serviços relevantes, inclusive militares, não remunerados pela coroa portuguesa, pelo seu bisavô Domingos Brito Peixoto (fundador de Laguna), seu avô materno Francisco Brito Peixoto, capitães mores de Laguna (de seu pai Francisco Pinto Bandeira, para a definição do destino português, depois brasileiro, das terras sob jurisdição do atual Comando Militar do Sul a Oeste do Tratado de Tordesilhas, que acabou de completar 524 anos. E sobre isto, com o testemunho de altas autoridades do Brasil, Rafael argumentou:

*“Que todos os três (bisavô, avô e pai) se esmeraram muito em servir a Coroa e ao Estado e em benefício próprio, com grande brilhantismo das armas portuguesas e reputação dos nacionais, não só com dispêndios excessivos dos patrimônios, mas com evidentes perigos de suas vidas. Em muito disputadas campanhas militares fizeram com que os domínios de Vossa Majestade (rainha D. Maria I), na América do Sul se conservassem em sua antiga posse, sem que deles se apoderassem, um só passo, os inimigos índios e castelhanos, que com superiores forças e a todo o custo, os pretendiam invadir. Deixara o suplicante os estudos que já principiara e passara, na idade de 14 anos, a servir aquela tropa voluntária, para o que fortemente o convidavam (ou era compelido) os pungentes e honrados estímulos que seus antepassados, juntamente com o sangue, lhe transmitiram”.*

Descreve a saga de seu bisavô na Fundação de Laguna, a de seu pai na exploração do Rio Grande e observação dos espanhóis em Buenos Aires e na Colônia do Sacramento. E menciona que seu pai Francisco...

*"igualou, se é que não excedeu os dois mencionados, comportando-se no zelo da pátria, nos interesses da Coroa e na reputação das armas, com distinto valor e atividade em ocasiões bem perigosas, que deixariam em dúvida a um soldado, ainda que bem adestrado nas campanhas, para se arrojar e executá-las com tanta intrepidez".*

Descreve as ações militares do pai, muitas esquecidas pela História. Conta que o pai foi ferido a flecha no ataque de Sepé Tiarajú ao Forte do Rio Pardo em 1754 e que em 1763 infiltrou-se entre os espanhóis, em Rio Grande conquistada, para saber das intenções de D. Pedro de Ceballos. E prossegue Rafael:

*"Em todas estas ações estive uma grande parte delas sob o comando de meu pai. Esta foi a escola em que aprendi ações militares de honra e valor. Só herdei de meu pai o sangue e o espírito honrado, riquezas, não! Porque entretido com a guerra não cuidei de as adquirir. E as levaram os cômodos e interesses da Pátria..."*

Rafael não descreve os serviços que prestou:

*"por não lbes envilecer merecimento, mas que ainda vivem os que os viram praticar, com pavor dos aliados, assombro dos estranhos e a dor dos inimigos, que oferecem por sua vida e cabeça, grandes somas em dinheiro através de editais públicos..."*

Concluiu pedindo, em compensação pelos serviços relevantes prestados pelo bisavô, avô e pai que não foram remunerados pela Coroa:

*"Rendimento dos dízimos do Continente do Rio Grande de São Pedro (atual RS) ou, os dos quintos dos Registros de Santo Antônio (da Patrulha) e do passo Santa Vitória (no rio Pelotas) que passam para São Paulo, sobre mulas e potros que por ali passarem, ou, os dos quintos dos couros e gados que saem do Continente para São Paulo e Santa Catarina. E isto pelos anos que forem de seu real agrado, de cujo régio ânimo ainda espera maiores remunerações".*

"Eu sou eu e as minhas circunstâncias", segundo Ortega y Gasset. Estas foram as circunstâncias de Rafael. Portugal assim remunerava serviços. Cristóvão Pereira de Abreu foi agraciado e o Brig Silva Paes de igual forma. Era a administração portuguesa por resultados. Nas petições, era comum os peticionários demonstraram serem mais fracos, mais pobres e injustiçados (Fonte: Carta de Blau de Souza e anexos em 20 Jul 1995).

2 - Sobre Rafael Pinto Bandeira recebemos outras valiosas informações do ilustre confrade no Instituto de História e Tradições do RS em Rio Grande, Daoiz de La Roche, editor do excelente jornal SOAMAR/RG da Sociedade de Amigos da

Marinha, que noticiava dados valiosos de interesse da História do Comando Militar do Sul, sendo um grande admirador da vida e obra de seu conterrâneo Rafael Pinto Bandeira para o qual pediu justiça e reconhecimento histórico, ainda não conquistados, à altura da imensa projeção de sua obra na definição do destino brasileiro do Rio Grande do Sul:

*"Rafael está com seus restos mortais em urna atrás de grosso vidro, num nicho da Catedral da Diocese de Rio Grande, a única no mundo em invocação a São Pedro, depois da Igreja do Papa no Vaticano, com categoria de catedral. Exumado, ficou longos anos num caixote atrás do altar. A tentativa de levá-lo para o Museu Júlio de Castilhos foi anulada com o argumento definitivo do Dr. Guilherme Schultz Filho que permanecer ali fora a última vontade do lendário herói. Este falso argumento colou! Não foi conferido! Daoiz de La Roche reclamou uma situação mais digna para os restos mortais do terceiro general nascido no Rio Grande do Sul. O CTG Mate Amargo doou uma urna de madeira de lei. A Santa Casa doou uma lápide e com pedreiros cavou um nicho, revestido com mármore de carrara coberto por um grosso vidro e abaixo uma inscrição de autoria de Osvaldo Muller Barlen: 'Rafael Pinto Bandeira, a maior espada continentina do século XVIII', na parede da Catedral de São Pedro, o mais antigo templo do Rio Grande do Sul, onde, em 7 Abr 1776, o Exército do Sul, ancestral do Comando Militar do Sul assistiu a um Te Deum em regozijo pela expulsão do Rio Grande dos espanhóis em 1º Abr 1776, dia de São Francisco de Paula, nome dado por aquela, reconquistada ao primitivo povoado e atualidade de Pelotas por esta razão. E lá permanece o herói esquecido e ignorado na imensa projeção geopolítica de sua obra e a de seu bisavô, avô e pai. Mas parece que está chegando a hora de sua consagração".*

Daoiz de La Roche, em 1976, ano do bicentenário da reconquista do Rio Grande do Sul, liderou campanha para imortalizar no bronze estátua equestre do lendário Brigadeiro Rafael. Conseguiu apoio para chegar ao modelo em gesso pelo escultor Érico Gobbi em tamanho três vezes maior que o natural. A partir de 1976 o modelo em gesso no estúdio do autor passou a aguardar a verba e a oportunidade de ir, em bronze, para a praça pública, sob a coordenação da Secretaria de Cultura de Rio Grande, para resgatar dívida com o ilustre riograndino, nascido, batizado e falecido em Rio Grande. A estátua em gesso impressiona os que a visitam. Foi lançada a pedra fundamental do monumento em 28 Jan 1977 e a prefeitura de Rio Grande distribuiu aos presentes fac-símile do registro de batismo de Rafael Pinto Bandeira (às fls. 16, verso, do Livro de Registros do Arquivo da Diocese de Rio Grande).

No seu registro de casamento em 6 Abr 1788, em Rio Grande, menciona ele ter sido realizado o matrimônio às 8 horas da noite, sendo ele coronel e viúvo. O registro de seu óbito, em 9 Jan 1795, na Matriz São Pedro, diz que não deixou testamento, e como herdeiras a viúva e filha menor, e que recebeu os sacramentos da penitência e Extrema Unção. A 5 Jul 1795 foi batizada sua segunda filha Maria, nascida em 6 Abr 1795, dois meses e 28 dias depois de sua morte, tendo como padrinho, por procuração, o governador Marechal Sebastião Veiga Cabral da

Câmara (vide História 3ª RM, V. 1, p.139) que foi representado pelo Ten Cel Manoel Marques de Souza I (vide História 3ª RM, v. 1, p. 167). Marques de Souza, atual denominação histórica da 8ª Bda Inf Mtz, Pelotas, com a morte de Rafael passou a comandar a Legião Ligeira do Rio Grande da qual era subcomandante. Marques de Souza foi o padrinho do Almirante Tamandaré (Fonte: Carta de Daoiz de La Roche e anexos ao autor em 27 Jul 1995).

## **Comandantes Militares do Sul de 1953 a 2018**

ZMS, III Ex e CMS, a partir de 21 Mar 53, data que o Gen Ex Odylio Denys reassumiu o comando, em Porto Alegre.

1. Gen Ex Odylio Denys - 21 Mar 1953 a 18 Mar 1954
2. Gen Ex Anor Teixeira dos Santos - 14 Jun 1954 a 30 Dez 1954
3. Gen Ex Octávio Saldanha Mazza - 30 Dez 1954 a 30 Jun 1955
4. Gen Ex Edgard Ferreira do Amaral - 24 Ago 1955 a 24 Out 1956
5. Gen Ex Jayme de Almeida - 29 Out 1956 a 24 Jul 1958
6. Gen Ex Floriano de Lima Brayner - 23 Ago a 24 Nov 1958
7. Gen Ex Osvino Ferreira Alves - 24 Nov 1958 a 5 Abr 1961
8. Gen Ex José Machado Lopes - 5 Abr 1961 a 25 Out 1961
9. Gen Ex Nestor Penha Brasil - 25 Out 1961 a 22 Jun 1962
10. Gen Ex Jair Dantas Ribeiro - 22 Jun 1962 a 15 Jun 1963
11. Gen Div Joaquim Justino Alves Bastos - 15 Jun a 20 Ago 1963
12. Gen Ex Benjamin Rodrigues Galhardo - 28 Ago 1963 a 31 Mar 1964
13. Gen Div Ladário Pereira Teles - 31 Mar a 2 Abr 1964
14. Gen Div Mário Poppe de Figueiredo - 2 Abr a 23 Jul 1964
15. Gen Ex Joaquim Justino Alves Bastos - 1º Set 1964 a 26 Maio 1966
16. Gen Ex Orlando Geisel - 26 Maio 1966 a 28 Nov 1966
17. Gen Ex Álvaro Alves da Silva Braga - 28 Nov 1966 a 16 Abr 1969
18. Gen Ex Emílio Garrastazú Médici - 16 Abr a 20 Out 1969
19. Gen Ex Breno Borges Fortes - 22 Dez 1969 a 8 Maio 1972
20. Gen Ex Oscar Luiz da Silva - 13 Set 1972 a 11 Ago 1976
21. Gen Ex Fernando Belfort Bethlem - 11 Ago 1976 a 12 Out 1977
22. Gen Ex Samuel Augusto Alves Corrêa - 12 Jan 1978 a 16 Jan 1979
23. Gen Ex Antonio Bandeira - 16 Jan 1979 a 8 Jan 1981
24. Gen Ex Antonio Ferreira Marques - 8 Jan 1981 a 12 Maio 1981
25. Gen Ex Túlio Chagas Nogueira - 12 Maio 1981 a 20 Ago 1982
26. Gen Ex Henrique Beckmann Filho - 20 Ago 1982 a 22 Dez 1983
27. Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves - 22 Dez 1983 a 8 Mar 1985

28. Gen Ex Paulo Campos Paiva - 12 Abr 1985 a 21 Ago 1986
29. Gen Ex Edison Boscacci Guedes - 21 Ago 1986 a 10 Maio 1988
30. Gen Ex Clovis Borges de Azambuja - 10 Maio 1988 a 4 Ago 1989
31. Gen Ex Alberto dos Santos Lima Fajardo - 4 Ago 1989 a 15 Abr 1991
32. Gen Ex Rubens Bayma Denys - 15 Abr 1991 a 10 Maio 1993
33. Gen Ex Délio de Assis Monteiro - 10 Maio 1993 a 2 Dez 1994
34. Gen Ex Mário Sérgio Rodrigues de Mattos - 2 Dez 94 a 26 Abr 1996
35. Gen Ex Dirceu Ribas Corrêa - 26 Abr 1996 a 25 Abr 1997
36. Gen Ex Ney da Silva Oliveira - 25 Abr 1997 a 8 Maio 1998
37. Gen Ex Benito Dino Bisio - 8 Maio 1998 a 6 Abr 1999
38. Gen Ex Francisco Pinto dos Santos Filho - 6 Abr 1999 a 11 Maio 2001
39. Gen Ex Max Hoertel - 11 Maio 2001 a 22 Fev 2002
40. Gen Ex Pedro Augusto da Silva Néto - 22 Fev 2002 a 7 Maio 2003
41. Gen Ex Renato Cesar Tibau da Costa - 7 Maio 2003 a 5 Ago 2005
42. Gen Ex Carlos Alberto Pinto Silva - 5 Ago 2005 a 15 Ago 2007
43. Gen Ex José Elito Carvalho Siqueira - 15 Ago 2007 a 28 Nov 2008
44. Gen Ex José Carlos De Nardi - 28 Nov 2008 a 29 Abr 2010
45. Gen Ex Túlio Cherem - 30 Abr 2010 a 29 Abr 2011
46. Gen Ex Carlos Bolivar Goellner - 29 Abr 2011 a 28 Abr 2014
47. Gen Ex Antonio Hamilton Martins Mourão - 28 Abr 14 a 26 Jan 2016
48. Gen Ex Edson Leal Pujol - 26 Jan 2016 a 26 Abr 2018

A naturalidade dos Comandantes Militares do Sul, está assim distribuída:

- dezessete gaúchos: Generais Osvino, Galhardo, Ladário, Orlando Geisel, Médici, Borges Fortes, Túlio Nogueira, Beckmann, Leonidas, Boscacci Guedes, Azambuja, Benito, Francisco Pinto, De Nardi, Bolivar, Mourão e Leal Pujol;
- onze cariocas: Generais Edgard do Amaral, Jaime de Almeida, Machado Lopes, Penha Brasil, Bethlem, Fajardo, Bayma Denys, Délio Monteiro, Ney, Max e Tibau;
- quatro fluminenses: Generais Odylio Denys, Poppe de Figueiredo, Paulo Campos Paiva e Pinto Silva;
- um paulista: General Pedro Augusto da Silva Néto;
- quatro paranaenses: Generais Anor T. Santos, Octávio Mazza, Álvaro Braga e Dirceu;
- um catarinense: General Túlio Cherem;
- dois mato-grossenses: Generais Justino Bastos e Samuel Corrêa;
- dois paraibanos: Generais Lima Brayner e Antonio Bandeira;
- um rio-grandense do norte: General Jair Dantas Ribeiro;
- um pernambucano: General Oscar Luiz;
- um paraense: General Antonio Ferreira Marques;

- um baiano: General Mário Sérgio Rodrigues de Mattos; e
- um sergipano: General José Elito Carvalho Siqueira.

O recordista em permanência, quase quatro anos à frente do III Ex, foi o Gen Oscar Luiz da Silva. O mínimo, menos de três dias, foi o Gen Ladário Pereira Telles. O Gen Justino Alves Bastos foi o único a comandar em duas ocasiões.

O Gen Rubens Bayma Denys era filho do Mar Odylio Denys.

Saindo do comando, o Gen Médici alcançou a Presidência da República.

Foram Ministros da Guerra e/ou do Exército, os Gen Odylio Denys, Jair Dantas Ribeiro, Orlando Geisel, Fernando Bethlem e Leonidas Pires Gonçalves.

Foram Ministros do STM os generais Túlio e Max Hoertel.

Foram Chefes do EME os generais Anor, Mazza, Brayner, Machado Lopes, Orlando Geisel, Borges Fortes, Samuel, Antonio Marques, Túlio, Délio e Tibau.

Foram ex-combatentes da FEB, Floriano Lyra Brayner (Chefe EM/FEB), José Machado Lopes (Cmt do 9º BECmb), Nestor Penha Brasil (Chefe EM/AD FEB), Álvaro Alves da Silva Braga (EM/ID/1ª DIE), Antonio Ferreira Marques (Regimento Sampaio) e Paulo Campos Paiva.

O primeiro Comandante Militar do Sul egresso da AMAN foi o Gen Alberto dos Santos Lima Fajardo.

Ao Gen Délio de Assis Monteiro coube a tarefa de dirigir a ampliação da AMAN conforme hoje se apresenta. Comandaram a AMAN os generais Jair Dantas Ribeiro, Emílio Garrastazú Médici, Túlio Chagas Nogueira, Rubens Bayma Denys, Délio de Assis Monteiro, Max Hoertel e Edson Leal Pujol.

Comandaram a EsAO, os generais Breno Borges Fortes, Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, Max Hoertel e Tibau.

Comandou a ECEME, o Gen Alberto dos Santos Lima Fajardo que deixou suas impressões sobre a escola na Revista do Exército v. 121, Jul/Set 1984.

Eram egressos da Escola de Guerra, em Porto Alegre, os generais Anor e Mazza. Os demais, até o Gen Fajardo, eram egressos da Escola Militar do Realengo.

Predominaram no comando do CMS oficiais oriundos de Artilharia, acompanhados de perto pela Infantaria.

Comandaram também oriundos de Cavalaria e de Engenharia.

O Gen Galhardo possuía curso de Medicina e Cirurgia, concluído em outubro de 1932.



## **Chefes do Estado-Maior do CMS 1953 a 2018**

A relação inicia em 28 Fev 53, dia da ativação do QG/ZMS em Porto Alegre.

### **Zona Militar do Sul**

1. Gen Bda João Vicente Sayão Cardoso - 28 Fev 53 a 17 Jan 54;
2. Gen Bda Benjamim Rodrigues Galhardo - 15 Jun 54 a 8 Dez 54;
3. Gen Bda Osvino Ferreira Alves - 20 Jan 55 a 23 Maio 55;
4. Gen Bda Amaury Kruel - 24 Ago 55 a 24 Jul 56.

### **III Exército**

5. Cel Dario Coelho - 24 Out 56 a 31 Jul 58;
6. Gen Bda Francisco Damasceno Ferreira Portugal - 3 Set 58 a 27 Jan 59;
7. Gen Bda José Público Ribeiro - 26 Fev 59 a 15 Fev 61;
8. Gen Bda Antonio Carlos da Silva Muricy - 3 Abr 61 a 29 Ago 61;
9. Gen Bda Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa - 3 Nov 61 a 28 Jun 62;
10. Gen Bda Genaro Bomtempo - 24 Out 62 a 2 Jul 63;
11. Gen Napoleão Nobre - 28 Ago 63 a 19 Mar 64
12. Gen Bda Dyrceu Araujo Nogueira - 13 Abr 64 a 17 Set 64;
13. Gen Div Isaac Nahon - 25 Set 64 a 3 Jan 66;
14. Gen Bda Antônio Jorge Corrêa - 17 Jan 66 a 27 Nov 66;
15. Gen Bda Carlos Alberto da Fontoura - 15 Dez 66 a 6 Abr 69;
16. Gen Bda João Baptista de Oliveira Figueiredo - 5 Maio 69 a 20 Out 69;
17. Gen Bda Ruy de Paula Couto - 17 Dez 69 a 8 Maio 72;
18. Gen Bda Mario Humberto G. Carneiro da Cunha - 13 Set 72 a 18 Ago 76;
19. Gen Bda Mario Ramos de Alencar - 24 Ago 76 a 17 Out 77;
18. Gen Bda Paulo Campos Paiva - 20 Fev 78 a 16 Jan 79;
19. Gen Bda Luiz Henrique de Oliveira Rodrigues - 16 Jan 79 a 4 Nov 80;
20. Gen Bda José Apolônio da Fontoura Rodrigues Neto - 9 Jan 81 a 19 Ago 82;
21. Gen Bda Léo Guedes Etchegoyen - 19 Ago 82 a 6 Maio 83;
22. Gen Bda Décio Barbosa Machado - 16 Maio 83 a 12 Abr 84;
23. Gen Bda Benedito Onofre Bezerra Leonel - 26 Abr 84 a 8 Mar 85;
24. Gen Bda Antônio Luiz Rocha Veneu - 16 Abr a 31 Dez 85.

### **Comando Militar do Sul**

24. Gen Bda Antônio Luiz Rocha Veneu - 1º Jan a 31 Jul 86;
25. Gen Bda João Edie Kraemer - 21 Ago 86 a 10 Maio 88;
26. Gen Bda Cândido Vargas de Freire - 10 Maio 88 a 24 Jan 90;

27. Gen Bda Francisco Amulpho Pamplona de Paula Pessoa - 24 Jan 90 a 5 Ago 91;
28. Gen Bda Max Hoertel - 3 Set 91 a 28 Jan 94;
29. Gen Bda Alexandre da Paz Lopes - 29 Mar 94 a 2 Maio 95;
30. Gen Bda Edson Machado - 2 Maio 95 a 28 Fev 97;
31. Gen Bda Gustavo Castro Dutra de Menezes - 28 Fev 97 a 30 Abr 98;
32. Gen Bda Flávio Oscar Maurer - 30 Abr 98 a 29 Jan 99;
33. Gen Bda Luiz Alberto Cureau - 29 Jan 99 a 23 Jan 01;
34. Gen Div Luiz Carlos Minussi - 23 Jan 01 a 11 Abr 02;
35. Gen Div Sérgio Luiz Vaz da Silva - 11 Abr 02 a 9 Ago 05;
36. Gen Bda Luiz Adolfo Sodré de Castro - 9 Ago 05 a 12 Abr 07;
37. Gen Bda Manoel Luiz Narvaz Pafiadache - 2 Maio 07 a 28 Ago 08;
38. Gen Bda Antônio Carlos Nascimento Krieger - 28 Ago 08 a 29 Mar 10;
39. Gen Bda Roberto Jungthon - 29 Mar 10 a 30 Ago 12;
40. Gen Bda Marcio Velloso Guimarães - 30 Ago 12 a 11 Abr 14;
41. Gen Bda Luciano José Penna - 9 Maio 14 a 4 Dez 15;
42. Gen Div Douglas Bassoli - 4 Dez 15 a 2 Maio 17; e
43. Gen Bda Fernando Telles Ferreira Bandeira - 2 Maio 17 (atual).

**Observações:** posteriormente, foram Comandantes Militares do Sul os Generais Galhardo, Osvino Ferreira Alves, Paulo Campos Paiva e Max Hoertel, biografados quando comandaram. O Gen João Baptista de Oliveira Figueiredo, futuro presidente, foi chefe de EM do futuro presidente Médici. No CMS, o Gen Figueiredo teve como AjO o Gen Edson Machado. O Dicionário Histórico e Biográfico do CP DOC/FGV focaliza o Gen Figueiredo às pp. 1275-1282 v. 2. Chefiam o então EMFA os generais Antonio Jorge Corrêa, Benedito Onofre Bezerra Leonel e Antônio Luiz Rocha Veneu.





*“O livro é um mudo que fala, um surdo que responde,  
um cego que guia, um morto que vive”*

*Padre Antônio Vieira*

# **CAPÍTULO 1**

## **Antecedentes do Comando Militar do Sul (1921-1953)**

### **Inspetoria de Regiões Militares (Porto Alegre)**

O Comando Militar do Sul tem como raiz histórica a Inspetoria de Regiões Militares, criada pelo Decreto nº 15.235, artigo 14, de 31 Dez 1921, com jurisdição sobre duas regiões militares e duas circunscrições militares: a 2ª Região Militar, estado de São Paulo; a 3ª Região Militar, estado do Rio Grande do Sul; a 2ª Circunscrição Militar, englobando o Paraná e Santa Catarina; e a 1ª Circunscrição Militar, em Mato Grosso. Por meio do Aviso nº 1.002, de 13 Dez 1922, o Ministro da Guerra estabeleceu que, provisoriamente, a sede seria em Porto Alegre.

O primeiro Inspetor foi o Gen Div Cypriano da Costa Ferreira, nomeado por Dec. de 15 Dez 1922. Assumiu o cargo em 23 Dez 1922, após ter passado o comando da 3ª Região Militar-3ª Divisão de Infantaria, a qual comandava desde 11 Jun 1921.

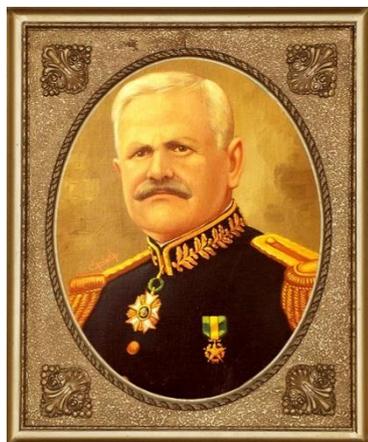
Em 29 Jan 1923, o Ministro da Guerra Gen Setembrino de Carvalho aprovou as instruções para o funcionamento das Inspeções das Regiões Militares. A principal atribuição dos inspetores era, por delegação do Ministro e do Chefe do Estado-Maior do Exército, realizar inspeções quanto ao preparo, emprego e mobilização nas Regiões e Circunscrições Militares colocadas sob a sua jurisdição. A partir da emissão das instruções, a inspetoria passou a denominar-se Inspetoria do 2º Grupo de Regiões Militares (Insp 2º GRM).

O Quartel-General da Inspetoria se instalou em Porto Alegre em prédio que existiu na atual rua Sarmento Leite, 138. Nesse local, funcionou até 21 Jul 1927, data em que o Gen Cypriano encerrou as atividades na capital gaúcha, em virtude de a Inspetoria ter sido transferida para o Rio de Janeiro, onde passou a funcionar no edifício do Ministério da Guerra. O Gen Cypriano lá continuou a exercer o cargo, até 30 Set 1927, quando foi reformado por haver atingido a idade limite.

## O primeiro Inspetor do 2º Grupo de Regiões Militares

### General de Divisão Cypriano da Costa Ferreira

23 Dez 1922 a 30 Set 1927



Nasceu em Sant'Ana do Livramento, em 31 Ago 1861. Praça voluntário em 1º Out 1877, no 3º Regimento de Cavalaria Ligeira, em São Borja. Como 2º Sgt matriculou-se na Escola de Infantaria e Cavalaria em Porto Alegre, concluindo o curso em 1883. Com a Proclamação da República, foi subcomandante da Guarda Cívica (antecessora da Brigada Militar. cursou Artilharia em 1891. Como Capitão, serviu no 29º BI (Rio Grande e Pelotas). Na Guerra Civil de 1893-95 organizou e comandou o 2º Batalhão da Brigada Militar, que derrotou o Cel Revolucionário José Bonifácio da Silva Tavares (Zeca Tavares) no combate de Arroio

das Traíras, usando a formação em quadrado. Taticamente, um dos mais belos feitos militares dessa Revolução. Matriculou-se na Escola Superior de Guerra no Rio, em 1895, tendo concluído os cursos de Estado-Maior e Engenharia em 1896, aos 35 anos. Era um soldado completo! De 1909 a 1915 comandou a Brigada Militar, por cerca de seis anos. Foi Chefe do Estado-Maior/1ª RM, no Rio, e Chefou a Circunscrição Militar do Mato Grosso, futura 9ª RM, como Coronel. Promovido a general de brigada em 1917, foi interventor em Mato Grosso, presidindo as eleições naquele Estado. Como Gen Div, comandou a 3ª RM/3ª DI, posteriormente 3ª RM, de 11 Jun 1921 a 21 Dez 1922, durante a Revolução de 22, por mais de 18 meses. Nomeado Inspetor do 2º GRM, em Porto Alegre, transferiu a Inspetoria para o Rio de Janeiro. Reformou-se como Gen Div em 30 Set 27, após cerca de cinco anos à frente da Inspetoria. Presidiu a comissão pró-monumento do Gen Osório, inaugurado na Praça da Alfândega, em Porto Alegre, em 6 Ago 1933. Não participou da inauguração da imponente estátua equestre, pois faleceu em 31 Jul 1933, com quase 73 anos. Nos cinquenta anos de serviço, o Gen Cypriano foi um dos mais brilhantes generais da época, honrando as tradições do Exército Brasileiro tanto na paz como na guerra.

(Fonte: apoio, em grande parte, em dados de Ivo Caggiani. A Fé de Ofício não foi encontrada no Arquivo Histórico do Exército). Em sua gestão na Brigada Militar foi inaugurada a Linha de Tiro, criado o Depósito de Recrutas, o Hospital, o 2º RC, a Banda da Brigada, o Meio-Soldo e o Grupo de Metralhadoras, segundo Hélio Moro Mariante em "Crônicas da Brigada Gaúcha". Porto Alegre: Brigada Militar, 1972).

## Inspetoria do 2º Grupo de Regiões Militares (Rio de Janeiro)



Nomeado em 29 Set 1927, o Gen Div Alexandre Henriques Vieira Leal, assumiu o cargo em 17 Nov 1927, uma vez que, à época da nomeação, estava em licença para tratamento de saúde na Europa. Em 18 Fev 28, o Gen Alexandre Leal instalou o QG Insp 2º GRM em um prédio assobradado, que pertencia à Diretoria de Saúde da Guerra, na Rua Moncorvo Filho, no Campo de Santana, RJ.

Exerceu o cargo de Inspetor até 24 Jan 1929, por cerca de 16 meses. Deixou a Inspetoria para assumir a Chefia do Estado-Maior do Exército, de onde foi afastado pela Revolução de 1930, em 25 Out 1930. Antes, ele havia comandado o atual 4º BE Cmb, em Itajubá, MG, de 11 Mar a 14 Set 1920.

O terceiro inspetor foi o Gen Div Antenor Santa Cruz Pereira de Abreu, que exerceu o cargo por cerca de 21 meses, de 26 Fev 1929 até ser exonerado por Decreto de 20 Nov 1930, publicado no Boletim do Exército nº 7, de 25 Nov 1930. Praça de 18 Nov 1890; Asp Of de 3 Nov 1894; Comandante do 1º Regimento de Cavalaria Divisionário, atual “Dragões da Independência”; Chefe da Casa Militar da Presidência da República, no governo Arthur Bernardes (1922-1926). Reformado como General de Divisão, após a revolução de 1930. Faleceu no Rio de Janeiro, em 17 Ago 1934.

### A Insp 2º GRM sob jurisdição temporária da Insp 1º GRM

Com a exoneração do Gen Santa Cruz, em Nov 1930, o 2º GRM passou, temporariamente, à jurisdição da Insp 1º GRM. Em consequência, o quarto inspetor foi o Gen Div João de Deus Menna Barreto, que era Interventor Federal no estado do Rio de Janeiro e Insp 1º GRM. Ele acumulou as duas Inspetorias, até pedir exoneração dos dois cargos, em 18 Jun 1931, passando o comando em 26 Jun 31. Foi ele quem liderou os oficiais-generais, em 24 Out 1930, no sentido de propor ao presidente Washington Luís a sua renúncia à Presidência da República. Em seguida, o Gen Menna Barreto presidiu a Junta Militar que assumiu o poder e o transferiu ao presidente Getúlio Vargas, chefe da Revolução de 30.

É estudado pelo Dicionário Histórico - Biográfico Brasileiro da FGV-CPDOC, vol. 1, pp. 313-314, que publica sua foto.

Com a exoneração do Gen Menna Barreto, em 18 Jun 1931, o Gen Div Isidoro Dias Lopes, foi nomeado Insp 2º GRM, mas não assumiu o cargo. Antes mesmo de ser exonerado a pedido do Comando da 2ª Região Militar, em 28 Abr

1931, o Gen Div Isidoro Dias Lopes, aos 68 anos de idade, deu parte de doente, permanecendo em licença para tratamento de saúde até 7 Abr 1932, data em que foi transferido para a reserva. Assim, o cargo de Insp 2º GRM permaneceu vago de junho de 1931 até a inspetoria ser extinta.

Por meio do Decreto nº 21.256, de 7 de abril de 1932, o Chefe do Governo extinguiu, a título provisório, e até nova reorganização do Exército, a Insp 2º GRM, passando as atribuições, novamente, para a Insp 1º GRM. A extinção temporária durou um ano e sete meses, até outubro de 1933.

### **Reativação da Inspetoria do 2º Grupo de Regiões Militares**

A Insp 2º GRM foi reativada em outubro de 1933, sendo nomeado para inspetor o General de Divisão Pedro Aurélio de Góes Monteiro, antigo chefe do estado-maior da Revolução de 1930. Assumiu o cargo em 2 Dez 1933, instalando o QG da Insp 2º GRM no 2º andar do prédio do Ministério da Guerra, lindeiro à Rua Visconde da Gávea. Foi inspetor por cerca de 50 dias, até ser nomeado Chefe do Estado-Maior do Exército, passando a Inspetoria em 22 Jan 1934. Ele é estudado pelo Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro da FGV - CPDOC, vol. 3, pp. 2246 - 2259. Seu organizado arquivo encontra-se no Arquivo Histórico do Exército. Assim o focalizamos no transcurso do seu centenário:

### **Gen Div Pedro Aurélio de Góes Monteiro (1889-1956)**



Transcorreu o centenário de nascimento, em 12 de dezembro de 1989, do General Pedro Aurélio de Góes Monteiro, ocorrido em São Luís do Quitunde, AL, vinte e sete dias depois da Proclamação da República, cuja primeira fase, a República Velha, coube-lhe, expressivamente, encerrar como chefe militar da Revolução de 30. Góes Monteiro foi assinalado político e militar, de grande projeção em 1930-52, no Brasil e nas Américas. No último caso, ao consolidar e valorizar, na sociedade brasileira, o profissionalismo ou espírito militar verdadeiro. Aliás, sonho pelo qual se haviam batido seus co-estaduanos e soldados destacados Marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, de 1881 a 1894, durante a Questão Militar (1883/87), a proclamação e a consolidação da República, mas sem obterem os resultados sonhados. Sonho também acalentado pelo Marechal Hermes da Fonseca.

Esta obra, Góes a empreendeu com determinação, depois de concluir a análise do processo histórico brasileiro de 1831-1930:

"Um repúdio, no Brasil, pelo espírito militar na forma de antimilitarismo; o domínio, até então, no Exército, de um espírito miliciano ou pretoriano e não o do verdadeiro soldado ou do profissional militar; negação aos militares do acesso à cidadania e um pacifismo brasileiro. E, tudo isso, alheio à tendência das nações poderosas de observar ou exercer imperialismo sobre as nações mais fracas, como demonstrou a 2ª Guerra Mundial. Assim, ele batalhou dentro de um quadro nacional e internacional conturbado para que não fosse feita política no Exército mas, sim, a política do Exército".

Esta se traduzia pela preparação do Exército para a eventualidade de uma guerra, atividade que envolveria e interessaria as manifestações da vida nacional nos campos material e moral.

Complementarmente a esta ação nacional, foi o elemento-chave para a aproximação militar Brasil-EUA, mantendo contato estreito naquele país com o General George Catlett Marshall Jr. e com o Presidente Roosevelt, dos quais resultou a participação militar vitoriosa do Brasil na 2ª Guerra Mundial, em defesa da democracia e da liberdade mundial e, por via de consequência, a modernização do Exército e a consolidação de um profissionalismo que até hoje se sustenta e que acaba de ser consagrado na Constituição Brasileira. E, mais do que isso, a mudança do espírito que dominara, segundo Góes Monteiro, o Exército de 1831 a 1930, em função de uma egoísta e preconceituosa política de erradicação do Exército, praticada por grupos nacionais dominantes, conforme demonstrou Edmundo Campos Coelho, na obra *Em busca de Identidade: O Exército e a Política na Sociedade Brasileira* (Rio: Forense, 1976) e, em data recente, Américo Jacobina Lacombe, em artigo *A Questão Militar e a República*, na *Revista do Exército Brasileiro* (nº 04, Out/Dez 1989). Aliás, trabalhos que devem ser lidos e meditados por todos os oficiais do Exército com responsabilidade na construção de seu futuro, à altura do destino de grandeza do Brasil.

Entre as inúmeras e notáveis projeções da obra do General Góes Monteiro, esta foi a sua grande realização no Exército, a justificar que hoje e sempre ela seja lembrada e estudada por seus integrantes. Góes Monteiro é um dos quinhoeiros da grandeza atual do Exército, que ele ajudou a edificar de 1930-43, com sua rara inteligência, a serviço de um grande soldado, chefe e pensador militar brasileiro fecundo que ele foi.

Foi também um grande patriota que em seu tempo fez o máximo para assegurar ao Brasil o melhor grau de segurança interna e externa. Contribuiu para a democracia brasileira ao liderar, como Ministro da Guerra, a democratização do Brasil em 1945, após fazê-la hibernar durante o Estado Novo (1937-45), segundo ele, para protegê-la, e ao Brasil, do fogo cruzado interno decorrente da radicalização entre esquerdistas da Aliança Libertadora Nacional (ALN) e direitistas da Aliança

Integralista Brasileira (AIB); e externo, decorrente da guerra mundial entre os Aliados e o Eixo Alemanha - Itália - Japão.

Góes Monteiro ingressou no Exército aos 14 anos, na Escola Preparatória e Tática de Realengo, sob o comando de Hermes da Fonseca. Após, estudou na Escola de Guerra em Porto Alegre (1906-10), onde frequentou o bloco acadêmico castilhistas da Faculdade de Direito, colaborando com assuntos militares no Jornal O Debate, fundado por Getúlio Vargas. Aspirante de Cavalaria, foi servir na construção da Ferrovia Cruz Alta-Santo Ângelo, a cargo do então 1º Batalhão Ferroviário comandado, na época, por Setembrino de Carvalho. Em 1917/18, cursou Engenharia Militar e estudou a Doutrina Militar Alemã, trazida pelos jovens turcos de A Defesa Nacional. Em 1921, cursou a EsAO e em 1922, a ECEME, sob a orientação da Missão Militar Francesa, que o conceituou “Muito Bem”. No período revolucionário de 1924/26, atuou como oficial e chefe de Estado-Maior no combate aos revoltosos em São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso. Já era estudioso da obra de Napoleão e revelava especial inclinação para os campos de Doutrina Militar, Organização e Emprego Operacional. De 1927 a 30, chefiou o gabinete da Diretoria de Aviação Militar.

Em janeiro de 1930, era Tenente-Coronel comandante do 3º Regimento de Cavalaria Independente, em São Luiz Gonzaga, quando foi convidado, e aceitou liderar, como chefe do Estado-Maior do chefe supremo, Getúlio Vargas, a Revolução de 1930.

Vitorioso o movimento, fundou e presidiu o Clube 3 de Outubro, com vistas a impedir a divisão das forças armadas e políticas, congregar civis e militares em defesa da Revolução e preservar a disciplina nos quartéis, ao deslocar o debate político para o âmbito do Clube.

Em maio de 1931, conquistou o generalato, aos 42 anos. Comandou as 2ª e 1ª Regiões Militares. A última, no combate vitorioso à Revolução de 1932 de São Paulo. De 22 de janeiro de 1934 a 8 de maio de 1935, exerceu o Ministério da Guerra, egresso da Inspeção do 2º Grupo de Regiões.

Em 1936, assumiu, pela segunda vez, as funções de Inspetor do 2º Grupo de Regiões Militares, ano em que, por sua indicação, assumiu o Ministério da Guerra o General Eurico Gaspar Dutra. Em 1937, foi eleito Presidente do Clube Militar e em julho de 1937 assumiu a chefia do Estado-Maior do Exército, a cuja frente permaneceria por seis anos, quando liderou, no campo militar, a aproximação Brasil-Estados Unidos e a entrada do Brasil na II Guerra Mundial; coadjuvou ainda o ministro Dutra em sua marcante administração no Exército.

Em 1944, Góes Monteiro embarcou para Montevideu como embaixador extraordinário do Brasil junto ao Comitê de Emergência da Defesa Política da América.

Em 9 de agosto de 1945, assumiu o Ministério da Guerra pela segunda vez, quando liderou a redemocratização do Brasil, com a deposição de Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo. Em 1947, foi eleito senador por Alagoas, mas o seu estado de saúde restringiu em muito sua atuação. Não conseguiu reeleger-se em 1950.

Getúlio Vargas, retornando ao Governo pelo voto popular, nomeou Góes Monteiro Chefe do EMFA. Em 1952, ele foi nomeado ministro do STM, função que exerceu até falecer, em 26 de outubro de 1956, aos 67 anos.

Góes Monteiro casou com uma gaúcha, a Sra. Conceição Saint Pastous de Freitas, de Alegrete. Seu filho Pedro, 2º Tenente da Aviação do Exército, pereceu em desastre aéreo no campo dos Afonsos, em 2 de outubro de 1936; sua filha Maria Luzia era esposa do comandante Euclides Quandt de Oliveira, ex-Ministro das Comunicações em 1974/78.

Góes Monteiro, personalidade opulenta, complexa e por vezes enigmática, tem sido o líder militar brasileiro contemporâneo mais estudado por cientistas políticos, nacionais e estrangeiros. Foi estudado pelo canadense Peter Seaborn Smith, na obra *Góes Monteiro and the role of the Army in Brazil* (1980).

Suas memórias, ditadas a Lourival Coutinho, foram publicadas em 1956, sob o título “O Gen Góes depõe”. Escreveu, além de vários artigos em periódicos militares e civis, a obra “A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército”. Seu pensamento militar específico é relevante e atual para os militares brasileiros.

Plínio de Abreu Ramos e Marcos Antunes Penchel o focalizam com muita clareza no *Dicionário Histórico-Biográfico da FGV* (pp. 2246-2259).

O Arquivo Histórico do Exército, criado em 1934, na administração do Ministro da Guerra Góes Monteiro, com a finalidade de preservar e desenvolver a história científica do Exército, e como instrumento orientador da construção segura de seu futuro reuniu expressivo material relativo à vida e obra de seu criador principalmente como chefe do Estado-Maior do Exército (1937-43) e Ministro da Guerra (1934-35 e 1945).

Após a saída do Gen Góes Monteiro para assumir a Chefia do EME, em Jan 1934, a Insp 2º GRM permaneceu de sete meses sob a gestão de um interino. Em 21 Ago 1934, o Gen Div Constâncio Deschamps Cavalcanti assumiu a Inspetoria, permanecendo até 12 Nov 1936, por cerca de 2 anos e 2 meses. Era matogrossense, nascido em 1º Nov 1872. Veterano de Canudos, estagiário no Exército Alemão, em 1910/12; Comandante da Escola Militar, no Realengo, em 1930, e da 2ª RM. Estuda-o o *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro da FGV-CPCDOC*, v.1, p. 743.

Em novembro de 1936, a jurisdição das duas Inspetorias passou a ser:

- Insp 1º GRM – 4ª, 7ª, 8ª e 9ª RM; e
- Insp 2º GRM – 1ª, 2ª, 3ª, 5ª RM e, eventualmente, a 6ª RM.

O sétimo inspetor foi novamente o Gen Div Góes Monteiro, de 12 Nov 1936 a 30 Jun 37, quando passou o cargo para o mesmo Gen Div Constâncio Deschamps Cavalcanti, que permaneceu como inspetor até 8 Nov 1937. A partir daí, o Ten Cel Cedar Marques da Silva, Ch EM, exerceu o cargo de Inspetor, até 23 Mar 1938, data do último boletim da Inspetoria, que passaria à subordinação da Insp 3º GRM.

### **A Insp 2º GRM sob a jurisdição da Insp 3º GRM**

No início de 1938, o Exército passou por nova reorganização, criando as Inspetorias-Gerais. Até que a nova estrutura se concretizasse, e enquanto não fossem designados os respectivos inspetores, as Inspetorias do 1º e do 2º GRM passaram à subordinação do Inspetor do 3º GRM.

Os oficiais e os auxiliares tanto do 1º como do 2º GRM ficaram à disposição do Inspetor do 3º GRM, Gen Div José Maria Franco Ferreira, que instalou o seu QG no mesmo prédio ocupado pela Escola de Estado-Maior, na Av Barão de Mesquita, no Andaraí, em 15 Mar 1938, onde já funcionava o QG do 2º GRM. Atualmente, o histórico prédio é ocupado pelo tradicional 1º Batalhão de Polícia do Exército.

Em 31 Mar 1938, as instruções reguladoras para o funcionamento dos diversos órgãos criados pela lei de organização do Exército alteraram as Inspetorias de Grupo de Regiões Militares, que passaram a se denominar Inspetorias-Gerais de Grupo de Regiões Militares (Insp Ge GRM). Coube ao Insp Ge 3º GRM apresentar ao Estado-Maior do Exército o projeto de regulamento sobre o funcionamento e organização das Inspetorias-Gerais.

Com a nova estrutura, as Inspetorias-Gerais passaram a ter a seguinte organização:

- Insp Ge 1º GRM: 1ª, 6ª, 7ª e 8ª RM;
- Insp Ge 2º GRM: 3ª e 5ª RM; e
- Insp Ge 3º GRM: 2ª, 4ª e 9ª RM.

### **Inspetoria-Geral do 2º Grupo de Regiões Militares (1938-1944)**

A reativação como Inspetoria-Geral do 2º Grupo de Regiões Militares (Insp Ge 2º GRM) ocorreu em 19 Jul 1938, data que o novo inspetor, Gen Div Almério Moura publicou o primeiro boletim. Ele permaneceu no cargo por cerca de dois anos, até 29 Nov 1940, quando assumiu cargo no Superior Tribunal Militar. O Gen Almério era maranhense, nascido em 30 Mar 1880. Fez carreira na Artilharia. Comandou o Palácio Guanabara. Teve sua casa atacada na tentativa integralista de 1938, quando Comandante da 1ª RM. Foi Embaixador Especial do Brasil no

Uruguai e Ministro do STM. Faleceu no Rio em 14 Ago 1944. Estuda-o o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro da FGV-CPDOC, vol. 3, pp. 2306-2307, onde consta sua foto.

O décimo titular foi o Gen Div Emílio Lúcio Esteves, que exerceu por mais de dois anos o cargo, até falecer num desastre de automóvel, em 10 Dez 1943. O Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro da FGV-CPDOC, vol. 2, pp. 1205-1206 o focaliza. Assim o estudamos na História da 3ª RM:

**General de Brigada Emílio Lúcio Esteves (1882-1943)** - Comandou efetivamente a 3ª RM de 5 Out 1936 a 4 Ago 1937, por cerca de 10 meses. Nasceu em Taquara, RS, em 23 Dez 1882. Coursou a Escola Preparatória de Rio Pardo (1903-05), e a Escola de Guerra, em Porto Alegre (1906-08), saindo Aspirante de Infantaria e Cavalaria. Serviu na Carta Geral em 1911/12. Exerceu várias funções na Brigada Militar do RS, particularmente como instrutor por 16 anos, de 1912 a 1928 e comandando operações com forças da mesma contra a Coluna Prestes. É autor do projeto de engenharia do prédio do QG da Brigada Militar, na Rua dos Andradas, em Porto Alegre. Coursou a ECEME em 1929/31. Serviu no Departamento de Guerra em 1930. Acompanhou Getúlio Vargas de Ponta Grossa até o Rio na Revolução de 30. Foi Comandante da PMRJ em 1931/32. Gen Bda em 1932. Foi Presidente do Clube Militar em 1934-35.

Participou no Rio de Janeiro de reunião que decidiu pela expulsão de comunistas do Exército. Foi Comandante da 3ª RM em 1936/37. Nomeado executor do estado de guerra no Rio Grande do Sul em Abr 1937, desagradou-o a medida de desarmar a Brigada Militar e de atuar contra Flores da Cunha. Foi substituído na 3ª RM pelo Gen Daltro Filho. Foi Comandante da 4ª RM/4ª DE em 1938. Foi Diretor de Engenharia em 1938. Já como Gen Div comandou a 5ª RM/5ª DE no PR. Foi Inspetor-Geral do 2º Grupo de Regiões Militares, Rio. Foi Comandante do Curso de Alto-Comando do Exército. Faleceu em 10 Dez 1943, aos 61 anos, num desastre de automóvel regressando para Porto Alegre de uma viagem de inspeção a Tramandaí. Foi promovido post-mortem a General de Exército. Fonte: FGV - Dicionário Biográfico Brasileiro, vol. 2, p. 1206.

O último Inspetor-Geral foi o Gen Div Pedro de Alcântara Cavalcanti de Albuquerque, que assumiu em 11 Jan 1944. Sete meses mais tarde, pela Lei 6.775, de 7 Ago 1944, as Inspetorias-Gerais de Grupos de Regiões foram extintas, sendo substituídas pelos Grupos de Regiões Militares. Em consequência, o Gen Div Pedro de Alcântara deixou a função.



## **1º Grupo de Regiões Militares (sede prevista em Porto Alegre)**

O 1º Grupo de Regiões Militares (1º GRM), com sede prevista em Porto Alegre, foi criado pelo Dec. 16.507, de 1º Set 1944, com jurisdição sobre o atual território do CMS e sede provisória no Rio de Janeiro.

Entre 1º Set e 30 Nov, houve um período de transição das extintas Inspetorias-Gerais para os Grupos de Regiões Militares. Inicialmente, as instruções para extinção das Inspetorias estabeleceram a data de 30 Set para que a mudança estivesse concluída. No entanto, o prazo foi postergado, sucessivamente, até 30 Nov 44.

O Quartel-General do 1º GRM foi organizado aproveitando-se os cargos e o efetivo da extinta Insp Ge 1º GRM. O Gen Div Newton de Andrade Cavalcante, ex-Insp Ge 1º GRM, foi nomeado primeiro comandante do 1º GRM, em 10 Nov 44. Além do general, a maioria dos oficiais da extinta Inspetoria foram classificados no novo grande comando.

O 1º GRM começou a funcionar, efetivamente, em 2 Jan 1945, data em que o Gen Newton Cavalcante informou tê-lo organizado e instalado, provisoriamente, no 14º andar do prédio do Ministério da Guerra.

O Gen Newton Cavalcante era natural de Alagoas, onde nasceu em 25 Out 1885. Participou da Revolução de 30 e chefiou a Casa Militar de Getúlio, em 1935. Foi interventor nos estados de Mato Grosso e Rio de Janeiro e chefiou a Casa Militar mais uma vez em 1951-52. Ele comandou até 4 de abril de 1946, passando o cargo ao Gen Div João Baptista Mascarenhas de Moraes.

É abordado (com imagem) pelo Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro da FGV-CPDOC, vol. 1, pp. 749. Faleceu no Rio, em 25 Dez 1965.

O Gen Div João Baptista Mascarenhas de Moraes, foi o segundo e último comandante do 1º GRM. Após a criação da Zona Militar do Sul, permaneceu no cargo até 29 Ago 1946. O Gen Mascarenhas de Moraes, natural de São Gabriel, RS, comandara a FEB na Itália.

Sua vida e obra são focalizadas, entre outras, pelas seguintes fontes:

- Mar Mascarenhas de Moraes - Memórias. Rio: BIBLIEx, 1969, 2v.
- Mattos, Carlos de Meira, Gen. O Marechal Mascarenhas de Moraes e sua época. Rio: BIBLIEx, 1982, 2v.
- Bento, Cláudio Moreira, Cel. Centenário do Marechal Mascarenhas de Moraes. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (v. 344, Jul/Set 1983, pp. 101-109).

## Zona Militar do Sul (ZMS)

Em 27 Mar 1946, a Lei de Organização do Exército, aprovada pelo Decreto 9.099, no capítulo que trata da Divisão Territorial, estabeleceu que as Regiões Militares seriam grupadas em Zonas Militares, de acordo com as condições geográficas, mantendo-se sob a autoridade de um mesmo chefe.

O mesmo decreto definiu que os Comandos de Zonas Militares coordenariam e fiscalizariam as atividades dos Comandantes das Regiões Militares sob sua respectiva jurisdição em tudo que fosse concernente à preparação das Grandes Unidades e outras forças para a execução do que estivesse previsto nos planos gerais estabelecidos pelo Estado-Maior do Exército. Os Comandos de Zonas Militares seriam quatro: Norte, Centro, Leste e Sul.

Em 2 de abril de 1946, o art. 2º da Lei de Organização dos Quadros e Efetivos do Exército, aprovada pelo Decreto-Lei nº 9.120, estipulou que a sede da Zona Militar do Sul seria em Porto Alegre.

Após a aprovação dos diplomas legais para o funcionamento das Zonas Militares, o 1º Grupo de Regiões Militares foi extinto pelo Decreto nº 21.506, de 24 de julho de 1946. Na mesma data, o Decreto-lei nº 9.510, criou os Comandos das Zonas Militares do Sul, Centro, Leste e Norte.

Apesar de a sede prevista ser em Porto Alegre, o Quartel-General do Comando da Zona Militar do Sul permaneceu nas antigas instalações do 1º GRM, no 14º andar do edifício do Ministério da Guerra, no Rio de Janeiro, até que fosse ultimada a organização do seu Quartel-General, aproveitando o pessoal do extinto 1º GRM.

O primeiro comandante foi Gen Div João Baptista Mascarenhas de Moraes, que ocupou o cargo até 29 Ago 1946, cujo perfil sintético assim abordamos em seu centenário em diversos periódicos.



## Um sulista - o primeiro comandante da Zona Militar do Sul

### Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes

4 Abr a 29 Ago 1946



O dia 13 de novembro de 1983 lembra o centenário de nascimento do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, de família modesta e sem tradição militar, na castrense São Gabriel, que ele ajudou a consagrar como a terra dos marechais e dos historiadores militares. Coube-lhe a suprema honra na II Guerra Mundial, em função de Acordo Militar Brasil - Estados Unidos, de comandar as principais ações militares do Brasil, levadas a feito contra o nazifascismo.

Primeiro, por organizar tão bem a defensiva no Nordeste – “O trampolim da vitória”, e a proteção dos seus portos e bases aéreas americanas

em Natal, Recife e na ilha de Fernando de Noronha contra um ataque alemão partindo da África, até a conquista desta pelos Aliados.

Segundo, ao comandar, em ofensiva, na Itália, a vitoriosa ação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) histórica e gloriosa missão que ele classificou antes de partir de "a maior aventura da História do Brasil", e o povo Brasileiro, por seus representantes no Congresso, "de mais brilhante empreendimento militar do Brasil na República". Esta atuação consagrou-o como um dos maiores capitães da História do Brasil, a maior espada, até o presente, da República, além de símbolo e patrono espiritual do soldado brasileiro moderno. Se o Duque de Caxias é o maior soldado do Brasil e a maior espada do Império, Mascarenhas de Moraes é o maior soldado da República, e ambos, os líderes militares providenciais com que contou a Pátria Brasileira em três de seus mais graves momentos, para bem conduzir o Brasil à vitória no campo de batalha, ao qual foi arrastado, contrariando a sua tradição pacifista e de repúdio à guerra de conquista. São eles:

Caxias, na condução das guerras contra Oribe e Rosas, 1851-52, e da Tríplice Aliança contra o Paraguai, 1865-70, em defesa da Integridade e da Soberania do Brasil; Mascarenhas de Moraes, na primeira guerra extracontinental que o Brasil independente participou, ao lutar na Itália e fazer muito boa figura, ombro a ombro ou contra representações dos mais modernos e melhores exércitos do mundo presentes, na Eurpoa Ocidental, no maior conflito total da história da Humanidade e em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial.

À medida que passam os anos, se agiganta a projeção da vida e obra do nosso Marechal, *"que somente viveu o Exército, para o Exército ao serviço do Brasil, na guerra, até o sacrifício sem reserva e vacilações"*.

Em função disso recebeu justas e consagradoras homenagens, nas quais se destacam:

- Do povo norte-americano, três citações presidenciais consagradoras de sua obra como cabo de guerra de projeção internacional;

- dos seus co-estaduanos, através de oferta de espada de ouro, hoje no museu da República, concedida antes a Osorio - o maior líder de combate de nossa História;

- do povo brasileiro, por intermédio da Assembleia Constituinte em 1946, a concessão das honras de Marechal de Exército e do Congresso executivo por lei nº 1.448, de 10 de Dez 1951, sua reversão ao serviço ativo, em carácter vitalício, no posto de Marechal de Exército. Honraria igual à concedida depois da I Guerra Mundial, pela França, aos seus marechais que a conduziram à vitória e pelos Estados Unidos ao General John Pershing, que comandou os americanos naquela guerra na Europa.

O nosso Marechal faleceu em 17 Set 1965, aos 85 anos, após 65 anos de excepcionais serviços militares na ativa, cercado de todo o respeito do Exército e da Nação e da veneração de seus comandados na FEB, que ele liderou e por eles se interessou até falecer. Isto, com a consciência tranquila de haver trasladado da Itália os mortos brasileiros em ação, para o monumento condigno aos Mortos do Brasil na II Guerra Mundial, que ele idealizou e construiu sob o argumento: - *"Eu os levei para o sacrifício, cabe-me trazê-los de volta"*. E cumpriu sua palavra!

Como Comandante da Escola Militar, no Realengo, à época da Intentona Comunista, estudou e erradicou as causas que levavam os alunos das escolas militares até então, e desde o início da campanha Republicana, a tomarem parte, de forma que classificou de pedante, por manipulação externa e desassistência interna, em motins movimentos políticos e armados contra o Governo, a Ordem e a Lei.

Orgulhava-se de, no seu comando, pela primeira vez, ter a Escola Militar saído em defesa do Governo, da Ordem e da Lei ao atuar contra a Intentona, na Escola de Aviação. Na ocasião, os líderes comunistas nesse setor foram presos por seus cadetes, conduzidos e entregues às autoridades competentes.

A ele se deve a localização em Campinas da Escola Preparatória de Cadetes.

O Major de Engenheiros Alfredo de Taunay, ao falar em nome do Exército no sepultamento do Duque de Caxias, à beira do túmulo, assinalou como maior característica do Pacificador "a sua simplicidade na grandeza".

Do Marechal Mascarenhas de Moraes, interpretando os sentimentos gerais podemos afirmar que suas maiores características foram a grandeza de sua dignidade e de sua consciência profissional, no revés e na glória.

Como Comandante da Escola Militar e amigo dos livros, oficializou, estimulou e dinamizou as bibliotecas central, dos cursos e da Sociedade Acadêmica e criou outras especializadas, tudo visando a despertar nos futuros oficiais o gosto pela leitura e o recurso ao autodidatismo no aprimoramento da cultura geral, profissional e especializada. Antecipou-se de um ano a reorganização da Biblioteca do Exército, instituição que sempre estimulou e prestigiou.

Na fase defensiva do Nordeste, contra um possível ataque alemão partindo da África, foi buscar inspiração para si e para seus comandados nos Montes Guararapes, através de cerimônia cívico-militar memorável, de transladação para a igreja - mandada construir pelo general vencedor daquelas memoráveis batalhas - dos restos mortais dos heroicos Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros.

Ao retornar da Itália, vitorioso, foi depositar os louros conquistados pela FEB nos Montes Guararapes, proferindo palavras antológicas que, desde a inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, em 1971, encontram-se inscritas em bronze, em local de destaque, ao mesmo nível da Igreja N. S. dos Prazeres.

Como demarcador das novas fronteiras do Brasil com a Bolívia, no Acre e Mato Grosso, decorrente do tratado de Petrópolis, de 1903, prestou assinalados e relevantes serviços à Geografia do Brasil. Bem como à Memória Nacional, ao produzir as obras "A FEB pelo seu comandante" e "Marechal Mascarenhas de Moraes - Memórias, 2v., fontes preciosas de nossa História Contemporânea.

Estas, ao lado de trabalhos históricos que produziu focalizando o Duque de Caxias - como a "Maior Espada do Império", e o General Gamelin, primeiro chefe da Missão Militar Francesa, no nosso Exército, o consagram como historiador militar. Revelam uma consciência histórica cristalina, serena e equilibrada dos tempos que viveu e testemunhou, fruto de segura, madura, honesta e muito franca interpretação. As suas Memórias, em particular, constituem uma das mais serenas e claras fontes da História do Exército, como instituição e força operacional, no contexto de Reforma Militar, além de indispensável item na bagagem e cabeceira dos oficiais, à guisa de Guia do Oficial do Exército Brasileiro. Elas traduzem a vivência militar de quem é, sem sombra de dúvidas, hoje padrão, símbolo e patrono espiritual do soldado brasileiro moderno, além de ilustre e exemplar cidadão, cabo de guerra estudioso, dedicado, simples e corajoso, e para Menotti del Picchia - "o marechal historiador", depois de analisar sua obra literária.

O Marechal repousa desde 13 Nov 1982, no Mausoléu dos Veteranos da FEB, no Cemitério São João Baptista, ao lado de sua modelar esposa, D. Adda Brandão, seu grande amor ao lado do Exército. Os veneráveis despojos do ilustre casal foram transladados para lá entre alas da 1ª Divisão de Exército - Divisão Mascarenhas de Moraes, à frente da qual, como 1ª DIE da FEB, ele conquistou imarcescíveis louros para as armas brasileiras, na Itália, na II Guerra Mundial.

Traduz a projeção e a estatura histórica de Mascarenhas de Moraes, o fato de sua foto, com dados de sua gloriosa carreira, figuram desde 1968 no Almanaque dos Oficiais do Exército Brasileiro, logo a seguir aos dados semelhantes relacionados com o Duque de Caxias - Patrono do Exército Brasileiro e a maior espada do Brasil. Acabamos de divulgar seus feitos na Defesa Territorial e no comando da FEB na seguinte obra:

- BENTO, Cláudio Moreira, Cel. As Forças Armadas e Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial. Volta Redonda: Gazetilha, 1995.

Esta obra foi fundamentalmente dirigida e distribuída aos cadetes da AMAN, da AFA, aspirantes e guardas-marinha da Escola Naval.

### **General de Divisão Raymundo Sampaio 13 Set 1946 a 9 Jun 1948**



O segundo comandante da Zona Militar do Sul, por vinte e um meses, era mato-grossense. Nascido em Corumbá, em 3 Jun 1889, serviu na Comissão da Carta Geral no Rio Grande do Sul como 2º Tenente. Tomou parte na repressão aos 18 do Forte de Copacabana, em 1922. Comandou a Polícia Militar de Mato Grosso em 1926. Comandou o Destacamento Norte contra a Coluna de Luiz Carlos Prestes. Foi Juiz do Tribunal que julgou Juarez Távora à revelia por sua ação revolucionária nos anos 20. Na Revolução de 1930, comandou a 5ª RM/5ª DI, e em 1937 a 4ª RM/4ª

Divisão de Infantaria. Teve ativa participação na campanha pelo monopólio do petróleo no Clube Militar.

É estudado pelo Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro FGV-CPDOC, v. 4, pp. 3074-3075. Sua vida militar é ligada ao “Regimento Dragões da Independência”, em Brasília, que comandou.

O município de Vila Nova de Sul, RS, imortaliza a memória deste chefe em torre de ferro que levantou como marco geodésico em 1910-1911, como 2º Tenente, conforme a obra:

FIGUEIREDO, Osorio Santana. Marco de Ferro-Vila Nova do Sul. Santa Maria: Pallotti, 1995.

## General de Divisão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque 23 Jul 1948 a 20 Set 1949



O terceiro comandante da Zona Militar do Sul, por mais de um ano, foi o consagrado idealizador e moldador da AMAN e que é estudado, entre outras, nas seguintes obras:

CÂMARA, Hiram de Freitas, Cel José Pessoa - A Força de um Ideal. Rio: BIBLIEx, 1985.

CLUBE MILITAR. Centenário de Marechal José Pessoa. Revista do Clube Militar. Set/Out 1985 (onde focalizamos a sua obra como escritor militar).

Focalizamos a sua maior obra, a AMAN, na plaqueta:

Bento, Claudio Moreira, Cel. Jubileu de Ouro da AMAN - 1994. Volta Redonda: Gazetilha, 1994.

José Pessoa nasceu em Cabaceiras, na Paraíba, em 12 Set 1885. Era sobrinho do presidente Epitácio Pessoa e irmão de João Pessoa, candidato à presidência da República, assassinado em 1930. Foi aspirante a oficial egresso da Escola de Guerra de Porto Alegre. Foi apóstolo do Serviço Militar Obrigatório como instrutor de tiro, nos meios universitários de Salvador e São Paulo. Combateu na 1ª Guerra Mundial, no 4º Regimento de Dragões da França, onde comandou um pelotão de Turcos<sup>5</sup> e foi promovido a Capitão por bravura.

Cursou a Escola Militar em Saint-Cyr, na França e após, em 1920, realizou o curso de Carros de Combate, em Versalhes. Retornando ao Brasil, tornou-se o pioneiro na introdução do emprego de blindados, sendo o organizador e primeiro Comandante da Companhia de Carros de Assalto, que comandou até 1923; foi nomeado comandante da Escola Militar em 1930, onde operou a maior revolução em seu ensino e tradições, que até hoje perduram e o imortalizam. Passou para a reserva no comando da ZMS. Em 1953, promovido a Marechal, na reserva, presidiu a comissão de localização da nova capital, cujo relatório, por ele apresentado, foi aprovado. Em função dele foi homologada a escolha do local e a delimitação da área do Distrito Federal, projeto aproveitado pelo presidente Juscelino Kubitschek, que o reconheceu, mas não foi divulgado, sendo grande o concurso do Marechal José Pessoa para tornar Brasília em realidade em tempo recorde, conforme pode ser concluído no livro que publicou sobre o projeto: Nova metrópole do Brasil - relatório geral de sua localização. Rio: Imprensa Militar, 1958. Faleceu no Rio, em 16 Ago 1959.

---

<sup>5</sup>Nota do Editor: Provavelmente, um pelotão de Zuavos do Norte da África, então colônia francesa.

## General de Divisão Newton Estillac Leal 14 Nov 1949 a 1º Fev 1951



O quarto comandante da Zona Militar do Sul, por mais de um ano, foi abordado pelo Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, da FGV-CPDOC, v. 2, pp. 1751 - 1759.

Focalizamo-lo no v. 2 da História da 3ª RM, p. 376, na seguinte síntese:

Como Capitão, comandou a 3ª RM como revolucionário por seis dias, de 3 a 9 Out 1930. Depois, comandou interinamente a 3ª RM como Gen Bda por três vezes (7 Jan a 14 Mar 1946, 29 Abr a 13 Jul 1946 e 12 Abr a 11 Ago 1948), por cerca de sete meses descontínuos. Nasceu no Rio, em 6 Ago 1893, filho do futuro marechal Francisco

Raul Estillac Leal e irmão do Gen Zeno, futuro chefe do EME (1956-58). Foi Aluno do CMRJ, 1905-11. Kursou a Escola Militar, no Realengo, 1912-15. EsAO em 1919. Teve participação discreta na Revolução de 1922. Participou ativamente de 1924/25 em São Paulo, no cerco aos quartéis na PMSP, na Estação da Luz. Retirou-se de São Paulo resistindo em Catanduvás como artilheiro comissionado. Já Ten Cel, refugiou-se na Argentina e não participou da Coluna Prestes.

Invadiu o Rio Grande por Santa Rosa, em 24 Dez 1926, sendo repellido. Em 30 Out 1930, junto com o Ten João Alberto, assaltou em Porto Alegre as fortificações da 3ª RM, no Morro do Menino Deus, com apoio de elementos do Exército, Brigada Militar e da Guarda Civil, numa luta que durou até as 20 horas, assumindo o controle da 3ª RM, que logo após seria extinta. Seguiu para o Rio integrando o EM revolucionário, lá chegando na vanguarda. Foi do Gabinete do Ministro Gen José Fernandes Leite de Castro, até Abr 1932.

Como Major, operou na 1ª RM contra a revolução de 1932, no Vale do Paraíba. Ten Cel em Abr 1933, comandou o 1º GA Pesada e a seguir o 1º GO em São Cristóvão, onde o vai encontrar a Intentona Comunista, que combateu com o seu GO na Revolta do 3º RI na Praia Vermelha. De 1938/39, como Cel, comandou o 1º Regimento Misto Artilharia de Dorso, em Campo Grande-MS. Aluno da ECEME em 1940-42. Gen Bda em Abr 1942, comandou a Guarnição de Natal, RN, 1942-43, durante a II Guerra Mundial, comandou a 3ª DI Santa Maria, 1946-49, prestigiando a tese do monopólio estatal do petróleo, quando assumiu o comando interino da 3ª RM por três vezes. Comandante da 5ª RM/DI, no final de 1949. Comandante da ZMS (atual CMS), em 1950, no Rio. Presidente do Clube Militar, 1950-51, tendo como diretor cultural e da revista o Maj Nelson Werneck

Sodré. O nº 107 da revista, contrário à guerra da Coreia, provocou intensa polêmica que é abordada em FGV –Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v. 2, p. 1754, na biografia do Gen Estillac. Ministro da Guerra em 1951-52. Comandante da Zona Militar do Centro, 1955 (atual CMSE). Foi Inspetor-Geral do Exército. Faleceu subitamente em 1º Mar 1955, aos 62 anos, deixando atrás de si uma esteira de polêmicas políticas e ideológicas para um julgamento sereno pela posteridade e, em especial, sobre a projeção de sua presidência do Clube Militar.

### **General de Exército Newton de Andrade Cavalcante** **26 Abr a 25 Out 1951**

O quinto comandante da Zona Militar do Sul, por cerca de seis meses, o Gen Ex Newton de Andrade Cavalcante, que já havia exercido o comando do 1º Grupo de Regiões Militares de 1945 a 1946, onde foi focalizado.

### **General de Exército Salvador Cesar Obino** **20 Nov 1951 a 10 Jan 1952**



O sexto comandante da Zona Militar do Sul, nela exerceu o seu último comando, sendo nele alcançado pela reforma. Assim, focalizamo-lo na História da 3ª RM, vol. 2, p. 371:

Comandou a 3ª RM de 15 Jan 1944 a Jan 1946, por cerca de dois anos. Nasceu em Bagé, em 12 Fev 1886. Coursou as Escolas Tática e de Tiro do Rio Pardo, 1901/04, e a Escola de Guerra em Porto Alegre, 1906/08. Asp Of em 1908. Fez carreira na Artilharia: 1º RA Montado - Rio, 1911; 18º GA Montado - Bagé, 1912/15; 2º GA - Porto Alegre, 1920. EsAO, em 1921; ECEME em 1922; 2º GAC - Uruguaiiana, 1923/24 e 5º GAC – Sant’Ana do Livramento, 1926/27 (o qual organizou). Foi Diretor do CPOR/PA, em 1928. Major, em 1929. Serviu no EM/3ª RM como Major, Ten Cel e Cel de 1930 a 35. Foi Comandante da Escola das Armas, 1936/38. Chefe 3ª Seção/EME, 1939. Gen Bda em Jun 1940. Cmt ID/4, Belo Horizonte, MG, 1940/43. Diretor de Ensino do Exército, 1943. Depois, Comando 3ª RM e Chefe do EME, 1946. Cumpriu Missões diplomáticas em 1947/48. Foi Ministro do STM. Presidente do Clube Militar, 1948/50, com marcante ação em prol do monopólio do Petróleo, consagrado com a criação da Petrobrás. Chefe da Comissão Mista Brasil-EUA. Comandou a ZMS (atual CMS) até Jan 1952, quando foi reformado. É considerado

o fundador da Escola Superior de Guerra. Faleceu em Porto Alegre, em 1º Set 1979, aos 93 anos. Fonte: Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro, v. 3, p. 2. 424.

O sétimo comandante da ZMS, de 16 Set 1952 a 18 Mar 54, por cerca de 18 meses, foi o Gen Ex Odylio Denys, encarregado da transferência da ZMS do Rio para Porto Alegre.

Com o Memorando nº 4061-D/2, de 3 Dez 1952, o então Ministro da Guerra Gen Cyro do Espírito Santo Cardoso, determinou que o Cmdo da ZMS iniciasse as atividades em Porto Alegre, em 1º Fev 53, prazo que foi dilatado para 28 Fev 1953. A determinação da nova sede também foi objeto da Portaria Ministerial nº 58, de 31 Jan 1953, que estabeleceu a constituição e subordinação dos órgãos do Exército.

A instalação em Porto Alegre ocorreu em 28 Fev 1953, conforme o primeiro Boletim Interno/ZMS assinado pelo Gen Bda João Vicente Sayão Cardoso, Chefe de Estado-Maior, que respondia pelo expediente da ZMS.

Em 21 Mar 1953, o Gen Ex Odylio Denys reassumiu, em Porto Alegre, o comando da ZMS, passando a exercer sobre o Rio Grande do Sul as responsabilidades militares e políticas do Exército na área, até então missão da 3ª Região Militar.

Como conclusão dos Antecedentes de 1921-1953, antes de instalar-se em Porto Alegre, elencamos as seguintes autoridades, que estão ligadas às raízes históricas do CMS, como inspetores:

1. Gen Div Cypriano da Costa Ferreira (ex-Cmt 3ª RM)
2. Gen Div Alexandre Henriques Vieira Amaral Leal
3. Gen Div Antenor de Santa Cruz Pereira de Abreu
4. Gen Div João de Deus Menna Barreto
5. Gen Div Pedro Aurélio de Góes Monteiro
6. Gen Div Constâncio Deschamps Cavalcanti
7. Gen Div Almério de Moura
8. Gen Div Emílio Lúcio Esteves (ex-Cmt 3ª RM)
9. Gen Div Pedro de Alcântara Cavalcanti de Albuquerque

Essa relação consta do estudo denominado Razões Históricas, de autoria do General da Reserva Antonio da Rocha Almeida, realizado em 11 Nov 1954. Ele foi o encarregado pelas pesquisas que resultaram nas magníficas galerias e pinturas de Comandantes da 3ª RM e CMS, propugnando as personalidades que deveriam figurar na Galeria de Ex-Comandantes Militares do Sul.

Fato corroborado pelo Boletim Interno do Cmdo da ZMS nº 279, de 20 de dezembro de 1954, que publicou a relação oficial dos generais que deveriam figurar na Galeria dos Ex-Comandantes da Zona Militar do Sul.

## **Inspetores do 2º Grupo de Regiões Militares (1921-1937)**

1. Gen Div Cypriano da Costa Ferreira - 23 Dez 1922 a 30 Set 1927;
2. Gen Div Alexandre Henriques Vieira Amaral Leal - 17 Nov 1927 a 24 Jan 1929;
3. Gen Div Antenor de Santa Cruz Pereira de Abreu - 26 Fev 1929 a 25 Nov 30;
4. Gen Div João de Deus Menna Barreto - 26 Dez 1930 a 26 Jun 1931;
5. Gen Div Pedro Aurélio de Góes Monteiro - 2 Dez 1933 a 22 Jan 1934;
6. Gen Div Constâncio Deschamps Cavalcanti - 21 Ago 1934 a 12 Nov 1936;
7. Gen Div Pedro Aurélio de Góes Monteiro - 12 Nov 1936 a 30 Jun 1937; e
8. Gen Div Constâncio Deschamps Cavalcanti - 30 Jun 1937 a 8 Nov 1937.

## **Inspetores-Gerais do 2º Grupo de Regiões Militares (1938-1944)**

9. Gen Div Almério de Moura -19 Jul 1938 a 29 Nov 1940;
10. Gen Div Emílio Lúcio Esteves - 4 Mar 1941 a 10 Dez 1943; e
11. Gen Div Pedro de Alcântara Cavalcanti de Albuquerque - 11 Jan a 18 Ago 1944.

## **Comandantes do 1º Grupo de Regiões Militares (1944-1946)**

12. Gen Div Newton de Andrade Cavalcante - 2 Jan 1945 a 4 Abr 1946; e
13. Gen Div João Baptista Mascarenhas de Moraes - 4 Abr a 5 Ago 1946.

## **Comandantes da Zona Militar Sul, no Rio de Janeiro (1946-1953)**

14. Gen Div João Baptista Mascarenhas de Moraes - 6 a 29 Ago 1946;
15. Gen Div Raymundo Sampaio - 13 Set 1946 a 9 Jun 1948;
16. Gen Div José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque - 23 Jul 1948 a 20 Set 1949;
17. Gen Div Newton Estillac Leal - 14 Nov 1949 a 1º Fev 1951;
18. Gen Ex Newton de Andrade Cavalcante - 26 Abr a 25 Out 1951;
19. Gen Ex Salvador César Obino - 20 Nov 1951 a 10 Jan 1952; e
20. Gen Ex Odylio Denys - 16 Set 1952 a 27 Fev 1953.

## **CAPÍTULO 2**

### **A 1ª DÉCADA: de 21 Mar 1953 a 30 Mar 1964**

#### **A Zona Militar do Sul em Porto Alegre**

O dia 21 de março de 1953, data em que o Gen Ex Odylio Denys reassumiu, nesta capital, o comando da Zona Militar do Sul e da Guarnição de Porto Alegre, no velho QG defronte ao atual, assinala, de fato, o ponto de inflexão de transferência de responsabilidades políticas e militares do Exército, na Guarnição de Porto Alegre e no Rio Grande do Sul da 3ª Região Militar para o atual Comando Militar do Sul (CMS).

A 3ª Região Militar, que até então fora subordinada ao Ministro da Guerra, desde a sua criação em 1909, passou à subordinação da ZMS.

A “Reorganização do Exército” em 1952 conferiu às Zonas Militares novas atribuições e responsabilidades. Elas se transformaram de órgão, até então, de planejamento, em comandos operacionais do Exército com responsabilidades administrativas, de disciplina e justiça em suas jurisdições.

A ZMS, com jurisdição sobre as forças do Exército no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, iniciou o efetivo comando de todas as tropas do Exército na atual área do CMS, em 26 Jun 1954, em função da Portaria nº 480 de 20 Jul 1954, que subordinou à ZMS todos os comandos de Grandes Unidades nas áreas das 3ª e 5ª Regiões Militares.

Esta portaria ampliou os encargos da ZMS, não só como escalão de comando operacional, mas também de administração, controle da disciplina e da justiça em toda a Região Sul, no tocante ao Exército.

#### **O memorial dos coronéis**

O Brasil vivia em calma, até que no Rio o Manifesto dos Coronéis assinado por 42 coronéis e tenentes-coronéis foi entregue em 8 Fev 1954 ao Ministro do Exército Gen Ciro Espírito Santo Cardoso e anunciado antes pelo jornal O Estado de São Paulo, no final de janeiro. O manifesto era um protesto contra a exiguidade de recursos que estariam sendo alocados ao Exército e pela proposta do Ministério do Trabalho de elevar o salário mínimo em 100%, o que nivelaria o soldo de um

trabalhador, 2.400 cruzeiros, à remuneração igual a de um 2º Tenente do Exército. E argumentava o manifesto de isso tratar-se de:

"Aberrante subversão de todos os valores profissionais, descartando qualquer possibilidade de recrutamento para o Exército de seus quadros inferiores".

O documento foi levado ao Presidente Getúlio Vargas, em 18 de Fev 1954, do que resultou a substituição do ministro Gen Espírito Santo pelo Gen Zenóbio da Costa. A imprensa publicou na íntegra o Manifesto dos Coronéis ligados à Cruzada Democrática, que dirigia o Clube Militar desde 1952. Em certo trecho acusava o Governo:

"De haver negligenciado às necessidades do Exército, deixando de reequipar as unidades e mantendo-se indiferente às necessidades de reajuste de salários".

Como consequência, o Ministro do Trabalho Jango Goulart foi destituído em 22 Fev 1954, dia em que apresentara sua exposição de motivos majorando em 100% o salário mínimo. Este assunto foi bastante explorado pela Oposição a Getúlio Vargas, e logo a seguir houve uma denúncia de Carlos Lacerda pela Tribuna da Imprensa sobre o Plano ABC (Argentina, Brasil e Chile) para, em aliança, combaterem a influência dos EUA no Hemisfério Sul.

E a conspiração prosseguiu, visando à queda do Presidente Getúlio Vargas. Sobre o assunto, assim o Comandante da ZMS Gen Odylio Denis se pronunciou em sua obra *Ciclo Revolucionário Brasileiro* (Rio: Nova Fronteira, 1987), que será muito citada:

*"Durante o meu comando da ZMS em Porto Alegre, houve no Rio um manifesto chamado dos coronéis, que fazia observações indisciplinadas a atos do governo. Os generais sob o meu comando não gostaram da publicação do Manifesto, tendo o Gen Valdetaro de Amorim e Mello, comandante da 5ª RM em Curitiba, me telefonado dando a má impressão que ele causara em sua guarnição".*

O comandante da ZMS entrevistou-se com o governador Cel Ernesto Dorneles, transmitindo a má impressão causada na tropa pelo Manifesto, e hipotecava solidariedade ao Presidente que, em caso de ação contrária a ele no Rio, se deslocasse para o âmbito da ZMS que a sua autoridade seria mantida,

O Gen Denys logo foi nomeado Comandante da ZMC no Rio, atual CML.

O Manifesto dos Coronéis é tratado mais amplamente nas bibliografias do Dr. Getúlio, João Goulart, Gen Ciro Espírito Santo Cardoso, etc. no Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro da FGV-CPDOC, obra à qual recorreremos com frequência.

O Mar Odylio Denys deixou-nos o estudo autobiográfico sobre sua atuação militar de 1924-1964, sob o título *Ciclo Revolucionário Brasileiro* (Rio: Nova Fronteira, 1987), citado.

Foi biografado na seguinte obra: BRITO, Chermont de. *Marechal Odylio Denys - uma vida inimitável*. Rio: Francisco Alves, 1986.

Comentamos este livro em artigos no jornal *Letras em Marcha*, Jun 1987, p. 6, na *Revista do Clube Militar* n° 279/1987, p. 10 e na *A Defesa Nacional* n° 732/1987.

Nosso comentário foi objeto da seguinte carta de sua filha mais moça, Giselda Denys Júlio, a nós dirigida, de Brasília:

*"Brasília – DF, 12 Jul 1987*

*Cel Bento - Minhas saudações*

*Considero seu comentário uma análise eloquente e bem-feita que muito me comoveu.*

*Realmente meu pai era um estudioso e interessado em tudo que dizia respeito à História e à Geografia, nos transmitindo seus conhecimentos a todo momento, fosse em casa, na estrada ou mesmo a bordo de um avião.*

*Descrevia a paisagem, ensinava-nos os nomes dos acidentes geográficos, sempre aludindo a um histórico, se fosse o caso.*

*Com ele, não se perdia um só instante sem aprender alguma coisa, até mesmo sobre o caráter humano.*

*No seu comentário o senhor revela um dos pontos mais expressivos do caráter de meu pai - a perspicácia.*

*A leitura de bons livros sobre os homens que fizeram a História lhe deu essa formação e o conhecimento do "momento crítico".*

*Ele sabia que era necessária a concentração e o interesse de realmente aprender, captar e analisar as situações para conseguir usar os ensinamentos que a história nos oferece.*

*Situações diversas que se repetem através das épocas, quaisquer que sejam, tanto na Antiguidade como nos tempos Modernos. E, ele, meu pai, sabia disso e esperava tranquilo, mas atentamente o momento crítico, como que esperava um fruto amadurecer. Assim foi em diversas ocasiões político-militares já citadas pelo senhor. Mas o momento crítico que eu mais participei e senti profundamente a sua ação perspicaz, foi o movimento de 1964.*

*O senhor, Cel Bento, confirmou claramente o espírito do meu pai descrevendo-o como um homem estudioso atento e militar até morrer.*

*Agradeço em nosso nome as suas palavras elogiosas e justas que me sensibilizaram na saudade que meu pai me deixou.*

*Respeitosamente,*

*Giselda Denys Júlio.*

Troquei com o Mar Denys correspondência sobre História Militar. Sempre nos distinguiu com muita consideração. E citava com frequência este encontro do Duque de Caxias com Taunay na rua 1º de Março, no Rio, próximo à Igreja Santa Cruz dos Militares.

Disse Caxias:

*"Sr. Major Taunay, se eu o tivesse levado na Guerra do Paraguai, quanta história teria para contar!"*

Taunay acompanhou o Conde D'Eu e produziu suas preciosas Memórias sobre a Guerra do Paraguai.

O Maj Taunay mais tarde foi o orador no sepultamento de Caxias, assim sintetizando a vida do atual Patrono do Exército, após dizer que não havia pompas de linguagem para "torná-lo ainda maior e que sua característica maior foi "A simplicidade na grandeza".

Por ocasião de seu centenário de nascimento, o evocamos na revista A Defesa Nacional nº 756 Abr/Jun 1992 e outros periódicos:

### ***Centenário do Ministro da Guerra Marechal Odylio Denys***

*"17 Fev 1992 assinalou o centenário do nascimento do Marechal Odylio Denys, em Pádua, RJ. Ministro da Guerra de 1960 a 1961, teve assinalada carreira militar, voltada para a unidade e profissionalização do Exército, e uma existência marcante, traduzida no título de sua biografia Marechal Denys - uma vida inimitável (Chermont de Britto, Rio, Liv. F. Alves, 1986).*

*O marechal deixou importantes depoimentos em O Ciclo Revolucionário 1922-1964 (Rio, Nova Fronteira, 1980) e no Projeto Memória, do Clube Militar, cujo acervo se encontra no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, do qual o marechal era sócio honorário, por seu gosto e apoio aos estudos de História Militar do Brasil.*

*Ele foi, a um só tempo, um dos maiores expoentes e entusiastas da profissionalização do Exército, a partir de 1916, ano da adoção do Serviço Militar Obrigatório, e da participação oportuna, eficiente, correta e incruenta nas crises político-militares ocorridas no Brasil, de 1930 a 1964.*

*Odylio Denys representou uma das mais precoces, senão a maior vocação de soldado de geração. Foi o grande estudioso da História Militar e de Napoleão. Deste admirava o gênio estratégico e dele absorveu este ensinamento que muito bem adaptou e praticou em nossas crises políticas: "Na batalha há sempre um momento crítico. Percebê-lo, saber aproveitá-lo e colocar os meios disponíveis em relação vantajosa aos adversários, eis o segredo da vitória".*

## Marechal Odylio Denys

16 Set 1952 a 18 Mar 1954



Nasceu em Pádua, RJ, em 17 Fev 1892, filho de Otávio Denys e Maria Luiza Denys. Praça em Mar 1912, na ainda Escola de Guerra e logo a seguir, em 1913, na Escola Militar do Realengo. Declarado Asp Of de Infantaria e Cavalaria em Abr 1915. Sua primeira guarnição foi Bagé, RS, onde serviu no 11° RC. Em 1918, serviu no 58° BC no Rio. Foi selecionado em concurso para integrar, como oficial mais jovem, a Missão indígena (1919/21) da Escola Militar do Realengo. 1° Ten em Jun 1921. Em 1922, participou da Revolução de 5 Jul, no Realengo, sendo condenado a um ano e quatro meses de Reclusão. Em 1924, tomou parte na revolta do couraçado São Paulo, conhecida como Revolta Protógenes contra Arthur Bernardes, que foi malograda. Por essa razão, foi preso na Ilha Grande, onde contraiu malária. Foi tratado no HCE e no atual Centro de Recuperação de Itatiaia. Foi promovido a Cap em 1927. Participou, no Rio, da Revolução de 30 que, vitoriosa, conferiu-lhe o comando da Escola de Sargentos de Infantaria da Vila Militar. Serviu no 2° RI na Vila e cursou a EsAO, sob a orientação da Missão Militar Francesca (MMF). Combateu a Revolução de 32 no médio rio Paraíba. Uma Companhia a seu comando, por um desbordamento, abriu o caminho para a conquista de Queluz. Comandou em São Paulo, capital, o 11° BI/2° RI, em 1933. Foi Oficial do Gabinete do Ministro Góes Monteiro, de 1934 a 1935. Cursou a ECEME em 1935/36. Foi Chefe da 4ª Seção EM/5ª RM e da 2ª Seção EM/3ª RM, em 1937, sob o comando do Gen Daltro Filho. Foi Ten Cel Cmt do 7° BC, da Praça do Portão, quando teve papel saliente na deposição incruenta do governo Flores da Cunha, em 10 Nov 1937. Comandou o 1° BC, em Petrópolis, em 1938. Já Cel, foi Cmt do Btl Guardas da Capital Federal e retornou ao 1° BC em Petrópolis, tudo dentro de esquema de segurança ao Presidente da República, a partir do ataque integralista ao Palácio Guanabara, em 1938. Foi Comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro em 1940/42. Gen Bda, continuou no Comando da Polícia Militar, até 1946. Foi Secretário do Exército em 1946. Foi Cmt da 8ª RM em Belém. Foi Cmt da 3ª DI, em Santa Maria e Cmt da 1ª DI, na Vila Militar, Rio, até 1948. Comandante 2ª RM, em São Paulo, em 1945. Comandante da ZMC, em São Paulo. Chefe DGA 1950/52. Como Gen Ex, Cmt ZMS em Porto Alegre, 1953-54; Comandante da ZML no Rio 1954/56 e Comandante do I Ex (antiga ZML) 1956/60. Ministro da Guerra 1960/61, já como Marechal. O Marechal Denys foi

casado com D. Maria Elza Bayma Denys. Seu filho Rubens Bayma Denys, foi Comandante Militar do Sul, entre 15 Abr 1991 e 10 Maio 1993. Faleceu no Rio, em 5 de novembro de 1985, aos 93 anos. Durante o seu comando foi instalada no prédio do atual Museu Militar do CMS, a Cia Cmdo CMS, em 3 Jun 1953. Em 16 Nov 1953, a ZMS foi visitada pelo Gen Ex Milton Freitas Almeida, Inspetor-Geral do Exército. Exerceu o comando interino da ZMS o Gen Ex Octávio Saldanha Mazza. No seu comando, o Gen Denys recebeu o seguinte ofício do Ministro da Guerra conforme suas Alterações:

*"Transcrição de Nota - Elogio: A 10 Fev, foi transcrita a Nota nº 7, do Exmo. Sr. Gen Cyro Espírito Santo Cardoso, Ministro da Guerra, vasada nos seguintes termos: 'Exmo. Sr. Gen Cmt da Zona Militar Sul'. 1 – O Estado do Paraná, por seu governador, acaba de enviar-me expressivo ofício, do qual envio cópia à Vossa Excelência, afirmando o reconhecimento do 'Governo e do povo Paranaense pela patriótica cooperação deste Ministério nas Comemorações do Centenário da Criação da Província'. 2 - Ao ter a satisfação de fazê-lo ciente dessa documentação, que tanto honra o Exército e que deve ser do conhecimento dessa Zona Militar e, particularmente, da 5ª Região Militar, quero elogiar o Excelentíssimo Senhor General de Exército Odylio Denys, Comandante da Zona Militar do Sul, pelas medidas que tomou para que o Exército Brasileiro, por sua representação nas solenidades comemorativas do Primeiro Centenário da Criação da Província do Paraná, desse alto testemunho de compreensão da importância da efeméride e ficasse à altura de suas tradições (Individual)".*

O Mar Denys foi uma das mais expressivas figuras do cenário político-militar na década em foco, culminando com a liderança da vitoriosa Revolução Democrática de 31 Mar 1964, à cuja frente se colocou conforme foi demonstrado no Rio.

Foi grande admirador do Duque de Caxias, o Patrono do Exército, com o qual, entre outras, assinalamos as seguintes afinidades: eram ambos fluminenses, bons cavaleiros, ex-ministros da guerra e comandantes brilhantes na Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Ao lado dos generais Eurico Gaspar Dutra e Pedro Aurélio de Góes Monteiro, protegeu o Exército da política de erradicação política, que visava afastar os militares da participação na política.



Museu Militar do Comando Militar do Sul, situado à Rua dos Andradas, 630, Centro Histórico da capital.

### **General de Exército Anor Teixeira dos Santos de 14 Jun a 30 Dez 1954**



Nasceu em Curitiba-PR, em 8 Out 1890, tendo cerca de três anos por ocasião do Cerco da Lapa e invasão federalista de Curitiba em 1894. Comandou a ZMS por ocasião das agitações resultantes do suicídio do Presidente Getúlio Vargas em 24 Ago 1954, no Rio.

Praça de Mar 1906, no 39° BI, Curitiba, PR. Ingressou na Escola de Guerra de Porto Alegre, no Casarão da Várzea da Redenção, em 1908. Foi declarado Asp Of em Jan 1911. Foi servir no 2° RAM em sua cidade natal, onde ficou somente dois meses, seguindo para o Rio para cursar Artilharia na Escola de Engenharia e Artilharia no Realengo. 2° Ten em Dez 1913, foi servir

no 1º RAM no Rio. De Abr/Out 1914, por mais de meio ano, foi um dos primeiros alunos do Exército na Escola Brasileira de Aviação.

Combateu a Revolta do Contestado em Santa Catarina, integrando a 2ª Cia Obuses, sediada no Paraná. Em 1915, serviu no QG do comando que equivaleria, hoje, à 5ª RM e à 5ª DE. Serviu no Forte Imbuí, em Niterói, em 1916. Em 1917, frequentou a Escola de Aviação Naval na ilha das Enxadas, no Rio. Concluído o Curso, foi servir no 20º GAM no Rio como 1º Ten, em Nov 1917.

Colocado à disposição do EME, cursou a Escola de Aviação Militar do Exército no Campo dos Afonsos e formou-se em Jan 1920 na primeira turma egressa do novel estabelecimento, sob a orientação da Missão Militar Francesa. Capitão em Nov 1920, comandou a Esquadilha de Aperfeiçoamento da Escola de Aviação. Cursou a EsAO em 1922, sem prejuízo de suas funções na Aviação Militar. Cursou a ECEME. Combateu a Revolução de 1924 no Paraná. Concluiu a ECEME, em 1925, e, em 1926, foi ser Instrutor da Escola de Aviação Militar em “Aviação e Tática Aérea”.

Em 1929, serviu no 4º GA Costa em Óbidos, PA, às margens do Rio Amazonas. Retornou ao EME em Out 1930 e em Ago 1931 foi promovido a Major. Como oficial do EME, esteve na frente Leste do Vale do Paraíba em companhia do Chefe do EME, combatendo a Revolução de 1932. Promovido a Ten Cel em Nov 1933. Em Abr 1934, foi chefiar a 3ª Seção da Secretaria do Conselho da Defesa Nacional (SCDN). Em 1935/36 comandou o 3º GO, em Cachoeira do Sul, RS. Em 1937, comandou no Rio o 1º GA de Dorso. Em Mar 1938, foi Ch EM/3ª RM.

Em maio de 1938, foi promovido a Cel e indicado para frequentar o Curso de Alto-Comando. Em 1939, acompanhou os trabalhos de Comissão de Defesa da Economia Nacional, órgão subordinado à Presidência da República, cuja finalidade era o levantamento de estoque, fomento às exportações, assinatura de acordos com governos estrangeiros e o controle dos transportes marítimos e terrestres e de seus fretes.

Com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial, essa comissão passou a chamar-se de Coordenação de Mobilização Econômica, na qual se destacou o historiador gaúcho Cel Deoclécio de Paranhos Antunes, que publicou livro a respeito. Em 39, após concluir o curso do Alto Comando, chefiou a 4ª Seção/EME, Em Set 1940, chefiou Comissão Militar Brasileira em Essen, Alemanha, trabalho que interrompeu com o rompimento das relações diplomáticas Brasil-Alemanha.

Gen Bda em Maio 1942, em outubro passou a comandar a AD/3ª RM e a Guarnição de Cruz Alta-RS. Retornou ao Rio para a atual Secretaria-Geral do Exército à disposição do Ministro da Guerra Gen Div Eurico Gaspar Dutra.

O General Anor integrou comissão chefiada pelo Gen Div Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, que reconheceu os prováveis locais de emprego da

FEB no norte da África e no Mediterrâneo. Comandou a Artilharia de Costa no Rio.

Em Set 1944 passou a chefiar, na atual Casa de Deodoro, na Praça da República, o Estado-Maior do Interior da FEB, sem prejuízo de outras funções. Este EM providenciou a tradução de 115 regulamentos do Exército dos EUA fornecendo à FEB 210.874 exemplares traduzidos.

Ao término da guerra foi encarregado do estudo de planos de regresso das tropas da FEB. Em Dez 1945 o Gen Anor retornou à Secretaria-Geral do Ministério da Guerra (atual SGEx) e foi designado Chefe da Comissão Militar Brasileira de Combate Aliado na Alemanha. Gen Div em Ago 1946, chefiou Comissão de Inquérito do Conselho de Segurança da ONU. Exerceu estas funções até Jul 1947, quando retornou à Comissão Militar Brasileira na Alemanha. Retornando ao Brasil, assumiu o comando da ZMC (atual CMSE) até Jun 1951 e depois retornou à Secretaria-Geral do Ministério da Guerra. Em 1952 cursou a ESG. Gen Ex, em Ago 1952, reassumiu a ZMC de Maio 1953 a Abr 1954. Comandando a ZMS, enfrentou a crise decorrente do suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 24 Ago 1954, que viria a provocar sérios distúrbios populares em Porto Alegre e interior. Chefe do DGA, depois Departamento-Geral de Serviços, de Jan/Jun 1955. Chefe do EME de Jun/Dez 1955 e interinamente do EMFA. Chefiou o EMFA efetivamente de Dez 1955 a Out 1956, quando passou para a reserva.

O General Anor, como Chefe do EME, enfrentou o Movimento de 11 Nov 1955, que resultou no impedimento dos presidentes Carlos Luz, em exercício, e Café Filho, licenciado, em benefício do senador Nereu Ramos, vice-presidente do senado. O Gen Anor faleceu em 24 de setembro de 1958, no Rio.

### **Reflexos do suicídio do presidente Getúlio Vargas no CMS**

Em 24 Ago 1954, o Brasil foi surpreendido pelo suicídio do presidente Getúlio Vargas, que deixou Carta Testamento, provocando grande comoção popular e demonstrações contra órgãos de imprensa e agremiações políticas que lhe tinham feito oposição, o que culminou com o seu gesto trágico.

O Rio Grande do Sul e Porto Alegre, em especial, viviam intensa campanha pela sucessão estadual.

Tão logo a notícia foi conhecida, segundo Arthur Ferreira Filho, em História Geral do RS, 4ª edição:

*"Em Porto Alegre foram depredadas as sedes do Partido Social Democrático (PSD), do Partido Libertador (PL) e união Democrática Nacional (UDN), que apoiavam o candidato Eng. Ildo Meneghetti. Igualmente os jornais Diário de Notícias e Estado do Rio Grande do Sul, o Consulado Americano e o City Bank. Algumas casas comerciais foram saqueadas. Em*

*Passo Fundo foi atacado o Diário da Manhã. Seu Diretor reagiu com energia e sustentou com os atacantes cerrado tiroteio. Desta reação resultou um morto e vários feridos. Face à reação, os agressores retiraram-se. Realizado o pleito, um mês depois, saiu vencedor o candidato da Frente Democrática Eng. Ildo Meneghetti”.*

O controle da situação exigiu muito empenho e cuidados de parte da ZMS.

Este evento histórico é abordado pelo Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro da FGV-CPDOC. Governava o Rio Grande do Sul desde 31 Jan 1951 o Gen Ernesto Dornelles. Liderava a oposição ao presidente Getúlio Vargas, no Rio, o jornalista Carlos Lacerda, que foi alvo de um atentado em 5 Ago 1954, resultando na morte do Major Rubens Florentino Vaz, da FAB. Isso precipitou a tragédia de 1954 e suas consequências.

Ali no Catete, em 1954, encerrou-se uma vida das mais expressivas do processo histórico brasileiro.

Getúlio nasceu em São Borja, em 19 Abr 1882. Seu pai fez a Campanha do Paraguai de Cabo a Ten Cel. Na Revolução Federalista 1893/95 lutou pela República, sendo promovido a Cel e a Gen Honorário pelo Mar Floriano Peixoto, por quem Getúlio nutriu grande admiração. Getúlio, dos 11 aos 13 anos, acompanhou os lances da Revolução Federalista, onde seu pai bateu-se com seu tio materno Dinarte Dorneles.

Na época da guerra de Canudos, aos 15 anos, foi estudar em Ouro Preto junto com dois irmãos, retornando todos a São Borja em face de um incidente com estudantes paulistas, no qual morreu um dos mesmos.

Em 1898, decidiu ser oficial do Exército. Ingressou na Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo, após esperar um ano, por falta de vaga. Alistou-se como soldado do 6º BI, em São Borja, ascendendo logo a 2º Sgt.

Ingressou na Escola Preparatória e de Tática em Rio Pardo, que frequentou em 1900, 1901 e 1902, ano em que foi desligado por solidariedade a colegas, em incidente disciplinar com o Cel Belarmino Mendonça, herói de guerra, filho de Barra Mansa, antiflorianista, que foi desobedecido na proibição aos alunos da Escola Preparatória de assistirem à palestra em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

Getúlio foi desligado e mandado servir no 25º Batalhão de Caçadores sediado no Casarão da Várzea. Tempo que ele aproveitou para estudar Direito na Escola Brasileira, futura Faculdade de Direito da UFRGS.

Em Fev 1903, expedicionou com o 25º BC até Cuiabá-MT em direção ao Acre. Como a questão do Acre foi resolvida pelo Barão do Rio Branco, com o tratado de Petrópolis, o 25º BC retornou a Porto Alegre. Em Dez 1903, depois de cinco anos no Exército, o 2º Sgt Getúlio Vargas deu baixa e ingressou na Escola de Direito para seguir a brilhante trajetória que teve seu epílogo trágico, cinquenta anos mais tarde.

Hoje, serenados os ânimos, é possível concluir-se da projeção de suas atuações como Presidente da República no desenvolvimento do Exército, conforme apreciamos no artigo: - Getúlio Vargas e a evolução da doutrina do Exército 1930-1945. RIHGB Abr/Jun 1983 (A propósito de seu centenário de nascimento).

Dentre suas obras destaca-se a AMAN, que se comprometeu a apoiar na Estação Ferroviária de Resende, em 1932, então QG das forças governistas combatendo a Revolução Constitucionalista de 1932. AMAN, cuja pedra fundamental ele lançou deliberadamente, em 29 Jun 1938, 43º aniversário da morte do Mar Floriano Peixoto, na Fazenda Paraíso, em Floriano-Barra Mansa.

Como cadete do 3º ano de Engenharia, integramos a Guarda de Honra enviada pela AMAN para velar o Presidente Getúlio Vargas no Catete. Depois de uma viagem desconfortável, à noite, em dois caminhões QT (Qualquer Terreno) 1,5 ton, com grande dificuldade, conseguiu-se abrir caminho entre a enorme massa popular em torno do Catete até seu portão de entrada. Lá fomos recebidos pelo Chefe da Casa Militar, o Gen Agnaldo Caiado de Castro, herói da FEB, que comandara o Regimento Sampaio. Comunicou que a família havia dispensado a Guarda. Sem termos família no Rio, eu e o Cadete Álvaro Escobar, ambos gaúchos, só nos restou permanecer no Catete e testemunhar os fatos ali ocorridos na noite de 24/25 Ago 1954. De madrugada pegamos carona com um Capitão que, de *jeep* aberto, retornava a seu quartel. Descemos no Méier à procura da casa de um colega, não existindo ninguém para nos auxiliar, pois as ruas estavam desertas. Depois de muito andarmos achamos a casa, com todas as camas ocupadas, restando-nos tentar dormir em cadeira comum até a hora de pegarmos o trem de retorno. O cadete Escobar, no trem, compôs uma poesia alusiva à morte do Presidente Vargas. Lamentavelmente a escreveu em papel de embrulho, e o tempo se encarregou de extraviá-lo.

O Marechal Mascarenhas de Moraes, que foi colega de Getúlio Vargas na Escola Preparatória de Rio Pardo, depôs sobre o suicídio do presidente em suas Memórias (Rio: BIBLIEx, 1969, v. 2.), obra da qual destaco, sobre a reunião derradeira de 24 Ago 54:

*"Por fim o presidente me concedeu a palavra, pelo que o informei e aos chefes de Estado-Maior das Forças Armadas:*

*- A Aeronáutica estava unida, sob a orientação do Brigadeiro Eduardo Gomes, e sugeria a renúncia presidencial.*

*- A Marinha também estava unida, com o ministro ligado aos seus almirantes, que desejavam a renúncia presidencial.*

*- No Exército, embora sob a ação forte do Gen Zenóbio (Ministro), os oficiais de posto menos elevados estavam agitados. Não se podia contar com boa parte deles".*

Depois de um amplo debate, o Mar Mascarenhas fez este registro, sobre como o Presidente encerrou a reunião:

*"Não me interessam a minha segurança e da minha família, e sim a situação depois. E não tendo todos os Srs. dado as suas opiniões conclusivas, resolvo licenciar-me, uma vez que a ordem seja mantida e os chefes militares garantam a manutenção das instituições. Caso contrário resistirei, com o sacrifício da própria vida".*

Foram as últimas palavras do presidente que logo a seguir se suicidaria. E prosseguiu Mascarenhas:

*"Como chefe do EMFA, mantive o presidente Getúlio Vargas informado da onda revolucionária que dia a dia se avolumava, e com ele solidarizava-me, permanecendo ao seu lado, resistindo ao aliciamento, insinuações e sondagem dos mais exaltados e subversivos. Minha atitude inflexível decepcionou os revolucionários contumazes porque não lhes dei a palavra de apoio que tanto ansiavam, o que se não impediu pelo menos retardou o desfecho da crise. Por ser eu legalista por índole e formação, estive até o fim com o presidente da República, o saudoso Getúlio Vargas".*

Decorridos mais de 40 anos, a TV Globo, através do Instituto Cultural Itaú, em 22 Jul 1995 analisou, longe das paixões da época e de forma integral **O governo de Getúlio Vargas 1930-1945**, demonstrando através de insuspeitos intelectuais o progresso expressivo integral, inclusive no plano cultural (Literatura, Pintura, Arquitetura), faltando o campo militar que no artigo citado focalizamos.

É possível e temos esperança de que os governos revolucionários (1964-1985) mereçam um julgamento justo do gerenciamento econômico e social, deixando o debate, numa autocrítica que se impõe, ao deficiente gerenciamento político e que venha a ter razão o acadêmico José Américo de Almeida

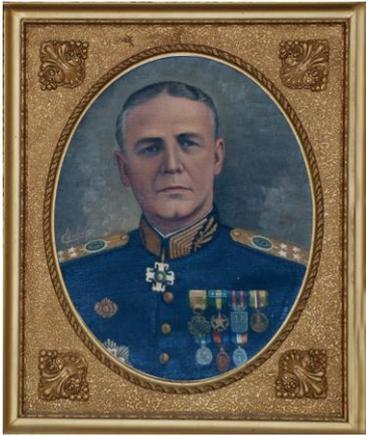
*"Se a Revolução de 31 Mar 1964 não promoveu todo o bem, evitou todo o mal que seria, do domínio pelo comunismo".*

Comunismo que hoje é um fracasso mundial simbolizado pela queda do muro de Berlim.

Não se pode deixar de registrar que foram tropas do atual CMS que apoiaram Getúlio Vargas em sua vitoriosa marcha em 1930 rumo ao Catete. História é verdade e justiça.

## Marechal Octávio Saldanha Mazza

30 Dez 1954 a 30 Jun 1955



Nasceu em Guarapuava, PR, em 9 Jun 1892, filho de Antonio Catão Mazza, na época em que no Rio Grande do Sul era restaurado Júlio de Castilhos na Presidência do Estado, em substituição ao "governicho".

Praça de Maio 1907, no 2º RAM, em Curitiba-PR, ingressando em seguida na Escola de Guerra de Porto Alegre, onde foi declarado Asp Of em Jan 1910. Coursou no Realengo a Escola de Artilharia e Engenharia, 1911/13. Como 2º Ten combateu a Revolta do Contestado em Santa Catarina. Continuou a servir em Curitiba no 2º RAM. Coursou a EsAO no Rio, em 1919. Cap em

Dez 1920, cursou a Escola de Estado-Maior em 1921/23, onde hoje aquartela o 1º BPE, no bairro do Andaraí, no Rio de Janeiro.

Em 1924 foi servir no EM da então 5ª RM/5ª DI em Curitiba. Combateu a Revolução de 5 Jul 1924, irrompida em São Paulo sob a liderança do pedritense Gen Isidoro Dias Lopes. De Set 1924 a Jul 1925 integrou a Estado-Maior do Destacamento Almada em Operações no Oeste do Paraná, subordinado ao comando do Gen Cândido Mariano Rondon.

De Nov 1926 a Fev 1927, integrou o estado-maior das forças que combateram a coluna revolucionária de Miguel Costa no Paraná e em Santa Catarina. Em 1929 deixou a 5ª RM/5ª DI. Após a Revolução de 30 ingressou em Jan 1931 no EME. Cap em Dez 1931, permaneceu no EME até Jan 1932. De Mar/Out 1932 serviu no 5º GAM em Curitiba, tendo atuado como Chefe da 1ª Seção EM/2ª RM em São Paulo, de Out/Dez 1932. Chefiou o EM/5ª RM de Fev 1933 a Jan 1935 e serviu na 5ª DI, ambas com QG no solar que pertenceu ao Barão do Serro Azul em Curitiba-PR. Ten Cel em Set 1935, comandou o 5º GA Dorso em Curitiba-PR, até Set 1936.

Comandou a Escola de Educação Física (EsEFEx) do Exército na Fortaleza São João, no Rio, de Out a Dez 36, por três meses, continuando ali como Diretor de Ensino até 1939, quando retornou à 5ª RM/5ª DI e exerceu a chefia e subchefia do EM até 1940. Cel em Ago 1940, serviu no 4º RAM em Itú-SP e comandou a Escola Preparatória de São Paulo (EPSP), na capital, de Abr 1941 a Jun 1943.

Serviu na 2ª RM/2ª DI em São Paulo e de Dez 1943 a Jul 1944, serviu no QG da atual AD/3 em Cruz Alta, RS, que comandou de Jan a Jun 1944.

Foi promovido a Gen Bda no EME, em Abr 1945. De Ago 1945 a Jan 1946, comandou o Destacamento de Natal-RN. De Jan 1946 a Dez 1948, comandou a atual AD/1 no Rio, então subordinada à 1ª RM.

Gen Div, em Fev 1949, e, de Mar deste ano a Jul 1951, comandou a atual 3ª DE (ex-3ª DI) em Santa Maria. Foi o nosso primeiro comandante de GU no Exército, ao ingressarmos como soldado em 1950 na 3ª Cia de Comunicações acantonada no 9º RI, em Pelotas, e proveniente de Fortaleza (ex 10ª Cia Com).

Ao pedir permissão para realizar exame para a EPPA, recebemos um rádio pessoal do Gen Mazza autorizando e augurando sucesso, o que nos envaideceu como soldado raso e causando excelente impressão nos demais. Mais tarde, seu filho Luiz Octávio Lima de Mazza seria meu colega da turma Aspirante Mega de Fev 1955 na AMAN. Foi um gesto que nos marcou fundo e que aqui registramos.

O então Gen Mazza cursou a ESG em 1952. Foi Diretor-Geral de Material Bélico de Set 52 a Dez 54. Comandante da ZMS, em substituição ao Gen Ex Anor Teixeira dos Santos, onde permaneceu até Jun 1955, quando foi promovido a Gen Ex. De Jun 55 a Jan 56 chefiou o Departamento-Geral de Serviços. Chefiou o EME de Jan 56 a Out 57. Chefiou o EMFA de Out 56 a Jan 58.

Em Mar 57, cumulativamente, integrou a Comissão Brasil-Bolívia para providências sobre o Tratado de 1938 entre os dois países, firmado no Rio de Janeiro, com vistas à saída e aproveitamento do petróleo da Bolívia. Faleceu no Rio de Janeiro em 17 Mar 58, aos 66 anos. Foi promovido a marechal *post mortem* em 11 Jun 58.

### **General de Exército Edgard Ferreira do Amaral** **24 Ago 1955 a 24 Out 1956**



Nasceu no Rio de Janeiro, em 21 Mar 1894, nove dias depois do término da Revolta na Armada na Baía da Guanabara. Era filho de um médico do Exército, Antonio Ferreira do Amaral e de dona Lília Branca Ferreira. Cursou o CMRJ. Em Maio 1911 ingressou na Escola Militar do Realengo, cursando Engenharia e Artilharia.

Foi declarado Asp Of Jan 1914 e promovido a 2º Ten em Abr 1916. Foi instrutor da Polícia Militar do Rio de Janeiro de 1921 a 1926. Cap em Jul 1926 e, em 1927, serviu no 2º Regimento de Infantaria, Vila Militar, RJ. De 1928/29 esteve à disposição do chefe do EM/1ª RM. Em 1932/33

foi assistente do Comando da 9ª Brigada de Infantaria, no Rio. Major em Maio 1933, serviu como subcomandante do 4º RI, em Quitaúna, SP.

Foi instrutor da Escola de Infantaria, no Rio, em 1935. Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar de São Paulo, 1935/37. Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra em 1937.

Ten Cel em Maio 1938, foi nomeado SCmt da Escola Militar do Realengo. Comandante da Escola de Educação Física em 1939. Cel em Dez 1940, comandou o 8º RI em Cruz Alta-RS de 1941/42. Chefiou o Gabinete do EME em 1943 e a seguir o Gabinete da Secretaria-Geral da Guerra até 1945.

Gen Bda em Abr 1945, comandou por um ano a 2ª Bda Cav em Alegrete-RS. Foi Subcomandante de Desportos do Exército e Secretário-Geral do Ministério da Guerra (atual SGEx) em 1948. Gen Div em Set 49, dirigiu a Remonta do Exército. Em Jun 1955, foi nomeado comandante da ZMS em Porto Alegre. Transferiu o comando ao Gen Ex Jayme de Almeida. Depois, exerceu interinamente a Diretoria do Pessoal do Exército, atual DGP. Em Jun 58 assumiu a chefia do EMFA, a qual exerceu até Jan 1960. Possuía os cursos da EsAO, ECEME e ESG. Faleceu no Rio, em 27 de junho de 1978.

Recordo sua visita à 6ª Cia Com em 1956. Era um oficial impecável no fardar, muito tranquilo e acessível. Enfim, um "gentleman" colocando seus préstimos nas novas funções. Durante o seu comando ocorreu a crise de sucessão presidencial no Rio, em 11 Nov 55, em que o senador Nereu Ramos assumiu a presidência do Brasil no lugar de Café Filho e Carlos Luz.

Foi no seu comando que mudou a denominação de ZMS para a de III Exército, em função de Dec Lei 39.863, de 28 Ago 56, denominação que iria perdurar por quase 30 anos, até 1985. Sob seu comando foi realizado na ZMS o 1º Campeonato de Pentatlo Moderno de 25/29 Jun 56, tendo sido classificado em 1º lugar o Asp Of Aidil Alves Teixeira do 6º BE Cmb, então localizado no Partenon, Porto Alegre.

De 24/29 Set 56 foram realizadas no QG/III Ex as Manobras de Quadros da ZMS, conforme foi publicado no BI/ZMS de 18 Out 56.

Somente em 24 Out 56, dia da passagem de comando, o Boletim Interno publicou a mudança de denominação de ZMS para III Exército.

### **A crise de 11 de novembro de 1955**

Descrevemo-la com base na obra **Ciclo Revolucionário Brasileiro**, de autoria do Mar Odylio Denys, que, à época, comandava a ZML.

*"Antes da hora do enterro do Presidente Getúlio Vargas recebi determinação do ministro da Guerra, que deixava o cargo para retirar a tropa da cidade. Não a*

*cumpri, para poder continuar a manter a ordem, ameaçada pela multidão nas ruas. No enterro de Getúlio, incumbi ao então Coronel Rafael de Souza Aguiar que acompanhasse com a unidade de seu comando. Regimento Sampaio, o Fêretro, desde o Palácio até o avião, que o levaria para São Borja. Esta última providência, além de ser uma homenagem do Exército, como foram também as salvas dadas pela Artilharia de Costa, ordenadas também por mim, não deixava de ser uma providência para evitar desatinos que podiam ocorrer, como alguns que a história registra; é bem conhecido o que houve na França, quando a massa popular apossou-se, num funeral, do caixão mortuário de um general muito estimado e com ele, pelas ruas, amotinou por várias horas a cidade de Paris. Tendo sido o General Henrique Lott nomeado Ministro da Guerra do Governo Café Filho, que acabava de se instalar, a ele fui me apresentar, pedindo minha demissão. Não quis dá-la, dizendo que tinha ficado muito bem impressionado com meu comando no I Exército, por ter dominado, de modo notável, a grande agitação que existiria na cidade, em virtude da morte de Getúlio e que soubera contê-la, para não tomar aspecto mais perigoso, manobrando sem dificuldade a numerosa tropa empregada, para ocupar os pontos necessários. Em vista dessas palavras, de um general de experiência e de grande capacidade de ação, que eram reconhecidas em todo o Exército, e da sinceridade, que notei, com que as pronunciou, continuei no comando do I Exército durante sua gestão na Pasta da Guerra. Em 1955, tendo em vista apoiar a candidatura de Juscelino a presidente da República, organizada por um general da ativa o Movimento Militar Constitucionalista (MMC): dele faziam parte muitos oficiais. O movimento tinha ligações com os partidos políticos que apoiavam aquela candidatura. Em 11 de novembro de 1955 houve a crise ocasionada pela demissão do General Lott da pasta da guerra. Fazendo o ministro esperar na antessala do palácio horas seguidas, fato divulgado pelas estações de rádio, que deram caráter sensacional ao caso, e demitindo o general, com comentários desairosos para a autoridade do ministro; foram acontecimentos que causaram indignação na oficialidade. Ela se sentiu ferida nos seus brios, com o que era feito ao seu ministro. O MMC reuniu-se na casa de seu chefe para aproveitar a situação, que era favorável aos seus desígnios, com o ambiente existente na tropa contra o governo de Carlos Luz, e marcou a realização de um golpe revolucionário às 4 horas do dia 11. Em entendimento com o Marechal Lott, vi que ele iria passar a pasta no dia seguinte ao seu substituto, sem perceber que havia grande agitação e indignação na tropa. Sabendo de tudo que ocorria, reuni os generais sob meu comando em minha casa e disse-lhes: Meus senhores, vamos fazer um exame da situação militar que está criada. Nesse exame, vimos que a indignação da tropa era grande e que fora impensado o ato do presidente, demitindo o Marechal Lott de forma tão humilhante, que era sentida pelos próprios oficiais superiores e generais, não políticos. Assim sendo, os generais, de modo unânime e firme, opinaram que se realizasse, naquele momento, o movimento que deveria depor o Presidente Carlos Luz e manter a ordem legal, na substituição do presidente. O movimento foi realizado aos 30 minutos do dia 11 de novembro, nele empenhada toda a*

*tropa de guarnição e a ele solidarizou-se o General Lott que, no decorrer das ações realizadas, se manteve em seu gabinete. E assim não pôde haver o outro, das 4 horas do MMC, cujos intentos sabíamos que não coincidiam com os nossos. Dei ao movimento uma ação rápida, executando as ordens de uma das previsões que o comando do I Exército tinha preparado para as eventualidades. Subiu ao poder Nereu Ramos, congressista, a quem cabia o direito da sucessão. Ficou, desse modo, solucionada a crise resultante da inadvertência imprudente do Presidente Carlos Luz, que foi impedido pelo Congresso; o impedimento do Presidente Café Filho foi uma decorrência do outro. Como reparação, foi mantido na pasta da guerra o General Lott. Poucos dias antes de Juscelino assumir o governo, fui consultado pelo Senador Valadares que queria saber quem devia ser o Ministro da Guerra do novo governo; respondi-lhe que o presidente nomearia quem ele quisesse. Insistiu por um nome, então opinei que deveria continuar o General Lott, que naquela época não tinha opção político-partidária. Depois de 11 de novembro foi apresentado na Câmara um projeto de lei para me beneficiar com mais dois anos na ativa, pois tinha chegado ao limite da idade. Não o desejei. Foi, entretanto, aprovado com oposição da UDN que sempre julgou o 11 de novembro como contrário a ela, quando o caso foi muito diferente. Se não se tivesse agido como ocorreu, seria muito pior para ela e para o País. O militar só é julgado necessário pelo governo e isso mesmo por um consenso em que se apoia. Tive grandes trabalhos enquanto servi no Exército, mas tenho a consciência de que fui útil à minha classe e ao meu País; por isso, fui mantido no serviço ativo, por lei, por mais dois anos, e mesmo depois de reformado como Marechal fui convocado para o serviço ativo, que deixei em 1961. Sei que em 1960, quando o General Lott deixou a Pasta para se candidatar a presidente da República, alguns elementos esquerdistas ligados ao governo procuraram impedir minha subida a esse cargo, por não contarem com minha pessoa; entretanto o Presidente Juscelino não lhes deu importância, manteve o convite e fez minha nomeação para a Pasta da Guerra".*

Essa crise teve seus reflexos na área do III Exército, com prontidões, movimentações e inquietações na tropa. Servia em São Leopoldo na 6ª Cia Com e encontrava-me num circo à noite com a namorada, quando o altofalante convocou os militares a se apresentarem com urgência em seus quartéis.

Felizmente, sem traumas, ao amanhecer, a situação havia se resolvido de modo incruento.

O Mar Mascarenhas de Moraes, em suas citações em Memórias v. 2, p. 597-601, depõe sobre o episódio, de como o testemunhou de Ponto de Observação privilegiado (abaixo).

*"O presidente Café Filho perdeu as eleições livres de 30 Out 1955. A vitória coube a Juscelino Kubitschek e João Goulart. O inconformismo de quem não sabe perder eleições, revelador do fraco espírito democrático, explodiu imediatamente. Todos os veículos de publicidade foram usados para negar o direito de posse dos eleitos. Os ânimos se exaltaram novamente. O ministro*

*da Guerra, Gen Lott, assumiu o compromisso de dar posse aos eleitos. E eu, pela minha formação e pelo meu passado sempre contrário a golpes, não lhe podia negar, nessas circunstâncias, minha colaboração. Acompanhado do meu Aj O dirigi-me à ZML, onde encontrei os generais Lott, Denys e Mota. Me solidarizei com o Gen Lott pelas descon siderações que sofreu do presidente em exercício Carlos Luz”.*

Em suma, o Gen Mascarenhas solidarizou-se com os generais Lott e Denys. Culminou com o Senador Nereu Ramos assumindo a presidência e este convidou-o para chefiar o EMFA. Seu prestígio contribuiu para ser mantida a posse dos eleitos.

Enfim, o depoimento do Mar Mascarenhas é relevante e o acompanharam em sua missão os ex-comandantes do CMS generais Mazza e Brayner, comunicando a Carlos Luz sua deposição.

### **Marechal Jayme de Almeida** **29 Out 1956 a 25 Jul 1958**



Nasceu no Rio de Janeiro, em 19 Ago 1895, logo depois da Paz de Pelotas, que pôs fim à Guerra Civil de 1893/95 na Região Sul. Era filho de Alberto Máximo de Almeida e D. Glória Pereira Pinto de Almeida. Praça de Nov 1911 no 2º RI, Vila Militar. Serviu no Grupo Provisório de Obuses, onde foi promovido a anspeçada e a seguir a cabo artilheiro, a 2º Sgt em Out 1912, a 1º Sgt em Nov 1912. Matriculado em 1913 na Escola Militar do Realengo. Asp Of de Artilharia, em Dez 1918. Serviu no 4º RAM, em Itú-SP e a seguir no 2ºGA Costa na Fortaleza São João; 1º GAM, em Campinho, Rio, de 1920 a Jun 1922; 1º RAM na

Vila Militar; 6º RA, em Cruz Alta-RS, de Jun 1922 a Jan 1923, e 1º GAM, onde foi promovido a Cap, em 1923. Serviu no Arsenal de Guerra do Rio em Jun 1924 e foi comandante do 4º RAM, em Itú, até 1928. Cursou a EsAO em 1929 e retornou ao DPG em Out 1930. Serviu no 4º GAM em Juiz de Fora-MG, em 1931, onde combateu a Revolução de 1932, em Passa Quatro, Manacá e no Túnel da Mantiqueira. Maj em Set 32, comandante do 1º GAM, em Campinho, Rio e, a seguir, serviu no 2º RAP, em Quitaúna, SP. Em 1934, serviu no 7º RAP. Cursou a ECEME em 1935/36. Foi Estagiário no EM da 8ª RM, em Belém-PA. Já Ten Cel, estagiou na 4ª Seção/EME, tudo em 1937. Serviu no EM/5ª RM em Curitiba e no EM/1ª RM no Rio, em 1938, e foi comandante do 1º RA Mista, em Curitiba, em 1939 até Jun 1940. Depois, esteve na Insp 2º Grupo de Regiões Militares, no Rio.

Já como Cel, desde Dez 1941, em 1942 serviu na AD/3 em Porto Alegre. Foi Comandante do 5º RAM, Regimento Mallet, em Santa Maria. Em 1943, esteve no comando do 1º RAM e na AD/1 na Vila Militar.

Foi Adido Militar junto à Embaixada do Brasil na Inglaterra, de Jul a Dez 1944, e a seguir oficial do EME. Gen Bda, em Maio 1946, comandou a AD/2 em São Paulo e a seguir a AD/1 na Vila Militar, até Jun 52, quando assumiu o comando da 1ª DI, o qual continuou exercendo como Gen Div até Dez 1953.

Cursou a ESG, visitou oficialmente os EUA e depois comandou a 1ªDI, em 1954. Comandou também a 4ª DI em Minas em 1955. Chefiou em 1956 a Diretoria do Material Bélico do Exército e a seguir o Departamento-Geral de Administração. Era Comandante do III Exército quando, em Dez 1956, foi promovido a Gen Ex. Deixou o comando em Jul 1958 e retornou ao Rio para chefiar o então DGS, até Dez 60, quando passou para a reserva. Era casado com D. Julieta Sovatini de Almeida. Faleceu em 4 Jan 1967.

Servíamos na 6ª Cia Com em São Leopoldo quando o Gen Jayme a inspecionou. O Gen Jayme era radioamador, hobby que desenvolvera, segundo entendi, durante os bombardeios alemães de Londres, onde fora Adido Militar. Tinha especial predileção por motomecanização e era rigoroso no afã de transmitir a mentalidade de manutenção aos seus comandados.

Na época do Gen Jayme, era comandante da 3ª Região Militar o então Gen Div Arthur da Costa e Silva. No comando do Gen Jayme foi realizado em Nov 56 o campeonato de Hipismo do III Exército em Porto Alegre. Resultado: 1º lugar na Prova Cavalos D'Armas: 3ª DC - 3º RACav - Ten Waldoir Menezes Ferreira. 1º lugar na Prova Percurso de Obstáculos: CPOR/PA - Cap Egeu Correia de Oliveira Freitas (futuro comandante da 8ª Bda Inf Mtz, Pelotas). 1º lugar Cross Country para sargentos: 1ª DC - 1º/20º RC - Sgt Oscar Lemos. De 9 a 15 Dez 56 houve em Uruguaiana o 1º Campeonato de Polo do III Exército, tendo sido vitoriosa a 2ª Bda C Mec atual, representada por equipe do então 8º RC. Em 27 Fev 57, o 1º BFV, de Bento Gonçalves, inaugurou o trecho ferroviário de 48 km, entre São Luiz-Cerro Largo, em cerimônia presidida pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek, merecendo o comandante do III Exército estimulante e histórico elogio a ser estendido a todos os integrantes.

Em 23 Mar 57, BI do III Ex publicou o resultado do Campeonato de Tiro do III Ex/1956, Fuzil ou mosquetão: 1º lugar - Asp Arno Müller, do 3º RA Mont, com 185 pontos. Tiro rápido 25 m - Pistola Colt 45 - 1º lugar - Cap Carlos Alberto Xavier, do QG 3ª DC. Precisão 25 m - Revólver ou pistola cal 38 ou 45 - 1º lugar - Maj Dirceu S. Eloy, da Fábrica de Curitiba, com 278 pontos. Fuzil ou mosquetão para Sgts. 300 m - 1º lugar Sub Ten Michel Geher, do 9º RI, Pelotas, com 184 pontos. Fuzil ou Mosquetão para cabos e soldados - 1º lugar cabo Luiz Weber Schiller, do 3º RAM 75. Classificação em conjunto: 1º lugar: 5ª DI - Curitiba, com

50 pontos; 2º lugar: 3ª DI - Santa Maria, com 27 pontos; 3º lugar: 1ª DC, Santiago, com 10 pontos. Classificação por unidades: 1º lugar: 3º RAM 75, Bagé, com 35 pontos; 2º lugar: 9º RI, Pelotas, com 16 pontos; 3º lugar: Fábrica de Curitiba.

O BI de 12 Abr 57 publicou o resultado das Provas Militares do Campeonato de 1956 do III Ex: Lançamento de granadas em distância: 1º lugar - Sd Marçal Silva do 9º RI - Pelotas 65,49 m. 1º Lugar em conjunto: 9º RI com 12 pontos. Lançamento de granadas com alcance, velocidade e precisão - 1º lugar Cb Sérgio V. Niruzio do Iº/20 RC, com 8 pontos e 12 granadas; 1º lugar em conjunto 9º RI, Pelotas; 2º lugar I/20 RC. Aplicações Militares: 1º lugar equipe do 1º B Fv - 3ª Cia Com - 640 pontos. Classificação por unidade - 1º lugar: equipe do 1º B Fv. Transmissão de ordens em cadeia de mensageiros: 1º lugar 3ª Cia Com, Cachoeira do Sul, com 189 pontos.

Em 17 Mar 58, às 0730 h, foi inaugurado o Campo de Instrução Gen Teixeira Lott em Santa Maria pelo Gen Ex Jayme de Almeida (BI nº 5 de Jun 57). Foi um grande avanço para a instrução da 3ª DI. Em 15 Jun, o Mar João Baptista Mascarenhas de Moraes, ex-Cmt da FEB, visitou o QG do III Exército. O comandante do III Ex inspecionou, em Jul, o 8º RI em Santa Cruz do Sul. Em Ago as guarnições de Pelotas, Rio Grande e Jaguarão.

O comandante do III Exército foi elogiado pelo Aviso 620 - 01 de 18 Jul 1957 por sua ação e a do III Exército durante a greve da VFRGS

*"por haver restabelecido o tráfego de ramal que transportava carvão para a Usina Elétrica de Porto Alegre, o que poderia ter graves prejuízos à capital do Estado".*

O BI de 8 Nov publicou o 1º lugar na prova de 100 m nado livre no Campeonato de Natação do Exército, no Rio, obtido pelo Cap Breno Vignoli do 18º RI. Venceram o Campeonato de Tiro do III Exército em 1957: a 3ª DI (Santa Maria), em 1º lugar, com 279 pontos, com tiro de revólver e pistola à distância de 25 m; a de Tiro Rápido com pistola .45, distância de 25 m, a 5ª DI (Curitiba); a de Carabina cal. 22, precisão para oficiais a 50 m a 5ª DI; a de pistola cal. 22 - 50 m para oficiais, e precisão, a 5ª DI; Fuzil e mosquetão - oficiais/300 m a 5ª DI; S Ten e Sgt, a 3ª DI e cabos e soldados/150 m, também a 3ª DI. Em conjunto, a 5ª DI classificou-se em 1º lugar, e a 3ª DI em 2º lugar.

Em 8 Ago 58, foi feita a entrega da Medalha do Pacificador no QG/III Ex a diversas autoridades civis e militares. Entre elas, aos historiadores Guilhermino César, Otelo Rosa, Renato Costa, Dante de Laytano e Walter Spalding (BI 25 de Ago 1958).

O campeonato de Hipismo do III Exército foi vencido pela 2ª DC. Na interinidade do Gen Div Nestor Souto Oliveira foi criado o Serviço de Polícia do então III Exército por Dec. 43.983, de 5 Jul 1958.

## Marechal Floriano de Lima Brayner

### 23 Ago a 24 Nov 1958



Nasceu na Paraíba, em 2 Jan 1897, filho de João das Neves Lima Brayner e D. Ana C. Brayner. Praça de maio de 1913 na Escola Militar do Realengo, sendo declarado Asp Of de Infantaria em Fev 1918. Serviu no 6º Btl Caçadores em Ipameri-GO, de Fev 1922 a Jun 1927, por mais de cinco anos. Lá combateu a Coluna Prestes no Destacamento Cel Álvaro Mariante de Set/Dez 1925. Serviu um ano no 22º Btl Caçadores, em João Pessoa-PB. Coursou a EsAO, em 1928, tendo sido promovido a Cap em Nov 1928. Foi instrutor da EsAO de Dez 28 a Mar 31. Coursou a ECEME, em 1931/33 então situada no local do atual 1º

BPE, no Andaraí, como Capitão. Major em Out 34, continuou na ECEME, naquele mesmo local. Foi oficial de Gabinete do Ministro Gen João Gomes, de Mar 35 a Dez 36. Serviu no 32º Btl de Caçadores, em Blumenau-SC, de onde saiu para estagiar de Jan/Maio 1937 no Exército da França, que possuía uma Missão Militar em nosso Exército, a Missão Militar Francesa, desde 1920.

Foi Instrutor-Chefe da Escola das Armas no Rio - Curso de Infantaria, a partir de Dez 41. Ten Cel em Mar 40, serviu na Escola Militar do Realengo de Jan 41 a Jun 43, no comando dos coronéis Alcio Souto e Mário Travassos. Cel em Abr 43, estagiou no Exército dos EUA, onde cursou a ECEME em Fort Leavenworth, tendo estagiado no EM da 100ª Div Inf, em Fort Jackson.

Integrou a FEB como seu chefe EM, tendo levantado diversas questões, até hoje motivo de controvérsias, as quais aborda em seus livros *A verdade sobre a FEB - memórias de um chefe de Estado-Maior na Campanha da Itália 1943/45* (edição de 1968), *Luzes sobre memória* (1973) e *Recordando os Bravos - eu convivi com eles na Campanha da Itália* (1977).

Esses livros têm de ser confrontados com Memórias, de seu comandante Mar Mascarenhas de Moraes, citadas antes, e outros trabalhos, para sobretudo colherem-se ensinamentos de críticas recíprocas dele ao então Ten Cel Humberto de Alencar Castello Branco (E/3) e vice-versa. Enfim é uma questão em aberto, rica em lições para o militar, o do presente e o do futuro. Gen Bda em Jan 47, foi 1º Subchefe do EME até Fev 49. Foi Representante do Brasil na Conferência de Genebra para a Proteção a Vítimas e Prisioneiros de Guerra. Comandou a 5ª RM/DI em Curitiba-PR, de Set 51 a Jan 52. Foi Secretário-Geral da Guerra de Fev 52 a Mar 55, quando foi promovido a Gen Div, em Set 52.

Posicionou-se a favor da ação do Ministro da Guerra Gen Henrique Lott, em 11 Nov 55, que impediu de assumirem a Presidência da República o Dr. Carlos Luz e João Café Filho. Chefiou o Gabinete Militar do Senador Nereu Ramos até a posse do Presidente Juscelino Kubitschek, em Jan 56. Foi Assessor Militar à Delegação Permanente do Brasil junto a ONU, de Jul 56 a Mar 59.

Foi Ministro da Guerra interino em Mar/Abr 58, na ausência do Gen Henrique Lott. Gen Ex em Dez 58, tendo comandado o III Exército por três meses antes da promoção. Foi Chefe do EME de Jun 59 a Abr 61.

Foi adido militar na França e na Itália. Ministro do STM de Jun 61 a 1967, tendo atingido a idade limite e sido reformado em 3 Jan 67 como Gen Ex.

Impetrou mandado de segurança por ato do presidente Castello Branco, que foi acolhido, tendo sido promovido a Marechal a contar de 3 Jan 67. Pertenceu ao Pen Clube do Brasil. Faleceu no Rio, em 3 de fevereiro de 1983.

O BI do III Ex de 21 Ago 58, dois dias antes da assunção de comando, publicou seus dados biográficos.

Durante o comando, o presidente do TRE/RS agradeceu-lhe:

*"a cooperação prestimosa do Exército Nacional, que prestou ao pleito de 3 Out 58, garantindo a liberdade das eleições..."*

O Gen Brayner, de Cap a Gen colaborou com a Revista A Defesa Nacional em 18 artigos, traduzindo e comentando trabalho da Revue d'Infanterie do Exército da França. De sua lavra destacam-se:

- As ordens de operações, n° 271, Dez 36;
- Ensinamentos da Guerra da Espanha, n° 282, Nov 37;
- Defensiva em grandes frentes, n° 305, Out 39;
- Alerta dos carros e a organização contra engenhos couraçados na defensiva, n° 343, Dez 42;

Interessa seu primeiro artigo "Os estágios dos Alunos da atual ECEME", n° 226, Abr 32, logo depois da Revolução de 30 e antes da Revolução de 1932.



## Marechal Osvino Ferreira Alves

24 Nov 1958 a 5 Abr 1961



Nasceu em Itaqui, RS, em 11 Jul 1897, quando ia acesa e viva no sertão baiano a Guerra de Canudos.

Era filho de Propício Antônio Alves e Dona Vitória Ferreira Alves. Praça como voluntário do 3º Regimento de Infantaria, da Praça Vermelha, em 7 Abr 1915, quartel que vinte anos mais tarde bombardearia como subcomandante do 1º Grupo de Artilharia Pesada, por ocasião da Intentona Comunista em Nov 1935. Coursou a Escola Militar do Realengo, 1916/18, durante a 1ª Guerra Mundial, sendo declarado Asp Of de Artilharia em Dez 18. Sua primeira guarnição foi São Gabriel, no 5º RAM (atual Regimento Mallet), de 1919/22. Serviu no 1º GA Cos na Fortaleza de Santa Cruz, em 1923. Retornou ao 5º RAM, já em Santa Maria, onde foi promovido a Cap em 5 Dez 1923. Coursou a EsAO, onde foi o 12º da turma e recebeu este conceito:

*"Possui espírito de crítica muito desenvolvido que o prejudica. Trabalhou de modo irregular. Seria perfeito se revelasse aplicação perseverante. Nota de aptidão para comando 6,9 - Vila Militar 15 Jan 1924 - Ten Cel Carmerino Gondim".*

Nesse mesmo ano, combateu a Revolução de 24, no Paraná, e, em São Paulo, no comando da 4ª Bateria/5º RAM. Foi louvado *"pelo devotamento e bravura que fez prova na rude campanha"*. E daí por diante sempre foi muito elogiado, talvez influenciado por seu conceito na EsAO, que ele tratou de perseverar. Foi elogiado ao deixar o Regimento Mallet por sua atuação em São Paulo e Paraná, *"onde operava com raro brilho e soube honrar as tradições de glória do regimento"*.

Foi-lhe confiada a organização e comando da 1ª Bia/4º GACav, em Santo Ângelo, RS, de Jul 26 a 16 Fev 28. Por sua ação em Santo Ângelo foi muito elogiado.

Envolveu-se por excesso de zelo em incidente com o Cel comandante da 2ª DC, que o repreendeu conforme BI 3ª RM nº 217 de 2 Nov 1925, não sendo punido por ter feito queixa a superior *"por sua operosidade e devotamento ao serviço militar e zelo e carinho com o qual comandara"*.

Serviu então 1º GAP e depois 1º GO, de 3 Nov 1928 a 24 Abr 1938, por quase 10 anos. Simultaneamente, foi instrutor do CPOR/RJ, ao tempo do Maj Correia Lima, em 1929, tendo sido subcomandante e comandante interino;

combateu a Revolução de 1932 no Vale do Paraíba no comando da Bia com material de dorso Schneider 155, com o qual combateu em Engenheiro Neiva.

Foi elogiado por seu comandante, Ten Cel Newton Estillac Leal

*"pela energia, astúcia e extraordinária atividade com que destemerosa e desassombadamente se houve no combate da Praia Vermelha".*

E também pelo bombardeio do 3º RI na Intentona comunista em Nov 35. Daí por diante se ligaria a Newton Estillac Leal. Ten Cel em 9 Maio 38, serviu no 4º GAC-Itú-SP até Out 39, inclusive como comandante interino. “

Cursou a ECEME em 1940/42, com Menção “Bem”. Foi Chefe do EM/2ª DC, Uruguaiana. Cel em 5 Jul 43, comandou o 6º RAM em Cruz Alta-RS, de Jul 43 a 13 Ago 45, chefiando interinamente a AD/3. Foi Chefe do Sv Mat Bélico da 1ª RM e Ch do EM/3ª DI, em Santa Maria, RS, de 16 Set 46 a 25 Set 50, por quatro anos, a convite do Gen Newton Estillac Leal, focalizado no Capítulo 1.

Foi Chefe do EM da ZML, atual CML, no Rio, de Set 50 a Fev 51, quando representou aquele comando em cerimônia em memória às vítimas da Intentona de 1935. Foi Chefe de Gabinete do Ministro Estillac Leal.

Como Gen Bda, em Jun 51, comandou, por breve período, a Artilharia de Costa no Rio e a seguir comandou a 3ª DI, em Santa Maria, de Ago 51 a 15 Nov 54, por ocasião do suicídio do presidente Getúlio Vargas. Comandou a AD/1, no Rio. Foi comandante interino da 3ª RM e da DI em 1955.

Promovido a Gen Div, em 15 Mar 56, comandou efetivamente a 3ª DI em Santa Maria, de 22 Set 56 a 23 Dez 58 e a seguir comandou o III Exército, de Nov 58 a Abr 61, indo depois chefiar o DGP, no Rio, onde alcançou a crise da renúncia de Jânio Quadros.

Favorável à posse do presidente João Goulart, deslocou-se até o Rio Grande do Sul para apoiá-lo. Solucionada a crise, assumiu cumulativamente os comandos do I (20 Set 61) e do III Ex. Em Jan 64, assumiu a Presidência da Petrobrás. Com o movimento político-militar de 31 Mar 64, foi destituído da Petrobrás e esteve preso alguns dias no Forte Copacabana.

Foi cassado, em 10 Abr, pelo AI-1, de 9 Abr 64. Respondeu processo sob a acusação de mandar paralisar a Refinaria de Cubatão, em 2 Abr 64. Retirado da vida pública, faleceu no Rio, em 17 de abril de 1981, aos 84 anos, solteiro, com três filhos adotivos, filhos de sargentos, que não perderam o pátrio poder. As repercussões políticas e pessoais de suas posições no período 1954-64 são focalizadas no Dicionário Histórico Brasileiro FGV-CPDOC (v. 1, pp. 104-105), como subsídio a um julgamento sereno e justo, longe das paixões políticas do momento.

A sua vida militar foi resgatada sinteticamente de sua Fé-de-Ofício arquivada no Arquivo Histórico do Exército.

Durante o seu comando no atual CMS, foram os seguintes os resultados do Campeonato de Hipismo no então III Ex em 1958: 1º lugar Cap Osmar Azambuja (individual). Conjunto 1º lugar - III Ex. Campeonato de salto - Cap Paulo Maciel da Silva da 3ª DC. Cross para sargentos - 1º lugar - Sgt Firmino S. dos Santos (3ª DC). A 3ª DC foi também campeã de polo. O III Exército foi o vencedor do Campeonato de Polo do Exército, em 1958. A 2ª DC venceu o Campeonato de Polo de 1959.

Em 4 Jun 59, foi criado o Centro Hípico do III Ex em área cedida pela Sociedade Hípica Porto Alegrense. De 28 Set a 2 Out, o comandante do III Exército, com comitiva de 19 oficiais foi a Santa Maria recepcionar o Ministro da Guerra Gen Henrique Lott. O Dec. 46.878, de 22 Set 59, desapropriou em São Jerônimo área de 95.277 m<sup>2</sup> destinado ao Campo de Instrução de São Jerônimo, que passou à disposição do III Ex pela Port. 2128 de 18 Out 59.

Em 10 Dez 59, foi criada a Guarnição de São Simão-Saicã, constituída do Campo de Instrução Barão de São Borja, 1/6º BE Cmb, Coudelaria de Saicã e 1º Pel do 1º Esqd de Remonta.

De 21 a 26 Nov, realizou-se em Santa Maria o Campeonato do Pentatlo Militar e o Percurso de Patrulhas do III Exército. Classificou-se em 1º lugar a 3ª DI, bem como no Campeonato de Tênis do III Exército, em Porto Alegre, de 10 a 12 Dez 59. Chefiava a 2ª Seção/III Ex o Cel Argemiro de Assis Brasil, mais tarde Chefe da Casa Militar do Presidente João Goulart, em 31 Mar 64.

Os campos de instrução traduziram um esforço do Ministro da Guerra Gen Henrique Lott.

Em Jan 60 o III Ex fez entrega solene à Prefeitura de Porto Alegre, da Praça da Harmonia, atual Praça Gen Sampaio, logradouro público histórico que focalizamos em **Memórias dos Sítios farrapos de Porto Alegre e a administração de Caxias**. Brasília: EGCEF, 1985.

Foram os seguintes os resultados das Competições Militares do III Ex: 1º lugar - 6ª DI; 2º lugar - 5ª DI e 3º lugar - 3ª DI. Em 18 Fev, o Gen Henrique Lott se despediu do Ministério da Guerra e agradeceu ao III Ex. O BI de 23 Abr 1960, registrou que o III Ex obteve o 2º lugar nas competições do Exército.

O novo Ministro da Guerra e primeiro comandante do atual CMS Gen Odylio Denys visitou o QG do III Ex em 11 e 12 Mar 1960. A equipe do III Exército foi campeã invicta do campeonato de polo do Exército, em Ago 1960.

Em 24 Nov 60, foi aprovado um Plano de Prevenção contra Incêndio no atual QG. Em 22 Dez 60, o III Ex baixou normas de evacuação urgente de doentes e feridos, via aérea, com apoio da 5ª Zona Aérea.

Em 7 Jan 61, foi ordenado que todas as OM comemorassem o centenário de nascimento do padre Landell de Moura. O Cmt do III Ex inaugurou a linha de Tiro

do 17º RI, que recebeu o nome de seu idealizador Cel Francisco Esteliano Bastos de Aguiar, futuro comandante da 3ª RM (1971/72).

Sobre os campos de instrução idealizados pelo Gen Lott, o ex-comandante da 3ª RM Gen Div Raymundo Maximiano Negrão Torres (1985/87), os focalizou em seu livro de memória **Meninos eu também vi**, publicado em Curitiba.

O Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro FGV - CPDOC focaliza aspectos políticos da ação do Gen Osvino no volume 1, pp. 104-106.

## Marechal José Machado Lopes 5 Abr a 25 Out 1961



Comandou o III Exército durante a crise decorrente da renúncia do Presidente Jânio Quadros em 24 Ago 61, a qual teve repercussões político-militares críticas e intensas no Rio Grande do Sul. Nasceu no Rio, em 13 Mar 1906, filho de José Lopes e dona Elisa Machado Lopes. Fez o curso ginásial no Colégio Militar de Barbacena-MG. Praça de Dez 18 na Escola Militar do Realengo. Foi aluno da Missão Indígena em 1919/21, sendo declarado Asp Of da Arma de Engenharia em Jan 22. Serviu na Companhia Ferroviária, no Rio, tendo ali combatido a Revolta de 5 Jul 22. Foi transferido para o 1º Btl Fv, em Santo Ângelo-RS (atualmente em Lages-SC). Quando o Cap Luiz Carlos Prestes provocou uma revolta naquele Batalhão em Out 24, Machado Lopes foi contra o levante e foi feito prisioneiro. Posteriormente, comandou os remanescentes do 1º Btl Fv, figurando na Galeria de Comandantes. De Mar 26 a Fev 28, integrou a Comissão da Carta Geral em Porto Alegre (atual 1º Centro de Geoinformação). Coursou a EsAO, em 1928. Foi instrutor de Engenharia na Escola Militar do Realengo, de Jan 29 a Maio 32, durante o comando do então Cel José Pessoa. Foi promovido a Cap, em Fev 29. Foi Instrutor da Escola de Aviação Militar nos Afonsos, de Mar 32 a Jan 35. Coursou a ECEME em 1935/37; em Nov 35 combateu os comunistas que haviam tomado o quartel do 3º RI, na Praia Vermelha, promovido a Maj em Set 36. Estagiou no EME, no Rio, por seis meses. Chefiou a 3ª Seção EM/1ªRM, em 1938. Serviu na 5ª RM, em Curitiba-PR, tendo viajado aos EUA na Comitativa do Gen Pedro Aurélio de Góes Monteiro, ao qual era muito ligado. Em Ago 39, foi instrutor-chefe da Arma de Engenharia da Escola Militar do Realengo. Ten Cel em Ago 40, chefiou o EM/8ª RM em Belém. Comandou o 1º Batalhão de Pontoneiros (atual 4º Batalhão de Engenharia de Combate - Pontoneiros da Mantiqueira, em Itajubá-MG), de Mar 42 a Abr 43, onde

realizou fecundo comando. Serviu na 3ª Seção/EME, de Abr 43 a Abr 44, quando foi nomeado comandante do 9º BE Cmb, em Aquidauana-MS, que integrou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália. Cel em Jun 44, no comando do 9º BE Cmb, o qual ele adestrou em Três Rios-RJ e o conduziu à Itália, onde o comandou, cumulativamente com a função de Chefe do Serviço de Engenharia da FEB. Retornou ao Brasil a bordo do Navio Pedro II, comandando toda a tropa a bordo. Foi interventor da Leopoldina Railway Co. Ltd., de 1945 a Out 46, no Rio. Foi Interventor no Ceará, nomeado pelo Presidente Eurico Dutra, de Out 46 a Jan 47. De Set 47 a Set 50, por três anos, dirigiu a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina. Gen Bda, em Maio 52, comandou a 3ª DC, atual 3ª Bda C Mec, em Bagé, de Set 52 a Mar 53. Foi Diretor de Engenharia no Rio, de Mar 53 a Fev 54. Foi Adido Militar junto à Embaixada do Brasil nos EUA, membro da Comissão Interamericana de Defesa (CID) e delegado do Brasil na Comissão Mista de Defesa Brasil-EUA (CMDBEU), de Fev 54 a Fev 56. Gen Div em Ago 56, comandou a 7ª DI em Recife-PE, de Ago 56 a Fev 59. Foi Chefe do DPO (depois DMB), de Fev 59 a Abr 61. Foi Comandante do III Ex por cerca de seis agitadíssimos meses, assunto sobre o qual escreveu em 1980 a obra **O III Exército na crise da renúncia de Jânio Quadros**, de consulta essencial para a história definitiva do episódio. O Gen José Machado Lopes deixou o comando do III Ex em Out 61, passando-o ao Gen Nestor Penha Brasil. Chefiou o Departamento de Provisão Geral de Out 61 a Ago 62. Foi Ch EME, de Set 62 a 14 Set 63, quando foi substituído pelo Gen Ex Humberto de Alencar Castello Branco. Em Jul 64 representou o Brasil na Conferência dos Exércitos Americanos, na Zona do Canal do Panamá. Transferido para a Reserva como Marechal em Set 64, foi reformado em Jul 69. Casou com D. Armandina Machado Lopes. Faleceu em Petrópolis, no dia 18 de março de 1990. Escreveu os seguintes trabalhos, às suas expensas:

- O III Exército na crise da renúncia de Jânio Quadros (Rio, 1980);
- O 9º BE Cmb na Campanha da Itália (Rio, r/d 2ª ed.);
- Uma vida e Um século (Rio, 1985); e
- 100 vezes responde a FEB (Rio, Ed. Graf. Polar Ltda., 1986), livro que lançou no 1º BE Cmb, no dia da Engenharia.

Logo depois do término da crise da renúncia de Jânio Quadros, no CTG Tio Lautério, em São Leopoldo-RS, em meio à imensa euforia pelo desfecho da questão política-militar, assistimos à declaração do Gen Machado Lopes:

*“A maior alegria que guardo deste episódio foi a forma respeitosa com a qual fui recebido pelos meus companheiros oficiais-generais no Rio”.*

Pouco antes, ele teria pedido a retirada do projeto de autoria do Deputado João Vasconcellos Torres para o Congresso de promovê-lo a Marechal *“por ele haver defendido a Democracia e a Constituição”.*

O General Machado Lopes deixou seu nome escrito na história de Itajubá por sua ação como comandante do 4º BE Cmb, como constatamos ao comandar aquela unidade em 1981/82, unidade que muito contribuiu para o esforço da guerra na Itália e em Fernando de Noronha, através dos expressivos contingentes que enviou para essas duas frentes. Em 23 Abr 61, sesquicentenário da Academia Real Militar, considerada por decreto raiz histórica da AMAN, teve lugar em Rio Pardo a colocação de placa no edifício da antiga Escola Preparatória e Tática. O comandante do III Ex determinou a presença ao ato da banda do então 8º RI (Santa Cruz de Sul), de três oficiais por cada guarnição (Porto Alegre, Santa Cruz e Cachoeira do Sul) e de uma comissão do 3º RC "herdeiro dos Dragões do Rio Pardo, conduzindo o estandarte da unidade". A propósito, Dragões do Rio Pardo, nunca foi denominação oficial e sim, tradicional. A oficial era Dragões do Rio Grande, mesmo em Rio Pardo. O Gen Machado Lopes foi promovido a Gen Ex em 27 Jul 61, permanecendo no comando do III Exército. Em 28 Ago 61, o Cel Art Luiz Chaves Barlem passou a fazer a ligação do comando do III Exército com o governo do Rio Grande do Sul.

Em 29 Ago 61, o Gen Bda Antonio Carlos da Silva Muricy, que vinha fazendo inspeções nas guarnições do interior, foi dispensado da chefia do EM/III Ex, devendo apresentar-se à Secretaria-Geral do Ministério da Guerra. Havia discordado da posição do Exército de apoiar a tese do governador Leonel Brizola. Adotou atitude comparável à de seu pai em 1893/94, Ten José Cândido da Silva Muricy. Invadida e conquistada a ilha de Santa Catarina por federalistas e revoltosos da Armada, após resisti-los tenazmente, não aderiu e conseguiu escapar da ilha e apresentar-se em Tijucas do Sul, onde conduziu memorável resistência. Os adversários, querendo sua vida, não a obtiveram do general federalista Gumercindo Saraiva, que lhe admirou o gesto. Deixou-nos a interessante e valiosa obra de memórias A Revolução de 93, em Santa Catarina e Paraná. Rio: BIBLIEx, relevante para a história da 5ª RM/5ª DE. Seu filho, como chefe do EME, estimulou a ideia da qual resultou a História do Exército Brasileiro, 3 v. em 1972, na qual trabalhamos o capítulo: Guerras Holandesas. Em 31 Ago 1961 o Registro Histórico mencionou que todo o III Exército se encontrava de prontidão em acordo com o BI de 28 Ago 1961. Em 9 Set 1961, o Cel Art Luiz Chaves Barlem do EM/III Exército passou a não mais fazer ligações com o Governo do Estado.

Em 12 Set 1961, o Gen Ex Machado Lopes viajou a serviço ao Rio, de onde retornou depois de sete dias. Em 11 Set 61, terminou a prontidão geral do III Exército, permanecendo nesta situação uma subunidade por Regimento, Batalhão e Grupamento e um Pelotão por subunidade isolada. Era o fim de uma prontidão rigorosa que durara 21 dias. Em 25 Out 61, o Gen Machado Lopes passou o comando do III Exército ao Gen Div Nestor Penha Brasil.

## A crise da renúncia do Presidente Jânio Quadros

Em 24 Ago 1961, o presidente Jânio Quadros surpreendeu a nação com sua renúncia à presidência da República. Era Ministro da Guerra o Mar Odylio Denys que, junto aos demais ministros militares, foram contra o vice-presidente João Goulart assumir a Presidência. O Mar Denys procurou explicar as motivações dos gestos dos ministros militares no citado Ciclo Revolucionário Brasileiro, às pp. 88-100, onde reproduz o manifesto dos ministros militares, de 30 Ago 61 (Ministros: Vice Alte Silvio Heck, da Marinha; Brig do Ar Gabriel Grüm Moss, da Aeronáutica; e ele, da Guerra). Houve reação do Rio Grande do Sul, por intermédio do governador Leonel Brizola, que controlou as estações de rádio com antenas em ilha do Guaíba e se entrincheirou no Palácio Piratini, passando dali a falar para todo o Brasil. O comandante do III Ex, Gen Ex Machado Lopes, terminou aderindo à posição de apoio à posse do ex-presidente João Goulart e explicou a sua posição no já citado livro O III Exército na crise da renúncia de Jânio Quadros (Rio, 1980). Foi nomeado para substituí-lo o Gen Ex Osvaldo Cordeiro de Farias, que nem tentou desembarcar no Rio Grande do Sul, diante da decisão de Machado Lopes de prendê-lo. Para se evitar um confronto armado de graves consequências e solucionar o impasse político-militar, o Congresso votou a emenda constitucional nº 4, que instituiu o Parlamentarismo no Brasil. Servíamos na 3ª Cia Com em Cachoeira do Sul, guarnição que viveu dias de muita inquietação e angústia até a solução parlamentarista. E o III Ex viveu os dias mais críticos de sua existência, o que nos deu a maior experiência como subcomandante de OM. Foi um momento político-militar que o historiador do futuro poderá julgar através do estudo das fontes citadas e pelas sínteses biográficas das autoridades mais diretamente envolvidas: ministros militares; Gen Ernesto Geisel, Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra; Gen Ex Machado Lopes Cmt III Ex; Antonio da Silva Muricy, Ch Emhefe do EM/III Ex, que não aceitou a posição adotada pelo III Ex e se dirigiu ao Rio; Gen Osvaldo Cordeiro de Farias, ex-presidente João Goulart, governador Leonel Brizola, etc. Sínteses constantes do Dicionário Histórico Brasileiro, onde faltou a atuação do Cel Argemiro de Assis Brasil. Sobre o Ato Adicional que instituiu o Parlamentarismo, o Mar Odylio Denys escreveu (op. cit.):

*"Com a crise advinda da renúncia inesperada de Jânio Quadros à Presidência da República, as Forças Armadas teriam feito pressão sobre o Poder Legislativo para que votasse a Emenda Constitucional nº 4. Isso, contudo não ocorreu. Não se fez pressão. É imperioso pois que se esclareça o episódio e se mostre a verdade que nele se contém, que a todo o tempo, deve prevalecer sobre a versão".*

Em 1991, foi publicada a obra coletiva INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO - RS. **Nós e a legalidade**. Porto Alegre: Ed. AGE, 1991 (depoimentos e retrospectiva de 1º de Ago a 15 Set 61).

Essas informações e mais a documentação do CMS a respeito permitirão, quando liberadas, uma visão mais precisa desse grave momento da vida brasileira e, em especial, do Rio Grande do Sul, e as posições de prudência adotadas para se evitar o pior.

### **Marechal Nestor Penha Brasil** **25 Out 1961 a 22 Jun 1962**



Nasceu no Rio de Janeiro, em 13 Mar 1900, filho de Zaqueu Penha Brasil e D. Maria Catarina de Faria Penha Brasil. Praça de Fev 17 na Escola Militar do Realengo, sendo declarado Asp Of de Artilharia em Dez 1919. Foi servir na 1ª Bia/4º GACav, em Santo Ângelo, RS, ao comando do Cap Osvino Ferreira Alves; serviu no 4º RAM em Itú-SP, de Mar 21 a Jan 22. Serviu na Artilharia, na Vila Militar, de Jun 23 a Mar 25. Coursou a EsAO de Mar/Dez 25. No Nordeste, combateu a Coluna Prestes, no 1º trimestre de 1926. Coursou a ECEME, de Abr 26 a Nov 28, quando a escola era no quartel que hoje é ocupado pelo 1º BPE, no

Andaraí, onde foi promovido a Cap, em Out 27. Foi instrutor-estagiário da ECEME de Jan 29 a Abr 32, tendo se posicionado contra a Revolução de 30. Desertou do Exército para apoiar a Revolução de 1932, em São Paulo. Foi punido e reformado administrativamente em Ago 33. Retornou ao Exército em Jan 34. Serviu no EM da 4ª RM-4ª DI em Juiz de Fora-MG, em Jun/Set 34. Adj no EM/2º Grupo de Regiões Militares, no Rio (atual CMS), de Set 34 a Maio 35, cumulativamente com a 4ª Divisão do Departamento Militar. Foi instrutor de Artilharia Antiaérea e Oficial de Gabinete do Ministro Gen João Gomes Ribeiro Filho, de Jul 35/Out 36, sendo promovido a Maj em Set 35. Coursou a Escola Superior de Guerra na França de Out 36 a Nov 38. Foi Instrutor da ECEME (Artilharia) de Dez 39 a Dez 42, escola onde foi também Subdiretor de ensino, Instrutor-Chefe de Tática Geral e Estado-Maior e Instrutor chefe do 2º Ano. Comandou o 7º GA em Olinda-PE, de Dez 42 a Jun 43, durante a 2ª Guerra Mundial. Integrou a FEB no 3º GO da AD/1ª DIE. Fez cursos nos EUA. Em 1943 criou o Núcleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas do Exército (atual Bda Inf Paraquedista, cujo Centro de Instrução tem seu nome como

denominação histórica). Chefiou a 3ª Seção EM/AD da 1ª DIE da FEB de Jan/Jun 44, cujo EM passou a chefiar, e com ela embarcou para a Itália no 2º Escalão, chefiado pelo Gen Osvaldo Cordeiro de Farias. Na Itália, voltou a chefiar, de Nov 44 a Abr 45 a 3ª Seção EM/AD, responsável pelo planejamento da Artilharia da FEB. Retornou ao Brasil como subchefe do EM/AD em Jun 45. Promovido a Cel em Jun 45, viajou à Europa de Set/Nov 45, a convite do governo dos EUA. Foi Comandante do Núcleo de Paraquedistas na Vila Militar de Mar 46 a Dez 48. Em Jan 49, assumiu o comando da Escola de Paraquedistas e cursou paraquedismo militar aos 49 anos. Ali permaneceu até Ago 52, quando foi promovido a Gen Bda e comandou o Núcleo da então Divisão Aeroterrestre, cumulativamente com o comando da Guarnição da Vila Militar. Deixou a atividade de paraquedismo militar, a qual liderou por cerca de 9 anos, em Fev 55. Cursou a ESG em 1955. Comandante da AD/2ª DI em São Paulo, de Nov 55 a Jun 56. Comandante da 2ª DI, São Paulo-SP, de Jun 56 a Jan 59, tendo sido promovido a Gen Div Diretor de Artilharia de Costa e Anti Aérea no Rio, de Jan 59 a Out 61, de onde saiu para comandar o então III Ex, em substituição ao Gen Ex José Machado Lopes, permanecendo até Jun 62, quando passou o comando ao Gen Jair Dantas Ribeiro. Penha Brasil foi Chefe do Departamento de Produção e Obras, no Rio, de Jul 62 a Jan 63, tendo sido promovido a Gen Ex em Ago 62. Presidente da Comissão Militar Mista Brasil-EUA, de Jan 63 a 21 de maio de 1964, data de seu falecimento no Rio, aos 64 anos, sendo promovido a marechal post-mortem em 22 Jul 64. Foi um escritor profissional sobre Tática de Artilharia, Tática Geral e organização de grandes Unidades. Fomos inspecionados pelo Gen Penha Brasil no comando da CCSv do 3º BE Cmb em Cachoeira do Sul, onde cobrava a limpeza rigorosa das instalações dos soldados e das viaturas. Deixou uma excelente impressão de profissional dedicado, o que confirma a sua bela folha de serviços.

Durante o seu comando o Registro Histórico destaca: em 7 Nov 61 o QG ganhou um administrador, o Ten Cel Cav José Paulo de Vilhena Ferreira. O Ministro da Guerra, Gen Ex João Segadas Vianna, do Gabinete Parlamentar, visitou as guarnições de Santa Maria e Porto Alegre de 20/28 Nov 61. Ao chegar ao Rio enviou o seguinte telegrama, conforme o Registro Histórico do dia 28 Nov 61: Visita do Exmo. Sr. Ministro da Guerra - Transcrição de Radiograma: Este Comando recebeu o seguinte radiograma: "*Nr SNASS de 23 Nov 61. De regresso desta primeira visita ao III Ex quando a exiguidade do tempo disponível obrigou-me travar contato apenas Guarnições P. Alegre e Santa Maria, transmito ótima impressão causou-me ambiente calma, ordem e trabalho existente essas Guarnições sob esclarecido Comando Vossência. Autorizo transmitir subordinados estas minhas impressões e os mais cordiais agradecimentos. Gen Ex Segadas Vianna Ministro Guerra*".

O citado registro histórico de 9 Jan 62 menciona:

**"Índice Disciplinar da Companhia e Contingente do Quartel General do III Exército:** - O Exm<sup>o</sup> Sr. Gen Nestor Penha Brasil, Cmt do III Exército, constatou que a Companhia e Contingente deste Quartel-General, apresentam: no mês de Novembro de 1961, um índice disciplinar digno de nota, pois que, nenhum elemento pertencente aos mesmos, incorreu em falta de rua anotada pela 6<sup>a</sup> Cia Pol Ex. Sua Exa. congratulou-se com os respectivos Cmts, felicitando-os pelo marcante exemplo da disciplina da tropa sob seu comando".

Em 20 Mar 62 o Embaixador do Japão visitou o QG do III Exército.

Em 14 Abr 62, foi comemorado com muito brilhantismo o 17<sup>o</sup> aniversário do combate de Montese junto ao Monumento do Expedicionário, defronte ao CMPA.

Em 16 Abr 62, o Ministro da Marinha, Vice Alte Ângelo Nolasco de Almeida, fez visita de cortesia ao QG/III Exército e ao Gen Penha Brasil.

Em 23 Abr 62, no Salão de Atos da UFRGS, os oficiais assistiram à palestra sobre a Guerra de Canudos e em 7 Maio 62, no mesmo local, os oficiais da Gu de Porto Alegre assistiram à palestra sobre Economia Agropecuária do RS pelo Dr. Saint Pastous, cunhado do Gen Ex Pedro Aurélio de Góes Monteiro. Em 21 Maio o conferencista foi Walter Spalding com o tema - Osório. Em 3 Jun, Darcy Azambuja falou sobre Democracia, Socialismo e Comunismo.

O dia 24 Maio 62, aniversário da batalha de Tuiuti, foi comemorado solenemente junto ao monumento do Gen Osório na Praça da Alfândega, em Porto Alegre, o que atraiu muitas altas autoridades e massa popular.

Em 18 Jun 62 a Companhia e Contingente do QG do III Ex entrou assim para o Registro Histórico:

**"Índice Disciplinar da Companhia e Contingente do Quartel-General do III Exército:** - O Exmo Sr. Gen Nestor Penha Brasil, Cmt do III Ex, constatou que a Companhia e Contingente deste Quartel-General apresentaram no mês de Abril de 1962, um índice disciplinar digno de nota, pois, que nenhum elemento incorreu em falta de rua, anotada pela 6<sup>a</sup> Cia Pol Ex. Congratulou-se com os respectivos Cmts, felicitando-os pelo marcante exemplo de disciplina da tropa sob seus comandos."

Em Jul, passou o comando ao Gen Ex Jair Dantas Ribeiro.

O Gen Penha Brasil é o nome da turma egressa da AMAN em 1994, ano do Cinquentenário da Academia em Resende, efeméride que foi assinalada na obra 1994 - Academia Militar das Agulhas Negras - Jubileu de Ouro em Resende (Volta Redonda: Gazetilha, 1994), apresentada pelo Cmt AMAN Gen Rubem Augusto Taveira (1992/93) e contribuição da Sociedade Resendense de Amigos da AMAN, por ele idealizada, instalada e acionada em seu comando, dentro do ideal de integrar ao máximo a família acadêmica com a família resendense.

## General de Exército Jair Dantas Ribeiro 22 Jun 1962 de 15 Jun 1963



Nasceu em Mipibu-RN, em 11 Dez 1900, filho de Miguel e D. Júlia Ribeiro. Órfão de pai e mãe, procurou o Rio de Janeiro, desejoso de ser soldado. Praça de janeiro de 1918 na 4ª Companhia de Estabelecimentos, no Rio de Janeiro. Logo depois conseguiu matrícula na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of Infantaria em Jan 21, indo servir sucessivamente no 10º RI em Juiz de Fora-MG e no 1º RI na Vila Militar. Em Out 22, promovido a 1º Ten, foi instrutor da Escola de Sargentos de Infantaria no Rio.

Foi revolucionário em 5 Jul 24, mas não prosseguiu na Coluna Isidoro Dias Lopes, nem na Coluna Miguel Costa-Prestes. Retornou às fileiras do Exército como instrutor da Escola de Sargentos. Em 1927 cursou a EsAO, sendo classificado em 3º lugar na sua arma. Foi Aj O do Ministro da Guerra Gen Nestor Sezefredo Passos, de 1928/30, no governo de Washington Luís. Com a vitória da Revolução de 30, ficou três meses sem função. Serviu no 5º RI em Lorena-SP de Fev 31 a Mar 32, onde foi promovido a Capitão. Sua unidade, ao comando do Cel Ascendino D'Ávila Melo (pai) não aderiu à Revolução de 1932. Não combateu, mas dificultou sua progressão no Vale do Paraíba. Cursou, em 1932/34, a ECEME, junto com os futuros presidentes Castello Branco e Costa e Silva, classificando-se em 2º lugar. Em 1935, estagiou no EME e no EM da atual 3ª Bda C Mec, em Bagé. Serviu no Gabinete do CSN. Promovido a Maj em Dez 37, um mês após o advento do Estado Novo (1937-45). Serviu no EME em 1938. Foi Subcomandante do 2º RI, Belo Horizonte, em 1939.

Entusiasta da educação disciplinar da juventude, foi o organizador da Parada da Juventude de 1939. Foi Instrutor da ECEME de 1939-42 (Tática de Infantaria). Foi nomeado, pelo Ministro de Educação, em 1942, Secretário-Geral da Juventude Brasileira, entidade que não funcionou. Chefe da Seção de Operações do CSN até Jul 43. Promovido a Ten Cel em Abr 43, comandou o 30º BC, em Fernando de Noronha. De Jan a Abr 44, foi Cmt do Destacamento Misto, e governador de Fernando de Noronha, durante a 2ª Guerra Mundial. Retornou à Secretaria do CSN até Jan 46. Cel em Set 45, assumiu a chefia do Gabinete de Instrução do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo (CAER) de Jan a Dez 46. Comandou a EsIE de Jan a Fev 47, a qual deixou para realizar memorável comando do CMRJ de Mar 47 a Abr 52, por mais de cinco anos, cujas tradições restaurou.

Reorganizou o Esqd Cav, a Bia de Artilharia e a Banda de Música. Chefiou o Gabinete do Ministro do Exército Ciro Espírito Santo Cardoso.

Promovido a Gen Bda em Ago 52. Em Jan 53 foi designado comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), função que exerceu até Maio 55. Foi o meu comandante de AMAN durante os dois anos de curso comprimido, em que os três anos foram reduzidos a três períodos intensos de oito meses cada. A turma Aspirante Mega foi integralmente formada em seu comando. Guardo ainda a minha carteira de motorista militar por ele assinada em 1954.

A seguir, foi Diretor de Armamento e comandante do Núcleo da Divisão Blindada no Rio. Foi chefe do EM do então I Ex de Fev 57 a Mar 58. Comandante da 1ª DI e Guarnição da Vila Militar de Maio 58 a Abr 61, durante o governo de Juscelino Kubitschek. Comandante da 1ª RM, Rio, de Out 61 a Jun 62. Foi executor da intervenção federal na CBT para impedir sua encampação pelo governo Carlos Lacerda. Gen Ex em Jun 62, comandou o então III Exército em 1962-63.

No comando do atual CMS, o Gen Jair Dantas Ribeiro enfrentou uma série de crises dentro do quadro revolucionário democrático que antecedeu o 31 Mar 1964. Deixou o comando em 15 Jun 63 para assumir o Ministério da Guerra a convite do presidente João Goulart até ser afastado pela Revolução de 31 Mar 1964. Sua atuação no comando do III Exército, no Ministério da Guerra e na presidência de João Goulart, e as consequências políticas e pessoais, são focalizadas pelo Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro da FGV-CPDOC (v. 4, pp. 2976-1978).

O General Jair foi casado com D. Zulmira Lima Barreto. Faleceu em 12 de janeiro de 1969, no Rio de Janeiro, aos 69 anos. Foi coautor em 1926, na Escola de Sargentos de Infantaria, do Manual de Instrução Física. Recordo de visita do Gen Jair Dantas Ribeiro ao 1º B Fv, em Bento Gonçalves em 28 Ago 62, em que um oficial de sua comitiva auscultava a opinião de cada oficial sobre a conjuntura político-militar que, seguramente, desde o Movimento de 1961, era complexa e preocupante e que gerou um ambiente de incertezas e desconfianças.

Durante seu comando visitou intensamente as unidades subordinadas, conforme o demonstra o Registro Histórico, até ser substituído em 15 Jun 63 pelo Gen Div Joaquim Justino Alves Bastos.

## **General de Exército Joaquim Justino Alves Bastos** **Os dois comandos do III Exército**

O Gen Ex Joaquim Justino Alves Bastos comandou o III Ex duas vezes: como Gen Div, de 15 Jun 63 a 20 Ago 63 e, como Gen Ex, de 1º Set 64 a 26 Maio 66, por quase dezoito meses, período em que será apresentada sua síntese biográfica.

## Marechal Benjamin Rodrigues Galhardo

28 Ago 1963 a 31 Mar 1964



Comandou o III Ex por sete meses, em substituição ao Gen Div Joaquim Justino Alves Bastos. Nasceu no Rio Grande do Sul, em 8 Out 1900, filho de José Emídio Rodrigues e Maria Cecília Rodrigues Galhardo. Praça de 1918 na Escola Militar do Realengo, foi aluno da Missão Indígena 1918/21, sendo declarado Asp Of de Engenharia em Jan 21. Sua primeira unidade foi o 1º BE no Rio. Coursou a EsAO em 1923. Instrutor de Engenharia da Escola Militar de Mar 1924 a Mar 1925, onde foi promovido a Cap, em Abr 1924. Instrutor de Engenharia da EsAO de Set 1925 a Fev 1929, por quase quatro anos. Coursou a ECEME, de 1929 a 3 Jun 1930, que ainda era no quartel do atual 1º BPE, no Andaraí, Rio. Estagiou até Dez 31 na ECEME. Coursou a Escola de Guerra Naval, 1932, e concluiu em Out 32 o curso de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano no Rio. Comissário Militar da Rede São Paulo-Paraná-Rio Grande do Sul. Maj em Out 34, dirigiu de Mar 35 a Jan 37 o Centro de Ensino e Tecnologia do Exército (CET). Comandante do Batalhão Montado de Transmissões da Vila Militar de Fev a Jun 37. Paralelamente, durante o Estado de Guerra foi censor dos jornais do Rio: Jornal da Noite, Jornal da Manhã, Correio do Povo (sic) e Diário de Notícias (sic). Chefe do CET de Set a Dez 37.

Instrutor-Chefe do Curso de Engenharia da Escola Militar, Jan 38 a Nov 39. Serviu no 2º B Fv, em Rio Negro-SC (atualmente em Araguari-MG) de 1939 a Mar 40, tendo sido promovido a Ten Cel em Mar 40. Serviu na 8ª RM, Belém, PA, até Mar 41. Serviu na ECEME como instrutor-chefe de Tática de Engenharia e subdiretor de Ensino. Em 1942 comandou o 1º BE Cmb-Batalhão Villagran Cabrita (atualmente em Santa Cruz-Rio). Retornou à ECEME em Fev 43 onde permaneceu até Outubro. Comandante e diretor de ensino da atual Escola de Comunicações, na Vila Militar. Cel em Dez 44, estagiou no Exército dos EUA de Set 45 a Jun 46, retornando ao comando da atual Escola de Comunicações. Serviu na Escola de Engenharia do Exército (atual IME) de Dez 48 a Mar 52, quando retornou à 8ª RM-Belém, de Mar a Jun 52, como Ch EM.

Gen Bda em Set 52 chefiou o EM/ZMC (atual CMSE, em São Paulo) até Maio 54. Chefe interino do EM/ZMS (atual CMS) de Jun/Dez 54, durante a crise do suicídio do presidente Getúlio Vargas. Foi Subchefe do Departamento-Geral de

Serviços(ex-DGA). De Fev 57 a Jun 58, foi o Diretor de Material de Comunicações e Diretor-Geral de Material Bélico (Jul a Out 1958).

Gen Div em Dez 58, serviu na DGE (atual DECEX), onde foi Diretor de Aperfeiçoamento e Especialização (atual DESMil) até Dez 59. Comandante da 5ª RM/5ª DI em Curitiba-PR. Apoiou a posição do comandante do III Ex, Gen José Machado Lopes, seu colega de turma, na crise da renúncia de Jânio Quadros, ocupando a rodovia Curitiba-São Paulo para deter forças vindas dos então I e II Exércitos contra o III Exército na iminência de um choque de graves consequências.

De Jan/Nov 62 chefiou o Núcleo de Comando da Zona de Defesa Sul do EMFA. Foi Comandante da 1ª RM, de Nov 62 a Ago 63. Promovido a Gen Ex, foi comandar o III Ex em substituição ao Gen Justino Alves Bastos ao fim do primeiro comando deste.

Com a eclosão do movimento de 31 Mar 1964, foi anunciada sua substituição, por ordem do presidente João Goulart, pelo Gen Div Ladário Pereira Teles para impedir que o III Ex aderisse à Revolução. Era previsto que assumisse o EME em substituição ao Gen Castello Branco. O Gen Galhardo passou o comando do III Ex ao Gen Ladário em 31 Mar 1964 e dirigiu-se ao Rio. Com a deposição do presidente João Goulart, foi promovido a Marechal, na reserva. Faleceu em 27 de junho de 1978, no Rio. Foi casado com D. Zaira de Freitas Galhardo e, em segundas núpcias, com D. Adalgisa Carmo Galhardo, deixando duas filhas.

Segundo Registro Histórico do CMS, o Gen Galhardo foi nomeado Cmt do III Exército por Dec. de 5 Ago 63, publicado no dia seguinte. Em 11 Set 63, o Gen Galhardo recepcionou o presidente João Goulart em Pelotas. No dia seguinte, o presidente João Goulart visitou o Gen Galhardo no QG, acompanhado dos ministros Dr. Expedito Machado e Dr. Ney Galvão.

Em 31 Mar 1964 o presidente João Goulart, face à eclosão do Movimento Revolucionário, exonerou o Gen Galhardo do III Ex e o nomeou chefe do EME, em substituição ao Gen Ex Castello Branco, que viria a ser o primeiro presidente pela Revolução. Ainda em 31 Mar 1964, o Gen Galhardo passou o comando do III Exército ao Gen Div Ladário Pereira Telles que, em 2 Abr 64, foi exonerado. Em seu lugar, o Ministro da Guerra Gen Ex Arthur da Costa e Silva nomeou o Gen Div Mário Poppe de Figueiredo.

A foto do Gen Galhardo é a mesma que existe na Galeria dos Antigos Comandantes da então 5ª RM/5ª DI.

## General de Divisão Ladário Pereira Telles

### 31 Mar a 2 Abr 1964



Comandou o III Exército na tentativa de liderar uma reação militar que impedisse a deposição de presidente João Goulart.

Nasceu no Alegrete em 12 Set 1900. Coursou o CMPA e depois a Escola Militar do Realengo em 1919-21 sob a égide da Missão Militar Indígena (1919-21). Foi declarado Asp Of de Cavalaria em Jan 22. Foi seu instrutor-chefe o então Cap Euclides Figueiredo. Em 1923, realizou estudos na França, na Escola de Cavalaria de Saumur. Ao retornar, foi instrutor do Curso de Cavalaria da Escola Militar do Realengo.

Promovido a Cap em Nov 32, a Maj em Ago 40 e a Ten Cel em Dez 44. Oficial do EME, de 31 Ago 1942 a 1º Mar 1945. Comandou o 1º Regimento de Cavalaria Motorizado, atual 19º RC Mec, em Santa Rosa, RS, de 11 Abr 1945 a 27 Maio 1946. Chefe de Gabinete da Diretoria de Motomecanização em 1946/48. Promovido a Cel em Dez 50, serviu na Diretoria de Ensino e na AMAN. Comandou o CPOR/RJ, de 4 Mar 1955 a 16 Fev 1957.

Foi promovido a Gen Bda em Ago 56. Comandante da 3ª DC, em Bagé, de Mar 1957 a Dez 1958. Comandante da Infantaria Divisionária da 1ª DI, Vila Militar, em Dez 1958 a Mar 59. Comandante do Grupo de Unidades Escola (GUEs), de Mar 1959 a Set 62. Por ocasião da crise da renúncia do presidente Jânio Quadros, manifestou-se pela posse do presidente João Goulart, de igual forma que os generais Osvino e Amaury Kruel. Foi afastado temporariamente da função. Continuou no GUEs após 7 Set 61, em que o impasse da crise da renúncia foi solucionado com a Emenda Constitucional nº 4, que adotou o Parlamentarismo.

Gen Div em Jul 62, comandou a 4ª RM/4ª DI em Juiz de Fora-MG, passando o comando, em Ago 63, ao Gen Olympio Mourão Filho, um dos maiores conspiradores e coordenadores da Revolução de 64, que dentro de pouco mais de oito meses colocaria sua tropa à frente do movimento vitorioso de 31 Mar 1964.

Comandou a 1ª RM no Rio de Ago 63 a 30 Mar 64. Participou, em 22 Mar 64, de jantar oferecido pelo Ministro Abelardo Jurema, juntamente com os outros generais que apoiavam o governo do presidente João Goulart. Foram analisados os problemas decorrentes da doença do Ministro da Guerra, Gen Jair Dantas Ribeiro. O Gen Ladário solicitou que fosse o Ministro substituído pelo Gen Oromar Osorio, o que o presidente João Goulart não aceitou. Face à dúvida da real posição do comandante, o Gen Ladário declarou que aceitaria substituir o Gen Galhardo, tendo a Brigada Militar sob o seu comando.

Em 24 Mar 64, participou de outra reunião com a presença do presidente João Goulart e vários generais. Foi lida a célebre circular reservada de 20 Mar do Chefe EME Gen Castello Branco criticando a conjuntura e o governo. O presidente decidiu substituir o Gen Galhardo no Comando do III Ex pelo Gen Ladário, que seria nomeado Comandante da atual 6ª DE e assumiria o comando do III Exército como oficial mais antigo, afastando o Gen Div Adalberto Pereira dos Santos, em desconfiança. Preocupado com o II Exército em São Paulo com o Gen Amaury Kruehl, o Gen Ladário sugeriu uma possível ação dos I e III Exércitos contra São Paulo.

O Gen Ladário, em 26 Mar, pediu o retorno do presidente de São Borja face à Revolta dos Marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos no Rio. O presidente interveio e libertou os amotinados, o que levou o Ministro da Marinha à renúncia. O Gen Ladário foi nomeado Comandante do III Ex pelo Presidente da República. Passou o comando da 1ª RM e ordenou a prisão (não efetivada) do Gen Castello Branco, chefe do EME.

Em 31 Mar 1964, chegou a Porto Alegre e ao QG III Ex. Assumiu o comando do III Ex e emitiu ordem do dia em defesa de suas posições. O governador retirara-se para Passo Fundo. No interior do Rio Grande as principais guarnições ficaram contra ele. Em 1º Abr 1964, foi procurado e assessorado pelo deputado Leonel Brizola para colocar à sua disposição órgão de comunicação social e reeditar o Ago 1961. Foi-lhe negado dispor da Brigada Militar. Em 1º de Abr comunicou ao Gen Argemiro Assis Brasil, Chefe da Casa Militar, possuir condições de resistir. Em 2 Abr o Gen Costa e Silva assumiu o Ministério da Guerra.

Em reunião dos oficiais do QG/III Ex na residência oficial do Cmt III Ex, presente o presidente João Goulart, todos os oficiais se pronunciaram contra qualquer resistência, disposição só alimentada pelo Gen Ladário e por Leonel Brizola. O Cmt da 3ª RM, Gen Floriano da Silva Machado fez ver ao presidente que não havia condições logísticas de apoiar essa operação, o que provocou forte reação de Leonel Brizola e uma ríspida discussão entre este e o general. Goulart foi sensível à argumentação do Gen Floriano. Vencido, o Gen Ladário preparou a saída de Porto Alegre de João Goulart, que foi acompanhado pelo seu chefe da Casa Militar Gen Argemiro Assis Brasil a São Borja e dali ao Uruguai. O Gen Ladário viajou para o Rio em 3 Abr, onde apresentou-se ao Ministro da Guerra. Foi transferido para reserva em 24 Abr 64. Faleceu no Rio de Janeiro, em 4 de dezembro de 1964.

O Gen Adalberto, Cmt da 6ª DE em 1964, acima citado, consagrou-se como herói do combate de Santo Antônio, na Revolução de 32, como comandante de esquadrão do atual 9º RCB, de São Gabriel, segundo Osorio Santana Figueiredo em Revoluções da República, lançado naquele Regimento, em 28 Ago 1995.

## **CAPÍTULO 3**

### **A 2ª DÉCADA: de 31 Mar 1964 a 11 Ago 1976**

A presente década tem início com a Revolução de 31 Mar 1964 e término em 11 Ago 76, época do início do processo de abertura política lenta e gradual do presidente Ernesto Geisel.

Internacionalmente o confronto, dentro da Guerra Fria, foi intenso. No Extremo Oriente, os EUA sustentaram a guerra contra o Vietnã, cujo término ocorreu em 1975. Internacionalmente, ainda, houve o fenômeno da inquietação estudantil mundial, como na França, por exemplo.

Fatores políticos internos como a Frente Ampla, agitações estudantis, etc, levaram à decretação do Ato Institucional nº 5. Guerrilhas urbanas e rurais foram levadas a efeito por movimentos de inspiração comunista que incluíram atos terroristas, como sequestro de embaixadores estrangeiros no Brasil em troca da libertação de prisioneiros políticos, e que determinaram uma atenção e combate intenso destas ações pelo governo.

Ao final da década, as guerrilhas e o terrorismo urbano estavam sob controle, tornando possível o início da abertura política, objetivando a preservação da Democracia no Brasil.

O Comando Militar do Sul sofreu influência de todos esses eventos da Guerra Revolucionária nos vizinhos Uruguai e Argentina, fatos que devem ser considerados pelo historiador do futuro isento e distante deles.

Teria sido possível preservar a Democracia do Brasil sem medidas excepcionais dentro do adverso contexto da Guerra Fria? Outro complicador nessa década foram as crises do Petróleo!

### **A Revolução Democrática de 31 de março de 1964**

Com a renúncia do presidente Jânio Quadros em 1961, os ministros militares foram contra o vice-presidente João Goulart para sucedê-lo. No Rio Grande do Sul, o governador Leonel Brizola conseguiu controlar uma emissora de rádio, a Rádio Guaíba, e falar para todo o Brasil, entrincheirando-se fortemente no Palácio

Piratini. Sua mobilização da opinião pública foi bem-sucedida, e o Brasil ficou à beira de uma guerra civil.

O III Exército, por intermédio do seu comandante, face à realidade apresentada, apoiou a tese defendida pelo Governador Leonel Brizola. A solução encontrada pelo Congresso foi adotar o parlamentarismo para evitar a guerra civil.

O historiador rio-grandense Arthur Ferreira Filho em sua História Geral do RS, citado, chamou a atenção neste trecho do manifesto dos Ministros Militares ao se posicionarem contra a posse do presidente João Goulart e, em decorrência, seu impedimento:

*"Na presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade e poder pessoal ao chefe do Governo, o Sr. João Goulart constituir-se-á, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o Brasil mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil. As próprias Forças Armadas, infiltradas e domesticadas, transformar-se-iam, como tem acontecido noutros países, em simples milícias comunistas."*

O Exército e a Aeronáutica ainda muitíssimo se ressentiam da forma violenta da malograda tentativa de implantação comunista pela força, em 1935, com a denominada Intentona Comunista em Natal, Recife e Rio de Janeiro.

Isso havia marcado fundo os militares da época, que temiam novas tentativas violentas e se preveniam ao máximo.

O mundo estava dividido em dois pólos antagônicos e em "Guerra Fria" intensa, desde o término da 2ª Guerra Mundial. Um lado liderado pelos Estados Unidos, e outro, pelos comunistas capitaneados pela Rússia e secundados pela China, com numerosos países satélites, onde os comunistas se impuseram com a Guerra Revolucionária.

A divisão do mundo em duas ideologias hostis e conflitantes era simbolizada pelo Muro de Berlim. É nesse contexto ou circunstâncias que deve ser julgada a Revolução em 31 de março de 1964, e não no contexto do Muro de Berlim posto abaixo. Desde 1962 havia uma conspiração para deflagrar uma revolução democrática baseada no seguinte plano para conter o comunismo no Brasil em expansão, segundo o Marechal Denys, no citado Ciclo Revolucionário Brasileiro:

1. Começar o movimento após uma grande motivação.
2. Partir o movimento de um grande estado.
3. Agir de surpresa! O local seria divulgado na hora, pelos rádios comerciais: Senha: O Marechal Denys está lá!
4. Os chefes locais, conhecida a senha, se levantariam, dominariam a área que lhes correspondesse eligariam-se aos corpos ou guarnições mais próximas, para organização de comando e ordens de movimento.
5. Forças assim organizadas convergiam para o domínio do Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Curitiba".

A grande motivação veio da tensão resultante de comícios e greves políticas, marchas da Família com Deus pela Liberdade, baderna do Cabo Anselmo e o banquete no Automóvel Clube do Rio, programado para a noite 30/31 Mar, onde cabos e sargentos homenageariam o Presidente João Goulart, ferindo de morte a hierarquia e a disciplina, vigas mestras da instituição armada.

Foi a grande motivação esperada!

O Marechal Denys viajou para Minas onde, em Juiz de Fora, encontrou-se em 28 Mar 64 às 17 h, com o governador do Estado Magalhães Pinto, e com o comandante da 4ª RM, Gen Olympio Mourão Filho. O marechal partira do Rio com seu genro, o 1º Ten Gustavo Júlio, num Chevrolet. Em Petrópolis, almoçou com o Ministro Antônio Neder e com o Almirante Rademaker. Em seguida, o marechal foi em companhia do genro e do Ministro Antônio Neder a Juiz de Fora para o encontro com o governador Magalhães Pinto no aeroporto local, sem movimento algum nesse dia.

Lá estavam o governador, o Gen Olympio Mourão Filho, secretários de Estado, alguns oficiais do Exército e da Polícia Militar, inclusive seu comandante-geral, Cel José Geraldo de Oliveira.

O Marechal Denys expôs a gravidade do momento de estar o país num plano inclinado, resvalando rapidamente para o regime já chamado sindical, com a Constituição que já possuía data marcada para ser outorgada.

Falou que a articulação militar que vinha sendo cuidadosamente feita por ele e seus companheiros, desde 1962, estava em condições de ser acionada, face aos últimos acontecimentos, e que teria vitória, dado ao fato de existir confiança absoluta entre os elementos que chefiavam a articulação dentro do plano por ele estabelecido.

À Minas Gerais caberia sair na frente, mostrando desassombadamente seu interesse em salvaguardar o futuro do Brasil. Seu gesto patriótico teria imediato apoio dos demais estados.

O governador e o comandante da 4ª RM atenderam ao apelo do Mar Denys. Foi marcado o dia 31 de março, às 6 horas, para desencadear o movimento, o que em realidade aconteceu.

Foi lançado em direção ao Rio o destacamento do Gen Antônio Carlos da Silva Muricy que, em Ago 1961 como chefe do EM/III Ex, não concordara com o apoio ao governador Leonel Brizola.

Na área do III Exército assim se passaram os fatos, segundo o citado Ciclo Revolucionário Brasileiro, cujo trecho seguinte acabamos de interpretar:

*"No III Exército, ao se informar pelo rádio do levante de Minas Gerais, o Gen Camarinha, comandante da 2ª DC (Uruguaiana) aderiu ao movimento. A seguir, ligou-se com a 3ª DC (Bagé) e com a 1ª DC (Santiago).*

*A 3ª DC solidarizou-se logo, mas houve uma tentativa de reação de parte de sargentos, rapidamente dominada. A 1ª DC (Santiago) demorou mais a se definir devido ao seu comandante, mas integrou-se logo que este afastou-se por ter sido chamado a Porto Alegre.*

*O Gen Camarinha entrou em contato com o Gen Poppe de Figueiredo em Santa Maria (da 3ª DI), para que, como mais antigo, assumisse o comando do III Exército e se ligasse com o Gen Adalberto dos Santos que se encontrava em Cruz Alta (destituído do comando da 6ª DI). Após este telefonema o Gen Poppe, já como comandante do III Exército Revolucionário determinou o deslocamento de várias unidades para Porto Alegre que, no momento, era a exceção em todo o RGS.*

*O presidente João Goulart chegou a Porto Alegre às 4.30 horas de 2 Abr, vindo de Brasília. Vendo que estava na iminência de ser preso, com o avanço de tropas em direção a Porto Alegre, retirou-se de avião às 11:30 horas do mesmo dia para São Borja, de onde seguiu no dia 4 para Montevideú.*

*Ao entardecer de 3 chegou a Porto Alegre o Gen Poppe de Figueiredo, trazendo em sua companhia o governador Ildo Meneghetti. O Gen Poppe permaneceu no comando do III Ex até 21 Jul 1964. E assim consolidou-se a Revolução de 31 Mar 1964 na área do III Exército".*

O citado historiador Arthur Ferreira Filho menciona ainda:

*"Que o Gen Adalberto Pereira dos Santos, que teve papel de destaque na vitória da Revolução no RS, mostrou-lhe o seguinte bilhete do Gen Castello Branco, Chefe do Estado-Maior do Exército, dizendo-lhe: o sinal para o movimento será o discurso do presidente, marcado para o dia 30."*

E cita Afonso Arinos de Mello Franco em História do Povo Brasileiro:

*"Na noite de 30 Mar 1964, o presidente João Goulart levado por uma espécie de delírio suicida, apertou o botão que colocou em movimento a máquina revolucionária."*

O QG do III Exército e a residência oficial do seu Cmt, durante a estadia do presidente João Goulart em Porto Alegre, foram palcos de desesperada tentativa de reação sob a liderança do Gen Ladário Pereira Teles, nomeado comandante do III Ex pelo presidente João Goulart, estimulado pelo deputado federal Leonel Brizola.

Por fim, vendo a realidade do III Exército em não apoiá-lo, exceto o seu Cmt, e estar ao lado da Revolução, o Dr. João Goulart desautorizou qualquer reação e deixou Porto Alegre rumo ao exílio.

Sobre a Revolução de 31 de março de 1964, deixou-nos este insuspeito conceito o acadêmico autor de A Bagaceira, José Américo de Almeida, revolucionário de 30 e muito ligado a Getúlio Vargas:

*"Vamos ser justos! Proclamemos os benefícios já produzidos por essa revolução. Se não promoveu todo o bem, evitou todo o mal!"*

*Imaginemos o que seria a nossa primeira guerra ideológica, a mais atroz e catastrófica das lutas entre irmãos e levantemos as mãos para os céus, agradecidos pela tranquilidade que voltou após tantos sobressaltos; pelo sangue que não se derramou pela unidade das Forças Armadas, a garantia da paz intensa; pela felicidade de o brasileiro haver deixado de passar a vergonha de ser considerado o mais corruptor e corrupto de todos os povos".*

Na época, este autor comandava uma companhia de Equipamento Mecânico do 1º B Fv em Marechal Hermes/Roca Sales-RS. Nossa atuação foi a de controlar a ponte rodoviária sobre o rio Taquari, em Muçum, e os estoques de gasolina locais, no que fomos auxiliados pelo prefeito, irmão do Cel Albino Zilio, muito conhecido e admirado no Rio de Janeiro. Por ali havia passado o governador Ildo Meneghetti e comitiva com destino a Passo Fundo.

O III Exército, por intermédio do Gen Justino Alves Bastos, determinou que todas as unidades subordinadas elaborassem um relatório de sua participação na Revolução de 1964. Mais tarde encontramos todo esse material esparsos na Comissão de História do Exército, EME, em Brasília, 1972. Reunimos esse material e o encadernamos. Hoje, ele se encontra no Arquivo Histórico do Exército no Rio.

Em 1966, a Biblioteca do Exército publicou do Mar Castello Branco et alii: "A revolução de 31 março em seu 2º aniversário". Hélio Silva, sobre o assunto, publicou "Golpe ou contra-golpe?".

Enfim, fontes que permitirão ao historiador do futuro, pós-queda do Muro de Berlim, julgar estes fatos dentro das circunstâncias do Muro de Berlim, vigoroso, bem vigiado para que alemães orientais não fugissem para o lado ocidental.

Muro símbolo do grande confronto ideológico Democracia x Comunismo que, ao que parece, foi solucionado não com a vitória num confronto militar da Democracia sobre o Comunismo, mas com o autodesmantelamento deste por ter falhado em seus objetivos.

Tinha razão o marechal Odylio Denys em defender a Democracia Brasileira de ameaças caracterizadas, entre outros, pelo escritor Milovan Djillas, em Nova Classe, e Osvaldo Peralva, em Retrato.

Sobre o início da Revolução, Mar 1964 a Mar 1967, coincidente com o governo do Mar Castello Branco, existe a obra:

- CASTELLO BRANCO, Carlos. Os militares no poder. Rio: Nova Fronteira, 1977.

Obra que deve ser submetida à crítica histórica à luz da heurística quanto à integridade e fidelidade das fontes em que se baseou o ilustre jornalista.

O Mar Odylio Denys, primeiro comandante do CMS como comando operacional, produziu o seguinte depoimento, ao ter início o processo de abertura lenta e gradual em 1976:

*A Revolução de 31 de março de 1964 - Resumo dos principais acontecimentos. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1977.*

Sobre a Revolução de 31 de março de 1964, o Letras em Marcha (Ago 1995), sob o título "Ainda 31 de Março!" publicou a sua visão crítica sobre os resultados positivos e negativos produzidos pela Revolução Democrática de 31 Mar 1964, de autoria do General Tasso Villar de Aquino. Importante documento para o historiador do futuro julgar com isenção e longe de paixões o 31 de março, hoje alvo de uma ação memoricida em nome da anistia de 1979, absolvendo os excessos praticados dos dois lados no Tribunal dos Homens, mas não do Tribunal da História que busca a Verdade e a Justiça!

## **Marechal Mário Poppe de Figueiredo** **2 Abr a 23 Jul 1964**



Comandou o III Exército em face da vitória da Revolução de 1964, substituindo o Gen Div Ladário Pereira Telles, o qual comandou menos de três dias.

Nasceu em Niterói-RJ, em 1º Mar 1904, ano da Revolta da Vacina Obrigatória na Escola Militar da Praia Vermelha. Filho de Leopoldo Antunes Figueiredo. Praça de Mar 22, na Escola Militar do Realengo, ali participando, a seguir, da revolta em 5 Jul 22. Expulso, matriculou-se na Escola Politécnica do Rio, onde se formou engenheiro civil e trabalhou na Companhia Itabera Iron.

Anistiado pela Revolução de 30, retornou ao Exército como 2º Ten da Arma de Engenharia. Frequentou a Escola Militar Provisória até Jul 32, interrompendo os estudos para combater a Revolução de 1932. Concluiu a Escola em Mar 33. Foi servir no 6º BE (Aquidauana). Cap em Jul 33, serviu no 3º BE (Cachoeira do Sul) de Ago 34 a Mar 36. Realizou o Curso das Armas em 1936. Serviu na Diretoria de Engenharia de 1937 a Jul 38. No 2º B Fv (Rio Negro-PR) de Ago 38 a Mar 40. Major em Mar 40, cursou a ECEME até Out 42. Foi Oficial de EM da 7ª RM em Recife-PE, de Dez 42 a Jun 44. Ten Cel em Jun 44, estagiou na ECEME dos EUA, durante quatro meses como treinamento de oficiais brasileiros para a 2ª Guerra Mundial. Serviu no EME de Dez 44 a Abr 47. Foi Chefe da Seção de Tropas Aerotransportadas da Diretoria das Armas de Abr/Jun 1947. Comandou o 2º B Fv (Rio Negro-PR) de Set 47 a Jan 50, empenhado na construção do TPS (Tronco Principal Sul). Foi Cel em Mar 50 no EME. Assessor Militar da Comissão Mista Brasil-EUA, de Ago 51 a Fev 55. Cursou a ESG de Fev 55 a Fev 56.

Foi Presidente do Conselho Nacional do Petróleo de Set 56 a Maio 58. Em sua gestão foi implantada a política do petróleo, em seguimento à criação da Petrobrás, em 1954. Gen Bda em Ago 58, chefiou a Diretoria de Armamento e Munições até Fev 59. Comandante da ID/7ª RM e do 31º BC em Natal-RN e comandou interinamente a 7ª RM/DI em Recife-PE até Mar 60.

Foi Comandante Militar de Brasília e da 11ª RM de Jul 60 a Abr 61, assunto que abordamos sob o título "O Exército na consolidação de Brasília". Correio Brasiliense, Brasília, 23 Abr 72.

Gen Div, comandou a 3ª DI - Santa Maria-RS, de Jul 63 a 2 Abr 64, quando comandou o "III Exército Revolucionário" integrado pelas 2ª DC, Uruguaiana, 3ª DC, Bagé, e a 3ª DI para contrapor-se às tropas do III Ex, se fosse o caso, sob comando desde 1º Abr 64 do Gen Ladário Pereira Telles, que apoiava o presidente João Goulart.

Passou o comando do CMS em 23 de julho de 1964. Foi Diretor de Engenharia e Comunicações. Passou para a reserva como marechal em 1966. Durante o governo do presidente Ernesto Geisel manifestou-se favorável à anistia plena e eleições direitas. Escreveu em 1970 "A Revolução de 1964 - um depoimento para a História" e "O Brasil, um gigante que despertou".

Casou com Maria Emília de Castro Correia. Faleceu no Rio, em 4 de maio de 1985, deixando como pensionista sua filha Marília Fabião. Sobre sua ação à frente do III Exército na Revolução de 1964, prestou interessante depoimento no jornal Letras em Marcha, em 6 de março de 1977.

### O comando do Gen Div Poppe de Figueiredo

Em 2 Abr 64 o Cmt do III Exército dirigiu o seguinte radiograma ao Ministro da Guerra:

*"Informe V.Ex. assumi direção operações restabelecimento tranqüilidade área III Exército já contando, além 3ª DI, 5ª DI, 2ª e 3ª DC, elementos 6ª DI, Comando Cruz Alta, 1º B Fv et 3º G Can AAe pt Informe outrossim determinei realização operações militares visando restituição ordem PALEGRE".*

O Gen Div Poppe de Figueiredo, recebeu o seguinte radiograma do Exmo Sr Ministro da Guerra:

*Rera 10 Sta. Maria felicito-o digna atitude tomada. Aprovo integralmente decisão vossencia. Gen Costa e Silva.*

Cronologia:

**Dia 3 Abr 1964:** O Exmo. Sr. Gen Div MÁRIO POPPE DE FIGUEIREDO, Cmt do III Exército chegou a esta capital, tendo assumido também, o comando da Guarnição.

**Dia 4 Abr 1964:** O Exmo. Sr. Gen Div MÁRIO POPPE DE FIGUEIREDO, Cmt do III Exército, seguiu para o Rio a chamado do Exmº Sr. Ministro da Guerra Gen Arthur da Costa e Silva.

O Exmº Sr. Presidente da República por Decreto de 10 Abr 64 exonerou o Exmº Sr. Gen Div MÁRIO POPPE DE FIGUEIREDO do comando da 3ª DI, nomeando-o interinamente Cmt do III Exército.

O Exmº Sr. Gen Bda Dyrceu ARAÚJO NOGUEIRA foi incluído no estado efetivo deste QG a contar de 10 Abr 64, por ter sido nomeado CH EM/III EX pelo Sr. Presidente da República, tendo assumido as funções nesta data, bem como as de Agente Diretor do QG/III EXÉRCITO".

O Gen Dyrceu foi nosso comandante no 1º B Fv, em Bento Gonçalves-RS, durante a Revolução. De licença em minha cidade natal, Canguçu, constatei que políticos locais e o gerente do Banco do Brasil vindo do Rio com apoio de um parlamentar gaúcho trazendo a tiracolo um delegado de polícia, começaram a prender e a fazer inquéritos por conta própria. Sem alarde, esperei o Gen Dyrceu. Meu ex-comandante, vendo-me na rua, parou o automóvel, e relatei-lhe os fatos, determinando ele a presença em Canguçu de oficiais da ID/3 em Pelotas, o que devolveu a tranquilidade à comunidade e a confiança no Exército.

O grupo foi para Piratini. Procuraram o prefeito local da família Lessa e perguntaram-se se ali havia subversivos e corruptos. Receberam a resposta que correu de boca em boca:

*"Aqui em Piratini não tem subversivos ou corruptos. Nós somos uma grande família e lavamos a roupa suja em casa."*

Por meio do Bol III Ex nº 84, de 4 maio 1964, o Gen Poppe de Figueiredo assim expressou os seus louvores e agradecimentos aos militares que colaboraram com a Revolução, em Santa Maria:

*"REVOLUÇÃO DE ABRIL. Volvidos os dias incertos do começo de Abril, restabelecida a ordem constitucional, reposto o país na sua trilha tradicional de nação cristã e democrática, cumpro o dever de agradecer e louvar a todas os camaradas que contribuíram para o êxito dessas jornadas históricas. A ação pronta da 3ª DI, 2ª e 3ª DC, na manhã de 1º de abril, sob meu Cmdo, tornou insustentável do ponto de vista militar, a situação dos elementos que, em Porto Alegre, pretendiam controlar a situação no Rio Grande do Sul, fazendo plenamente vitoriosa, na terra gaúcha, a Revolução iniciada na véspera, em Minas Gerais. Este é também o momento de despedida de todos os queridos camaradas da 3ª DI, oficiais e praças. Jungido pelas circunstâncias, assumi o Comando do III Exército Revolucionário em Santa Maria, deixando de cumprir esse dever de gratidão. Poucas vezes um Chefe terá tido tanto orgulho de sua tropa quando o antigo Cmt de sua brava e disciplinada 3ª DI.*

*Sem um senão sequer, desempenhou a 3ª DI ação fulminante em todas as guarnições desta jurisdição, imobilizando os maus brasileiros a serviço do comunismo. Em Santa Maria,*

*particularmente, reconhecida como uma das cidades brasileiras mais infiltradas pelos agentes da subversão, a ação foi tão pronta, enérgica e eficaz que não houve a menor perturbação da ordem pública. Ao grande valor de seu corpo de oficiais, graduados e soldados, deve ser creditado esse magnífico fato. Foram todos dignos das melhores tradições legadas pelo nosso excelso patrono, o Duque de Caxias".*

### **Visita do Presidente Castello Branco em 23 Jun 64**

*"Esteve em visita a este QG, o Exmº Sr. Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, DD Presidente da República, que se fez acompanhar do Exmº Sr. Gen Ex ARTHUR DA COSTA E SILVA, Ministro da Guerra, Exmº Sr. Gen ERNESTO GEISEL, Chefe do Gab. Mil. da Pres. da República, Dr. OSCAR T. FILHO, Ministro da Indústria e Comércio e de outras altas autoridades federais. Sua Exa. foi recebida na entrada deste QG, por este Comando que o conduziu ao Salão Nobre onde foi homenageado por todos os Cmts de GU do III Exército, Cmts e Sub Cmts de OM desta Guarnição e da de São Leopoldo". (Registro Histórico).*

Em Jun 1964, o Gen Poppe de Figueiredo assim se manifestou sobre a Revolução (Registro Histórico):

*"Em prosseguimento da ação do III Ex Revolucionário, sob meu Cmdo em Santa Maria, convidei em 2 abril, o Exmº Sr. Governador do Estado, Dr. ILDO MENEGHETTI, então em Passo Fundo, a estabelecer o governo do Estado em Santa Maria, enquanto se processavam as operações sobre Porto-Alegre, já em vista de execução, com o deslocamento de tropas da 2ª DC, 3ª DC e 3ª DI. Esse oferecimento se tornou desnecessário por se ter confirmado, ao correr do dia, o abandono do território nacional, pelo ex-Presidente JOÃO GOULART, ficando assentado o regresso do Governador, direto a Porto Alegre, em companhia do Cmt do III Exército, na jornada seguinte. Ainda na jornada de 2, o Exmº Sr. Gen. ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS, Cmt da 6ª DI, obrigado pelos acontecimentos a deixar seu QG em Porto Alegre, comunicou-se pelo telefone de Cruz Alta, com o Cmt do III Exército em Santa Maria, pronto a cumprir ordens. Na jornada de 3 de abril, sob forte escolta, constituída de elementos representantes de todas as Unidades da 3ª DI, conduzi o Exmº Sr. Governador do Estado a Porto Alegre, de Pantano Grande, via BR-37.*

*Encontrei a cidade na perfeita ordem, no Comando da Guarnição o Exmº Sr. Gen ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS e na Chefia do EM do III Ex, o Cel JOSÉ CODECEIRA LOPES".*

### **Relatório do Gen Codeceira Lopes**

Em 16 Jun 64, foi publicado o Relatório de 2 Jun 64, apresentado pelo então Cel Cav José Codeceira Lopes, então Ch EM/III Ex, sobre a atuação do pessoal do QG/III Ex. (Documento transcrito no Registro Histórico III Ex):

"1 - Tendo exercido as funções de Chefe do EM/III Exército, no período entre 2 e 19 de abril, julgo do meu dever, para os devidos fins, apresentar a V. Exa. o seguinte relatório sobre a atuação do pessoal deste QG, durante o movimento revolucionário de 31 de março último.

2 - Poucas vezes uma equipe tem tido tão constrangedoras condições de trabalho quanto as que, mesmo antes de deflagrar o movimento, se impuseram ao EM/III Ex, cujos componentes, quase todos, de há muito viviam na angústia, face às chocantes demonstrações de infiltração comunista no País, caracterizada, inclusive, pelo solapamento de princípios fundamentais à sobrevivência das organizações militares. E essa angústia fazia-se maior à medida em que se verificavam improfícuas todas as gestões no sentido de modificar a atitude dos que deveriam opor, de algum modo, ao caos que todos antevíamos.

3 - Nesse estado de espírito, o EM/III Ex recebeu ordem de prontidão às 16:30 horas do dia 31 de março, sem esclarecimento do motivo. Cerca de duas horas depois, foi surpreendido com a notícia de eclosão da Revolução, no dia anterior, em Minas Gerais. De sua preparação, ao que sei, nenhum de nós tivera conhecimento.

4 - A esta surpresa seguiu-se a de ver, às 03:00 horas do dia 1º de abril, substituído o seu Comandante de Exército e, com ele, a afronta de assistir ao agitador Leonel Brizola convertido em assessor do novo Chefe, que o teve longo tempo sentado a seu lado, na mesa de despachos de Comandante, a sugerir-lhe medidas.

5 - Sem possibilidades de êxito para uma reação pela força, de vez que os Comandos e tropas da Guarnição eram sabidamente fiéis ao governo - particularmente, ao Ministro Jair Dantas Ribeiro, quase totalidade dos oficiais do EM/III Ex inclinou-se para a ideia de declarar-se em desacordo com o que se passava. Procurei, então, e consegui, dissuadi-los de tal atitude, por absolutamente inócua. Isto foi claramente exposto ao Cel João Jacobus Pelegrini e outros oficiais do EM/3ªRM, que pretenderam rebelar-se ao serem convocados pelo Cmt III Ex e postos à disposição de um GT que deveria atuar no eixo da BR/2.

6 - Assim, e já sabendo que a Revolução se estendera a São Paulo, fixando o propósito de aguardar o momento oportuno para ação em conjunto, visando a:

- reação em conjugação, com eventuais elementos da GU;
- ou abandono do QG e procura de outro campo de luta;
- ou ainda, simples declaração de rebeldia.

7 - Em tácito acordo com os componentes do QG da 3ª RM e 6ª DI e elementos da 6ª Cia PE e 1ª Cia Gda passamos a atuar em funções de tão angustiante expectativa que inclusive, encerrava riscos de interpretação prejudicial, ao conceito de cada um de nós. Todavia, animava-nos a convicção de que a boa marcha da Revolução muito dependia do que ocorresse nesta Capital!"

## General de Exército Joaquim Justino Alves Bastos

15 Jun a 20 Ago 1963

1º Set 1964 a 26 Maio 1966



Comandou o III Exército por duas vezes, como Gen Div e como Gen Ex, quando foi substituído pelo Gen Orlando Geisel.

Nasceu em Cuiabá, em 9 Set 1900, filho do Mar Celestino Alves Bastos e D. Inês Dutra Barros, sendo cunhado do Gen Penha Brasil, que casou com sua irmã. Praça de Fev 17, na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em Dez 19. Coursou a EsAO, em 1920. Serviu no 1º RAM na Vila Militar, Maio 21 a Jan 23, ao tempo em que seu avô, Gen Benedito Dutra, chefiava o EME. Serviu no RA Misto, em Campo Grande, MS, em Jan 23, por um mês.

Retornou ao Rio por morte de seu pai, servindo novamente no 1º RAM de Mar 23 a Jul 62, tendo combatido a Revolução de 1924, em São Paulo. Cap em Jul 26, serviu no 1º Grupo de Artilharia Pesada, em São Cristóvão. Serviu na ECEME como aluno e instrutor de 1927/31. Em 1932, tomou parte ativa como revolucionário em São Paulo. Foi chefe do EM das Forças revolucionárias no Setor Sul face ao Paraná. Com o insucesso da revolução, exilou-se em Buenos Aires, de onde retornou em Maio 34 beneficiado por anistia. Foi oficial do Gabinete do Ministro Gen João Gomes em 1935. Membro da Delegação Brasileira à Conferência de Paz para o término da Guerra do Chaco (1932-35) Paraguai-Bolívia, de 1935-37, sendo lá promovido a Major em Dez 35. Serviu no 2º RAM, em Santa Cruz-RJ (atual quartel do 1º BE Cmb), 1938/39. Comandou o Forte de Copacabana de Dez 39 a Jun 43, tendo sido promovido a Tenente-Coronel em Mar 41. Comandante do CPOR/PA de Jun 43 a Maio 45. Na 4ª Seção EME de Mar 45 a Mar 46. Comandou o 3º RAC, em Bagé-RS, de Set 46 a Out 47, tendo sido promovido a Cel em Mar 46. Comandante do RA Escola (RAE) na Vila Militar, Jan 48 a Jan 49. Comandante da EsAO, Fev 49 a Out 52, quando foi promovido a Gen Bda em Set 52. Comandante da AD/5ª RM, em Curitiba-PR, de Jan 53 a Maio 1954. Comandante da 8ª RM, em Belém, Abr 1954 a Jul 1955. Comandante da AD/1 no Rio de Janeiro, Ago 1955 a Fev 1956. Chefe do EM/I Ex, do Gen Odylio Denys, e ali um dos principais articuladores do Movimento de 11 de novembro de 1955, que manteve o Ministro da Guerra Gen Ex Henrique Lott e assegurou a posse do Presidente Juscelino Kubitschek. De Jul 57 a Mar 58, foi comandante da Artilharia de Costa da 1ª RM. Presidente do Clube Militar pela corrente nacionalista,

tendo vencido o Gen Humberto de Alencar Castello Branco, da corrente conservadora. Gen Div em Dez 59, comandou a 1ª RM - Marechal Hermes da Fonseca, de Dez 60 a Abr 61, sendo reeleito presidente do Clube Militar, vencendo o Gen Peri Bevilacqua. Representante do Brasil como embaixador extraordinário e plenipotenciário nas comemorações do Sesquicentenário da Independência do Paraguai, em Jul 61, onde foi efetivado embaixador até Set 62. Comandante da 5ª RM/5ª DI, em Curitiba-PR, de Fev a Jun 63. Foi Cmt III Ex (1ª vez), de Jun/Ago 63. Cmt do IV Ex de 4 Set 63 a 10 Jul 64, em substituição ao Gen Castello Branco (nomeado chefe do EME). Em Out 63, impediu uma marcha de camponeses, cerca de 30.000, sobre o Recife, entrando em choque com o governador Miguel Arraes. Em Nov 63, foi promovido a Gen Ex. Considerando as hipóteses de uma revolução socialista ou um golpe de Estado do presidente João Goulart para implantar suas reformas, desenvolveu diversos planos para assegurar a vitória do que se tornaria a Revolução de 1964, da qual ele foi o articulador no Nordeste, o que incluiu a prisão do governador Miguel Arraes. Em Set 64, o Gen Justino assumiu pela segunda vez o comando do III Ex até Maio 66, quando se retirou para a vida privada, contrariado em seu objetivo de candidatar-se a governador pelo Rio Grande do Sul, por não possuir domicílio eleitoral. Lutou pela extinção dessa exigência, com o que não concordou o Presidente Castello Branco. Coursou Artilharia de Costa. Casou com D. Mélida Toranjo Alves Bastos, com quem teve duas filhas. Publicou em 1932 “Palmo a palmo” e “A Revolução de 1932” sobre o mesmo tema e “Encontro com o tempo” em 1965 (Memórias). Sua atuação na Revolução de 1964 no Nordeste e Sul é focalizada em suas Memórias e na Coleção O III Exército na Revolução de 1964 (AHEx), e também por Hélio Silva em “1964 - Golpe ou Contragolpe?”. Durante seu comando ocorreu a enchente do rio Pelotas, que levou águas abaixo a ponte sobre a BR-116, reconstruída e operada pelo Exército por longo tempo com suas equipagens B4-A1, que ali sofreram significativo dano. Ocupou a cadeira 16 da Academia Mato-grossense de Letras. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de março de 1990.

### **Operação Três Passos**

Em 19 Mar 65, o coronel da reserva do Exército Jefferson Cardim de Alencar Osório, que fora cassado pelo AI-1, secundado por um ex-sargento da Brigada Militar e mais 23 homens, deram início à operação que ficou conhecida como Operação Três Passos. Esta, orientada pelo agitador exilado Leonel Brizola, tinha por objetivo servir de estopim para um levante popular contra a Revolução de 64 e, em caso de falha, iniciar uma guerra de guerrilhas na área do III Ex. Entraram, vindos do Uruguai, por Sant’Ana do Livramento, em 19 Mar 65. Com pouco dinheiro e armamento precário, dirigiam-se de táxi para o norte do Rio

Grande do Sul, mudando de condução a cada cidade. Em 25 Mar, em Três Passos, atacaram a cadeia e o Destacamento da Brigada Militar. Ali, pela rede local de rádio, "foi lido um manifesto em defesa das reformas de base e concitando o povo à luta armada". A seguir, em Tenente Portela (revolucionário do 1º B Fv em 1924), atacaram o destacamento da Brigada Militar e tomaram suas armas. Atravessaram Santa Catarina e no dia 26 Mar, depois de sete dias, atingiram local próximo a Leônidas Marques, onde unidades do III Exército os aguardavam. Emboscaram uma patrulha e se dispersaram para escapar ao cerco, sendo todos capturados, tendo sido morto na emboscada o 3º Sgt do EB Carlos Argemiro de Camargo, da então 1ª/13º BIMtz, Francisco Beltrão, PR. O interrogatório foi feito pelo Ten Cel Auro Marques Curvo, Cmt do então 34º BIMtz (hoje 34º BIMec), sediado em Foz do Iguaçu. A aventura teve ampla cobertura pela imprensa no período 15/28 Mar, causando apreensão, por pensar tratar-se de operação de envergadura até saber-se de sua insignificância. Em entrevista ao Coojornal em Nov 78, o chefe do movimento apontou os culpados pelo fracasso por não terem assegurado a infraestrutura e apoio prometidos, acusação que reiterou em 26 Ago 75, em entrevista coletiva na Assembléia Legislativa do RS. O Sgt Camargo havia realizado na região diversas patrulhas para interceptar o grupo revoltoso. Em 27 Mar 65, a quatro dias do 1º aniversário do Movimento de 31 Mar 64, ele foi ferido mortalmente. Este herói do III Ex foi promovido a 2º Tenente post-mortem. Hoje sua memória e a de seu sacrifício supremo são evocados em nomes de ruas no Recife, em Francisco Beltrão e Curitiba (o NE 8974 de 31 Mar 95 publica sua foto). Em 3 Mar 65, foi alvo da seguinte homenagem assim descrita no registro histórico do III Ex:

### **Missa pela alma do 3º Sgt Argemiro Camargo na Catedral Metropolitana**

*"Contando com a presença de altas autoridades civis e militares, representações do Exército, da Aeronáutica e da Brigada Militar, além de grande número de convidados que lotaram a Catedral, foi oficiada missa, na manhã do dia 2 do corrente em intenção da alma do 3º Sgt CARLOS ARGEMIRO CAMARGO, da 1ª/13º RI, de Francisco Beltrão, no Paraná, que perdeu a vida ante a sanha assassina de pretensos guerrilheiros. Cerimônias religiosas foram ainda celebradas, com o mesmo objetivo, nas várias guarnições militares de todo o país, conforme recomendação baixada pelo titular da pasta da guerra. Nesta capital, o ato religioso foi mandado celebrar pelo Comando do III Exército, sendo oficiado por Dom Edmund Kuntz, bispo auxiliar de Porto Alegre. À cerimônia religiosa compareceram, além de outras autoridades, o Governador do Estado Engenheiro Ildo Meneghetti, o Cmt da 3ª RM Gen Augusto Fragoso, que representava o General de Exército Joaquim Justino Alves Bastos, Comandante do III Exército; Gen Bda Isaac Nabon, Chefe do EM/III Ex; Maj Brigadeiro Doogal Borges, Cmt da 5ª Zona Aérea; Gen Bda Humberto de Souza e Mello, Cmt da ID/6;*

*Dr. Célio Marques Fernandes, Prefeito Municipal de Porto Alegre; e o titular da Secretaria do Interior e Justiça Dr. Solano Borges".*

O inquérito sobre a Operação Três Passos foi presidido pelo então Gen Bda Oscar Luiz, Cmt da 1ª DC.

Em 28 Set 64, o Ministro da Guerra Gen Ex Arthur da Costa e Silva visitou o QG/III Ex, onde foi recebido por todos os oficiais da guarnição de Porto Alegre. No dia seguinte, o Ministro foi homenageado com um desfile na Av. Farrapos. Em 12 Nov 64 o Ministro da Aeronáutica e futuro historiador desta força, Maj Brig Nelson Lavanére Wanderley, visitou o QG/III Ex. Seu pai fora morto na Revolução de 1930 na Unidade de Infantaria local de João Pessoa, PB, ao resistir a ela. Em 15 Jan 65, no Salão de Honra do III Ex foi servido um coquetel de despedida do Gen Div Adalberto Pereira dos Santos (futuro vice-presidente da República no Governo Médici). Em 21 Fev 65, foi comemorado junto ao Monumento do Expedicionário o 20º aniversário do combate de Monte Castelo. O Cel Yedo Blauth, da FEB, que comandou companhia atingindo Monte Castelo, deu entrevista no canal TV 2.

O Registro Histórico do III Ex assinala em 6 Mar 65:

### **Campanha da Mulher Democrática Visita ao QG III Ex**

*"O Exmº Sr. Gen Cmt do III Ex, recebeu em 6 do corrente, em seu Gabinete de trabalho a visita das dirigentes locais da Campanha da Mulher Democrática. As senhoras foram dar ao Exmo. Sr. Gen Justino Alves Bastos, os cumprimentos oficiais da CAMDE pela passagem do primeiro aniversário da Revolução Democrática tendo o comandante do III Exército, ao agradecer a homenagem, lembrando com viva emoção, o papel decisivo desempenhado pela mulher brasileira para a eclosão do movimento revolucionário de 31 de março.*

### **1º Aniversário da Revolução de 31 Mar 64**

Em 30 de março de 1965, o Registro Histórico do III Ex assinala:

*"Realização de um "Te Deum" na Catedral Metropolitana. Foi realizado um "Te Deum" na Catedral Metropolitana de Porto Alegre, como parte das comemorações do 1º Aniversário da Revolução Democrática, oficiado pela S. Exma. Rev. Dom Edmundo Kuntz, no dia 30 do corrente às 19:00 horas".*

No dia 31 Mar 65:

*"Primeiro Aniversário da Revolução Democrática - Comemorações:*

### *A - Programa nas estações de televisão.*

*Abrindo, oficialmente, a Semana de Comemorações do primeiro aniversário da Revolução Democrática, o Comandante do III Ex pronunciou na noite de 24 Mar pp, na Televisão de Porto Alegre, Canais 5 e 12, uma alocução sobre a Revolução vitoriosa de 31 Mar 64. Nos dias 25, 26, 29 e 30 Mar à noite, na mesma cadeia de Televisão, fizeram uso da palavra enaltecendo os feitos da Revolução Redentora, respectivamente, o Gen Div Augusto Cezar de Castro Muniz de Aragão, Cmt da 6ª DI, Deputado Solano Borges, Secretário do Interior e Justiça, e Gen Bda Humberto de Souza Mello, Cmt da ID/6.*

### *B - Artigos na imprensa local.*

Foram publicados na imprensa local vários artigos de renomadas personalidades, versando sobre a Revolução Democrática de 31 Mar, cujos autores e títulos são abaixo citados:

- *"A Revolução e o Trabalho "* - Ruy Cirne Lima;
- *"Causas remotas e causas imediatas da Revolução"- João Leitão de Abreu;*
- *"A Revolução e a inflação "* - Paulo Alberto Pasqualini;
- *"Primeiro aniversário da Revolução "* - João Fernando Carneiro;
- *"A Revolução Política" - J. P. Coelho de Souza;*
- *"As Forças Armadas e a Revolução" - Cel Adolpho João de Paula Couto;*
- *"Comemorações ao 1º aniversário da Revolução "* - Rev. Pe. Ernesto Mânica.

## **O Ato cívico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Altas autoridades militares e civis, destacando-se o Governador do Estado Eng. Ildo Meneghetti, o Gen Div Augusto Tasso Fragoso, Cmt da 3ª RM, representando o Cmt do III Ex, que se encontrava ausente da Capital, o Gen Div Augusto Cezar de Castro Muniz de Aragão, Cmt da 6ª Divisão de Infantaria, Brigadeiro do Ar Doogal Borges, Cmt da 5ª Zona Aérea, Gen Bda Isaac Nahon, Ch EM III Ex, além de numerosa assistência, compareceram, na noite de 31 Mar último, à UFRGS, para o Ato Cívico que marcou o encerramento das comemorações do aniversário da Revolução Democrática. O Programa iniciou com a abertura de "O Guarani" pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (que também executou outros números selecionados), seguindo as exibições folclóricas e alocuções do Sr. Otávio Cardoso, Sra. Nair Marques Pereira e Governador do Estado Eng. Ildo Meneghetti. Quando findas as solenidades, a OSPA executou o Hino Nacional."

Em 28 de abril de 1965, o Registro Histórico do do III Exército assinalou:

## Despedidas do 2º Batalhão Ferroviário

*O Exmº Sr. Gen Cmt do III Exército esteve juntamente com uma comitiva de oficiais superiores da Guarnição de Porto Alegre, dia 28 de abril, na cidade de Rio Negro, apresentando as despedidas do III Exército ao 2º B Fv, que depois de permanecer 26 anos naquela localidade, onde construiu 293 quilômetros de ferrovias, seguiu dia 7 de maio para a cidade de Araguari, em Minas Gerais, a fim de ligá-la à cidade de Belo Horizonte, que será sua nova sede.*

Na solenidade que contou, também, com a presença do Coronel Alípio Aires de Carvalho, Secretário das Obras Públicas do Paraná e representante do Governador Ney Braga, que à última hora não pode comparecer, foi ressaltado o intenso trabalho desenvolvido pelo 2º B Fv e a Arma de Engenharia do Exército Nacional, responsável por obras de estabelecimentos da unidade, dormentes e trilhos, que possibilitam a comunicação e a circulação das riquezas.

Em 4 Mar 65, visitou o QG/III Ex o Gen Bda Técnico Francisco de Paula e Azevedo Pondé, Diretor de Fabricação do Exército, consagrado historiador da Indústria Bélica Brasileira e autor da obra “Organização e Administração do Ministério da Guerra no Império” (BIBLIEx, 1986). Seu pai foi o médico que fez a autópsia de Antônio Conselheiro na Guerra de Canudos.

Em 8 Maio 1965, o III Ex comemorou, junto ao Monumento ao Expedicionário, o 20º aniversário do Dia da Vitória na II Guerra Mundial.

Em 10 Mar 65, o III Ex agradeceu ao Núcleo da Divisão Aeroterrestre a valiosa e rápida colaboração de paraquedistas na repressão aos bandoleiros da Operação Três Passos, sob a chefia do Major Jorge Teixeira de Oliveira, o criador do Centro de Instrução de Guerra na Selva, em Manaus.

## **O III Ex nas enchentes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e na queda da ponte do Passo do Socorro no Rio Pelotas**

No Registro Histórico do III Ex, de 25 Ago 65, assim se focalizaram as participações do III Exército naquelas calamidades públicas:

*"Foi marcante e significativa a presença do Exército nos trabalhos de socorro e assistência às vítimas das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O Comandante do III Exército, tão logo se apresentaram os primeiros sinais da calamidade, determinou às Organizações Militares que atendessem às solicitações, mobilizando todos os recursos disponíveis em material e pessoal. O trabalho das Organizações e Unidades empenhadas foi gigantesco e merecedor dos melhores louvores. Particularmente às OOMM de Porto Alegre e de São Leopoldo, onde as enchentes foram deveras calamitosas, tiveram muitas jornadas de trabalho ingêntes e incessantes. O III Ex esteve, dia e noite, constantemente presente em todas as zonas alcançadas pela invasão das águas. Assim, através dos boletins recebidos, foi possível constatar a ação decisiva das Guarnições da 1ª DC, da Guarnição de Uruguiana, das Unidades de São Leopoldo, Rio*

*Grande e Pelotas, das OOMM de Porto Alegre, no socorro às populações do Rio Grande do Sul; e das OOMM subordinadas à 5ª RM no trabalho de assistência aos flagelados do Estado de Santa Catarina. Ombreou o Exército com os poderes constituídos dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e com as Entidades Assistenciais e Filantrópicas, na tarefa ciclópica de evacuar, acolher, alimentar e assistir milhares de crianças, homens, mulheres, moços e velhos, todos atingidos pela inelutabilidade dos temporais. Nessa tarefa extraordinária, para a qual não dispõe o Exército de recursos especiais, e nem os recebe como também não os pleiteia, unidades houve que exauriram recursos próprios, dispendendo o que não podiam e não tinham, esgotando almoxarifados e armazéns, levando suas viaturas ao extremo da capacidade de uso. Eis o III Ex, coeso, disciplinado, instruído, preparado psicologicamente, chamado a socorrer às populações na emergência da catástrofe que se configurava, dizendo imediatamente: PRESENTE!*

O reconhecimento ao Exército, por parte das autoridades e dos diversos setores da opinião pública, se fez sentir através de mensagens de agradecimento e de expressivas crônicas divulgadas pela Imprensa, Rádio e Televisão. O Exército conquistou um lugar no coração dos gaúchos e catarinenses.

A Revista do Clube Militar publicaria, oportunamente, ampla e significativa crônica a respeito da participação do III Ex nas ENCHENTES DO SUL.

*Ponte sobre o Passo do Socorro (18 Ago 65)*

*Com a queda da Ponte permanente sobre o PASSO DO SOCORRO, ficou o estado do Rio Grande do Sul quase completamente isolado do restante do país. O prolongamento das chuvas impedia qualquer outra ligação com o Norte, que não fosse através do leito ferroviário da ponte de MARCELINO RAMOS. Rapidamente, atento sempre às emergências, avocou-se o III Ex o encargo de construir uma ponte de emergência, mobilizando para tanto todas as Unidades de Engenharia Militar sediadas no território jurisdicional. E dentro de curto prazo deslocavam-se para o PASSO DO SOCORRO os recursos indispensáveis, necessários ao lançamento de uma travessia que assegurasse imediatamente a manutenção das ligações do Rio Grande do Sul com o restante do país, tão essenciais à vida econômica deste Estado. Nessa árdua missão foram empregadas as seguintes Unidades de Engenharia subordinadas ao III Ex: 2º Batalhão Rodoviário, com sede em Lages, SC; 3º Batalhão Rodoviário, com sede em Vacaria; 3º Batalhão de Engenharia de Combate, com sede em Cachoeira do Sul; 5º Batalhão de Engenharia de Combate, com sede em Porto União, SC; e o 6º Batalhão de Engenharia de Combate, com sede em Porto Alegre. A imprensa tem noticiado fartamente o que vem sendo a luta para manutenção da travessia do PASSO DO SOCORRO. Verdadeira epopeia, a batalha encarniçada que as bravas Unidades de Engenharia Militar travaram contra as águas do Rio Pelotas e continuaram a manter com seus 2º e 3º Batalhões Rodoviários. Duas pontes foram lançadas. Uma foi arrastada pelas águas. A turbulência das águas do Pelotas ceifou uma vida preciosa - Sd SÍRIO!*

*O Exmo. Sr. Mar Humberto de Alencar Castello Branco veio ao Rio Grande do Sul, para poder verificar pessoalmente os danos causados pelas enchentes que assolaram a região sul do País. No dia 28 de agosto S. Exa. chegava a Porto Alegre acompanhado pelo Gen Ernesto Geisel, Chefe da Casa Militar, sendo recebido no Aeroporto. Inaugurou a Exposição Agropecuária em Menino Deus. Em 29 compareceu ao Colégio Anchieta, QG da Assistência aos Flagelados e sobrevoou de helicóptero a área atingida pelas enchentes.*

## A Exposição do Tronco Sul pelo III Exército

Em 8 Set 1965, o Registro Histórico assinala:

*Sob o patrocínio do Comando do III Ex, e com a colaboração eficiente da firma Figueras S.A. Comércio e Importação, foi inaugurada no dia 8 de setembro a Exposição Tronco-Sul, instalada no salão de mostras daquela firma comercial. A exposição Tronco-Sul objetivou tornar do conhecimento do grande público a obra extraordinária que o Exército Brasileiro vem desenvolvendo, através de seus Batalhões Rodo e Ferroviários. O tronco principal sul, depois de concluído, não terá similar na América Latina, representando formidável via de canalização e escoamento das riquezas regionais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, por ferrovia, através de formidáveis obras de arte, nas quais se inclui o maior túnel do continente americano do sul.*

Sob nosso comando da Companhia de Equipamento Mecânico do 1º B Fv, demos início a este maior túnel do continente americano do sul - túnel 21 - Boca Norte em Marechal Hermes - Roca Sales-RS. Conseguimos aumentar o rendimento de 8 m até 25 m por semana. Por esta razão, numa aposta com o Cel Dyrceu Araújo Nogueira, comandante do 1º BFv, em presença do Cel Rodrigo Otávio Jordão Ramos, vencemos a aposta e recebemos como prêmio a camionete Aero Willys do comandante, para ser usada por nós como comandante da Companhia. Era uma recompensa inusitada! Pois até então só o comandante do Batalhão dispunha de camionete, e os demais de *jeep*. O aumento de rendimento decorreu do uso de turnos de trabalhos contínuos, solução de administração complexa e a perfuração de outro túnel próximo, o 20, que servia de reserva de mão de obra para o 21, para que seu ritmo não fosse afetado.

Em 17 Set 65, o Ministro da Guerra Gen Ex Arthur da Costa e Silva visitou o QG/III Ex e em 18 Set dirigiu-se à Uruguaiana para o centenário da retomada de Uruguaiana aos paraguaios.

Em 20 Set 65, o 1º B Fv participou em Nova Prata-RS, das comemorações da Revolução Farroupilha, conforme registra o Histórico do III Ex. Nesse dia fomos escalados para fazer uma palestra sobre o Gen Bento Gonçalves, no Colégio Bento Gonçalves (feminino), na cidade de Bento Gonçalves. E o fizemos com o máximo de entusiasmo! Decorridos três dias, o subcomandante nos mostrou o agradecimento do Colégio que dizia, entre outras coisas:

*"Agradecemos a excelente e instrutiva palestra aqui pronunciada pelo Senhor Capitão Bento Gonçalves da Silva".*

Era tanto Bento que a Secretaria do Colégio fez essa confusão!

O Registro Histórico do III Ex de 30 Set 65 assinala esse reconhecimento:

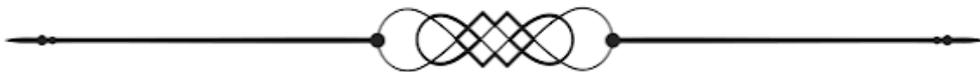
*"Expressivas manifestações dos setores da produção e economia estadual dizem melhor da atuação de nossos bravos Soldados de Engenharia. A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul dirigiu ao Cmt do III Ex o seguinte ofício: "Superada a fase de maiores e mais diretos impactos provenientes das calamidades que assolaram o Rio Grande do Sul, sente-se esta Entidade no dever de externar o seu profundo reconhecimento pela atuação de todas as Unidades Militares, que colaboraram de forma tão eficiente naquelas duras contingências. Mais uma vez, o soldado brasileiro deu mostras de seu notável valor e de sua incontestável capacidade, na posição de vanguardeiro e na execução de medidas em prol da coletividade. Permitimo-nos, de modo especial, citar os gigantescos esforços dos 2º Btl Rv de Lages, 3º Btl Rv de Vacaria, 3º Btl Eng Cmb de Cachoeira e 6º Btl Eng Cmb de Porto Alegre, cuja missão de restabelecimento à passagem sobre o Rio Pelotas foi cumprida com notável eficiência e inigualável rapidez. Bem conhecemos os percalços e as dificuldades encontradas por aquelas Unidades, razão pela qual aumenta o nosso reconhecimento e o nosso preito de gratidão. Solicitamos seja V. Exca. o intérprete de nossas palavras junto aos Comandos, Oficialidade, Sargentos e Praças daqueles Batalhões que, certamente, com o sacrifício inclusive de uma preciosa vida, estão escrevendo uma das mais belas páginas de sua história. Tenha, Senhor Comandante, a certeza de que a Indústria Rio-grandense jamais olvidará a ação patriótica do III Ex, na difícil conjuntura pela qual atravessa o nosso Estado. O Conselho Rodoviário do DAER manifestou sua satisfação e seu reconhecimento e apreço pelo relevante trabalho realizado pelos Batalhões Rodoferrviários e de Engenharia de Combate nessa emergência com estas palavras: 'Este trabalho e esta dedicação são a continuação da meritoria obra que estes Batalhões vêm realizando no país e em especial no Rio Grande do Sul, conforme é mostrado com eloquência na Exposição empreendida nos salões da firma Figueras SA'"*

Dia 9 Set 65, o Presidente Castello Branco visitou o Estado para encerrar o II Congresso de Prefeitos do RS, quando fez importante pronunciamento no Palácio Piratini, onde pernitoiu.

No dia seguinte, em Bagé, foi alvo de calorosa recepção e inaugurou a 53ª Exposição Agropecuária.

Em 29 Set 65, a BIBLIEx participou pela primeira vez da Feira do Livro em Porto Alegre.

Em 5 Mar, a Guarnição de Porto Alegre comemorou os combates de Monte Castelo e Castelnuovo.



O Registro Histórico do III Ex assinala em 1º Jan e 31 Mar 1966:

### **A ponte do Passo do Socorro - Ponte Tipo Bailey**

*" A engenharia do III Ex entregou ao tráfego, em janeiro do corrente ano, uma ponte semipermanente, de via única, do tipo Bailey".*

Enquanto se resolve temporariamente o problema do carregamento das riquezas nacionais, seja no Rio Grande para os demais estados da União, seja dos que demandam o extremo Sul do país, através da ponte construída pelos Batalhões de Lajes, SC e de Vacaria, RS o Ministro da Viação e Obras iniciou a ponte definitiva sobre a BR-116 no rio Pelotas.

A propósito do notável feito de nossa Engenharia Militar, o Comando do III Exército recebeu do então Presidente da CCTSP (Comissão de Controle dos Transportes do Sul do País), Exmo. Sr. General José Baptista Tubino, uma referência elogiosa, referente a construção da Ponte tipo Bailey.

### **2º aniversário da Revolução (31 Mar 66)**

- A "Revolução de 31 de março de 1964" foi comemorada na Guarnição Militar de Porto Alegre, obedecendo-se a programação que previu ampla cobertura da Imprensa e das Emissoras de Rádio e Televisão.

Diariamente, desde 27 de março, os jornais da Capital do Rio Grande do Sul publicaram comentários especiais alusivos, enquanto que destacadas personalidades da cultura gaúcha compareciam ao microfone da Rádio Itai e ao vídeo das TV 5 e 12.

No dia 31, amplo programa foi desenvolvido.

Às 0900 horas, na Praça da Alfândega, foi inaugurada uma Exposição cujo ponto alto se constituiu no "MURO DA VERGONHA"- réplica do "MURO DE BERLIM" - levantado durante a noite de 30 para 31 de março. Profunda impressão causaria na população porto-alegrense aquela muralha simbólica, cercada de farpas e iluminada por painéis ilustrativos da realidade vivida pelo povo de Berlim (Alemanha).

Nessa oportunidade fizeram uso da palavra: a representante da Ação Democrática Feminina Gaúcha; a membro da Cruzada da Mulher Democrática; o representante da Ação Democrática Renovadora, que, exaltou a realização patriótica da "Revolução Democrática de 31 de Março"; e o Deputado Estadual Mário Mondin, Secretário do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul.

Às 1030 horas, no cinema Cacique, era lançado ao público porto-alegrense o documentário "OPERAÇÃO ALERTA", que passou a ser exibido nos cinemas da Capital Gaúcha desde então.

Na sequência, no Salão Nobre do QG III Ex, em presença do Gen Alves Bastos, do Governador do Estado do Rio Grande do Sul, dos Oficiais Gerais em serviço na Guarnição de Porto Alegre, e de mais de duzentas pessoas convidadas, foi inaugurada a Biblioteca Democrática, concebida pelo estão Coronel Adolpho João de Paula Couto, ex-Subchefe do EM/III Ex.

A seguir, realizou-se um almoço para o qual haviam sido convidadas as Entidades Classistas (Sindicatos), Culturais, Esportivas, Sociais e Beneficientes de Porto Alegre, além de Representações Universitárias e Estudantis.

O Desfile Cívico-Militar das 1600 hs foi apreciado por grande massa popular que se postava ao longo da Av. Borges de Medeiros, tendo-se feito representadas no dispositivo a maioria dos colégios de Ensino Médio e algumas Entidades Sindicais.

À noite desse dia, o Gen Comandante do III Exército participou do programa televisionado "VOCÊ É BRASIL", juntamente com o Prof. Clóvis Stenzel, o Deputado Estadual Mário Mondino e o Revmº Irmão José Otão (Reitor da PUC).

Finalizando os atos comemorativos, foi realizada sessão cívica solene no Auditório da UFRGS às 16 horas do dia 2 de abril.

O Gen Justino continuou inspecionando as unidades, conforme o registro histórico e suas alterações no III Ex. O clima era de agitação preocupante.

### **General de Exército Orlando Geisel** **26 Maio a 28 Nov 1966**



Nasceu em Bento Gonçalves, RS, em 5 Set 1905, filho de Augusto Guilherme Geisel e D. Lídia Beckmann Geisel. Estudou no CMPA e, em Fev 23, ingressou na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia, em Dez 25. Tomou parte da Revolução de 1930, em Cachoeira do Sul-RS, no comando de uma Bateria. Foi subcomandante do 6º RAM, em Cruz Alta-RS, de Ago/Out 31 e do 3º GIA, em Bagé-RS, de Nov 31 a Jan 32. Como comandante de Bateria combateu a Revolução de 1932, retornando a Bagé no 3º GIA até Fev 33, ao ser promovido a Cap. Coursou a EsAO e a ECEME. De Fev 38 a Nov 41, foi instrutor da ECEME. Maj em Dez 41 e Ten Cel em Mar 45. Comandou o 1º GO 155 no Rio, de Mar 46 a Jun 47. Serviu no EMFA de Jun 47 a Dez 49. Foi Adjunto do Adido Militar do Brasil em Washington, de Fev 50 a Mar 52, tendo cursado

Comando e Estado-Maior no Exército dos EUA em Fort Leavenworth-Kansas. Promovido a Coronel nos EUA, em Jan 52. Foi Chefe de Gabinete da Diretoria de Motomecanização, de Abr a Dez 52. Foi Diretor de Ensino da ECEME de 1953/54. De Fev 55 a Jan 56, comandou o 1º Grupos de Canhões Automáticos no Rio. Foi auxiliar do comandante da 1ª RM como executor do Estado de Sítio decorrente do Movimento de 11 de novembro de 1955, liderado pelo Gen Henrique Lott. Foi subcomandante e comandante interino da ECEME, em 1956/57. Esteve à disposição do Ministério da Fazenda de Out 57 a Jul 59, quando foi promovido a Gen Bda em Abr 58. Foi Ch do EM do I Ex de Jul 59 a Fev 60, do Gen Ex Odylio Denys. Foi Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra Mar Odylio Denys de Fev 60 a Set 61, até a renúncia do presidente Jânio Quadros. Foi promovido a Gen Div em Mar 64, mês da deposição do presidente João Goulart pelo Movimento de 1964. No governo Castelo Branco, comandou a 1ª DE “Divisão Marechal Mascarenhas de Moraes”, na Vila Militar. Comandante da 1ª RM “Região Marechal Hermes da Fonseca”, de Mar 64 a Dez 65. Promovido a Gen Ex em Dez 65, foi Ch do DGP, de Dez 65 a Maio 66. Foi Cmt III Ex de Maio a Nov 66, em substituição ao Gen Ex Joaquim Justino Alves Bastos. Foi Ch EME de Dez 66 a Mar 68. Ch do EMFA de Abr 68 a 31 Out 69. Assumiu o Ministério do Exército de 3 Nov 69 a 1974, com a condição de enfeixar em suas mãos as responsabilidades pela Segurança Nacional no governo do Presidente Médici, condição aceita. Foi casado com D. Alzira Torres Geisel, com quem teve um casal de filhos. Faleceu em Brasília, em 30 de março de 1979, aos 74 anos. O Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro da FGV/CPDOC, v. 2, pp. 1450-1460, focaliza a sua ação política nas sucessões dos presidentes Costa e Silva, Emílio Médici e João Baptista Figueiredo e sua atuação administrativa à frente do Ministério do Exército. Era três anos mais velho que o seu irmão Ernesto Geisel.

### **O III Exército no comando do Gen Ex Orlando Geisel**

Em 28 Jul 66 visitou na Serraria, Porto Alegre, o 2º R Rec Mec, atual 12º R C Mec, então sob o comando do Cel João Jacobus Pelegrini, onde colheu muito boa impressão. Em 11 agosto inspecionou a Guarnição de Santa Maria e em 16 a 2ª DC em Uruguaiana. Presidiu a importante Parada Militar de 7 de setembro de 1966. Em 28 Nov 1966 passou o comando. Era seu assistente secretário o Cel Eng José Franca. Ao ser nomeado para comandar o III Ex, recebeu este elogio em suas Alterações.

*"Referência Elogiosa: - Em 19 Jul foi público que o Noticiário do Exército nº 2182 de 6 Jul 66 publicou a referência elogiosa feita pelo Exmo. Sr. Gen Arthur da Costa e Silva, ao deixar a Pasta da Guerra, nos seguintes termos:*

*"General de Exército Orlando Geisel: 'Oficial de notáveis qualidades militares, do estofo dos que não encontram dificuldades insuperáveis, vencendo-as todas de qualquer natureza - pela*

*fortaleza de ânimo, entusiasmo profissional, confiança em si, sobretudo, desejo de vencer e de realizar. Assim, habituamo-nos a apreciá-lo. Pela sua atuação marcante no movimento revolucionário de 1964 foi distinguido para o Comando da 1ª Região Militar. Nesta difícil missão, contribuiu o General GEISEL, com sua ação decidida para a defesa da democracia, para a manutenção da ordem constitucional e dos princípios da hierarquia e da disciplina. Nesta árdua e delicada função, conseguiu ainda o Gen GEISEL, pelas suas atitudes firmes e ponderadas, seu comando hábil e criterioso, patenteando na preocupação constante de prestigiar e ressaltar a ação, a conduta e a autoridade do governo implantado, despertar a confiança de seus subordinados e preservar a ordem e a tranquilidade públicas. Chefe revolucionário empreendedor, teve assegurado, na recente indicação para o Comando do III Exército, o reconhecimento de sua probidade e dedicação".*

Em seu comando, visitamos o QG, através de seu assistente secretário Cel Eng José Franca, quando prestávamos concurso para a ECEME. Deste, recebemos a lição "de que o grau em provas era o salário do aluno militar" e, quando este não fosse justo, tinha que reclamá-lo, o que fizera e conseguira ao receber grau que considerou injusto em curso nos EUA. Ficamos impressionados com o novo QG que contrastava com o antigo de 1906-08 do Gen Godolphim, hoje considerado QG Auxiliar.

### **General de Exército Álvaro Alves da Silva Braga** **28 Nov 1966 a 16 Abr 1969**



Nasceu em Curitiba, PR, em 20 Nov 06, filho de Antônio Alves da Silva Braga. Coursou o CMRJ. Praça de Abr 24 na Escola Militar do Realengo. Asp Of de Infantaria em Jan 27, em 1º lugar. Sua primeira unidade foi o 15º Batalhão de Caçadores, em Curitiba. Foi instrutor do CPOR/Curitiba, de Maio a Jul 30. Aderiu à Revolução de 30, em que teve a ordem de prender o governador do Paraná. Comissionado como Major, atuou no interior do Paraná e no Vale da Ribeira no comando da 3ª Cia/15º Batalhão de Caçadores. Ao final de outubro integrou o EM/Destacamento do Coronel Dorneles. Retornou a Curitiba, sendo

descomissionado de Major.

Serviu no Rio, de Mar 31 a Fev 32, na Escola de Sargentos de Infantaria. Servia no 3º RI (Praia Vermelha) quando estourou a Revolução de 1932. Integrou o EM/do Destacamento Daltro Filho como Oficial de Operações. Atuou em Barra Mansa, Resende, Engenheiro Passos e Engenheiro Bianor. Em setembro, assumiu

o comando de uma Cia de Metralhadoras Pesadas, deslocando-se para Cruzeiro, Cachoeira Paulista e Lorena e atingindo Caçapava e Mogi das Cruzes, no início de outubro. Após a vitória retornou ao 3º RI. Em Nov 32 serviu na 4ª Bda Inf em São Paulo, como Aj O do Gen Daltro Filho. Foi transferido após para a Cia de Estabelecimentos da 2ª DI em São Paulo (atual 2ª DE), onde comandou o Contingente e cumulativamente foi Aj O do comandante da Divisão. Em Dez 34, retornou ao 3º BI como comandante da Cia Mtr do 2º BI. Em Nov 35 esteve em Niterói, garantindo a posse do governador Almirante Protógenes Guimarães (ex-Ministro da Marinha), cuja posse era contestada pelo Gen Cristóvão Barcelos (ex-combatente na França na 1ª Guerra Mundial e postulante ao cargo).

Por ocasião da Intentona Comunista no 3º RI, em Nov 35, a sua companhia de metralhadoras e a do outro batalhão foram os dois únicos focos de reação, retardando a ação dos comunistas e ganhando tempo para tropas governistas cercarem o quartel. Foi adido ao QG/1ª DI, na Vila Militar, logo após no Departamento de Pessoal, e a seguir foi para a Escola das Armas como auxiliar de instrutor, em 1936. Serviu no 12º RI (Juiz de Fora) e no EM/Agrupamento D em Imbituva-PR como Aj O. Serviu em Itaqui-RS. Foi Instrutor de Infantaria da PMSP, comissionado Major de 1938-39. Coursou a ECEME no Rio (1940-42), estagiando no QG/7ª DI no Recife-PE, onde foi promovido a Major. Estagiou no Exército dos EUA de Jul/Out 43, passando após à disposição do Gen Zenóbio da Costa, tornando-se um dos que mais se empenharam na organização da FEB. Terminou por integrar a 1ª DIE/FEB. De Fev/Abr 44 chefiou o EM/1ª DIE e desembarcou na Itália, chefiando a Seção de Operações da 1ª DIE/FEB. Estagiou na frente do V Exército dos EUA. Participou de todas as ações da 1ª DIE. De retorno, serviu no EME de 1948 a Jan 53, tendo sido promovido a Tenente-Coronel em Jul 48 e a Coronel em Set 52.

Foi Chefe da 3ª Seção EM da ZML (atual CML). Foi Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra Gen Zenóbio da Costa de Fev a Ago 54. Comandou o Regimento Escola de Infantaria de Ago 54 a Out 57. Chefe da 7ª Divisão do Gabinete do Ministro da Guerra Gen Henrique Lott e a seguir subchefe do mesmo Gabinete.

Gen Bda em Jul 59, comandou a 2ª Bda Mista, em Corumbá, atual MS, de 1959 a 60. Coursou a ESG em 1961. Foi Comandante do CMRJ de Fev 62 a Ago 63. Foi Comandante da Divisão Blindada de Ago 63 a Jan 64. Diretor-Geral de Ensino do Exército e comandante do Grupamento Escola do Realengo até Mar 64. Foi Comandante da 2ª DI em São Paulo em Jun 64 quando, em julho, foi promovido a Gen Div. Comandou a Força Interamericana de Paz da OEA para atuar em crise na República Dominicana em 1966. Representou o Brasil na posse do novo presidente daquele país.

Gen Ex em Nov 66, comandou o III Ex e a Guarnição de Porto Alegre em substituição ao Gen Orlando Geisel, sendo substituído pelo Gen Emílio Garrastazú Médici. Foi Ministro do STM, cargo onde foi colhido pela morte em 1º de janeiro de 1971, no Rio de Janeiro, aos 65 anos. Foi casado com D. Maria Raimunda Galvão. Em 1937, publicou “Problemas de Instrução” como instrutor da Escola das Armas.

### **O III Ex no comando do Gen Álvaro Alves da Silva Braga**

O comando do Gen Álvaro Braga, pelo que se conclui do movimentado Registro Histórico em seu comando, caracterizou-se por inspeções frequentes e constantes a todas as OM do III Exército, em passagens de comandos até nível OM e por exercícios militares, como em Fev 67 nas Manobras da 1ª DC na Coudelaria de Rincão; e também exercícios da AD/3 em Santa Maria, manobras da 6ª DI, no Parque Saint Hilare, em 14 Set 67 e Manobras de Saicã entre 1º e 14 Nov 67. Visitaram o QG/III Ex e depositaram flores no Monumento ao Expedicionário os embaixadores da Dinamarca (21 Fev 67), o da Suíça (28 Fev 67), o da Alemanha (2 Mar 67) e o da França (30 Mar).

Foi visitado o QG/III Ex em três ocasiões pelo presidente da República Arthur da Costa e Silva: em 26 Fev, 14 e 29 Abr 67. O Ministro do Exército, o primeiro com este título e não mais Ministro da Guerra, Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares visitou o QG/III Ex, em 8 Jun e 20 Dez 67, interessado em seu plano de Centros de Instrução das Armas.

Em 24 Ago 68, representação do III Exército brilhou no desfile do Dia do Soldado em Brasília, merecendo "grande aplauso público e entusiasmo presidencial, segundo o Ministro Gen Lyra Tavares" (Rd 882 de 27 Ago 68), transcrito no Registro Histórico de 6 Set 68. Em 21 Fev 69, o Registro Histórico assinalou:

*"Elogio de Sentinela: Há poucos dias este Comando teve o dissabor de punir três militares, de seu QG por haverem, quando de serviço, comprometido a própria segurança da OM. Hoje, o comandante do III Exército externa sua satisfação ao elogiar, como o faz, o Soldado João de Souza Figueiró, do 3º RC, de São Luiz Gonzaga. Estando de sentinela a um posto de controle, na fronteira, não hesitou em fazer uso de arma para ser obedecido e respeitado. Demonstrou, pois, o Soldado Figueiró, nítida noção do cumprimento do dever, zelando vigorosamente pelo cumprimento de instrução da Unidade. Ao elogiar-lo, este Comando o cita como exemplo aos soldados do Terceiro Exército".*

Foi um dos últimos atos do Gen Braga, que passou o comando em 16 Abr ao Gen Médici. Em 19 Dez 67 realizou-se no III Exército a reunião do Alto-Comando do Exército, presidido pelo Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares, o único

militar integrante da Academia Brasileira de Letras e ex-comandante do 3º BE Cmb - Cachoeira do Sul - Batalhão Conrado Bittencourt.

### **Uma experiência de valorização do menor abandonado no III Ex**

De 1963/69 o III Ex, através da 3ª RM, realizou uma valiosa experiência de incorporação de menores em estados de abandono físico e psicológico. Ou seja, de 1963/69, 11 unidades, logo após número ampliado para 18, incorporaram 1200 a 1500 homens de acordo com Planos e Instruções de Convocação da 3ª RM no período citado.

O aproveitamento foi de repercussão social estratégica, evitando que estes menores fossem perdidos para o Exército e a Sociedade. Pois, caso contrário, seguramente antes dos 27 anos estariam desaparecidos (presos por longas condenações, mortos em crimes passionais ou tuberculosos nas penitenciárias), depois de agredirem irremediavelmente a sociedade na forma de crimes. Houve uma participação entusiasmada de dezoito unidades, do Juizado de Menores de Porto Alegre, do Serviço Social de Menores (SESME) e do comissário de menores E. W. Bergmann, cuja dedicação à causa do menor inspirou a ideia. Os conscritos foram acompanhados nos cinco anos que se seguiram de licenciamento pelos Exercícios de Mobilização.

A Indústria e o Comércio, os Clubes de Serviços e os comandantes se empenharam a fundo no encaminhamento dos reservistas, agora maiores, ao Mercado de Trabalho.

Participamos com entusiasmo da experiência como comandante da Companhia de Equipamento Mecânico do 1º B Fv destacada em Marechal Hermes, Roca Sales-RS.

Em 1963, como o mais moderno dos comandantes de companhia, nos foi confiado um menor abandonado psicológica e fisicamente, homicida circunstancial que matara para não morrer. Lembro que foi o melhor soldado que eu tive. Afeiçoou-se a mim como um filho a um pai numa dedicação comovente com respeito e com admiração de seus companheiros, que nunca souberam de seu problema. No outro ano, recebemos outro menor que tinha um problema com o pai autoritário. Colocamo-lo numa aula de tratorista, e logo revelou grande pendor para a função. Impôs-se como tratorista e em pouco foi promovido a cabo. Ao deixá-lo, soube mais tarde que todo trabalho foi anulado por uma autoridade que, na frente dos amigos do menor, disse de forma humilhante, a razão pela qual ele havia sido enviado para o Serviço Militar.

Em 1967, sendo Ministro do Exército, o Gen Aurélio de Lyra Tavares (completando 90 anos no dia em que redigimos esta parte), julgava que ao Exército cabia também o papel de valorizar o cidadão brasileiro (espírito do Serviço Militar,

para Olavo Bilac), como demonstrou em livro “O Exército - esta grande escola”. Com seu estímulo o Gen Braga, como comandante do III Ex, decidiu em 2 Out 67 baixar diretriz de incorporação de jovens em estado de abandono, problema social que se agravou de lá para cá.

No Exército, participou com entusiasmo do problema o então Cel Eng QEMA Mario Miranda Júnior nas diversas funções que exerceu no período, permaneceu defendendo a solução, e sonhou com sua reimplantação com as lições então colhidas.

Sobre as repercussões na época da experiência, o comissário E. W. Bergmann produziu artigos no Correio do Povo de 29 Set 63 (Casernas benfazejas) e 6 Out 63 (Missão Cumprida), etc. O Cel Mário assinalou em 1990, comovido, haver recebido um telefonema de um ex-menor abandonado, incorporado há 27 anos, que, ao receber a primeira estrela de oficial, agradecia ao Exército a sua reintegração na sociedade.

Historicamente, após o Brasil tornar-se independente era proibido ao Exército incorporar escravos, mas somente homens livres, o que tornou a instituição um instrumento de valorização social do negro, como o demonstramos em "O Exército e a Abolição". In: A Defesa Nacional nº 738, Jul/Ago 1988 (1º lugar em concurso promovido pela BIBLIEx).

Essa instituição redimira o escravo, conforme Rui Barbosa em antológico artigo "A Espada" no Diário de Notícias do Rio de 13 Mar 1889, onde classifica o Exército de "A Espada redentora dos escravos".

Eis o histórico documento, diretriz do Gen Braga.

## QUARTEL GENERAL

Porto Alegre, RS, 2 Out 67

Do Cmt do III Ex.

Ao Sr. Cmt da 3ª RM

ASSUNTO: Incorporação de jovens em estado de abandono (fixa diretriz)

1. Em consonância com o pensamento do Sr. Ministro do Exército, que crê caber ao Exército Nacional o papel, já histórico, de valorização do cidadão brasileiro - e à vista dos resultados obtidos na experiência de incorporação de jovens em estado de abandono que essa RM vem realizando, com aprovação e incentivo deste Ex, há quase cinco anos, evidenciando a possibilidade de aumentar-se, de muito, a Reserva do Exército, no Rio Grande do Sul, solicito a V. Excia. que a citada incorporação passe de fase experimental à fase efetivar:

- a) interessando a maior número de unidades; e
- b) procedendo-se à incorporação da totalidade dos abandonados psicológica e fisicamente aptos ao Serviço Militar.

2. Solicito, ainda, a atenção de V. Excia. para os dois seguintes pontos de estrangulamento da incorporação:

- a) a preparação das organizações militares que devem receber os jovens abandonados; e
- b) o encaminhamento dos já reservistas ao mercado de trabalho.

Gen Ex Álvaro Alves da Silva Braga  
Cmt do III Exército

O Exército como um todo se voltou para ajudar a reintegração do menor abandonado física e psicologicamente.

O ex-comandante do CMS, Gen Rubens Bayma Denys estimulou, como comandante da AMAN, a reunião de menores meninos e meninas numa bem sucedida experiência - A Guarda Mirim de Resende - cujo Conselho tivemos a honra de integrar.

### **General de Exército Emílio Garrastazú Médici** **16 Abr a 20 Out 1969**



Após comandar o III Exército, por seis meses, assumiu a Presidência da República.

Nasceu em Bagé, RS em 4 Dez 1905, filho de Emílio Médici e de D. Júlia Garrastazú Médici. Sua origem era italiana (do pai) e basca (da mãe). Kursou o CMPA de 1918/24. Praça de 1º Abr 24 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Cavalaria em 7 Jan 27. Serviu no 12º RCI em Bagé de Fev 1927 a Out 37, ou por mais de 10 anos, em sua cidade natal. Era o Oficial de Dia do 12º RC em 3 Out 30, tendo aderido à Revolução e feito ligação entre militares e civis revolucionários em Bagé. Comissionado Capitão pela Revolução de 1930, retornou ao seu posto de 1º Tenente um mês depois. Comandou efetivos do 12º RCI em operações contra a Revolução de 32. Foi promovido a Cap em 2 Out 34. Em 1937 foi ser Ajudante-Secretário da ECEME. Kursou a EsAO de Fev a Set 39. Serviu no 8º RCI, em Uruguaiana, de Set 39 a Fev 40. Foi Instrutor da EsAO de Fev 40 a Jul 43, quando foi promovido a Major, em 24 Jun 43.

Kursou a ECEME de 1943/44. Serviu no EM/3ª DC, em Bagé, de Mar 44 a Jan 50, por quase seis anos, inclusive como chefe de EM, tendo sido promovido a Tenente-Coronel em Jan 50. Chefe da 2ª Seção do EM/3ª RM de Jan 50 a Set 53.

Promovido a Cel em Jul 53, comandou o CPOR/PA de 16 Out 53 a 27 Abr 57. Foi Chefe do EM/3ª RM, então comandada pelo Gen Div Arthur da Costa e Silva, de 29 Abr 57 a 15 Mar 60, período em que surgiu forte amizade entre ambos.

Foi Subcomandante da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ de 12 Abr 60 a 8 Ago 61. Promovido a Gen Bda em 25 Jul 61, comandou a 4ª DC em Campo Grande-MS, de 29 Ago 61 a 6 Fev 63.

Segundo a revista VEJA, por ocasião da renúncia do presidente Jânio Quadros, apoiou a posse do presidente João Goulart e a tese parlamentarista, que terminou sendo adotada.

Comandou a Academia Militar das Agulhas Negras, de 17 Jan 63 a 8 Jun 64. Neste período, teve papel importante para o desfecho incruento da Revolução de 1964, evitando um choque na altura de Resende, entre governistas do I Ex e revolucionários do II Ex, estes ao comando do santa-mariense Gen Amaury Krueel. Em 1º Abr 64, o Gen Médici bloqueou a Via Dutra com fortes contingentes de cadetes, contra quem as tropas do I Exército se recusaram a atirar, aderindo à Revolução e, de certa forma, colocando-se sob as ordens do Gen Médici. É um episódio importante da História da AMAN.

Foi Adido Militar da Embaixada do Brasil em Washington e Delegado do Brasil junto a JID e Comissão Mista Brasil-EUA de 30 Jun 64 a 21 Out 65, quando foi promovido a Gen Div em 23 Jul 65. Foi Comandante da 3ª RM, Porto Alegre, de 10 Dez 65 a 9 Jan 67. Foi 1º Subchefe do EME de 30 Jan a 17 Mar 67 e chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), no Rio (no antigo Ministério da Fazenda), de 17 Mar 67 a 16 Abr 69, sucedendo Golbery do Couto e Silva.

Promovido a Gen Ex em 25 Mar 69, foi comandante do III Ex, por cerca de seis meses, tendo passado o comando ao Gen Augusto Cezar Muniz de Aragão, que o exerceu interinamente.

Assim encerrou as suas palavras de despedida do Cmdo III Ex:

*“Não mudarei, não transigirei, não cederei, quando se tratar de buscar a verdade e a justiça que a Revolução de 31 de março de 1964 procurou restabelecer em nossa Pátria”.*

Foi escolhido para a elevada função de Presidente da República em função da doença do Presidente Arthur da Costa e Silva. Foi eleito presidente pelo Congresso em 25 Out 69, com 239 votos a favor e 76 abstenções do então MDB. O Gen Médici, como 28º Presidente da República deu ênfase ao culto da História do Brasil.

Governou de 30 de outubro de 1969 a 15 de março de 1974. Deu grande apoio, como comandante do III Ex, ao Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osorio, em Tramandaí-RS e o estimulou; a seguir, como Presidente, ao Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cujo planejamento, implantação e inauguração em 1970/71 tivemos o privilégio de coordenar. A atual sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Edifício Pedro Calmon à Av. Augusto Severo, 8, no

Rio, se deve à sua sensibilidade. Pedro Calmon, em gratidão, reservou uma sala como “Gabinete do Gen Médici”, que foi desmontada, ao desaparecer Pedro Calmon, pela Diretoria que o sucedeu.

O Gen Médici casou com D. Scylla Nogueira Médici, com quem teve os filhos Roberto e Sérgio. Sua atuação como presidente é amplamente focalizada pela imprensa da época. Sônia Dias e Leda Soares fizeram ampla abordagem de sua vida e obra no Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro FGV-CPDOC (v. 3, pp. 2159-2172), onde remetem o leitor a numerosas fontes. Biografou-o em 1973 o Gen Iberê Matos, em “A imagem de um presidente”. Todas elas obras para um julgamento sereno no futuro, longe das paixões do momento. Como presidente, conseguiu uma excelente identificação popular. Possuía um carisma todo especial. Sobre a atuação do Gen Médici como comandante da AMAN e dos demais setores da Academia, o Aditamento ao Boletim de 24 Abr 64, com seis anexos, detalham esses fatos. Fazemos considerações estratégicas sobre a posição de Resende nas revoluções de 1842, 1932 e 1964 em 1994 - AMAN - Jubileu de Ouro em Resende (Volta Redonda: Gazetilha, 1994, pp. 14-15). O General Médici deixou diversas obras escritas durante o período em que foi Presidente: O Jogo da Verdade, A Verdadeira Paz, Nova Consciência de Brasil, Tarefa de Todos Nós, O Povo não está só, O Sinal do Amanhã, Os Anônimos Construtores, Os Vínculos da Fraternidade, A Compreensão do Povo e Nosso Caminho, entre outras. Alcançou altos índices de popularidade na presidência. Durante o seu governo foi assinado o Acordo com o Paraguai para a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu - Itaipu Internacional.

Entre outras, recebeu as seguintes condecorações de Portugal: Ordem Militar de Santiago da Espada; Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Na Presidência, foi sucedido, em 15 de março de 1974, pelo General Ernesto Geisel. Faleceu com 79 anos de idade, em 9 de outubro de 1985, no Rio de Janeiro, vítima de insuficiência renal aguda e respiratória, devido a um acidente vascular cerebral, tendo sido velado no Clube Militar, onde comparecemos e testemunhamos fatos ali ocorridos. Foi sepultado no Cemitério de São João Batista.

### **O III Exército no breve comando do Gen Médici**

O Gen Médici, futuro Presidente da República, foi o único até agora egresso do comando do III Ex, que teve como chefe de EM outro futuro presidente da República, o Gen Bda João Baptista de Oliveira Figueiredo. No comando, o Gen Médici desenvolveu as seguintes visitas: em 21 Mar 69, a Pelotas; em 23 Mar, a Alegrete; em 27 Mar, a Bagé; em 28 Maio, a Santa Maria; em 30 Maio, a Santiago; de 3 a 4 Jun, a Curitiba e Florianópolis; e em 6 Jun a Caxias do Sul, onde presidiu

a passagem do comando do então 3º G Can Automáticos Antiaéreos, atual 3º Grupo de Artilharia Antiaérea (3º GAAAe).

Em 25 Ago 69, Médici designou o 13º RC para participar do Dia do Soldado em Brasília, fato que mereceu radiograma elogioso do Ministro do Exército Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares (Registro Histórico de 9 Set 69).

### **General de Exército Breno Borges Fortes** **22 Dez 1969 a 8 Maio 1972**



Nasceu em São Gabriel, RS, em 26 Fev 1908, filho do Gen João Borges Fortes e D. Marieta Ferraz Borges Fortes. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Praça em 1º Abr 1926, na Escola Militar no Realengo. Declarado Asp Of de Artilharia, em 19 Jan 1929, sendo classificado em 1º lugar, como também na EsAO, tornando-se um “bicolorado”, na gíria do Exército; 2º Tenente (1929); participou da Revolução de 30, integrando o Agrupamento de Resistência Gen Firmino Borba, servindo no 1º Grupo de Artilharia Pesada, em São Cristóvão, Rio; 1º Tenente (1931); instrutor da Escola Militar Provisória destinada a oficiais anistiados em 1930, no CPOR/RJ, em São Cristóvão, cumulativamente como oficial do GAP; auxiliar de instrutor da Escola Militar (1932/1934); adjunto da Diretoria de Material Bélico (1934); auxiliar de instrutor da Escola Militar, onde, a 27 Nov 35, participou das medidas de segurança e vigilância adotadas contra a Intentona Comunista; 3º Grupo de Artilharia de Dorso, em Porto Alegre (1936/37); professor de Balística da Escola Militar (1937); Capitão (1937); Comandante da 2ª Bia/Grupo Escola, tendo auxiliado a instrução na Escola das Armas; adjunto de seção da Artilharia Divisionária/1 (1939); aluno da Escola das Armas (1940); 3º Grupo de Artilharia de Dorso, em Campo Grande (1941); curso Battery Officers Course (Special) nº 7, na “Field Artillery School”, Fort Sill, Oklahoma, EUA (1941), como integrante da 1ª turma do Exército Brasileiro para ali enviada; auxiliar de instrutor do Curso de Artilharia da Escola das Armas (1941/42); Curso de Estado-Maior (1942/44); Major (1944); oficial do Estado-Maior da 5ªRM/5ªDI, em Curitiba (1944/45); instrutor do Curso de Artilharia da EsAO (1946/1948) e, posteriormente, instrutor-chefe (1949/50); estagiário no Fort Sill, EUA, de 14 Nov a 12 Dez 49, sobre novos métodos de tiro; Major (1950); oficial do Estado-Maior da 3ªRM (1950/51); Ten Cel (1951); Comandante do I/6º RO 105, em São Leopoldo-RS (1951/54); Comandante interino da Artilharia Divisionária/6 (1º Fev a 22 Abr 1953

e de 15 Jul a 26 Ago 1953); oficial da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (1954); instrutor-chefe do Curso de Artilharia da EsAO (1954/55); Coronel (1955); Comandante da Escola Preparatória de São Paulo (1955/59) que, sob seu comando foi transferida para Campinas, em 1959; oficial do Estado-Maior do II Exército (1959); instrutor da ECEME (1960/61); estagiário da Escola Superior de Guerra (1962); Chefe do Estado-Maior da 3ª Região Militar (1963); Comandante da Artilharia Divisionária/3 (1964); General de Brigada (1964); Comandante da Artilharia de Costa da 1ª Região Militar (1964/1965); Comandante da EsAO (1965/66); General de Divisão (1966); Comandante da 3ª Região Militar (9 Jan a 5 Maio 1967); Comandante da 6ª Divisão de Exército (1967/69); Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (1969); General de Exército (1969); Comandante do III Exército (1969/1972), em substituição ao Gen Emílio Médici, tendo realizado vários pronunciamentos contra o comunismo e tomado medidas preventivas de Segurança Externa relativas a problemas na vizinha República do Uruguai; Chefe do Estado-Maior do Exército (1972/73). Passou para a reserva em 5 Dez 73. Casou em primeiras núpcias com D. Ilza Barroso Borges Fortes, de cujo consórcio nasceram João Fernandes, nosso colega na EPPA em 1951-52, e Maria Lúcia. Casou em segundas núpcias com a Dona Yolanda Corrêa Borges Fortes, de cujo consórcio nasceu Pedro Antonio.

Principais condecorações: Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Ordem do Mérito Naval – Grande Oficial; Ordem do Mérito Aeronáutico- Grão Mestre; Medalha de Guerra; Medalha Marechal Hermes, de prata com duas coroas; Medalha do Pacificador; Medalha do Mérito Santos Dumont; Medalha do Mérito Tamandaré; Medalha Marechal Trompowsky; Medalha Bento Gonçalves; Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Trabalho; Medalha Maria Quitéria; Medalha dos Serviços Distintos do Estado do Rio Grande do Sul; Ordem do Infante Dom Henrique – Grande Oficial, de Portugal; Medalha “Guerrillero José Miguel Lanza” – Grã-oficial, da Bolívia; Medalha Cruz das Forças Terrestres da Colômbia; Ordem do Mérito Militar “Antonio Mariño” da Colômbia; Ordem do Mérito da Itália – Grande Oficial; e Ordem do Mérito do Paraguai – Grande Oficial.

Em maio de 1974, foi eleito presidente da Indústria de Celulose Borregaard, em Porto Alegre. Posteriormente, assumiu o cargo de presidente do conselho de administração da Rio Grande Companhia de Celulose do Sul (Riocell), cargo que exerceu até maio de 1982.

Possui oito artigos na Revista A Defesa Nacional, basicamente versando sobre tiros de Artilharia e também as seguintes: - Quadros e correções (Jan 1938), pp. 125/130; - Vento Balístico (Fev 1938), pp. 171/186; - Serviço em campanha, reconhecimento e ocupação de posição de Artilharia (Mar 41), pp. 479/492; - Grupo de tiros preparados - Caso concreto (Dez 40), pp. 855/858; - Processo nº

222, tradução de Artigo de J. E. Bean Jr. (Dez 43), pp. 901/904; - Processo de tiro simplificado (Jul 47), pp. 83/89; - Centralização de tiro (Ago 47), pp. 109/124; e O levantamento na Artilharia (Ago 47), pp. 57/58. Era irmão do Almirante de Esquadra Diogo Borges Fortes, que comandou a Esquadra Brasileira em 1958/59 e foi ministro do STM em 1960/67. O Gen Borges Fortes faleceu, em Porto Alegre, no dia 19 de dezembro de 1982.

### O III Ex no comando do Gen Breno Borges Fortes

A 3ª Cia Com (ex-10ª Cia Com de Fortaleza), transferida para Pelotas em 1949, quando ingressamos no Exército, foi transferida para Cachoeira do Sul, em 1950, ocupando instalações adaptadas do picadeiro do 3º BE Cmb. Em 1959/60, como 1º Ten Fiscal e SCmt da Cia Com tivemos oportunidade de reencontrá-lo.

O comando do III Ex realizou intensas visitas em guarnições subordinadas ao III Ex e em outras atividades constantes do elogio de despedida, a seguir transcrito na parte de interesse do III Ex. Ao deixar o comando do III Exército, o Gen Breno recebeu o seguinte elogio do Ministro do Exército Gen Ex Orlando Geisel em Portaria nº 334-GB, de 20 Abr 1972:

*"Ao assumir, portanto, o Comando do III Exército, em dezembro de 1969, tinha o Gen Breno perfeito conhecimento dos magnos problemas militares, administrativos, políticos e sociais da extensa área compreendida nos limites de sua jurisdição. Pôde, assim, realizar obra de grande alcance, com repercussão não só no campo exclusivamente militar, pelos grandes benefícios auferidos por seus comandados e pela Instituição em geral, como também no meio civil, graças ao clima de tranquilidade que manteve em todo o território, em coordenação com os Comandos correspondentes da Marinha e da Aeronáutica e com os Governos dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, propiciando condições altamente favoráveis à atividade produtiva da laboriosa população daqueles Estados. Em cerca de dois anos e meio de seu Comando, a tropa do III Exército atingiu excepcionais índices de instrução e excelente estado moral, apresentando suas Unidades e Grandes Unidades acentuado espírito de coesão e plenas condições de emprego. Através de exercícios de guarnição à base de Forças-Tarefas, com a realização de tiro real, obteve perfeito rendimento no apronto operacional da tropa, que se manteve sempre apta a atender a qualquer emergência. As manobras realizadas no oeste de Santa Catarina, com o emprego de uma Brigada de Infantaria, comportaram desde o deslocamento e concentração da tropa até o combate a guerrilhas, revestindo-se de grande brilhantismo, não só pela meticulosa montagem e preparação, como também pela criteriosa e perfeita execução. Com o dinamismo, inteligência e perseverança que caracterizam sua vigorosa personalidade de soldado, tomou providências imediatas e altamente coerentes para implantar a reestruturação do Exército em sua área, criando condições para que as Unidades e Grandes Unidades de seu Comando possam atingir em curto prazo os melhores padrões operacionais, dentro dos*

*moldes estabelecidos. No âmbito do Estado-Maior do III Exército, implantou a 5ª Seção, dinamizando seus trabalhos através de múltiplas ações de natureza cívico-social, realizadas junto às populações menos favorecidas, como complemento à atividade-fim de sua tropa, cujas responsabilidades constitucionais, todavia, mereceram sempre tratamento prioritário. A ação do Gen Breno à frente do III Exército constitui-se, assim numa verdadeira consagração do eminente Chefe Militar, que deixa aquele relevante Comando cercado de respeito e admiração de seus subordinados, camaradas de armas e da população em geral, pela austeridade, espírito público, urbanidade de tratamento e alto sentimento democrático que imprimiu a todos os seus atos. Considerando a brilhante folha de serviços do ilustre Oficial-General, na qual se insere agora tão magnífico desempenho no Comando do III Exército, o Exmo Sr Presidente da República vem de nomeá-lo para alto cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército".*

O Gen Breno era filho do fecundo historiador militar gaúcho Gen João Borges Fortes, historiador do Regimento Mallet (Rio, EME, 1932), autor de Rio Grande de São Pedro - História, Povoamento e Conquista (Rio, BIBLIEx, 1941) e O Brigadeiro José da Silva Paes e a fundação do Rio Grande (P. Alegre, ERUS, 1980), entre outros trabalhos valiosos ligados à fundação do RGS e relacionados em VILLAS-BOAS, Dicionário Bibliográfico Gaúcho (P. Alegre: Est/Edigal, 1991, p. 39). Enfim, um grande historiador gaúcho que ainda não teve o merecido e justo reconhecimento. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação. Quando o Gen Breno assumiu a Chefia do EME, chefiávamos interinamente a Comissão de História do Exército Brasileiro/EME (CHEB-EME) como Major, em razão da passagem para a reserva do Cel Ruas Santos, seu presidente. Com sua saída, a assessoria do Gen Breno terminou por extingui-la, depois de, disciplinadamente, como novel Major argumentar que iam fazer o Gen Breno, filho do Gen João Borges Fortes, passar à História como tendo terminado a História no EME, uma tradição desde a criação do EME na Seção de História e Geografia, que fora extinta, para dar lugar, numa conjuntura passageira, a uma Seção de Comunicação Social. E compensado com a criação da Comissão de História do Exército Brasileiro/EME, subordinado à Seção de Doutrina, para sob a presidência do Cel Francisco Ruas Santos, atendendo desejo do chefe do EME Gen Ex Cândido da Silva Muricy, escrever-se a História do Exército Brasileiro como contribuição ao Sesquicentenário da Independência. Esforço continuado pelo Gen Ex Alfredo Souto Malan e que mereceu de seu vice-chefe, o Gen Div Reynaldo de Mello Almeida, de seu chefe de gabinete Gen Aduino Bezerra e dos coronéis adjuntos do Gen Reynaldo, os então coronéis Leonidas Pires Gonçalves e Freixinho, todo o apoio e prioridade à Comissão de História do Exército Brasileiro. Nossa argumentação à sua extinção não convenceu, ao ponto de dizermos a certa altura, em tom patético, aos auxiliares mais diretos do Gen Breno:

*"Os Srs. vão fazer o Gen Breno, filho do grande historiador Gen João Borges Fortes, passar à História como quem acabou a História no EME, uma tradição de quase 75 anos."*

Uma manhã, o Cel Ney Riopardense Resende me encontrou casualmente no corredor e me comunicou: *"Eu elaborei e foi assinado o ato extinguindo a Comissão de História do Exército do EME."* Vencido, triste e sem emprego procurei no DEC o Gen Ex Dyrceu de Araújo Nogueira, meu ex-comandante no 1º B Fv e que me trouxera, como vice-chefe do EME, do IV Exército, onde eu trabalhara no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, para integrar a Comissão de História do Exército como adjunto do Cel Ruas Santos. O Gen Dyrceu no mesmo dia conseguiu do Gen Breno minha ida para o DEC. Com isso, quebrava-se uma tradição no EME de 75 anos como um núcleo de estudos e armazenamento de informações de História e Geografia Militar do Brasil para apoiar estudos no EME.

Quando estávamos no DEC, concorremos na área do CMS com três monografias de fundo histórico militar em concursos do Biênio da Colonização e Imigração do RGS (1974-75), tendo sido premiados e publicados: O Negro na Sociedade do RGS e Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS. Estes trabalhos me permitiram dar um bom desenvolvimento às histórias da 3ª RM e CMS hoje. Não obtive classificação. Os Brummer, ou Rezingões, sobre uma Brigada (Infantaria, Artilharia e Pontoneiros) contratada pelo Brasil para lutar contra Rosas e Oribe em 1851-52. Mas é estudo incorporado a estrangeiros e descendentes, citado. O rico acervo histórico da Seção de História e Geografia do EME foi transferido para o C Doc Ex. Em 1979, quando instrutores de História Militar na AMAN, fomos procurados pelo mais tarde comandante do CMS, o então Cel Fajardo para que a Seção de História na AMAN produzisse trabalhos de pesquisa histórica para revitalizar este setor no EME. E foi atendido! Em contrapartida obteve recursos para financiar pelo EME três livros: Como pesquisar e estudar a História do EB (manual de nossa autoria). História da Doutrina Militar (pela equipe da cadeira de História) e História Militar do Brasil, 2 v. (um de texto e outro de mapas). No primeiro, publicamos o pensamento do mais tarde Gen Cordolino de Azevedo sobre altos e baixos dos estudos de História Militar. Na AMAN, de longa data, o ensino de História Militar era dado por instrutores com o curso de Estado-Maior. Por falta de oficiais do QEMA, de uns tempos para cá a cadeira de História Militar teve interrompida essa tradição e passou a ser ministrado por oficiais do QSG. Ao despedir-me do EME, tenho impressão de que a minha defesa da História no EME comoveu o Chefe de Gabinete, pois fizeram reunião e fui contemplado com um estimulante elogio. É um depoimento de um viciado em História Militar do Brasil que talvez esteja se julgando inconscientemente dono da verdade. Mas a verdade é que não se pesquisa, não se produz, não se publica e não se estuda a História Militar Crítica no Exército com a ênfase de antigamente.

## General de Exército Oscar Luiz da Silva 13 Set 1972 a 11 Ago 1976



Comandou o III Exército por quase quatro anos, sendo o oficial-general de maior permanência à frente do atual CMS.

Nasceu no Recife, PE, em 21 Nov 11, filho de Joaquim Olegário da Silva e Angelina Cobbe da Silva. Praça de 17 Mar 30 na Escola Militar do Realengo, procedente do CMRJ. Declarado Asp Of Cavalaria em 22 Dez 32, sendo comandante da Escola o então Cel José Pessôa. Sua primeira unidade foi o Regimento Andrade Neves, 1933-36, onde se destacou como equitador nas modalidades Cross Country, Cavalos D'Armas e Percurso de Caça. A seguir, serviu no 11º RCI, em Ponta Porã,

MS e no 4º RCD, em Três Corações, MG. Cap desde 5 Mar 40, serviu no 5º RCD, em Curitiba, PR e no 7º RCI em Sant'Ana do Livramento, de 23 Mar 40 a Jan 48.

Serviu na Coudelaria Nacional de Saicã, de 7 Jan 42 a 6 Maio 44 e na 15ª CR, de 15 Jun 44 a 23 Fev 45. Instrutor da AMAN e, a título precário, instrutor de História Militar da mesma, de 19 Mar 45 a 1º Mar 46, quando venceu a prova hípica Cidade de Resende, em 29 Set 45.

Cursou a ECEME 1946-48, onde foi promovido a Major em 25 Jun 48. Como oficial do QEMA, serviu no EM/7ª RM em Recife 17 Fev 49 a 4 Fev 55, onde foi promovido a Ten Cel em 25 Jul 52. Chefe da Div Planejamento da DGE (atual DEP) de 21 Fev 55 a 11 Maio 56 no Rio. Serviu no CMRJ como chefe da Seção Técnica de Ensino de 12 Mar 56 a 26 Ago 58. Comandante do 1º RCM, Santa Rosa, RS de 22 Set 58 a 24 Mar 61, quando foi promovido a Cel, em 25 Dez 59. Serviu no EME no Rio, de 24 Abr 61 a 30 Mar 63, e foi Chefe de Gabinete da Diretoria de Pessoal da Ativa (DPA), de 31 Mar 63 a 2 Mar 64. Cursou a ESG em 1964. Como Gen Bda, promovido em 25 Nov 64, comandou a 1ª DC em Santiago do Boqueirão-RS, de 4 Fev 65 a 9 Jul 66. Chefiou o Gabinete do Ministro da Guerra Gen Ex Ademar de Queiroz de 16 Jul 66 a 17 Mar 67, o último com título de Ministro da Guerra. Foi Subchefe do EMFA de 25 Abr 67 a 3 Fev 69. Foi representante das Forças Armadas na Comissão Geral de Investigação de 13 Fev 69 a 13 Set 72, no Rio, já como Gen Div, desde 25 Nov 68.

Comandou o III Exército e foi transferido para a Reserva Remunerada por Dec. de 31 Jul 76 - DO de 2 Ago 76). O Gen Oscar Luis presidiu o IPM, como comandante da 1ª DC da denominada Operação Três Passos, em 1960, já abordada. Sua atuação e conclusões na vice-presidência da CGI, presidido, pelo Ministro

Alfredo Buzaid, são abordadas no Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro FGV-CPDOC (v. 4, p. 3175). Ao deixar o comando, foi elogiado pelo Ministro do Exército Gen Ex Sílvio Frota com as seguintes palavras

*"... O Gen Oscar Luiz esteve sempre entre os primeiros que sentiram e compreenderam o perigo que representa para o Brasil a Guerra Revolucionária como instrumento do imperialismo comunista, estudando meticulosamente este conflito moderno..."*

Presidiu Comissão Interministerial que elaborou anteprojeto do Estatuto dos Militares. Compareceu à inauguração do Parque Osorio, integrando comitiva do Ministro Gen Ex Orlando Geisel em 10 de maio de 1970. cursou Técnica de Ensino, EsAO e ESG. Condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar e Ordem do Rio Branco; Grande Oficial do Mérito Aeronáutico e Naval. Medalhas do Mérito Tamandaré, Santos Dumont, Judiciário (alta distinção), Jurídico Militar, Pacificador, Mar Trompowsky, Bento Gonçalves (RS), Anita Garibaldi (SC) e Medalha Militar por 40 anos bons serviços. Durante toda a sua carreira colheu inúmeros prêmios em provas hípicas.

Como Gen Ex no comando do CMS, liderou uma carga de Cavalaria, em São Borja, RS, tendo seu cavalo rodado (caído), fato fotografado em detalhes e muito comentado nos meios cavalarianos. Praticava o hobby de pescaria.

Casado com D. Marina da Silva, de cujo consórcio nasceram Eneida Maria (1937), Marizia (1938), Estela Maria (1943) e Oscar Luiz Júnior. Faleceu, em 8 de abril de 1982, em Brasília.

### **O III Ex no comando do Gen Oscar Luiz**

O Registro Histórico assinala, entre outros fatos, intensas visitas de diplomatas e embaixadores ao QG/III Ex.

Em 1974, a do embaixador do Japão. Em 28 Jan, do embaixador da Áustria; em 27 Mar, do embaixador de Portugal; em 13 Maio, do embaixador da Alemanha; em 21 Maio, do embaixador da Inglaterra; em 26 Ago, do embaixador do Uruguai, em 2 Set, do embaixador do Peru; em 30 Set, dos embaixadores da Argélia, Síria e Egito, em 24 Out, do embaixador da França, e em 21 de Nov, do comandante do 32º DI do Exército do Paraguai Gen Eduardo Sanchez. Em 1975: em 27 Mar, do Gen Arthur Moura, adido da embaixada dos EEUU no Brasil, em 28 Mar, do embaixador da Iugoslávia; em 16 Jun, do Gen Maurice W. Kendall, chefe da Comissão Militar Mista Brasil-EUA (CM-BEU); em 24 Jul, o cônsul geral do México; em 29 Jul, do Gen Marçal Hourcade, do Exército do Paraguai; em 12 Set, o cônsul geral da Espanha; em 8 Out, o embaixador da Itália; em 17 Out, do embaixador plenipotenciário da Índia; em 20 Nov, do embaixador plenipotenciário da França; em 2 Dez, do embaixador da França; em 11 Dez, do de Gana; e em 17

Dez, do de Portugal. Em 1976: em 10 Mar, a visita do cônsul geral do Japão; em 17 Mar, do cônsul geral dos Países Baixos em São Paulo; em 3 Maio, do Ten Cel Clark Bunttnal, Adjunto do Adido Militar do Exército dos EUA no Brasil; em 11 Maio, do Delegado Americano da CMMBEU Gen Charles E. Sprayens; e em 18 Maio, do embaixador da Romênia. Viajou intensamente em visita às guarnições subordinadas ao CMS.

Ocorreram as seguintes transformações e organizações de OM: a 2ª/29º BIB foi transformada em 13ª Cia Dep Armamento e Munição, com parada em Santa Maria. O 1º Pel/1º Esqd Veterinária em 1º Pel Polícia Ex, em Santiago, e o 1º/2º Esqd Veterinária em 2º Pel Polícia do Exército, em Uruguaiana (Registro Histórico 25 Dez 1979). Foi extinta a Coudelaria do Rincão (Registro Histórico 26 Mar 1975). O Regimento Osorio teve autorizado em 3 Jun 75 o uso de seu uniforme histórico (Nota Ministerial 22/A3 de 3 Jun 75 - Registro Histórico de 12 Jun 75).

O Gen Oscar Luiz, em 16 Jun 75, acompanhou o presidente Ernesto Geisel nas cidades de Sant'Ana do Livramento e Rivera (ROU). Em 12 Set 75, o Gen Oscar Luiz presidiu em Curitiba a inauguração do atual e moderno QG da então 5ª RM/5ª DE, que substituiu o histórico prédio pertencente ao Barão do Serro Azul em área central de Curitiba. A mudança fora autorizada pelo Ministro do Exército em Nota nº 35/A3, de Jul 75.

Foram criados os Depósitos de Subsistência em Santa Maria e Santo Ângelo (Registro Histórico a 1 Set 1975). Em 23 Dez 75, o governador Sinval Guazelli e Guilherme Socias Villela, prefeito de Porto Alegre, visitaram o QG do III Ex. Em 16 Maio 73, durante a solenidade de passagem de comando da 1ª Divisão de Cavalaria, em São Borja, o Gen Oscar Luiz e o Gen Bda Mário Humberto Galvão Carneiro da Cunha, Ch EM III Ex, sofreram queda de suas montadas.



## CAPÍTULO 4

### A 3ª DÉCADA: de 11 Ago 1976 a 8 Mar 1985

A 3ª década correspondeu à abertura política lenta, gradual e segura iniciada pelo presidente Geisel, na oportunidade em que a ameaça comunista à democracia já havia sido neutralizada. Abertura continuada pelo Gen Figueiredo. Ela teve início com o comando do Gen Ex Fernando Belfort Bethlem que, a seguir, foi Ministro do Exército, em substituição ao Gen Ex Sílvio Coelho da Frota, demitido pelo presidente Geisel por divergência de orientação. Evento político-militar abordado pelo Dicionário Histórico e Geográfico Brasileiro da FGV - CPDOC nas biografias dos generais Geisel, Frota, Bethlem e Figueiredo, cuja apreciação foge ao escopo deste trabalho. O citado evento se insere no contexto da sucessão do presidente Ernesto Geisel.

Foi um período de fortes pressões estudantis, operárias e políticas sobre o processo de abertura que exigiram do Comandante Militar do Sul redobradas atenções para prevenir distúrbios e alterações que pudessem inviabilizar o processo de abertura para se atingir o objetivo da Revolução Democrática de 1964 - proteger a Democracia do Brasil da ameaça do Comunismo Internacional.

Graças à habilidade política e elevado espírito de patriotismo do Dr. Tancredo Neves e seus interlocutores, a transição dos governos institucionais para os governos constitucionais foi feita em nível estratégico, sem traumas.

Infelizmente, o engenheiro político da transição, o Dr. Tancredo Neves, faleceu sem assumir a Presidência. Substituiu-o José Sarney, tendo como Ministro do Exército o último Comandante Militar do Sul na presente década, o Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves que encontrou apoio do presidente para desenvolver o seu programa FT-90, modernizando o Exército em muitos aspectos. A compreensão exata dessa década será ajudada pela apreciação da evolução da política internacional.

## General de Exército Fernando Belfort Bethlem

11 Ago 1976 a 12 Out 1977



Nasceu no Rio, em 6 de Jun 14. Praça de Abr 32, na Escola Militar, no Realengo, ao tempo do comando do Gen José Pessôa. Declarado Asp Of de Cavalaria em Dez 34. Como Tenente serviu no atual 1º RCG “Dragões da Independência”, então no Rio, e no 8º RCI, em Uruguaiana, RS. Capitão em Abr de 43, posto no qual integrou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) como oficial de ligação junto à 1ª Divisão Blindada americana subordinada, como a FEB, ao V Exército dos EUA, e ao comando do Gen Mark Clark. Era especialista em blindados. Promovido a major em Jul 51. Ten Cel em Set 54 por merecimento.

Comandou o 9º RC em São Gabriel-RS, de 26 Fev 55 a 02 Abr 56. Cel em Ago 61, serviu na Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai. Durante o movimento político-militar que resultou na deposição do presidente João Goulart, comandava a Escola de Material Bélico, na Vila Militar, Rio, tendo participado das articulações revolucionárias. Chefiou o EM da 5ª RM/5ª DI em Curitiba 1965-66, sendo promovido a Gen Bda, em Nov 66. Chefiou o EM do então II Ex, em São Paulo-SP, comandado pelo Gen Ex Jurandir Bizarria Mamede, de Dez 66 a Mar 67. Comandou a Artilharia de Costa da 2ª RM, em Santos-SP, (transformada em AD/2), de Maio 67 a Fev 69. Gen Div em Jul 71, comandou a 2ª RM, em São Paulo de Jul 71 a Out 72, em fase caracterizada por intensa atividade comunista de oposição ao regime. Foi um dos subchefes do EME em Brasília, onde o conhecemos como um desportista aplicado no voleibol nas horas de educação física. Foi vice-chefe e chefe interino do DMB. De Mar a Maio 74 chefiou o Gabinete do Ministro do Exército Gen Ex Vicente de Paula Dale Coutinho, falecido repentinamente, em 24 Maio, do qual, como Major, fora subordinado e ambos oficiais de ligação com a 1ª DB americana na Itália. Comandou o CMA, ainda em Belém, PA, de Set 74 a Abr 76. Como Gen Ex, em Mar 76, chefiou o DGP de Abr a Ago do mesmo ano. Comandou então o III Ex. Seus pronunciamentos de posse e os posteriores foram marcados pelo apelo ao combate à subversão:

*"Um inimigo hábil e poderoso que procura atingir seus objetivos sem se deter diante dos meios condenáveis como a corrupção, o envolvimento da juventude, a calúnia e até mesmo o frio e covarde terrorismo."*

Foi nomeado Ministro do Exército de surpresa, em 12 Out 77, em substituição ao Ministro do Exército Gen Sylvio Coelho Frota, exonerado pelo presidente Ernesto Geisel em meio à grave crise em torno da sucessão presidencial, fato amplamente abordado pela imprensa da época: Veja, de 13 Set; Folha de São Paulo, de 13 Out; e Jornal do Brasil, 13 Set.

Deixou o Ministério do Exército, em Fev 75, no início do governo do Presidente João Figueiredo, ingressando na reserva. Coursou a EsAO, a ECEME, Escola de Moto, ESG e, nos EUA, Cavalaria no Fort Riley e Blindados, em Fort Knox. Escreveu artigos na Defesa Nacional de Ten a Maj sobre Cavalaria e Blindados.

Durante seu comando, o Registro Histórico assinala entre outros dados: viagem a Rosário do Sul (4 Mar 77), a Cascavel e Foz do Iguaçu (15 Mar), a Santo Ângelo (18 Mar), a Florianópolis, onde recepcionou o presidente do Paraguai Gen Ex Alfredo Stroessner (12 Abr), a Roca Sales, Muçum e Chuí (4 Mar), a Curitiba, para acompanhar o Ministro do Exército (31 Mar 77). Foi visitado pelo Mar Osvaldo Cordeiro de Farias (20 Maio 77) e pelo Embaixador da Bélgica Jacques Hovard (30 Jun 77). Em 15 Jul 77, o 28º GAC, de São Francisco do Sul, SC, foi transferido para Criciúma (Dec nº 79.909 de 5 Jul 77). Em 28 Ago 77, foi hasteada a bandeira nacional, marcando a data em que a ZMS foi transformada em III Exército.

Nomeado Ministro do Exército, o Gen Bethlem foi substituído interinamente pelo Gen Div Antonio Carlos Andrade Serpa.

Cursando a EsNI, visitamos o CMA ao comando do Gen Bethlem. Na sua exposição chamou-nos a atenção a presença de tribo indígena falando o inglês no Brasil, próximo a Roraima, próximo ao local onde o Brasil havia perdido a questão do Pirara, em razão de destacamento do forte do Rio Branco haver sido recolhido, e a região ser explorada por ingleses faiscadores de diamantes, argumento para a Inglaterra alegar soberania sobre o Pirara. Parece que essa observação determinou a criação de um Pel Fronteira no local, para controlar a infiltração de tribos falando o inglês.

Casado com a Sra. Cléa de Medeiros Bethlem.

Condecorações: OMM, Naval e Aeronáutico; Ordem do Rio Branco; de Guerra; Santos Dumont; Marechal Hermes; Pacificador; Grã-Cruz da Ordem do Mérito da Defesa. Estrangeiras: medalhas do Paraguai e da Colômbia. Foi Embaixador do Brasil no Paraguai. Faleceu, no Rio de Janeiro, em 28 de dezembro de 2001, com 87 anos.

### **O comando interino do Gen Div Serpa**

De 13 Out 77 a 12 Jan 78, por três meses, o comando do CMS foi exercido interinamente pelo Gen Div Antonio Carlos de Andrade Serpa. Neste período, o

CMS foi visitado pelo Embaixador da Polônia, Jan Kenast (8 Nov 77) e pelo da Inglaterra, Norman Stalham (28 Nov 77).

O Ministro do Exército Gen Bethlem determinou que diariamente em todos os Quartéis-Generais de Grande Comando do Exército fosse hasteado o Pavilhão Nacional (Port Min 1961 de 27 Out 1977 - NE 494 de 10 Nov 77).

O Gen Serpa, com apoio na Port 61 - EME de 7 Out 77, com a finalidade de preservar o patrimônio histórico, determinou que as 3ª RM e 5ª RM levantassem os próprios nacionais que merecessem ser tombados como patrimônio histórico-cultural do Exército. Foram indicadas as seguintes instalações históricas:

- 1 - Antigo Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul (construído em 1866 pelo Conde da Boa Vista), em Porto Alegre;
- 2 - Quartel-General da 3ª RM, construído em 1906-08, em Porto Alegre;
- 3 - Colégio Militar da Porto Alegre (Casarão da Várzea);
- 4 - Antigo Círculo Militar, à Av João Pessoa, 567, idem;
- 5 - Quartel do 6º GAC, em Rio Grande, construído por Osorio, aproveitando material de trincheiras construídas por Mallet na Revolução Farroupilha;
- 6 - Quartel do 6º BE Cmb, construído por Mallet no século passado, em São Gabriel;
- 7 - Ruínas do antigo Forte São José da Ponta Grossa, em Florianópolis; e
- 8 - Forte Marechal Luz, em São Francisco do Sul, SC (ex-quartel do 28º GAC).

Sobre o forte São José da Ponta Grossa, produzimos o artigo “Em torno da Fortaleza São José da Ponta Grossa”, Revista Militar Brasileira, Jul/Dez 77, que estuda todo o complexo de fortalezas da ilha de Santa Catarina. Atualmente, o Forte São José, completamente restaurado, é mantido e administrado pela Universidade Federal de Santa Catarina. O Gen João Carlos Rotta, como comandante da 3ª RM, deu especial atenção à recuperação e pintura do antigo Arsenal de Guerra de Porto Alegre e à Caserna do Parque da Redenção (CMPA). Em Rio Grande, por estímulo do Gen Serpa, foi recuperado o majestoso QG do Exército, o primeiro construído especialmente no Rio Grande do Sul, no final do século passado e hoje pertencente à Prefeitura Municipal.



## General de Exército Samuel Augusto Alves Corrêa 12 Jan 1978 a 16 Jan 1979



Nasceu em Cuiabá, em 30 Mar 17, filho do destacado historiador e engenheiro Virgílio Correia Filho, focalizado no Dicionário Biográfico de Historiadores, Geógrafos e Antropólogos Brasileiros (Rio: IHGB, 1992, v. 2, pp. 52-53). Praça de Mar 34 na Escola Militar, no Realengo, que o declarou Asp Of de Engenharia em Jan 37. Em Nov 1937, servia no 1º Batalhão de Pontoneiros, em Itajubá, MG. Serviu na Escola Militar do Realengo, como auxiliar de instrutor de Engenharia, de 17 Mar 41 a 11 Mar 43. Instrutor-chefe, já como Capitão desde Ago 42, da Arma de Engenharia no CPOR/RJ, de 25 Dez 44 a 28 Fev 46. Coursou a

ECEME, em 1946/48, na Praia Vermelha, como Major desde Dez 47, onde permaneceu como instrutor no Curso de Engenharia e de Tática Geral, de 6 Jan 49 a 2 Set 54, por cerca de cinco anos. Foi Comandante do 1º Grupamento de Engenharia, em João Pessoa, como Ten Cel de Out 52 a 3 Set 54. À disposição do Ministério da Viação e Obras Públicas, serviu no Departamento Nacional de Obras de Saneamento, 18 Fev a 26 Jul 61. Serviu no EMFA, de 8 Mar 1963 a 16 Mar 1964, no Rio. Comandante do 2º BRv em Lages, SC, de 19 Mar 1964 a 20 Jan 1967, durante a Revolução de 1964, e como Cel desde Ago 1962. Como Cel, comandou o Batalhão Escola de Engenharia na Vila Militar e o 2º BRv em Lages-SC, durante a crise da renúncia de Jânio Quadros. Serviu na 4ª Seção/EMFA, quando presidiu em 1967 a Presidência Executiva para equipar o Hospital das Forças Armadas em Brasília-DF e a da Comissão de Alimentação das Forças Armadas.

Chefe da 4ª Seção/EMFA no Rio de 22 Mar a 4 Set 1967. Chefe do Gabinete da Diretoria Geral de Engenharia e Comunicações de 5 Set 1967 a 6 Ago 1968, no Rio. Foi Chefe do EM/IV Exército (atual CMNE) em Recife-PE, de 2 Set 68 a 3 Jun 69. Promovido a Gen Bda em Jul 1968. Em Mar 1969, comandou o 1º Grupamento de Engenharia, em João Pessoa, PB. Em 1969, foi Diretor de Vias de Transportes e depois Subchefe do EME em Brasília. Foi Comandante do 1º Gpt Engenharia em João Pessoa, PB de 3 Jun 69 a 27 Fev 70. Diretor de Vias de Transportes no Rio, de 6 Mar 70 a 18 Jan 1971. Subchefe do Exército no EMFA em Brasília, de Fev 71 a 21 Jan 72.

Foi Adido Militar junto à Embaixada do Brasil nos EUA, em Washington, cumulativamente com as funções de Delegado do Brasil junto a JID e membro da Comissão Militar Mista Brasil-EUA. Nos EUA, cursou o Curso Avançado de

Engenharia em Fort Belvoir, o Curso de Administração de Defesa Internacional em Monterey e Curso de Orientação Executiva (Especial) em Washington.

Gen Div em Mar 1974, comandou a 5ª RM/5ª DI em Curitiba-PR, de 1975 a Jan 1977. Dirigiu a Operação Marumbi, em Set 1975, de desmantelamento do PCB no Paraná. Em Out 1975 comandou a Operação Barriga Verde de desmantelamento do PCB em Santa Catarina. Foi Vice-Chefe do EME de Jan 77 a 12 Jan 78, quando foi nomeado comandante do CMS em substituição ao Gen Ex Fernando Belfort Bethlem, nomeado Ministro do Exército, em substituição ao Gen Ex Sylvio Coelho Couto da Frota, exonerado pelo presidente Ernesto Geisel em 12 Out 1977.

Promovido a Gen Ex em Nov 77, assumiu o CMS em Jan 1978, centrando seu discurso de posse no combate ao comunismo e à subversão.

Foi um dos primeiros a pronunciar-se favoravelmente à escolha do Gen João Baptista Figueiredo para presidente, em substituição ao Gen Ernesto Geisel. Em 31 Mar 1978 realizou, por determinação do Ministro do Exército Gen Fernando Bethlem, homenagem às vítimas contra a guerrilha no Brasil na década de 70. Deixou o comando do CMS fazendo o seguinte apelo:

*"Compreensão dos militares do CMS quanto às reformas políticas e à revogação dos atos de exceção empreendidas pelo governo do presidente Ernesto Geisel. Que os militares deveriam compreender a nova fase em que ingressava a Revolução de 1964 em busca de uma opção democrática que já por duas vezes fora tentada sem sucesso".*

Chefiou o EME de Jan/Jun 79 e o EMFA de Jun 79 a Jan 80, em substituição ao Gen Ex José Maria Andrade Serpa (falecido), tendo participado de reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE. Foi Embaixador do Brasil no Iraque em Nov 79, para missão abordada pelo Jornal do Brasil de 21 Nov 79. Em seguida, foi transferido para a Reserva. Faleceu em Brasília, em 14 Nov 2007.

Casou com D. Lúcia de Souza Mendes Alves Corrêa, com quem teve quatro filhos: Pedro Paulo, Maria Lúcia, Heloísa e Luiz Alfredo.

O Gen Samuel, como major, publicou na A Defesa Nacional diversos trabalhos sobre a Arma de Engenharia: "Cartão do Pontoneiro" n.ºs 405 e 410, 1948; "Organização da Engenharia" n.º 413, 1948; "Passadeiras e pontilhões de quadros encorados" Dez 1939; "Instituição e burocracia" n.º 441, 1951; "Material de pontes das grandes unidades" n.º 454, 1952; "Oleodutos militares" n.º 453, 1952 e "Planejamento Técnico da travessia dos cursos d'água" n.º 455, 1952. Escreveu na Revista do Clube Militar em 1946, n.º 79, Divisão Regional do Brasil. No n.º 236/1975: Revolução de 31 Mar 1964. Sobre o 1º Grupamento de Engenharia escreveu na Revista do Instituto Histórico do Paraiba n.º 18, em 1971, na qual focalizamos o desconhecido e injustiçado Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso,

atual denominação histórica do 1º Batalhão de Forças Especiais com apoio neste estudo.

Durante seu comando visitou as guarnições de Santiago e Santo Ângelo (24 Jan 78); Santo Ângelo (30 Jan 77); Caxias e Bento Gonçalves (10 Fev 78); Santiago (27 Fev 78), Bagé, Sant'Ana do Livramento e Dom Pedrito (1 Mar 78); Pelotas, Rio Grande e Jaguarão (10 Mar 78); Santa Maria e Foz do Iguaçu (14 Mar 78); Cachoeira do Sul (10 Abr 78); Curitiba (18 Mar 78); Curitiba (3 Maio 78); Florianópolis (12 Jun 78); Maringá (20 Jun 78); Alegrete, Quaraí e Uruguaiana (27 Jun 78); São Miguel do Iguaçu e Biguaçu-SC (12 Jul 78); Rosário e São Gabriel (28 Ago 78); São Luiz, São Borja, Itaqui e Uruguaiana (12 Set 78); São Miguel do Oeste e Cascavel (10 Out 78); Foz do Iguaçu e Quaraí (15 Out 78); Santa Maria e Criciúma (30 Out 78); Florianópolis (14 e 21 Dez 78).

Em 10 Mar 78, a 1ª Bda C Mec passou a subordinar-se à 3ª DE e o 3º BE Cmb diretamente ao CMS.

O Embaixador da Suíça Max Feller visitou o CMS, em 12 Maio 78. Em 14 Ago 78, recebeu a visita da ESG e seu comandante Gen Ex José Fragomeni, e, em 31 Out 78, do Adido do Exército dos EUA no Brasil, Ten Cel Joseph Malley de Amusategui.

Em 12 Mar 78, recebeu as visitas do Gen Ex Fernando Belfort Bethlem, Ministro do Exército e do Gen Ex João Baptista de Oliveira Figueiredo, ex-chefe do SNI e futuro presidente da República. Visita esta do Gen Figueiredo que se repetiu em 28 Jul 78.

### **General de Exército Antonio Bandeira** **16 Jan 1979 a 8 Jan 1981**

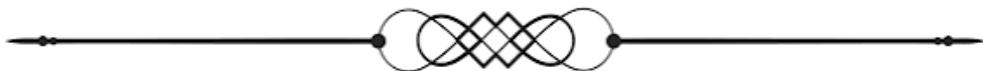


Nasceu em Guarabira-PB, em 3 Nov 16. Praça, proveniente do Colégio Militar de Fortaleza, em Mar 1934, na Escola Militar no Realengo, onde foi declarado Asp Of Infantaria em Jan 37. Como cadete do 2º ano, tomou parte do combate à Intentona Comunista de Nov 35, no Rio, no Campo dos Afonsos, ao comando do Ten Remo Rocha, que barrou uma das saídas da base. Como Tenente, atuou em 11 Maio 38 contra o levante Integralista que assaltou o Palácio Guanabara. Foi instrutor do CPOR/Recife-PE, em 1939/41. Serviu no 25º Batalhão de Caçadores, em Teresina-PI, 1942/43. Cap em Jan 44, em comissão, cursou a Escola de Infantaria em Fort Benning-EUA. Integrou como Cap, desde Mar 44, o Centro de

Recompletamento na Vila Militar. Coursou a EsAO, em 1947 e a ECEME, de 1950 a 1952, como Maj, desde Out 51.

Serviu no EM/CMNE em 1953/56 como, entre outras funções, oficial de informações. Integrou a Força de Paz da ONU que ocupou a faixa de Gaza em consequência do conflito Egito x Israel. Ten Cel em Mar 58, chefiou a Seção de Planejamento do IV Exército e secretariou a Comissão de Projetos do Nordeste (COMPRONE). Chefiou a 2ª Seção EM do IV Ex, no comando do Gen Justino Alves Bastos, tendo participação destacada na deposição do presidente João Goulart e na prisão do governador de Pernambuco Miguel Arraes, após chefiando interinamente o EM/IV Exército. Comandou o então 14º Regimento de Infantaria (Regimento Guararapes), em Jaboatão-PE, de Abr 64/66, tendo tentado ser candidato por eleição indireta ao governo de Pernambuco, terminando por ser escolhido o deputado Nilo Coelho, de Petrolina-PE.

Dirigiu o Escalão Avançado, em Brasília, do Ministro do Exército Gen Aurélio Lyra Tavares. Gen Bda em Nov 68. Comandou a 3ª Bda Inf em Brasília-DF de Dez 71 a Abr 73, tendo combatido a guerrilha do PC do B no rio Araguaia, ao sul do Pará. Dirigiu o Departamento de Polícia Federal de Mar 73 a Mar 74. Comandou a 4ª RM/4ª DE em Juiz de Fora, MG, como Gen Div, de Mar a Dez 74. Em Dez 75, instalou a 4ª DE em Belo Horizonte-MG. Foi solidário com o presidente Ernesto Geisel no episódio da exoneração do ministro Sylvio Frota. Gen Ex em Out 77, chefiou o DGS. Pronunciou-se a favor da candidatura do Gen João Figueiredo. Deixou o DGS em Jun 78. Comandou o III Ex por três anos quando, ao final do período, foi transferido para a reserva (Dec. 25 Nov 80, DO 225, de 25 Nov 80), após haver atingido a idade limite em Jan 81. Fixou residência no Recife, PE. Casou com dona Lélia de Aquino, de cujo consórcio nasceram duas filhas. Faleceu, em Recife, no dia 16 de maio de 2005.



## General de Exército Antonio Ferreira Marques 8 Jan a 12 Maio 1981



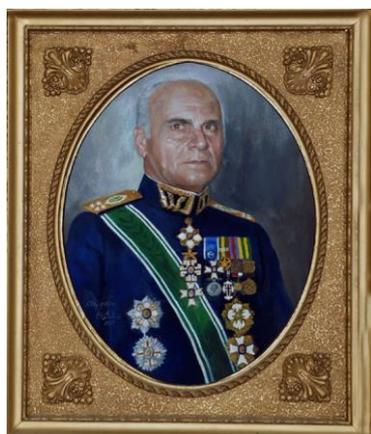
Nasceu em Belém-PA, em 10 Jul 16. Filho de Henrique Passos Marques e D. Anézia Ferreira Marques. Praça de 8 Maio 35 na Escola Militar do Realengo, sendo declarado Asp Of de Infantaria em 22 Nov 37. Serviu no 12º RI, em Belo Horizonte, de 14 Jan 38 a 28 Mar 40; no 26º BC, em Maceió-AL, de 11 Mar 40 a Jul 41; no BEsI, na Vila Militar, de 28 Ago 41 a 18 Out 43; 2º RI, Rio, Vila Militar, de 3 Nov 43 a 3 Jan 44. Integrou como Cap em comissão a 1ª DIE/FEB como Oficial de Operações do 2º/I RI - Regimento Sampaio, na Itália, na 2ª Guerra Mundial. Cap efetivo desde 25 Dez 44 na Itália. Foi considerado possuidor do curso da EsAO por Aviso nº 68, de 26 Jan 51. Coursou a ECEME de 1948/50. Como oficial do QEMA, serviu de 26 Mar 51 a 11 Mar 52 no EM/8ª RM em Belém-PA. Major em 25 Mar 52. Serviu no Gab/SGMG, de 30 Mar 53 a 25 Mar 54. Foi instrutor da EsAO de 26 Mar 54 a 30 Jan 59, e na DIE, de 8 Abr 58 a 30 Jan 59. Instrutor da ECEME como Maj e Ten Cel de 25 Abr a 30 Jan 59 e até 16 Dez 60. Diretor do Departamento Estadual de Trânsito do Estado da Guanabara de 6 Dez 60 a 5 Out 61. Chefe Seção EM/1ª RM no Rio de 28 Jan 63 a 28 Fev 64. Comandante do 1º Batalhão de Caçadores, Petrópolis, como Ten Cel e Cel desde 25 Ago 64 e até 2 Abr 67. Chefe de Seção e Assistente-Secretário do Comandante do II Exército, São Paulo, de 2 Mar 67 a 13 Fev 68. Comandante da Polícia Militar de São Paulo, de 14 Fev a 28 Ago 68. Subchefe e Assistente-Secretário do Cmt I Exército, Rio de Janeiro, de 20 Set 69 a 24 Nov 70. Gen Bda em 28 Nov 70. Comandou a ID/5ª DI em Curitiba-PR, de 12 Fev 71 a 31 Jan 72; a 5ª Bda C Bld, São Cristóvão, no Rio, de 1º Fev 72 a 26 Fev 73; 12ª Bda Inf, Caçapava-SP, de 19 Fev a 19 Dez 74; e Ch EM/II Exército, de 20 Dez 74 a 12 Fev 76, comandado pelo Gen Ex Ednardo D'Ávila Melo, por ocasião da morte de Manoel Fiel Filho. Coursou a Escola Superior de Guerra em 1973. Gen Div em 31 Mar 76, foi subchefe do EME, de 11 Maio 76 a 9 Fev 78. Cmt da 1ª RM, Rio de Janeiro, de 24 Fev 78 a 30 Mar 80. Gen Ex em 31 Mar 80, chefiou o DEC de 12 Maio a 18 Dez 80. Chefiou o EME de 15 Maio 81 a 26 Ago 82, constituindo-se em sua última função no serviço ativo, passando para a reserva em 14 Set 82. Faleceu em 18 de abril de 2004.

Foi condecorado por sua atuação na FEB com a Cruz de Combate de 2ª Classe, Medalha de Guerra e de Campanha. Grã-Cruz do Mérito Militar e Rio Branco. Grande Oficial do Mérito Naval, Aeronáutico e do Mérito Militar do

Uruguai. Medalha de Ouro com passador de platina (mais de 40 anos de serviços), Pacificador, Mérito Tamandaré, Santos Dumont e Grande Medalha da Inconfidência (MG). E ainda, Cidadão Petropolitano e honorário de Araraquara, Membro honorário do IV Corpo dos EUA na Campanha da Itália e do Centro Cultural Euclides da Cunha. Dedicou-se ao futebol e voleibol e, como hobby, à criação de cães.

Sua esposa foi a Sra. Neide Ribeiro Marques e uma filha D. Noely Nazareth. Durante o comando do Gen Marques, ele visitou as guarnições de Lajes (25 Fev 81), Bagé e Santa Maria (18 Mar 81); Florianópolis, Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel, Foz do Iguaçu (1/6 Abr 81); Cachoeira do Sul (13 Abr 81, no Dia da Engenharia); Santa Maria, Cruz Alta, Santo Ângelo, São Borja, Santiago e Uruguaiana (22 Abr 81); Curitiba (26 Abr 81).

### **General de Exército Túlio Chagas Nogueira** **12 Maio 1981 a 20 Ago 1982**



Nasceu em São Gabriel-RS, em 16 Out 17, filho de Outubro Pinto Nogueira e D. Ana Candida Chagas Nogueira. Praça de 9 Abr 35 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of Cavalaria em 21 Nov 37, tendo origem no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Serviu no 7º Regimento de Cavalaria, em Sant'Ana do Livramento, 1941/42. Foi Aj O do Gen Bda Eduardo Guedes Alcoforado, seu sogro, no Estado-Maior do exército e na 9ª Região Militar, em Campo Grande, MS, 1942/45. Serviu no Regimento Andrade Neves, em 1946. Coursou a ECEME, em 1947, sendo dispensado de cursar a EsAO pelo Aviso Ministerial de 26 Jan 51. Estagiou no EM/1ª DI na Vila Militar, em 1948. Adjunto da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional em 1948/51. Instrutor de Cavalaria da EsAO em 1951/52. Maj em 25 Abr 52, foi instrutor de Cavalaria na ECEME em 1955/56 e Instrutor-chefe do Ensino Tático da Escola de Motomecanização, em 1954. Estagiário na ESG, em 1958. Adjunto do SNI, em 1958-61, quando foi promovido a Ten Cel, em 29 Abr 59. Serviu na 2ª Seção EME em 1962/63 e foi subcomandante da EsIE em 1962. Assistente do Chefe do EMFA, em 1963, e do Chefe do EME, em 1964. Na AMAN, foi Cmt do Corpo de Cadetes, Chefe da Divisão de Ensino e subcomandante. Chefiou a Missão Militar Brasileira no Paraguai, 1968/69. Comandou o Colégio Militar de Porto Alegre, em 1969/1970. Gen Bda em 25 Nov 71. Comandou a 2ª Bda C Mec, em

Uruguaiana, de Jan 72 a Jan 74. Comandante da AMAN, de 19 de fevereiro de 1974 a 12 de fevereiro de 1976. Foi Diretor de Assistência Social de Mar/Dez 76. Diretor de Formação e Aperfeiçoamento, de Mar 77 a Jun 79, já no posto de Gen Div desde 21 Mar 77. Comandante da 2ª RM, São Paulo-SP, de 3 a 22 Jul 79. Foi Cmt interino do II Ex de 22 Jul a Ago 1979. Comandante da 2ª RM, de 1º Set 79 a 11 Maio 81. Comandante do III Exército de 12 Maio a 20 Ago 82. Chefe do EME, de 26 Ago 82 até 1983 e Ministro do Superior Tribunal Militar, onde encerrou sua carreira militar, expressivamente voltada para o Ensino Militar, em 17 Out 87. (DOU de 22 Out 87).

No ano de 1982, visitou as seguintes guarnições: Santa Maria (15 Jun 82); Cachoeira do Sul (26 Jan 82); Vacaria (30 Jan 82 - representando o Presidente da República); Santa Maria (18 Fev 82); Bento Gonçalves (10 Mar 82); Florianópolis, Blumenau, Joinville, Tubarão, Criciúma (15 Abr 82) Florianópolis e Curitiba (14 Mar 82); União da Vitória e Curitiba (17 Maio 82), Cascavel, Guaíra, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, São Miguel do Oeste (21/28 Jun 82); Bento Gonçalves, Pelotas, Rio Grande, Jaguarão (20/26 Jul 82); Bagé, Santa Maria, Uruguaiana, Santiago, Santo Ângelo, Cruz Alta (2/5 Ago 82); Florianópolis e Curitiba (9/11 Ago 82).

Principais condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Rio Branco e Judiciário Militar. Grande Oficial do Mérito Aeronáutico e Naval, Mérito Tamandaré e Santos Dumont, Pacificador e Medalha de Ouro com passador de platina. Estrangeiras: Mérito Militar 1ª Classe (Portugal), Mérito Militar e Honorífica de Cavalaria do Paraguai. Foi cidadão honorário de Resende.

Realizou palestras sobre Informações Estratégicas, Mobilização Nacional e Economia de Guerra na ECEME 1958/66, 66 na Escola de Guerra Naval, 1959-61, na PUC/RJ, 1966 e UFPr, 1965. Foi desportista praticante do pentatlo moderno, basquete, voleibol, equitação e natação, tendo se dedicado como oficial-general à equitação, polo, tênis e golfe.

Casou com D. Lea Alcoforado Nogueira. O casal teve dois filhos: Gualter e Claudia. Faleceu, no Rio de Janeiro, em 22 de outubro de 2006.



## General de Exército Henrique Beckmann Filho 20 Ago 1982 a 22 Dez 1983



Nasceu em 12 Nov 17, em Taquari, RS, terra natal do ex-presidente Arthur da Costa e Silva. Filho de Henrique Beckmann e D. Elvira J. Beckmann. Praça de 20 Abr 26 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia, em 25 Dez 38. Serviu no 1º RAC, Bagé, RS, em 39, no 3º GO, em Cachoeira do Sul, RS e no 2º GA Dorso, em Jundiá, SP, 1942/43. Foi auxiliar de instrução no CPOR/Curitiba, em 1944, de onde foi servir no 3º RA Cav 75 em Bagé, 1945/46. Kursou a ECEME em 1947/49. Serviu no EM/3ª RM, em Porto Alegre, 1951/52 e, a seguir, no EM/ZMS (atual CMS), em 1953/55,

tendo sido promovido a Maj em 25 Dez 51. Instrutor da ECEME de Artilharia e Tática Geral, 1956/58. Foi Chefe de Seção da 8ª CR, em Porto Alegre, de Mar/Jul 59. Serviu no EM/6ª DI em Porto Alegre, 1960/62, e foi instrutor da Brigada Militar. Fez Curso de Estado-Maior na Alemanha Ocidental entre Jun 62 e Dez 63, tendo sido promovido a Ten Cel em 25 Dez 60. Comandante do 1º/6º RO 105 em São Leopoldo-RS, Abr 64 a Jun 66, já como Cel desde 25 Dez 64. Serviu no EM/III Ex, em 1966/67, como chefe 3ª Seção e SCh EM. Foi Ch EM/3ª RM em 1968. Chefe do EM/CMP, em Brasília, DF, em 1969/71. Prefeito Militar de Brasília, 1972. Gen Bda em 25 Nov 72, foi Diretor Patrimonial de Brasília, Nov 73/Set 74. Comandou a AD/3 em Cruz Alta-RS, Set 74 a Dez 76. Estagiário da ESG, em 1977. Comandante da 2ª DE em São Paulo-SP, Jan 78 a 30 Jul 81, já como Gen Div, desde 25 Nov 77. Gen Ex em 31 Jul 81, chefiou o Departamento-Geral de Serviços, em Brasília, de 14 Out 81/10 Ago 82. Comandou o III Ex por mais de um ano, de onde foi transferido para a reserva por Dec. de 23 Nov 83. Foi intérprete, em Maio 64, do presidente da Alemanha Ocidental em visita ao RS. Chefiou o 1º Estágio de Treinamento para a Reforma Administrativa em Brasília, em 1970. Condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar Paraguaio e do Ipiranga, Comendador do Mérito Naval, Mérito Santos Dumont e Tamandaré, Pacificador e Medalha Militar ouro com passador de platina.

Ex-aluno do CMPA (1930-35), técnico em Administração, pertenceu à associação filantrópica Fundação Osorio. Praticou equitação, atletismo e jogos coletivos. Conferencista da ADESG em 1978/79, em São Paulo e interior. Falava alemão.

Casado com D. Jerrie Fontoura Beckmann, o casal teve duas filhas, Jussara e Sandra. Faleceu em 12 de novembro de 2012.

O Gen Beckmann, durante o seu comando em 1983, visitou as seguintes guarnições: Foz do Iguaçu (13 Jan 83); Lages (18 Jan 83); Santa Maria (11 Fev 83) e (24 Fev 83); Bagé e Uruguaiana (6 Abr 83); Santa Maria e Curitiba (15 Abr 83); Foz do Iguaçu, Cascavel, Ponta Grossa (2 Mar 83); Bagé (9 Mar 83); Curitiba (4 Jul 83); Florianópolis, Joinvile, Blumenau, Ponta Grossa, Cascavel, Foz do Iguaçu (10 Out 83); Cruz Alta, Santo Ângelo, Santiago e Uruguaiana (21 Out 83); Curitiba (3 Nov 83); Cachoeira do Sul (8 Nov 83); Rosário do Sul (30 Nov 83); Lages (2 Dez 83); Rosário do Sul (12 Dez 83).

### **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque**

Em decorrência de dispositivo legal, deixa nesta data o serviço ativo o Exmo. Sr. General de Exército HENRIQUE BECKMANN FILHO, após mais de 47 anos de intensa e fecunda atividade. Foi quase meio século de profunda e exclusiva dedicação ao Exército.

Sua despedida enseja a oportunidade de tornar público os seus louvores e agradecimentos pelos inestimáveis serviços que prestou ao longo de sua brilhante carreira. Iniciou a vida militar em 20 de abril de 1936, na Escola Militar do Realengo, procedente do Colégio Militar de Porto Alegre. Ainda Cadete, começou a se destacar entre os companheiros por seu acentuado entusiasmo e notória aptidão para a carreira.

Declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em dezembro de 1938, foi classificado no antigo 1º/3º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria, em Bagé, onde demonstrou ser, por sua elevada competência, um Oficial a quem o destino reservava um grande futuro. Como Tenente, serviu no 3º Grupo de Obuses, no 2º Grupo de Artilharia de Dorso e no CPOR na 5ª Região Militar, deixando seu nome inscrito com destaque em todas essas Organizações Militares. Buscando sempre o aprimoramento profissional, ingressou na Escola de Comando da 3ª Região Militar, onde estagiou e desempenhou a função de adjunto da 4ª Seção do Estado-Maior Geral. Como Major, foi instrutor das Seções de Artilharia e da Tática Geral da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, tendo se destacado pelo conhecimento da profissão e invulgar pendor para o ensino. Mais tarde, no Comando da 6ª Divisão de Infantaria, chefiou as 2ª e 3ª Seções, bem como o próprio Estado Maior. Foi, também, instrutor do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Brigada Militar, recebendo, no desempenho de todas essas funções, os mais calorosos elogios.

Foi designado, já no posto de Tenente-Coronel, para cursar a Escola de Estado-Maior da República Federal da Alemanha onde, mercê de sua dedicação, competência e lhanza de trato, conquistou amizades sólidas e duradouras. Pouco após a Revolução Democrática de 1964, em virtude da alta confiança que sempre desfrutou, assumiu o Comando do 1º/6º Regimento de Obuzes 105. Dedicado, eficiente, enérgico e criterioso, soube dosar adequadamente os meios de que dispunha, logrando obter, de sua tropa, um elevado nível de operacionalidade. Concluída mais essa missão, chefiou as 2ª e 3ª Seções de Comando do II Exército, contribuindo decisivamente, graças à admirável capacidade de trabalho, para o êxito alcançado nas manobras combinadas Exército-Aeronáutica na região de Joaçaba. Chefiou, também, com invejável habilidade, os Estados-Maiores da 3ª Região Militar e do Comando Militar do Planalto.

Foi promovido a General de Brigada em novembro de 1972, assumindo, em seguida, o complexo cargo de Diretor Patrimonial de Brasília, onde, fruto de sua capacidade e de sua dedicação, se houve com o habitual brilhantismo.

Nomeado Comandante da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército, com sede em Cruz Alta, utilizou, em toda a plenitude, seus profundos conhecimentos das técnicas e peculiaridades de sua arma de origem, do que redundou um exemplar nível de adestramento da tropa sob seu comando.

Em 1974, em obediência à sua natural inclinação para o estudo, ingressou na Escola Superior de Guerra. Promovido ao posto de General de Divisão em novembro daquele ano, foi nomeado Comandante da 2ª Divisão de Exército. No cumprimento dessa nova missão, destacou-se, mais uma vez, pela invulgar operosidade. Sua presença nos quartéis das unidades subordinadas era uma constante, mantendo-se sempre em intensa atividade profissional, demonstrando, assim, sua excepcional capacidade de Comando.

Em decorrência de seus méritos, foi alçado, em julho de 1981, ao mais alto posto da hierarquia militar, assumindo, então, a Chefia do Departamento-Geral de Serviços. Metódico e pertinaz, dedicou-se com afinco ao equacionamento e solução dos magnos problemas afetos àquele importante e complexo órgão, obtendo, em curto prazo, os primeiros resultados de sua laboriosa gestão, traduzidos em eficiente atendimento à tropa e à família militar.

No Comando do III Exército - a última missão na ativa, confirmou suas excepcionais qualidades de soldado e de chefe capaz, impulsionando a instrução, zelando pelo bem-estar de seus comandos e primando pela eficiência profissional.

Nas reuniões do Alto-Comando, foi sempre o colaborador valioso, o assessor competente e equilibrado, o amigo leal. Essa a trajetória brilhante desse ilustre e excelente companheiro, exemplo digno de ser seguido pelos mais moços. No exercício da profissão, colocou sempre o Exército acima das conveniências pessoais. Soube sempre reunir, com admirável habilidade, os atributos de chefia

desejados para as mais altas funções. Bem relacionado com as autoridades das demais Forças Armadas e com o meio civil, conseguiu criar, em todas as ocasiões, um ambiente de sadia camaradagem e franca cooperação que muito contribuiu para os êxitos alcançados.

Fruto de seus inestimáveis serviços, recebeu diversas condecorações ao longo da carreira; dentre elas destacam-se: Ordem do Mérito Militar, no grau de Grã-Cruz; Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Grande Oficial; Ordem do Rio Branco, no grau de Grã-Cruz; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Santos Dumont; e Medalha Mérito Tamandaré.

Ao despedir-me do Gen BECKMANN, desejo expressar os meus agradecimentos por toda essa existência dedicada aos nossos valores, e formulo meus melhores votos de muitas felicidades nessa nova fase de sua vida, extensivos à excelentíssima família.

### **General de Exército Leonidas Pires Gonçalves** **22 Dez 1983 a 8 Mar 1985**



Nasceu em Cruz Alta-RS, em 19 Mar 21, filho de Antonio Pires Gonçalves e D. Ruth Dumoncel Gonçalves. Praça de 1º Abr 39, na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 10 Set 42. Serviu no III/2º RA Mista em São Leopoldo-RS de Out 42 a Jan 43, no 7º GMAC em Rio Grande, RS de Jan 43 a Ago 44 e no Regimento Escola de Artilharia no Rio de Janeiro. Coursou a Escola de Artilharia de Costa na Fortaleza São João em Ago/Dez 44. Aj O do Gen Álcio Souto no Gab do Pres Dutra, de Dez 44 a Out 46. Comandante de bateria do Regimento Escola de Artilharia de Out 46 a Fev 49.

Coursou a ECEME 1949/51, tendo estagiado no Núcleo da Divisão Blindada no Rio, de Jan 52 a Fev 53, quando foi promovido a Maj em 25 Out 52. Serviu no EME (Rio), de Fev a Abr 53. Instrutor da ECEME, de Abr 53 a Fev 57. Foi SCmt do 6º RA 75 Auto Rebocado, Cruz Alta-RS, de Mar 75 a Abr 60.

Instrutor da ECEME (2ª vez) de Abr 60 a Fev 61. Serviu no Gabinete Militar da Presidência da República de Jânio Quadros. Serviu no SGEx, Rio, de Nov 61 a Jul 62. Adjunto do EME, de Jul 62 a Jul 64. Chefe da 1ª Seção EM/1ª DI, Vila Militar, de 2 a 7 Abr 64. Foi Adido Militar na Colômbia, de Out 64 a Fev 67, quando foi promovido a Cel, em 25 Ago 66. Instrutor da ECEME (3ª vez), de Abr 67 a

Fev 69, período em que cursamos a ECEME e o recordamos como chefe da Seção de Doutrina. Cmt do 2º RO 105 em Itú-SP, de Fev 69 a Mar 71.

No EME, foi Assistente-Secretário do 2º Subchefe do EME, Mar 71 a Maio 72. Chefe do EM da 9ª RM, Campo Grande-MS, de Jun 72 a Jun 73. Subcomandante da ECEME, de Ago 73 a Abr 74, onde foi promovido a Gen Bda, em 31 Mar 74. Como oficial-general foi Ch do EM/CML (ex-I Ex), de Abr 74 a Jan 77.

Cursou a ESG em 1977. Comandou a 4ª Bda Inf em Belo Horizonte-MG, de Fev 78 a Mar 79. Foi Diretor de Obras de Cooperação/DEC, Brasília, de Mar 79 a Abr 80.

Foi Cmt Militar da Amazônia e da 12ª RM, de Maio 80 a Jan 82. Secretário de Economia e Finanças, Brasília, de Set 82 a Nov 83. Cmt do III Exército, atual CMS, cuja mudança de denominação foi ato de sua iniciativa como Ministro do Exército do vice-presidente José Sarney, no exercício da Presidência por morte do presidente eleito, antes de assumir o cargo, Tancredo de Almeida Neves.

O Gen Leonidas foi membro, de Abr/Ago 64 do Gabinete do Presidente Castello Branco.

Como Ministro do Exército, liderou diversas modificações, visando a modernizar o Exército: ampliação da AMAN; ampliação da ECEME; criação do CPEAEx; criação e instalação da Brigada de Aviação do Exército em Lorena-SP, equipada com helicópteros; modernização do levantamento cartográfico à base de satélites; criação de órgão especializado em Guerra Eletrônica; e adoção dos atuais uniformes, etc. Seu plano denominou-se FT/90 - Força Terrestre 1990.

Principais condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Rio Branco, Mérito Judiciário Militar, Mérito Forças Armadas, Nacional Mérito Educativo, Grande Oficial do Mérito Naval e Aeronáutico e Ordem do Congresso Nacional, Mérito Tamandaré, Santos Dumont, Medalha 40 anos de bons serviços, de Guerra, Pacificador, Marechal Hermes, uma coroa, da Inconfidência (Grande Medalha) e Serviço Amazônico (bronze). Condecorações estrangeiras: Nacional do Mérito da França, Legião do Mérito dos EUA, Mérito Militar da Colômbia, do Paraguai, Peru, México, República Dominicana e Equador, Cruz das FT da Venezuela, Ordem do Libertador da Venezuela e Grande Faixa da Ordem da Estrela Amarela do Suriname. Possuía outras distinções honoríficas, particularmente dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Autor de Modelo Político para o Brasil, 1977, na ESG. Conferencista em Nov 1981, em organizações do Exército do EUA e pela ADESG em São Paulo, Minas e Goiás. Falava inglês e espanhol. Esportista com preferência por tiro ao alvo, caça ao vôo e tênis. Casado com D. Doris Coelho Netto Pires Gonçalves, de cujo consórcio nasceram Paula e Miguel, bacharéis em Direito. Faleceu aos 94 anos, em 4 de junho de 2015.

## **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque**

Honrado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente eleito da República com o convite para as elevadas funções de Ministro de Estado de Exército, deixa o III Exército o General de Exército LEONIDAS PIRES GONÇALVES, ao termo de quatorze meses de intenso e profícuo trabalho. Militar de integral devotamento às lides profissionais, assinalou em traços indelévels sua passagem à frente daquele histórico comando. Os invulgares predicados que lhe realçam a personalidade de insigne soldado e modelar cidadão projetaram-se além dos muros da caserna, carregando-lhe no decurso do tempo o respeito e a admiração da comunidade. Estribado em sólida vocação militar que lhe inspira a caminhada desde os tempos escolares, imprimiu ao comando lúcida orientação embasada de profissionalismo, visando a alcançar elevado grau de operacionalidade e eficiência. Com discernimento, competência e dinamismo conduziu as tarefas que lhe couberam nas áreas de segurança, da administração e do adestramento da tropa.

Presença efetiva e leal em diversos momentos de minha administração, destacou-se como integrante do Alto-Comando onde, com largo descortino, objetividade, inteligência e dedicação, ofereceu valioso assessoramento para a solução dos magnos problemas do Exército.

A investidura na difícil e nobilitante cargo de Ministro de Estado representa o merecido coroamento da proficiente carreira e, sobretudo, o público reconhecimento prestado à integridade, ao valor e à competência do profissional digno e exemplar.

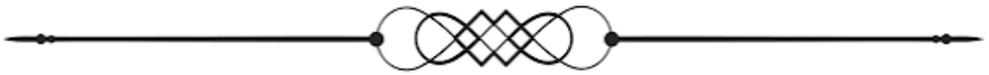
Agradecendo ao velho companheiro e amigo Gen LEONIDAS, a prestimosa cooperação e o leal apoio empenhados ao longo de minha gestão, desejo que, ao empreender a árdua missão de conduzir os destinos da Força Terrestre, alcance os objetivos maiores da Instituição colhendo expressivo êxito".

### **Advertência:**

Os autores se basearam no material que foi possível obter com apoio nas Alterações dos oficiais no CMS e no Registro Histórico do CMS, variável de comandante a comandante. Pela dificuldade de caracterizar as promoções de oficial superior por antiguidade ou merecimento, esta circunstância não é mencionada, acreditando que a expressiva maioria o foi por merecimento.

De igual modo, nem sempre foi possível obter-se os elogios dos comandantes quando da passagem de comando, por não ser costume fazê-lo, limitando-se o autor a publicar os que conseguiu obter do CMS.

As condecorações só puderam ser recuperadas de uns tempos para cá com apoio nos currículos. As omitidas exigiriam grande esforço de pesquisa. Podem ser recuperadas do Almanaque de Oficiais do Exército, do ano de transferência do oficial general para a reserva.



*"Onde existe uma vontade existe também um caminho"*  
*Johann Wolfgang Von Goethe;*

## CAPÍTULO 5

### A 4ª DÉCADA: de 9 Mar 1985 a 26 Abr 1996

A presente década corresponde, em âmbito nacional, ao término efetivo dos governos institucionais depois de uma transição iniciada em 1976, lenta e gradual, marcada por distensões iniciadas com o término da Guerra do Vietnã e, internamente, com o término da Guerrilha do Xambioá, no bico do Papagaio, em Goiás, e outros fatos internacionais que determinaram o abandono da luta armada pelo Movimento Comunista Internacional. Esta década marcou em seu início a transição dos governos institucionais em decorrência da Revolução Democrática de 31 Mar 64 para os constitucionais. Transição pacífica e tranquila, em nível estratégico, assinalada pela participação irrepreensível dos integrantes do Exército na consolidação do regime democrático no Brasil, objetivo que esteve sempre presente em suas lideranças, e a História lhes fará justiça, passadas as paixões e serenados os ânimos.

O Ministro do Exército Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves deixou o cargo de Comandante do III Exército para levar avante, no Exército, durante toda a gestão do presidente José Sarney, o Plano FT-90, ou Forças Terrestres para o ano 1990; plano caracterizado pelos seguintes marcos, entre outros: ampliação da AMAN, que focalizamos no trabalho Jubileu de Ouro da AMAN-1994 (V. Redonda, Gazetinha, 1994) e produzimos como Diretor Cultural da SORAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN), Aviação do Exército; Cartografia por Satélite, Guerra Eletrônica, etc.

Na gestão do presidente Fernando Collor de Mello, foi Ministro do Exército o Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, e na do vice-presidente Itamar Franco, no exercício da presidência, e na do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, com sua obra administrativa em curso.

## General de Exército Paulo Campos Paiva 12 Abr 1985 a 21 Ago 1986



Comandou o III Exército, até 31 Dez 1985. A partir de 1º Jan 86, data da mudança de denominação, tornou-se o primeiro Comandante Militar do Sul, até 21 Ago 86. Nasceu em Valença-RJ, em 12 Fev 23, filho de Carlos Benvindo de Paiva e D. Maria Campos Paiva. Praça em 10 Abr 1940, na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Aspirante a oficial de Infantaria em 8 Jan 1944. Participou da Campanha da Itália 1944/45 como 2º Tenente do Regimento Sampaio. Por ocasião dos cinquenta anos da vitória, viajou em companhia do presidente Fernando Henrique Cardoso como o veterano brasileiro do maior grau

hierárquico entre veteranos do Exército, Marinha e Aeronáutica. Após a guerra, continuou no Regimento Sampaio, na Cia de Obuses, 1946/47, e no Estado-Maior do 1º Batalhão.

Capitão em 25 Dez 49, comandou a Cia de Morteiros do Regimento Sampaio, em 1950. Coursou a EsAO, em 1951. Instrutor do Curso de Infantaria desta escola 1953/55, onde foi promovido a Major em 25 Jul 54.

Coursou a Escola de Comando e Estado-Maior em 1956/58. Estagiou no EM/7ª RM em Recife-PE (1959) e no EM/IV Ex. Foi transferido para o EME, então no Rio de Janeiro, em 1961, tendo realizado naquele ano, na Argentina o Curso de Guerra Revolucionária, sendo promovido a Tenente-Coronel, em 25 Ago 63. Comandante, na República Dominicana (FAIBRAS), do 1º Batalhão do Regimento Escola de Infantaria a serviço da OEA, integrando a Força Interamericana de Paz em 1965/1966. Retornou ao Brasil em 1966, para o Grupamento de Unidades Escola da Vila Militar, no Rio de Janeiro, quando foi promovido a Coronel, em 25 Abr 1967. Comandou o 6º BC, em Ipameri-GO, em 1967 e o Corpo de Cadetes da AMAN 1968/70. Após o comando do Corpo de Cadetes, serviu no então Centro de Informações do Exército, Gabinete do Ministro do Exército, 1971/1973.

Foi adido do Exército junto à Embaixada do Brasil na Itália, 1973/75. Comandou a 5ª Brigada de Infantaria Blindadada, de 14 Out 75 a 11 Fev 77. Coursou a ESG em 1977. Foi Chefe do EM/III Ex de 20 Fev 78 a 16 Jan 79, do Gen Ex Samuel Augusto Alves Corrêa. Chefiou o Gab do EME de 22 Jan 79 a 13 Abr 81.

Comandou a 5ª RM/5ª DE, Curitiba, de 28 Abr 81 a 3 Set 83, como Gen Div desde 31 Mar 81. Foi Vice-chefe do DGP de 9 Set 83 a 25 Nov 84, tendo assumido o Departamento por breve período após ser promovido a Gen Ex.

Como Gen Ex assumiu o Comando do III Ex, permanecendo após a mudança de sua denominação para CMS até 21 Ago 86, de onde saiu para chefiar o EMFA e dali para a reserva.

Publicou: Comunismo, no Anuário do CMPA; Lavagem Cerebral, Técnicas construtivas e destrutivas; e A Guerrilha, este no Boletim Especial de Out 61 do EME.

Pronunciou palestras sobre o Comunismo no Rotary de Petrópolis, em Ponta Grossa (1976), no Colégio Militar de Porto Alegre (1978) e no 3º Regimento de Infantaria, em Niterói. Falava inglês, italiano e espanhol.

Integrou as equipes de voleibol e polo aquático da Escola Militar do Realengo. Praticava voleibol, natação e corrida. Principais condecorações: Medalhas Cruz de Combate de 2ª Classe, de Campanha e de Guerra, por sua participação na FEB. Grã-Cruz do Mérito Militar, Rio Branco, Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico. Medalhas: 40 anos bons serviços, Pacificador, Mérito Tamandaré e Aeronáutico, da Força Interamericana da Paz, Mérito Militar dos EUA (Comendador) e República Italiana. É possível que tenha recebido mais condecorações no EMFA (Fonte: Curriculum Vitae da SGEEx).

Durante o seu comando, no período 1 Jan a 21 Ago 86, realizou as seguintes visitas às guarnições subordinadas: Curitiba, (9/13 Jan e 28/31 Jan 86); Cruz Alta (23/24 Fev 86); Rio Grande (10/11 Mar 86); Santo Ângelo (27/30 Mar 86); Rio Grande (16 Abr 86); Santa Maria e Santo Ângelo (24/28 Abr 86); Curitiba e Florianópolis (5/8 Ago 86); e Santa Maria (16 Ago 86). Viajou a serviço a Brasília em 24 Fev, 19 Mar, 1º Abr, 17 Abr, 9 e 27 Maio 86.

Casado com D. Regina Dirce Rocha Paiva, de cujo consórcio nasceram Paulo Ricardo e Luiz Eduardo, ambos oficiais do Exército, sendo este último Gen Bda. Deixou a chefia do EMFA e passou para a reserva em 15 Set 87 (DOU nº 175 de 15 Set 87), sendo o último veterano da FEB a deixar o serviço ativo. Fixou residência em Brasília, DF, onde veio a falecer, em 11 de agosto de 2005.



## General de Exército Edison Boscacci Guedes 21 Ago 1986 a 10 Maio 1988



Nasceu em Sant'Ana do Livramento, em 31 Jan 23. Filho de Lorinto Montano Guedes. Praça na Escola Preparatória de Cadetes (atual edifício do CMPA), em 18 Mar 39, a qual frequentou por três anos, e a Escola Militar do Realengo de 1941/43, onde foi declarado Aspirante de Cavalaria em 8 de janeiro de 1944. No período de Tenente comandou pelotões de Cavalaria Hipo, de Reconhecimento Mecanizado e de formação de cabos e sargentos. Promovido a Capitão em 25 Mar 49. Coursou Classificação de Pessoal na antiga Escola de Realengo, em 1952, e a EsAO em 1953. Coursou a ECEME em 1962/64 como Major desde 10 Mar 56.

Serviu no EM/3ª DI em Santa Maria, onde exerceu diversas funções. Foi adjunto do Serviço Militar da 3ª RM e depois chefe, como Ten Cel, desde 26 Ago 63, quando foi comandar o 5º RC em Quaraí-RS. No posto de Coronel, desde 25 Ago 67, chefiou o EM/3ª RM e a 2ª Seção EME, sendo chefe o Gen Ex Breno Borges Fortes (1972/73).

Chefiou o EM do Comando Militar da Amazônia e 12ª RM. Foi adido das Forças Armadas do Brasil no México e tirou curso de observador aéreo em 1967.

Gen Bda em 31 Mar 76, comandou a 3ª Bda C Mec em Bagé, de 25 Maio 76 a 18 Out 77. Chefiou o Centro de Informações do Exército (CIEEx) de 19 Out 77 a 16 Mar 79. Comandou a 4ª Bda Inf, Belo Horizonte-MG, de 4 Maio 79 a 29 Jan 80. Estagiário da ESG em 1980. Inspetor Geral das Polícias Militares (IGPM) de 10 Fev a 25 Abr 81. Gen Div em 31 Mar 81, comandou a 6ª DE em Porto Alegre de 6 Mar 81 a 27 Abr 84. Vice-Chefe do Departamento de Material Bélico de 30 Abr 84 a 3 Abr 85. Chefe do Departamento-Geral do Pessoal, de 8 Abr 85 a 18 Ago 86. Comandante do CMS de 21 Ago 86 a 10 Maio 88, após o que ingressou na Reserva. O então Cel Edison Boscacci Guedes como Ch EM/3ª RM foi nomeado pelo Gen Ex Emílio Médici, em 1969, para chefiar a Comissão de Construção do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osorio, em Tramandaí, RS. Levou a tarefa avante e conseguiu a inauguração em 10 Maio 70, conforme a documentamos em nossa obra A Grande Festa dos Lanceiros (Recife: UFPE, 1971). Em 1984, o Gen Ex Edison Boscacci Guedes, presidente e fundador do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osorio, teve destacada ação no traslado dos restos mortais de Osorio para o Parque.

Condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Rio Branco, Mérito Judiciário Militar, Grande Oficial do Mérito Naval, Aeronáutico e das Forças Armadas, Medalhas do Mérito Tamandaré e Santos Dumont e Pacificador e Medalha Militar de 40 anos bons serviços. Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar do Paraguai, Mérito Militar do Exército do México e especial da Marinha do México, Cidadão Quaraense. Possuía várias medalhas civis por Brasília, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e o troféu Kronica/87 pela Associação Riograndense de Imprensa, como Destaque por Atividade Coordenadora. Falava espanhol.

Praticou equitação (salto e polo), pentatlo atlético, futebol, voleibol, basquete e tênis. Era numismata, como hobby.

Casou com D. Neuza de Souza Guedes, de cujo consórcio nasceram Heloísa (arquiteta), Eduardo (engenheiro), Edison (médico), Cláudio (oficial do Exército), Carmen Lúcia (bancária) e Ricardo (estudante). Residia em Porto Alegre, onde veio a falecer, em 12 de outubro de 2006.

### **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves**

Após mais de 48 anos de uma profícua carreira marcada pelo entusiasmo, total dedicação à vida militar e grande capacidade de trabalho, deixa o serviço ativo o General de Exército EDISON BOSCACCI GUEDES. Egresso da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, chegou ao Realengo em março de 1941, onde durante três anos destacou-se pelo seu garbo, pela sua disciplina e pelo seu excelente desempenho demonstrado nas duras lides da tradicional Escola Militar. Em 8 de janeiro de 1944, foi declarado Aspirante a Oficial e classificado no 5º Regimento de Cavalaria Independente, em Quaraí. De seus primeiros tempos como oficial, ao lado de suas excepcionais qualidades morais, ficaram o registro de sua esmerada educação civil e militar e de sua aptidão para o desempenho de funções de instrutor. Como Oficial Subalterno e Capitão, prestou inestimáveis serviços no 7º Regimento de Cavalaria, no 3º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado e no 6º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, demonstrando ser um militar de escol, com exata noção do cumprimento do dever, e dotado de acentuado espírito militar. Após a conclusão do Curso de Estado-Maior, estagiou na 3ª Divisão de Infantaria, em Santa Maria, e, em fevereiro de 1964, assumiu o Comando do 5º Regimento de Cavalaria, em Quaraí. As suas marcantes e inatas qualificações para o Comando e seu excelente preparo profissional fizeram-se presentes mais uma vez, possibilitando-lhe o cumprimento da honrosa e difícil missão com raro brilhantismo. Prestou relevantes serviços como Oficial de Estado-Maior na 3ª Região Militar, como Chefe da 2ª Seção do Estado-Maior do Exército e como Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia e 12ª Região Militar.

Suas qualidades fizeram-no merecer a nomeação para Adido das Forças Armadas junto à Embaixada do Brasil no México, onde, mercê de seu desempenho altamente eficiente, aliado à sua inteligência, competência profissional e lhanza de trato, contribuiu para elevar significativamente o prestígio de nossas Forças Armadas e em especial do Exército Brasileiro. Foi promovido ao posto de General de Brigada, em 31 de março de 1976, tendo neste posto comandado a 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e a 4ª Brigada de Infantaria; e chefiado o Centro de Informações do Exército e a Inspetoria-Geral das Polícias Militares. Como General de Divisão, comandou a 6ª Divisão de Exército e foi Vice-Chefe do Departamento de Material Bélico. Projetou-se o General EDISON como um destacado Oficial-General, pela excelência de seus serviços, por sua sólida experiência, destacada capacidade de liderança, grande discernimento, energia e dinamismo. Em decorrência de seus incontáveis méritos, ascendeu ao mais elevado posto da hierarquia militar em 31 de março de 1985, sendo nomeado para a Chefia do Departamento-Geral do Pessoal, onde, com método, pertinácia, argúcia, dedicação e eficiência, tratou os problemas na área de pessoal com extrema habilidade, colocando em execução medidas administrativas imprescindíveis à nova estruturação da Força Terrestre. Como Comandante Militar do Sul, no momento em que encerra sua carreira militar, mais uma vez o General EDISON consegue obter destacada apresentação e excelentes demonstrações das tropas sob o seu Comando, tanto nas atividades diárias de caserna como na realização de manobras e de exercícios de campanha, mantendo permanentemente adestradas as Organizações Militares que têm responsabilidade em nossa área de fronteiras Sul. Como membro do Alto-Comando do Exército, pautou sua conduta pela franqueza, lealdade e ponderação, oferecendo, em todas as oportunidades, um assessoramento lúcido e equilibrado. Ao despedir-me do General EDISON, consigno, em meu nome e em nome do Exército Brasileiro, os mais sinceros agradecimentos por seus excepcionais, marcantes e extraordinários serviços prestados durante a sua brilhante vida militar, desejando-lhe plena felicidade pessoal, em companhia de sua digníssima família.



## General de Exército Clóvis Borges de Azambuja 10 Maio 1988 a 4 Ago 1989



Nasceu em Jaguarão, RS, em 17 Jun 23, filho de Antonio José de Azambuja e D. Iracema Borges de Azambuja. Descendia de Jerônimo Xavier de Azambuja (1) que formou entre os conquistadores, em 1801, do território entre os rios Piratini e Jaguarão, sendo o subcomandante de Marques de Souza I, atual denominação da 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas, e participante da conquista da Fortaleza de Santa Tecla, em Bagé, em 1776. O Gen Azambuja casou com D. Sarah Schmidt, de cujo consórcio nasceram Marília (Corsette), Márcio e Mônica. Praça de 11 Jun 41 na Escola Preparatória de São Paulo, em São Paulo-SP. cursou a Escola Militar do Realengo, 1942/44, onde foi declarado Asp Of de Artilharia, em 4 Nov 44. Serviu no 1º Grupo do 6º Regimento de Obuses 105, em São Leopoldo, RS, onde constituiu família. cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no Rio, em 1953. cursou a Escola de Comando e Estado-Maior no Rio, como Maj, desde 25 Abr 55 e nela serviu nos anos 1957/59. Estagiou na 2ª Divisão de Cavalaria, no Alegrete, RS, em 1960. Em 1961, chefiou seção na 8ª Circunscrição de Recrutamento, em Porto Alegre. Serviu no EM/3ª RM, em 1962/64. cursou a Escola Superior de Guerra. Comandou em Caxias do Sul, RS, de 14 Mar 67 a 6 Jun 69, o 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos. Serviu na AD/6 em Porto Alegre 1969/70, quando foi promovido a Cel, em 25 Abr 69. Integrou o Estado-Maior do Comando Militar do Planalto (CMP) em 1971. Serviu no Estado-Maior do Exército, em 1972, para onde foi convidado pelo Gen Ex Breno Borges Fortes. cursou em Washington-EUA, em 1972/75, o Colégio Interamericano de Defesa, de onde retornou ao EME como Ch Seç, em 1974/76. Foi subchefe do EM/III Exército, em 1977, onde foi promovido a Gen Bda tendo como primeira missão o Comando da Artilharia Divisionária (AD/1), na 1ª DE, da Vila Militar, de 13 Fev 78 a 27 Dez 79. Comandou a seguir a Artilharia Divisionária da 6ª DE (AD/6), em Porto Alegre, de 21 Jan 80 a 15 Mar 81. Foi Diretor de Patrimônio do Exército, de 21 Mar 81 a 10 Ago 82, de onde foi comandar a 3ª RM por quase três anos. Foi Vice-Chefe do Departamento-Geral de Serviços (DGS) em Brasília, de 25 Nov 86 a 15 Abr 88. Como General de Exército desde 25 Nov 86, chefiou o DGS, de 25 Nov 86 a 15 Abr 88, e a seguir comandou o CMS de 10 Maio 88 a 4 Ago 89, quando foi transferido para a Reserva Remunerada por Decreto de 20 Jun 89, publicado no Diário Oficial 4116, de 21 Jun 89. O Gen Azambuja praticou tênis e pronunciou

conferências na ESG em 1966 sobre Logística e Mobilização, Doutrina da Força Terrestre e Segurança Nacional.

No ano de 1989, até Ago, visitou as seguintes guarnições: Jaguarão, Rio Grande e Chuí (6/8 Mar); Dom Pedrito e Bagé (30 Mar); Bagé e Sant'Ana do Livramento (26 Abr a 2 Maio); Jaguarão (1/2 Jun); Santa Maria (9/10Jun); Curitiba (14 Jun); Florianópolis (19 Jun); Santa Maria, Cruz Alta (27 Jun); Foz do Iguacu e Cascavel (7 Jul); Rosário do Sul, Cruz Alta e Pelotas (13/14 Jul, acompanhado do Ministro do Exército) e Caxias do Sul (17 Jul). Viajou a Brasília a serviço, em 1989, nos dias 9 Fev, 27 Mar, 3 Abr, 29 Maio e 24 Jul. Ao longo de sua carreira foi agraciado com o grau de Grande Oficial do Mérito Militar das Forças Armadas, Naval e Aeronáutico, Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, Medalha Militar com passador de Platina, por mais de 40 anos de bons serviços. Mérito Tamandaré, Santos Dumont e Pacificador. Foi condecorado com a Medalha Mar Caetano de Farias, pelo Ministério da Justiça, e Medalha da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Faleceu em Porto Alegre, em 20 Jan 92.

### **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves**

Por força de dispositivo regulamentar, afasta-se do convívio diário de nossa Instituição o Gen Ex CLOVIS BORGES DE AZAMBUJA após uma trajetória altamente significativa e de extrema dedicação profissional.

Ao transpor os umbrais da Escola Militar do Realengo, tornando-se Aspirante a Oficial, em 4 de novembro de 1944, concretizava não apenas um desejo, mas sobretudo uma vocação, cabalmente comprovada ao longo de sua vida militar. A invulgar capacidade de trabalho e as virtudes reveladas no desempenho das funções específicas de oficial da artilharia, em tradicionais organizações militares, como o III/2º Regimento de Artilharia Misto, o 3º Grupo de Artilharia a Cavalo, o 1/6º Regimento de Obuses 105 mm e o 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos, foram fatores primordiais para sua designação como instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Na EsAO, revelou seu pendor para as atividades de ensino, a par do perfeito conhecimento dos aspectos técnicos de sua Arma de origem, a Artilharia pelo que se interessa até os dias de hoje

Como oficial superior, mercê de seu desempenho, ratificou o elevado conceito que já desfrutava. Aplicando-se com dedicação, obteve sucesso nos cursos que realizou e nas funções de estado-maior que foi chamado a desempenhar. Militar entusiasta e de inteligência lúcida e criativa, cumpriu com singular êxito todas as missões que lhe foram confiadas. Com base em elevada moral e profissional, atuou com exemplar eficiência na 2ª Divisão de Cavalaria, na 8ª Circunscrição de Recrutamento, na 3ª Região Militar, na Diretoria de Assistência Social, na Escola

Superior de Guerra, no Comando do 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos, na 6ª Divisão de Infantaria, no Comando Militar do Planalto, no Estado-Maior do Exército, no Departamento-Geral do Pessoal e no Comando do, então, III Exército.

Designado para o Colégio Interamericano de Defesa, em Washington, contribuiu para elevar o conceito do Exército e do Brasil perante aquele organismo internacional.

Por seus reconhecidos méritos, como chefe militar, foi selecionado, entre pares dos mais distintos, para ingressar no generalato.

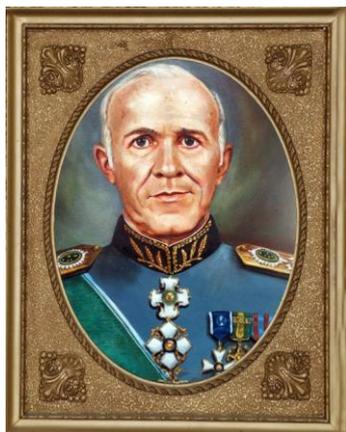
Como Oficial-General, comandou a Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, foi Diretor de Patrimônio, Comandante da 3ª Região Militar e Vice-Chefe do Departamento Geral de Serviços. Em todos estes cargos, uma vez mais, ficaram evidentes suas qualidades de chefe destacado, de elevada competência profissional, capaz de adotar, com oportunidade, soluções justas e criteriosas. Sua promoção ao mais alto posto da hierarquia da Força, foi a consequência natural de uma carreira rica de realizações e de dedicação ao serviço. Como General de Exército, chefiou o Departamento-Geral de Serviços e foi Comandante Militar do Sul. No exercício desses importantes permitiu que fossem ressaltados: a permanente preocupação com a eficiência, a objetividade no equacionamento de problemas e a capacidade para enfrentar a difícil tarefa de administrar recursos frequentemente escassos. Nas reuniões do Alto-Comando sempre se conduziu com lealdade e franqueza, propiciando um assessoramento inteligente e efetivo.

No momento em que o Gen AZAMBUJA se despede da Instituição, à qual dedicou por completo, expresso, em nome do Exército Brasileiro, os agradecimentos pelos relevantes serviços prestados, desejando-lhe muitas felicidades, extensivas à sua Digna família.

- (1) Vide BENTO, Cláudio Moreira. Canguçu - reencontro com a História. Porto Alegre: IEL, 1983.



## General de Exército Alberto dos Santos Lima Fajardo 4 Ago 1989 a 15 Abr 1991



Nasceu no Rio de Janeiro, em 31 Dez 26. Filho de Alberto Fajardo dos Santos e de D. Maria de Lourdes dos Santos Lima Fajardo. Estudou no Colégio Pedro II, no Rio. Praça de 30 Mar 44 na Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo, SP. Coursou a Escola Militar de Resende, atual AMAN, sendo o primeiro Comandante Militar do Sul egresso daquela escola. Foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria em 24 Dez 47, na Turma Agulhas Negras, a segunda formada integralmente pela AMAN. Serviu no 14º Batalhão de Caçadores, em Florianópolis, SC, em 1948/49. Foi instrutor de Infantaria da AMAN, 1950-52, onde foi promovido a Cap em 25 Dez 52. Serviu no 19º RI-São Leopoldo-RS, e no Departamento-Geral de Administração em 1955/56. Foi Aj O do Chefe do EME e do Chefe do EMFA, 1956, o Gen Ex Zeno Estillac Leal. Coursou a EsAO em 1957. Serviu no 2º RI-Vila Militar, onde foi auxiliar do S/3 - Operações de 1958/59. Maj em 25 Abr 60, cursou a ECEME de 1961/63. Foi instrutor do Curso de Cooperação de Armas da EsAO em 1964/65, onde o tivemos como instrutor.

Coursou a ECEME dos EUA em Fort Leavenworth-Kansas, em 1970/71, e em 1971/72 permaneceu naquela escola americana como assessor, onde foi promovido a Cel em 25 Abr 72. Em 1973, foi mais uma vez instrutor da ECEME. Comandou o 63º BI em Florianópolis-SC, de Mar 74 a 20 Jan 76.

Foi subchefe do Gabinete Militar do Presidente da República Ernesto Geisel. Chefiou a Seção de História e Geografia do EME de 1970 a 1980, quando atendeu apelo da Cadeira de História da AMAN e conseguiu meios para editarem-se os seguintes livros textos: Como pesquisar e estudar a História do EB (Brasília: EGGCF, 1978), de nossa autoria, e História da Doutrina Militar e História Militar Brasileira 2 v., ambos pela Gazetilha de Volta Redonda, em 1978. Em troca, a Cadeira de História, realizou pesquisas para o EME. Éramos, na época, instrutor de História então na AMAN (1978/80). Pela primeira vez os cadetes dispuseram de livros-textos de História Militar. Gen Bda em 1980, comandou a 13ª Bda Inf Mtz, Cuiabá-MT de 15 Maio 80 a 20 Jun 82, a ECEME de 2 Fev 82 a 28 Jan 83, a 9ª Bda Mtz Inf Mtz - Vila Militar no Rio de 31 Jan 83 a 25 Nov 84 e, já como Gen Div, promovido em 31 Mar 85, até 16 Abr 86.

Comandou a 3ª DE em Santa Maria-RS de 28 Abr 86 a 12 Jan 88. Foi vice-chefe do DGP de 13 Abr a 10 Ago 89.

Comandou o CMS de 4 Ago 89 a 15 Abr 91. Sua última função foi a de Comandante de Operações Terrestres, até 31 Mar 92, quando passou para a Reserva (DO nº 62 de 31 Mar 92). Realizou o Curso de Paraquedismo como General de Exército. Faleceu em 23 de março de 2016.

Condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar do Rio Branco, Grande Oficial do Mérito Naval e das Forças Armadas, Comendador do Mérito Aeronáutico, Ordem do Tesouro Sagrado do Japão (3ª Classe), Medalha Militar de 40 anos de bons serviços. Pacificador, Mérito de Brasília, grau de Comendador. Foi eleito membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil pelo dinamismo que deu à História Militar no EME (1978/80). Falava inglês. Praticou futebol, com destaque como cadete, voleibol e corrida.

Casou com D. Zuleide Maria Dias Fajardo, possuindo duas filhas, Ana Lúcia e Luciana Maria. O Gen Fajardo visitou intensamente as guarnições subordinadas. No 1º semestre de 1991 até 15 Abr, por exemplo, realizou as seguintes visitas: Florianópolis (28 Dez 90); Curitiba (2 Jan 90); Cruz Alta e Rosário do Sul (14/25 Jan); São Luiz Gonzaga (26 Jan); Jaguarão (3 Fev); Foz do Iguaçu, Guaíra e Curitiba (5 Fev); Cascavel (14 Fev); São Borja (19 Fev); Santa Maria (7 Mar); Rio Grande (11 Mar); Cachoeira do Sul (18 Fev); Florianópolis, Curitiba e São Francisco do Sul (27 Mar); Santa Maria e São Gabriel (9 Abr).

### **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes**

Por motivo de sua nomeação para o cargo de Comandante de Operações Terrestres, deixa hoje o Comando Militar do Sul, o Gen Fajardo. Durante o período de quase dois anos em que esteve à frente desse tradicional e importante Comando Militar, o Gen Fajardo ratificou, sobejamente, o elevado conceito de que desfrutava como militar e cidadão, exercitando, com invulgar brilho, as complexas atividades inerentes ao cargo.

Dotado de forte personalidade, totalmente identificado com sua área de responsabilidade e permanentemente voltado para os mais altos interesses da Força, caracterizou sua ação de comando por uma firme e decidida liderança em que sempre se destacaram seus exemplos de nobreza, honradez e lealdade.

Chefe militar perspicaz, dinâmico, objetivo e simples, marcou presença constante e próximo aos seus comandados o que lhe possibilitou auferir um elevado grau de operacionalidade de sua tropa, a despeito da conjuntura adversa. Sua serenidade, destemor, ação pronta e decidida, foram determinantes para obter a coesão, o espírito de corpo, a unidade de comando e o máximo de eficiência.

Hábil administrador, soube adaptar-se às exigências do momento, promovendo uma ampla racionalização, que lhe permitiu manter o indispensável apoio a todas as organizações militares sob sua responsabilidade.

Sua vasta cultura geral e profissional e o perfeito conhecimento dos problemas brasileiros permitiram-lhe interagir de maneira ampla e segura com as autoridades sediadas em sua área e com a sociedade de uma maneira geral, contribuindo para estreitar, cada vez mais, os indispensáveis laços de amizade entre as comunidades civil e militar.

Por tudo isto, deixa o Gen Fajardo, a seus comandados, uma mensagem viva de dedicação, espírito militar, proficiência e fé inquebrável nos destinos da nossa instituição e da Pátria Brasileira.

O Comando de Operações Terrestres será mais um desafio a ser enfrentado pelo Gen Fajardo. Desafio que este brilhante Oficial-General, sem dúvida, saberá vencer, mercê da sua inteligência, discernimento e determinação, com a eficiência que sempre o caracterizou.

Estendo, portanto ao Gen Fajardo, os meus agradecimentos pela sua cooperação e apoio incondicionais, desejando-lhe pleno êxito em sua nova comissão e felicidade junto à sua digníssima família.

### **General de Exército Rubens Bayma Denys** **15 Abr 1991 a 10 Maio 1993**



Foi Comandante Militar do Sul 40 anos depois do pai dele, o Mar Odylio Denys.

Nasceu no Rio, em 7 Jun 29. Ex-aluno do externato São José, Rio, foi praça em 7 Abr 44 na Escola Preparatória de Porto Alegre. Coursou a Escola Militar de Resende (atual AMAN) em 1947/49, sendo declarado Asp Of de Infantaria, na turma Mar José Pessoa. Serviu no 18º RI em Porto Alegre-RS, de Fev 50 a Jan 53. Foi instrutor do primeiro ano da Academia Militar de Jan 53 a Mar 55, coincidente com a época em que cursamos a Academia, em curso comprimido. No primeiro exercício, como mensageiro, nos perdemos, à noite, na região de

Bulhões. Lá pelas tantas, ataquei um pelotão, pensando tratar-se de figuração inimiga. Comandava-o o 1º Ten Denys. Advertiu-me de que eu não poderia enfrentar um pelotão sozinho! E eu, heróico e suicida soldado de exercício, respondi-lhe que antes eu mandaria muitos para outro mundo. O Ten encerrou a conversa mandando que eu entrasse na retaguarda do pelotão. E lá me fui constrangido por "meu quixotesco gesto de bicho".

Promovido a Cap em 25 Dez 54, Bayma Denys foi Aj O do pai de Mar 55 a Abr 56, no comando da ZML, atual CML. Comandou a 1ª Cia de Guardas, em

Porto Alegre, de Mar 57 a Jan 60. Coursou a EsAO em 1960. Coursou Infantaria no Fort Benning, EUA, em 1960. Foi instrutor da EsAO de Fev 61 a Fev 64.

Coursou a ECEME de 1964/66, tendo permanecido como instrutor de Dez 66 a Mar 69, onde foi promovido a Ten Cel em 25 Ago 68. Foi Assessor da Secretaria de Conselho de Segurança Nacional, de Mar 69 a Jul 73.

Comandou o 1º Batalhão de Guardas no Rio de Janeiro, de Ago 73 a Jan 76. Foi Chefe da 2ª Seção EM/CML (ex-I Ex), de Jan 76 a Jan 77. Foi Chefe do EME/1ª Bda Inf Mtz, Petrópolis-RJ, de Fev 77 a Jul 79.

Foi Adido do Exército na Itália, de Set 79 a Set 81. Chefe da Seção de Doutrina do EME, de Nov a Dez 81, e assistente da 4ª Subchefia do EME, de Dez 81 a Mar 82.

Promovido a Gen Bda em 31 Mar 82. Comandou a 4ª Bda Inf Mtz, Belo Horizonte, MG, de 2 Maio 82 a 9 Fev 84; e a AMAN, de 16 Fev 84 a 6 Mar 85, quando desenvolveu esforços para ali colocar o fecho de ouro sonhado pelo patrono de sua turma, o Mar José Pessoa, construir o Panteon a Caxias. Apresentou-me o projeto, que não seguiu em frente por falta de verba. Ainda não foi dessa vez a concretização do sonho de José Pessoa.

Foi Chefe da Casa Militar do Presidente da República José Sarney, de 15 Mar 85 a 15 Mar 90. Comandou a 6ª DE, Porto Alegre, de 30 Abr 90 a 1 Abr 91, de onde saiu para o comando do CMS, de 15 Abr 91 a 10 Maio 93.

Sua última função foi a de Comandante Militar do Leste (ex-I Ex.), de 14 Mar 93 a Abr 94, quando passou à reserva pelo Dec. 8 Abr 94 (DO 67 de 11 Abr 94). Foi o segundo comandante do CMS egresso da AMAN.

Condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Rio Branco, Nacional do Mérito do Paraguai, Grande Oficial do Mérito Naval, Aeronáutico e das Forças Armadas e do Congresso Nacional, Oficial do Mérito/Itália, Mérito Tamandaré e Santos Dumont, Medalha Militar/40 anos. Marechal Hermes (1 coroa, de prata). Medalha do Pacificador. Possui várias outras condecorações por Minas Gerais (Grande Medalha da Inconfidência, Mérito Legislativo, Alferes Tiradentes e Santos Dumont).

Praticou pentatlo moderno, 110 m com barreira, salto em altura e tiro. Pratica tênis, fala inglês e italiano.

Foi Delegado da Representação do Brasil na V Conferência dos chanceleres dos países da Bacia do Prata, em Montevideo-ROU, 4 a 7 Dez 1972, como Ten Cel. Casado com D. Rita Marina Aaron Denys, e filho Rogério (médico). Visitou inúmeras guarnições subordinadas, sendo que nos últimos 4 meses de comando visitou: Lajes (27 Jan 93); Cruz Alta (1 Fev); Florianópolis (26 Mar); Cachoeira do Sul (13 Abr); Florianópolis (13 Abr); Santa Maria, Passo Fundo, Santo Ângelo, Itaquí, Uruguaiana, Bagé (13/30 Abr); Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel, Rio Negro (5/6 Mar).

## **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena**

Prestes a completar vinte e cinco meses de destacados serviços como Comandante Militar do Sul, o General DENYS deixa o cargo para assumir, em breve, no Rio de Janeiro, outra importante comissão. Desde a posse ocorrida em 15 de abril de 1991, passou a imprimir a marca de uma dinâmica personalidade em toda a extensão da área de seu Comando, orientando, estimulando, exigindo, fiscalizando e apoiando. Alvos de expressiva prioridade em sua gestão, o adestramento e a instrução foram beneficiados com a produção e distribuição de meios audiovisuais destinados à padronização de procedimentos, com a montagem de competições entre pequenos elementos de tropa e com a construção de pistas para a simulação do combate. O serviço em campanha, tanto para a prática da instrução individual quanto para a realização de exercícios, foi apoiado com recursos de toda ordem e incentivado, muitas vezes, pela presença pessoal do Comandante de Área. A coesão da família militar foi estimulada entre outras medidas, pela promoção de atividades esportivas e pelo convite aos integrantes da Reserva para participarem de cerimônias cívicas e de outros eventos castrenses. Amparado em seu conhecimento da terra e do homem, resultante dos anos passados em serviço na área, desde aluno da antiga EPPA e Aspirante a Oficial no 18º RI, até Comandante da 6ª Divisão de Exército, o General DENYS muito fez para que a Instituição mantivesse sua histórica integração com a comunidade em seu papel pioneiro de agente do desenvolvimento regional. Durante seu comando, foram estreitadas as relações com o povo sulino, diretamente ou por intermédio das autoridades civis, dos líderes das diversas denominações religiosas, representantes dos meios de comunicação social e dos dirigentes das entidades não governamentais de toda natureza.

Prova desse excelente relacionamento foram os convênios e comodatos assinados nos últimos dois anos, entre os quais destacam-se os destinados à implantação do ensino supletivo e de formação de mão de obra especializada nas unidades e os referentes à melhoria da prestação de serviços públicos essenciais às OM da 3ª Região Militar. Dentre as muitas iniciativas que levou a bom termo, merecem ser citadas a centralização das atividades administrativas comuns aos quartéis-generais com sede em Porto Alegre a construção, na mesma cidade, de um complexo esportivo e de hotéis de trânsito para oficiais e graduados. Por todo esse profícuo trabalho, louvo o General DENYS, apresentando-lhe, também, os agradecimentos pelo apoio que vem prestando. Tenho certeza de que o prezado companheiro, meu amigo de longa data, seguindo os passos luminosos de seu pai, o saudoso Marechal ODYLIO DENYS, após comandar com proficiência a antiga Zona Militar Sul, terá o mesmo êxito no atual Comando Militar do Leste".

## General de Exército Délio de Assis Monteiro 10 Maio 1993 a 2 Dez 1994



Nasceu no Rio de Janeiro em 1931. Filho de Hermogênio Vallegas Monteiro (militar) e D. Maria Amália de Assis Monteiro. Praça de 3 Mar 50 na Escola Militar de Resende, atual AMAN, que comandou mais tarde e liderou a ampliação de suas instalações. Foi declarado Asp Of Infantaria, da Turma Barão do Rio Branco, em 6 Nov 52, da AMAN, já com este nome desde 1951. Serviu na tropa no 10º BI e 12º BI em Belo Horizonte e no 1º BCCL em Campinas-SP. Coursou a EsAO e a ECEME. Como oficial do QEMA foi Adj da 2ª Subchefia do EME, Chefe do EM/4ª Bda Inf em Belo Horizonte, Chefe do EM/CMP e 12ª RM em Manaus-AM, Assistente-Secretário do Vice-Chefe do EME, em Brasília, e chefe da SC-1 da 5ª Sub-chefia do EME. Prestou serviços ao CMBH em Belo Horizonte como Chefe da Seção Técnica de Ensino e ao CMS em Salvador, como Professor de Matemática. Foi instrutor da AMAN, do Curso de Infantaria, da EsAO e da ECEME. Foi adido do Exército junto à Embaixada do Brasil em Londres, e realizou o Curso Avançado de Infantaria em Fort Benning-EUA. Ao longo de sua carreira recebeu as seguintes promoções: 2º Ten em 25 Jul 53; 1º Ten em 25 Jun 54; Cap em 25 Ago 57; Maj em 25 Ago 66; Ten Cel em 25 Ago 72; Cel em 30 Abr 77; Gen Bda em 31 Mar 85; Gen Div em 31 Mar 89 e Gen Ex em 31 Mar 93. Como oficial-general exerceu as seguintes funções: Chefe do Centro de Inteligência do Exército (CIEx); Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (1986-88); Subchefe do EME; Comandante da 4ª Divisão de Exército em Belo Horizonte-MG; Vice-Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa; Comandante Militar do Sul; Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa. Chefou o EME. O Gen Délio pronunciou conferências no Lions/BH, em 1976; no Rotary em Salvador-BA, 1964; na Assembléia Legislativa de MG, em 1954; na Câmara Municipal de Campinas, em 1958; na Associação Comercial de BH, em 1988; na FIEMG-BH, em 1960; na ADESG/Porto Alegre, em 1993; no Rotary de Porto Alegre, em 1994; na ECEME, Rio, em 1995, e na Escola de Guerra Naval, em 1995. Praticava vôlei, tênis e corrida. Já foi praticante de Tiro, Futebol, Basquete e Atletismo. É casado com D. Zuleika Vilani Monteiro, cujo casal possui quatro filhos e seis netos. Recebeu as seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar e do Mérito das Forças Armadas; Grande Oficial do Mérito Naval, da Ordem do Rio Branco e Mérito Judiciário do Trabalho, Comendador do Mérito da Aeronáutica, Medalha

Militar com passador de Platina por mais de 40 anos de bons serviços, Medalhas do Pacificador, Serviço Amazônico, Mérito Santos Dumont, Tamandaré, Mar Trompowsky e Marechal Hermes (duas coroas). Possui as seguintes condecorações por Minas Gerais: Grande Medalha da Inconfidência, Santos Dumont (ouro); Alferes Tiradentes; Mérito Legislativo Estadual e Mérito Legislativo Municipal - Belo Horizonte. Durante seu comando no CMS, visitou intensamente as guarnições subordinadas.

### **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena**

Nomeado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República para o cargo de Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, deixa hoje o Comando Militar do Sul o Gen DÉLIO DE ASSIS MONTEIRO. Foram 19 meses de trabalho intenso e profícuo. Período em que a liderança do chefe militar e a cultura do cidadão experiente foram inteiramente postos a serviço da difícil, porém honrosa e estimulante missão, reunidas em três dos mais importantes Estados da Federação. A profunda vivência militar e a reconhecida capacidade administrativa do Gen Délio permitiram-lhe arrolar uma invejável sequência de realizações, que avultam da importância diante das dificuldades e restrições impostas pela conjuntura, desafiando a criatividade, a perseverança e a busca de soluções práticas e não convencionais. O intenso e salutar relacionamento mantido pelo Gen DÉLIO com os representantes dos demais campos do poder nos estados e municípios da área sob sua responsabilidade contribuiu para fortalecer os estreitos laços de amizade, de consideração e de identidade que unem o segmento militar ao povo do meridiano brasileiro, palco das mais belas e significativas páginas da nossa História Militar. O perfeito atendimento das diretrizes do escalão superior levou o Gen DÉLIO a incrementar a participação do Comando Militar do Sul em atividades de apoio às populações carentes e em obras de interesse estratégico para o desenvolvimento nacional. Os destacados atributos pessoais do Gen DÉLIO, sua larga experiência no trato das questões do ensino militar, a par de sua reconhecida capacidade realizadora, são predicados que permitem antever amplos sucessos na condução do Departamento de Ensino e Pesquisa, onde a Força Terrestre continuará a contar com sua valiosa competência profissional. Ao enaltecer suas virtudes e agradecer sua prestimosa colaboração, faço votos de que, na nova tarefa, prossiga amealhando louros para sua brilhante carreira militar, contribuindo para o engrandecimento do Exército e da Pátria que dele ainda muito esperam.

A presente síntese biográfica foi elaborada à luz dos Dados Biográficos do oficial-general obtidos junto à Secretaria-Geral do Exército.

## General de Exército Mário Sérgio Rodrigues de Mattos 2 Dez 1994 a 26 Abr 1996



Nasceu em Salvador, BA, em 25 Jan 31, filho de Joaquim Rodrigues de Mattos e D. Maria Epifânia Rabelo Rodrigues de Mattos. Coursou o Colégio Marista N. S. da Vitória em Salvador. Praça de 2 Mar 49, na Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza-CE. Coursou a Escola Militar de Resende (atual AMAN) de 1950/52, sendo declarado Aspirante a Oficial de Artilharia - Turma Barão do Rio Branco, em 6 Jun 52. Serviu no 1º/3º RO 105 (atual 13º GAC), Cachoeira do Sul, RS, de Jan 53 a Jun 55, e no 4º GACosM, Salvador-BA, de Jul 55 a Ago 57. Foi ajudante-secretário do Colégio Militar de Salvador, de Set 57 a Dez 59, como Capitão, tendo sido promovido a este posto em 25 Ago 57. Foi instrutor do CPOR/Salvador, de Jan 60 a Dez 62. Coursou a EsAO em 1963, onde permaneceu quatro anos, de Jan 64 a Dez 67, vindo mais tarde a comandá-la. Neste período, realizou curso nos EUA, de Set 65 a Mar 66, tendo sido promovido a Major em 25 Ago 66. Coursou a ECEME, de Jan 68 a Dez 70, tendo permanecido como instrutor de Jan 71 a Dez 73. Foi Adjunto da 2ª Seção EME em Brasília de Jan/Jun 1974, como Tenente-Coronel, promovido que foi a este posto em 31 Dez 72. Serviu no Serviço Nacional de Informações de Jul 74 a Jan 77. Até Dez 75, na Agência de Salvador (Chefe de Gabinete e Chefe) e após, na Agência Central, em Brasília. No posto de Coronel desde 25 Dez 77, comandou o 1º GAC Autopropulsado - Regimento Floriano, na Vila Militar, no Rio, de 10 Fev 77 a 9 Mar 79, tendo sido eleito sócio-honorário do Grêmio Cívico Floriano Peixoto, herói cujo centenário de morte, no atual Hotel Fazenda Paraíso, Distrito de Floriano, Barra Mansa, RJ, transcorreu em 29 Jun 95.

Chefiou a Assessoria de Planejamento, Programação e Orçamento do Departamento de Material Bélico em Brasília, de Abr 79 a Jul 82. Adido Militar do Exército no Paraguai, de Jul 82 a Jul 84. Chefe de Assessoria de Planejamento, Programação e Orçamento do Departamento Geral do Pessoal, de Set 84 a Mar 85. Gen Bda em 31 Mar 85, comandou a AD/6 em Porto Alegre, de 26 Abr 85 a 15 Jan 87 e a EsAO, de 28 Jan 87 a 28 Fev 89. Coursou a Escola Superior de Guerra, na Fortaleza São João, em 1989.

No posto de General de Divisão, desde 31 Mar 90, foi Diretor de Inativos e Pensionistas, de 9 Mar 90 a 21 Jun 91. Comandante da 2ª Região Militar, São Paulo,

SP, de 28 Jun 91 a 27 Ago 93. Gen Ex, foi Chefe do DGP, de 30 Ago 93 a 24 Nov 94 e comandante do CMS.

Condecorações constantes de seu currículo em 18 Abr 95: Grã-Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Aeronáutico e Rio Branco. Medalhas: Mar Hermes (1 coroa, de prata). Pacificador e Mérito Santos Dumont, Ordem do Mérito Militar do Paraguai (comendador) e Medalha de Artilharia deste mesmo país. Coursou Introdução ao Planejamento Governamental no CENDEN/SEPLAN. Fala espanhol. Praticou vôlei, futebol, basquete, futebol de salão, vôlei e natação.

Casou com D. Maria da Conceição Vianna Rodrigues de Mattos. Filhos: Maria Teresa, Maria Eugênia, Sérgio Roberto (oficial de Artilharia do Exército) e Carlos Gustavo.

### **Filhos da Bahia na História Militar do RS**

O Gen Mário Sérgio, filho da Bahia, como foi referido após exatamente cem anos, comandou a Região Sul, área pacificada por outro ilustre filho da Bahia, o Gen Div Inocêncio Galvão de Queiroz, ao assinar a Paz de Pelotas, por delegação do Pres Prudente de Moraes, pondo fim à Guerra Civil, 1893/95, na Região Sul.

Na Paz de Pelotas, o citado Gen Inocêncio, como comandante do então 6º Distrito Militar, atual 3ª Região Militar, em cuja história o focalizamos, desincumbiu-se muito bem da difícil missão no julgamento sereno, longe de paixões, pelo professor Laudelino T. Medeiros em A Pacificação da Revolução de 93 (P. Alegre: La Salle, 1995). A paz de Pelotas foi celebrada pelo governo em 24 Ago 1895, representado pelo filho da Bahia, o citado Gen Div Inocêncio, em casa à rua 15 de novembro (atual Castelinho), QG do então 6º Distrito Militar, atual 3ª RM, bem próximo ao Colégio Gonzaga, que fora fundado cinco meses e 20 dias antes, em 4 Mar 1895, por outro ilustre filho da Bahia, o padre jesuíta José Anselmo de Souza. Centenário da Paz focalizado pelo Diário Popular, de 24 Ago 95, no qual, junto com outros articulistas, remoramos o evento, relevante para seus leitores.

Filhos da Bahia antes se fizeram representar na História Militar como o Coronel Vicente, genro do Brig Rafael Pinto Bandeira, que foi morto com o filho Diogo, neto de Rafael, em sua estância, no início da Revolução Farroupilha. Ele até hoje é nome de uma rua em Porto Alegre - a rua Cel Vicente, no Centro Histórico da capital gaúcha.

Conforme abordamos no início, biografamos o Brig Rafael Pinto Bandeira como o primeiro brasileiro a atingir o generalato na área do CMS.

Na Revolução Farroupilha, tivemos o Ten Cel José Francisco da Rocha, filho da Bahia, que participou da Sabinada. Quando o Gen Bento Gonçalves se encontrava preso no Forte do Mar em Salvador, a sua ação foi destacada na ajuda

à fuga do líder farrapo. Terminada a Sabinada, ele foi acolhido pela República Rio-Grandense, que lhe deu a função de Tenente-Coronel e o comando de um batalhão de infantaria. Veio a tornar-se o pivô do rompimento definitivo dos dois Bentos (Bento Gonçalves e Bento Manuel Ribeiro) conforme abordamos em O Exército Farrapo e os seus chefes (Rio: BIBLIEx, 1993, v.2, pp. 31 - 38) pela primeira vez.

Por ocasião da Guerra do Paraguai (1865/70), no episódio da invasão do Brasil por São Borja e conquista de Uruguaiana, era Ministro da Guerra o filho da Bahia Ângelo Muniz da Silva Ferraz, do Partido Liberal. Ele assistiu, ao lado do Imperador D. Pedro II e outras autoridades, inclusive do Marquês de Caxias, a rendição dos paraguaios, recebendo em função disso o título de Barão de Uruguaiana e nome de praça em Porto Alegre.

Esta é uma amostragem da presença marcante de filhos da Bahia na História Militar do Rio Grande do Sul.

Muitos médicos e farmacêuticos do Exército, filhos da Bahia, ajudaram a escrever a História do Serviço de Saúde do Exército no Sul, no final do Império e início da República.

Foi o médico filho da Bahia Dr. Ângelo Dourado que escreveu a obra Voluntários do Martírio, focalizando a grande marcha do general federalista Gumersindo Saraiva dentro da atual área do CMS, na Guerra Civil de 1893/95, em cujo contexto teve lugar a épica resistência da Lapa ao comando do General Gomes Carneiro.

Durante o comando do Gen Mário Sérgio ocorreram os seguintes eventos marcantes, entre outros:

- Adoção de novo brasão e estandarte do CMS.
- Lançamento da História da 3ª RM 1809-1953 e Antecedentes em 3 v., em 17 Abr 95, em cerimônia que ele presidiu no PC do Comando da 3ª RM e elaborada por iniciativa de seu comandante Gen Div João Carlos Rotta.
- O sesquicentenário do Convênio de Ponche Verde de 1º Mar 1845, que pôs fim à Revolução Farroupilha, obra pacificadora levada a bom termo pelo Barão de Caxias, então acumulando a Presidência da Província e o comando da 3ª Região Militar (então Comando das Armas).
- O centenário da Paz de Pelotas de 24 Ago 1895, que pôs fim à Guerra Civil na região Sul (atual área do CMS), em que o Presidente da República foi representado pelo Gen Div Inocêncio Galvão de Queiroz, comandante do 6º Distrito Militar, atual 3ª RM.
- Inauguração do Memorial ao Mar Emílio Luiz Mallet, em 22 Ago 1995, no Quartel do Regimento Mallet, em Santa Maria, e constante de:
  - 1 – Monumento com o mausoléu e palanque.
  - 2 - Biblioteca, Museu e Arquivo.
  - 3 - Museu de Artilharia constituído de canhões antigos.

O jornal Letras em Marcha de Jul/Ago publicou amplo artigo do trineto do Marechal Mallet - o Ten Cel Artilharia P. J. de Mallet Joubim, historiador e membro efetivo do Instituto de História e Tradições do RS. O mesmo jornal de setembro/outubro de 1995 publicou reportagem sobre o evento histórico e discurso do citado trineto na ocasião. Solidários com o evento, publicamos artigo sob o título "Mais um ilustre gaúcho retorna aos pagos para o sonho eterno" em A Platéia, de Sant'Ana do Livramento, de 10 Ago 95, e o Tradição, de agosto de 1995, voltado para o público civil tradicionalista e, como presidente do Instituto de História e Tradições do RS, focalizamos a projeção regionalista gaúcha do filho adotivo do Rio Grande que Mallet foi.

Comemorando, em 9 Jan 95, o bicentenário de morte em Rio Grande do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, foi concedida a denominação histórica de "Esquadrão Rafael Pinto Bandeira" ao 8º Esqd C Mec, da 8ª Bda Inf Mtz, sediado na Serraria em Porto Alegre.



## CAPÍTULO 6

**A 5ª DÉCADA: de 26 Abr 1996 a 15 Ago 2007**

**General de Exército Dirceu Ribas Corrêa**  
**26 Abr 1996 a 25 Abr 1997**



Nasceu em 27 Jun 1931, em Guarapuava, PR, filho de Alfredo Corrêa. Praça na Escola Preparatória de Porto Alegre (1947). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1950); Aspirante a Oficial de Engenharia (1952) na Turma Barão do Rio Branco; 6º Batalhão de Engenharia (1953/1954); 2º Tenente (1953); 5ª Companhia de Comunicações, Curitiba, PR (1954/1956); 1º Tenente (1954); Curso de Oficial de Comunicações (1957); Capitão (1957); Comandante da 5ª Companhia de Comunicações (1957/1960); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1960); Instrutor da EsAO (1961/1963); Curso Avançado de

Engenharia, em Forte Belvoir, Virgínia, nos Estados Unidos da América (1962); Curso de Comando e Estado-Maior do Exército (1963/1965); Major (1966); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1966/1968); Curso Superior da Escola de Estado-Maior, na Itália (1968/1970); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1970/1972); Tenente-Coronel (1972); Comandante do 5º Batalhão de Engenharia de Combate (1973/1975); Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional (1975/1979); Coronel (1977); Assistente-Secretário do Comandante da 5ª Região Militar-5ª Divisão de Exército (1979/1980).

Foi Comandante-Geral da Polícia Militar do Paraná (1980/1983); Chefe do Centro de Documentação do Exército (1983/1985); General de Brigada (1985); Comandante do 2º Grupamento de Engenharia de Construção (1985/1987); Diretor de Material de Engenharia (1987/1990); General de Divisão (1989); Comandante da 7ª Região Militar - 7ª Divisão de Exército (1990/1992); Vice-Chefe

do Departamento de Engenharia e Comunicações (1992/1993); General de Exército (1993); Chefe do Departamento de Material Bélico (1993/1996); Comandante Militar do Sul (1996/1997).

Em 17 Abr 97, recebeu a Medalha do Mérito Farroupilha, outorgada pela Assembleia Legislativa do RS. Passou para a reserva em 1997.

Principais condecorações: Grã-Cruz da Oficial da Ordem do Mérito Militar; Grande Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval; Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Oficial da Ordem de Rio Branco; Alta Distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha Militar Ouro com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha do Mérito Santos Dumont; Medalha do Mérito Tamandaré; e Medalha de Serviço Amazônico com Passador de Prata.

Casado com a Sra. Arlete Corrêa.

### **Realizações do CMS no período**

No contexto da modernização da Cavalaria Blindada, teve início a preparação dos 4º RCC e 5º RCC para o recebimento, em 1997, dos carros de combate M60 A3TTS, de origem norte-americana.

O Contingente Brasileiro para a Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola(COBRAVEM), com o efetivo de 847 militares da 5º RM/DE, foi constituído pelo Batalhão de Força de Paz/Angola (62º BI, de Joinville, SC e uma Cia Fzo Navais), pela Cia E Cmb de Força de Paz/Angola (5º B E Cmb, de Porto União, SC e um Pel E Cmb do Corpo Fzo Navais) e pelo Posto de Saúde Avançado de Força de Paz/Angola (HGeC Curitiba, PR).

O 3º BPE, 3º RCG e 3º B Com Ex apoiaram um programa de assistência social “Programa Arco Íris”, desenvolvido pelo governo do Rio Grande do Sul, com a participação do SESC/RS e o Vida Centro Humanístico/Secretaria de Trabalho Cidadania e Assistência Social. O programa tinha por finalidade atender a crianças e adolescentes de Porto Alegre, beneficiando cerca de 700 crianças.

O Exercício Combinado Brasil-Argentina, Operação Cruzeiro do Sul, foi realizado em território argentino e brasileiro, objetivando troca de experiências e de doutrina de Operações de Manutenção da Paz. A Força de Paz, denominada UNARBRASF, contou com a participação de quatrocentos militares brasileiros.

O Programa de Administração pela Qualidade Total (PAQT) teve início com a constituição de uma Comissão para a Implantação do "Programa 5S" no Comando CMS, encarregada de apresentar o Plano de Implantação do Programa.

Com o apoio do Departamento de Material Bélico, as ações voltadas para a manutenção de viaturas descarregaram as que estavam com ciclo de vida esgotado, as cuja manutenção era dispendiosa ou dificultada pela escassez de peças no

mercado. Apesar da avançada idade da frota, tais medidas elevaram a disponibilidade das viaturas, tendo alcançado, em inúmeras OM, o índice de 100%.

### **Palavras de despedida do Gen Dirceu**

Na data de hoje, em decorrência de preceito legal, entrego a função de Comandante Militar do Sul e deixo o serviço ativo do Exército, transferindo-me para a reserva, após cinquenta anos de participação na Força Terrestre Brasileira.

A emoção do momento vivido é fruto de diversos sentimentos que envolvem a alma deste velho soldado, que se despede de seus companheiros. Dentre esses, o maior é o de satisfação, pela oportunidade do dever cumprido. Sinto-me, antes de tudo, um homem realizado, tendo atingido todos os mais belos ideais buscados como jovem cadete.

Por isso, desejamos que o sentido maior de nossas palavras seja o de gratidão aos Chefes, aos companheiros e subordinados de vida castrense, mas em particular à Instituição Militar, ao nosso querido Exército Brasileiro, que tão bem me acolheu e me proporcionou tantas oportunidades e alegrias, durante o tempo em que tive o privilégio e a honra de nele servir.

Quanto à minha passagem no CMS, embora breve, mas rica de valiosas experiências vividas, permito-me lembrar que há exatamente um ano atrás, neste mesmo local, assumia o Comando desta fundamental porção do Exército, animado pelas mais puras intenções de bem atingir importantes objetivos, constantes do meu “Plano de Ação para o CMS”.

Nesta oportunidade, é hora de meditar no que pôde ser feito, nos três setores pretendidos: a operacionalidade das unidades, a manutenção do moral da tropa e a integração à comunidade, tudo com vistas ao melhor cumprimento das missões constitucionais da Força Terrestre e das diretrizes emanadas do Sr Ministro do Exército.

Quanto à operacionalidade das unidades, o elevado grau de adestramento das tropas foi muito bem atingido nos diversos exercícios no terreno, realizados pelos Grandes Comandos subordinados, envolvendo grandes efetivos - raramente antes atingidos - e milhares de viaturas militares, em particular as blindadas, mercê do elevado nível de manutenção obtido, também um marco de difícil consecução.

A propósito do moral da tropa, constata-se que - apesar das conhecidas dificuldades conjunturais - pode-se mantê-lo elevado, em função da correta política seguida, referente ao cultivo das melhores tradições das diversas unidades do CMS, muitas das quais com raízes históricas, e na satisfação das necessidades básicas do homem, como instalações militares dignas, suprimentos e equipamentos adequados - mas também da família militar, no setor da saúde, do ensino e da assistência social aos respectivos dependentes.

Grande foi nossa satisfação também ao verificar que a integração à comunidade, nos três Estados que compõem o CMS, foi não apenas mantida, mas fortalecida ainda mais, no âmbito de todas suas guarnições militares. Assim, a imagem positiva do Exército perante a população pôde ser preservada, não só por oportunas ações de relações públicas, mas principalmente através de numerosas e profícuas atividades de “ação comunitária”, em diversos campos com realce para as “ACISO” (Ações Cívico-Sociais) e, principalmente, pelo já exitoso “Projeto Esperança”, em apoio aos menores carentes, através do qual milhares de adolescentes vêm sendo cuidados e orientados pelas diversas organizações militares do CMS.

Por isso, temos a satisfação do dever cumprido, mesmo nesta última etapa de nossa longa vida militar: a certeza de haveremos contribuído, aqui no Sul do País, para a melhoria da eficiência profissional do Exército, mas também, para o necessário desenvolvimento do Brasil.

No ensejo, justo é prestar o devido reconhecimento a todos meus subordinados, pela consecução de tão importantes metas; do general ao soldado, todos são merecedores de nosso respeito. Não fora a sua constante dedicação ao serviço, a vontade de todos, em bem servir ao País e de cumprir as respectivas missões com competência, nos mais diversos níveis, certamente os resultados pretendidos não seriam alcançados.

De outra parte, julgo importante também, com vistas aos companheiros que continuarão nas fileiras da Força Terrestre, fazer uma rápida análise do desenvolvimento ocorrido no Exército Brasileiro, nestes últimos cinquenta anos, período do qual fui participante. A propósito, é inegável a verificação de que as condições do Exército melhoraram muito, nestes últimos tempos, nos mais diversos setores. No campo do pessoal, a evolução foi muito grande: aprimorou-se o recrutamento, as escolas de formação e aperfeiçoamento foram modernizadas e ampliadas, a política de pessoal foi estabelecida com maior propriedade e racionalização; enfim, graças à prioridade e atenção que tem sido dadas ao homem, o setor do pessoal, no âmbito do Exército, já atingiu o nível de excelência há muito buscado, consentâneo com a importância do Brasil no cenário internacional.

Já no setor do material, em particular o bélico, se ainda não foi atingido tal grau de excelência, é justo reconhecer que houve avanços ponderáveis, quanto à modernidade, sofisticação e eficiência operacional. Lembra-se a respeito, que nos idos de 1947, início de nossa carreira militar, a doutrina vigente era ainda baseada nos ensinamentos da já histórica “missão militar francesa”; os expedicionários da gloriosa FEB, recém-chegados ao País, traziam os primeiros materiais oriundos do exército norte-americano. Assim, o que existia, à época, no setor de armamento, era o já obsoleto “F.O.” Mauser, modelo 1908, para a Infantaria; o canhão 75 Krupp, dos regimentos a cavalo, para a Artilharia; a Cavalaria era basicamente

hipomóvel, a engenharia só dispunha da já antiga equipagem B4A1 e as Comunicações, ainda não criadas como Arma, só possuíam as desgastadas Rad-300, montadas na Fábrica de Comunicações do Exército.

Quanto à organização das diversas unidades de tropa e respectivos comandos, vivíamos a época dos Regimentos de Infantaria a pé, dos Regimentos de Cavalaria hipomóveis e dos Regimentos de Artilharia Montada, enquadrados diretamente pelas antigas Divisões de Infantaria e Divisões de Cavalaria. Assim, forçoso é reconhecer o salto tecnológico e operacional havido nestes 50 anos: todas as Armas receberam novos equipamentos bélicos e a nossa doutrina foi modernizada, ajustando-se à realidade brasileira. Desta forma, chegaram o novo fuzil, FAL, os novos e modernos mísseis para o infante, os blindados para o cavalariano, o obus autopropulsado para o artilheiro, a ponte Ribbon para o engenheiro e o sistema de guerra eletrônica para o soldado de comunicações: as novas organizações de Comando – Brigada e Divisões de Exército – foram criadas; o Exército voltou a ter sua aviação, com modernos helicópteros; foi criado um novo sistema de apoio logístico, bem ajustado à realidade brasileira.

Mais recentemente, em especial, já sob a administração do atual Ministro do Exército, a Força Terrestre - ao passo em que se ajustou à exata dimensão estratégica requerida pelo País - vem sofrendo um grande influxo de modernização, no setor de administração e de reequipamento, através de adoção dos corretos princípios da racionalização, modernidade e realismo.

Assim, na impossibilidade de aumentar de imediato a capacitação operacional de toda a Força Terrestre, adotou-se o binômio do “núcleo de modernidade”, com as OM de pronto emprego os novos tipos de material bélico, conjugada com a preservação da “base existente”, equipada com materiais já disponíveis, mas bem adestrada.

Em consequência da situação atingida, o campo da eficiência operacional, verifica-se que o Exército Brasileiro hoje, longe de ser considerado uma organização enfraquecida e dotada de material obsoleto, constitui-se numa Força Armada adequadamente equipada e com moral elevado, e por isso forte e em condições de bem cumprir sua nobre destinação constitucional.

Por tudo isso, a nossa satisfação, por ter participado de toda essa evolução do nosso Exército, tendo tido também a chance de contribuir, de maneira positiva, com parcela – pequena que seja – de tais conquistas.

Missão cumprida, portanto!

É hora também de agradecimentos, pela oportunidade que tivemos de trabalhar pelo Exército e de conviver com nossos estimados companheiros de vida militar.

Agradeço inicialmente a Deus, nosso criador, que na sua bondade e fortaleza sempre nos aparou e conduziu, concedendo-nos ainda as necessárias condições de saúde e paz de espírito, para a execução das mais diversas e complexas missões.

Agradeço ao ilustre Ministro, Gen ZENILDO DE LUCENA, pela indicação para o dignificante cargo de Comandante Militar do Sul, pela segura orientação recebida e pelas provas de apreço e camaradagem constantemente evidenciadas.

Agradeço em especial aos integrantes do CMS, dos mais diversos níveis hierárquicos pelas constantes provas de lealdade, exaço no cumprimento do dever e eficiência profissional demonstrada.

Às autoridades maiores, dos Estados do Rio Grande do Sul, do Paraná e Santa Catarina, nos setores do executivo, do legislativo e do judiciário, assim como os companheiros das Forças irmãs e auxiliares, integrantes do 5º Distrito Naval e do V COMAR, e das Polícias Militares dos três Estados, o nosso preito de reconhecimento, pela compreensão e apoio mútuo vividos, em busca do serviço à comunidade e ao País.

Apraz-me agradecer também a todos os que comparecem a esta cerimônia, companheiros de farda e prezados amigos, que a engrandeceram o brilho de suas presenças.

Por último, agradeço a minha família, em especial a minha querida esposa ARLETE companheira e amiga constante, pelas sucessivas provas de afeto recebidas, ao longo de nossa feliz vida em comum.

Aos mais jovens, que permanecem no serviço ativo, deixo uma mensagem de confiança e de entusiasmo ao futuro de nosso querido Exército: confiem em sua nobre missão e a ele (se) ofereçam, na certeza de que os destinos da Força Terrestre estarão sempre ligados ao desenvolvimento e a soberania da Nação Brasileira.

Muito Obrigado a todos!

### **Elogio consignado pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena**

Ao final de uma brilhante carreira de cinquenta anos integralmente dedicados ao serviço da Pátria, despede-se hoje da Força Terrestre o General DIRCEU. Tem esse distinto chefe a ventura de atingir o auge de sua trajetória profissional e o limite de permanência no serviço ativo, no desempenho das funções de Comandante Militar do Sul, à frente da maior concentração de tropas da Força Terrestre.

O General DIRCEU liderou o CMS pelo exemplo, como sempre o fez, desde o início da carreira. Sua ação de comando foi norteadada pela serenidade e competência, demonstrando elevada capacidade para enfrentar desafios e encontrar soluções criativas e compatíveis com as circunstâncias da conjuntura.

Já no cargo exercido anteriormente, na Chefia do Departamento de Material Bélico, dera considerável impulso à atividade de manutenção de armamento e de viaturas, a par da aquisição de material, decorrente de bem-sucedida operação de crédito externo. Isso ocasionou considerável melhoria dos índices de disponibilidade, fator decisivo para a operacionalidade da tropa.

Nas reuniões do Alto-Comando, seu procedimento foi sempre voltado para a cooperação franca e inteligente, contribuindo, de forma objetiva e eficiente, para o encaminhamento de soluções adequadas aos inúmeros e complexos problemas debatidos.

Ao despir a farda verde-oliva, por força de dispositivo regulamentar, é ainda o mesmo aspirante de Engenharia, vibrante de entusiasmo, que deixou a Academia Militar das Agulhas Negras, naquele já longínquo dia 6 de novembro de 1952, com destino ao 6º Batalhão de Engenharia de Combate, em Porto Alegre; é ainda o aluno dedicado e o brilhante instrutor de nossas escolas de aperfeiçoamento e altos estudos militares; é o comandante de batalhão e de grande unidade, disciplinado e disciplinador; é o Chefe do Departamento de Material Bélico dinâmico e eficiente; e, enfim, o Comandante Militar de Área que soube fazer da personalidade forte e da liderança natural as ferramentas preferenciais para a conquista do sucesso em sua administração.

Agradeço ao General DIRCEU, meu caro e dileto companheiro, o muito que realizou a serviço de nossa Instituição. Sou-lhe grato, particularmente, pela lealdade sem reservas, pela franqueza e valor de suas opiniões e pela decidida cooperação que emprestou à minha gestão na Pasta do Exército. Que a nova fase iniciada possa ser repleta de felicidade e continuadas realizações, na companhia de sua distinta família.



## General de Exército Ney da Silva Oliveira 25 Abr 1997 a 8 Maio 1998



Nasceu em 2 Mar 1932, no Rio de Janeiro, RJ. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro (1944/1950). Matriculado na AMAN em 1951; Aspirante a oficial de Artilharia (1953). Serviu no 1º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos-40 mm em 1953/1956; 2º Tenente (1954); 1º Tenente (1956); Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras (1957/1959); Capitão (1959); 4º Grupo de Canhões Automáticos 90 Antiaéreos (1960/1962 e 1965/1967); Ajudante de Ordens do Comandante da Artilharia de Costa da 1ª Região Militar (1962/1964); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1964); Major (1966); Curso de Comando

e Estado-Maior (1967/1969); Oficial de Estado-Maior do Comando Militar do Planalto/11ª Região Militar (1970/1971); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1971/1973 e 1975/1978); Tenente-Coronel (1973); Curso Superior da Escola de Estado-Maior, na Itália (1973/1974); Coronel (1978); Curso de Altos Estudos Superiores de Guerra Naval (1978); Comandante do 1º Batalhão Logístico (1979/1980); Estado-Maior do Exército (1981/1983); Adido do Exército junto à Embaixada do Brasil no Chile (1984/1985). Promovido a General de Brigada em 1986; Comandante da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (1986/1988); Diretor de Cadastro e Avaliação (1988/1990); General de Divisão (1990); Diretor de Promoções (1991); Comandante da 7ª Região Militar/7ª Divisão de Exército (1992/1993); Vice-Chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações (1993/1994); General de Exército (1994); Chefe do Departamento-Geral do Pessoal (1994); Comandante de Operações Terrestres (1995/1997); Comandante Militar do Sul (1997/1998). Passou para a reserva em 1998.

Principais condecorações: Grã-Cruz da Oficial da Ordem do Mérito Militar; Grande Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval; Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Grande Oficial da Ordem de Rio Branco; Medalha Militar Ouro com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha do Mérito Santos Dumont; Medalha do Mérito Tamandaré; Medalha da Vitória; e Estrela do Mérito Militar, do Chile.

## **Realizações do CMS no período**

O Presidente da República pelo Decreto Nr 2.425, de 17 de Dez 97, transcrito do Bol Ex Nr 3, de 16 de janeiro de 1998, criou a Inspeção de Saúde do Comando Militar do Sul subordinada diretamente ao Comando CMS.

Dando sequência à adoção da administração pela Qualidade Total, foi realizada a Reunião para Implantação do Programa “5S”. Na ocasião, foi apresentado o Plano de Implantação do Programa e empossada a Comissão de Implantação do Programa no Cmdo do CMS, com os seguintes componentes:

- Chefe da Comissão: Cel Int Remy Graeter; Gerente de Planejamento: Ten Cel Cav Marco Antonio do Amaral Thomé; Gerente de Atividades: Maj Inf Manoel Rodrigues Losada Neto; Gerente de Controle: Cap Art Ary Jorge Basto Brasileiro.  
- Subcomissões Setoriais: 1ª Seção: Cap QCO Adriana Périco; 2ª Seção: Ten Cel Cav Airton Paulo Nunes; 3ª Seção: Ten Cel Cav Marco Antonio do Amaral Thomé; 4ª Seção: Cap QCO Clístenes Guella Fernandes; 5ª Seção: Ten Cel Cav Luiz Antonio Roggia Pithan; e Seç Plj Coop: Ten Cel Giovanni Danelon Bandas.

Durante a solenidade de abertura do IX Encontro Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, realizada no Auditório da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, foi entregue a Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes, outorgada ao Estandarte do Comando Militar do Sul, pela Associação Nacional dos Veteranos da FEB.

## **Palavras de despedida do Gen Ney**

Na data de hoje, entrego o Comando Militar do Sul por deixar o serviço ativo do Exército, após 47 anos. Entendo que nossas carreiras, como nossas vidas seguem o mesmo processo dinâmico: tem um início um desenvolvimento e um fim. A minha iniciada em 1º Mar 51 e com um longo desenvolvimento, durante o qual fui distinguido com a oportunidade de ascender ao último posto de nossa hierarquia, comportando a elevada honra de pertencer ao Alto-Comando do Exército, hoje termina. Tenho visto muitos companheiros se emocionarem em semelhante oportunidade. Compreendi-os, sempre. Não é um momento fácil. Mas, por postura própria, fundada em uma filosofia de vida na qual acredito piamente, por afirmar-lhes que enfrento o fim serenamente. Sempre estive preparado para ele, como etapa inexorável deste processo. Por isso, vivo intensamente cada momento de minha vida, e intensamente minha carreira. Agora, simplesmente continuarei vivendo.

Manifesto-lhes que fui, até hoje, aquilo que gostaria de ter sido, o que me faz sentir-me plenamente realizado. Manifesto-lhes, também, minha convicção de que pertenci e continuarei a pertencer a um Exército eminentemente democrático,

onde todos podem ter ingresso, e todos se igualam e desfrutam idênticas oportunidades. Com muito orgulho enverguei, até hoje, este uniforme verde-oliva, mas dele não sentirei falta, porque tantos foram os anos durante as quais o usei que trago dentro de mim um coração também verde-oliva, não necessitando outras afirmações.

Expresso ao Sr Ministro meu reconhecimento pela distinção que me concede indicando-me para exercer o cargo que ora entrego, o qual implica o exercício de Comando da mais expressiva parcela de nossa Força Terrestre, demonstração inequívoca da confiança da Sua Excelência em minha capacidade profissional.

Expresso ao Senhor Ministro meu reconhecimento pela distinção que me concedeu indicando-me para exercer o cargo que ora entrego, o qual implica o exercício de Comando da mais expressiva parcela de nossa Força Terrestre, demonstração inequívoca da confiança de Sua Excelência em minha capacidade profissional.

Expresso, também, aos Oficiais-Generais que tive a honra de comandar, meu reconhecimento pelo excepcional trabalho que realizaram desde que assumi o cargo.

Expresso, ainda, ao meu substituto, meu caro amigo Gen Benito, minha convicção de que, sob sua ação, o CMS continuará a apresentar os altos índices e operacionalidade que vem ostentando habitualmente e cabalmente comprovados em todas as missões que tivemos que cumprir, notadamente nossa participação como Força de Paz em ANGOLA e na Operação CRUZEIRO DO SUL, juntamente com tropas dos Exércitos Argentino e Uruguaio, com os quais temos mantido excepcional relacionamento, na firme convicção de que nossas fronteiras, longe de significarem a separação de nossos territórios, devem necessariamente, ser consideradas linhas onde nações se encontram, confraternizam, integram-se e se completam.

Finalmente, e de modo inusitado, por não ser afeito a formulação de elogios quem a missão lhe compete, destaco, pela primeira e derradeira vez, a participação de Nilza, que em meus muitos anos de serviço e variadas movimentações. Durante todo esse tempo, apanhou-me de bom grado e demonstrou ser aquilo que deveria ser: mulher de soldado.

Que todos meus comandados que agora deixo prossigam com Deus é o que desejo. Muito Obrigado.

## General de Exército Benito Dino Bisio 8 Maio 1998 a 6 Abr 1999



Nasceu em Sant'Ana do Livramento, RS, em 22 Dez 1934. Praça na Escola Preparatória de Porto Alegre (1951); Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1954); Aspirante a oficial de Artilharia (1956); 8º Grupo de Artilharia a Cavalo 75, atual 28º Grupo de Artilharia de Campanha (1956/1959); 2º Tenente (1956); 1º Tenente (1958); 1º/6º Regimento de Obuses 105 mm, atual 16º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (1959/1960); Instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (1961/1965); Capitão (1962); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1965); 8º Grupo de

Canhões 75 Autorrebecado, atual 28º Grupo de Artilharia de Campanha (1966/1968); Curso Avançado de Artilharia, nos Estados Unidos da América (1969); Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1969/1971); Curso de Comando e Estado-Maior (1972/1974); Major (1970); Oficial de Estado-Maior do Comando da 6ª Região Militar (1975/1976); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1977/1981); Tenente-Coronel (1975); Coronel (1981); Comandante do Colégio Militar de Salvador (1983/1984); Serviço Nacional de Informações (1984/1985); Chefe do Estado-maior da Artilharia Divisionária da 4ª Divisão de Exército (1985/1986); Assistente-Secretário do Chefe do Departamento-Geral de Serviços (1987/1988); General de Brigada (1988); Comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Pelotas, RS (1988/1989); Diretor de Auditoria (1990/1993); General de Divisão (1993); Comandante da 6ª Divisão de Exército (1993/1995); Subsecretário de Economia e Finanças (1995/1997); General de Exército (1997); Secretário de Economia e Finanças (1997/1998); Comandante Militar do Sul (1998/1999); Chefe do Departamento-Geral do Pessoal (1999/2000). Passou para a reserva em 2000. Principais condecorações: Ordem do Mérito Militar; Ordem do Mérito das Forças Armadas; Ordem do Mérito Naval; Ordem do Mérito Aeronáutico; Ordem do Mérito Judiciário Militar; Ordem do Rio Branco; Ordem do Mérito Ministério Público Militar; Medalha Militar Ouro com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Trompowsky; Medalha do Mérito Tamararé; Medalha Marechal Hermes Prata com uma Coroa; Medalha de Serviços Distintos.

## **Realizações CMS no período**

A Operação Cruzeiro do Sul, envolvendo os exércitos de Brasil, Argentina e Uruguai, realizada na cidade argentina de Paso de Los Libres, desenrolou-se sobre o emprego de um Batalhão de Infantaria Motorizado em Operações de Manutenção da Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas.

Começou a circular “Correio Militar do Sul”, veículo oficial de Comunicação Social do Comando Militar do Sul, com periodicidade mensal. A distribuição inicial, com pequena tiragem e com distribuição concentrada na guarnição de Porto Alegre, o “Correio Militar do Sul” era voltado para os oficiais da ativa que serviam na área do CMS, bem como atingir as pensionistas e os oficiais e praças da reserva remunerada.

Em março de 1999, o Cmdo CMS realizou a 1ª Reunião do Conselho de Segurança Integrada de 1999 (CSI/99), reunindo integrantes dos grandes comandos e grandes unidades do CMS, representantes do EME, COTER, CIE, 5º DN e órgãos de segurança pública.

## **Palavras de despedida do Gen Benito**

Assumir o Comando Militar do Sul, no início de maio de 1998, representou para mim bem mais do que o ato de assunção do Comando, na bonita e tradicional cerimônia militar. Foi retorno, no mais alto posto Exército, à mesma valorosa Porto Alegre, onde iniciei minha carreira militar, na saudosa Escola Preparatória. Foi, também, a oportunidade de projetar e realizar as aspirações do tenente e do capitão, que serviram em quartéis de Sant’Ana do Livramento e de São Leopoldo. Foi, enfim, o ensejo de concretizar a visão e as experiências adquiridas em minha primeira missão como oficial-general, na 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Pelotas-RS e, posteriormente, como Comandante da 6ª Divisão de Exército, em Porto Alegre.

Foi, sem dúvida, um período pequeno no Comando Militar do Sul para tantos projetos, suficiente para ver e sentir a vibração e a competência dos militares que o integram. Suficiente, também, para avaliar a evolução constante e significativa de nosso Exército e para ver a integração, cada vez maior, da Força Terrestre com instituições e com a comunidade civil.

Na área do Reequipamento, pude conhecer de perto os modernos armamentos e dispositivos optrônicos que integram nossas unidades de pronto emprego, particularmente no 19º BI Mtz, em São Leopoldo-RS. Assisti à substituição progressiva dos carros de combate M41 pelos M60, 4º RCC, em Rosário do Sul-RS e no 5º RCC, em Rio Negro-SC, possibilitando um significativo avanço tecnológico e operacional no emprego de nossa Cavalaria. Vi a chegada do Sistema Astros II,

em Cruz Alta-RS, que veio proporcionar a profundidade necessária ao apoio de fogo da Artilharia e a versatilidade do emprego de lançadores múltiplos.

Estive no 1º Batalhão de Comunicações Divisionário, em Santo Ângelo-RS, para sentir a apresentação de Oficiais e de Sargentos com cursos e estágios realizados no exterior, ao receber o SISTAC-DE, Sistema de Comunicações de última geração, que dá uma nova dimensão às ligações e comunicações em operações militares.

Ainda no campo operacional, quero salientar a realização de exercícios de jogos de guerra, no âmbito das 3ª, 5ª e 6ª Divisões de Exército. Foi uma imensa alegria ver o Jogo de Guerra Divisão Voluntários da Pátria - Jogo DVP - idealizado e desenvolvido há alguns anos na 6ª DE, em Porto Alegre, hoje aperfeiçoado e ampliado pelo Comando de Operações Terrestres e adotado para todo o Exército Brasileiro, como eficaz vetor de adestramento e de apoio à decisão.

No setor de Administração, pude rever quartéis quase centenários, que conheci como tenente e capitão, e, não sem surpresa, vê-los mais organizados, mais bonitos e arriscaria até dizer “mais novos” do que a 30 anos atrás, o que atesta contínua preocupação e os cuidados dos comandantes e de seus subordinados com suas instalações, ensejando um ambiente de trabalho agradável e com conforto. A racionalização administrativa no âmbito do CMS foi plenamente comprovada pela avaliação e seleção de unidades militares em termos de administração pela qualidade por equipes do Ministério da Administração e Reforma do Estado, em concurso nacional com a participação de centenas de órgãos e instituições públicas. Os Comandantes do 7º BIB, Santa Maria-RS e do 4º RCC, Rosário do Sul, receberam, em Brasília-DF, o Prêmio Qualidade do Governo Federal/1998, distinção concedida a apenas dez órgãos e instituições públicas brasileiras.

Ações de Integração tiveram ênfase em reuniões semestrais com a participação de órgãos de segurança federais, estaduais, civis e militares, para avaliar e ampliar ações conjuntas visando o cumprimento da lei e a manutenção da ordem, nos três estados sulinos. Na área externa, tropas do CMS representam o Exército Brasileiro em exercício combinado de Força de Paz, a Operação Cruzeiro do Sul/98, realizada em Corrientes, Argentina, junto com efetivos dos Exércitos Argentino, Uruguaio e Paraguaio, ampliando os tradicionais laços de amizade e as relações entre os Exércitos e as nações Cone Sul, em termos de defesa e segurança.

Na área Social e Assistencial, as diretrizes e ações do Sr Ministro e da Alta Administração do Exército representaram para o Comando Militar do Sul uma acentuada melhoria na assistência de saúde dos militares e de seus dependentes. Mais de uma centena de sargentos enfermeiras e dezenas de novos equipamentos médicos e odontológicos chegaram, em 1998, aos nossos hospitais e policlínicas militares que, em conjunto com a recuperação e ampliação de instalações, trouxeram um significativo aumento na qualidade e na amplitude do atendimento. O

apoio à família militar recebeu um maior impulso através da construção de residências, hotéis de trânsito, e áreas de lazer para oficiais, subtenentes e sargentos, em diversas guarnições militares.

No campo das Ações Complementares, devo ressaltar o trabalho de 43 unidades militares situadas no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, com apoio em convênios nas esferas pública e privada, atendendo a cerca de 1.500 menores carentes, onde recebem ensinamentos e valores tradicionais de nosso Exército, visando a dar-lhes as melhores condições e oportunidades na vida adulta. Gostaria, finalmente, de lembrar o 7 de setembro, em Porto Alegre, na ocasião do desfile militar de efetivos do Exército, Aeronáutica e Marinha e da nossa Brigada Militar/RS, quando milhares de pessoas não se amedrontaram com a constante chuva e, nas arquibancadas e junto ao meio-fio da rua, acompanharam e vibraram com o desfile, numa clara demonstração de apreço e de admiração da população porto-alegrense com os seus militares.

Foi um tempo, como disse ao início, pequeno, mas suficiente para ver um Exército melhor equipado e motivado, mais profissional e operacional, com um sensível aumento no apoio a família militar e bastante integrado com outras forças e com as comunidades.

Evidentemente, existiram problemas e dificuldades, em sua maioria ocasionados pelas limitações financeiras, pessoais e institucionais. A frustração de planos e aspirações pessoais foi compensada, em parte, pela ajuda de companheiros e chefes, pela ação eficiente de grêmios, clubes e instituições militares e pela crescente participação no apoio à família militar, desenvolvida pelo Exército. As restrições orçamentárias exigiram um esforço em conjunto e muita criatividade e determinação a fim de manter planejados e exercícios prioritários.

Passando ao reconhecimento do apoio recebido, quero inicialmente agradecer aos Sr Ministros do Exército Gen Ex ZENILDO DE LUCENA pela minha indicação para o Comando Militar do Sul e ao Gen Ex GLEUBER VIEIRA pela orientação e acompanhamento em minha atual função e pela confiança ao me designar para a sensível e importante área de pessoal.

No acentuado entrosamento com a Aeronáutica e com a Marinha na área do CMS, foi significativa a ação pessoal do Brigadeiro BAMBINI, Comandante do V COMAR, e do Almirante MAC DOWEL, Comandante do 5º Distrito Naval, aos quais sensibilizados agradeço o importante apoio recebido.

O relacionamento do Comando Militar do Sul com instituições e órgãos federais, particularmente, com os do Poder Judiciário, com a Justiça Militar, com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e com a Polícia e a Receita Federais transcorreram sempre num clima de mútuo respeito e efetiva cooperação, fruto de uma ligação afetiva e saudável com seus titulares.

Meu reconhecimento aos Poderes Executivos, Legislativos e Judiciários Estaduais, especialmente do Rio Grande do Sul, de onde recebi provas de muita estima e consideração.

A Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores de Porto Alegre estiveram presentes em diversas ações conjuntas com o Comando Militar do Sul, evidenciando um elevado espírito público e cooperativo em prol da população porto-alegrense.

O êxito de atividades complementares tiveram o imprescindível apoio de inúmeras e instituições que ombreamos conosco para o atingimento de objetivos comuns. Um agradecimento todo especial à Pontifícia Universidade Católica / RS, à Liga de Defesa Nacional / Seção do Rio Grande do Sul, à Associação dos Veteranos da FEB / Seção Porto Alegre e Seção Novo Hamburgo, ao SESI/SENAI, ao GBOEx, à FHE/POUPEX, à SOGIPA e ao Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana.

Minha ação no Comando Militar do Sul foi exatamente facilitada pela eficiente colaboração e assessoramento direto que recebi do Gen Div PAIM SAMPAIO, Cmt 3ª DE; dos Gen Div SILVA NÉTO e JURASZECK, Comandantes da 5ª RM/DE; dos Gen Div ALBUQUERQUE e ADLER, Comandantes da 6ª DE, do Gen Div CANDIOTA, Comandante da 3ª RM, e dos Gen Bda MAURER e CUREAU, Chefes de Estado-Maior do Comando Militar do Sul.

Ao caro amigo Gen PINTO desejo muitas felicidades e realizações no Comando, certo que sua inteligência, visão e determinação vão possibilitar o continuado êxito já obtido em sua brilhante carreira militar.

Quero, enfim, prestar meu reconhecimento aos Comandantes de Brigada, Comandantes de Organizações Militares, Oficiais, Subtenentes e Sargentos, Cabos e Soldados que integram o Comando Militar do Sul. Agradeço as atenções e gentilezas recebidas nas visitas a cerca de 50 Guarnições Militares, onde, nas escoltas, guardas de honra e formaturas pude sentir a vibração e cordialidade de nosso Soldado e, nas visitas aos aquartelamentos, verificar a constante preocupação em manter as instalações, o material e os equipamentos sempre em disponibilidade. Foi nos jogos de guerra e nos exercícios de campanha, realizados em nossos campos de instrução, que tive a feliz oportunidade de avaliar o elevado grau de adestramento de nossas unidades e sua capacitação para as atribuições previstas em nosso plano de instrução e preparo e também a certeza que o Comando Militar do Sul tem plenas condições para, no campo interno ou externo, cumprir as missões atribuídas ao Exército em nossa Constituição.

Foi uma honra e uma enorme satisfação tê-los comandado.

## General de Exército Francisco Pinto dos Santos Filho 6 Abr 1999 a 11 Maio 2001



Nasceu em 4 Out 1936, em Porto Alegre, RS. Praça na Escola Preparatória de Porto Alegre (1952). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1954) e Aspirante a Oficial de Infantaria (1956); 19º Regimento de Infantaria (1957/1958); 2º Tenente (1957); 1º Batalhão de Fronteira (1959/1960); 1º Tenente (1959); 19º Regimento de Infantaria (1961); 17º Regimento de Infantaria (1962/1967); Capitão (1963); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1966). Foi Instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (1967/1968); Curso de Comando e Estado-Maior do Exército (1969/1971); Major (1971); Oficial de Estado-Maior do Comando Militar do Planalto/11ª Região Militar (1971/1972); Estado-Maior do Exército (1973); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1974/1976); Tenente-Coronel (1976); Curso de Estado-Maior no Uruguai (1977); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1978/1982); Coronel (1982); Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia na Escola Superior de Guerra (1983); Oficial de Estado-Maior do Comando da 7ª Região Militar/7ª Divisão de Exército (1984); Comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Recife (1985/1987); Assistente-Secretário do Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa (1987/1988); General de Brigada (1989); Subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas (1989/1990); Comandante da 1ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Petrópolis/RJ (1990/1991), posteriormente 1ª Brigada de Infantaria de Selva, Boa Vista, RR (1992/1993); General de Divisão (1993); Diretor de Informática (1993/1995); Comandante da 2ª Divisão de Exército (1995/1997); Vice-Chefe do Departamento de Engenharia e Construção (1997/1998); General de Exército (1998); Chefe do Departamento-Geral do Pessoal (1998/1999); Comandante Militar do Sul (1999/2001). Passou para a reserva em 2001.

Principais condecorações: Medalha Ordem do Mérito Militar; Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha do Serviço Amazônico; Ordem do Mérito Naval; Ordem do Mérito Aeronáutico; Ordem do Mérito das Forças Armadas; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Mérito Tamandaré; Ordem do Rio Branco.

No dia 24 de maio de 1999, o então Comandante Militar do Sul, General Pinto, sensibilizado com a necessidade de preservar o patrimônio material e

imaterial do Exército Brasileiro na área do Comando Militar do Sul, lançou as bases para a criação do Museu Militar do CMS, o qual, após organização do seu quadro de pessoal e de reunião de acervo, passou a ocupar, em 2001, as atuais instalações.

### **Realizações do CMS no período**

A Operação Sur/99, reuniu representantes dos exércitos do Brasil, Estados Unidos, Bolívia, Venezuela, Uruguai, Paraguai, Argentina, Colômbia, Peru e Equador, em La Paz, capital da Bolívia. O tema abordado foi semelhante ao quadro vivido em Moçambique, onde existiam três facções em conflito, tendo a ONU como mediadora.

A Operação Cruzeiro do Sul, realizada anualmente desde 1996, envolveu os exércitos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, no Campo de Instrução Barão de São Borja – Saicã, em torno de um tema hipotético de conflito interno em um país, onde foi necessário a atuação de uma Força Multinacional de Manutenção da Paz, a fim de assegurar o retorno à normalidade. Participaram 380 militares, sendo 329 brasileiros, 21 argentinos, 16 uruguaios e 14 paraguaios.

A Operação Iguazú I, com a participação do Brasil e Argentina, foi realizada na cidade de Posadas, naquele país amigo. O exercício de planejamento de nível Brigada, contou com um Estado-Maior Combinado, que planejou e coordenou uma Operação de Assistência Humanitária, em cooperação com a Defesa Civil do país afetado por um desastre natural representado pela inundação de extensa região fronteira causada pela enchente do Rio Uruguai.

O Comandante do Exército, por meio da Portaria Nº 665, de 6 de dezembro de 1999, cassou, a contar de 31 de dezembro, a autonomia administrativa do Comando do Comando Militar do Sul, vinculando-o administrativamente ao Cmdo 3ª RM.

O prédio do Quartel-General passou por obras de adequação, com destaque para a melhoria do ambiente de trabalho das várias repartições e para a implantação de uma rede lógica com 5 Km de fibra ótica, abrangendo cerca de 1.400 pontos.

O Comando Militar do Sul sediou a 209ª Reu do ACE, com atividades em Porto Alegre e São Leopoldo, em 17 de maio de 1999, e, em Bento Gonçalves, dias 18 e 19 de maio.

Como marco oficial de criação do Museu Militar do Comando Militar do Sul, no dia 24 de maio de 1999, o Cmt Mil Sul realizou a abertura solene da exposição de material em homenagem ao Brigadeiro Antônio de Sampaio, Patrono da Arma de Infantaria. A sede inicial do futuro museu foi na Avenida Padre Thomé, nº 200.

Em 10 de maio de 2001, ocorreu a abertura simbólica do Museu Militar do Comando Militar do Sul, na rua dos Andradas, 630. A cerimônia presidida pelo Comandante Militar do Sul contou com a presença da coordenação da 1ª Região Museológica do Sistema Estadual de Museus, oficiais e público civil em geral. Na oportunidade foi prestada significativa homenagem ao Gen Div R1 JOÃO CARLOS ROTTA, idealizador do Museu do CMS.

Em atendimento à sugestão da Capelania Evangélica do Comando Militar do Sul foi criado o Núcleo Evangélico do Quartel-General.

O distintivo do Comando Militar do Sul foi modificado, resgatando o primeiro brasão adotado pelo então III Exército, em 1970.

### **Palavras de despedida do Gen Pinto**

Estou deixando, nesta cerimônia militar, o cargo de Comandante Militar do Sul, que exerci durante dois anos, distinguido pela confiança do então Ministro do Exército, hoje Comandante do Exército Brasileiro, Gen Ex Gleuber Vieira. Reitero meus sensibilizados agradecimentos por essa função de confiança e espero não tê-la defraudado. Agradeço-lhe, também, o cavalheirismo, as atenções e as orientações para o cumprimento de minha missão. Sou grato também aos Órgãos Superiores do Exército pela extensa colaboração e ativa cooperação emprestada ao CMS. Com muita honra estive à frente deste Comando, lídimo herdeiro dos aguerridos Exércitos que, no século XIX, combateram nestas plagas: o Exército Pacificador, o Exército de Observação e o Exército do Sul, que estenderam, e fixaram a fronteira meridional do Brasil. Com a mercê de Deus, a quem rendo graças e com a total participação e o inestimável envolvimento de meus camaradas pôde-se:

#### Na área operacional

- empenhar-se profundamente na instrução individual e no adestramento dos grupamentos de combate, incorporar novos materiais de emprego militar tornando-os operacionais e aperfeiçoar técnicas de combate.

#### Na área administrativa

- racionalizar-se rotinas;
- melhorar-se as condições de salubridade, conforto, segurança e funcionalidade das instalações;
- ampliar e qualificar o leque do atendimento de saúde dos militares e de seus familiares; e
- prestigiar a estrutura de comando mantendo-a atenta e íntegra.

Tudo foi feito sem alarde, mas com o máximo empenho de todos os meus camaradas. Desde o general mais experiente até o mais jovem soldado, percorrendo-se toda a cadeia hierárquica, o desempenho do operador de cada mecanismo desse

complexo sistema foi verdadeiramente exemplar. Todos esmeraram-se no perfeito cumprimento de sua missão. Meus melhores agradecimentos para cada um. O Exército no Sul teve sempre o inestimável auxílio dos órgãos públicos, de instituições privadas, dos meios de comunicação, clubes de serviços, entidades esportivas, sociais, culturais e religiosas e dos amigos sempre participativos que conosco conviveram e nos emprestaram o conforto de suas presenças.

Sem temer ser injusto por omissão, mas pedindo desde logo escusas por alguma falha permitam-me citar os Deputados Sérgio Zambiasi, Otomar Vivian e Paulo Odone, atual e anteriores Presidentes da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; o Desembargador Luiz Felipe Vasques de Magalhães, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado e quem o antecedeu, Desembargador Cacildo de Andrade Xavier; o Prefeito de Porto Alegre, Dr Tarso Genro e seu antecessor Dr Raul Pont; D. Dadeus Grings, Arcebispo Metropolitano e o anterior Arcebispo D. Altamiro Rossato; a Justiça Federal na pessoa do presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Dr. Fabio Bittencourt da Rosa e sua antecessora Dra. Ellen Gracie Northfleet; a Justiça Militar pelo Juiz-Auditor Dr. Alceu Alves dos Santos; o Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, Procurador-Chefe da Procuradoria Regional da República da 4ª Região; os eminentes professores, Paulo Jorge Sarkis, Reitor da universidade Federal de Santa Maria e Norberto Rauch, Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; os Comandantes da Brigada Militar Cel Roberto Ludwig e Cel Nélvio Alberto Neumann; a Polícia Rodoviária Federal representada pelo Inspetor Regional, Vanderlei Verardi Langer; a Receita Federal pelo seu Superintendente Regional Dr. Luiz Jair Cardoso; as representações dos Órgãos Federais sediados em Porto Alegre na pessoa de seu decano e incentivador; Embaixador Jorge Carlos Ribeiro, Chefe do Escritório do Ministério de Relações Exteriores; o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul pelo seu presidente Conselheiro Hélio Saul Mileski; o Cel Dômnio Christiano Reis, Presidente da Liga de Defesa Nacional; o Colégio Farroupilha e sua mantenedora representados pelos Dr. Roberto Py Gomes da Silveira e Jorge Guilherme Bertschinger; o Gen Domingos Ventura Pinto Júnior, Herói da Força Expedicionária Brasileira, meu Comandante no 1º Batalhão de Fronteira e Presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil; José Conrado de Souza, Presidente da Associação de Veteranos da FEB - Seção Rio Grande do Sul; o Regimento Santa Bárbara; a Confraria dos Camaradas de Cavalaria; o Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana; o Círculo Militar de Porto Alegre e Grêmio Sete de Setembro, nas pessoas e seus dirigentes; a Fundação do Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osorio. Devo destacar e exaltar a presença constante da FAB na pessoa do Cmt do V COMAR Maj Brig Junit Saito e a disposição de apoiar e ajudar no limite das possibilidades.

Também do 5º DN por seu Cmt Vice-Almirante Izidério de Almeida Mendes sempre tivemos o maior apoio e consideração. Meus camaradas da reserva pelo apoio sempre pronto e pelas infinitas provas de consideração e apreço. Os inúmeros amigos Dr. Carlos Resende, Dr. Carlos Geyer, Carlos Sperotto, Carlos Uebel, Sr. Elcides Sebben e Luiz Fernando Ross, Paulo Vicente Caleffi, Paulo Sérgio Pinto, Pericles Druck, Pedro Zaluski e Mário Emílio de Menezes.

A todos agradeço do fundo do coração e me confesso devedor irremisso. O Comando Militar do Sul passa às mãos responsáveis e competentes do Gen Ex Max Hoertel. Seu brilhante passado militar é penhor de sucesso do novo empreendimento. Desejo ao Gen Max todo o êxito no desempenho das tarefas que irá defrontar e apresento votos de felicidade ao General e a D. Lucila sua esposa.

Nesta data, também, estou me desligando do serviço ativo do Exército após 49 anos de atividade. O Exército foi para mim a grande escola onde colhi os melhores ensinamentos de meus mestres e de todos aqueles com quem tive o privilégio de conviver. Reverencio com respeito, carinho e saudade as figuras dos professores da Escola Preparatória de Porto Alegre, Cachapuz, Chagastelles, os Müller (pai e filho), Prates da Silveira e dos Instrutores Tito, Kurz, Berthier, Oliveira e Medaglia.

Recordo meus colegas de Escola Preparatória do nº 1 Carvalho Leite ao 373 Paranhos. Depois, foi a Academia Militar das Agulhas Negras, berço de todos os oficiais combatentes e intendentes. O serviço, já como oficial, nas mais variadas regiões deu-me uma visão extensa do país e de nosso povo, generoso e bom. Do Planalto Gaúcho aos campos cerrados de Roraima passando pelas barrancas do Paraná, pelo Planalto de Piratininga, pelo Rio de Janeiro, pela vastidão de Brasília e pelo acolhedor Nordeste. Por aí servi e servir não é só uma expressão. Esforcei-me o quanto pude no cumprimento da missão e agora concluo minha jornada.

Acompanhou-me neste périplo Heloisa, companheira nas alegrias e nas tristezas, que já me lembro pouco quais tenham sido. Confidente e companheira. Incentivadora e amiga. Ponto de equilíbrio da família. Mãe extremosa de Gilberto e Marília. Avó participativa de seis netos. Retribuo o seu amor com meu amor. Agradeço a presença de meus irmãos, primos, sobrinhos, e cunhados grandes incentivadores e testemunhas privilegiadas de meu percurso no Exército.

Aos que permanecem na luta creiam na vocação de grandeza de nossa Pátria e continuem a doar seu quinhão de sacrifício, confiem em seus chefes, levem minha maior admiração e o desejo que tenham sucessos em sua missão. Deus nos abençoe e preteja. Finalmente, sou grato a todos que com suas presenças abrilhantaram e humanizam esta Solenidade Militar.

## **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Gleuber Vieira**

Foram quase cinqüenta anos de intensa dedicação ao Exército e à Pátria. Ao longo desta brilhante trajetória, o General de Exército Francisco Pinto dos Santos Filho escreveu, dia-a-dia, com todos os matizes das virtudes militares, com toda dignidade e honradez, uma história pessoal de vida, fonte inesgotável de salutares exemplos, principalmente para as gerações mais novas.

Ainda cedo, o jovem gaúcho de Porto Alegre, dando sentido a já manifesta vocação pela carreira das Armas, ingressou na Escola Preparatória, na Capital do Rio Grande do Sul. Concluiu seus estudos acadêmicos sendo declarado Aspirante a Oficial da Arma de Sampaio. Manteve, desde cadete, por todos os postos e funções por onde passou, sem esmorecimento, sempre acesa, a chama do entusiasmo e da disciplina consciente, com foco no coração a iluminar as seguras passadas pela senda profissional.

O senso de responsabilidade e o permanente interesse pelas coisas da caserna; a fé inabalável nos destinos da Força e do Brasil; as sempre cuidadas culturas geral e militar; a intransigente fidelidade ao juramento prestado; o amor ao trabalho, a lúcida inteligência e o intelecto ágil no reconhecimento dos detalhes, sem perder de vista a realidade total envolvente; são alguns dos traços de seu caráter íntegro delineado no perfil do soldado e do cidadão, que se fez reconhecido como leal amigo e prestigiado chefe. Planejou e executou. Dirigiu, chefiou, assessorou, orientou e conduziu, sempre amparado pelo transparente amor à verdade e desejada eficácia nas missões que cumpriu.

Sua bagagem profissional cresceu em cada vivência, em cada movimentação e em cada fase de sua carreira. Pautou seus relacionamentos no permanente respeito ao ser humano, na clara ação de comando e arraigada noção de cumprimento do dever. Como oficial subalterno desenvolveu um potencial de características e virtudes que o acompanharam durante toda trajetória. Como oficial intermediário atuou de maneira equilibrada e justa, com constante acúmulo de conhecimentos e feliz desempenho das funções e comissões que recebeu. Como oficial superior foi, merecidamente, destacado no seio de seus pares.

Ressalto do Coronel, o exitoso Comando do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife/PE.

Como Oficial-General colocou larga e lúcida visão na modernidade da Força, sintonizando, de maneira objetiva corajosa e responsável, a realidade vivida com os objetivos desejados. Mercê de muita competência e acendrado espírito de cumprimento de missão, levou a 1ª Brigada de Infantaria Motorizada, de Petrópolis/RJ, para Boa Vista/RR, seguindo um particularizado e realístico planejamento seguido de uma eficiente e oportuna execução.

Do último posto da carreira, referencio: a Chefia do Departamento-Geral do Pessoal e o Comando Militar do Sul. No DGP, área tão sensível, pôde propor, orientar e conduzir um trabalho de fundamental valia para a modernização do próprio Departamento e do Exército, atendendo assim, à prioridade maior que devotamos ao capital humano. Voltou ao Rio Grande do Sul, local onde iniciou a caminhada, para concluir sua missão. Comandante da Área que tão bem conhece, fez-se presente em todas as guarnições, por meio de visitas e inspeções, exercícios, palestras e encontros de comandantes. Cumpru o planejado adestramento dos quadros para o moderno combate, com exercícios peculiares e gerais.

A disciplina e espírito de corpo foram mantidos em alto patamar. Excelente foi o relacionamento mantido com os demais Comandos de Área e de outras Forças, inclusive as de países vizinhos. Cuidou da aproximação com os diferentes órgãos e autoridades governamentais em todo os níveis; com diversas instituições civis, públicas e particulares; e projetou a imagem positiva da Instituição, reforçando os tradicionais laços de respeito, estima e consideração com a sociedade em geral e, particularmente, com a gaúcha.

Ainda para o público interno, da ativa e da reserva, voltou sua atenção, promovendo o espírito de camaradagem e o bem-estar social, a melhoria das condições de habitabilidade e ampliação da disponibilidade dos próprios nacionais residenciais.

Como integrante do Alto-Comando do Exército, sua atuação naquele alto fórum foi respeitada e lúcida; sua palavra equilibrada, franca e produtiva; e suas ações disciplinadas, leais e convergentes aos interesses maiores da Instituição e da Pátria. Em nome do Exército, dos presentes e dos que não puderam vir, de seus companheiros de farda, amigos e familiares, trago mais que o fraterno abraço de despedida.

Trago a certeza de que seus exemplos de reta conduta, valor profissional e entusiasmo, ficam com todos nós e, sobretudo com os mais jovens, como exemplo de um íntegro cidadão e vibrante soldado.

Que Deus o abençoe, a digníssima esposa e familiares, com paz, saúde e prosperidade, nesta importante fase da vida que meritoriamente conquistaram.



## General de Exército Max Hoertel

11 Maio 2001 a 22 Fev 2002



Nasceu em 4 Jun 1937, no Rio de Janeiro, RJ. Praça na Escola Preparatória de Porto Alegre (1954). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1956); Aspirante a Oficial de Artilharia (1958); 2º Tenente (1959); 1º Tenente (1961); Curso de Manutenção de Material Bélico; instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras. Capitão (1965); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde permaneceu como instrutor; Curso de Comando e Estado-Maior; Major (1974); Oficial de Estado-Maior do Comando da 6ª Divisão de Exército; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Instrutor da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai; Tenente-Coronel (1980); Oficial do Gabinete do Ministro do Exército; Coronel (1984); Chefe de Seção do Departamento de Material Bélico; Comandante do 8º Batalhão Logístico; Oficial de Estado-Maior do Comando Militar do Sul.

Promovido a General de Brigada em 1990, foi Diretor do Centro de Avaliações do Exército e Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sul (1991/94).

Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (1994/95). General de Divisão (1995); Diretor de Formação e Aperfeiçoamento; Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército; General de Exército (1999); Chefe do Departamento de Material Bélico, posteriormente, Departamento Logístico; Comandante Militar do Sul (2001/2002); Secretário de Logística e Mobilização do Ministério da Defesa. Passou para a reserva em 2007. Ministro do Superior Tribunal Militar (2002/2007).

Principais condecorações: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval; Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Grande Oficial da Ordem do Mérito Forças Armadas; Grã-Cruz Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha Militar de Platina com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes Bronze com uma Coroa; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Marechal Trompowski; Ordem do Mérito Militar, do Paraguai; Medalha Honorífica da Artilharia - Paraguai; Ordem dos Serviços Distintos do Mérito Militar, da Argentina; Ordem do Mérito Ministério Público Militar - Grã-Cruz; Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco.

## **Realizações do CMS no período**

A Operação Iguaçu II, realizada em Foz do Iguaçu, envolveu o Brasil e Argentina, em torno do planejamento por um Estado-Maior Combinado nível brigada numa Operação de Assistência Humanitária, em cooperação com a Defesa Civil do país afetado por desastre natural representado por incêndio florestal no Parque Nacional de Iguaçu.

A Operação Cabañas, realizada na cidade de Salta, Argentina, reuniu militares representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, EUA, Peru e Uruguai em torno do processo decisório das Operações de Manutenção da Paz. O CMS foi representado por um PEL/19º BI Mtz.

A Operação Laço Forte, realizada na Cidade de Paraná, na Argentina, envolvendo o Cmdo 6ª Bda Inf Bld e militares do Exército Argentino no planejamento de operações defensivas, com o objetivo de compatibilizar conceitos, critérios doutrinários e a metodologia empregada pelos dois exércitos no planejamento e execução de operações conjuntas/combinadas do tipo convencional.

Em julho de 2001, o Cmdo CMS recebeu a visita do Dr Geraldo Magela da Cruz Quintão, Ministro da Defesa, acompanhado do Gen Gleuber Vieira, Cmt Ex.

Foi autorizado o funcionamento da Associação de Amigos do Museu Militar do Comando Militar do Sul nas próprias instalações do Museu. A 2º Ten OTT Andréa Reis da Silveira, Diretora do Museu Militar foi eleita a primeira presidente.

### **Palavras de despedida do Gen Max Hoertel**

Ao concluir esta importante fase de minha carreira, no exercício do dignificante cargo de Comandante Militar do Sul, sejam estas minhas palavras, acima de tudo, uma mensagem de confiança.

Confiança nesta maravilhosa instituição, Exército Brasileiro, presente em todas os rincões do nosso imenso território, integrado por brasileiros de todas as raças, credos e origens sociais, imbuídos do sentimento de que o cumprimento do dever deve se sobrepor aos interesses e ambições individuais. Confiança em que seus pilares básicos são estruturados sobre os alicerces da hierarquia e da disciplina, onde prepondera o respeito mútuo entre chefes e subordinados, onde o exercício da autoridade é praticado com liderança calcada no conhecimento profissional e no reconhecimento da competência e do preparo dos que têm a responsabilidade de comandar. Confiança em que a nação brasileira conta com uma força armada em condições de, em cumprimento aos preceitos constitucionais, atender aos anseios de segurança do povo brasileiro, defendendo a integridade de nosso território, garantindo o pleno funcionamento dos poderes constitucionais, mantendo a lei e a

ordem, concomitantemente com a cooperação ao desenvolvimento nacional e a participação em ações de defesa civil.

Que esta mensagem seja também de reconhecimento a todos que, em união de esforços, vêm contribuindo para que possamos levar esta Nação a um merecedor lugar de destaque no seio da comunidade internacional, propiciando condições para que nosso povo possa trabalhar em ambiente de liberdade e segurança em busca da tão almejada justiça social.

Refiro-me aos gloriosos marinheiros e audazes aviadores, integrantes do 5º Distrito Naval e 5º Comando Aéreo Regional; aos integrantes dos poderes executivos, legislativos e judiciários dos três Estados da Região Sul; aos empresários e profissionais dos diversos ramos de atividades, para quem as agruras de uma difícil conjuntura econômica servem de estímulo à busca de soluções alternativas de engrandecimento e prosperidade.

Refiro-me também aos companheiros que hoje na inatividade, deram sua inestimável contribuição para a coesão e profissionalismo que caracterizam nossa caserna. De reconhecimento ao valor dos meus comandados, oficiais, subtenentes, sargentos, cabos, soldados e funcionários civis, pelo trabalho sério e responsável, pela dedicação ao serviço, pelo elevado espírito de abnegação, demonstrado no eficaz cumprimento de numerosas e enobrecedoras missões. Finalmente, que esta seja ainda uma mensagem de agradecimento. Ao Comandante do Exército, Gen Ex Gleuber Vieira, que sempre me distinguiu com sua amizade e me honrou com o comando do mais poderoso segmento da Força Terrestre e com a designação para um novo cargo que, espero, esteja à altura de tão elevada responsabilidade.

De agradecimento a todos que, de maneira amistosa e fraterna, contribuíram para que fosse possível levar a bom termo a missão de comandar tão importante força.

De agradecimento a Deus, que me propiciou condições de saúde para o exercício de meu trabalho e me abençoou com uma maravilhosa família de que muito me orgulho; uma esposa, companheira carinhosa de todos os momentos, um filho e uma nora que me gratificam com sua afeição e um lindo neto que veio inundar de alegria nossas vidas.

Ao caro amigo Gen SILVA NÉTO que me substituí, votos de felicidades e sucesso nesta nova missão. Sua designação, tenho certeza, foi baseada em rígidos critérios que levaram em conta sua elevada competência profissional e destacadas qualidades como chefe militar.

No exercício do Comando Militar do Sul, o senhor constatará como são verdadeiras as palavras do insigne Marechal OSORIO: "É fácil a missão de comandar homens livres. Basta mostrar-lhes o caminho do dever".

A todos que nos honraram com suas presenças nesta singela cerimônia militar, o nosso sincero "muito obrigado".

## **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Gleuber Vieira**

Despede-se, hoje, do Comando Militar do Sul, o Exmo Sr General de Exército Max Hoertel, após um excelente Comando. Graças às suas conhecidas e positivas características humanas e denso lastro profissional e cultural, impôs-se, a cada passo em sua digna trajetória pela Região Sul do Brasil, à estima e à consideração de todos os que tiveram o privilégio de com ele tratarem.

Militar de vigorosas raízes com a Instituição, exemplificou energia, lealdade em todos os sentidos, franco entusiasmo, contagiante otimismo, espírito realista, serenidade, firmeza e decisões oportunas.

Na extensa área que comandou, pôs em prática uma inteligência desperta e uma integral dedicação. Com base em sua considerável vivência operacional e sob o respaldo de uma moderna e consentânea visão administrativa, dirigiu o foco de suas atenções para o capital humano. Expediu completas e objetivas diretrizes. Efetuou oportunas correções de rumo. Valeu-se de um bem elaborado planejamento de visitas e inspeções, participando, pessoalmente ou por intermédio de seu Estado-Maior, das atividades diárias em suas Organizações Militares Subordinadas.

Por meio da motivação e do exemplo, manteve todo o efetivo em alto nível disciplinar e técnico-profissional, conduzindo-o a um intenso ritmo de instrução e preparação para o combate. Exercícios foram desenvolvidos com os quadros e voltados para o cuidadoso adestramento do soldado. Sublinho haver representado este Comando na República da Argentina, por ocasião da Operação Iguaçu II, Exercício Conjunto de Defesa Civil, ocorrido em Foz do Iguaçu e na Operação Laço Forte, Exercício Conjunto de Operação de Paz, realizado em território do país vizinho.

Ainda sob seu Comando, parte do efetivo foi empregado na Operação Boiadeiro para apoiar no combate à aftosa. Cooperou, também, com o Governo do Estado em solicitações de emergência, frente às calamidades públicas, assistindo às populações atingidas, com os meios disponíveis, recuperando e construindo estradas e pontes.

O Gen Max soube sempre obter o empenho e a dedicação eficiente de todos, no cumprimento das inúmeras missões afetas a uma Força moderna e capaz. Atento aos anseios e vivências da família militar, da ativa e da reserva, procurou aproximá-la da comunidade civil. Robusteceu ou implementou laços culturais, sociais, assistindo-a em suas necessidades mais prementes e desenvolvendo a fraterna camaradagem.

Estabeleceu relacionamento cordial, respeitoso e de trabalho profícuo com órgãos das diferentes esferas federal, estadual e municipal, nos campos dos diversos

Poderes, nos Estados que compõem sua importante área de atuação, com as Forças Auxiliares, demais Forças Armadas e com os exércitos dos países vizinhos, projetando, cada vez mais alto, o nome da Instituição. Agora, o experiente soldado recebe outra destacada comissão no Ministério da Defesa.

Estou certo que suas inúmeras qualidades profissionais de importante Chefe militar, aliadas aos predicados pessoais que exemplificam seu caráter de cidadão, como a lealdade, a fina educação, a honradez e a integral dedicação ao Exército e à Pátria, serão realçadas, colocando em destaque, mais uma vez, nossa Força Terrestre.

Ao dileto amigo votos de muita felicidade pessoal e muitos êxitos na carreira que tanto tem dignificado.

### **General de Exército Pedro Augusto da Silva Néto** **22 Feb 2002 a 7 Maio 2003**



Nasceu em 18 Jun 1940, em Lorena, SP. Aspirante a Oficial de Infantaria na AMAN (1960); 5º Regimento de Infantaria (1961/163); 2º Tenente (1961); 1º Tenente (1963); Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras (1964/1967); Capitão (1966); 3ª Companhia/6º Batalhão de Caçadores, posteriormente, 36º Batalhão de Infantaria (1968/169); Instrutor do Curso de Preparação dos Oficiais da Reserva/SP (1969/170); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1971); 6º Batalhão de Infantaria, Caçapava, SP (1972); Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1973/74); Escola Superior de Guerra (1974/75); Major (1975); Estado-Maior das Forças Armadas (1976/77); Curso de Comando e Estado-Maior (1978/79); Oficial de Estado-Maior do Comando da 4ª Divisão de Exército (1980); Serviço Nacional de Informações (1981/83); Tenente-Coronel (1981); Oficial de Estado-Maior do Comando da 10ª Região Militar (1984); Comandante do 28º Batalhão de Caçadores (1985/87); Coronel (1985); Estado-Maior do Exército (1987); Secretaria-Geral do Exército (1988); Oficial do Gabinete Militar da Presidência da República (1988/89); Adido Militar junto à Embaixada do Brasil na Argentina (1989/90); Comando de Operações Terrestres (1991/92); General de Brigada (1992); Comandante da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada (1992/94); Comando de Operações Terrestres (1994/97); General de Divisão (1997); Comandante da 5ª RM/DE (1997/99); Diretor de Serviço Militar (1999); Subsecretário de Economia e Finanças (1999/2001); General de Exército (2001);

Secretário de Tecnologia da Informação (2001/02); Comandante Militar do Sul (2002/03); Secretário de Tecnologia da Informação (2003/04). Transferido para a reserva em 2004. Faleceu em 26 de dezembro de 2007.

Principais condecorações: Grande Oficial da Ordem do Mérito da Defesa; Comendador da Ordem do Mérito das Forças Armadas; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha Marechal Hermes Prata, uma coroa; Medalha do Pacificador; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval; Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Mérito Santos Dumont e Ordem do Mérito Judiciário Militar Alta Distinção.

### **Realizações do CMS no período**

O CMS se fez representar em dois exercícios conjuntos com países amigos. A Operação Cabanãs, no Chile, reunindo Argentina, Bolívia, Chile, Equador, EUA, Paraguai, Peru e Colômbia num contexto de Operações Conjuntas de Manutenção da Paz, executando tarefas básicas aprovadas pela ONU. O Brasil foi representado por um pelotão/19º BI Mtz. A Operação Laço Forte, na Cidade de Paraná, Argentina, reuniu o Cmdo 6ª Bda Inf Bld, pelo Exército Brasileiro e a II Brigada Blindada, argentino. O exercício de quadros teve enfoque em operações defensivas conjuntas do tipo convencional.

Em 23 de maio de 2002, no Quartel-General do CMS, houve a cerimônia de instalação da Representação da Fundação Cultural Exército Brasileiro em Porto Alegre, tomando posse como representante o Cel R/1 Rubens Edison Pinto.

Dando continuidade à sua implantação, o Museu Militar do Comando Militar do Sul foi contemplado com o Certificado de Cadastro no Sistema Estadual de Museus, concedido pela Secretaria de Estado da Cultura.

Em 2002, o CMS enviou o 7º Contingente Brasileiro para a Missão de Apoio das Nações Unidas no Timor Leste (7º CONTBRAS/UNMISET). A missão de paz envolveu cerca de 70 militares e teve a duração de seis meses.

### **Palavras de despedida do Gen Silva Néto**

É chegado o momento da partida! Após um ano, dois meses e quinze dias, deixo, hoje, o Comando Militar do Sul. A distinção de ter sido nomeado para este honroso cargo, em janeiro de 2002, por indicação do Exmo Sr Comandante do Exército Gen Ex Gleuber Vieira, foi enriquecida com a feliz oportunidade de viver neste Estado de tão ricas e gloriosas tradições e de conviver com o seu povo amigo, laborioso e acolhedor, que merece respeito por suas atitudes, sua grandeza de virtudes cívicas e sua hospitalidade.

É muito difícil ser breve quando há muito o que falar. Vou fixar-me, apenas em algumas afirmações e reflexões, além dos agradecimentos, tão comuns nas despedidas e em nossas cerimônias de passagem de comando. Desta forma, será possível expressar o que sinto, neste momento tão significativo de minha vida profissional.

Chego ao final de mais esta importante jornada, com a tranquilidade do dever cumprido. Procurei realizar um trabalho consciente e honesto, sem me afastar, em nenhum momento, dos meus deveres militares, sem omissões e sem receios, sempre que estive em jogo a responsabilidade inerente ao Comando e ao dever para com a Instituição e a Pátria.

Reflexão importante e impositiva, é, inicialmente, elevar meu pensamento a Deus, Todo-Poderoso, para um testemunho de minha gratidão, por ter me dado forças e permitido que eu pudesse chegar ao final deste importante período de minha vida profissional com saúde, com disposição e com a missão cumprida. Mais uma vez, ELE esteve ao meu lado, todos os dias, todas as horas, todos os instantes.

A concretização de nossas movimentações e os remanejamentos periódicos nos cargos militares, que atendem às necessidades de nosso Exército, mantêm a vida de nossas organizações militares e as fortalecem. Assim afasto-me do Comando Militar do Sul para que um estimado amigo, destacado oficial-general, de inegável valor profissional assuma o Comando. Desde já, antecipo a visão do sucesso do General Tibau e, ao dar-lhe os votos de boas-vindas em nome de todos os meus comandados, desejo-lhe, também, muita felicidade no CMS.

Gostaria de destacar que a lealdade e a disciplina foram, permanentemente, motivo de especial atenção em todas as atividades do Comando Militar do Sul e orientaram o desenvolvimento dos trabalhos, da instrução, dos exercícios e das operações realizadas durante o meu comando.

A capacidade de trabalho, a eficiência, o devotamento, o conhecimento profissional e a perfeita noção do cumprimento do dever de todos os meus comandados permitiram que as missões atribuídas a este Grande Comando fossem cumpridas de acordo com as diretrizes e as determinações do escalão superior, respeitando-se as normas e a legislação em vigor.

Meus comandados são os principais responsáveis pelos êxitos obtidos; a eles deve ser creditado o sucesso alcançado no desenvolvimento de nossas atividades no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná, na realização de exercícios na Argentina e no Chile e no cumprimento de missão de paz no Timor Leste. A citação nominal de todos para formalizar o meu sincero agradecimento seria extensa e passível de imperdoáveis omissões. Destaco, portanto, meus oficiais-generais - Comandantes de Divisão de Exército, de Região Militar, de Brigada, de Artilharia Divisionária, o Chefe do Estado-Maior e o Assessor de Saúde, meus Assistentes, os oficiais do Comando, os comandantes, chefes e diretores das

organizações militares e os oficiais, subtenentes, sargentos, cabos, soldados e servidores civis do CMS, todos eles inteiramente dedicados à nobre missão de bem servir ao Exército e ao Brasil. A todos, sou imensamente grato pelo importante trabalho que realizaram e por ter com eles convivido dentro de um sadio espírito de camaradagem, característica marcante em todas as Organizações Militares subordinadas ao Comando Militar do Sul.

Desejo fazer, também, um agradecimento especial ao Sr. Comandante do Exército, Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque e ao seu antecessor, Gen Ex Gleuber Vieira, chefes leais e amigos, pelo apoio e pela orientação que me proporcionaram. A eles dediquei, de acordo com a ética e o dever militar, a mais irrestrita lealdade.

Não poderia deixar de mencionar o excelente relacionamento do Comando Militar do Sul com nossos prezados companheiros da reserva. A presença amiga e a participação efetiva e destacada em todos os eventos programados valorizou, sobremaneira, a atenção e a importância que devemos atribuir a este contato fraterno e camarada, que deve ser fortalecido cada vez mais. Agradeço a todos o privilégio de tê-los como amigos sentindo-me muito honrado com suas presenças em nossa solenidade.

Uma citação importante e o meu cordial agradecimento, às autoridades federais, estaduais e municipais. Respeitosamente, agradeço a atenção, as manifestações de apreço e a consideração, que me foram, gentilmente, proporcionadas. Em termos familiares, não posso deixar de dedicar um minuto à minha querida Vera Lúcia, companheira inseparável. Destaco o carinho que ela sempre me dedicou e sua grande compreensão, nos momentos em que a minha participação e o envolvimento nas atividades funcionais afastaram-me de um convívio familiar mais prolongado. Além disso, ressalto o importante apoio que me prestou, participando ativamente dos compromissos sociais, de forma a levar a bom termo o nosso relacionamento com a família militar e com a sociedade. A ela e aos meus diletos filhos, que mesmo à distância, viveram comigo o Comando e sempre me incentivaram, com todo o meu afeto, o meu sincero agradecimento.

Esta solenidade, praticamente, marca a minha despedida da tropa, de nossas OM operacionais, visto que durante o meu último ano no serviço ativo, em meu novo cargo, como Secretário de Tecnologia da Informação, as oportunidades para contato com a tropa serão muito poucas. Por esta razão é oportuno, em um preito de saudade, eu relembrar meu querido pai, colega e amigo, prestando-lhe uma singela homenagem, nesta minha despedida. Fulminado por uma centelha divina, tombou, como Tenente-Coronel de Infantaria, quando exercia o Comando do 1º Batalhão do 5º Regimento de Infantaria, em Lorena. Foi nas suas atitudes de soldado disciplinado, nos seus exemplos de homem bom e simples e de chefe exemplar, leal e amigo que eu sempre busquei inspiração ao longo de toda minha

vida militar, para orientar as decisões em meus comandos, com o propósito, como ele sempre me ensinou, de fazer de cada subordinado, antes de tudo um amigo! É assim que eu os vejo e os saúdo, meus comandados! Os briosos soldados do Comando Militar do Sul, meus amigos!

Estou ouvindo ao longe o hino imortal do adeus!

Despeço-me de todos, colocando-me à inteira disposição em Brasília. Sou muito grato às autoridades e aos amigos que prestigiam esta cerimônia militar com suas honrosas presenças.

A vocês, meus comandados, do soldado recentemente incorporado, ao General de Divisão mais antigo, são dirigidas minhas últimas palavras. Deixo-lhes, ainda uma última mensagem. Mantenham-se unidos e coesos em torno de seus comandantes, em todos os escalões de comando. Tenham convicção de que nossa coesão continuará a ser um fator decisivo para aumentar a credibilidade da Força Terrestre junto à sociedade e a toda opinião pública. Assim, o Exército Brasileiro continuará a ser esta Instituição séria, responsável, respeitada, acreditada e admirada por toda Nação Brasileira.

Guardarei de todos a mais agradável lembrança e não lhes direi adeus, mas sim até breve, na certeza de que voltaremos a nos encontrar e a nos abraçar como amigos leais e sinceros, sempre em busca de um só ideal: o de Servir e Servir bem a este nosso querido Brasil que tanto amamos!

Muito obrigado!

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque**

Despede-se do Comando Militar do Sul, seu Comandante o Excelentíssimo Senhor General de Exército Pedro Augusto da Silva Néto. Foram quase dois anos de um trabalho intenso e bem realizado. Durante todo tempo corroborou o exemplar conceito que soube construir o cidadão honrado e o chefe militar capaz. Desde que assumiu o comando da área, colocou sua lúcida inteligência, sua vasta bagagem cultural e profissional e sua vivência dos problemas nacionais e da Instituição, centradas no capital humano sob sua responsabilidade. Mercê de uma abrangente Diretriz e de um realístico Planejamento de Visitas e Inspeções, realizou intensa ação de comando. Acompanhou, coordenou e orientou, pessoalmente ou por intermédio de seu Estado-Maior e assessores diretos, o cumprimento das missões das diversas Organizações Militares sob sua responsabilidade. Intensa atividade técnica-profissional incluiu: exercícios, inspeções, reuniões do Comando e palestras, além da atenção voltada para as áreas social e cultural. Cultivou excelente clima de cordialidade e camaradagem entre os militares de todas as Armas, da ativa, da reserva e com a comunidade civil. Manteve em alto nível a

disciplina e o grau de operacionalidade da tropa. Orientou e estimulou a rigorosa aplicação de diretrizes relacionadas com a segurança da instrução e das operações. Deu ênfase à aplicação dos jogos de guerra para o moderno adestramento dos Estados-Maiores de suas Grandes Unidades. Incentivou as experimentações doutrinárias e a execução dos Exercícios de Simulação de Combate. Transmitiu entusiasmo e compartilhada responsabilidade a todo efetivo que mobilizou num sinérgico trabalho na busca permanente da concretização prioritária dos objetivos da Força. Apoiou as atividades de implantação do Sistema de Análise, Interpretação e Geoprocessamento de Imagens no CMS. Organizou e conduziu reuniões dos Conselhos de Segurança Integrada e Estágios de Inteligência no âmbito da área sob seu comando. Atividades complementares de alta relevância foram executadas no atendimento a convênios e parcerias com organizações públicas, entidades privadas, universidades e prefeituras, atendendo a variado público-alvo. Como bom administrador soube orientar a aplicação judiciosa e transparente dos recursos recebidos. Atuou com êxito na área patrimonial. Preocupou-se com a busca do bem-estar da tropa, a construção, a ampliação e a reforma de instalações, aquartelamentos e próprios nacionais residenciais. Determinou, em sua esfera de atribuições, o remanejamento de material bélico e viaturas. Buscou sempre o aumento da operacionalidade de suas Organizações Militares. Em caráter emergencial, sua tropa prestou serviços essenciais, levando a presença do Exército na mão amiga estendida às populações carentes, principalmente, às atingidas pelas calamidades públicas. Comandou pelo exemplo. Transmitiu aos subordinados, otimismo permanente, confiança inabalável nos chefes, respeito para com todos e espírito de cumprimento de missão. Foi excelente o relacionamento que obteve com as outras Forças Armadas, autoridades dos países vizinhos, demais Comandantes Militares de Área, representantes municipais, estaduais e federais e com a sociedade local. Destaco a participação de sua tropa em territórios de países amigos como o Chile, na Operação Cabañas e na Argentina, na Operação Laço Forte. No momento em que é nomeado Secretário de Tecnologia da Informação, manifesto em meu nome e no do Exército Brasileiro, votos de continuados êxitos em sua vitoriosa carreira. Aqui em Brasília tenho a certeza de que poderei continuar contando com sua inquestionável e leal amizade e sua arraigada noção de cumprimento de dever. Muita felicidade.



## General de Exército Renato Cesar Tibau da Costa 7 Maio 2003 a 5 Ago 2005



Nasceu em 16 Maio 1942, no Rio de Janeiro, RJ. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1961); Aspirante a Oficial de Cavalaria em 1963; Regimento Escola de Cavalaria, Vila Militar (1964/67); 2º Tenente (1964); 1º Tenente (1966); Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, em 1967/69; Capitão (1969); Curso de Ações de Comandos (1970); Regimento de Reconhecimento Mecanizado, atual 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Escola), Vila Militar, RJ (1971/72); Curso Básico de Paraquedista (1971); Instrutor do Centro de Instrução Paraquedista (1972/1974); Curso de Mestre de Salto (1972); Curso de Salto Livre (1972); Curso de Precursor Paraquedista (1973); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1975); foi Comandante do 9º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Escola), em 1976/1977; Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1978/1980); Major (1978); Curso de Comando e Estado-Maior (1981/1982); Oficial de Estado-Maior do Comando da 12ª Brigada de Infantaria, em Caçapava, SP (1983/1984); Tenente-Coronel (1983); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1985/1986); Adjunto da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (1987/1988); Coronel em 1987; Secretaria-Geral do Exército (1987/1989); Comandante do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Campinho, Rio de Janeiro, RJ (1990/1991); Chefe do Estado-Maior da Brigada de Infantaria Paraquedista (1992/1993); Subchefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste (1994/1995); promovido a General de Brigada em 1995; Comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, Boa Vista, RR (1995/1996); Comandante da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1997/1998); Comandante da Brigada de Infantaria Paraquedista (1998/1999); promovido a General de Divisão em 1999; Subchefe do Comando de Operações Terrestres (1999/2000); Comandante da 5ª Região Militar - 5ª Divisão de Exército em 2000/2002; Subsecretário de Ciência e Tecnologia (2002/2003); General de Exército (2003); Comandante Militar do Sul, em 2003/2005; Chefe do Estado-Maior do Exército, em 2005/2007. Passou para a reserva em 11 de maio de 2007.

Principais condecorações: Medalha do Pacificador com Palma; Grande Oficial da Ordem do Mérito da Defesa; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha do Serviço Amazônico

com Passador de Bronze; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval e Aeronáutico; Comendador da Ordem do Mérito das Forças Armadas; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Mérito Tamandaré; Ordem do Mérito Militar do Exército do Paraguai; Medalha Honorífica - Cavalaria do Exército do Paraguai.

### **Realizações do CMS no período**

Em 2003, a Operação Lobo Guará, realizada no Campo de Instrução Barão de São Borja-Saicã permitiu o adestramento avançado de uma divisão. O exercício no terreno contou com a participação do Cmdo CMS, 3ª DE, 3ª RM, 5ªRM/5ªDE, 6ª DE, CML, CMP, CMSE, FAB, da AVIBRAS e militares do Exército Argentino.

Coroando o adestramento em 2004, a Operação Rio Negro foi um exercício de grande envergadura de operações ofensivas no contexto de combate convencional. Realizado, simultaneamente, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, teve como objetivo adestrar os estados-maiores do Teatro de Operações, Cmdo Ex Cmp, 3ª DE, 5ª DE e 6ª DE. Além das grandes unidades do CMS, participaram a Bda Inf Pqdt, 1ª Bda AAAe, 2º Esq Av Ex, 1ª Cia GE, 1º DOpFEsp e um destacamento de paraquedistas do Exército Argentino.

O exercício conjunto Laço Forte II, realizado em Santa Maria, reuniu militares brasileiros e argentinos em uma atividade de simulação de combate com o objetivo de adestrar os estados-maiores das unidades e subunidades da Brigada ARBRAS, constituída por elementos da Brigada Blindada II (Argentina) e 6ª Brigada de Infantaria Blindada (Brasil).

Conforme previsto no Plano de Reestruturação da Força Terrestre 2003/2005, tiveram início as ações necessárias à adequação de aquartelamentos e estruturas das brigadas blindadas e suas unidades subordinadas, que passaram a ter estrutura organizacional quaternária.

O 1º Regimento de Carros de Combate e o Centro de Instrução de Blindados foram transferidos do Rio de Janeiro para Santa Maria e subordinados à 6ª Brigada de Infantaria Blindada. A 5ª Bda Inf Bld foi transformada em 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, recebendo o 3º RCC, que se instalaria em quartel construído em Ponta Grossa, PR.

Em 2004, o Comado Militar do Sul foi designado para compor o 1º Contingente Brasileiro a integrar a Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti. Coube à 8ª Brigada de Infantaria Motorizada coordenar a preparação da tropa, que teve por base o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado e o 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.

As atividades histórico-culturais do Sistema de Museus do CMS mereceram destaque, principalmente o Museu Militar do Comando Militar do Sul, que teve o

acervo aumentado com a obtenção ou doação de itens destinados à montagem de exposições permanentes das armas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia.

Visando à preservação dos valores e da tradição do Exército, o Comando Militar do Sul apoiou a criação, nas antigas instalações da Escola Militar, do Centro Regional de Cultura de Rio Pardo, o qual incluiu um Memorial do Exército.

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque**

Nesta data o Excelentíssimo Senhor General de Exército Renato Cesar Tibau da Costa despede-se do Comando Militar do Sul.

Em pouco mais de dois anos, dedicou-se com viva inteligência e marcante espírito de liderança à solução de uma diversificada gama de problemas decorrentes de área tão importante quanto sensível. De maneira exemplar, eficaz e produtiva, orientou um trabalho sinérgico e objetivo para o pleno exercício das múltiplas atividades militares inerentes a tão destacado cargo. Com sensibilidade e mercê da experiência do vivido chefe militar, constituiu um Estado-Maior operoso e homogêneo que cumpriu e fez cumprir suas diretrizes, todas elas em sintonia com as Políticas da Força.

Mercê de um bem elaborado Plano de Inspeções e Visitas, esteve pessoalmente ou fez-se representar, em todas as Organizações Militares Subordinadas, levando suas observações, orientação pessoal, determinações e, quando necessário, oportunas correções de rumo.

Para agilizar a cadeia de comando continuou a incrementar o apoio à melhoria da Informatização, diversificando aplicativos e adotando softwares livres. Ressalto a atenção e o estímulo que passou aos Comandantes Subordinados e a todo o efetivo de sua área, na implantação e execução do Programa de Excelência Gerencial - PEG, com expressivos resultados alcançados em todos os escalões.

No tocante ao Projeto Governamental Soldado-Cidadão criou, com pertinência e oportunidade, o Curso de Auxiliar Técnico de Museus, formando nessa especialidade a primeira turma no ano passado e, estando prestes a formar mais uma neste ano. Orientou e expediu diretrizes no sentido de preservar a memória do Exército e das suas Organizações Militares, além de apoiar e incentivar o Sistema de Museus do CMS e do RS, mantendo estreito contato com órgãos municipais e estaduais. No campo das Ações Complementares ou Subsidiárias, destaco o apoio necessário e possível que prestou às populações por ocasião dos transtornos causados pelas enchentes e, no corrente ano, quando uma grande estiagem assolou a Região Sul. Em tais eventos a presença de suas Organizações Militares junto à população carente foi um verdadeiro atestado da solidária mão

amiga que o Exército mantém estendida e que tanto reflete a origem e a grandeza da alma verde-oliva.

Cuidou com muita atenção e redobrado esforço para que a operacionalidade de sua tropa se mantivesse, como tradicionalmente vem acontecendo, numa excelente situação de pre-paro e emprego. Desta forma, no ano de 2003, representou-me no Exercício Forças Unidas na vizinha república da Argentina, realizou um exercício de Grande Comando - a Operação Lobo Guará - em São Borja, e acompanhou a Operação Pacurí, um exercício de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), realizado pela 15ª Brigada de Infantaria Motorizada, na região de Santa Helena do Paraná/PR.

Ano passado exerceu a função de Comandante do Comando Combinado na Operação Rio Negro, exercício de grande repercussão do qual participaram as três Forças, com divisões do exército desdobradas nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul e sob a coordenação do Ministério da Defesa. Sublinho o acompanhamento que fez em 2003 e 2004 do tradicional e bem conduzido Exercício Laço Forte, em conjunto com o Exército Argentino. Atuou de maneira rápida e eficiente para mobilizar, em tempo útil, pessoal e material necessários à composição de uma brigada que atendesse à MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti) e também a um novo contingente para o Timor Leste.

Facilitou e orientou a busca, em sua área, da coordenação e das ligações com os diversos órgãos federais e estaduais voltados para a segurança pública, realizando reuniões semestrais do Conselho de Segurança Integrada - CSI.

Com largo descortino cultural e intensa vivência nacional, realizou ano passado e este ano, em sua área de responsabilidade, seminários ligados ao Direito Penal Militar, tendo como objetivo dar conhecimento, principalmente aos estudantes de Direito, das características e das peculiaridades da Justiça Militar.

Manteve estreito e proveitoso contato com os demais Comandos de Área, com os Órgãos Setoriais e com o Órgão de Direção-Geral da Força.

Excelente foi o seu relacionamento com autoridades dos três Poderes, demais Forças Singulares, entidades e organizações civis, autoridades de mesmo nível de exércitos amigos e populações locais. Sempre atento ao recurso humano, estreitou o elo de ligação da família verde-oliva com a ativa e a reserva aí incluídos, de maneira muito especial, os integrantes da Força Expedicionária Brasileira.

No momento em que é nomeado para ser o Chefe do Estado-Maior do Exército, depara-se com um honroso desafio que, por certo, será vencido pelas suas qualidades de exemplar chefe, leal amigo e honrado cidadão.

Ao parabenizá-lo pela etapa brilhantemente concluída, tenho o privilégio de trazer o prezado amigo de volta à Brasília, pedindo a Deus que ilumine sua caminhada profissional com muito êxito e que desfrute de muita felicidade junto à esposa e familiares.

**General de Exército Carlos Alberto Pinto Silva**  
**5 Ago 2005 a 15 Ago 2007**



Nasceu em 28 Maio 1942, em Trajano de Moraes, RJ. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1962); Aspirante a Oficial de Infantaria (1964); 13º Regimento de Infantaria (1965); 2º Tenente (1965); 4º/13º Regimento de Infantaria (1966/1967); 1º Tenente (1966); Curso de Manutenção de Material Bélico (1969); 3º Regimento de Infantaria (1968/1970); Capitão (1970); Regimento Escola de Infantaria, Vila Militar, RJ, (1970/1972); Curso de Operações na Selva (1971); 1º Regimento de Infantaria (1972); Instrutor do Centro de Operações na Selva e Ações de Comandos (1973/1974); 1º Batalhão de Infantaria de Selva (1975); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1976); 3º Batalhão de Infantaria (1977); Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1978/1980); Major (1979); Curso de Comando e Estado-Maior (1981/1982); Oficial do Comando da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada (1983/1984); Tenente-Coronel (1984); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1985/1987); Comandante do 2º Batalhão de Infantaria de Selva (1988/1989); Coronel (1988); Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (1990); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1991/1993); Adido Militar jundo à embaixada do Brasil no México (1996/1997); Estado-Maior do Exército (1995/1997); General de Brigada (1997); Comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva (1997/1999); Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia (1999/2000); Diretor de Motomecanização (2000); General de Divisão (2001); Diretor de Manutenção (2000/2002); Comandante Militar do Oeste/9ª Divisão de Exército (2003/2005); Comandante Militar do Oeste (2005); General de Exército (2005); Comandante Militar do Sul (2005/2007); Comandante de Operações Terrestres (2007/2008). Transferido para a reserva em 2008.

Principais condecorações: Ordem do Mérito da Defesa; Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar; Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico; Ordem do Mérito Judiciário Militar, Alta Distinção; Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha de Serviço Amazônico, com passador de prata; Ordem de Rio Branco; Comendador da Ordem do Mérito da

Defesa; Mérito Militar 2ª Classe, do México; Distinção Naval 2ª Classe, do México; Ordem Mérito do Conselho Internacional de Desportos, da Bélgica.

### **Realizações do CMS no Período**

A Operação Pampa 2006, foi realizada nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, com a participação de todas as grandes unidades do CMS e representantes do EMD, EME, COTER, CCOMSEx, COMOPNAV, COMGAR/CCCOA, 5º DN, V COMAR, 1ª Bda AAe, III FAe e 1ª Cia GE. O objetivo do exercício foi possibilitar o adestramento de estados-maiores no planejamento e na condução de operações combinadas em ações ofensivas em cenário de guerra convencional.

Operação Fronteira Sul I, foi realizada nos três estados da região sul, com a participação da 3ª DE, 5ª RM-5ªDE e 6ª DE, tendo como objetivo adestrar as unidades na prevenção e repressão de delitos transfronteiriços em cooperação com a Receita Federal e demais órgãos de segurança pública.

Buscando melhorar o aprestamento, foi instituída a Força de Emprego Imediato para a Defesa da Pátria (FORIPÁTRIA), com o propósito manter, em caráter permanente, um núcleo de tropa em condições de atender a uma situação de emergência na defesa da Pátria.

Durante a visita à Guarnição de Santa Maria, o Comandante do Exército, Gen Albuquerque presidiu a primeira formatura, após a reestruturação das tropas blindadas, da 3ª Divisão de Exército no "Campo de Parada Encouraçada", com a participação de um efetivo de 1.771 homens e 309 viaturas blindadas e sobre rodas, o maior efetivo de viaturas já formado em Santa Maria.

Com ênfase na aproximação a comunidade acadêmica, em conjunto com o Tribunal Regional Federal da 4ª Região, promoveu no auditório do TRF/4 o III Simpósio de Direito Militar, tendo como público-alvo os acadêmicos de Direito.

Estimulando o culto às tradições, realizou no 3º RCG formatura alusiva ao centenário de nascimento do Gen Ex Emílio Garrastazú Médici, ilustre e exemplar chefe militar, ex-comandante do então III Exército e Presidente da República, nos anos de 1969 a 1974.

A Secretaria de Economia e Finanças desvinculou administrativamente o Comando do Comando Militar do Sul do Comando da 3ª Região Militar, concedendo-lhe autonomia administrativa.

No 2º semestre de 2007, o Comando Militar do Sul coordenou a preparação e enviou o 7º Contingente do Haiti (7º BRABAT) e o 4º Contingente da Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia Eng HAITI).

## Palavras de despedida do Gen Pinto Silva

Em 5 de agosto de 2005, assumi o Comando Militar do Sul - o melhor e mais operacional Comando Militar de Área da Força Terrestre - lisonjeado pela confiança em mim depositada pelo então Comandante do Exército Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque. Ao analisar a importante missão recebida, percebi que ela era um grande desafio e uma ótima oportunidade de continuar servindo ao Exército e, paralelamente, de conhecer esta bela e rica parte do Brasil. A elevada prioridade estabelecida para a Região Sul no planejamento estratégico do Exército, a extensa fronteira a guarnecer e o imenso valor do patrimônio nacional a proteger davam a dimensão da responsabilidade assumida. Ao mesmo tempo, a histórica identificação e integração da sociedade com o segmento militar eram indicadores seguros do ambiente de confiança e cooperação, que viriam a facilitar e conferir prazer ao cumprimento da honrosa missão.

Hoje, decorridos dois anos, entrego o Comando Militar do Sul – Elite do Combate Convencional – com o sentimento do dever cumprido, profundamente gratificado e satisfeito, tanto no campo profissional como no pessoal. Gratificado, por ter tido sob meu comando oficiais e graduados de elevado nível profissional, que souberam conduzir nossa valorosa tropa para a conquista dos objetivos estabelecidos, nas melhores condições possíveis. Satisfeito pela consideração e cooperação das autoridades civis, federais, estaduais e municipais, no âmbito dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sempre prontas a conjugar esforços e atuar em benefício da sociedade, particularmente em prol das parcelas mais carentes de nossa população.

Meus caros Soldados, aqui entendidos todos os que compõem os efetivos do Comando Militar do Sul – Elite do Combate Convencional. Só tenho uma palavra para traduzir o nosso relacionamento: orgulho. Orgulho de tê-los comandado e de ver o quanto são dedicados e competentes. Orgulho de ver homens e mulheres envergando o uniforme rajado do Exército Brasileiro, imbuídos de profunda devoção a esta terra, tão querida por todos nós. Orgulho de termos estado juntos em muitos edificantes trabalhos, de cunho militar ou social, mostrando, quando necessário, o braço forte ou a mão amiga deste Exército, tão presente em todos os rincões do Brasil. Orgulho de constatar que este Comando Militar de Área possui o mais aguerrido combatente convencional, de vontade inquebrantável e bravura sem fim, que haverá de impor consideráveis danos a quem ousar afrontar a nossa soberania. Este momento de despedida é, também, oportunidade de agradecer.

Em primeiro lugar elevo meu agradecimento a Deus, que nos proporcionou força e saúde para a labuta diária. Minha gratidão aos Comandantes do Exército, Gen Francisco Roberto de Albuquerque e Gen Enzo Martins Peri, pelo apoio e orientação segura que indicaram com precisão o rumo a seguir. Excelentíssimos

Senhores Dr. Nelson Jobim e Gen Enzo, permitam-me, pois, que estas palavras de despedida sejam acompanhadas do regozijo de todos do Comando Militar do Sul - Elite do Combate Convencional - em receber o Ministro da Defesa e o Comandante do Exército Brasileiro, na convicção de que a presença do Chefe renova o espírito militar da tropa, estimula e motiva para novas conquistas. Gratidão aos camaradas da Marinha e da Força Aérea, parceiros na nobre missão de "manter a soberania na área estratégica Sul do Brasil". Gratidão aos integrantes do Comando Militar do Sul – oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados, e seus funcionários civis – que, com seu entusiasmo, sacrifício e profissionalismo, escrevem no dia-a-dia de suas atividades páginas perenes de brasilidade e de amor ao Brasil. Gratidão pela presença dos amigos da reserva do nosso Exército, arquitetos do sólido conceito desfrutado pela Instituição; aos militares da ativa, que na dedicação aos seus afazeres engrandecem nosso país; bem como de suas famílias, que nos brindam com suas companhias. Gratidão às autoridades civis – particularmente à Governadora Yeda Crusius, ao Deputado Frederico Antunes, Presidente da Assembleia Legislativa, e ao Desembargador Marco Antonio Barbosa Leal, Presidente do Tribunal de Justiça – e aos integrantes dos Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização que conosco uniram forças nas operações de garantia da lei e da ordem, que tinham por objetivo o adestramento operacional e o incremento da segurança na faixa de fronteira. Gratidão à minha esposa Carmen Lúcia e meus filhos Carlos Alberto, Marcelo e Juliana pela compreensão e apoio ao trabalho aqui realizado. Enfim, agradeço a todos os amigos a convivência fraterna que eu e meus familiares tivemos nesta hospitaleira Porto Alegre. Estamos partindo, já sentindo saudades do Sul, de sua laboriosa gente e desta acolhedora cidade. Ao Gen Elito e Graça auguro votos de êxito profissional e felicidade pessoal nesta abençoada porção do território nacional.

Muito obrigado a todos e que Deus lhes proteja!

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri**

Nesta data despede-se do Comando Militar do Sul, CMS, o Excelentíssimo Senhor General de Exército Carlos Alberto Pinto Silva.

Foram dois anos e dez dias de intensa vivência e ativa participação à frente das múltiplas atividades e dos elevados encargos que bem caracterizam a missão que com êxito cumpriu. Desde a sua inicial Diretriz de Comando viu, tempo a tempo, serem concretizadas as metas individuais e coletivas que estabeleceu para o CMS e, em especial, para o combatente. Mercê de uma ágil inteligência, de uma esmerada educação e dos conhecimentos profissionais de que é possuidor, exerceu uma administração eficiente e objetiva. Orientou e motivou seus subordinados para

uma ação conjunta onde não faltaram a soma de esforços e a noção de corresponsabilidade na busca do objetivo comum para o cumprimento da missão maior. Atualizou o Plano de Gestão do seu Comando de forma a atender o cumprimento das missões operacionais e os relevantes aspectos da velocidade na execução, da simplicidade e da autoconfiança. Soube aliar com perfeição a excelência gerencial à busca da crescente operacionalidade. Orientou a transformação das Coordenadorias de Gestão de Programa de Excelência em Assessorias de Gestão, caracterizando a responsabilidade de cada um na execução do Programa. Utilizou e valorizou o canal de comando para a difusão de mensagens informativas, formativas e esclarecedoras. Com atenção permanente no recurso humano, desencadeou um realista e oportuno Plano de Visitas e Inspeções, levando aos subordinados sua presença, seu estímulo e segura orientação. Realizou motivadoras e esclarecedoras palestras nas diversas guarnições visitadas. A todos estimulou na aceitação dos novos desafios, na busca do novo e na preservação das nossas caras tradições. Sob sua orientação foram imprimidas substanciais modificações modernizadoras na área de inteligência. Ressalto, dentre muitas atividades que desenvolveu para projetar o nome do Exército e do País, a realização, em Guarapuava/PR, do 39º Campeonato Mundial Militar de Orientação e, em Porto Alegre/RS, do XVIII Campeonato Mundial de Equitação. Ao destacar o padrão de operacionalidade atingido pelo CMS, sublinho, dentre muitas realizações: a participação, em 2005 e 2006 na Operação Pampa, o maior exercício combinado da América Latina, envolvendo mais de 80 estados-maiores das três Forças Singulares e incluindo o planejamento do Apoio Logístico; o Planejamento da Operação Charrua; a realização da Operação Fronteira Sul, 2006 e 2007, com a participação de Órgãos de Fiscalização e de Segurança Pública, de nível federal e estadual; a criação e o funcionamento do Centro de Operações do Comando Militar do Sul; os exercícios de Comando e Controle, envolvendo todas as Divisões, Regiões Militares, Brigadas e Artilharias Divisionárias; a instalação e operação de um abrangente sistema de videoconferência; a realização de Estágios da área de Liderança; as jornadas em prol das comunidades locais, com simultaneidade para todas as organizações militares; os exercícios de simulação de combate para todas as organizações militares operacionais e todas as Brigadas; a condução do preparo e da desmobilização do 4º Contingente da Companhia de Engenharia; e o preparo do 7º Contingente para o Haiti. Em sua profícua administração implantou e consolidou uma Logística Produtiva Total, revitalizada e valorizada para elevar a eficácia do Sistema, integrando planejamentos e introduzindo a Certificação para o Sistema Logístico de suas organizações militares. Atento às nossas caras tradições, seu Comando planejou as comemorações do bicentenário de nascimento do Marechal Osório. Soube muito bem relacionar-se com autoridades dos diferentes poderes nos níveis federal, estadual e municipal, com as demais Forças Singulares,

com representantes e autoridades dos países amigos, com empresas e universidades, com a mídia e com a sociedade gaúcha. O General Pinto Silva ao valorizar a comunicação estabelecida pelo “Correio Militar do Sul”, versão impressa e digital e com o aumento da tiragem e editoração eletrônica, fez realidade um meio eficiente para aproximar, ainda mais, nossos públicos interno, externo, civis e militares da Ativa e da Reserva. O General Pinto Silva é um profissional respeitado que marca sua atuação pelo exemplo, coerência e firmeza, sempre buscando preservar o elevado conceito de nossa Instituição. Hoje, quando o leal amigo conclui, com êxito, sua importante missão de Comandante Militar do Sul e é nomeado Comandante de Operações Terrestres, agradeço sua gestão e formulo votos de continuado sucesso diante deste novo desafio.

Que Deus continue a iluminar sua trajetória de digno, honrado e competente chefe militar, dedicado, permanentemente, à construção de um Exército forte e de um grandioso Brasil. Em meu nome e no do Alto-Comando do Exército, bem-vindo à Brasília. Seja muito feliz junto à Senhora Carmen Lúcia e queridos familiares.



## CAPÍTULO 7

**A 6ª DÉCADA: de 15 Ago 2007 a 26 Abr 18**

**General de Exército José Elito Carvalho Siqueira  
15 Ago 2007 a 28 Nov 2008**



Nasceu em 26 Nov 1946, em Aracaju, SE. Estudou no Colégio Militar de Salvador, de 1959 a 1963. Praça na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (1964); Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1966); Aspirante a Oficial de Infantaria (1969); Curso Básico de Paraquedista (1969); Regimento Escola de Infantaria, Vila Militar, RJ (1970/1972); 2º Tenente (1970); Curso de Ações de Comandos (1971); 19º Batalhão de Caçadores, Salvador, BA (1972); 1º Tenente (1972); 4ª Companhia de Guardas, Salvador, BA (1973); Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras (1973/1975); Capitão (1975); Curso Mestre de Salto (1977); Curso de Salto Livre (1977); Curso de Forças Especiais (1977); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1978); 25º Batalhão de Infantaria Paraquedista (1979); Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1980/1982); Major (1982); Curso de Comando e Estado-Maior (1983/1984); Oficial de Estado-Maior do Comando da 6ª Região Militar (1985/1986); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1987/1989); Tenente-Coronel (1987); Curso de Estado-Maior no Army Staff College, na Inglaterra (1988); Oficial do Gabinete do Ministro do Exército (1990/1992); Coronel (1991); Comandante do 28º Batalhão de Caçadores (1993/1994); Comandante Geral da Polícia Militar de Alagoas (1993); Adido do Exército e da Aeronáutica na África do Sul (1995/1997); Oficial do Gabinete da Casa Militar da Presidência da República (1997/1999); General de Brigada (1999); Comandante da 16ª Brigada de Infantaria de Selva (1999/2000); Comandante da Aviação do Exército (2000/2002); Diretor de Avaliação e Promoções (2002/2004); General de Divisão (2003); Comandante da 6ª Região

Militar (2005/2006); Senior Mission Leadership Course, na Suécia (2006); Comandante da Força de Paz no Haiti - MINUSTAH (2006/2007); Vice-Chefe do Departamento Logístico (2007); General de Exército (2007); Comandante Militar do Sul (2007/2008); Chefe de Preparo e Emprego do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa (2008/2010). Passou para a reserva em 2011. Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional (2011/2015).

Principais condecorações: Grã-Cruz da Oficial da Ordem do Mérito Militar; Grã-Cruz da Ordem do Mérito da Defesa; Comendador da Ordem do Mérito Naval; Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico; Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco; Alta Distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha Militar Ouro com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha do Mérito Santos Dumont; Medalha do Mérito Tamandaré; Medalha Marechal Hermes Prata com uma Coroa; Medalha de Serviço Amazônico com Passador de Bronze; Medalha Marechal Osório - O Legendário; Comendador da Ordem de Maio ao Mérito, da Argentina; Medalha Monja Blanca-1ª Classe, da Guatemala; Medalha do Ministério da Defesa Nacional, do Chile; Cruz da Ordem do Mérito Militar com Distintivo Branco, da Espanha; Medalha da República Oriental do Uruguai; Grande-Oficial das Ordens Honoríficas Portuguesas; Medalha da Ordens Honoríficas Portuguesas; e Medalha ONU - 1ª MINUSTAH.

### **Realizações do CMS no período**

A Operação Charrua, realizada nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, constou de operações ofensivas em cenário de guerra convencional contemplando, simultaneamente, batalhas navais, terrestres e aéreas, com o objetivo de possibilitar o adestramento de estados-maiores no planejamento e na condução de operações combinadas. Participaram do exercício no terreno tropa de todos os grandes comandos do CMS, além de representantes do Estado-Maior de Defesa, Comando de Operações Navais e o 5º Distrito Naval, o Comando Geral do Ar, Centro Conjunto de Operações Aéreas, o V COMAR, a III FAe, a 1ª Bda AAAe, o 6º GLMF e a 1ª Cia GE.

Durante o exercício, o Comandante do Exército Gen Enzo Martins Peri visitou o Posto de Comando do Teatro de Operações Terrestres, no Quartel-General do CMS e o Posto de Comando do Centro de Operações Táticas da 3ª Divisão de Exército, no Campo de Instrução de Santa Maria.

As Operações Fronteiras Sul 2007/2008, foram exercícios na faixa de fronteira do Brasil com o Uruguai, Argentina e Paraguai, com o objetivo ampliar a presença e as ações de dissuasão e manutenção do bom relacionamento com os órgãos federais e estaduais das áreas de segurança pública. Participaram das

operações a 3ª DE, 5ª RM/DE, 6ª DE, 5º DN, V COMAR, Bda Op Esp, Bda Av Ex, 12ª Bda Inf L, Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal e IBAMA, além das Secretarias de Segurança dos três estados, com as polícias militares, civis e rodoviárias.

Em conjunto com o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, o Cmdo CMS realizou o VI Simpósio De Direito Militar, direcionado para os acadêmicos de Direito de Porto Alegre e Região Metropolitana.

O Ministro da Defesa concedeu a Insígnia da Ordem do Mérito da Defesa ao Estandarte do Comando Militar do Sul.

O Gen Ex Elito, Comandante Militar do Sul, proferiu palestra no XV Congresso de Defesa Social, na cidade de Toledo, no Reino da Espanha, nos dias 21 e 22 de setembro de 2007.

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri**

Despede-se, nesta data, do Comando Militar do Sul, o Excelentíssimo Senhor General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, após quase um ano e meio de Comando, tempo em que corroborou o elevado conceito construído ao longo de uma exemplar história de vida, toda ela dedicada à Instituição e à Pátria.

Mercê de uma atilada inteligência, de uma farta cultura geral e específica, aliadas à alentada experiência profissional e à fina educação civil e militar, exerceu de maneira natural e destacada este importante Comando. Com descortino e competência, com visão prospectiva e ousadia, administrou os recursos de toda a ordem colocados ao seu dispor. Planejou meticulosamente, com acerto e objetividade ao considerar a realidade vivida, pondo transparência em seus atos.

Permanentemente atento aos enlaces que o Exército se esmera em manter com a sociedade brasileira, devotou especial atenção à melhoria das condições de vida e de bem-estar da família verde-oliva, ao atendimento aos integrantes da reserva, da ativa, pensionistas, dependentes e ao público externo, elevando, passo a passo, a autoestima e valorização do combatente.

Buscou a melhoria das instalações nos aquartelamentos, nos próprios nacionais residenciais e nas sedes dos círculos militares, com destaque para o da Capital do Estado. Incentivou a valorização dos desportos como meio de eficaz integração das organizações militares sob o seu Comando. Nesse sentido, foram realizados, na guarnição de Porto Alegre, os Jogos Desportivos do CMS, início dos preparativos para os Jogos Marciais do Exército no próximo ano.

A todas as guarnições levou, pessoalmente ou por intermédio do seu Estado-Maior, diretrizes e recomendações, verificou o andamento dos trabalhos, o adestramento da tropa e, quando necessário, oportunas correções de rumo.

Apoiou o desenvolvimento de uma mentalidade de contrainteligência na tropa sob seu Comando, com notória elevação do nível de Segurança Orgânica e a execução de operações correlatas com uma Central de Inteligência integrada por diferentes fontes dos três estados componentes do CMS. Destaco da área operacional:

- a Operação Charrua 2007, grande exercício do Ministério da Defesa para as Operações Combinadas, que contou com efetivos da Marinha, do Exército e da Força Aérea;

- a Operação Guarani, exercício na carta em 2007 e este ano no terreno, com a participação de observadores militares dos Exércitos do Uruguai e Paraguai;

- a Operação Fronteira II em 2007 e Fronteira I e II este ano, que enfatizaram estratégias da Presença e da Dissuasão. Participaram, também, a Marinha do Brasil, a Força Aérea Brasileira e apoios dos Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização Federais e Estaduais;

- o II Simpósio de Operações Combinadas realizado pelo Ministério da Defesa, sob a coordenação do Comando Militar do Sul;

- o projeto de Necessidades Logísticas Mínimas para Efetivo de Tropa Equipado e Operacional, visando, para parte de seu efetivo, os materiais essenciais ao integral cumprimento de ações de Presença e Dissuasão, além de melhorias no sistema de geoprocessamento de mobilização e aprimoramento, na esfera de suas atribuições, de processos e práticas de gestão de recursos logísticos; e

- a orientação, para o CMS, do processo de padronização de Material de Emprego Militar, MEM, com nova filosofia de gestão logística, mantendo rigorosa coerência entre os meios de mobilização disponíveis e as ações pretendidas - sensível melhoria no apoio logístico às operações combinadas.

Ressalto, ainda: o excelente nível operacional e disciplinar, alcançado por todo o seu efetivo; o brilho das comemorações dos 200 anos de Osório; o intenso e profícuo relacionamento com a sociedade local, com os órgãos e representantes dos três Poderes e com entidades e representações civis; o estímulo dado à divulgação e o esclarecimento da mídia local, sobre assuntos de natureza militar, envolvendo valores e princípios da atividade castrense, a importância do papel das Forças Armadas na defesa da Nação e nas atividades operacionais que desenvolveu, exaltando, sempre, a formação do soldado, do cidadão e a capacidade das forças terrestres na execução das missões constitucionais.

Sua presença foi ativa, fraterna e esclarecida, no Alto-Comando do Exército e nas ligações com o Órgão de Direção-Geral, demais Comandos de Área, os Órgãos de Direção Setorial, representações e militares dos países amigos, Força Pública e representações e entidades civis.

Por tudo isto, no momento em que é nomeado para o Ministério da Defesa, quero, em meu nome e no do Exército, agradecer ao prezado amigo o muito que

contribuiu para o cumprimento de nossa missão. Estou seguro que continuará a servir com integral dedicação, exemplar lealdade e continuado êxito à Instituição, ao Ministério da Defesa e à Pátria.

Que Deus o inspire nesse retorno a Brasília e o abençoe com paz, saúde e prosperidade, extensivas à querida família. Felicidades!

**General de Exército José Carlos De Nardi**  
**28 Nov 2008 a 30 Abr 2010**



Nasceu em 6 Jan 1944, em Farroupilha, RS. Praça na Escola Preparatória de Porto Alegre (1961). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1964); Aspirante a Oficial de Artilharia na AMAN em 1967; 3º Regimento de Obuses 105 “Regimento Mallet”, Santa Maria, RS (1968/1971); 2º Tenente (1968); 1º Tenente (1969); Instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva/PA (1971/1974); Capitão (1973); serviu no 6º Grupo de Artilharia de Campanha, Rio Grande, RS (1975/1976); cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1977); 3º Grupo de Artilharia Antiaérea, Caxias do Sul, RS (1978/1980); Major em 1980. Instrutor da Escola de Sargento das Armas (1981); Curso de Comando e Estado-Maior em 1982/1983; Oficial de Estado-Maior do Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada (1984/1985). Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1986/1987) e depois Oficial do Gabinete do Ministro do Exército (1988/1990). Entre 1991/92, Comandou do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea, Caxias do Sul. Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, em 1993; Adido do Exército à Embaixada Brasileira no Chile (1994/1996); Oficial do Gabinete do Ministro do Exército (1996/1997); Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Exército (1997/1998). Promovido a General de Brigada em 1998; Comandante da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército (1998/2000) e Subchefe de Logística do Estado-Maior de Defesa (2000/2002). Promovido a General de Divisão em 2002; Diretor do Serviço Militar (2002); Secretário-Geral do Exército (2002/2005) e Comandante da 6ª Divisão de Exército (2005/2006). General de Exército (2006); Comandante Militar do Oeste (2006/2008); Secretário de Ensino, Logística, Mobilização, Ciência e Tecnologia do Ministério da Defesa (2008) e Comandante Militar do Sul (2008/2010). Chefe do Estado-Maior Conjunto do Ministério da Defesa (2010/2015).

Principais condecorações: Grã-Cruz Ordem do Mérito Militar; Medalha da Ordem do Mérito da Defesa; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval, Aeronáutico e das Forças Armadas; Ordem Nacional do Mérito; Medalha Militar de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; Medalha Marechal Osorio-O Legendário; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Mérito Tamandaré; Ordem do Mérito Ministério Público Militar; Estrela Militar de Las Fuerzas Armadas de Chile; Legião do Mérito, dos Estados Unidos da América; Medalha de Honra do Chefe do Serviço Federal, da Rússia; Medalha Europeia, da Itália; Medalha da Vitória dos Combatentes Poloneses.

### **Realizações do CMS no período**

O Comando Militar do Sul realizou a exposição do Exército, no Parque Farroupilha. O evento teve por finalidade enfatizar a integração do Exército com a comunidade e despertar o interesse pela carreira militar.

A Operação Fronteira Sul 2009 foi um exercício de intensificação da presença na faixa de fronteira do Brasil com o Uruguai, Argentina e Paraguai, envolvendo todos os grandes comandos subordinados, o 5º DN, o então V COMAR, a Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal e IBAMA. As entidades de segurança pública foram representadas pelas Secretarias de Segurança dos estados do RS, SC e PR, inclusive as Polícias Militares, Cíveis e Rodoviárias,

O Exercício de Adestramento Combinado/Conjunto LAÇADOR/2009 possibilitou o treinamento de estados-maiores no planejamento e na condução de Operações Combinadas Conjuntas. Contou com a participação do Estado-Maior de Defesa, Marinha do Brasil, Força Aérea Brasileira, COTER, CCOMSEx, Cmdo CMS, 3ª RM, 3ª DE, 5ª RM-5ªDE, 6ª DE, Bda Inf Pqdt, CAVEx, Bda Op Esp, 12ª Bda Inf L (Amv), 1ª Bda AAAe, 6º GLMF, Cia DQBN, 1ª Cia GE e OMDS/CMS.

### **Palavras de despedida do Gen De Nardi**

Despedidas estão sempre presentes na vida do profissional militar. esta solenidade, em si, reprisa um ritual que se repetiu nas diversas vezes em que participei de trocas de comando. Tudo poderia tornar a ocasião mera sequência de atos formais desprovidos de emoção. Ledo engano! Hoje também é o dia de minha despedida do serviço ativo. Uma data tão especial como foi o 1º de março de 1961, quando pela primeira vez cruzei os umbrais da Escola Preparatória de Porto Alegre, atual Colégio Militar. É natural, portanto, que emoções afluem com intensidades variadas tornando esta cerimônia, talvez, a mais importante de minha vida.

Neste contexto, cito o grande Lupicínio Rodrigues que em sua simplicidade conseguiu sintetizar um momento como este quando, em uma de suas canções, escreveu: *“o pensamento parece uma coisa à toa, mas como é que o tempo voa quando a gente começa a pensar”*. É verdade, o momento do adeus é propício à reflexão.

Por isso, quando iniciei a escrever estas palavras passaram claramente por minha imaginação os acontecimentos vividos durante todos estes anos que labutei na caserna. Recordo a emoção de entrar na Escola Preparatória pela primeira vez, já que não tinha parente militar e não conhecia as idiossincrasias da carreira. Lembro-me da satisfação, após 4 anos na Academia das Agulhas Negras, ser promovido, em 1967, a Aspirante de Artilharia. “como me achava importante!” iniciava assim um périplo de alegrias e tristezas, vitórias e decepções, características de qualquer profissão.

Casei-me com Romarí, logo após a promoção a 2º Tenente. Crescemos juntos enfrentando problemas típicos de uma família militar onde, ao lado dos filhos, reinava a alegria e a felicidade. Cada obstáculo vencido nos tornava mais fortes e unidos. Primeiro foram os cursos que, muitas vezes, exigiam horas de estudos, sacrificando, desta forma, o convívio familiar. Posteriormente, os lugares onde servir. Será que conseguiremos voltar para os pampas? Essa era a pergunta constante após cada curso. E o tempo foi seguindo! De repente chegou a vez de comandar. Mas onde? Lembro-me do diálogo mantido com meu comandante, quando servia no Gabinete do Ministro do Exército:

*“- Cel De Nardi o senhor não deseja comandar uma escola ou uma unidade importante no centro do país?”*

E eu lhe respondi imediatamente. “General, cada militar tem seu Rio de Janeiro. O meu é no Rio Grande Do Sul”. Foi dessa forma que consegui, com satisfação, comandar o quartel de Artilharia de Caxias do Sul, vizinha da minha inesquecível terra natal, Farroupilha. Foram dois anos de muita alegria e trabalho, que, certamente, proporcionou as condições necessárias para a nomeação ao cargo de adido militar no Chile. E a vida continuou passando!

Em 1998 chegou o grande momento da carreira, “a promoção a General”. Quanta expectativa! Quanta aflição! Graças “Ao Senhor” e à Nossa Senhora de Lujan fui promovido! O que era preocupação tornou-se um mar de alegria, pois ascendera ao generalato e iria comandar a Artilharia em Porto Alegre, após 23 anos de afastamento da capital gaúcha. A euforia durou pouco, e um ano e meio depois já estava exercendo a função de logístico no recém-criado Ministério da Defesa em Brasília, mas como bom gaúcho não desisti de voltar. Quando a oportunidade surgiu, após ter permanecido por três anos nos cargos de Secretário-Geral e Presidente do Clube do Exército, aceitei de imediato o convite do comandante para, aqui na nossa capital, comandar a 6ª DE, o que possibilitou minha permanência em Porto Alegre até a conquista da quarta estrela.

Já como General de Exército, tive a felicidade de comandar o Centro Oeste e conhecer uma das regiões mais lindas do Brasil, o “Pantanal”. Apesar da distância, sentia-me em casa, pois, tanto o Mato Grosso como o Mato Grosso do Sul, foram redescobertos pela gente sul-riograndense.

Finalmente, após uma nova passagem pelo Ministério da Defesa, retornei como Comandante Militar do Sul, a fim de encerrar, por compulsória de idade, minha saga militar, na qual se inserem 26 mudanças, em mais de 15 cidades. Para minha felicidade, tive a honra de ser o único oficial-general, até hoje, a comandar os três níveis de comando existentes na capital gaúcha: Artilharia Divisionária, 6ª DE e CMS. Durante esses anos, constatei a dignidade dos nossos chefes, que souberam transmitir os valores de ética, profissionalismo e devoção à Pátria, mantendo-se fiéis ao legado do nosso patrono Duque de Caxias. Aprendi, também, que, se nos preocuparmos somente com os encantos da vida, poderemos nos frustrar. Mas se focalizarmos a atenção na família, nos amigos, nas necessidades dos outros, no trabalho, procurando sempre fazer o melhor, a própria felicidade vai nos encontrar.

Em resumo, chego ao epílogo de mais uma jornada, consciente do trabalho realizado, com a satisfação do dever cumprido e imensamente grato por tudo que a Instituição me proporcionou. Saio alegre e faceiro, olhando para a frente e pensando solitário nos inesquecíveis momentos vividos durante estes 49 anos de caserna. Por esta dádiva, expresso a Deus uma respeitosa e humilde gratidão, e a Nossa Senhora de Lujan e Santo Antonio, a minha especial devoção, os agradecimentos por intermediar as preces ao “Senhor”. Neste momento de despedida, permitam-me algumas referências:

- Ao Exmo Sr Ministro Nelson Jobim, especial amigo, por ter permitido minha nomeação para o CMS;
- Ao Exmo Sr General Enzo, Comandante do Exército, e aos Senhores Generais de Exército Zenildo, Gleuber e Albuquerque, Ex-Comandantes, pelo incentivo e seguras orientações;
- Aos meus inúmeros comandantes, chefes, superiores e subordinados, O meu preito de gratidão por tudo que fizeram para o sucesso de minha carreira;
- aos companheiros de todo o CMS quero deixar registrado que foi gratificante, nos meus últimos anos como general, contar com a dedicação e a alta competência dos senhores. juntos vivemos momentos de grande eficiência e operacionalidade. Graças às suas qualificações conseguimos, com profissionalismo, um excelente adestramento da nossa tropa. A dedicação e o entusiasmo na realização dos inúmeros exercícios consagrou e consolidou, cada vez mais, o já conhecido lema do nosso comando: “CMS: A Elite do Combate Convencional”.

Desta forma, quero agradecer:

- aos Generais de Divisão Castro, Benzi, Santana, Ademar, Araken e Mourão pela competência, camaradagem e, sobretudo, pela lealdade demonstrada;
- aos Cmt de Bda e de Art Divisionária o meu reconhecimento pelo esforço despendido no desempenho de suas funções no sentido de manter o alto nível operacional do CMS;
- ao Gen Jughton, Chefe do Estado-Maior do CMS, e Gen Krieger, ex-Chefe do Estado-Maior, os agradecimentos pelo excelente desempenho profissional e pela contribuição sempre oportuna e inteligente, facilitando sobremaneira o cumprimento das missões do comandante;

Agradeço também:

- aos militares pertencentes ao Cmdo do CMS, Em particular aos Coronéis Jacobina e Lisboa, ex e atual Subchefe do Estado-Maior, bem como a todos os chefes de seção e os Comandantes das organizações militares diretamente subordinadas, pela correção de suas atitudes e pela compreensão em face das limitações conjunturais;
- aos integrantes do meu gabinete especialmente ao Gen Severo, Coroneis Leite e Lopes, e ao Major De Nardi, bem como aos que me apoiaram na residência pelo excelente auxílio prestado em todas as ocasiões.

Por relevante, minha gratidão aos companheiros da Turma Independência, aos companheiros da reserva, em especial os valorosos integrantes da FEB, pela amizade e apoio constante. Aos camaradas da Marinha e da Força Aérea pelo sadio conagraçamento e pela sempre presente cooperação. Às briosas corporações da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil e Brigada Militar do RS, Polícia Civil e Militar de Santa Catarina e Paraná, o meu reconhecimento pela solidariedade demonstrada em todas as ocasiões. Destaco, também, o magnífico relacionamento com as autoridades federais, estaduais, municipais e eclesiásticas, exaltando, juntamente com os meus agradecimentos, os melhores votos de êxito à Governadora Yeda Rorato Crusius, e aos ex-governadores Roberto Requião de Mello e Silva e Luiz Henrique da Silveira, que têm e tiveram a nobre missão de administrar os Estados da nossa região.

Quero ainda deixar um grande abraço ao amigo e ex-prefeito José Fogaça que muito nos apoiou em todas as atividades. Aos órgãos de imprensa, especialmente “O Sul”, e a todos os colaboradores da iniciativa privada, em particular à POUPEX, GBOEX, Geraldo Santana, Grêmio Náutico União, San Marino, Taurus, Banco do Brasil, Banco Real, e tantos outros que se aliaram a nós para suprir eventuais necessidades. Aos companheiros do Lions Club Ipiranga a satisfação de novamente ter convivido com vocês e a esperança de que possamos continuar esta amizade por longos anos. Aos amigos de sempre dos pampas, do cerrado, das florestas, dos campos, do pantanal, das montanhas, das capitais e demais regiões por onde andei, a certeza de que todas as maravilhas destes locais só se completaram em face do carinho e da hospitalidade de vocês. Que nossos

laços de amizade superem a distância física que nos separa. Finalmente, desejo agradecer ao meu avô Rössler e meu pai Orlando, que certamente estão me observando junto ao Senhor, à minha mãe, aos meus filhos, Maj De Nardi, que hoje está no Haiti, e a Tenente Tatiana, bem como os demais familiares, que compartilharam comigo, mesmo à distância, cada instante de minha carreira, sofrendo nos momentos de tristeza e vibrando nas vitórias alcançadas.

Em menção especial mais uma vez direi ao Criador: obrigado Senhor por ter me dado Romarí, que, diariamente, por 41 anos ensinou-me que o amor pode ser imortal e definitivo. Seu incansável apoio gerou um manancial de incentivos onde sempre encontrei forças necessárias para superar todos os obstáculos do cotidiano. A ti minha eterna namorada, todo o meu carinho, admiração e amor.

Por fim, ao meu substituto, Gen Túlio Cherem, amigo de longa data, formulo votos de sucesso, sorte e um profícuo desempenho à frente do Comando Militar do Sul. Sua competência profissional será, certamente, desenvolvida em campo fértil, onde a camaradagem é regra de convivência e a honra e os valores morais não se confundem com interesses secundários. Que você e sua esposa, Dona Adelaide, sejam tão felizes como eu e Romarí fomos neste período final.

Gaúcho de nascimento, há muitos anos escolhi Porto Alegre e meu querido Internacional para serem parceiros comigo nesta nova etapa. Portanto, está na hora de desfrutar o mais lindo pôr do sol do país, falando aos ventos os versos da canção que tão bem representa nossa cidade:

- Porto Alegre me tem
- Não leve a mal,
- A saudade é demais
- É lá que eu vivo em paz
- Porto Alegre é demais!

Não há mais o que ver, nem mais o que sentir, a sombra da montanha vai descer, temos que partir!

Obrigado Senhor por ter me dado a ventura de ter sido General do Exército Brasileiro.

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri**

Tendo em vista os excelentes serviços que prestou à Instituição e à Pátria, resolvo elogiá-lo nos seguintes termos: General de Exército JOSÉ CARLOS DE NARDI - Decorridos quase cinquenta anos de dedicados serviços prestados à Pátria, despede-se, hoje, do Comando Militar do Sul e do serviço ativo do Exército o Gen DE NARDI. Temos a certeza de que muitas lembranças e os mais variados e nobres sentimentos afloram, nesse momento, à sua mente. Para quem percebeu

cedo sua vocação para a carreira das Armas, fez muitos amigos e colheu uma valiosa bagagem de experiências, nessa longa e vitoriosa trajetória, não há mesmo como ocultar a emoção de despedir-se. Como Chefe Militar, desde seu ingresso na Força, o Gen De Nardi exerceu sua ação de comando de maneira natural e eficiente. Comandou e liderou com autoridade e competência. Cresceu a cada passo na senda do dever. Praticou a disciplina. Preservou os valores herdados de nossos antepassados. E exaltou a História do Exército que ajudou a construir, sempre tendo como farol a orientá-lo o fiel cumprimento da missão.

Os sacrifícios - que partilhou com os subordinados – valorizaram suas conquistas. A cada movimentação, ampliou a vivência nacional, acrescentou conhecimentos ao sólido aperfeiçoamento profissional e não descuidou das oportunidades de participar da feitura do bem-comum.

Aqui no CMS, com um notável trabalho, incentivou e intensificou atividades da Logística Produtiva Total, empregando a Excelência Gerencial ao seu Plano de Gestão 2009/2010, para aumentar a operacionalidade da tropa. Estabeleceu objetivos precisos para a área de logística de pessoal e material, melhorando o desempenho dos Grandes Comandos e nas Grandes Unidades; orientou a implantação do Projeto Leopard 1; acompanhou a execução dos projetos previstos no Plano de Reestruturação do Exército; melhorou a coordenação com o Estado-Maior do Exército e com os Órgãos de Direção Setorial; e incentivou, viabilizou e acelerou os trabalhos relativos aos remanejamentos patrimoniais, em sua área de responsabilidade.

Na área de Comunicação Social, estabeleceu diretrizes claras e objetivas para o funcionamento do Museu do CMS, criando condições para a preservação da memória das nossas Organizações Militares. Manteve um estreito convívio com a sociedade, com a nossa gente da reserva, com as autoridades federais, estaduais e municipais, com várias entidades representativas e com autoridades dos exércitos amigos, tudo baseado em um relacionamento cordial, respeitoso e cooperativo. Estabeleceu uma produtiva parceria com o SENAC, SENAI e SENAT em apoio ao Projeto Soldado Cidadão, proporcionando qualificação profissional a jovens militares, capacitando-os a enfrentar o mercado de trabalho em melhores condições, por ocasião do licenciamento das fileiras do Exército, contribuindo, de maneira efetiva, para uma melhor percepção do compromisso da Força Terrestre com a sociedade a que serve.

Ciente da importância da “Mão Amiga” do nosso Exército, por meio de atividades subsidiárias apoiou: a Defesa Civil durante as enchentes; a Agência Nacional de Vigilância Sanitária nas ações de controle da Pandemia Influenza; o Ministério da Educação na realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio; e o Ministério dos Transportes, com material da equipagem de ponte Compact 200, para restabelecer o tráfego na BR 316.

O “Braço Forte” ficou evidenciado na busca incansável dos Objetivos do Exército e da permanente disposição para melhorar a operacionalidade da tropa, acompanhando o preparo e o emprego dos comandos subordinados, em diferentes níveis, inclusive dos integrantes do Batalhão da Força de Paz Emergencial no Haiti.

Ainda na área operacional, coordenou o planejamento e a execução da Operação de Adestramento Combinado e da Operação Laçador; apoiou o Ministério da Defesa no planejamento estratégico das hipóteses de emprego ligadas à sua área; aplicou as estratégias da presença e da dissuasão nas Operações Fronteira Sul; e orientou a criação da Força de Emprego Imediato do Comando Militar do Sul.

Merece destaque, também, a atenção dada aos desportos, sobretudo aos Jogos Marciais/2009 e aos trabalhos de inteligência, integrando e difundindo conhecimentos relevantes aos escalões superiores e subordinados, facilitando o adequado desenvolvimento do processo decisório.

Prezado Gen DE NARDI, seus feitos confirmam seu perfil de destacado chefe militar e de cidadão honrado, com elevados sentimentos de fraternidade e patriotismo. Isto posto, em meu nome, em nome do Alto-Comando do Exército - onde marcou de maneira indelével sua presença - e, por extensão, no de toda a família verde-oliva, agradeço ao leal amigo sua amizade e, também, sua valiosa contribuição Exército de Caxias, a quem dedicou com exclusividade quase meio século de existência. Vá com a certeza de que combateu o bom combate, como verdadeiro discípulo de Mallet! Assim, antes de embainhar a espada, pode proclamar: “Peça, atirou! Missão cumprida!”.

E que Deus continue a iluminá-lo e abençoá-lo junto à querida esposa Romarí e aos diletos filhos, permitindo-lhe que enfrente os novos desafios com as mesmas força, coragem e fé que nunca lhe faltaram.



## General de Exército Túlio Cherem

30 Abr 2010 a 29 Abr 2011



Nasceu em 15 Nov 1949, em Tijucas, SC. Estudou no Colégio Militar de Curitiba. Ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras, em 1968; Aspirante a Oficial de Artilharia, em 1971, sendo classificado no 5º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, em Curitiba, PR (1972/74); 2º Tenente (1972); 1º Tenente (1974); 17º Grupo de Artilharia de Campanha, em Natal, RN (1974/1975); Instrutor na Academia Militar das Agulhas Negras (1976/78); Capitão (1977); serviu novamente no 5º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (1979/1981). cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1980) e foi Instrutor da mesma (1982/1984); Major (1984); cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, ECEME (1985/1986); Oficial de Estado-Maior do Comando da Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército (1987/1988); Tenente-Coronel (1989); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1989/1990); Adjunto do Comando-Geral do Exército do Paraguai (1990/1992) e Oficial do Gabinete do Ministro do Exército (1993/1995). Coronel (1994); Comandante do 5º Batalhão Logístico, em Curitiba, PR (1996/1998); Oficial de Estado-Maior do Comando 5ª Região Militar-5ª Divisão de Exército (1988); Adido Militar junto à Embaixada do Brasil na Iugoslávia (1998/2000) e Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Exército (2000/2001). Promovido a General de Brigada em 2001, foi Chefe de Gabinete do Estado-Maior do Exército (2001/2002) e Comandante da Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército (2002/2005). General de Divisão em 2005, foi Comandante da 5ª Região Militar-5ª Divisão do Exército (2005/2007); 1º Subchefe do Estado-Maior do Exército (2007/2008) e Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (2008/2010). General de Exército em 2010, foi Comandante Militar do Sul (2010/2011) e Comandante da Escola Superior de Guerra (2011/2013). Passou para a reserva em 2013.

Principais condecorações: Medalha da Ordem do Mérito da Defesa; Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Ordem do Mérito Militar; Ordem do Mérito Aeronáutico; Ordem do Mérito Naval; Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Marechal Osorio - O Legendário; Medalha Marechal Trompowsky; Medalha Fé Na Causa, da Colômbia; Medalha da Ordem do Mérito Militar, Medalha Honorífica - Artilharia, Medalha Honorífica da Escola de Comando e

Estado-Maior; Medalha Academia Militar Marechal Francisco Solano e Medalha de Serviços Distinguidos, todas do Paraguai.

### **Realizações do CMS no período**

A Operação Fronteira Sul II, realizada no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, foi um exercício de intensificação da presença na faixa de fronteira do Brasil com o Uruguai, Argentina e Paraguai. Além de ampliar a dissuasão do Exército Brasileiro, o exercício buscou manter o bom relacionamento com os órgãos federais e estaduais das áreas de segurança pública e de fiscalização. O exercício teve a participação de todos os grandes comandos do CMS, do 5º DN, do V COMAR e da Bda Av Ex, que coordenaram as ações com a Polícia Federal, a Receita Federal, a Polícia Rodoviária Federal, IBAMA e com as Secretarias de Segurança dos três estados, com as respectivas polícias militares, civis e rodoviárias,

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri**

O General CHEREM, dispondo de objetiva inteligência, fina educação, exercitada lealdade e sólida crença religiosa, complementou sua moderna administração coerente com uma visão otimista e animadora. Ao enfrentar problemas conjunturais, valorizou os laços de fraternidade para manter e reforçar, ainda mais, a convivência da família militar com a sociedade gaúcha.

Hoje, se despede do Comando Militar do Sul com mais uma missão excepcionalmente cumprida. Tratou todas as suas Organizações Militares e pessoal subordinado respeitando-lhes o espaço, acreditando na liberdade com responsabilidade, elos que aproximam e solidarizam. Sua liderança, naturalmente exercida, a todos integrou numa equipe plena de talentos, sempre motivada e disposta ao trabalho. Aproximou-se das autoridades civis dos Três Poderes, em cada Estado, guarnição e fronteira abrangida pelo CMS, das Forças coirmãs e representantes dos exércitos visitantes e países vizinhos fronteiriços.

Exaltou, a cada passo, a convivência respeitosa e fraternal do “Braço Forte” e fez da disposta “Mão Amiga” presença que realçou a admiração, a estima, o prestígio e o respeito à Instituição. De maneira eficiente, orientou a revisão do Plano de Gestão com um diagnóstico, um plano de ação e um decorrente desdobramento estratégico. Determinou, também, a realização de uma Reunião de Análise Estratégica para avaliar o desempenho e de um exitoso Simpósio de Gestão do CMS. Sem olvidar a exercitada operacionalidade, orientou seu efetivo para a busca do apuro profissional focado na formação do combatente sempre atualizada. Incentivou a prática da disciplina e o melhor desempenho em todas as missões, das

mais simples às mais complexas. Valorizou a rica cultura regional com suas tradições e sua vigorosa história.

Seus planejamentos foram minuciosos, realistas, coerentes e flexíveis, sempre atentos para as Diretrizes do Comandante e para as Estratégias superiores. Ressalto o apoio dado à realização dos Jogos Desportivos do CMS, em Porto Alegre; o acompanhamento da execução do Projeto Leopard 1, em estreito contato com o Estado-Maior do Exército e Comando Logístico; a implantação e execução da Operação Bittencourt, exercício de Adestramento do Sistema do CMS; a orientação às atividades relacionadas à “Logística Produtiva Total”; e a condução das Operações Fronteira Sul.

Das inúmeras atividades subsidiárias desenvolvidas sob o seu Comando, coordenou e apoiou a Reunião de Cúpula do MERCOSUL, em Foz do Iguaçu (PR); e apoiou o Exame Nacional do Ensino Médio; os vestibulares da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal do RS; as eleições de 2010; os municípios assolados pelas enchentes em SC, RS, PR, PE e RJ e pela seca no RS; a Agência Nacional de Vigilância Sanitária no controle da pandemia Influenza e da Dengue; e o Ministério dos Transportes, com material e equipagem de ponte para restabelecer ligações rodoviárias nas regiões sul e serrana do estado do Rio de Janeiro.

A saudade que já experimenta o experiente soldado e fraterno ser humano, por certo, lhe diz da honra em ter estado tão próximo de uma gente à qual se sentiu integrado e adaptado sob o tradicional, forte e fraterno laço que as diferenças aproximam, enriquecendo o todo, conformando e dando mais força à Unidade.

Em meu nome, no do Exército e da família militar verde-oliva, parabênizo o prezado e leal amigo Gen CHEREM pelo êxito da missão que agora conclui. Peço ao Senhor dos Exércitos que o abençoe na próxima e relevante missão na Escola Superior de Guerra, dando-lhe saúde e paz, votos que estendo à esposa Adelaide e queridos filhos. Obrigado por tudo! Seja muito feliz!



## General de Exército Carlos Bolivar Goellner 29 Abr 2011 a 28 Abr 2014



Nasceu em 8 Abr 1950, em Santa Maria, RS. Praça na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (1967). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras em 1969, sendo declarado Aspirante a Oficial de Infantaria em 1972. Serviu no 7º Batalhão de Infantaria Blindado, Santa Maria, RS (1973/75); 2º Tenente (1973); 1º Tenente (1974). Fez o Curso Básico Paraquedista (1975), indo servir no 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista (1975/77); Curso de Mestre de Salto (1976) e Curso de Precursor Paraquedista (1977). Promovido a Capitão (1977), foi Instrutor no Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (1978/1981).

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO/1981); 7º Batalhão de Infantaria Blindado (1982/1984) e Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras (1984/85). Promovido a Major em 1985; Oficial do Gabinete do Ministro do Exército (1986/1987); Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1988/1989) e Oficial de Estado-Maior do Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada (1990/1992). Tenente-Coronel em 1990, foi Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1993); Curso de Estado-Maior em Portugal (1993/1994) e novamente Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1994/1996). Coronel em 1995, foi Comandante do 7º Batalhão de Infantaria Blindado (1996/1998); fez o Curso de Política Estratégia e Alta Administração do Exército (1998) e, pela terceira vez, Instrutor da ECEME (1999/2001). General de Brigada em 2002, foi Comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, em Porto Velho, RO (2002/2004) e Assessor Especial do Comandante do Exército (2004/2006). Promovido a General de Divisão em 2006, foi Diretor de Cíveis, Inativos e Pensionistas (2006/2007); Comandante da 3ª Região Militar (2007/2008) e Subcomandante de Operações Terrestres (2008/2011). General de Exército em 2011, foi Comandante Militar do Sul de 2011 a 2014, oportunidade em que passou para a reserva.

Principais condecorações: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Comendador da Ordem do Mérito Naval; Comendador da Ordem do Mérito da Defesa; Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha do Serviço Amazônico com Passador de Bronze; Medalha Marechal Osório - O Legendário e Medalha Mérito Aeroterrestre.

## **Realizações do CMS no período**

Sob a coordenação do Ministério da Defesa, foi realizada a Operação LAÇADOR 2013. O exercício conjunto envolveu todos os grandes comandos do CMS, contando, ainda, com a participação de integrantes do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Marinha do Brasil, Força Aérea Brasileira, COTER, CCOMSEx, Bda Inf Pqdt, CAVEx, Cmdo Op Esp, 1ª Bda AAAe, 6º GLMF e CComGEx.

Em 2013, foi realizado o Simpósio "A Brigada de Cavalaria Mecanizada no Conflito Moderno", com o objetivo de analisar a natureza e as características dos conflitos modernos e suas consequências para a organização e o emprego da Brigada de Cavalaria Mecanizada.

Com ênfase no combate aos ilícitos transfronteiriços, o CMS conduziu a Operação ÁGATA nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. No exercício de intensificação da presença na faixa de fronteira, os grandes comandos do CMS e a 9ª DE atuaram em conjunto com a ABIN, Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal e IBAMA e com as secretarias de segurança dos estados três estados, incluindo as polícias militares, civis e rodoviárias.

O Comando Militar do Sul participou do sistema de segurança montado para a realização da Copa Mundo/2014. A 6ª DE atuou como Centro de Coordenação de Defesa de Área para os eventos da copa, em Porto Alegre. A da 3ª DE assumiu o comando operacional da 3ª Bda C Mec, que foi reforçada pelo 12º RC Mec.

O Plano Estratégico do Exército 2013/2015 definiu as seguintes ações afetas ao CMS: implantar o 4º Grupamento de Engenharia e o 3º Grupamento Logístico, em Porto Alegre; separar os comandos da 5ª DE e 5ª RM; implantar o Projeto de Reestruturação Administrativa na Guarnição de Santa Maria; implantar o Núcleo do Centro de Avaliação e Adestramento/Sul (CAA/SUL), em Santa Maria; desativar o Cmdo 6ª DE; reestruturar a 3ª DE; reestruturar o Centro de Coordenação das Operações do CMS (CCOp/CMS); reestruturar a 3ª RM; e reestruturar a 5ª RM.

## **Palavras de despedida do Gen Bolivar**

Neste momento em que encerro o período como Comandante Militar do Sul, deixo também o serviço ativo do Exército e faço meus agradecimentos:

- à minha Instituição, o Exército Brasileiro - por tudo que me proporcionou;
- ao Gen Enzo pela delegação e confiança irrestritas;
- ao Alto-Comando do Exército, de hoje e de sempre, órgão de assessoramento direto do Comandante, responsável pelo presente e futuro do Exército: pelo

profissionalismo, experiência, dedicação e empatia dos seus integrantes; pela percepção estratégica e capacidade de orientar e decidir planejamentos complexos; por saber discernir prioridades; pela sua esmerada competência; por entender o nosso Brasil intimamente, conhecer o nosso país como um todo e em tudo; por cultivar valores e princípios. Tudo isto respeitando três fundamentos relevantes: a legalidade como responsabilidade consciente; a legitimidade por conquistar estes cargos por seus próprios méritos; licitude pelo comportamento ético.

- agradeço a todas as agências e autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário, em seus três níveis - federal, estadual e municipal - pela participação junto ao Comando Militar do Sul e pelo diálogo franco e isento, sempre com o propósito, como responsáveis e formadores de opinião que somos, de olhar para o futuro do nosso país.

- a todas às pessoas e Instituições que direta ou indiretamente nos ajudaram;

- à minha turma de Academia Militar, aspirantes de 1972, procurei representá-los como vocês merecem.

Neste período o Comando Militar do Sul, constituído pelas Organizações Militares nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conquistou objetivos e metas determinados pelo Processo de Transformação do Exército Brasileiro, participando de maneira efetiva em todos os projetos em andamento. Preparamo-nos para a missão mais complexa determinada pela Constituição - a Defesa da Pátria - e sempre estivemos prontos para cumprir as demais atribuições constitucionais, menos complexas, mas altamente sensíveis. Temos a capacidade de gerar força e cumprir qualquer missão e, se necessário for, exercer a responsabilidade ilimitada de combater. Os senhores têm um exemplo destas capacidades olhando a tropa a sua frente, nosso maior patrimônio, o homem. Tropa constituída por representantes de todos os brasileiros, íntegros em valores e princípios, homens e mulheres conscientes das suas atribuições, que têm orgulho da sua profissão e, eficientemente comandadas, conquistaram a credibilidade e respeito da nação. Credibilidade e respeito da população que pode não nos ver, mas sabe que, em silêncio qualificado, estivemos, estamos e estaremos sempre presentes. Nosso trabalho não ficou completo, não conseguimos realizar tudo o que pretendíamos, mas temos a convicção que empenhamos o máximo do nosso conhecimento, esforço e dedicação, construindo no presente o almejado futuro do nosso Exército.

Nesta oportunidade deixo o serviço ativo, mas continuarei vivo, pronto, para como cidadão e profissional trabalhar pelo meu Brasil e para o meu Exército. Estarei sempre disponível para todos com quem convivi, em qualquer momento. Dedico uma gratidão especial aqueles companheiros de farda que dividiram comigo a mesma refeição, o mesmo abrigo, os mesmos riscos, as mesmas adversidades e as mesmas vitórias. A vocês afirmo que continuarei tendo fé para resistir e vencer, e

que farei tudo com dignidade e que não me esqueci de pedir ao Senhor meu Deus o que Vos resta, aquilo que os outros não querem, mas também a coragem, a força e a fé. Ainda tenho alguns agradecimentos especiais, sem ordem de prioridade, que compõem um círculo virtuoso:

- à minha família - por todos os motivos possíveis - com um grande e afetuoso abraço de duração sem fim. Aqui, a lembrança do meu pai, pelo pequeno grande incentivo – começou como soldado, teve orgulho de ser sargento e a satisfação de ser promovido a Major do então Quadro de Oficiais Especialistas, seu generalato.
- aos amigos - pela presença, longe ou perto - com a constante lembrança;
- ao Deus de cada um de nós - por indicar o nosso caminho - com meditação na busca de um contato constante;
- aos meus comandantes e subordinados - pela sempre e presente confiança - com o nosso gesto singelo de respeito, a continência.

Ao Gen Mourão, repito minhas palavras na sua despedida em 17 Fev 12: "A senhora Elisabeth, Betinha, os agradecimentos pelas lições de fé, perseverança, atitude de vida, fibra e extrema sensibilidade. Ao Gen Mourão, a certeza e segurança do pleno e efetivo desempenho em mais uma nova missão, pelo seu espírito e prontidão operacional, sua intuição no relacionamento humano e sua esmerada liderança. Que Deus os conduza". Obrigado a todos.

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri**

Tendo em vista os excelentes serviços que prestou à Instituição e à Pátria, resolvo elogiá-lo nos seguintes termos: General Bolivar! Pode não parecer, mas já se passaram mais de 47 anos desde sua matrícula na EsPCEEx naquele longínquo 1º de março. Penso que o Sr. Carlos e Dona Zilda, ao confiarem seu filho ao Exército, jamais imaginaram que estariam entregando à Pátria um escudeiro tão fiel e tão dedicado, que galgaria todos os postos da carreira de forma tão exemplar. Assim diz a Canção da Infantaria: "Brasil, te darei com amor, toda seiva e vigor, que em meu peito se encerra". Assim fez o General Bolivar. O tempo passou - muitos esforços, muitas realizações, muitos amigos, muitas lembranças. E ei-lo de frente erguida, espelhando o semblante de um Soldado vencedor. Parabéns! General Bolivar! Hoje, homenageando a mesma e genuína fé na escolha e no compromisso que fez em 1967, e imitando a emoção daquele ingresso, realizamos sua despedida do Comando Militar do Sul, onde esteve à frente por três exitosos anos, e do serviço ativo do Exército, transmitindo-lhe os agradecimentos da Pátria. E o fazemos com o sentimento de profunda gratidão. A vocação que moveu o jovem a ingressar na carreira das Armas foi ratificada a cada missão exitosa, e é hoje sobejamente certificada pela completa visão do dever cumprido no superlativo de sua essência.

Suas características de oficial sereno, simples, firme, amigo com o reforço de por atilada inteligência, fina educação, vasta cultura e sólidas convicções morais e éticas, foram consolidadas, demonstradas e reconhecidas, por diversas vezes, durante sua carreira no Brasil e no exterior. Sua trajetória como profissional das Armas foi pautada pela maneira honrada e decidida com que exercitou suas funções - embasadas no exemplo, na constante atenção com a tropa, no austero trato da coisa pública e no contagiante entusiasmo. Como discípulo de Sampaio, forjou-se instruído pelas qualidades do seu Patrono: abnegação, honradez, liderança, operacionalidade, desprendimento, devotamento e determinação. Predicados que soube expressar com seu elevado profissionalismo, notável relacionamento interpessoal e forte espírito militar. Sua ilibada conduta balizou sua trajetória de Cadete da AMAN a General de Exército Comandante Militar do Sul. Ao Soldado profissional de elevada qualidade e em permanente prontidão, soma-se um ser humano extraordinário e um singular chefe de família. Seu espírito iluminado transmite, àqueles que privam de sua presença, muita paz, segurança, refinado humor e positiva energia. Virtudes que estendeu, também, com especial atenção, aos amigos das suas plagas gaúchas. Seu extenso e variado rol de realizações na reestruturação do Comando Militar do Sul, seu último cargo na Força, não será aqui detalhado. Apenas resalto, para que fique registrado, que imprimiu com efetividade suas digitais no processo de transformação por que passa o nosso Exército. Seguindo diretriz deste Comandante, direcionou suas energias e sua rica experiência profissional na contribuição para a implementação de ações transformadoras em diferentes áreas de gestão, preparo e de emprego da Força, na busca de novas capacidades. Nesse contexto, destaco a implantação do Programa de Racionalização Administrativa da Guarnição de Santa Maria, do Núcleo do Centro de Adestramento e Avaliação-Sul, do 4º Grupamento de Engenharia, do 3º Grupamento Logístico e a separação do Comando da 5ª Divisão de Exército do Comando da 5ª Região Militar, em Curitiba-PR. E ainda, o planejamento, junto com o Estado-Maior do Exército, estando em andamento a execução, da desativação do Comando da 6ª Divisão de Exército e da reestruturação da 3ª Divisão de Exército, do Centro de Treinamento de Combate-Sul, da 3ª Região Militar, da 5ª Região Militar, do 3º Batalhão de Polícia do Exército, do 3º Grupamento de Saúde, do 2º Batalhão de Aviação do Exército, da 4ª Companhia de Forças Especiais, do Centro de Formação de Soldados, do Centro de Instrução de Blindados, do Comando Logístico do CMS e da Base de Administração e Apoio da 3ª Região Militar. Na área administrativa, idealizou, planejou e executou o projeto de criação das modernas instalações do Centro de Operações do Comando Militar do Sul, e desenvolveu mecanismo de acompanhamento e auditoria físico-financeiro em complemento, na esfera do Comando Militar de Área, ao executado pela Secretaria de Economia e Finanças. Como integrante do Alto-Comando do

Exército teve ativa participação. Suas ideias inovadoras e férteis - sempre oportunas – voltadas invariavelmente para a operacionalidade da tropa, permitiram debates tempestivos. Suas concepções, fundamentadas em extensa prática operacional, facilitaram a formulação de linhas de ação para as decisões deste Comandante. Naquele Órgão de Assessoramento Superior, marcou sua presença com estilo próprio emoldurado pela simplicidade, sabedoria, coerência, isenção e objetividade na exposição de seus pontos de vista. Deste modo, sintetizo a longa e exitosa trajetória do General Bolivar no serviço ativo e, em nome do Exército Brasileiro, a quem se dedicou integralmente, louvo e agradeço pela missão muito bem cumprida e pelos exemplos que deixa aos seus sucessores. Ao meu leal amigo Bolivar, onde se inclui sua querida esposa Mafalda – uma guerreira - e os diletos filhos Jerônimo e Lucrécia externo minha gratidão e meu emocionado muito obrigado. E peço a Deus que continue a agraciá-los com saúde, alegrias e sucessivas vitórias. General Bolivar, no prosseguimento da jornada, como “precursor” de novos desafios, “preceda, guie e lidere”, com a mesma “sobriedade para persistir e fé para resistir e vencer”, que marcaram sua vida na caserna. Paraquedista Nr 27.314! Que a coragem - física e moral - com que enfrentou todos os desafios continue sendo sua eterna companheira. “Brasil! Acima de Tudo!”.

### **General de Exército Antonio Hamilton Martins Mourão** **28 Abr 2014 a 26 Jan 2016**



Nasceu em 15 Ago 1953, em Porto Alegre, RS. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre. Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras em 1971; Aspirante a Oficial de Artilharia (1975); 2º Tenente (1976); 1º Tenente (1977); Instrutor da AMAN em 1980/1981. Capitão em 1981, fez o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1985), o Curso Básico Paraquedista (1986) e o Curso de Mestre de Salto (1987). Major em 1988, fez o Curso de Salto Livre (1988); Curso de Comando e Estado-Maior (1990/91); Oficial de Estado-Maior do Comando da 11ª Região Militar (1992) e Oficial do CIE/Gabinete do Comandante do Exército (1993/94). Tenente-Coronel em 1994; Oficial do Comando Militar da Amazônia (1995); Curso de Operações na Selva (1995); Observador da Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (1996); Oficial de Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia (1997) e Comandante do 27º Grupo de Artilharia de Campanha, Ijuí, RS (1998/00). Coronel em 1998, foi Chefe do Estado-Maior do

Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército (2001); Adido do Exército junto à Embaixada Brasileira na Venezuela (2002/04) e Oficial do CIE/Gabinete do Comandante do Exército (2004/05). General de Brigada em 2006, foi Comandante da 2ª Brigada de Infantaria de Selva, em São Gabriel da Cachoeira, AM (2006/08) e Diretor de Avaliação e Promoções (2008/10). General de Divisão em 2010, foi Comandante da 6ª Divisão de Exército (2011/12) e Vice-Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (2013). General de Exército em 2014, foi Comandante Militar do Sul (2014/16); Secretário de Economia e Finanças (2016/18). Passou para a reserva em fevereiro de 2018.

Principais condecorações: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval e Mérito Aeronáutico; Medalhas da Ordem do Mérito da Defesa; Militar de Ouro com passador de Platina; do Pacificador; Mérito Santos Dumont e Tamandaré; Serviço Amazônico; Corpo de Tropa - Bronze; Marechal Osorio - O Legendário; Ordem do Mérito Estrela de Carabobo e Cruz Militar ao Mérito Desportivo, da Venezuela.

### **Realizações do CMS no período**

A operação IBAGÉ, realizada em novembro de 2015, em Porto Alegre, Rosário do Sul e Santa Maria, foi um exercício de posto de comando escalão brigada, divisão de exército, grupamento logístico, grupamento de engenharia e artilharia divisionária. A atividade teve como objetivo exercitar os estados-maiores de todos os grandes comandos subordinados na solução de problemas militares em um jogo de guerra ambientado em operações de defesa externa.

Em 31 de outubro de 2014, no quartel do 19º Batalhão de Infantaria Motorizado, em São Leopoldo, foi realizada a solenidade de desativação da 6ª Divisão de Exército “Divisão Voluntários da Pátria”. A desativação desse grande comando operacional sediado em Porto Alegre estava prevista nos projetos de modernização do Exército Brasileiro e de reorganização da Força Terrestre na área estratégica Sul.

Com ênfase no combate aos ilícitos transfronteiriços, o CMS realizou as Operações FRONTEIRA SUL 2014 e 2015 nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. No exercício de intensificação da presença e dissuasão na faixa de fronteira, os grandes comandos do Comando Militar do Sul e a 8ª Bda Inf Mtz atuaram em conjunto com a ABIN, Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal e IBAMA e com os órgãos de segurança dos estados três estados do sul.

No período, o CMS enviou dois batalhões para a missão de paz no Haiti. O BRBAT 21 foi formado por militares da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, que cumpriram a missão das Nações Unidas, de novembro de 2014 a maio de 2015. Por

sua vez, o BRABAT 23 foi composto por militares da 8ª Bda Inf Mtz, permanecendo no Haiti de dezembro de 2015 a junho de 2016.

Durante a Copa do Mundo FIFA, de 5 junho a 13 de julho de 2014, a 6ª Divisão de Exército recebeu o encargo de Coordenação de Defesa de Área de Porto Alegre, participando do planejamento, em coordenação com os órgãos encarregados das ações de defesa dos jogos da copa. A 8ª Brigada de Infantaria Motorizada atuou como Força de Contingência, ficando em condições de atuar no caso de situações de crise institucional, sobrecarga nos sistemas de segurança pública, colapsos de estruturas estratégicas e atentados de grande vulto.

Com a finalidade de cooperar com as ações do Exército em prol da segurança pública no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, o CMS desencadeou a Operação SÃO FRANCISCO, de julho de 2014 a março de 2015. As duas Forças de Pacificação foram compostas pelo Cmdo 6ª Brigada de Infantaria Blindada e pelo Cmdo 14ª Brigada de Infantaria Motorizada.

No campo da diplomacia militar, o CMS conduziu duas operações com o exército argentino. A Operação GUARANI, em agosto de 2014, realizada em Santiago, Rosário do Sul e no Centro de Instrução Barão de São Borja, reuniu um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado do Exército Brasileiro e uma subunidade do Exército Argentino. A Operação HERMANDAD, realizada em Santa Maria e Uruguaiana, em novembro de 2015, foi um exercício de adestramento entre oficiais brasileiros e argentinos no trabalho de Estado-Maior Combinado. As operações representaram mais um passo na implementação de ações de cooperação para desenvolver um ambiente de confiança mútua que contribua positivamente com a solução das questões de segurança, em particular, na faixa de fronteira.

Em julho de 2015, o Museu Militar do Comando Militar do Sul, em coordenação com o Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, realizou o IV Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança.

### **Palavras de despedida do Gen Mourão**

Quando em 31 de março de 2014, uma bela data, ascendi ao posto atual e fui nomeado Comandante Militar do Sul, veio à minha lembrança a imagem dos meus falecidos pais. Lá no plano em que se encontram, minha mãe, uma gaúcha de Bagé, e meu pai, um amazonense que gaúcho se fez por haver servido por 18 anos nestas terras, devem ter sorrido ao me ver responsável pelos destinos do “velho III Exército”, onde se abrigam algumas das nossas maiores e mais caras tradições e onde, sem desmerecer os demais, encontra-se o verdadeiro poder de combate do Exército Brasileiro. Com meu coração transbordando de vibração e orgulho pela missão recebida, retornei à minha terra natal. Ao meu lado estava aquela que me acompanha incansavelmente desde os tempos de cadete, a minha guerreira, a minha

querida esposa. Betinha, mais uma vez te agradeço o amor e o desprendimento, tu és o aço forte que mantém firme nossa família. Acredito firmemente que Exércitos existem para lutar e vencer as guerras que a Nação tiver que travar e ela sabe que nossos Objetivos Nacionais Permanentes de Integridade do Território, Integridade do Patrimônio, Democracia e Paz Social, quando ameaçados, terão seus Soldados atuando como escudo e espada. Assim, busquei incutir em nossa tropa o domínio dos demônios que vem com a guerra: o perigo, o esforço físico, o desgaste e a incerteza. Fui feliz, pois esta tropa demonstrou estar apta a combater por este País. Por ter tido a honra e o privilégio de comandar o CMS, só me resta agradecer a todos aqueles que, de uma maneira ou outra, contribuíram para o sucesso de minha missão:

- aos Comandantes do Exército, Generais Enzo e Villas Bôas, por me haverem confiado tão significativa e memorável tarefa;
- aos Cmt de DE, Gen Pafiadache, Carbonell, Miotto, Cardoso e Freitas, pela liderança, fraterna convivência e pronta resposta a todos os problemas enfrentados;
- aos Generais Vasconcellos, Stumpf e Duizit Brito, Comandantes das 3ª e 5ª RM, pelo excepcional trabalho realizado, mantendo nossa capacidade operacional por meio de uma logística eficiente e pelo correto atendimento das necessidades da família militar;
- ao Gen Goulart, Ch do CCOP, planejador incansável e dedicado, pela amizade e perfeita execução de todas operações realizadas;
- aos Cmt das Bda, Cmdo Art e AD, Gen Silveira, Richard, Polsin, Paulo Roberto, Sinott, Castro, Bassoli, Carlos Jorge, Costa Neto, Soares, Ramirez, Cunha Mattos, Barboteo, Paixão, Freitas e Lancia, por haverem compreendido com perfeição minhas diretrizes e dado sentido ao fato de sermos “a elite do combate convencional”;
- ao meu Chefe do Estado-Maior, Gen Luciano, pela amizade, dedicação, bom humor, profissionalismo, lealdade e exemplo com que se conduziu, facilitando sobremaneira a minha ação de comando;
- aos Inspectores de Saúde do CMS, Gen Andrade e Rogério, pelo trabalho incansável em prol do atendimento de saúde à família militar, buscando os mais elevados padrões de excelência;
- aos Cel Camilo, Louzeiro e João Luiz, Cmt do Nu 4º Gpt Eng, pela resiliência e objetividade na implantação da nova estrutura;
- aos integrantes do meu Estado-Maior, pelo trabalho silente, leal, dedicado e constante, que nos levou a grandes conquistas;
- aos meus Assistentes, Cel Bolfoni e Ferraz, pelo assessoramento diuturno, leal, desinteressado e responsável;
- ao Cap Couto, meu AEMP, amigo de todas as horas, zeloso por tudo aquilo que diz respeito à minha vida pessoal e profissional, bem como a todos os integrantes

do Gabinete, pelo excelente clima de trabalho e por me haverem propiciado as facilidades necessárias para pensar e conduzir o CMS;

- aos velhos soldados, hoje na reserva, que em todos os momentos me brindaram com a amizade, camaradagem e lealdade, virtudes que sintetizam tudo que vai em nossa alma castrense;

- aos companheiros que mesmo na reserva ainda labutam nos nossos quartéis, a “vampirada”, o meu muito obrigado pelo apoio irrestrito, pelo trabalho bem feito, pelo assessoramento leal, constante e amigo;

- aos meus companheiros de turma, vocês foram amigos leais e sinceros, camaradas na acepção militar da palavra, “we band of brothers”;

- aos Chefes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário dos três estados, bem como aos seus integrantes, pela fidalguia no tratamento, cordialidade no relacionamento e perfeita compreensão do papel do Exército;

- aos integrantes do MP federal e estadual, pelo apoio e diálogo franco e aberto;

- aos Desembargadores do TRF-4, exemplos de cidadãos comprometidos com os destinos do País, pelo apoio e amizade;

- aos Presidentes das Associações de Classe, pela maneira cordial e simpática com que nos integramos e buscamos os interesses comuns;

- aos meus irmãos de todas as potências maçônicas, pela amizade, diálogo, apoio e por facilitarem minha inserção na sociedade local;

- aos meus filhos, genro, nora e netos, meus amigos, meus conselheiros, breve estaremos todos juntos novamente; e

- a Deus, o Grande Arquiteto do Universo, por ter me dado saúde, coragem, força e fé para chegar até aqui acreditando nos mesmos ideais que um dia me fizeram transpor o portão da direita da AMAN.

Finalmente, dirijo-me a vocês meus subordinados, vocês são os verdadeiros guerreiros do povo brasileiro, pois patrulharam, sob sol inclemente, as vielas da Maré e do Haiti, lá deixando seu sangue generoso, guarneceram nossas fronteiras, forneceram segurança para a Copa do Mundo, palmilharam nossos campos de instrução em um constante adestramento, dispararam suas bocas de fogo, lançaram pontes e estradas, mantiveram material e instalações em perfeitas condições, acreditaram firmemente no fortalecimento pelos hábitos moderados e pelo esforço físico, consideraram os sofrimentos não como um castigo, mas como um meio para alcançar a vitória, ousaram praticar virtudes e cumprir deveres, cujo único objetivo era a honra de nossas cores, demonstrando a essência do espírito militar e com isso sendo uma verdadeira força combativa, dotada de extraordinário poder de combate. A todos vocês a minha mais perfeita continência! Ao meu amigo Gen Pujol, e família, os meus votos de muito sucesso à testa da “Elite do Combate Convencional”. Seja feliz e desfrute desta tão querida Província de São Pedro do Rio Grande! AÇO!!!”

## **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**

Um soldado profissional, na mais ampla acepção que esse termo possa expressar. Não há alternativas para caracterizar o perfil militar do General Antonio Hamilton Martins Mourão, delineado por características que ao longo de sua destacada carreira mantiveram-se coerentemente inalteradas. É esse o profissional que se afasta hoje do Comando do CMS, onde deixou marca indelével, calcada pelo profissionalismo e pela marcante personalidade. Cumprindo nova designação, parte para o cumprimento de missão em área funcional desafiadora e de importância fundamental para o Exército, em razão das seríssimas restrições financeiras e orçamentárias que estamos enfrentando. Vai ele assumir a SEF, em Brasília-DF. O rigor que impôs a si próprio, ao longo de sua vida, proporcionou-lhe o domínio de vasta cultura geral e militar, excepcional preparo físico e higidez, traços que lhe possibilitaram exercer sólida liderança em todos os níveis, interpessoal, institucional e estratégico, nos ambientes onde atua. Tratando de privilegiar o componente humano nos processos, demonstrou, de imediato, ser um administrador nato, ao implementar amplas e marcantes ações de valorização do pessoal e de otimização e modernização dos métodos de gestão. À frente de 160 Organizações Militares e de mais de 50.000 subordinados, o Gen Mourão logrou que o CMS atendesse todas as demandas da sociedade por meio de um amplo leque de ações subsidiárias. Levou a mão amiga do Exército à população por meio de ações de Garantia da Lei e da Ordem, de alívio em situações de calamidades e de apoio ao desenvolvimento. Ao mesmo tempo, priorizou a busca da eficiência operacional e a consolidação das capacidades, prerrogativas de uma Força Armada destinada à defesa da Pátria. Neste mister, movimentou todos os Grandes Comandos e unidades do CMS, criando novos parâmetros para exercícios de grande magnitude, realizou todos os exercícios e estágios previstos pelo Contrato de Objetivos do Comando de Operações Terrestres e emitiu diretrizes específicas para incrementar o preparo e o emprego, com vista no cumprimento dos ciclos de adestramento completos. Objetivo, participativo e possuidor de elevado senso de direção e controle, acompanhou todos os projetos do Processo de Transformação do Exército em andamento na área do CMS, dentre os quais, destacam-se a reorganização das Forças Blindadas, a viabilização da família Leopard, a implementação da Brigada-Piloto de Infantaria Mecanizada, a criação do Núcleo do Centro de Avaliação e Adestramento-Sul, a criação do Comando de Artilharia do Exército e a racionalização administrativa. No campo da comunicação, o Gen Mourão manteve excelente relacionamento institucional com os três poderes dos Estados da Região Sul e estabeleceu profícua troca de informações com os setores produtivos nos três estados. Indo além, estreitou o intercâmbio com as Universidades, obteve a

confiança da imprensa local, manteve os tradicionais laços de camaradagem e lealdade com o III COMAR, 5º Distrito Naval, a Brigada Militar do RS e as Polícias Militares do PR e SC. Na área cultural, promoveu o fortalecimento das místicas e das tradições da Força Terrestre, realizando inúmeras atividades que exaltaram o papel do Exército Brasileiro na história do Brasil e, em particular, na do RS. Nas relações externas, incrementou o relacionamento bilateral com os Exércitos da Argentina, Paraguai e Uruguai, por meio de exercícios, visitas, tratativas de cooperação, intercâmbios e o incentivo de iniciativas dos Comandantes na faixa da fronteira. Junto ao público interno, proporcionou a consolidação de um ambiente de salutar camaradagem, amizade e companheirismo entre os integrantes e a família militar do CMS, desígnio para o qual contou com o concurso indispensável da Betinha, exemplo de fortaleza e de apoio ao exercício funcional de seu marido, pelo que lhe agradeço em nome do Exército. Em um ano de muitas incertezas econômicas, que por certo nos trarão sérias dificuldades, será fundamental passar contar com o discernimento, a perseverança, a inteligência e a capacidade de persuasão do Gen Mourão na busca de novas fontes orçamentárias e no empenho para a obtenção da reposição salarial merecida e necessária à família militar. Sua presença à frente da SEF me proporcionará absoluta segurança. Parabéns Velho Artilheiro, por ter, à frente do CMS, cumprido seu dever perante o Exército, liderado seus subordinados, trabalhado em suas missões além do dever, orgulhado a seus familiares e amigos, imposto sua visão estratégica e projetado nossa Instituição. Ao amigo, expresso os votos de boas vindas à Brasília, ao QGEx e à QGR, bem como de êxito prosseguimento de retilínea trajetória profissional Fe de vida. Tê-lo sob seu comando constitui motivo de imensa satisfação e orgulho. Desejo a você, à Ana Elizabeth (Betinha), aos seus queridos filhos, Antônio e Renata, e aos seus netos toda a sorte e felicidades. Aço!



## General de Exército Edson Leal Pujol

26 Jan 2016 a 26 Abr 2018



Nasceu em 2 Jan 1955, em Dom Pedrito, RS. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre de 1967 a 1970. Praça na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em 1971. Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras, em 1974. Fez o Curso Básico Paraquedista, em 1977, como cadete. Aspirante a Oficial de Cavalaria (1977), obtendo a primeira colocação e sendo classificado no 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Porto Alegre (1978/1981); 2º Tenente (1978); 1º Tenente (1979). Fez o Curso de Operações de Informações, da Escola Nacional de Informações (1979); Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, em 1982 e 1983; Capitão (1983); 7º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Sant'Ana do Livramento (1984/1985); Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1986), concluindo o curso em primeiro lugar; 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Brasília, DF (1987); Oficial do Gabinete Militar da Presidência da República (1988); Curso Avançado de Blindados do Centro de Instrução de Blindados, em Fort Knox, nos Estados Unidos da América (1989); Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1989/1991); Major (1990); Observador Militar da Organização das Nações Unidas, em El Salvador (1992); Curso da Escola de Comando e Estado-Maior (1993/1994), como o primeiro colocado do curso, tornando-se, assim, “tríplice coroador”; Oficial de Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia (1995/1996); Curso de Operações na Selva (1995). Tenente-Coronel (1995); Oficial de Estado-Maior do Comando Militar do Sul (1997); Adido de Defesa Naval e do Exército junto à Embaixada Brasileira no Suriname (1998/1999); Oficial do CIE/Gabinete do Comandante do Exército (2000); Coronel (2000); Comandante da Escola de Administração do Exército e Colégio Militar de Salvador (2002/2003); Curso de Operação na Caatinga (2003); Curso de Política Estratégica e Alta Administração do Exército (2004); Curso de Gestão Estratégica das Informações (2005); Subchefe do Centro de Inteligência do Exército (2005/2006). General de Brigada (2007); Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Santiago, RS (2007/2008); Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (2009/2011); Curso de Operações Aeromóveis (2009); Curso de Combatente de Montanha (2010). General de Divisão (2011); Chefe do Centro de Inteligência do Exército (2011/2012); Comandante da Força de Paz na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti - MINUSTAH (2013) e Secretário-

Executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (2014). General de Exército (2015); Secretário de Economia e Finanças (2015); Comandante Militar do Sul (2016/2018). Desde 4 de maio de 2018 é o Chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia.

Principais condecorações: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval; Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Grande Oficial da Ordem do Mérito da Defesa; Cavaleiro da Ordem do Rio Branco; Grande Oficial da Ordem do Mérito do Ministério Público Militar; Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Marechal Hermes, Aplicação e Estudos, em prata dourada, com três coroas; Medalha de Serviço Amazônico; Medalha Marechal Osorio - O Legendário; Medalha das Nações Unidas – ONUSAL; Medalhas das Nações Unidas – 1ª e 2ª MINUSTAH; Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, da Bolívia; Medalha das Forças Armadas Italianas; Medalha Militar para Méritos Especiais, do Suriname; Medalha Francisco José de Caldas, da Colômbia; Ordem do Mérito Estrela de Carabobo, da Venezuela; Medalha Mérito à Confraternidade Militar, do Exército Argentino; Medalha do Exército do Peru; e Medalha 18 de maio de 1811, Primeiro Grau, do Exército Nacional do Uruguai.

### **Realizações do CMS no período**

Sob a coordenação do Ministério da Defesa, em 2016, o Comando Militar do Sul conduziu a Operação Opala. A operação, realizada no QG CMS, constou de três exercícios de planejamento conjunto nos níveis estratégico, operacional e tático, explorando as hipóteses de emprego na Defesa da Pátria. Participaram das atividades os grandes comandos do CMS, Ministério da Defesa, Comando Militar do Leste, Comando Militar do Sudeste, Marinha do Brasil, Força Aérea Brasileira, Comando de Operações Terrestre, Comando de Defesa Aeroespacial Brasileira, Centro de Defesa Cibernética e Comando de Operações de Forças Especiais.

Confirmando a vocação precípua para a Defesa da Pátria, em outubro de 2016, o Comando Militar do Sul realizou, em Santa Maria, um exercício de simulação de combate, explorando aplicação da Doutrina Militar Terrestre no planejamento de ações defensivas e ofensivas. A simulação procurou adestrar os Estados-Maiores da 3ª DE, 5ª RM, 5ª DE, e das grandes unidades subordinadas, e da 8ª Bda Inf Mtz.

Com ênfase na intensificação da Presença e Dissuasão na faixa de fronteira, em 2016 e 2017, o CMS realizou as Operações FRONTEIRA SUL e ÁGATA, esta sob a coordenação do Ministério da Defesa, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Nas ações reais de combate a ilícitos transfronteiriços e crimes ambientais, os grandes comandos do CMS e a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada atuaram em conjunto com diversos órgãos federais e com as secretarias de segurança dos três estados, incluindo as polícias militares, civis e rodoviárias.

Em julho de 2016, foi realizada a cerimônia de criação e ativação do 4º Grupamento de Engenharia. O evento foi presidido pelo Gen Ex Oswaldo de Jesus Ferreira, Chefe do Departamento de Engenharia e Construção, acompanhado pelo Gen Ex Edson Leal Pujol e pelo Cel João Luiz Lopes Teixeira, Comandante Interino do 4º Grupamento de Engenharia.

Subsidiariamente, o CMS coordenou o Exercício Guarujá, executado pela 8ª Brigada de Infantaria Motorizada. Com o objetivo de adestrar a tropa em operações de Garantia da Lei e da Ordem, em Porto Alegre. O exercício constou do estabelecimento de postos de bloqueio e controle de estradas e execução de patrulhas nos bairros Serraria, Guarujá, Ipanema, no Morro de Santa Teresa e no Parque Farroupilha, nas imediações do Colégio Militar. Participaram das operações o 3º Batalhão de Polícia do Exército, o 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado e o 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, sempre em conjunto com a Brigada Militar e agentes da Empresa Pública de Trânsito e Circulação.

No campo da diplomacia militar: a Operação Guarani, realizada na Argentina, em 2016 e no Brasil, em 2017, foi um exercício no terreno com tropas da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada “Brigada José Luiz Menna Barreto”, de Santiago, em conjunto com a Brigada de Monte XII “General Manuel Obligado”, do Exército Argentino, compondo a Brigada Combinada Guarani; a Operação Hermandad/Yguaretê, reuniu em exercício no terreno tropas da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada “Brigada Charrua” e da Brigada Blindada II, do Exército Argentino; e a Operação Paraná, exercício combinado entre o Brasil e o Paraguai, realizado pela 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, em setembro de 2017, na cidade de Cascavel, PR, com tropas dos dois exércitos, em território brasileiro. O objetivo das manobras foi ampliar o intercâmbio e a amizade entre as nações e seus exércitos.

Em outubro de 2016, ocorreu em Foz do Iguaçu a Conferência dos Comandantes dos Exércitos do Cone Sul, reunindo representantes dos exércitos da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Na Conferência foram tratados temas de interesse dos Exércitos participantes; explorar e promover intercâmbios e programas de cooperação que permitam a aproximação desses Exércitos. Além do Comandante do Exército Brasileiro, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, participam do encontro o General de Exército Leal Pujol, Comandante Militar do Sul; o Tenente-General Diego Luís Suñer, Chefe do Estado-Maior Geral do Exército Argentino; o General de Exército Humberto

Patricio Oviedo Arriagada, Comandante em Chefe do Exército Chileno; o General de Exército Oscar Luís González Cañete, Comandante do Exército Paraguai; e o General de Exército Guido Manini Ríos, Comandante do Exército Uruguaio.

Em maio de 2016, o Gen Ex Edson Leal Pujol recebeu a visita do Gen Miguel Giordano, Comandante Logístico do Exército da República Oriental do Uruguai. A visita teve por objetivo conhecer as particularidades e as possibilidades do sistema de manutenção das viaturas blindadas de reconhecimento Cascavel, que equipam as unidades de Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro e do Exército Uruguaio.

Em setembro de 2017, uma comitiva de oficiais do Exército Nacional do Uruguai visitou o Parque Regional de Manutenção/3, em Santa Maria, com a finalidade de avaliar a situação dos carros de combate M41C desativados, com vistas à possibilidade de o governo brasileiro doar parte daqueles carros de combate para a República Oriental do Uruguai.

Em outubro de 2017, o Gen Ex Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul, acompanhado do Cel Cav Marcos Copetti Weber, Assistente-Secretário, realizou visita oficial à República Oriental do Uruguai. Após ser recepcionado na Embaixada do Brasil pelo Embaixador Hadil Fontes da Rocha Vianna, o Gen Ex Leal Pujol foi recebido no Comando do Exército Nacional do Uruguai (ENU) pelo Gen Ex Guido Manini Ríos, Comandante-em-Chefe, oportunidade em que foi agraciado com a Medalha 18 de Mayo de 1811, mais alta condecoração daquela instituição. Na sequência, visitou o Chefe do Estado-Maior de Defesa do Ministério da Defesa Nacional, Gen Ex Juan José Saavedra. As demais atividades diplomáticas constaram da Solenidade Militar do Dia da Cavalaria do ENU, realizada no Regimento de Cavalaria Mecanizado N° 4, a visita ao Regimento “Blandengues de Artigas” de Cavalaria N° 1 e o Jantar Oficial Comemorativo da Festa da Cavalaria.

### **Palavras de despedida do Gen Leal Pujol**

Exmo Sr Gen Ex FERNANDO, Chefe do Estado-Maior do Exército, Exmo Sr Gen Ex Membros do Alto-Comando de ontem, de hoje e de sempre, em especial os Comandantes Militares do Sul que me antecederam e que hoje prestigiam esta Cerimônia.

Demais Autoridades Cíveis Federais, Estaduais e Municipais; Membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; Militares da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e da Brigada Militar do RS; Senhoras e Senhores; Distintos Convidados; Estimados Amigos e Familiares que muito nos honram com suas presenças.

Soldados do Comando Militar do Sul: Boa Tarde!!! (Boa Tarde General!!!)

Após dois anos e três meses, deixo o Comando Militar do Sul, por ter sido designado para a Chefia do Departamento de Ciência e Tecnologia. E hoje é com viva emoção que me afasto deste conceituado Comando Militar de Área, no qual, servi pela primeira vez como Aspirante a Oficial e depois como Capitão e também como Oficial de Estado-Maior. Posteriormente, aqui exerci o meu primeiro Comando como Oficial-General. E agora agradeço por ter tido a oportunidade de ter retornado para comandar a “Elite do Combate Convencional”.

Ao assumir o comando, em janeiro de 2016, posso lhes afiançar que me deparei com salutares hábitos de dedicação ao trabalho e comprometimento para com a Instituição e com a Pátria. Encontrei Soldados impregnados de profissionalismo, estribados em sólida disciplina, lealdade e sã camaradagem.

Aqui pude trabalhar com militares de elevado valor profissional, legítimos herdeiros das mais belas tradições das Guarnições Militares da Região Sul, sempre prontas, no passado, ao sacrifício na árdua missão de preservar a nossa integridade territorial. Os soldados de hoje continuam se inspirando naqueles heróis que, desde o período da formação colonial, bateram-se sem tréguas pela posse da terra e pela liberdade de seus filhos.

No período em que estive à frente deste poderoso Comando Militar de Área, pude sentir o patriotismo, o elã, o senso de responsabilidade e a dedicação de todos os seus integrantes. Exclusivamente voltados para os seus afazeres profissionais, Oficiais e Praças que buscam, por meio da instrução da tropa, do adestramento e da disciplina, os mais altos índices de eficiência e de coesão necessários para a Defesa da Pátria, missão precípua da Força Terrestre.

No contato com a tropa, passei momentos de grande satisfação profissional. Nas Escoltas, Guardas de Honra e Solenidades pude sentir a vibração e a marcialidade dos nossos soldados. A pé, a cavalo ou embarcados em viaturas mecanizadas ou blindadas, operando material de emprego militar, muitos deles dotados de modernas e complexas tecnologias, os militares do CMS demonstraram apreciável grau de preparo e zelo com os meios de combate que a Nação coloca sob seus cuidados.

Nas Visitas de Inspeção, nos Exercícios e nas Operações, constatei o alto grau do adestramento e da operacionalidade, além do pujante espírito militar. Nos quartéis foi reconfortante perceber comandantes e subordinados entusiasmados, dedicados e preocupados com a correção e o fiel cumprimento das tarefas operacionais e administrativas, dotados de uma modelar disciplina e eficiência em combate. Tudo isso ao lado de sólidos valores e virtudes éticos e morais.

O elevado grau de adestramento da tropa foi cabalmente evidenciado nas operações executadas sob a égide do CMS, do COTER e do Ministério da Defesa; nos inúmeros exercícios, no terreno ou simulados, realizados pelos Grandes

Comandos e Grandes Unidades subordinados, inclusive naqueles que foram realizados com os Exércitos das Nações Amigas: Argentina, Uruguai e Paraguai.

Durante minha chefia, tive a felicidade de poder planejar, decidir, orientar, conduzir e liderar militares responsáveis e comprometidos com a nossa Instituição e com a Pátria. Em todas as missões e atividades desenvolvidas, os resultados foram bastante significativos, graças ao valor e a capacidade de cada um dos integrantes do Comando Militar do Sul, que formam uma equipe coesa, responsável, altamente profissional e disciplinada.

Passo agora aos agradecimentos,

Agradeço, primeiramente, ao Comandante do Exército Gen Villas Bôas pela confiança em mim depositada e pela distinção com que fui brindado ao indicar-me para o importante e honroso cargo de Comandante Militar do Sul, pela segura orientação recebida e pelas provas de apreço e camaradagem permanentemente evidenciadas.

Devo reconhecer também a cooperação, amizade e apoio dos Vice-Almirantes Cardoso Gomes e José Renato, Comandantes do 5º Distrito Naval; do Tenente-Brigadeiro do Ar Domingues e do Brigadeiro do Ar Arnaldo, Comandantes da Ala 3, que possibilitaram um estreito e sólido entrosamento pessoal, institucional e operacional entre o Exército, a Marinha e a Força Aérea. Também quero registrar que o Comando Militar do Sul contou sempre com o imprescindível auxílio dos órgãos públicos, de instituições privadas, dos meios de comunicação, clubes de serviços, entidades culturais, sociais e esportivas.

Meu reconhecimento especial aos Poderes Executivos, Legislativos e Judiciários Estaduais e Municipais, dos quais fui alvo de demonstrações de estima e consideração.

Com os órgãos federais, particularmente, com os do Poder Judiciário, com a Justiça Militar, com a ABIN, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, com a Receita Federais e demais Órgãos de Fiscalização e com as Universidades, o Comando Militar do Sul manteve um relacionamento pautado pelo clima de mútuo respeito e efetiva integração, fruto de uma ligação profissional e extremamente cordial e saudável com seus titulares e integrantes.

Sinto-me no dever de mencionar que sempre recebi as melhores provas de apreço dos Comandantes e dos integrantes da Brigada Militar, e das PMs de SC e do PR, e das Polícias Civas, forças sempre prontas para trabalhar pela ordem e pela segurança da população, muitas vezes com o risco das próprias vidas.

Agradeço ainda ao meu antecessor, o Gen MOURÃO, pelo excelente nível de Operacionalidade e Disciplina em que o Comando Militar do Sul se encontrava por ocasião da transmissão do cargo, o que me proporcionou as melhores condições para iniciar o exercício do meu Comando com a maior tranquilidade possível.

Desejo enaltecer, de forma muito especial, a lealdade dos Generais Comandantes dos Grandes Comandos e Grandes Unidades subordinados.

Minha ação no Comando Militar do Sul foi extremamente facilitada pela eficiente colaboração dos Gen CARDOSO e AMARO, Cmt 3ª DE; dos Gen FREITAS e CARVALHO, Comandantes da 5ª DE; do Gen STUMPF e VELLOSO, Comandantes da 3ª RM; dos Gen MANSUR e ALÉSSIO, Comandantes da 5ª RM; dos Gen BASSOLI e BANDEIRA, Chefes de Estado-Maior do Comando Militar do Sul, e dos Gen CASTRO e PENTEADO, e do Cel BOCHI, Chefes do Centro de Coordenação de Operações, aos Gen ROGÉRIO e JARDIM, Inspetores de Saúde, dos Cel JOÃO LUIZ e SIQUEIRA, Cmt do Gpt de Engenharia, dos demais Generais Cmt das Brigadas, das Artilharias de Exército e Divisionárias e dos Cmt das OMDS do Comando Militar do Sul.

Pela ação de comando de todos eles, as minhas diretrizes e ordens transformaram-se em ações concretas nas unidades subordinadas e resultaram no sucesso das diversas missões recebidas e executadas pelo CMS.

No desempenho das funções que me foram afetas, encontrei sempre, de parte dos oficiais, praças e funcionários civis do Comando a mais eficaz e dedicada colaboração. Cada um empregando a plenitude da sua capacidade individual em prol do êxito dos trabalhos coletivos. Agradeço, por isso, aos meus Chefes das Seções e das Assessorias do Estado-Maior do CMS.

E a todos os militares que integraram o meu Gabinete, Assistentes, Assessores, Auxiliares, Adjunto de Comando, Motoristas, Taifeiros, Cabos e Soldados agradeço o correto e leal assessoramento que me prestaram, com extrema dedicação, o que me permitiu o cumprimento das complexas e sensíveis funções inerentes ao cargo de Comandante Militar de Área.

Apraz-me agradecer, também, a todos os companheiros de farda, da ativa e da reserva, e aos prezados amigos, que com suas presenças, emprestam um brilho especial a esta cerimônia militar.

Uma homenagem especial à minha família, pelo constante apoio físico e espiritual, tornando-se o sustentáculo firme e seguro e me proporcionando a tranquilidade e o estímulo necessários para realizar o meu trabalho, mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço ainda a presença da minha mãe, meu irmão, meu sogro, cunhadas, primos e sobrinhos, grandes incentivadores do meu período à frente do Comando Militar do Sul. Vocês são pessoas muito especiais e tenho o orgulho de tê-los comigo nesta jornada terrena.

Deixo o Comando Militar do Sul ao encargo do meu dileto amigo Gen MIOTTO, experimentado Chefe de Cavalaria, ilustre soldado gaúcho possuidor de invejáveis predicados militares, com destacada carreira militar e profundo conhecedor da profissão militar, e da Região Sul.

Meu caro amigo Gen MIOTTO, estou certo que sob a tua gestão segura, o Comando Militar do Sul, colherá muito êxitos e irá manter a elevada eficiência operacional que sempre o caracterizou no contexto da Força Terrestre.

A você e sua família, desejo muita sorte, paz, saúde, muitos êxitos e felicidades nesta honrosa missão de Comandar a Elite do Combate do Exército Brasileiro. A experiência adquirida na brilhante carreira, a sua excepcional capacidade profissional e o seu entusiasmo de militar de escol servirão de alicerce para apoiar suas decisões. Tenho a convicção de que você terá muito sucesso.

Reitero por isso a minha confiança nos militares e civis que servem no Comando Militar do Sul, convocando a se espelhem nos militares da ativa e da reserva que nos antecederam. Todos vocês têm a responsabilidade de continuar a escrever a pujante história do Exército no Sul, sempre cultuando os valores essenciais que tem pautado a trajetória da Elite do Combate Convencional, desde a sua criação.

É desse ambiente de trabalho sadio e impregnado de profissionalismo que agora me afasto por necessidade imperiosa da profissão militar. Junto comigo levarei na memória e no coração as mais caras recordações e a saudade da profícua e salutar convivência com os dignos camaradas que comigo serviram e dos integrantes da sociedade dos 3 estados abrangidos pelo Comando Militar do Sul.

Finalmente, rogo a Deus, Grande Arquiteto do Universo, em sua infinita bondade e justiça continue iluminando e abençoando a sua caminhada.

Ao passar o comando, posso reafirmar o que disse o Marques de Barbacena, ao assumir o comando das tropas brasileiras em Sant'Ana do Livramento, no ano de 1827:

“Bravos Soldados do Exército do Sul! A honra de comandar-vos é a maior glória que pode aspirar um General Brasileiro”.

Meus Comandados!

Permitam-me ouvi-los responderem, com muita vibração, o Brado do Comando Militar do Sul, a minha derradeira Saudação.

Soldados do CMS – A Elite do Combate Convencional:

Aço! (Em Defesa da Pátria Brasil!)

### **Elogio consignado pelo Comandante do Exército Gen Ex Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**

Nesta data, despede-se do Comando Militar do Sul (CMS) o Gen Leal Pujol. Foram mais de dois anos de um trabalho intenso e bem realizado, corroborando o exemplar conceito que construiu como chefe militar. Cumprindo nova designação, parte para missão em área funcional desafiadora e de importância fundamental para o Exército: o Departamento de Ciência e Tecnologia.

Sintonizado com o valor estratégico da área, colocou a lúcida inteligência, a bagagem cultural e profissional e a vivência dos problemas nacionais na contínua projeção do Comando Militar com o maior poder de combate da Força Terrestre.

À frente de mais de 50.000 subordinados e de 161 organizações militares, o Gen Leal Pujol manteve em alto nível a disciplina e a operacionalidade da tropa, orientando e estimulando a rigorosa aplicação de diretrizes relacionadas com a eficiência, a segurança da instrução e das operações.

Realizou todos os exercícios e estágios previstos pelo Contrato de Objetivos do Comando de Operações Terrestres, implementando ações que contribuíram sobremaneira para a operacionalidade de todos os Grandes Comandos e Unidades do CMS, fazendo-se presente nas missões conduzidas por seus subordinados.

Neste mister, foi um defensor entusiasta da vocação do CMS para a Defesa Externa - a Elite do Combate Convencional -, incentivando os subordinados a pensar e agir com foco na destinação primordial do Exército.

Ainda na área operacional, intensificou a presença militar na faixa de fronteira para o combate aos ilícitos transfronteiriços e crimes ambientais, atuando em sinergia com os diversos órgãos federais, estaduais e municipais, sobressaindo, em todas as oportunidades, a perfeita coordenação interagências e a elevada capacidade de comando e controle, marcas indelévels do seu comando.

Consciente da necessidade de antecipação às ameaças ao sistema de inteligência, investiu na aquisição de novos e modernos equipamentos para mobilizar as Agências de Inteligência do Comando Militar do Sul, agregando valor à produção do conhecimento em benefício do processo decisório.

Em caráter emergencial, levou sua tropa a prestar serviços essenciais, estendendo a mão amiga à população, por meio de ações da Garantia da Lei e da Ordem, de apoio ao desenvolvimento e de alívio diante de calamidades.

Administrador criterioso, orientou a aplicação judiciosa e transparente dos recursos recebidos. Atuou com êxito na área patrimonial: preocupou-se com o bem-estar da tropa, construiu, ampliou e reformou instalações, aquartelamentos e próprios nacionais residenciais.

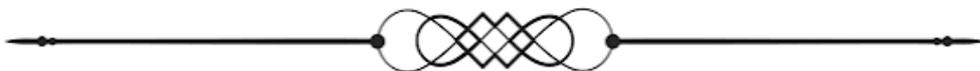
No campo da comunicação, manteve excelente relacionamento institucional com as outras Forças Armadas, com os órgãos de segurança pública, com os três poderes dos Estados da Região Sul, com as diversas classes empresariais e produtoras e com a imprensa, possibilitando a realização de atividades complementares de alta relevância no atendimento a convênios e parcerias com organizações públicas, entidades privadas e universidades.

Ressalte-se, também, o incremento do relacionamento bilateral com os Exércitos da Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile, por meio de visitas, intercâmbios

e exercícios conjuntos, com destaque para as Operações Guarani, Paraná, Hermandad e Iguaçu e para a organização e condução da Conferência dos Comandantes dos Exércitos do Cone Sul, sediada em Foz do Iguaçu em outubro de 2016.

Por tudo isto, meu amigo, no momento em que se afasta para assumir o cargo de Chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia, agradeço pelo inestimável apoio pessoal ao exercício do meu Comando e pela efetiva participação em todos os momentos, especialmente, aqueles mais sensíveis.

Seja bem-vindo a Brasília, onde, tenho certeza, continuarei contando com sua amizade e sua arraigada noção de cumprimento de dever. Desejo a você, à Regina e aos seus filhos toda a sorte e felicidades. Aço!



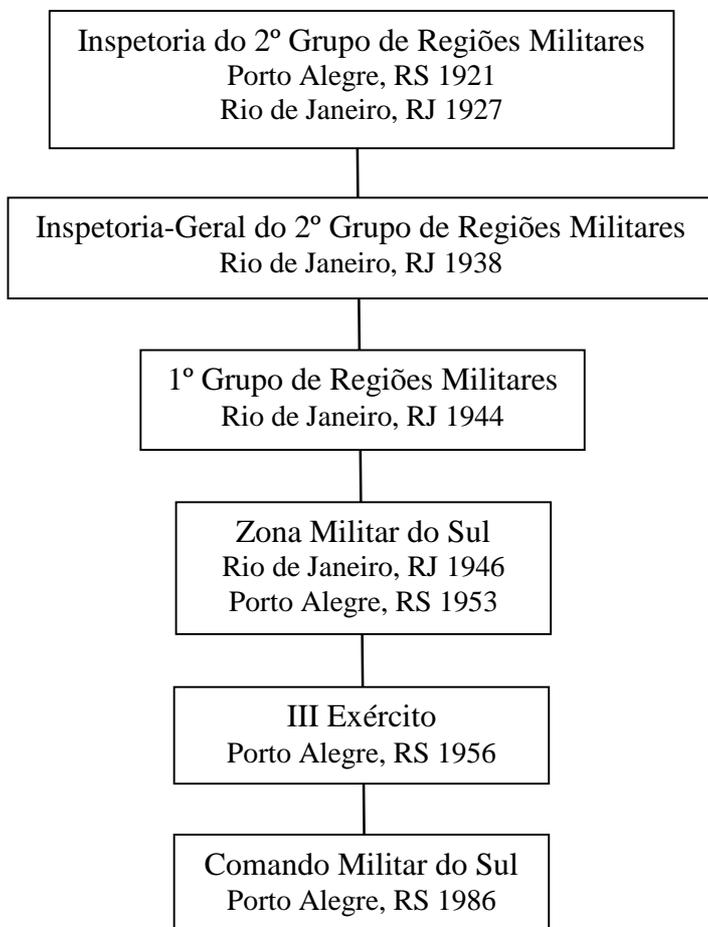


*"Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; destruído, um coração que chora..."*

*Aforismo popular.*

# ANEXOS

## Genealogia do Comando Militar do Sul



(Fonte: Arquivo Histórico do Exército)

# Evolução do Distintivo do Comando Militar do Sul

## III Exército

Portaria nº 76/EME, de 16 de julho de 1970



O Chefe do Estado-Maior do Exército, no uso da delegação conferida pela Portaria nº 412-GB, de 22 Set 69, resolve aprovar o Distintivo de Grande Unidade do III Exército, constante do modelo anexo e com a seguinte descrição heráldica:

“Escudo português, onde se nota um chefe diminuto, com a parte superior em goles (vermelho) e a inferior em blau (azul), carregados com o dístico, III Exército, em prata. O campo nas cores azul celeste e verde alface evoca, através de paisagens características os Estados do Paraná, com pinheiros em verde bandeira e marrom e as elevações em sésia, de Santa Catarina, pela ponte Hercílio Luz em prata e do Rio Grande do Sul, com o lendário gaúcho em prata e elevações em sésia, tudo com raios protetores do Cruzeiro do Sul, em prata”.

(BE nº 43, de 23 Out 70).

### Observação:

O uso dos distintivos de braço de Exército, Comando Militar, Grande Unidade, Estabelecimento de Ensino e outras Organizações Militares se iniciou após a II Guerra Mundial, sendo, posteriormente, incluídos no Regulamento de Uniformes do Exército (R/124 – RUE), aprovado pelo Decreto nº 67.042, de 12 de agosto de 1970. De acordo com o Art 37, os distintivos de Exército seriam usados no braço direito, presos no terço superior da manga da túnica ou blusão, 40mm abaixo da costura, nos 2º, 3º e 4º Uniformes.

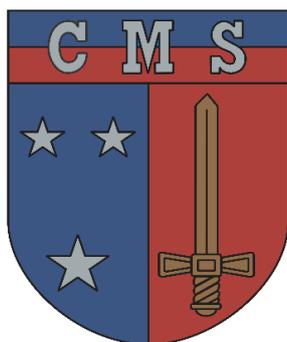
## Comando Militar do Sul

### Portaria Ministerial nº 344, de 15 de abril de 1986



“Escudo peninsular português, filetado de ouro, chefe cortado de duas faixas, sendo a superior de vermelho e a inferior de azul-celeste, cores representativas do Exército, carregadas com o dístico “CMS”, de branco. Campo nas cores azul-turquesa e verde-alface, evocando, através de paisagens características, os três Estados sulinos: o Paraná, com os pinheirais, em verde-bandeira e marrom, e elevações em sépia; Santa Catarina, por meio da ponte Hercílio Luz, de branco, e o Rio Grande do Sul, pela figura lendária do laçador, de branco, e elevações, em sépia, tudo sob os raios protetores do Cruzeiro do Sul, de branco”.

A Portaria Ministerial nº 264, de 3 de maio de 1995, alterou o distintivo, que passou a ter a seguinte descrição heráldica:



“Escudo peninsular português partido. Chefe cortado em faixas diminutas, a superior em blau e a inferior em goles, cores heráldicas do Exército Brasileiro, carregado com a designação de Grande Comando em prata; à destra, de azul celeste, com a constelação das Três Marias (Triângulo Austral), composta de três estrelas de prata, que simbolizam, na Bandeira do Brasil, os três estados sulinos: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, integrantes do Comando Militar do Sul; à sinistra, de goles, carregada com um sabre, de ouro, símbolo de Comando Terrestre”.

A Portaria do Cmt Ex nº 606, de 8 Nov 2000, revogou o distintivo aprovado em 1995, restabelecendo o distintivo original do então III Exército, adotado pelo CMS, em 1986. Finalmente, a Portaria do Cmt Ex nº 521, de 15 Out 01, alterou a posição do gaúcho, que é inspirado na Estátua do Laçador.

### Distintivo atual



“Escudo peninsular português, filetado de ouro, chefe cortado de duas faixas, sendo a superior de vermelho e a inferior de azul-celeste, cores representativas do Exército, carregadas com o dístico “CMS”, de branco. Campo nas cores azul-turquesa e verde-alface, evocando, através de paisagens características, os três Estados sulinos: o Paraná, com os pinheirais, em verde-bandeira e marrom, e elevações em sépia; Santa Catarina, por meio da ponte Hercílio Luz, de branco, e o Rio Grande do Sul, pela figura lendária do laçador, de branco, e elevações, em sépia, tudo sob os raios protetores do Cruzeiro do Sul, de branco”.

(Port Min 344, de 15 Abr 1986, modificada pela Port Cmt Ex nº 606, de 08 Nov 2000, e pela Port Cmt Ex nº 521, de 15 Out 2001).

## O Estandarte Histórico



“Forma retangular, tipo bandeira universal, franjado de ouro. Campo de vermelho com bordadura de azul-celeste, cores heráldicas do Exército. Em abismo, o Distintivo do Comando Militar de Área. Encimando o distintivo, o dístico “COMANDO MILITAR”, em arco e de ouro. Sotoposta, a legenda SUL, de ouro. Laço militar com as cores nacionais, tendo inscrito em caracteres de ouro, a designação militar: CMS.”

(Port Min Nr 307, de 16 Jun 1993, e consequente atualização da figura prevista na Port Cmt Ex Nr 521, de 15 Out 2001).

## **General Augusto Julião Serra Martins, um Herói da Lapa pouco conhecido e pouco reverenciado**

Combateram na Divisão Expedicionária ao comando de Gomes Carneiro na Lapa duas brigadas. A 2ª, com cerca de 400 homens da Guarda Nacional e Patriotas ao comando do Cel GN Joaquim Lacerda, e a 1ª, com cerca de 400 homens do Exército (Infantaria, Cavalaria e Artilharia da Guarnição de Curitiba); e mais o Corpo de Segurança do Paraná (atual PMPR), ao comando do Cel do Exército Dulcídio Pereira. A 1ª Brigada, encarregada do setor Sul de defesa da Lapa e com seu esforço defensivo voltado para a direção Sudeste, foi comandada pelo Cel do Exército da Arma de Infantaria Julião Augusto Serra Martins. Muito pouco conhecido por sua vida e obra antes e após a lendária resistência da Lapa, episódio épico que ele ajudou a escrever e a imortalizar como soldado valoroso, leal e bravo, como demonstraremos pela primeira vez aos integrantes do CMS, para que lhes façam justiça histórica, à altura dos relevantes serviços militares que prestou à comunidade brasileira, na resistência da Lapa e na libertação do Paraná em maio de 1894, como comandante da fronteira Paraná-São Paulo, em Itararé. Este herói, esquecido e muito menos festejado, terminou sua heroica e aventureira carreira militar como general, no exercício de funções hoje correspondentes às de comandante dos comandos militares do Nordeste e da Amazônia.

Herói brasileiro, cuja brilhante e longa vida militar foi assim adjetivada por seus comandantes: "inteligente, zeloso, dedicado, disciplinado e corajoso, bravo, calmo, sangue frio, valoroso, ativo, desembaraçado, criterioso, sobretudo leal, característica muito acentuada, ao lado de inteligente e dedicado".

### **Maranhense - herói da Guerra do Paraguai**

Julião nasceu em São Luiz, em 9 de junho de 1841, filho de Lupércio Serra Martins. Foi batizado em 21 de setembro na igreja N. S. dos Batismos, em São Luiz. Em 16 de fevereiro de 1857, sentou praça no 5º Batalhão de Fuzileiros (5º B Fzo) em Belém-PA. No final do ano, 7 Dez, entrou como cadete na Escola Militar. Reprovado no exame de suficiência, retornou ao 5º, em Belém, tendo sido destacado em 1859 em Caxias, MA, cidade à qual se deve o título do Patrono do Exército ao Duque de Caxias, por ele haver pacificado o Maranhão 20 anos antes. Serviu em Florianópolis em 1860-64, como sargento, onde foi aprovado plenamente no Curso Prático de Infantaria e exerceu a função de Instrutor Ajudante de Tiro de Armas Portáteis. Seguiu para a Guerra contra Aguirre em 1864, tendo sido louvado por sua ação no combate de Paissandu. Foi promovido a alferes em comissão em 1º de julho de 1865, para Ajudante da 2ª Divisão, à disposição da 4ª Bda. Foi aprovado plenamente pela segunda vez no exame prático de Infantaria.

Tomou parte da invasão do Paraguai na 2ª Divisão. Combateu em Tuiuti em 24 Maio 1866, sendo elogiado em OD do Exército nº 156: "*Pelo valor revelado nas funções de ajudante-de-ordens tendo ido ao depósito de Munição buscá-la para os corpos que não a tinham...*"

Combateu com a 2ª Divisão em 16 Jul 1866, sendo louvado pelo Comandante-em-Chefe na Ordem do Dia nº 86, de 13 Out 1866): "*Pelo desenvolvimento (desembaraço), coragem e bravura na transmissão das ordens em combate*".

Foi elogiado por sua ação no combate de 1º Dez 1866: "*Digno de menção pelo sangue frio e desembaraço revelados*".

Deixou a função de Aj O da Bda, a pedido, e em 16 Ago 1868 passou a exercer essas funções na 3ª Bda da 2ª Div. Com ela participou da manobra de envolvimento de Piquiciri, pelo Chaco, e combateu na Dezembrada (Itororó, Avaí e Lomas Valentinas).

Foi promovido por ato de bravura em Avaí e mereceu elogio de seu comandante de brigada. A seguir, teve licença para visitar o Maranhão no início de 1869, em recompensa pelos seus excelentes e heroicos serviços. De retorno da licença, foi escolhido por seu valor para ser um dos Aj O do legendário General Osorio, Patrono da Cavalaria. Ao lado deste combateu em Peribebeú, merecendo citação por seu desempenho. Foi Aj O do Conde D'Eu e nesta condição combateu em 16 Maio 1869. A seguir, retornou à função de Aj O de Osorio por mais três meses, até ser transferido para a Repartição do Quartel-Mestre General (atual Intendência) como Capitão em comissão aos 27 anos, que seria confirmada mais tarde como sendo promoção por ato de bravura.

### **Atuação no período entre o Paraguai e a Revolução Federalista**

Retornou ao Maranhão com o 5º Batalhão Fuzileiros. Em 1871, foi comandar a 6ª Cia/11º Batalhão de Fuzileiros, em Belém, cumulativamente como tesoureiro eleito. Ali casou com Lourença Bayma Almeida, em 11 Jan 1871, tendo três filhos. Em 1872 foi aprovado plenamente pela terceira vez no Exame Prático de Infantaria. Em 9 Set 1873, no comando de 30 praças, impediu desordem que ameaçava tumultuar eleição que se realizava na igreja da Sé, em Belém. Chegou ao ponto de comandar "*Pelotão, preparar fogo, carregar*". Comandou a guarnição de Macapá por três meses, de 7 Mar a 7 Jun 1874, e em 1875, aos 32 anos e muito doente, retornou ao 5º B Fzo em São Luiz, onde recebeu o seguinte diagnóstico: Congestão crônica do fígado e béri-béri". Este mal seria responsável pelo resto de seus dias e por diversas baixas como doente no quartel. Esteve em missão no Rio Grande do Norte pelas quais foi louvado por sua disciplina. De 1876-78 serviu no Rio no 7º Batalhão de Caçadores (7º BC), aquartelado em dependências do Mosteiro de Santo Antonio, no Largo da Carioca.

Serviu como tesoureiro econômico, merecendo louvor pelo zelo, dedicação e interesse no desempenho das funções. Em 1879, pela 2ª vez em Santa Catarina, comandou a 8ª Companhia de Infantaria (independente). Retornou ao 7º, no Rio, e mais uma vez, tesoureiro. Aos 40 anos, em 1881, obteve licença de matrícula na Escola Militar. Frequentou a Escola Militar da Praia Vermelha por três anos, de 1882-84. Concluiu o Curso de Infantaria e Cavalaria. Seus graus no ensino fundamental foram muito baixos e, em especial, de ciências matemáticas. Saiu-se muito bem no ensino profissional e em Desenho.

Era professor famoso ali o Gen Pego Júnior, um símbolo dos "científicos", que contrastava com o "tarimbeiro" Serra Martins, e cujas ações estiveram em confronto no Paraná, em 1894. Em 1886 retornou ao 7º, no Mosteiro de Santo Antônio, como comandante de companhia e fiscal (subcomandante atual). Seu mal físico o atacava com frequência. Foi encarregado do policiamento do Carnaval do Rio em 1887, sendo elogiado pela eficiência com que se houve, assegurando um clima de ordem e de sã diversão aos foliões. Em 1888, ele se destacou e foi louvado em parada de recepção a Dom Pedro II. Em 23 Jan 1889 foi promovido a Major por antiguidade e estudos. Foi transferido para o 22º BI, em organização. Não participou da Proclamação da República por estar seu batalhão em viagem para o Amazonas, para onde fora transferido para esvaziar o apoio a Deodoro, pois o 22º lhe era fiel. Ainda em 1889 foi comandar interinamente e fiscalizar o 2º BI em Recife. Ali foi louvado por "inteligência, critério e lealdade" e condecorado com a medalha Geral do Paraguai, passador nº 5 (5 anos de guerra). Ten Cel por antiguidade, em 2 Jul 1889, foi comandar o 15º BI em Belém. Em 1890, foi comandar o 33º BI em Aracaju, onde um elogio o define: "*Ativo, inteligente, disciplinador e conhecedor perfeito da Infantaria*".

Em 1891, foi comandar em Manaus o 36º BI e as forças da Fronteira. Em 1892, já no posto de Cel desde 7 Mar 1892, foi comandar o 14º BI em Recife. Possuía 35 anos de serviço. Foi elogiado por "*zelo, inteligência, dedicação e lealdade*". Esteve preso três dias em casa, acusado injustamente de intervir em negócios políticos do Estado.

Ele foi deputado por Pernambuco até 1897. Foi suspenso do comando. Requereu Conselho de Guerra para justificar-se. No final do ano o Ministro da Guerra, que substituiria o Almirante Custódio de Mello, o nomeou para comandar no Paraná o 17º BI, mas ele não chegou a assumi-lo, a não ser fração dele no cerco da Lapa. O constante ir e vir de Serra Martins era devido à sua capacidade profissional, colocada a serviço do adestramento de unidades de Infantaria, o que ele fazia com rara competência e liderança.

## **Na Revolta na Armada e na Revolução Federalista em Santa Catarina**

Ao invés de ir servir no 17º BI, o governo enviou o Cel Serra Martins para comandar o 25º BI em Florianópolis atual, onde serviria pela 3ª e derradeira vez, acumulando o comando interino do então 5º Distrito Militar (atual 5ª RM em Curitiba). Ele, desamparado à Revolta na Armada e à Revolução Federalista, honrou o seu posto, até ser obrigado a capitular em 29 Set 1894, contando somente com a lealdade de 11 oficiais (um Cel, um Maj, um Cap, cinco Ten e três Alferes), dos quais o seu filho, Alferes Serra Martins, e o Ten Muricy, destacando e registrando amplamente a sua atuação exemplar na capitulação, a qual ele fez questão de registrar em ata que era Acordo, com apoio, inclusive, em Conselho de Guerra ao qual respondeu e foi absolvido, e cuja cópia entregou a Muricy. Eis a obra:

MURICY, José Cândido da Silva, Gen. A Revolução de 93 nos Estados de Santa Catarina e Paraná (Memórias). Rio: BIBLIEx, 1946.

Leitura valiosa que recomendamos aos profissionais das Armas. O Cel Serra Martins, junto com seu filho, em que pesem as deslealdades de João José Cezar, secretário civil do CMG Lorena, foram despachados em 1º Out a bordo do Pallas e desembarcados em um bote, em Sepetiba, o qual naufragou antes de chegar à praia, com bagagens, inclusive as de mulheres e filhos de soldados capitulados em Santa Catarina. Apesar de identificarem-se, oficiais e praças do 5º de Artilharia no atual quartel do 1º BE Cmb em Santa Cruz-RJ, antigo Palácio de Verão da Família Imperial, recusaram-se a reconhecê-lo, o que só foi feito no quartel, para onde foi transportado e onde respondeu Conselho de Guerra pela capitulação de Santa Catarina e foi absolvido, tendo doado, mais tarde cópia ao Ten Muricy, citado acima.

### **Serra Martins na resistência da Lapa**

Ainda em outubro, Serra Martins viajou por terra à Lapa, onde se apresentou ao Gen Argolo, sendo designado comandante do que restara do 17º BI de Curitiba. Participou da expedição ao comando do Gen Argolo, de 1º/26 Nov 1893, de Curitiba-PR a Thompson-SC e retorno até a Lapa. Combateu os federalistas de Piragibe em Rio Negro e no rio da Várzea, sendo louvado por seu desempenho correto por Argolo, o qual acompanhou até Curitiba. Comandou a guarnição do Exército de Curitiba de 16/20 Dez 1893. De 1º Jan a 11 Fev 1894, por 42 dias, após ser nomeado por Gomes Carneiro, comandou a 1ª Brigada na resistência épica ao cerco da Lapa, como encarregado do setor Sul do perímetro defensivo - o mais crítico. Sua atuação aí, valorosa e intrépida, é bastante conhecida na vasta bibliografia da epopeia lapeana, da qual foi um dos maiores quinhoeiros das glórias

que ali se agregaram à saga militar do povo brasileiro e glória da 5ª RM, a qual comandou interinamente. Sobre a ação de Serra Martins, assim registra David Carneiro em 17 Jan, em violento combate que envolveu toda a defesa da Lapa:

*"A frente sul, dirigida pelo Cel Serra Martins foi também atacada pela Artilharia e por 150 homens de Cavalaria, sendo repelidos. O Cel Serra Martins foi ferido nesta ação em que teve morto o seu cavalo."*

Mário Tourinho, futuro general que ali combateu como artilheiro, registrou assim a atuação do Cel Serra Martins ao atender um pedido de socorro do Ten Lebon Regis, comandante de uma posição de Artilharia, futuro comandante do 4º BE em Itajubá-MG, cuja filha casou com um filho do ex-presidente Wenceslau Braz:

*"O venerando Cel Serra Martins (52anos), provento em anos, com aquela bravura tão sua, pistola em punho, correu à frente de um pequeno pelotão, como se fora um jovem alferes. E, a passo de carga, rechaçou o inimigo, forçando-o a recolher-se ao interior de uma casa. Seis ou oito homens, de fisionomias estranhas, cabelos compridos até os ombros ficaram estendidos na rua para não mais levantarem..."*

Esse dia foi o fatídico 7 de fevereiro. Pouco depois, Gomes Carneiro tombou de morte. Até hoje se desconhecem as desmarches a explicar sobre o fato de o Cel Serra Martins não haver assumido o comando da resistência da Lapa, que lhe caberia como militar mais graduado do Exército. O comportamento do Cel Serra Martins foi heroico na Lapa. Mais tarde, ele respondeu Conselho de Investigação, o qual foi suspenso no meio, por ter o referido Conselho considerado que na Lapa o Cel Serra Martins "procurou cumprir com o seu dever". Ele assinou as atas de Capitulação como maior autoridade militar presente na Lapa. Era a 2ª que o destino lhe reservara e agora contendo a cláusula de *"proibição de ele tomar armas contra a Revolução e lhe assegurada liberdade e meio de transporte dentro do Paraná, afim de tomar o destino que lhe conviesse"*.

A capitulação em Santa Catarina (para ele Acordo), não lhe impôs a condição de não mais pegar em armas contra a Revolução. Serra Martins, com sua vida e obra, até agora desconhecidas, a não ser no Paraná e Santa Catarina despertou, por suas atitudes firmes, bravas e leais de verdadeiro soldado, a admiração de Milton Vernalha em Maragatos e Pica-Paus (Curitiba: 1984) "por brilho e integridade. E que seu passado era garantia de absolvição em Conselho de Guerra".

### **Perseguição e fuga de Serra Martins do Paraná**

A concluir-se de Muricy (op. cit.), em que pesem os termos das atas de capitulação de Tijuca e Lapa, os líderes de suas resistências foram perseguidos depois. O Cel Joaquim Lacerda fugiu de Paranaguá para Antonina e dali para São Paulo. O Cel Ismael Lago, ferido em Tijuca, foi preso ainda em tratamento. Serra

Martins, perseguido, fugiu disfarçado como um cabloco professor de roça, montado num burrinho ruano rengo. Com ele partiu do Barigüi, casa do Ten Muricy e atravessou os sertões do Assungui, Serro Azul, Tamandaré, Arraial Queimado, Ribeira até o Apiaí. No final da jornada vendeu o burrinho, com o que obteve recursos para apresentar-se na fronteira de Itararé ao Gen Ewerton Quadros, comandante do Corpo de Exército encarregado de libertar o Paraná e novo comandante militar do Estado. Foi nomeado comandante da Guarnição de Itararé e dali prestar apoio Logístico ao Corpo de Exército que invadiria o Paraná. Desempenhou essa comissão com todo o zelo e foi por isto merecedor dos melhores elogios do Gen Ewerton Quadros. Apresentou-se no Rio em 11 Set 1894 para responder Conselho de Justificação relativamente à Lapa e foi julgado como tendo cumprido o seu dever militar. Após algum tempo, como oficial de 2ª classe, reverteu ao quadro efetivo. Ainda em 1895 assumiu o comando do 40º BI em Belém, alternando-o até o ano seguinte com o exercício de seu mandato de deputado em Pernambuco. Na Guerra de Canudos foi-lhe confiado o comando da 5ª Brigada da 2ª coluna - Gen Savaget. Brigada composta dos 40º BI (Belém), 34º BI (Natal) e 35º BI (Terezina). Destacou-se no socorro à 1ª coluna, em 28 Jun 1897, que estava em posição difícil e com munição esgotada, de boca e de guerra. Ele cumpriu muito bem a missão!

### **Atividades como general**

Serra Martins foi promovido a Gen Bda em 12 Jan 1900, tendo comandado o 1º Distrito Militar, em Belém (área do atual CMA). Foi inspetor do Asilo de Inválidos da Pátria em 1901/02. Comandou o 2º Distrito Militar em Recife, atual 7ª Região Militar, mais o Ceará, onde foi louvado "pela correção, zelo e dedicação" (OD Exército nº 244/1903). Seu último comando foi o 1º Distrito Militar, correspondente hoje ao CMA, mais o Piauí. Serra Martins foi reformado em 24 Jan 1906, com 48 anos de serviços e 65 anos de idade, e com essa idade faleceu em 14 Fev 1906, seguramente em Belém, onde deve estar sepultado, orientação a confirmar, para um possível traslado para o Panteon dos Heróis da Lapa, local que conquistou para seu sonho eterno e onde é uma grande e muito injusta ausência.

### **Condecorações**

Serra Martins ornou seu peito com condecorações por sua atuação em combates na Guerra do Paraguai, além de ali ser promovido a Capitão por bravura: Cavaleiro da Ordem da Rosa (pelos combates de 16 e 18 Abr, e 2 e 24 Maio 1866); Oficial da Ordem da Rosa (por combates na campanha da Cordilheira); Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro (pelo combate de 17 Fev 1868); Cavaleiro da Ordem de São

Bento de Aviz (por mais de 20 anos de bons serviços); Oficial da Ordem de São Bento de Aviz (por mais 30 anos de bons serviços (Recebeu-a em 1891); Medalha do Mérito Militar (pelo combate de 21 Dez 1868) e Medalha Geral da Campanha do Paraguai com passador nº 5 (Certificado de que fez toda a guerra).

Ao visitarmos a Lapa, não deparamos com nenhum destaque especial à memória deste bravo. Na casa do Cel Lacerda deparamos com foto dos defensores antes do cerco, onde ele aparece em identificação com o nº 8. No Panteon, sua placa não traz seu nome de guerra Serra Martins. Temos convicção de que não houve determinação de não reverenciá-lo à altura, fato que ocorreu seguramente por desconhecimento de sua vida e obra, que revelamos ao “Congresso Cem Anos da Revolução Federalista”, promovido pelos três poderes do Paraná e com apoio em sua Fé-de-Ofício, que resgatamos com muitas dificuldades. Esperamos que o estudo de sua vida e obra e relevância militar de sua atuação no cerco da Lapa não se esgotem nesta homenagem. Impõe-se um esforço cívico de localizar seus restos mortais e trasladá-los para o monumento aos heróis da Lapa.

História é Verdade e Justiça!

## **Sargento Max Wolff Filho, o herói maior da FEB - nascido na área do CMS -**

O Comando Militar do Sul orgulha-se de haver nascido em área hoje sob sua jurisdição, em Rio Negro-PR, e na 5ª DE o heroico Sargento Max Wolf Filho, considerado o Herói Maior da Força Expedicionária Brasileira e que tombou heroicamente em ação em 12 Abr 1945, na batalha para a conquista de Montese.

Eis o que escreveu em Jul/Out 1994 na Revista do Exército, v. 131, o atual Cel Cav Carlos Henrique Curado e que reproduzimos com complementos em Sargentos heróis da FEB mortos em operações de Guerra (Itatiaia, Centro de Recuperação de Itatiaia - Centro Sargento Max Wolf), obra que focaliza os 68 sargentos mortos na FEB. O texto atendeu à solicitação do então Ten Cel Sérgio Westphalen Etchegoyen, comandante do então CIAS-Sul, atual Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) em Cruz Alta-RS, para ali reverenciá-los das mais variadas formas.

Max Wolf Filho nasceu no dia 29 de julho de 1911, filho do casal Max Wolf e Etelevina Pacheco. Muito jovem ainda, com apenas oito anos de idade, passava Wolf a ser o principal auxiliar da torrefação de café de seu pai. Aos dezesseis anos, passou a trabalhar como escriturário em uma companhia que explorava a navegação no rio Iguaçu, mas dentro do seu já exigente senso de colaboração. Quando tinha folga, integrava-se aos carregadores para ensacar erva-mate, carregar e descarregar vapores. Nota-se aí o seu espírito trabalhador. O heroico patricio serviu no então

15º Batalhão de Caçadores em Curitiba-PR, onde prestou o serviço militar inicial e posteriormente foi integrante da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Na época da convocação para a 2ª Grande Guerra, apresentou-se voluntariamente para seguir com a FEB na graduação de 3º Sargento. Foi designado para a 1ª Companhia do 1º Batalhão do tradicional 11º RI, de São João del-Rei, MG.

Pela sua bravura, competência militar e disciplina, ele era muito popular e querido, não somente entre seus camaradas, como em todo o V Exército dos Estados Unidos, que enquadrava a Força Expedicionária Brasileira, merecendo consagradas reportagens de vários correspondentes de guerra.

Ressalte-se, ainda, que todas as vezes em que se apresentavam missões difíceis a serem cumpridas, o Sgt Wolf sempre se declarava voluntário. Dentre as várias missões de controle realizadas pelo bravo Wolf, destaca-se aquela em que, num gesto de abnegação e de destemido, se apresentou ao comandante de sua Unidade para constituir a patrulha incumbida de reconduzir às linhas amigas o Cap João Tarcísio Bueno, gravemente ferido em ação, em local perigoso, facilmente batido por fogos das posições alemãs. Apesar da escuridão, e no nevoeiro, seguiu com sua patrulha para a "terra de ninguém" e conseguiu, com dificuldade, carregar os feridos para as nossas linhas. A sua invariável conduta heróica, grande intrepidez e elevado espírito ofensivo foram reconhecidos com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil, Medalha Americana "Bronze Star" e a Cruz de combate de 1ª Classe.

Os anais da FEB guardam numerosas citações da relevante atuação de Max Wolf nos combates em que participou. A morte o colheu durante arriscada missão de sua patrulha nas proximidades de Maserno, mais precisamente na Batalha de Montese: ao avançar por uma encosta em ação de reconhecimento, seu vigoroso peito foi cortado pela famosa metralhadora "Lurdinha". Pereceu em combate, a 12 Abr 1945, o herói Wolff, sendo promovido "post-mortem" ao posto de 2º Ten, por decreto do Governo da República, datado de 8 de Junho de 1945.

Max Wolf, apelidado no II RI de "Carinhoso", por causa da sólida blandícia que colocava na voz quando tratava com seus subordinados, deixou na orfandade sua filha Hilda, que foi seu enlevo e maior afeição de sua vida de soldado. Da Itália, Wolf escreveu para sua irmã Dona Isabel, relatando que estava orgulhoso em pertencer ao Exército Brasileiro e que, se a morte o visitasse, morreria com satisfação.

Em fase das diversas demonstrações de coragem, disciplina, ação de comando, noção de cumprimento do dever e principalmente patriotismo, o nome do Sgt Wolf é hoje emprestado a Círculos Militares, Grêmios, Turmas de formação e até pavilhões internos de aquartelamentos. Tornou-se para as praças do Exército Brasileiro um exemplo e motivo de orgulho.

Atualmente, existe no centro de Rio Negro - Paraná, sua cidade natal, uma praça com o nome de Sargento Wolf. Nesse logradouro, anualmente, é feita uma formatura com todo efetivo do 5º Regimento de Carros de Combate, com o intuito de homenagear o herói em destaque e os demais "Pracinhas" da FEB.

O Gen Otávio Costa, então Ten do II RI, que assistiu ao Sgt Wolff tombar em ação, dedicou-lhe expressivas referências nas obras de sua autoria:

- Trinta anos depois da volta (Rio, BIBLIEx, 1975);

- Acerca dos homens - Revista Militar Brasileira, Nº Especial sobre a FEB, 1973.

Neste artigo, assim o Gen descreveu a morte do Sgt Wolf:

"Em nossa frente, o ponto cotado 747 era o Acidente Capital. Sobre ele marcharia o nosso pelotão especializado nas ações de patrulha, a que se dera o comando de um sargento que a liderança no combate credenciara às funções de oficial.

Estivemos com o Sgt Wolf até quando partiu. Foi-lhe dito que o silêncio brandava a poupança da munição e que, na hora precisa, os nazistas lá estariam se opondo à nossa vontade. Aconselhou-se a que se precavesse, pois o reconhecimento seria à luz do dia. Em vão!

Penso que se convencera da tese de que se defrontava com o nada, que o alemão sagaz já estava longe.

Fui vê-lo progredindo, em pé, desassombradamente, à frente de seus homens, com duas fitas de munição trançadas sobre os ombros, numa cruz exótica, cujo reluzir o denunciava ao mundo dos outros.

Ei-lo a alcançar o terço superior da elevação, em cujo topo havia a Casa de Léopore, cenário de tantos dramas outros de que fora ele mesmo herói só. Até ali o terreno era coberto pela vegetação. Uma cerca, depois chão limpo, arado e fofo.

Vi-o deixar os companheiros no aconchego da vegetação, transpor a cerca de nosso mundo e buscar os altos. Deixaram que chegasse bem perto e até quando não podiam mais errar. A luzidia munição a entrecruzar-se no peito. A saravada! A cruz no peito! O bravo paranaense caiu por sobre o ventre descosido. Aquela cerca não separava apenas as ideias dos homens, senão porque o próprio mundo dos homens.

Depois, foi doídice santa de seus liderados para tentar trazê-lo de volta. A rajada da metralha rasgava um alarido de sangue. Tudo o que estava há tanto tempo calado, no chão revivescia ao chamamento da morte.

A patrulha firmava a metralhadora junto à cerca, tentando calar a arma que abatera o líder. Dois homens rastejavam puxando o corpo pelas pernas. Um deles ali ficou, colado ao chão que o prendera. Vejo o outro. Viram que Wolf estava morto, junto à cerca. E outros estavam morrendo. Um pracinha esquelético e ousado fez-se emergir de junto à cerca grandalhona de Wolf. E, zigzagueando grogue por entre o pespontado de balas, no chão exausto, se fizeram jazer na bem-aventurança que a primeira cratera dadivosa lhes oferecia. Ali mesmo, bem perto da cerca, morto e vivo se confundiam.

Examinou o herói, ajestou-lhe o uniforme, colocou-lhe o capacete, acomodou-o na cova irmã. Começou, então, o imenso rastejar de volta, da avidez de quem busca vida. Do observatório, ajudava-se o difícil retorno da patrulha, dando

olhos à nossa artilharia para cegar os outros olhos, com os nossos fogos fumígenos e de neutralização.

Inútil a peregrinação da noite dos padioleiros para encontrar o Wolf. Os homens do batalhão de Onze de Minas Gerais queriam de qualquer forma buscar o companheiro pertinho de sua cerca e do mundo de ninguém.

Queriam buscar o paranaense que passara o nosso batismo de fogo, na noite distante de nosso pânico, carregando munição para as posições avançadas e retornando com os feridos.

Queriam trazer o homem que, após o o ataque fracassado, não descansava enquanto não houvesse volta, primeiro para os feridos e, se possível, para os mortos.

Queriam trazer o paciente artesão das tramas e armadilhas da vida e da morte das patrulhas no frio no inverno todo.

Impossível trazê-lo agora! Amanhã era a largada da grande ofensiva da primavera e o nosso dever, arrancar Montese.

O Sargento Wolff lá ficara para que estivéssemos presentes na hora da decisão."

O Gen Delmiro Pereira de Andrade assim registrou a morte heroica do Sgt Wolf em sua obra: O 11º RI na 2ª Guerra Mundial. (Rio: BIBLIEx, 1950).

Um dos pontos mais importantes naquele momento na frente do 1º Batalhão era o ponto cotado 747, pelo que foi lançado um reconhecimento do valor de 15 (quinze) homens do Pelotão Especial, sob o comando do Sgt Max Wolf Filho. Partiu às 12:00 h de Monteforte, passou por 732 e foi a Moraiani, de onde saiu às 13:10 para abordar 747.

Tomou todas as precauções para a execução do plano concebido pelo chefe dessa pequena tropa de bravos, conseguindo aproximar-se muito das casas, tentando envolver o casario pelo Norte.

Estavam a 20 m, mais ou menos, e o elemento da esquerda era guiado pelo seu comandante Sgt Wolf que, abandonando o caminho, entrou no terreno para, desassombradamente, abordar o casario pela esquerda.

Às 13:15 o inimigo deu uma rajada do ângulo de uma das casas, ferindo gravemente o comandante do reconhecimento que, tombando, recebeu nova rajada de arma automática partida do mesmo ponto, tendo também caído mortalmente ferido o soldado que marchava mais próximo daquele.

E prossegue mais adiante o autor e testemunha:

Os nossos morteiros e a nossa artilharia não se fizeram esperar neutralizando os fogos inimigos, e, somente com essa intervenção o segundo sargento Newton José Faria e soldados Antônio Sá Rodrigues, Florival Alves Pereira, Benedito Vitalino e Aniceto Cavassane avançaram para 747 para remover os corpos do sargento Wolf e do soldado Alfredo Estevão da Silva. Florival conduzia o corpo de Estevão, enquanto que o sargento Faria e o soldado Antônio procuravam aproximar-se do corpo, puxando-o pelas pernas sob proteção dos fogos de dois outros soldados.

O inimigo continuava a atirar de morteiro e fuzil e depois de artilharia vindo de Montespécchio e Monte Maiolo. Arrastando o corpo do Sgt Wolf foram feridos o sargento Faria e o soldado Antônio Sá Rodrigues, pelo que não puderam continuar a conduzi-lo.

Nessas ações teve o I Batalhão as seguintes perdas: o Sgt Wolf e dois soldados mortos; um sargento e um soldado ferido; dois soldados acidentados em ação.

O 2º Sgt Max Wolf Filho, que comandou o reconhecimento ao ponto 747, tombou mortalmente ferido pelas balas alemãs quando à testa de sua fração desapareceu como um herói. Seu nome será sempre presente porque as grandes ações resistem ao tempo e duram a eternidade. E a sua figura aparecerá sempre agigantada na administração de todos."



O Sgt Max Wolf em ação de patrulhas na II GM

### **Citações de combate do Sargento Wolf**

Em 13-XII-44:

Num gesto abnegado de destemor, estas praças se apresentaram voluntariamente ao Comandante de Sua Unidade para constituir a patrulha incumbida de reconduzir às nossas linhas o Capitão João Tarcísio Bueno, gravemente ferido em ação, em local perigoso, facilmente abatidos pelos fogos das posições Alemãs - Bem sabiam os perigos de que se revestia a sua missão - Partiram, mas não foi possível localizar o oficial ferido, por causa da forte cerração e da escuridão da noite, trazendo de regresso dois feridos - E outro exemplo que quero apontar aos meus comandados - Dentre essas praças desejo destacar o desassombro do 3º Sargento Wolf, que todas as vezes que se apresenta uma missão perigosa, principalmente de patrulha, espontaneamente se oferece para fazer parte dela -

Registro com satisfação essa particularidade do sargento Wolf, pela qual revela possuir noção perfeita de dever militar".

Em 7-III-945:

"As ligações eram indispensáveis. A perfeita 1ª Companhia do 11º RI ocupara no dia anterior as atuais posições, depois de atravessar terrenos inteiramente desconhecidos e largamente minado. Na madrugada de 7, partiram as linhas telefônicas – para guiá-las e e protegê-las, partiram à frente da turma o sargento Wolf, o cabo Tiago e o soldado José Berberino - que são outros tantos exemplos apontará tropa brasileira - Revela notar que o sargento Wolf é a segunda citação que tenho o prazer de registrar, por ato meritório praticado em combate.

Hoje o Sargento Wolff é denominação histórica do 20º BIB de Curitiba, antigo 15º BC, onde ele ingressou no Exército, e do Centro Sargento Max Wolf, em Itatiaia-RJ.

Denominações dadas pelo então Exmo Sr. Ministro do Exército Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, como uma forma de homenagear todos os sargentos do Exército, que se constituem elo entre o Comando e a tropa. Com o apoio na interpretação de dados constantes de recente pesquisa existente no CRI do Sr. Cel R/1 Art Erasmo Dias Barreto conclui-se:

"O herói Max Wolf descendia de alemães pelo pai. Sua mãe D. Elvira era menina natural da Lapa onde, em 1894 padeceu os rigores do sítio e testemunhou os efeitos dos Heróis da Lapa sob a liderança de Gomes Carneiro. Estas histórias de heroísmo contadas pela mãe, incendiavam sua cabeça de menino e adolescente. Dos 1 aos 4 anos de idade viveu as tensões da guerra do Contestado, testemunhando a movimentação das tropas do governo em Rio Negro. Max Wolf ingressou na escola em Rio Negro em 1916, durante a I Guerra Mundial. Em 1922, em São Mateus do Sul, aos 11 anos, trabalhou na torrefação e moagem de café do pai onde, por pouco, não foi vítima de acidente fatal de trabalho. Em 1927, aos 16 anos quase foi vitimado fatalmente sob a roda de um vapor no Rio Negro, do qual era escriturário. Aí, num ato de solidariedade a um amigo agredido por dois comparsas, terminou sendo baleado pelas costas por policial que interviu no incidente. Incorporou no 20º RI – atual Batalhão Max Wolf Filho. Nele, como praça, ajudou a vitória da Revolução de 30 no Paraná. Transferido para o Rio combateu a Revolução de 32 no Vale do Paraíba. Terminada esta, dedicou-se no Rio a ser professor de Educação Física e Defesa Pessoal. A seguir, ingressou na Polícia do então Distrito Federal, cabendo-lhe a função do comandante de Polícia de Vigilância. Daí, ingressou na FEB como 3º Sgt aos 33 anos. Na Itália, se apresentou voluntário e coube-lhe o comando de pelotão Especial destinado a patrulhas de reconhecimento em situações excepcionalmente perigosas. E foi à frente deste Pelotão, depois de inúmeros e heroicos feitos, que tombou nas circunstâncias que descrevemos. Seus restos

mortais encontram-se no Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial no Jazigo 32, quadra G, por sinal, muito visitado.

O 11º RI tem origem no 28º BI de Rio Pardo-RS, que em 28 Nov 1893 foi sitiado e capturado no sítio de Rio Negro, em Hulha Negra atual, e obrigado a combater por algum tempo como revolucionário federalista, com o nome de Ernesto Paiva. Comandava-o na ocasião o Cel Donaciano de Araújo Pantoja, que firmou a Ata de capitulação em Rio Negro, a qual previa garantia de vida aos rendidos e que foi desrespeitada com a degola, segundo a História e a Tradição, de cerca de 300 civis que constituíam a Cavalaria Patriota à disposição do Mar Isidoro Oliveira, evento abordado na História da 3ª RM, volume 2.

### **Documento – Relatório da 3ª RM sobre a Revolução de 1932, último conflito bélico na área do CMS e combate do Cerro Alegre em 20 Set 1932 em Piratini, o último combate travado na área do CMS**

Quando servimos no Estado-Maior do Exército, na sua Comissão de História, relacionamos, organizamos e encadernamos documentos do Estado-Maior do Exército relativos à Revolução de 1932.

Em visita ao extinto Centro de Documentação do Exército, encontramos importante documento consistente de Relatório da 3ª Região Militar a respeito da Revolução de 1932, assinado pelo seu ex-comandante Gen Bda José Maria Franco Ferreira, de 27 Ago 1932 a 21 Mar 1934, cuja síntese biográfica abordamos no v. 2, pp. 228 - 229 da História da 3ª RM 1889-1953 e dirigido ao Ministro.

Esse documento possui grande valor didático e histórico. Ele focaliza, do ponto de vista do Exército, a Revolução de 1932, de como ela foi vista pela 3ª Região Militar.

Esse relatório traz como anexo um Diário de Operações, do qual será transcrita a parte referente ao combate de Cerro Alegre em Piratini, seguido da prisão do Dr. Borges de Medeiros.

Este documento registra o último confronto armado ocorrido na área do Comando Militar do Sul, confronto que por coincidência teve o seu epílogo em 20 Set 1932 no referido combate do Cerro Alegre, em Piratini, exatamente 97 anos após a eclosão em 20 Set 1835 da Revolução Farroupilha, da qual resultou a República Rio-Grandense (1836-45), chamada também, impropriamente, de República de Piratini por terem os farrapos em Piratini, sua capital, atingindo o apogeu de seu movimento.

O presente documento faz revelações inéditas e assinala a posição de equidistância do Exército do confronto, e o seu não envolvimento nele, como aconteceu em 1893-95, no qual foi envolvido sem o querer. Com a transferência das responsabilidades políticas e militares da 3ª RM para o atual CMS em 1953, este documento é importante para a História dos antecedentes do CMS, razão de sua transcrição.

### **3ª REGIÃO MILITAR - S.E.M. 3ª Secção** **Ao Exmo Sr. Ministro da Guerra**

#### **RELATÓRIO**

Havia muito que um ambiente de desconfianças e apreensões inquietava o espírito de todo aquele a quem coubesse uma parcela, por pequena que fosse, de responsabilidade na direção dos negócios do Estado, quer se tratasse da administração Federal, quer Estadual e até mesmo Municipal. Sentia-se que uma corrente procurava, por todos os meios, avolumar-se e orientar-se de modo a embaraçar a ação do Governo Provisório. A liberdade da imprensa facilitava a propagação das ideias de caráter subversivo à ordem e, por consequência, à boa marcha dos negócios públicos.

Foi nessa atmosfera que, como substituto legal do Exmo Sr. General Francisco Ramos de Andrade Neves, a 15 de junho último, assumi o comando interino da Região. Desde esse momento senti que a situação política do país cada vez se tornava mais inquietadora.

Logo nos primeiros dias deste meu comando, veio ao meu gabinete o Tenente-Coronel Argimiro Dorneles, que desempenhava, nesta Capital, o papel de líder de seus camaradas, no que dizia respeito aos anseios e aspirações da mocidade militar que mourejava nesta Capital, com relação àquele momento político, nebuloso e dúbio. Sua visita tinha como único fim dar-me ciência dos textos de telegramas cifrados que trocara com o Tenente Henrique Ricardo Hall.

Nesses despachos, o Ten Hall punha o Ten Cel Argimiro ao corrente do que se passava tanto na Primeira Região Militar como na Segunda, nas quais já se tramava o movimento que explodiu em São Paulo, na madrugada de 9/10 de Julho de 1932.

Em sua resposta e com o seu assentimento, pois a palestra se orientou para esse sentido, o Ten Cel Argimiro Dorneles declarou haver dito que a 3ª Região Militar estava toda coesa em torno da mais alta autoridade militar regional, pronta para apoiar a ação do Governo Provisório, cujas ordens seriam cumpridas sem hesitações e mesmo com interesse e entusiasmo.

A 27 desse mesmo mês, o General Interventor (Gen Honorário Flores da Cunha), ora interpelado pelo preclaro Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório, sobre a atitude que tomaria o Rio Grande, no caso de irromper qualquer movimento pretendo constitucionalista.

A essa interpretação o ilustre General Interventor respondeu:

*"Em resposta telegrama V. Excia., cabe-me informar assegurarei manutenção ordem neste Estado, especialmente si, conforme declara, está disposto constitucionalizar país. Pondero há maior conveniência Governo Provisório pratique já atos nesse sentido, como nomeação comissão encarregada projecto Constituição, remessa títulos nomeação membros Tribunal Eleitoral, determinação vinda imediata funcionários e remessa material eleitoral, etc. Essas providências viriam atenuar, em parte, sérias consequências aqui ocorrerão virtude rompimento negociações. Abraços cordiais. (A) Flores da Cunha".*

Pouco depois (29 Jun 32), as valiosas informações do Ten Cel Dorneles eram confirmadas pelo seguinte telegrama do General Góes Monteiro, então comandante da 1ª Região:

*"Virtude exploração em torno situação política, é possível haver aqui pronunciamento envolvendo sargentos."*

Não só em virtude dessas informações, como em consequência das notícias tendenciosas que (se) espalhavam nesta Capital, dirigi aos Cmts. de unidades este telegrama:

*"Nomeação General Espírito Santo Cardoso muito bem recebida seio Exército, atentas qualidades caráter ornar velho soldado. Elementos extremistas sem prestígio correntes revolucionárias pretendem perturbar ordem pública Rio, aliciando sargentos, talvez ramificação outras regiões. Convém vigilância".*

Continuavam a fervilhar os boatos, os quais cada vez mais aumentavam as apreensões de todas as autoridades civis e militares deste Estado. Em consequência, convoquei o General Góes Monteiro para a conferência radiotelegráfica que se segue:

*"Gen. Góes. - M. G. - Rio - Cumprimento prezado colega e amigo. Ontem 24 horas recebi informações certas gravidade que relato telegrama cifrado; não tendo conseguido ligar-se convosco 2 horas de hoje vg peço possível brevidade informar-me com segurança o que ha pt Guarnição aqui perfeita ordem magnífico estado de disciplina vg obediente vg coesa em torno seu chefe."*

*"Rio - Gen. Franco Pereira - PTT- General Góes cumprimenta e abraça prezado Gen. Franco Ferreira e diz que realmente tratam-se de cogitações que estão chegando conhecimento Governo visando movimento armado ainda forma mal definida, estando fase preparativos e envolvendo nomes vários militares ativa e reserva vg principalmente General Bertoldo Klinger e políticos aqui e S. Paulo. De fato, após substituição Ministro Guerra cresceu confusão, desencadearam-se intrigas e aumentou tensão espírito pt Mas, Governo disposto trabalhar restauração ordem e disciplina pt Exército reprimirá manifestação desordem material pt*

*A medida circunstâncias permitirem questões fundamentais Exército serão resolvidas dentro espírito torná-lo homogêneo e coeso pt já as primeiras medidas serão postas em prática e pelo que posso avaliar consenso geral oficialidade é para união todos rg evitando maiores dissensões e outros males agravarão situação país. Governo não aceitará extremismos quer das direitas quer das esquerdas e procurará fortalecer a disciplina forças armadas Nação. Estou comunicação S. Paulo e qualquer atividade subversiva deve ser reprimida imediatamente pt Si e se pronunciar qualquer movimento forças disponíveis aqui, São Paulo, Paraná serão enviadas zonas onde se torne necessário seu emprego, podendo acontecer aue eu assuma direção conjunto. Que elementos poderá fornecer logo Rio Grande? É chegado momento encenarmos definitivamente luta fações para podermos caminhar regime legal e só se conseguirá isso pela união Exército, desambição todos, sentimento bem geral, e si partidos políticos agora movidos intransigências injustificáveis reconhecerem perigos nos ameaçam questão social, guerra civil, desmembramento, enfim anarquias e o desconhecido pt Todo esforço nosso devo ser dirigido fazer cessar agitações caráter político militar, caráter militarista (que recrudescer aqui depois substituição Ministro), caráter Bolchevista (que está a espreita) pt Fale General Flores, Dorneles e fiquem a postos. Mandarei informações. Estou trabalhando colocar forças aqui mesmo pé, deixei as de São Paulo. Stops".*

Respondi:

*"Suas preciosas completas informações permitem não mais transmitir cifrado pensado pt Agradeço-vos pt Asseguro ainda uma vez forte sincera coesão tropa federal 3ª Região e fidelidade completa decisões Governo Federal cujo programa ação soerguimento prestígio forças armadas só merece calorosos aplausos todos os patriotas anseiam pela paz e prosperidade Brasil pt Saúdo prezado colega e adeus, esperando conservar ligação sempre for possível dada emergência situação".*

General Góes continua:

*"Sim; agradeço suas palavras estímulo e peço transmitir todos nossos camaradas 3ª RM minha indefetível solidariedade, da 1ª e 2ª pt ficarei à disposição, Até outra vez. É bom comunicar-se Paraná pt"*

A lealdade que trouxe o Ten Cel Argemiro Dorneles à minha presença, levou também esse oficial a informar-me que algo de anormal se estava passando na cidade de Cachoeira, onde, ao que lhe constava, até já havia gente reunida, para a perturbação da ordem.

Poucos dias depois dessa visita do Ten Cel Dorneles, recebeu o General Interventor uma informação do Dr. Glicério Alves, sobre a situação político militar da Cachoeira, na qual recriminava as providências tomadas pelas autoridades militares, em face da atitude que vinham tomando os políticos daquela localidade, ligados à "Frente Única" do Rio Grande.

O ilustre General Interventor submeteu o caso à minha consideração, pelo que convoquei o Cmt da Guarnição da Cachoeira a uma conferência, pelo telégrafo, a qual assim se desenrolou:

"Boa tarde.

P - Tive informações fatos graves atentatórios autoridades civis. Informe sucintamente o que há?

Resposta - Cel Fontoura dá boa tarde General, diz estar acompanhado Cap Ciro.

Resposta - (Cel primeiro escreve depois transmite).

Resposta - Cel diz há três ou quatro dias um cabo do Grupo *vg* embriagado *vg* travou-se de razões com um policial *vg* em uma pensão de mulheres *vg* prendendo-o *vg* e *vg* mandou-o para este quartel. Sabedor do fato o delegado de polícia foi verificar o que havia *vg* já nesta ocasião uma patrulha mandada pelo oficial de dia com ordem de efetuar a prisão de todas as praças do Exército que ali estivessem *vg* não o fez *vg* prestando obediência ao aludido cabo. Houve então por parte do cabo e da patrulha o desacato à autoridade do delegado de polícia que procurava se entender com um oficial do Grupo para saber se o referido cabo estava cumprindo ordens ou agindo por conta própria. O delegado compareceu ao quartel acompanhado pelo cabo que embriagado continuou a desacatá-lo. Chegado ao quartel foram apresentados ao delegado escusas, mandando voltar imediatamente o policial preso e mandado recolher o dito cabo *vg* o comandante da patrulha e um sargento que estava presente na ocasião e não reprimiu o cabo e a patrulha. No dia seguinte pela manhã, este comando, acompanhado do subcomandante do grupo, compareceu à Intendência para ouvir do delegado o relato do acontecido e tomar as providências que o caso exigia. Este comando fez *vez* ao delegado em que tal desordem não poderiam estar envolvidas autoridades de responsabilidade de Guarnição. Era um fato lamentável por se tratar de uma autoridade civil do município e ser um ato de indisciplina que todos reprovamos e procuramos coibir. Os transgressores da ordem foram punidos conforme boletim enviado à Região e *vg* o fato em si não poderá quebrar a cordialidade que existe entre o elemento civil e militar desta cidade. A relevância aparente do caso no fato de ter cabo declarado que agia por ordem do Cap Ciro *vg* o que é absolutamente inverídico Cel Fontoura "

P - É certo de que o delegado tenha sido escoltado por patrulha do Exército e conduzido preso para o quartel federal do 3º G.L.A.P.?

É certo também que patrulhas do Exército foram distribuídas pela cidade e que forças federais tivessem tomado os passos existentes nessa cidade *vg* convenientemente armadas de metralhadoras e homens armados de fuzis?"

R - Sr. Gen - não é certo que o delegado fosse escoltado ao quartel porquanto a patrulha ficou no local e delegado foi ao quartel por ter ele mesmo procurado falar com algum oficial *pt* Como mo declarou na Intendência. Não houve distribuição de patrulhas pela cidade *vg* nem tomados os passos *vg* e sim apenas a patrulha normal de serviço. - Cel Fontoura."

"Cel. Fontoura - Agradecido informações completas e envio saudações camaradas leais e fiéis cumprimento nosso dever *comum* *pt* Ten Cel Graciliano Negreiros provavelmente seguirá noturno hoje *pt* Segue como meu emissário Ten Cel Argemiro Dorneles que pessoalmente vos levará instruções *pt* Parece-me desnecessário recomendar-vos calma e prudência diante situação muito explorada pelos inimigos da ordem *vg* do respeito e especialmente da disciplina militar *pt* Boa Tarde. (A) Gen Franco Ferreira."

Sr. General - Boa tarde - Desejo-vos felicidade e vossas ordens serão cumpridas. Cel Fontoura."

Estamos já no dia 8 de julho. No dia seguinte (9) aqui chegou pela manhã o ilustre General Francisco Ramos de Andrade Neves, comandante desta Região. Não quis ele assumir no mesmo comentário o comando que eu vinha exercendo interinamente.

Ao explicarem as últimas horas desse dia, chegaram a esta Capital as primeiras notícias sobre o movimento revolucionário que se desencadeara em São Paulo.

O primeiro despacho que alertou o ilustre Interventor foi o telegrama seguinte do venerando Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, pois que foi recebido aos primeiros minutos do dia dez:

*"Invocando nossos compromissos honra, vosso incomparável civismo, edificante fidelidade republicana, consenti que vosso velho e dedicado amigo vos pondere, nesta hora grave, que entre a Ditadura e a sorte da República e do Rio Grande, não é lícito hesitar. Se a paciência fatigada e irritada dos brasileiros alçar-se, em protesto armado, para reivindicar as liberdades confiscadas, tenho fé não hesitareis assumir única atitude compatível vosso passado e vossa glória. Fica com o Rio Grande a sede de seu galhardo condutor na nova cruzada redentora. Esse é meu voto ardente e o meu solene apelo, que breve ratificarei de viva voz. Abraços (A) Borges de Medeiros".*

Pouco depois o ilustre Interventor recebia do Palácio do Catete a informação de que estalara um movimento revolucionário em São Paulo. Até esse momento não era conhecida a amplitude desse movimento, pois a comunicação dizia que se tratava de um levante de dois corpos da 2ª Região Militar, à frente dos quais se colocara o Cel Euclides Figueiredo. Até então parecia que o movimento tinha sido feito à revelia do Governo de São Paulo. Presenciei a indignação e a repulsa com que o General Interventor recebeu o telegrama do venerado Dr. Borges de Medeiros, Chefe do Partido Republicano Rio Grandense.

Quando, dias antes, lhe informara eu sobre o que estava se passando na cidade de Cachoeira, não quis dar àquele General todo valor que mereciam as minhas informações, pois que, para tanto, necessário era que duvidasse da lealdade dos correligionários e amigos que tinha naquela localidade, onde, dizia eu, tramasse contra a estabilidade do Governo Provisório, pois seus sentimentos de lealdade repugnavam tal desconfiança.

Ante o telegrama do Dr. Borges de Medeiros, julgou-se traído o ilustre Interventor Flores da Cunha, pois que tramavam um movimento revolucionário à revelia, não digo de sua autoridade, mas de sua pessoa, vulto que sempre teve grande relevo no cenário político do Estado, independente do exercício de qualquer cargo administrativo.

A surpresa com que foi colhido, além de motivos mais poderosos, não lhe permitia prestar o apoio solicitado. Entretanto não queria que seus correligionários julgassem fossem motivos subalternos ou interesses pessoais que o prendiam à frente da interventoria estadual. Por esse motivo, no mesmo momento e ainda em minha presença, redigiu os telegramas que se seguem:

*"Dr. Borges de Medeiros. - Urgentíssimo - Cachoeira - Renuncio à glória para ficar com a consciência. Neste momento ponho meu cargo mãos chefe governo provisório. Aguardarei meu*

*substituto. A ordem pública, enquanto eu for o Interventor, não será perturbada. Só depois de me matarem. No entanto, não irei contra o Rio Grande do Sul, que amo sobre todas as cousas. (A) Flores da Cunha."*

*"Dr. Getúlio Vargas - Urgentíssimo -Rio - Ante situação tormentosa acaba me ser criada e para manter intactos meus deveres de honra, deponho nas suas mãos cargo Interventor Federal neste Estado. Manter-me-ei no meu posto até empossar meu substituto, pedindo suas prontas providências no sentido nomeação deste. Cordial abraço. (A) Flores da Cunha".*

Iniciou o ilustre Interventor Flores da Cunha as suas providências para manutenção da ordem, logo após a transmissão desses dois despachos.

Nesse momento retirei-me do Palácio, a fim de tomar as providências que caberiam às autoridades militares da Região. Para isso procurei o Exmo Sr. General Francisco Ramos de Andrade Neves, a quem transmiti as informações que havia colhido.

Às duas horas passava eu o Comando da Região ao Exmo Sr. General Andrade Neves, e nos encaminhamos a Palácio.

No noturno desse dia (10) seguia eu para Alegrete, a fim de reassumir o comando da 2ª Divisão de Cavalaria.

Por decreto de vinte e dois (22) de Agosto, o Exmº Sr. General Francisco Ramos de Andrade Neves, foi nomeado Chefe do Estado-Maior do Exército. Em consequência voltei a esta Capital e a vinte e sete (27) reassumi o Comando da Região.

Inicialmente o QG da 3ª RM se devia deslocar para Ponta Grossa, para que o Comandante de então assumisse a direção das operações que se desenrolavam na frente Sul do Teatro de Operações. Entretanto, motivos de ordem política, ao que fui informado, impediram esse deslocamento. Foi o próprio Chefe do Governo Provisório Dr. Getúlio Vargas que determinou a permanência do ilustre General Andrade Neves à testa desta Região. Assim este Estado, em que eu ia exercer a minha jurisdição, se tornava provedor de tropas e manteria, pois a ação do Cmt. da Região não ia além dos limites deste Estado.

Ao assumir o comando da Região, tinham sido encaminhadas para o teatro de operações as seguintes unidades:

<b>Unidades</b>	<b>Oficiais</b>	<b>Praças</b>
7º RI (Santa Maria) .....	38 .....	724
8º RI (Cruz Alta) .....	297 .....	33
9º RI (Rio Grande) .....	38 .....	764
8º BC (São Leopoldo) .....	26 .....	207
9º BC (Pelotas) .....	27 .....	210
8º RCI (Rosário).....	12.....	304

9º RCI (São Gabriel).....	204	60
12º RCI (Bagé).....	21	466
14º RCI (Dom Pedrito).....	18	450
I Gp (Bia do 5º e 6º RAM, de S. Maria e C. Alta).....	10	292
I/3º GACav (Santiago).....	7	110
I/6º GACav.....	6	165
3º GIAP (Cachoeira do Sul).....	20	235
Cia Trans (Porto Alegre).....	6	130
3 Destacamentos Ferroviários (Santo Ângelo).....	9	300
<b>Total.....</b>	<b>287.....</b>	<b>5.561</b>

Todas essas unidades seguiram com destino à Frente Sul das Operações, com exceção do 9º RI (Rio Grande), que foi para a Frente Leste, no Vale do Paraíba.

Como se vê, fraco era o valor militar a que ficou reduzida a Região. Mesmo assim, continuaram as solicitações de tropa. Já sob meu comando foram encaminhadas à Frente Sul do campo de luta.

<b>Unidades</b>	<b>Oficiais</b>	<b>Praças</b>
7º BC (Porto Alegre).....	22	450
3º RCD (Jaguarão).....	25	440
3º RCI (São Luiz).....	18	457
5º RCI (Uruguaiana).....	20	512
8º RCI (Reforços-Rosário).....	4	133
9º BC (Reforços-Pelotas).....	-	200
<b>Total.....</b>	<b>89.....</b>	<b>2.192</b>

A situação política do Estado continuava delicadíssima, pois que os chefes dos dois partidos que constituem a Frente Única Riograndense eram fracamente hostis ao Chefe do Governo Provisório. Não se podia, portanto, afastar da Região a totalidade das tropas federais. Entretanto, a Região ia ficar reduzida a quatro regimentos de Cavalaria, dois dos quais verdadeiramente insuficientes, pela falta de pessoal, animais e material. No momento em que reassumi o comando da Região, a atividade político-militar da oposição riograndense era a seguinte:

- Dr. Borges de Medeiros, com Baptista Luzardo, chefiava um grupo de cinquenta homens e operava na região Caçapava - São Sepé.
- Toribio Gomes, à frente de cinquenta homens, agia no município de São Pedro.
- Marcial Terra, na região Tupanciretã - São Luiz, achava-se à frente de mais de quinhentos homens.

Quando a Região se achava sob meu comando, dois outros grupos surgiram:  
- João Vargas, à frente de cinquenta homens, procurou e conseguiu incorporar-se à força do Dr. Borges de Medeiros.

- Coronel Carneiro, que organizara um Corpo Auxiliar no Município de Soledade, rebelara-se com sua unidade. A este grupo se alinhou o Coronel reformado da Brigada Militar Sobral, que vinha exercendo as funções de prefeito do município de Guaporé.

Ao assumir o comando, fui informado de que a direção das operações estava centralizada nas mãos do General Interventor; meu antecessor jamais quis nelas intervir. Segui a sua orientação neste particular, tanto assim que a dezoito de Setembro eu respondia a um telegrama do Cmt da 3ª DC (Bagé) nos seguintes termos:

*"Nº 288 B - Operações Estado dirigidas Interventor. Não convém interferência tropa federal operações, salvo solicitada Interventor, intermédio Comandante Região. Assim se procedeu relação essa D.C. Contudo levarei solicitação Interventor resolverá respeito".*

Esta resposta foi motivada pela seguinte solicitação:

*"Nº 89 B - Solicito-vos providências para que passe minha disposição Corpo Auxiliar Comandante Canto acaba chegar aqui bem outro que se desloca para operar região Estação Candiota afim tomar eficiente ação ofensiva".*

Entretanto, acompanhávamos com muito interesse o desenrolar das operações, pois que tínhamos ligação diária e constante com o ilustre Interventor, ao qual prestávamos solicitadamente todo concurso que nos era solicitado. Assim aconteceu na perseguição a Marcial Terra, operação que esteve sob a direção do Cel José Gay, Cmt da 1ª DC, Santiago, e da qual participaram dois regimentos dessa DC (1º e 3º): Santiago e São Luiz.

Com o fracasso da força chefiada pelo Dr. Borges de Medeiros em Cerro Alegre - Piratini - em 20 Set 1932, os grupos subsistentes se foram dissolvendo, até que desapareceram completamente do território do Estado.

Assim, poderemos afirmar que a vitória da ordem sobre a desordem, neste Estado, devemos exclusivamente à energia, à competência e, acima de tudo, à capacidade de trabalho e à resistência à fadiga reveladas pelo ilustre General Flores da Cunha.

Não obstante a direção das operações do Estado ter ido para tão boas mãos, afanoso foi o trabalho desenrolado neste QG, visto que tínhamos que acompanhar passo a passo as Operações que aqui se desenvolviam, já porque éramos os verdadeiros provedores das tropas da Frente Sul, quer em homens, quer em material, muito especialmente em víveres. Assim, quer os oficiais do meu Estado-

Maior, quer os dos Serviços trabalharam sem descanso, pois que seus mistéres e especialidades os levavam noite a dentro. Nunca os oficiais do Estado-Maior se retiraram antes de meia-noite e, depois dessa hora, permanecia um representante de cada seção.

Deixo de tratar das dificuldades resultantes da ineficiência militar da Região, naquele momento, porque melhor do que eu poderá explaná-las o meu antecessor, que as soube enfrentar e resolver com denodo e rara competência. Além disso, não se tendo recolhido ainda todas as unidades desta Região, algumas das quais se acham em Mato Grosso. Só depois de receber os relatórios de todas as unidades sob minha jurisdição, poderei fazer um relatório proveitoso, pois só assim poderei apontar as nossas falhas e indicar os remédios que me parecerem mais eficazes aos nossos males.

Anexo o diário das operações, para que V. Excia. bem possa avaliar a movimentação dos corpos desta Região, pela qual verá que, não obstante se ter a Região limitada à função de provedora de tropa e de material, nem por isso deixou de ser afanoso seu trabalho.

É com satisfação que digo estar certo de que sua distribuição influi poderosamente para que o movimento revolucionário de São Paulo, com repercussão neste Estado, tivesse o desfecho que alvejávamos - a vitória do prestígio da autoridade.

Quartel General em Porto Alegre, 26 de outubro de 1932.

**Nota:** O Cel Argemiro Dorneles, citado neste relatório, nasceu em Encruzilhada do Sul, em 3 Jan 1887. Coursou as escolas do Rio Pardo e a de Guerra em Porto Alegre. Asp Of Artilharia em 1909. Serviu em Porto Alegre, Cruz Alta e São Gabriel, de 1909-18. Serviu em Jundiá-SP e cursou a EsAO como Cap em 1921. Serviu na 3ª DC, em Alegrete, quando combateu o movimento liderado pelos irmãos Alcides e Nelson Etchegoyen, em Santa Maria, em 1926, contexto em que foi travado o combate do Seival em São Sepé, em que foi ferido gravemente o dr. Osvaldo Aranha. Major em 1930, integrou o EM da Revolução de 1930. Foi Diretor do Arsenal de Guerra da Província, em Porto Alegre. Ten Cel em Out 1931, combateu a Revolução de 1932, contexto em que aparece neste relatório. Foi eleito deputado nacional constituinte em 1933, tendo renunciado. Eleito constituinte estadual em 1934, onde foi vice-presidente da Assembléia. Em 1935, retornou à chefia do Arsenal de Guerra General Câmara, já então sediado nesta cidade. De 1936-37 serviu na atual 3ª DE, em Santa Maria. Chefiou os arsenais de guerra de Campo Grande, em 1937 e novamente o General Câmara, de 1938-42, de onde foi transferido para a reserva como Gen Bda, quando recebeu o titulo de cidadão Benemérito de Gen Câmara. Dados cedidos por Humberto Castro Fossa, do IHTRGS em Encruzilhada do Sul, com apoio em PIMENTEL, Fortunato. Encruzilhada do Sul, 1º Centenário da Municipalização. Porto Alegre: 1949. pp. 134-135.

## O Combate de Cerro Alegre

- 20 de setembro de 1932, o último confronto bélico ocorrido no Rio Grande do Sul, segundo o Diário de Marcha da 3ª Região Militar da mesma data -

"- No Cerro Alegre, município de Piratini fere-se um combate entre tropas governamentais, efetivas e auxiliares da Brigada Militar e o grupo rebelde chefiado pelo Dr. Borges de Medeiros, Chefe do Partido Republicano e pelo Dr. Batista Luzardo, membro destacado do Partido Libertador. As tropas da Bda constituídas pelo 13º Corpo Provisório de São Gabriel, uma ala do 12º Corpo Provisório de Dom Pedrito e um Esq/1º RC da Bda Militar, são comandados pelo Ten Cel Adel Bento Pereira.

- O combate durou quatro horas; iniciou-se em campo raso; os rebeldes depois deste primeiro encontro retiraram-se sobre a estância "Maria Joana" de propriedade do Prefeito de Piratini - Cel Nicanor Barbosa - onde se entrincheiraram, nas Mangueiras, arcas de pedras e na própria casa, que se prestava, pela natureza das paredes, a defesa (possuía soleira).

- Os rebeldes são batidos; caem prisioneiros o chefe Dr. Borges de Medeiros, Cel João Vargas, Dr. Silvio Faria Corrêa e todos seus comandados, inclusive o Cap do 1º RC da Bda Militar Martins Cavalcanti.

- Dr. Baptista Luzardo - Cel Coriolano de Oliveira Castro e 35 comandantes conseguem fugir no momento em que foi atacado o reduto da estância "Maria Joana".

- As tropas governamentais tiveram muitas baixas registradas no assalto à casa e entre elas tiveram a lamentar a morte do bravo Cap do 12º CP de Dom Pedrito Capitulino Nogueira; foi ferido o Major Paulino Dutra do mesmo CP e Tenentes José Miranda, com o Cmt do Esq do 1º RC e João Tomaz Soares do 13º Corpo Provisório e algumas praças mortas e feridas.

- Dá-se ordem ao Cel Otaviano José da Silva, Cmt da 3ª DC (Bagé) para seguir imediatamente em trem especial para Estação de Pedras Altas, de onde se encaminhará ao local do combate, via Pinheiro Machado a fim de receber os prisioneiros do combate do Cerro Alegre. O trem que conduziu o Cel ficou em Estação Nascente, aguardando regresso do mesmo local do combate.

- Dá-se ordem ao Gen Guilherme Ribeiro Cruz, Cmt da 2ª DC em Alegrete para se deslocar imediatamente à Estação Nascente a fim de receber o Dr. Borges de Medeiros prisioneiro e conduzido ao porto do Rio Grande, para o quartel do Btl do 9º RI, onde aguardará embarque para o Rio de Janeiro.

- São feitas recomendações no sentido do Dr. Borges de Medeiros ser tratado com a máxima consideração e cercado de todas as garantias.

- Os demais prisioneiros ficaram sob a guarda do Cel Cmt da 3ª DC.

- Dá-se ordem de deslocamento, ao Esq do 13º RGI com sede em Pelotas, para o Rio Grande, a fim de fornecer as escoltas necessárias aos prisioneiros e guardas respectivas de segurança e garantias aos mesmos.

- O Gen Guilherme Cruz recebeu ordem de estar pronto para viajar para o Rio de Janeiro, conduzindo o Dr. Borges de Medeiros.

- Dá-se ordem ao Cel Otaviano José da Silva para escoltar os prisioneiros do combate de Cerro Alegre de Nascente a Bagé; são eles: Cel João Vargas, de Caçapava, Cap Martins Cavalcanti, do 1º RC Bda Militar Dr. Silvio Faria Correia de São Gabriel e outros, num total de cerca de cem homens.

- Dá-se ordem para que o trem que transporta o Dr. Borges de Medeiros, escoltado pelo Sr. Gen Cruz, não pare sob nenhum pretexto na Estação de Pelotas.

- Dá-se ordem para que o Dr. Borges de Medeiros permaneça no quartel do 9º do Rio Grande, até a passagem do primeiro vapor para o Rio".

## Considerações sobre a 2ª década-1964/1976

Esta década correspondeu ao Governo Revolucionário em toda a sua plenitude, institucional. Foi seguido pela 3ª década, caracterizada pela abertura política "lenta, gradual e segura" do presidente Ernesto Geisel que, por sua vez, foi seguida pela 4ª década caracterizada pelo exercício constitucional do Governo, período analisado recentemente pelo Gen Tasso Villar de Aquino no jornal Letras em Marcha, Ago 1995, sob o título "Ainda 31 de Março". Trata-se de artigo importante para o historiador do futuro julgar, com isenção e longe das paixões do momento, a Revolução Democrática de 1964, hoje alvo de uma ação memoricida em nome da Anistia de 1979.

O Gen Tasso de Aquino, participante da Revolução, enumera na sua ótica os acertos e desacertos da Revolução de 31 de março, sugerindo que os que a promoveram, patrioticamente, em nome das futuras gerações e para elas façam autocríticas para selecionar o joio do trigo.

Só assim, apontando os seus equívocos e acertos, como o fez o Gen Tasso de Aquino, estariam recomendando a Revolução Democrática de 31 de março ao respeito pela História. Isso se impõe para que ela não passe à história como sinônimo de ditadura, de tortura e governo militar, pois ela foi muito mais, como o foi o governo de Franco na Espanha, que alicerçou a Monarquia, o Estado Novo de Getúlio Vargas hoje consagrado como o pai dos pobres, e reconhecido em outras dimensões relevantes de seu governo ditatorial, que foi obrigado, por circunstâncias nacionais e internacionais, dentro do confronto do nazismo e fascismo versus comunismo internacional.

Isso quando na Rússia, Stálin, líder máximo do comunismo, submetia o povo russo à mais sanguinária e repressiva ditadura, enquanto seus seguidores entre nós apregoavam o Paraíso Soviético, que não conseguiu o mundo divisar atrás da Cortina de Ferro e do Muro de Berlim, ao caírem por autodestruição.

Um governo deve ser encarado em centenas de dimensões e, por via de efeito, nas centenas de consequências resultantes.

Só assim se poderá concluir se a resultante foi positiva ou negativa! Respeitemos, pois, a Anistia que perdoou os excessos recíprocos no Tribunal dos Homens. Vamos construir o futuro a partir da Anistia. Deixemos o julgamento dos excessos para o Tribunal da História julgar e retirar lições para uso da posteridade, pois o passado não tem mais remédio!

Enquanto isso, seria útil que ambas as partes que se confrontaram apontem os respectivos excessos e considerem agentes traidores das causas em confronto.

Ao ter início a "abertura lenta gradual e segura" em 1976, passados 20 anos, o primeiro comandante do CMS como comando operacional - o Gen Ex Odylio Denys, produziu o seguinte livro:

**A Revolução de 31 de Março de 1964** - resumo dos principais acontecimentos. Brasília: Senado Federal, 1977.

É documento básico para o historiador do futuro avaliar as circunstâncias que determinaram o movimento para salvar a Democracia no Brasil, hoje se consolidando, e as Forças Armadas do Brasil ajudando o esforço dispendido pelos presidentes José Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso que, reconhecendo o patriotismo que anima e sempre animou as Forças Armadas, proclamou em discurso - "Ontem estivemos em campos opostos; hoje estamos unidos e amanhã estaremos mais unidos ainda".

Para demonstrar que a Revolução Democrática de 31 de março foi muito mais que as críticas de gerenciamento político que recebe e que muitas reconhece, publicamos as tabelas anexas, referenciando a obra que a editou para o historiador do futuro, com recurso da Heurística, julgar o nível de fidedignidade dos dados de realizações da Revolução Democrática em 12 anos (1964-76), durante a década que acabamos de focalizar.

Os promotores da Revolução Democrática de Março de 1964 a desencadearam sob os seguintes argumentos, entre outros, à consideração do Tribunal da História:

- *Reivindicações da sociedade brasileira superiores ao Produto Nacional.*
- *Declínio Econômico nacional acentuado.*
- *Incapacidade do Sistema Político Partidário em encaminhar soluções aos problemas brasileiros.*
- *Descrédito da Sociedade Civil no regime que vigia.*
- *Brasil alvo do Movimento Comunista Internacional que, segundo Luiz Carlos Prestes, estava prestes a ser dominado pelo comunismo.*
- *Índice alarmante de corrupção nos governos em todos os níveis".*

Enfim, são considerações à análise do historiador do futuro, especialmente agora, dentro da derrocada do comunismo, fator predominante e ideia-força para a eclosão da Revolução Democrática de 31 de março de 1964, com grande apoio popular, inclusive da mulher brasileira. Passemos às estatísticas:

## **Conquistas Socioeconômicas da Revolução 1964-76**

### **Os fatos e os números**

#### **1. Educação e cultura**

<b>Indicadores</b>	<b>1960</b>	<b>1976</b>	<b>Cresc. médio anual(%)</b>
Taxa de Alfab (pop. de 15 anos e mais)	61 (a)	84	-
Matrículas (mil).....	8.728	23.949	6,5
Primeiro grau (mil).....	8.368	20.620	5,8
Segundo grau (mil).....	267	2.17	14
Superior (mil).....	93	1.150	17

Dispêndios em educação:

União e Estados (bilhões de Cr\$/1976).....	6,7	35	10,9
Números de universidades.....	24	64	37,5

Nota: (a) dado de 1961

## 2. Integração social

Indicadores	1960	1976
Segurados pela Prev. Soc. Urbana (milhões).....	5,6	17,4
Pop. atendida pela Prev. Soc. Urbana (milhões).....	13	45
Disponibilidade de serviços básicos e bens de consumo duráveis (% de domicílios atendidos no País - rurais e urbanos):		
Iluminação elétrica.....	3	53(a)
Abastecimento de água (rede geral).....	21	39(a)
Esgotos sanitários..	12	25(a)
Rádio.....	35	80(a)
Geladeira.....	11	33(a)
Fogão a gás, querosene ou elétrico.....	21	63(a)
Ferro elétrico.....	-	50(a)
Liquidificador.....	-	29(a)
Televisão.....	4	34(a)
Automóvel.....	3	12(a)
Unidades habitacionais financiadas (mil).....	120(b)	239

PIS-PASEP

Cadastrados(mil) .....		20.000
Patrimônio líquido (Cr\$ bilhões).....	-	37,4
Arrecadação bruta (Cr\$ bilhões).....	-	14,8

Notas: (a) dados de 1972 (b) Total do período 1937/1963

## 3. População e emprego segundo dados censitários

Indicadores	1960	1976	Cresc. médio anual (%)
População total (milhões).....	70,9	110,1	2,8
População economicamente ativa (milhões)...	22,6	36,6	2,8
Expectativa média de vida ao nascer (anos)....	55	62(a)	0,8
Taxa de mortalidade (por mil).....	11,4	8,7(a)	1,7
Emprego urbano (milhões).....	10,4	20,6	4,4
Emprego na Ind. de transformação(milhões)..	1,7	3,4	4,4

Nota: (a) Dados para 1974

## 4. Os grandes agregados econômicos

Indicadores	1960	1976	Cresc. médio anual (%)
Produto Interno Bruto (US\$ bilhões) (a).....	4,4	127,2	7,5
PIB per capita (US\$ bilhões) (a).....	647	1.155	4,6
Produto da indústria (US\$ bilhões) (a).....	11,2	33,5	8,8
Produto da indústria de Transf. (US\$ Bi) (a).	7,9	23,5	8,7
Produto da agropecuária (US\$ bilhões) (a)....	8,9	16,8	5,0
Valor das Export. + Import. (US\$ bilhões)...	2,7	22,4	17,7
Valor das exportações (US\$ bilhões).....	1.406	10.126	16,4

Café (inclusive solúvel).....	748	2.399	9,4
Outros produtos primários.....	497	4.159	17,8
Produtos manufaturados.....	161	3.568	26,9

Nota: (a) US\$ de 1976

## 5. Indústrias básicas

Indicadores	1960	1976	Aum. médio anual (%)
Acido sulfúrico (mil t).....	69	241	11,7
Aço (mil t em lingotes).....	1.850	9.200	10,6
Cimento (em mil t).....	4.500	19.200	9,4

## 6. Infraestrutura econômica

Indicadores	1960	1976	Cresc. médio anual (%)
Transportes			
Rodovias			
Rede Rodoviária Federal Pav. (mil km).....	8,7	41,8	10,3
Rede Rodoviária Federal total (mil km).....	32,5	75,3	4,8
Ferrovias			
Total de Invest. (bilhões de Cr\$/1976).....	2,0.	10,2	10,8
Navegação			
Total da frota (mil TPB).....	1.299	4.978	8,8
Petroleiros (mil TPB).....	472	1.798	8,8
Energia Elétrica			
Potência instalada (milhões kw).....	4,8	21,8	10
Consumo (bilhões de kw/h).....	18,3	77,6	9,5
Petróleo			
Capacidade de refino (mil barris/dia).....	230	1.147	10,6
Invest em explorações e desenvolvimento da produção (milhões de Cr\$).....	842,1	4.83	11,8
Investimento total (milhões de Cr\$/1976).....	3.211	19.577	12
Comunicações			
Número de telefones (mil).....	1,0	4,1	9,2
Telecomunicações			
Sist básico – canalização (milhões de canais voz/km).	-	28	-
Sist internacional via satélite (canais de voz)	-	588	8

## 7. Relações econômicas internacionais (a)

Indicadores (US\$ milhões)	1960-63	1964-67	1968-73	1974-76
Valor das exportações e importações...	1.944	2.798	6.673	21.271
Balança comercial (superavit ou (-) déficit)..	28,3	412,5	(-)0,3	(-)3.449
Transações correntes (superavit ou (-) déficit)..	(-)330,8	81,3	(-)77,5	(-)6.761
Investimento direto líquido.....	76,5	62	316,8	942
Balanço de pagamentos (superavit ou (-) deficit)	(-)221,3	60,8	1.047	384

# INTEGRANTES DAS SEÇÕES DO COMANDO MILITAR DO SUL (em dezembro de 2017)

## 1. COMANDO E ESTADO-MAIOR PESSOAL

### 1.1 Comandante

- Gen Ex Edson LEAL PUJOL

### 1.2 Assistente

- Cel Cav QEMA RAUL Rodrigues de Oliveira (até ser promovido a Gen Bda em março de 2017)

- Cel Cav QEMA Paulo Roberto Rodrigues PIMENTEL

### 1.3 Estado-Maior Pessoal

#### - Assistente-Secretário

- Cel Cav QEMA Marcos Copetti WEBER

#### - Assessor Especial

- Cel Cav R/1 Ernildo Heitor AGOSTINI Filho

#### - Auxiliar de Estado-Maior Pessoal

- Cap QAO MB VILMAR Ferreira Garcia

#### - Adjunto do comando

- ST Inf André Carlos Barreto SANT'ANNA

#### - Auxiliares do Gabinete

- 2º Sgt Art Alessandro BOZZETTO

- 2º Sgt QE Vladimir Alves FERRAZ

- 2º Sgt QE Felipe Guzarque MEIRELLES Matos

- 2º Sgt QE JEFFERSON Oliveira

- Cb Douglas GONÇALVES Ignácio

- Cb FERNANDO Vieira Simon

- Cb Wagner CIDADE de Oliveira

- Sd Fabrian Prestes BRIÃO

- Sd William Nunes MARTINS

## 2. ESTADO-MAIOR

### 2.1 Chefia e Estado-Maior

#### 2.1.1 Chefe de Estado-Maior

- Gen Bda Fernando Telles Ferreira BANDEIRA

#### 2.1.2 Estado-Maior Pessoal

##### - Auxiliar de Estado-Maior Pessoal

- 2º Ten QAO Paulo EDUARDO Leivas Dutra

- 2º Ten QAO HERNILO Farias Oliveira

##### - Auxiliares do Gabinete

- 2º Sgt Cav Alison DENIZARD Rodrigues dos Santos

- Cb Dyonata ASSIS Chaves

- Cb Wilson Luciano Oliveira SEVERINO

- Cb Douglas EDUARDO Gil Rodrigues

## 2.2 Subchefe de Estado-Maior

### - Subchefe Estado-Maior

- Cel Com QEMA Jorge Luiz DA SILVA

### - Auxiliares

- 2º Sgt QE ELTON Prado da Silva

- Cb Igor Tomasini APELFILER

## 2.3 Seção-Pessoal (E/1)

- Cel Inf QEMA Altevir ITALO da Rocha

- Cel Cav R/1 CLÓVIS Antônio Soares Filho

- Maj QMB ALEXANDRE Rodrigues Dos Santos

- Maj Inf EDER José Cadorn

- 2º Ten QAO Adilson Luís GABRIEL

- 2º Sgt QE R/1 Everton Ortiz MACIEL

- 2º Ten QAO JAIRO de Oliveira

- S Ten Art FABIO Serafíni Soares

- S Ten Eng FELIPE Bello Bastos

- 2º Sgt Inf Marcel Alexandre TORRICELLI

- 3º Sgt Inf ARTUR Cordeiro Cezar

- Cb David da Rosa BASTOS

- Sd Eduardo Martins BAPTISTA

## 2.4 Seção de Inteligência (E/2)

- Cel Cav QEMA PAULO Caetano MARTINS de Oliveira

- Cel Inf R/1 Paulo Luiz PORCHER

- Cel Cav R/1 Luiz Fernando Vianna NORONHA

- Ten Cel Inf João Luiz de MACEDO

- Ten Cel Cav QEMA Antonio Cesar Esteves MARIOTTI

- Ten Cel Cav Luciano Lorenzini ZUCCO

- Maj Inf Carlos Guilherme Maciel REGUS

- Maj Com Daniel Michel Najm LOMBELO

- Cap Cav FÁBIO Carlos José da SILVA

- Cap QAO R/1 JAIIME Luis Kronbauer

- 1º Ten QAO Ismar Bolfe SABALLA

- 1º Ten QAO Celso dos Santos ANTUNES

- 1º Ten Com Willian FIDÊNCIO

- 1º Ten QAO Ismar Bolfe SABALLA

- 1º Ten QAO Celso dos Santos ANTUNES

- 1º Ten QAO Jofer Valnir Soares De PIETRO

- 2º Ten QAO WEIMAR Francisco Borges de Souza

- 2º Ten QAO R/1 PAULO RICARDO da Silva

- S Ten Com LIZANDRO Salin Andres

- S Ten Cav Fábio Rogério PIZZUTTI

- S Ten Inf Arlindo Pinheiro de Moura NETO

- S Ten Com Cláudio Batista HERNANDES Sperling

- S Ten Com Anderson David Schulz BRUM

- 1º Sgt Com ADRIANO de Oliveira

- 1º Sgt Com IGOR Deodoro Sousa Lisbôa

- 2º Sgt QE R/1 Marcos Luis Dias MATIAS

- 1º Sgt Com Marcelo Luís DE FARIAS
- 2º Sgt Com STANLEY Magalhães Araújo
- 2º Sgt QE Josiel GAVIÃO Pereira
- 2º Sgt QE Marcio ARAÚJO da Silveira
- 3º Sgt Com HEITOR Espíndola de Souza
- 3º Sgt Com Marvysom DARLEY Albuquerque Alves
- 3º Sgt Com João FIRME de Negreiros Neto

### **2.5 Seção de Operações (E/3)**

- Cel Inf QEMA ALFREDO Gunter Zwiener
- Cel Cav R/1 Walter Sérgio CARNEIRO Herrlein
- Cel Cav R/1 José Moraes da COSTA FILHO
- Ten Cel Inf ODNEY de Souza e Silva
- Ten Cel Art ÉRICO Luciano Lisbôa Peixoto
- Maj Inf QEMA Alexandre GONZALEZ Cavalcante Pereira
- 1º Ten QAO Ricardo Cardoso TAMIOSSO
- 2º Ten QAO GIOVANI Dorneles Silveira
- S Ten Com Charles Xavier FUHRO
- S Ten Com Rogério ILHER
- Cb Emerson Luiz Silva de SOUZA

### **2.6 Seção de Logística (E/4)**

- Cel Art QEMA Carlos ROCHA Thomaz
- Cev Cav Marco Antonio DIEL
- Cel Inf WAGNER FURTADO Dias
- Cel Inf QEMA Alvaro Siqueira VASCO Junior
- Cel Cav R/1 Cesar Augusto Silva BEHEREGARAY
- Ten Cel Com Rafael de Abreu Faria
- Maj Com Marcelo MAIA Ferreira
- Cap QAO Edisson da Cunha FIALHO
- 1º Ten QAO HUGO Dagoberto Calazã de Oliveira
- 1º Sgt Inf Rodrigo DESCONSI
- Sd Ricardo Becker ALVES

### **2.7 Seção de Comunicação Social (E/5)**

- Cel Cav QEMA Vilmar CARLOTTO Júnior
- Ten Cel QCO MÔNICA Silvana Maciel
- Ten Cel Art Everton Delgado GIMENES
- Ten Cel Cav R/1 JOEL Ferreira Pedreira
- Maj QCO SOLANGE Beatriz da Rosa Moraes
- Cap QCO LISANDRA Fronza
- 1º Ten QAO Nelson Luís de Oliveira FRAGA
- 1º Ten OTT LUCIANE Andreia Pereira Ramos
- 2º Ten QAO Cleber Joel NASCIMENTO Vargas
- Cap QAO R/1 Volnei DALENOGARE
- 2º Sgt QE R/1 Clandio ABRANTE
- 2º Sgt Inf Cidionei FURQUIM Nunes
- 3º Sgt STT CAMILA Graneto Pereira

- Sd Rafael da Silva MELO
- Servidora Civil ANA Maria Ulmi da Silva
- Servidora Civil MARIA ALICE da Silva Freire

### **3. CENTRO DE COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES**

#### **3.1 Chefia e Estado-Maior Pessoal**

- Gen Bda Carlos José Russo Assumpção PENTEADO

##### **3.1.1 Estado-Maior Pessoal**

- S Ten Cav Roberto DOS REIS Pereira
- 2º Sgt QE MAURO Cesar
- 3º Sgt STT Denilson GONÇALVES
- Cb William Cesar de Oliveira VELASQUES
- Cb LUCAS DIAS de Mattos

##### **3.2. Subchefia de Coordenação de Operações**

- Cel Art QEMA JACINTHO Maia Neto

##### **Equipe Auxiliares Diretos**

- 2º Sgt QE Marcio URBANSKI
- Sd GUILHERME Acosta

##### **3.3 Seção de Coordenação de Operações**

###### **3.3.1 Seção de Operações**

- Cel Cav QEMA Alessandro GRIMALDI de Souza
- Cel Inf R/1 Newton Cleo BOCHI Luz
- Maj Inf MÁRCIO Asevedo dos SANTOS
- Maj Inf QEMA Rafael de Uzêda Almeida PINTO
- Cap Art Rafael Demiski TASCETTO
- 2º Sgt Inf Jonatas DE ALMEIDA
- Cb GELSON Pereira Ajala

###### **3.3.2 Seção de Logística**

- Cel Int CHARLES Sinval Siqueira
- 1º QAO PAULO Augusto Santos da Silva
- 1º Ten QAO Adm G MARCOS André Bassi Silveira
- 2º Sgt Inf Pablo PETERS da Silva

###### **3.3.3 Seção de Integração**

- Cel Cav QEMA James BOLFONI da Cunha
- Cel Cav R/1 Francis de Oliveira GONÇALVES
- Cel Cav R/1 Leonel TÁVORA da Silva
- Cap Cav Rogério GUTIERREZ de Melo

###### **3.3.4 Seção de Comando e controle**

- Cap Com Joelson da Silva VELASQUES
- 2º Sgt QE R/1 Leonardo Friess SCHIRMER

###### **3.3.5 Seção de Doutrina**

- Cel Cav R/1 Luiz Roberto Araujo VIGNOLO

### **3.3.6 Seção de Planejamento**

- Cel Cav QEMA Rogério MARQUES Nunes
- Cel Cav QEMA André Murta BARROS
- Cel Art R/1 Carlos José Peixoto SINÉSIO e Silva
- 2º Sgt Eng Rodrigo BITENCOURT da Rosa

## **4. ESTADO-MAIOR ESPECIAL**

### **4.1. Serviço de Polícia**

- Cel Cav Ari Alexandre Spohr de FREITAS
- 2º Ten QAO Rogério GOMES Rodrigues
- S Ten Eng GILMAR Souza Dantas Filho
- S Ten Com Rodrigo Ribeiro LEAL
- 1º Sgt Inf Ricardo Eichenberg FURASTÉ
- 1º Sgt Cav RODRIGO Carvalho HECK
- 2º Sgt QE ROGÉRIO Garcia
- 2º Sgt QE R/1 Dagoberto MOZENA Goulart
- 2º Sgt QE RINALDO Silveira Acosta
- 3º Sgt Com JOSIANO Dal'carobo Martins
- 3º Sgt QE MARCO ANTONIO de Oliveira Soares
- 3º Sgt QE LUIS CARLOS da ROSA
- 3º Sgt STT SABRINA DIAS Ramos
- Cap QAO R/1 Jorge Luiz da Silva FONSECA
- 3º Sgt QE Jorge UBIRATÃ Guimarães da Silva
- Sd Thiago FERREIRA dos Santos

### **4.2. Assessoria Parlamentar e de Relacionamento Institucional**

- Gen Bda R/1 Luiz Carlos Rodrigues PADILHA
- Cel Eng R/1 Carlos José Sampaio MALAN
- Cel Cav R/1 Marcelo CANTAGALO dos Santos
- Cel Cav R/1 RONALDO Paz do Nascimento
- Cel Cav R/1 Ricardo Alves do NASCIMENTO
- 2º Ten QAO Claudiomiro Silva BARTOS
- Sd PETHERSON Silveira Ronzani

### **4.3. Assessoria de Assuntos Jurídicos**

- Maj Art Anderson Von HEIMBURG
- Maj Cav ERILDO Simeão Camargo Lemos Júnior
- Cap QCO WLADIMIR Estevam
- Cap QCO JULIANA Patussi Bertol
- 1º Ten QCO RAFAEL Souza Melo
- 1º Ten QCO HELINTON Nascimento Portela
- 1º Ten QAO Romeu HÜTHER
- 2º Ten OTT JULIANO Madeira Fernandes
- 2º Ten OTT MATHIAS Suertegaray NORONHA
- Servidor Civil Dr. TTIO Uranga

### **4.4. Assessoria de Gestão**

- Cel Cav R/1 Júlio Cesar MONTEIRO de Vasconcelos
- S Ten Inf Roberto Bertuluzzi FOLETTTO

#### **4.5. Capelania Militar**

- Cap SAREX RONALDO Hasse
- Cap SAREX LEANDRO Pereira da Silva

#### **5. AJUDÂNCIA GERAL**

- Cel Cav ATAÍDE Barcelos Pereira
- Maj QCO EDSON Machado de Oliveira
- 1º Ten QAO EDSON Luiz Alves FLORES
- 1º Ten QAO Marcello Albery SACCOL
- 1º Ten QAO Jaime PETROLI
- 2º Ten QAO Pedro Monte PALMA NETO
- 2º Sgt Inf FELIPE SILVA dos Santos
- Cb Matheus ACOSTA Pujol
- Servidora Civil SONIA Maria Rodrigues Gós

#### **6.1 DIVISÃO ADMINISTRATIVA**

- Cel Cav CESAR Alves da Silva
- Ten Cel QCO Adm Elyne Carla Silva de MEDEIROS
- Ten Cel Int ANGELO Marcio Malaquias MASCARENHAS
- Cap QCO Cont VIVIANE Machado Paim
- 1º Ten OIT MATEUS Grando GAYER
- 1º Ten QAO Adm G Roberto RAMOS Paes
- 2º Ten QAO Adm G JAILSO de Costa Correia
- 2º Ten QAO Fernando CARLOS Czupriniaki
- 2º Ten QAO Abel Ricardo PRESTES Buchorn
- 2º Ten QAO Jáquison Rodrigues FONTOURA
- 2º Ten QAO MARIO ROGERIO Vieira de Souza
- Cel Int R/1 Carlos Alberto Pinto GOULART
- Cel Int R/1 ELIMAR dos Santos Marques
- Cel Int R/1 MARCELO Roberto da Rosa

#### **7. NÚCLEO DA SEÇÃO DE APOIO DA INSPETORIA DE SAÚDE**

- Gen Bda Arno Ribeiro JARDIM Junior
- Cel Dent DANIEL Paes Monego
- Cel Med GERSON Zernow
- Ten Cel Int Carlo GUSTAVO Moraes de Mello
- Maj QCO Rosângela Garcia SABOIA de Albuquerque
- Cap Dent GIOVANA Soares da Silveira
- S Ten R/1 Verno BALTZ
- S Ten Mnt Com Givaldo Batista MEDEIROS
- 2º Sgt QE Mario Rogério Saldanha BARRAGANA
- Cb CASSIANO Carvalho dos Santos
- Cb Giovane Machado FONSECA
- Cb MATHEUS Garcia dos Santos
- Sd Gabriel HENRIQUE Gil Rodrigues
- Sd Dionata Pompeo BIAZIBETTI

## 8. NÚCLEO DO CENTRO REGIONAL DE INTELIGÊNCIA DO SINAL

### - Chefia

- Maj Com Daniel Michel Najm LOMBELO

### - Grupo de Análise do Sinal

- 1º Ten Willian FIDÊNCIO

## 9. ASSESSORIA DE DOCTRINA E PROJETOS ESTRATÉGICOS

- Cel Cav R/1 André Luiz Zubaran PONZI

- Cel Cav R/1 Bayardo Vellozo JACOBINA

- Cel Com R/1 Atanaildo Guedes CAMARGO

- Cel Inf R/1 Luiz Alfredo MENDES dos Santos

- Cel Cav R/1 Ivan Moreira PAZ

- Cel Art R/1 Manoel Ricardo SANTOS BARROS

## 10. SEÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

- Cap QCO LAURO de Souza Silva

- 2º Ten OTT MICHEL Teixeira da Costa

- 2º Ten OTT Gustavo ASSIS

- 3º Sgt STT Giovanni Avila OVIEDO

## 11. ADMINISTRAÇÃO DO QUARTEL-GENERAL

- Cel Inf R/1 Eduardo Barboza do SACRAMENTO

- Cap QAO R/1 Julmir Mário TONI

- 3º Sgt QE R/1 RUBEM NEI Rodrigues

- 3º Sgt STT Carlos Alberto KEIDANN

- 3º Sgt STT Douglas CARVALHO Garcia da Silva

- Cb Thiago BORGES da Silva

- Cb Miguel MACHADO dos Santos Junior

- Sd DHIONATAN da SilvaVieira

## 12. NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

- Cel Cav R/1 Mário Giussepp Santezzi Bertotelli ANDREUZZA

- Cel Cav R/1 Antônio Augusto Brisolla de MOURA

- Cel Cav R/1 Ary Albuquerque de GUSMÃO Filho

- 3º Sgt STT LIZA Trapp Kruger

- Sd KEOMA Patrick Garcia Costa

- Sd Arthur GADEA





*Nem cora o livro de ombrear co'o sabre...*

*Nem cora o sabre de chamá-lo irmão...*

*Castro Alves*

## Autor e sua obra

### Currículo Militar e Cultural do Cel Claudio Moreira Bento



CLÁUDIO MOREIRA BENTO é historiador militar, jornalista, presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), fundada em 1º de março de 1996 em Resende, RJ, a qual tem sua sede na Academia Militar das Agulhas Negras. Fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), fundado em 10 de setembro de 1986 em Pelotas e com sua sede hoje em Caxias do Sul. Fundador da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), fundada em 13 Set 1988, a qual tem sua sede própria em Canguçu, RS. É membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), e benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB). É acadêmico da Academia Brasileira de

História, na qual é titular da Cadeira 12 - General Augusto Tasso Fragoso; é acadêmico correspondente da Academia Portuguesa de História, da Real Academia de História de Espanha, da Academia Argentina de História, dos institutos de História do Uruguai e Paraguai e de entidades congêneres no Brasil dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará e das cidades do Rio de Janeiro, Pelotas, São Leopoldo, São Luiz Gonzaga, Itajubá - MG, Sorocaba - SP, Resende, Itatiaia, Barra Mansa e Volta Redonda, RJ. Integra, no Rio de Janeiro, a Sociedade Geográfica Brasileira e também os Institutos Bolivariano, dos Centenários, Histórico do Brasil, do Peru - Marechal Ramon Castilla e o Instituto de Estudos Vale-paraibanos. Integra, em Porto Alegre, o Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL). É correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul, da Paraíba e da Raul Leoni em Petrópolis. Possui o curso de Pesquisadores das Forças Terrestres Brasileiras pelo Estado-Maior do Exército. Coordenou em 1970/71, como missão militar, o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cordenou as operações de pesquisa histórica do Projeto Rondon nos Guararapes e o Projeto Rondon - Arquivos 1. Integrou a Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército (CHEB/EME1971/74), a qual teve entre outras missões, e a seu cargo, o projeto, coordenação e edição da História do Exército Brasileiro - Perfil Militar de um Povo, que é uma contribuição do Exército às comemorações do Sesquicentenário da Independência, cabendo-lhe, também, como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército Gen Ex Alfredo Souto Malan, redigir o capítulo relativo às Guerras Holandesas. Presidiu comissão da Revista do Exército evocativa do bicentenário do Forte de Coimbra e a que estudou a criação do Museu do Exército no Forte de Copacabana. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras, 1978/80, quando teve editado pelo EME, em 1978, sob a forma de manual, o seu livro Como estudar e pesquisar a História do Exército, obra reeditada pelo EME em 1999 e distribuída às escolas AMAN, EsAO e ECEME. No EME, integrou comissões

evocativas dos centenários de falecimento do Marechal Osorio em 1979 e do Duque de Caxias em 1980, e também a elaboração dos livros textos História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil, patrocinados pelo EME, os quais cordenou e enriqueceu, como historiador militar já consagrado, premiado e membro de instituições de História nacionais, estaduais e municipais.

Foi premiado em concursos literários com os seguintes trabalhos: - O gaúcho fundador da Imprensa Brasileira (1974), pela Associação Riograndense de Imprensa e pela Assembleia Legislativa do RGS; - O Negro na Sociedade do RGS e - Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS (1975 - 76), pelo Estado do Rio Grande do Sul; - A produção de Informações Estimadas (1975), pela EsNI; - O Exército Brasileiro no Desenvolvimento (1988), pela Military Review do Exército dos EUA; - O Exército e a Abolição (1988) e - O Exército na Proclamação da República (1989), pela Diretoria de Assuntos Culturais do Exército (DACED), publicado pelo SENAI-RJ, lançado na ECEME e distribuído na AMAN. É autor do livro Amazônia Brasileira - Conquista, Consolidação. Manutenção. História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2003, ora em reedição ampliada. É autor do livro A Revolta do Contestado 1912/16 nas memórias e ensinamentos de seu Pacificador.

É autor de cerca de mais de 90 obras entre livros, plaquetas e álbuns, além de centenas de artigos sobre a História Militar do Brasil e de suas Forças Armadas e, em especial, a do Exército Brasileiro, em periódicos civis e militares, nacionais e estrangeiros. No conjunto de seus trabalhos publicados, registram-se, entre outros, As Batalhas de Guararapes (Recife: UFPE, 1971, 2v); A grande festa dos lanceiros (Recife: UFPE, 1971); Símbolos do RGS (Recife: UFPE, 1971); Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS (P. Alegre: IEL, 1975); O Negro na Sociedade do RGS (P. Alegre: IEL, 1975); Como estudar e pesquisar a História do Exército (Brasília: EME-EGCCF, 1978); Canguçu - reencontro com a História (P. Alegre: IEL, 1983, reeditado ampliado em 2007); A História do Brasil através de seus fortes (P. Alegre: GBOEx, 1982); Álbum Escolas de formação de oficiais das FFAA (Rio: FHE-POUPEX, 1988); Álbum A Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República (Rio: FHE-POUPEX, 1980); Amor Febril - memória da canção militar brasileira (P. Alegre: GBOEx, 1990). E as plaquetas Centenário do término da Guerra do Paraguai (Maceió: Trib. Contas, 1972); Tradição e Disciplina (Fortaleza: UFCE, 1971); A Conquista da Amazônia (Rio: DNF, 1972); O Libertador do Acre (Belém: SUDAM, 1973); Sesquicentenário da PMSP (São Paulo: PMSP, 1981); O mineiro cérebro da Revolução Farroupilha (Itajubá: EFEI, 1981); Síntese Histórica do 4º BECmb (Itajubá: 4º BECmb, 1981); Sesquicentenário do combate de Rio Pardo (Rio: MONASA, 1981); Centenário de Conrado Ernani Bento (Canguçu: 1988); Porto Alegre – Memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias (Brasília: ECGCF, 1989); O Exército Farrapos e os seus chefes (Rio: BIBLIEx, 1992, 2v.); A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende (Rio: SENAI, 1992) e O Jubileu de Ouro da Academia Militar das Agulhas Negras; Álbum Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil (Rio de Janeiro: FHE/POUPEX, 1988); A Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na II GM (Resende: 1995); Canguçu - síntese histórica (1991); Real Fitoria do Linho-cânhamo do Rincão do Canguçu 1783/89 (Canguçu: Prefeitura, 1992, Administração prefeito Nelson Edí Grigolleti); Os Puris do Vale do Paraíba (Volta

Redonda: Gazetilha, 1995); Os 68 sargentos heróis da FEB mortos em Operações de Guerra (Resende: FAHIMTB, 2011) e *Marinha Mercante na II GM* (1995), publicado em 2011 e lançado na Escola de Sargentos das Armas no centenário do Sargento Max Wolf e na ANVFEB, por iniciativa do Dr. Joaquim Xavier da Silveira, veterano da FEB, além de inúmeras pesquisas básicas de História Militar nas revistas *A Defesa Nacional*, *Revista do Exército*, *Revista do Clube Militar*, *Revistas dos Institutos de Geografia e História Militar do Brasil*, *Histórico e Geográfico Brasileiro*, *Histórico e Geográfico de São Paulo*, do *Paraná*, de *Santa Catarina*, e *Rio Grande do Sul*, etc.

Foi Diretor Cultural e da *Revista do Clube Militar* no centenário da entidade, em 1977. Nos centenários da República e da Bandeira Nacional integrou comissões do Exército e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comemorativas do evento, tendo publicado várias matérias e tendo coordenado publicação da obra alusiva ao tema: *Cadernos da Comissão do Exército para as comemorações dos centenários da República e da Bandeira* (Rio: BIBLIEx - SENAI, 1991).

Natural de Canguçu- RS, nascido em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 1930 e 1932. Coronel R/1 EM de Engenharia, *Turma Asp Mega*, 15 Fev 1955. Foi diretor do Arquivo Histórico do Exército em 1985-1990. É irmão da Santa Casa do Rio de Janeiro e detentor da Comenda João Simões Lopes Neto, conferida por Lei pela cidade de Pelotas, RS, além de outras distinções como cidadão honorário das cidades de Itajubá-MG, Resende e Itatiaia, RJ e transcrições de artigos de sua autoria na Câmara Federal, Assembleias Legislativas de Minas Gerais e Goiás e na Câmara de Vereadores de Recife.

Fez seus estudos no Colégio N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Aparecida, em Canguçu, 1938/44; em Pelotas, no Ginásio Gonzaga e Pelotense, 1945/50. Praça do Exército em 27 Jan 1950 na 3<sup>a</sup> Cia de Comunicações em Pelotas. Foi Aluno da EPPA - Porto Alegre, 1951/52; Cadete na AMAN 1953/55 - *Turma Asp Mega*, 15 Fev 1955; 6<sup>a</sup> Cia de Comunicações, São Leopoldo, 1955/57; 1<sup>o</sup> Batalhão Ferroviário, Bento Gonçalves, 1957/59 e 1961/66; 3<sup>a</sup> Cia Comunicações e 3<sup>o</sup> BE Combate, Cachoeira do Sul, 1959/61; EsAO, 1964; ECEME, 1967/69; EM/CMNE, 1970/71; EME, 1971/74; DEC, 1974; EsNI, 1975; EM/CMSE, 1976/77; AMAN, 1978/80; Comandante do 4<sup>o</sup> BE Cmb, Itajubá, 1981/82; EM/1<sup>a</sup> RM, 1983/84; Diretor do Arquivo Histórico do Exército, 1985/90.

Transferido para a Reserva com 40 anos de efetivo serviço, fixou residência em Resende/Itatiaia, onde fundou e presidiu as Academias Resendense e Itatiaense de História em 1992. Em Resende foi diretor cultural da Sociedade Resendense de Amigos da AMAN (SORAMAN).

Sua biografia parcial consta das seguintes obras: - *Dicionário bibliográfico de historiadores brasileiros*. Rio: IHGB, 1981, v.I e *Dicionário bibliográfico gaúcho* (P. Alegre: EST/Edigal 1991, p.31).

Possui muitos artigos de interesse da História da 3<sup>a</sup> RM e do CMS na Imprensa do Rio Grande do Sul: *Diário Popular - Pelotas*; *Correio do Povo*, *Zero Hora* e *O Tradição*, de Porto Alegre, *O Liberal de Canguçu*, *Santa Vitória* e *São Gabriel*; *A Platéia* e *Folha Popular em Sant'Ana do Livramento*; *O Correio do Sul em Bagé*; *Folha de São Borja*; *Rio Grande de Rio Grande*; *O Timoneiro em Canoas* e nas revistas do IHGRGS, *Academia Rio-Grandense de Letras*, *Instituto de Filosofia da UFRGS*, etc.

A BIBLIEx publicou seu livro A guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1874-76, abordagem pioneira de grande interesse para a História Geral do Rio Grande do Sul e hoje disponível no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), bem como os trabalhos de sua autoria Medalhas de Honra do Brasil (condecorações civis e militares do Brasil), e também o álbum esgotado A História do Brasil através de seus fortes, patrocinado pelo GBOEx, ou seja, citada História do Brasil através de seus fortes com o título Fortaleza Brasil. E também no site o álbum Os patronos nas Forças Armadas do Brasil.

Dentre suas condecorações se destacam: Comendador do Mérito Militar; Medalha de Platina por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército, Cavaleiro do Mérito das Forças Armadas; Medalha do Pacificador, de Honra da Inconfidência, por méritos cívicos, e Medalha de Santos Dumont, por Minas Gerais; Medalha de Mérito Tamandaré, pela Marinha; Medalha Presidente Coruja, pela Associação Sul-Riograndense; Medalha do Sesquicentenário da Polícia Militar de São Paulo; e por Resende a Comenda Conde de Resende, além de inúmeras comemorativas de eventos históricos.

Desenvolveu, como vice-presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos e, como coordenador científico, o XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba em Jul 1996, tendo por tema O vale do Paraíba na História Militar, trabalho cujo exemplar guarda na sede da FAHIMTB. Evento em cuja preparação foi fundada a hoje FAHIMTB que completa, em 20 de março de 2017, 21 anos de profícuos serviços, em especial à História do Exército Brasileiro e, em particular, a sua História Militar Crítica, a serviço da instrução e ensino dos quadros e da tropa e do desenvolvimento da Doutrina do Exército Brasileiro. Sua grande e pioneira contribuição à História do Exército no Rio Grande do Sul foi a conclusão do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constituído de 21 livros: História do CMS, 1995, ora atualizado e reeditado em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; A História da 3ª Região Militar em três volumes sendo que o 2º volume foi reeditado. A História das 3ª e 6ª Divisões de Exército; a História das 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, da 6ª Brigada de Infantaria Motorizada e a História das 1ª, 2ª e 3ª Brigadas de Cavalaria Mecanizadas; a História da 3ª e 6ª Artilharias Divisionárias; a História do Casarão da Várzea; das Escolas Militares de Rio Pardo e as biografias dos líderes de batalha e de combate que atuaram na área: Duque de Caxias, Marques do Erval, Conde de Porto Alegre e Brigadeiro Antônio de Sampaio, este O Bravo dos bravos de Tuiuti. E também a História de Hipólito da Costa, filho de militar, sobrinho do Capelão Militar de Colônia do Sacramento, pai de um marinheiro brasileiro e pai e avô de oficiais do Exército Inglês.

Obras para qual concorreram como parceiros o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, na maioria delas e, em uma obra, o Cel Mario José de Menezes. Outros, o Cel Ernesto Caruso, Major Ândrei Clauhs, Subtenente Osorio Santana Figueiredo, Sargento Ref Carlos Fonttes e o Dr. Eduardo Cunha Milha. Projetos nos quais foi relevante a contribuição do acadêmico benemérito, Professor Flávio Camargo como editor, em especial do nosso livro Caxias e a Unidade Nacional e também no projeto, regulamento e adoção da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, a do Mérito Farroupilha, e a Medalha do Cerro da Liberdade da Academia Canguçuense de História. E também a contribuição de meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento na elaboração das capas da maioria dos livros do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, criador e

administrador do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) onde estão disponibilizados em “Livros” e “Plaquetas” a mais expressiva parte na nossa produção histórica, com vistas à sua perenidade e acessibilidade, e por ele colocadas no site, o qual será colocado em CDs que serão distribuídos para entidades interessadas no assunto.

Como coroação do trabalho há 67 anos no Exército e para o Exército, em parceria com o acadêmico benemérito da FAHIMTB Cel Caminha publicamos os dois mais completos dicionários de Brasil Lutas Internas e Externas de 1500-Atualidade e, sempre que nos foi possível, analisados à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar, a Arte e a Ciência Militar do Soldado Brasileiro, com vistas a subsidiar o desenvolvimento progressivo da Instrução dos Quadros e da Tropa e o desenvolvimento progressivo da Doutrina Militar que a História Descritiva não consegue não consegue alavancar. Este currículo representa para o Cel Bento o seu legado para o Exército Brasileiro em especial, para a AMAN, para o Rio Grande do Sul e para Canguçu, seu berço natal cuja rica e perdida história resgatou, inclusive sua História Militar, onde se destaca a presença nela do então Capitão Antonio de Sampaio que ali permaneceu do final da Revolução Farroupilha até 1859 no comando de uma Companhia de Infantaria para assegurar a Paz Farroupilha nas Serras do Sudeste e que ali conheceu uma filha da terra, família dos Santos Miranda, com a qual se casou em Jaguarão. Local onde o Barão de Caxias baseou a Ala Esquerda de seu Exército Pacificador ao comando do Ten Cel GN Francisco Brusque Pedro de Abreu - O Moringue, o famoso guerrilheiro imperial que enfrentou a Revolução nas serras do Sudeste. Canguçu cuja Academia Canguçuense de História em magnífica sede própria, abriga valioso acervo sobre a História do Exército Brasileiro, em especial do Exército no Rio Grande do Sul. O Cel Bento é muito reconhecido a todos os chefes do Exército que estimularam a sua atividade como historiador do Exército no Rio Grande do Sul, onde destaca os hoje acadêmicos da FAHIMTB Gen Ex Edson Leal Pujol, que acolheu a FAHIMTB no interior da AMAN, e agora Comandante do CMS que reedita, ampliado, este livro; o Gen Div João Carlos Rotta, o pai do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul.

O Gen Div Fernando Vasconcellos Pereira, como Comandante do CMPA, prestou o especial apoio dado à FAHIMTB, onde inaugurou sala de aula ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, tendo suas paredes decoradas com capas de livros da FAHIMTB, e como comandante da EsSA prefaciou nosso livro lançado naquela escola “Os 68 sargentos heróis da FEB mortos em Operações de Guerra” e, finalmente, a reedição de nosso livro História da 3ª RM 1989-1953, 2º volume.



## Currículo do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis (editor)



Coronel de Infantaria e Estado-Maior Reformado do Exército Brasileiro, nasceu em Dom Pedrito-RS em 02 Jun 1949, filho de Paulo Giorgis e de D. Ester Caminha Giorgis. Casado, possui duas filhas, ambas formadas em Direito pela UFRGS, e dois netos. Reside em Porto Alegre desde 1998. Iniciou sua vida militar na capital gaúcha, onde cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, Curso de Infantaria, sendo declarado Aspirante a Oficial em 1969. Fez Estágio de Instrução no 2º Batalhão de Carros de Combate Leves (2º BCCL), Santo Ângelo, em 1970. Aprovado em Concurso de Admissão, cursou a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN-Graduação) em Resende, onde foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria em 1974 - Turma Integração Nacional. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO-Mestrado) em 1984 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) em 1993/94, onde liderou diversas promoções tradicionalistas gaúchas. Foi instrutor de Geografia e História Militar na AMAN no biênio 1991-92, tendo chefiado a cadeira de História em 1992. Serviu nas seguintes guarnições: Cuiabá-MT, Francisco Beltrão-PR, Pelotas-RS, Porto Alegre-RS, Rio de Janeiro-RJ, Apucarana-PR, Porto Alegre-RS (2ª vez), Blumenau-SC, Resende-RJ, Rio de Janeiro-RJ (2ª vez), Alegrete-RS e Porto Alegre-RS (3ª vez). Comandou a Companhia de Comando do Comando Militar do Sul, em Porto Alegre (Jun 87-Dez 89) e o 10º Batalhão Logístico em Alegrete/RS no biênio 1996/97, cidade que, por sua destacada atuação profissional e em apoio à comunidade, conferiu-lhe o título de cidadão alegretense.

Foi estagiário de Estado-Maior na 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, Rio de Janeiro. Chefiou o Escalão Logístico da 3ª Região Militar, sua última função no serviço ativo. Na Reserva, procura dar continuidade e divulgação às suas pesquisas sobre História Militar do Brasil e do Rio Grande do Sul. Possui o Curso de Graduação em História da PUCRS - Licenciatura. Em 2016, cursou Geopolítica na PUCRS sob a forma de Disciplina Isolada. Já Acadêmico Emérito, ocupava a cadeira nº 4 da antiga Academia, hoje Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), cujo patrono é o historiador militar brasileiro General Antônio da Rocha Almeida. Foi colaborador do Jornal Tradição, órgão de divulgação do Movimento Tradicionalista Gaúcho, do Instituto de História e Tradições do RGS e da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha. Atualmente, vem divulgando História Militar Terrestre através de vários sites e em especial na Revista Eletrônica da AHIMTB, no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). É Pesquisador/Consultor de História do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEEx), Rio de Janeiro. É o responsável pelo site [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br) e é Membro-correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. É Acadêmico Benemérito da FAHIMTB.

É Vice-presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e supervisor do seu informativo O Gaúcho. É o Presidente da AHIMTB/Rio Grande do Sul - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - vulto histórico que foi biografado pelo Cel Caminha. Esta homenagem, ao biógrafo do Marechal Câmara, foi feita em acurada pesquisa, resgatando a vida e obra do General Rinaldo e divulgando-a em plaqueta da AHIMTB em 2002. É o editor do Informativo O Tuiuti, da AHIMTB/RS.

A AHIMTB e o IHTRGS lançaram plaqueta de autoria do Cel Caminha focalizando a legislação que tem regulado o Ensino do Exército no Rio Grande do Sul desde a criação, em 20 de setembro de 1851, da Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul, e que se constituiu no primeiro estabelecimento de ensino superior do Rio Grande do Sul. Trabalho em que o autor levanta fontes diversas, produzidas por diversos autores, para a História do Casarão da Várzea, atual local de funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre. No biênio 2006/07, foi Vice-Presidente da Liga da Defesa Nacional no RS.

O Cel Caminha é coautor dos livros das histórias da 8ª Bda Inf Mtz, da 3ª Bda C Mec, da 6ª Bda Inf Bld, da AD/6, da 2ª edição do livro O Conde de Porto Alegre, de Escolas Militares de Rio Pardo, da História da 2ª Bda C Mec, da História da 3ª DE, da História do Casarão da Várzea e da História da AD/3. No ano de 2007 produziu o livro Brasil-Linha do Tempo, cronologia da História do Brasil. Concluiu, recentemente, a coautoria do livro da História da 1ª Bda C Mec, e a autoria da obra O Duque de Caxias dia-a-dia, publicado em 2011 e também em e-book pela EDIPUCRS. Em 2016 participou, como coautor, de quatro obras: Regimento João Propício (9º RCB, São Gabriel), CIPEL 50 anos e biografias, Brasil – Lutas Internas e a História da Liga da Defesa Nacional/RS.

Continua trabalhando na obra Cronologia descritiva do Brasil Colônia. Foi prefaciador e posfaciador de vários livros da AHIMTB. Contratado, de maio de 2002 a maio de 2009 como professor de História e de Introdução à Filosofia e Sociologia (IFS) do CMPA, teve o encargo complementar de cooperar com a AHIMTB/IHTRGS no desenvolvimento do Projeto História do Exército na Região Sul. Na 60ª Feira do Livro de Porto Alegre/2014, lançou o seu livro “Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial - O Centenário da Grande Guerra” e também o livro em coautoria com o Cel Cláudio Moreira Bento “Brasil - Lutas contra Invasões, Ameaças e Pressões Externas”. Após ter participado do IV Seminário da Ação da FEB na 2ª Guerra Mundial, na Itália, produziu a obra “O Dia a Dia da FEB na 2ª Guerra Mundial”.

Está em desenvolvimento o projeto “Síntese da História do Exército Brasileiro”, baseada na obra “História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um povo”.

Principais artigos publicados, entre outros, foram: A Intentona Comunista em poucas palavras (1999); O Tratado de Madri-1750 (2000); Algo sobre a viagem (2000 - resumo da viagem de Cabral ao Brasil); 1808 - A família real descobre o Brasil (2000); Plácido de Castro (2001); Memorial da antiga área do 18º BIMtz no Partenon (2001); e Sesquicentenário da Batalha de Monte Caseros (2002), entre outros.

Proferiu palestras no CPOR/PA, 3ª RM, CMS, Comando da 3ª DE, 8ª Bda Inf Mtz, 1ª Bda C Mec, CMPA, Lions, Rotary Clube, 3º BPE, PUCRS, na EASA e no Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx). Em 2008, foi encarregado, pelo Comando Militar do Sul, de organizar o Simpósio de Osório, comemorativo aos 200 anos de nascimento do Patrono da Cavalaria. Em 2010 foi

encarregado, pelo Cmt CMS, de organizar o Ciclo de Palestras sobre o patrono da Infantaria, Brigadeiro Antônio de Sampaio.

Principais diplomas e/ou medalhas recebidos (as): - Medalha da Ordem do Mérito Militar, grau de Cavaleiro; - Medalha do Pacificador; - Medalha Marechal Osorio; - Amigo do CMPA; - Academia Canguçuense de História; - Mérito Niederauer, da 6ª Bda Inf Bld; - Bicentenário do Duque de Caxias; - Jubileu de 80 anos do CPOR/PA; - Medalha do Mérito Dragões Reais de Minas; - Seminário de Educação “Prática Docente: diálogo e desafios”; - Medalha Sangue de Heróis, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil; - Medalha da Vitória, (idem acima); - Medalha da Associação Brasileira dos Integrantes do Batalhão Suez/RS; - Colaborador Emérito e Conselheiro da LDN; - Amigo da 3ª Cia Com Bld, Santa Maria; - Colaborador do EFIPAN/Alegrete; - Sócio Benemérito do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos do Alegrete; - Amigo do 12º B E Cmb, Alegrete; - Medalha da Vitória dos Combatentes Poloneses; - “Láurea” da LDN/Pelotas; - Participação no Exercício de Manutenção da Paz, Out 97; - Medalha Átilo Escobar, da BMRS; - Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes, da ANVFEB/RS; e - Medalha Marechal Zenóbio da Costa, da Associação Nacional dos Ex-Combatentes



# 105 ANOS DE CUIDADO PARA AS FAMÍLIAS DO BRASIL.

O **GBOEX** é uma das maiores Entidades Abertas de Previdência Complementar sem fins lucrativos do Brasil, com Unidades e Pontos de Atendimento em várias cidades do país, e presente na vida de milhares de brasileiros.

A empresa é especialista em planos de previdência de risco, o pecúlio, que por ser vitalício e com cobertura assegurada, constitui-se em excelente proteção para o militar, que exerce uma profissão de risco.

Também oferece opções de planos com seguros de vida, cobertura para acidentes pessoais, serviços de assistências funeral e emergência residencial 24 horas.

Desde 1913  
**GBOEX**

Previdência e Seguro de Pessoas  
*A proteção certa para a sua família.*

[www.gboex.com.br](http://www.gboex.com.br)



**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
Braço Forte - Mão Amiga

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-60811-28-1



9 788560 811281

**PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL**